

*Dr. Hubner*

A Nova Sciencia de Curar

baseada no principio da

Unidade de todas as Doenças



4177

DEDALUS - Acervo - FM



52212

10700059150







Leipzig, 14 de setembro de 1896.

A' Companhia Nacional Editora. — Lisboa.

Sabendo que individuos, menos conscienciosos, publicaram no vosso paiz livros ácerca do meu systema e novo methodo de tratamento, com modificações e considerações, ás quaes não posso dar o meu consentimento e ainda menos a minha approvação, declaro categoricamente que a traducção da minha obra «A Nova Sciencia de Curar, excluindo os medicamentos e as operações», foi unicamente authorizada por mim á Companhia Nacional Editora e que, sendo completo o meu tratado, não ha necessidade alguma, para seguir o tratamento, de consultar qualquer outra publicação que, á sombra do meu nome e do bom exito obtido pelo meu methodo em todos os paizes em que foi publicado, possa apparecer ou tenha já apparecido.

Fazendo esta declaração authoriso-vos a dar-lhe publicidade, evitando assim que muitas pessoas sejam illudidas com prejuizo da sua saude e da sua bolsa.

Louis Kuhse

(Traducção da carta original em poder da Companhia «A Editora».)



# A Nova Sciencia de Curar

BASEADA NO PRINCIPIO DA

## Unidade de todas as doenças

e sen tratamento methodico, com exclusão dos medicamentos  
e operações, segundo este principio

Manual e Conselheiro das pessoas sãs e doentes

POR

**Luiz Kuhne**

Divisa:

«Quando se busca a verdade, não se  
devem contar os suffragios.»

*Leibniz.*

Tradução portugueza auctorizada pelo auctor

POR

**Alfredo Chaves**

Obra já publicada em 25 linguas: inglez, allemão, francez, hespanhol, hollandez,  
italiano, sueco, dinamarquez, polaco, bohemio, hungaro, russo, turco, etc.

Com um retrato do auctor gravado em aço e numerosas illustrações intercaladas no texto

DECIMA EDIÇÃO

**Luiz Kuhne, Editor — Leipzig**

AGENTES DA PUBLICAÇÃO

A Editora, Lisboa. — J. B. Baillière & filhos, Paris. — J. Lebegue & C.<sup>a</sup>, Bruxellas. — Nydegger & Baugart, Berne. — Pierre Bruck, Luxemburgo. — Fuentes & Capdeville, Madrid. — August Deubner, S. Petersburgo. — S. H. Weiss, Constantinopla. — Charles Beck, Athenas. — Socecu & C.<sup>a</sup>, Bucharest. — E. Leu, Sophia. — G. Lemaitre, Argel. — E. Demofly, Tunis. — G. Penasson, Cairo. — J. Durbet & C.<sup>a</sup>, Tamatava. — F. Cheyron, Mahé Seychelles. — J. Luckstone, Mauricia. — G. Mayer, Reunião. — Gandie Frères, S. Luiz do Senegal. — Decipris & C.<sup>a</sup>, Smyrna. — Rattina M. Modéfar, Pondichery. — Rey, Curiol & C.<sup>a</sup>, Saigon. — Kelly & Walsh Lim., Sanghai, Hongkong, Yokohama, Singapura. — E. Nolte, Buenos Ayres. — Jean Saint-Phlour, Cayenna. — P. Dorangeon, Martinica. — L. Ariste, Guadalupe. — D'Aubigny & C.<sup>a</sup>, Porto do Principe. — L. Cambiaso, S. Domingos. — H. M. Brébier, Saint-Pierre e Miquelon. — E. Schneider aîné, Ha noi. — Belinfante frères, Haya. — Bocca frères, Roma. — W. Drysdale & C.<sup>a</sup>, Montréal. — Munshi Gholam, Nabi Bagdad. — Cêberan Toko, Têheran. — Charles Béziés, Beyrouth. — L. Le Mestam, Numéa.

Typ. da «A Editora»

ueesen TOIV

# VISTA DO ESTABELECIMENTO KUHNE

FUNDADO EM 10 DE OUTUBRO DE 1883  
E AMPLIADO EM 1892



**Estabelecimento internacional e Escola de tratamento**

Excluindo os medicamentos e as operações

DE

**Lúiz Kuhne – Leipzig**



Miss Baumgartner's  
Louis Kuhne



## Prefacio da edição portugueza

---

*O meu novo methodo de curar, sem medicamentos nem operações, tem despertado tal interesse e tem encontrado um tão grande numero de adeptos, que este livro já vai na sua oitava edição, em lingua allemã, além das que tem tido em francez, inglez, hespanhol, hollandez, italiano, sueco, dinamarquez, polaco, bohemio e hungaro.*

*A presente edição portugueza, feita á face da oitava edição allemã, traz todas as modificações e todas as novas applicações introduzidas por mim, depois de publicadas as antecedentes.*

*Como é natural, o meu methodo tem levantado grandes discussões e eu proprio tenho tido que lutar contra a má vontade dos medicos, que naturalmente se vêm prejudicados nos seus interesses, pelas nünhas descobertas, e que não podem dissimular a sua irritação, perante as numerosas adhesões que diariamente recebo, e pelas provas irrecusaveis da efficacia do meu novo methodo, que tambem todos os dias apresento e demonstro no meu estabelecimento-escola, do qual dou a gravura na segunda pagina d'este livro.*

*E digo-o sem vaidade e sem receio de ser desmentido, este meu methodo de curar, sem medicamentos e sem operações, é um verdadeiro serviço que presto á humanidade, entregue até hoje, nas suas doenças ou padecimentos, a homens que julgam cural-os com os seus venenos, a que elles chamam medicamentos, e com as suas operações que tão maus resultados tantas vezes teem dado.*

*Como demonstro no texto d'este livro, esses medicamentos e essas operações, quando mesmo bem succedidos, não fazem mais que occultar durante algum tempo a molestia para depois reaparecer mais violenta e mais grave.*

*E não podia deixar de publicar esta edição em portuguez, porque poucas linguas haverá que mais me possam coadjuvar na propaganda do meu Novo Methodo de curar.*

*Em verdade sendo, como é, a lingua portugueza a que se fala no Brazil e em grande parte da Africa, regiões que tão attreitas são a doenças, era justo tornar n'ellas conhecido este livro, por ensinar aos seus habitantes os meios de se curarem de suas molestias, sem medicamentos nem operações.*

*Que comprehendam e avaliem bem a utilidade d'esta Nova Sciencia, e o que eu mais ambiciono, conscio de que presto á humanidade um verdadeiro serviço, livrando-a dos medicamentos, de tão perniciosos efeitos, e das operações, de tão desastrosos resultados.*





## PRIMEIRA PARTE

# Como fui levado ao descobrimento da nova arte de curar

### 1.<sup>a</sup> conferencia de Luiz Kuhne

Minhas senhoras e meus senhores:

É apanagio da natureza humana, quando se julga ter encontrado alguma cousa de novo e de original, sentir-se uma necessidade irresistivel de afirmar e communicar os seus descobrimentos aos seus semelhantes.

Ha talvez ambição e vaidade n'este desejo; e, contudo, no fundo, é perfeitamente justificado e essencialmente humano. É preciso proclamar a verdade, quando mesmo se quer evitar a ostentação e se encontra o ardor febril do mundo cheio de contrariedades. É a esta lei da natureza que obedeço, tentando communicar-lhes os resultados que alcancei após um violento trabalho de vinte e cinco annos. Seria mais prudente, talvez, confiar ao papel os meus descobrimentos e chamar para elles o julgamento da posteridade; mas n'esta causa, a que consagrei a minha vida, não se trata de uma noção simplesmente theorica, mas de um conhecimento de que se deduzem factos praticamente realisaveis.

Demais como quero guardar o meu methodo para os meus contemporaneos e para a prosperidade e como não quero morrer com a reputação de um *charlatão*, sou forçado a desenvolver, provar e communicar pela enunciação e pela demonstração em modelos vivos, as verdades que descobri.

Não posso, é verdade, apresentar os doentes no meio d'este grande auditorio; por isso contentar-me-hei com lhes explicar, o melhor que puder, as minhas idéas unicamente com o auxilio da palavra. Permitam-me pois dizer-lhes em poucas palavras como fui levado ao descobrimento do meu systema.

Fui sempre um grande amigo da natureza, de modo que não ha para mim maior prazer do que observar nos campos e nas florestas os phenomenos de que dependem a vida e o bom desenvolvimento das plan-

tas e dos animaes; seguir a acção da natureza na terra e no céu; conhecer e determinar as suas leis, desejoso ao mesmo tempo de saber que os grandes sabios, como o professor Rossmassler, tinham descoberto: e tudo isso muito antes de sonhar sequer em me consagrar especialmente á sciencia de curar. O que a isso me levou foi unicamente a necessidade, essa, poderosa soberana, essa dominadora e educadora dos povos e dos individuos.

Quando completei vinte annos o meu corpo não funcionava convenientemente e sentia violentas dores na cabeça e nos pulmões. Recorri á medicina; máis sem resultado. Verdade é que pouca confiança tinha n'ella. Minha mãe que estivera enferma durante longos annos, aconselhára nos sempre a que desconfiassemos dos *doutores*, e repetia-nos continuamente que eram os medicos os unicos causadores do seu estado miseravel. Meu pae morrera de um cancro no estomago, ás mãos dos medicos. Foi então que li, em 1864, o annuncio d'uma assembléa de amigos da arte de curar pela propria natureza. A minha attenção foi vivamente excitada, e quando pela segunda vez vi este annuncio, dirigi-me a essa assembléa. Era um grupo de homens de bem que se tinha reunido em volta do nosso saudoso Meltzer. Perguntei particularmente a uma das pessoas presentes o que devia fazer contra umas dores lancinantes que então sentia nos pulmões. E perguntei, particularmente, porque a minha excitação nervosa era tal que não poderia falar em voz alta diante de muita gente. Receitaram-me uma compressa que produziu logo excellente effeito. D'ahi por diante fui regularmente a essas assembléas. Alguns annos depois, em 1868, cahiu meu irmão gravemente doente sem que o methodo natural, tal como então se usava, o pudesse alliviar. Foi então que ouvimos falar das curas bem succedidas feitas por Theodoro Hahn auf der Waid. Meu irmão resolveu ir lá e voltou no fim de algumas semanas, bastante melhor. Eu proprio reconheci a excellencia d'este methodo e dediquei-me, desde então, a elle com uma convicção absoluta e profunda.

O meu mal entretanto não estacionava. Os germens da doença transmittidos por meus paes continuavam a desenvolver-se, tanto mais que o tratamento medicinal juntava novas causas de molestia ás antigas affecções. O meu estado peorava cada vez mais e em breve se tornou insupportavel. O cancro hereditario atacou-me o estomago, os pulmões em parte estavam destruidos e os nervos da cabeça estavam de tal modo affectados que não socegava senão ao ar livre e era impossivel pensar n'um somno tranquillo ou no trabalho. Posso dizel-o hoje; se n'esse tempo tinha um aspecto bom e boa cara, era comtudo um triste doente; no entanto cumpria com exactidão tudo quanto o methodo natural prescrevia: banhos (d'agua e de sal), clisteres, duches, dieta; applicava absolutamente tudo sem que sentisse máis do que um certo allivio nas minhas dores. Foi então que descobri, pelas minhas observações em plena natureza, as leis sobre as quaes se baseia o tratamento que ~~exerce~~ exerce e que ensino. Fundei primeiro sobre essas leis um

plano de tratamento para mim proprio e construi em seguida os utensilios mais praticos para esse effeito.

A minha tentativa foi coroada do melhor exito. O meu estado melhorou de dia para dia. Outras pessoas, que seguiram os meus conselhos e se sujeitaram ao mesmo tratamento, ficaram satisfeitas. Osapparelhos funccionavam perfeitamente. O diagnostico das doencas existentes, o prognostico das futuras que o doente ainda não sentia, mas que já eram visiveis nas suas disposições, saham sempre justos. Podia estar seguro de que as minhas descobertas não eram simples illusões; comtudo quando falava n'isso, encontrava um espanto incredulo, uma recusa cheia de indifferença, umas respostas de zombaria, e isto não só por parte dos medicos e dos partidarios da medicina, mas até e sobretudo da parte dos amigos do methodo natural, assim como da dos seus melhores representantes. Para tornar o meu descobrimento util á humanidade, puz os meus apparelhos á disposição dos incredulos — e sem se dignarem fazer uma experiencia seria, declararam-n'os inuteis e puzeram-n'os para um canto a apodrecer na poeira e nas teias de aranha.

Convenci-me então de que não bastava ter achado a theoria da origem e da marcha das molestias e da sua cura e ter feito utensilios proprios para o tratamento dos doentes; que era insufficiente ter descoberto um novo diagnostico e prognostico infalliveis, fundados sobre a propria natureza do organismo; que não era bastante mostrar os successos do novo tratamento em mim, nos membros da minha familia, nos meus amigos e em pessoas do meu conhecimento; foi então que me pareceu evidente ser necessario dirigir-me ao publico e ultrapassar por manifestos successos em innumerados casos a allopathia, a homeopathia e o methodo natural usado até então, para assim convencer grandes e pequenos da indubitavel justeza e superioridade do meu methodo e da sua conformidade com as leis da natureza.

Esta convicção fez-me entrar em uma violenta lucta. Em verdade, para me consagrar ao exercicio da nova arte de curar, excluindo os medicamentos e as operações, era-me necessario ceder a outros uma fabrica dirigida por mim com exito havia 24 annos e dispender todas as minhas forças n'uma nova profissão que não me podia trazer logo senão o desdem, as injurias e perdas certas sem me render a minima vantagem material.

A lucta ficou por muito tempo indecisa entre a razão, que me detinha, e a minha consciencia, que me impellia a ceder á minha vocação.

Abri emfim o meu estabelecimento, a 19 de outubro de 1888. A idéa vencera. O que eu previra aconteceu, ultrapassando as minhas mais pessimas previsões. O meu estabelecimento quasi que não foi visitado durante os primeiros annos, apesar de alguns exitos que deviam ter attrahido a attenção. Depois vieram a pouco e pouco alguns simples banhistas e depois doentes cada vez mais numerosos que queriam seguir o meu tratamento. Com o tempo foi sendo mais frequentado; porque

quasi todos os que eu tratava se tornavam proclamadores e agentes voluntarios. O meu methodo de curar e o meu diagnostico tinham feito as suas provas em centenas de doentes e eu podia preservar um grande numero de pessoas de perigos muito graves predizendo-lhes futuras doencas. E' precisamente a isto que eu ligo grande valor. Effectivamente só assim é possível refazer uma geração e torna-la em todos os casos verdadeiramente sã.

As minhas descobertas confirmaram-se em casos particulares, a minha clinica augmentou muito nos annos seguintes e a minha propria saude que estava quasi condemnada, melhorou de tal modo pela applicação racional do novo processo que me sinto inteiramente capaz de supportar as fadigas do meu trabalho. Mas só consegui isto depois de, após profundas reflexões, ter encontrado um banho especial cuja efficacia é tal que posso com toda a segurança declarar curavel qualquer doença. Disse qualquer doença e não qualquer doente; porque aquelle cujo organismo estiver demasiadamente deteriorado e gasto e em particular aquelle que estiver já completamente envenenado por um longo uso de medicamentos, não encontrará no meu methodo mais do que allivio ás suas dores, — mas nunca uma cura completa.

Apresento-me, pois, perante os senhores com a convicção d'um homem que, depois de ter luctado perto de 25 annos, com a ruina da sua constituição physica, se salvou a si proprio, e encontrou ao mesmo tempo para bem da humanidade o meio de dar remedio ás suas molestias, meio ha tanto tempo procurado pelos talentos mais illustres da medicina!

Notarão talvez n'estas palavras vaidade e presumpção; a experiencia confirmou a minha theoria debaixo de todos os pontos de vista e em todos os casos mesmo quando não foi dado salvar o doente.

O que me levou ao meu descobrimento, foi o methodo experimental mais rigoroso, assente nas mais conscienciosas observações, na analyse e nas experiencias. E se comtudo me chamam *charlatão*, contestando-me a instrucção especial para o exercicio da minha actual profissão, eu tudo isso supporto com uma tranquillidade perfeita e com a mais inabalavel passibilidade. Os maiores bemfeitores da humanidade e sobretudo os grandes inventores tambem foram quasi sem excepção *charlatães*, sem falar do camponez Priessnitz, do carreiro Schroth, do theologo Francke (Rausse), do pharmaceutico Hahn, que crearam pelo seu espirito esclarecido e pela sua força de vontade uma nova sciencia de curar melhor do que a antiga.

Qual é a relação da nova sciencia de curar com o methodo tradicional da *allopathia*, da *homeopathia* e do antigo methodo natural?

Não criticarei estes methodos e não descobrirei os defeitos e os lados fracos que elles teem, como todas as cousas humanas, senão n'aquillo em que a exposição dos seus principios, no seu verdadeiro aspecto, fôr necessaria para a perfeita comprehensão das minhas explicações. Todos teem a liberdade de aceitar e de fazer o que julgarem

melhor. Mas é absolutamente preciso saber para comprehender o que, vou dizer, em que é que o meu processo se conforma com os antigos systemas e aquillo em que differe; para se poder determinar o que lhe é proprio e para avaliar o seu valor absoluto ou relativo.

A nova arte de curar, sem medicamentos e sem operações, só tem uma cousa de commum com a allopathia: o corpo humano. Tudo o mais é diametralmente opposto. Ainda mais: considero o envenenamento tão frequente dos doentes n'estes ultimos tempos pelos medicamentos da medicina interna, como uma das causas, senão como a principal causa, de hoje se encontrarem tão poucos homens verdadeiramente sãos, e do crescimento atterrador das doenças chronicas. Exercendo-se convenientemente e a tempo o novo methodo de curar, a cirurgia é absolutamente superflua. Saúdo a homeopathia como uma excellente alliada na lucta contra a crença perniciosa nos medicamentos. Graças ás suas pequenas doses de medicamentos em que a chimica nunca pode descobrir substancias medicamentosas e graças ao cuidado com o qual a homeopathia escolhe a dieta devida, serve ella de transição e de intermediaria para a arte de curar sem medicamentos. Falta-lhe comtudo um principio fixo e claro com relação á dieta e mesmo as suas doses, embora muito diminutas, não são inteiramente inoffensivas; tal não é: segundo o que pude observar.

O antigo methodo natural, que ultrapassa bastante todos os outros methodos, é a base da nova arte de curar sem medicamentos e sem operações; comtudo tive de seguir mais vezes os grandes inventores e fundadores do systema: Priessnitz, Shrot, Rausse, Theodoro Hahn, do que os representantes da medicina antiga. Com a sua mania de individualisar, estes ultimos correm o risco de cahirem em subtilezas e de se afastarem dos caminhos claros e simples da natureza. O antigo methodo natural não viu o character e a natureza da materia morbida e não reconheceu a lei natural em virtude da qual esta materia se move no corpo e se dispõe em certas partes. N'outras palavras: faltava-lhe o conhecimento da verdadeira natureza da doença e por consequente de todas as molestias, o conhecimento d'essa lei physica tão velha como o mundo, mas desconhecida até aqui, e na qual se baseiam as minhas descobertas. Além d'isto ainda se serve do diagnostico da medicina, comquanto conheça que não se precisa d'elle, com tanta exactidão; tem pois ainda um pé no antigo campo. A nova arte de curar ensina pelo contrario uma observação differente, que é uma consequencia da natureza da doença e que se encontra já exteriormente no rosto e no pescoço: é a sciencia da expressão do rosto.

O methodo natural dispõe d'um grande numero de fórmulas de applicação d'agua; envoltimentos, clysteres, duches, regras, meios banhos, banhos inteiros, semi-cupios e banhos de vapor de diversos modos. Estes numerosos meios de curar são em parte superfluos e embaraçosos quando se reconhece a verdadeira natureza da molestia. A nova arte de curar simplifica, tanto quanto possivel, a applicação da agua.

Emquanto o antigo methodo natural limitava frequentemente a dieta de uma maneira indecisa e arbitraria á alimentação mixta tradicional, a nova arte de curar prescreve uma dieta não excitante, clara e exactamente determinada, baseada nas leis da natureza.

Como vêem, as differenças do antigo methodo natural que, repito, deu e dá ainda excellentes resultados, são tamanhas, que tive razão para dar um nome novo á minha theoria e á minha pratica; o de: nova arte de curar sem medicamentos nem operações.

Não lhes posso descrever aqui as tentativas que fiz para constituir o meu systema; seria isso certamente interessante; mas não teria utilidade pratica. E' de maior vantagem ir directamente ao fim e poder evitar os numerosos desvios que tem sido necessario fazer antes de o attingir.

Depois d'estas observações preliminares passemos ao nosso assumpto propriamente dito.

A questão fundamental que me é preciso examinar antes de tudo e sobre a qual assenta todo o tratamento é a seguinte: "Que corpo está são? Que corpo não está são?" As opiniões correntes são divergentes. Quem ainda o não experimentou? Um pretende estar perfeitamente são; mas padece de rheumathismo; outro soffre de nervoso; mas de resto está de perfeita saude, como se o corpo se compuzesse de secções separadas, inteiramente independentes umas das outras e apenas reunidas n'um todo. E' extranho que esta opinião seja sustentada pelo tratamento ordinario. Com effeito, a medicina opera muitas vezes sobre órgãos separados e apenas olha por demais para os órgãos visinhos. E comtudo é evidente que o corpo humano é um conjuncto, cujas partes estão em constante correlação de modo que a indispisição de uma parte deve ter influencia e reflectir sobre as outras. Podemos todos os dias observar que isto é perfeitamente assim. Se uma pessoa tem dores de dentes, sente-se quasi incapaz de qualquer trabalho e não acha boa nem a comida nem a bebida. Uma lasca de madeira n'um dedo produz um effeito analogo; um peso no estomago tira-nos a vontade de trabalhar intellectual ou materialmente. Isto não é afinal senão a influencia exercida immediatamente sobre os nervos; vemos portanto já que uma perturbação arrasta outra. Se essa perturbação durar muito tempo, as consequencias são duradouras, quer sejam sensiveis ou não. Um corpo não pode pois estar são, sem que todas as suas partes estejam no seu estado normal e desempenhem sem dôr, sem oppressão e sem tensão, o trabalho a que são destinadas; devendo essas partes tambem ter a fórma que melhor corresponde á nossa idéa do bello. Se a fórma exterior não é propria, é porque houve influencias que a alteraram. São precisas observações innumeradas para determinar as fórmas normaes em todos os casos e sobretudo procurar pessoas verdadeiramente sãs para se poder estudar n'ellas as formas normaes, o que á primeira vista se torna impossivel. Falo de pessoas sãs, e fortes; muitas dizem ser fortes e gosarem de excellente saude; comtudo se

as interrogarmos, cada uma tem um pequeno nada, uma dôr insignificante, dores de cabeça de vez em quando, dores de dentes que apparecem de tempos a tempos ou symptomas analogos que provam não se poder nunca falar d'uma saude perfeita. E' por este motivo que são precisos estudos muito variados para conseguirmos conhecer a fórmula propria do corpo: obtem-se porém este resultado, comparando os doentes com as pessoas sãs pouco mais ou menos e verão mais claramente ainda, no seguimento das minhas explicações, como é isto possivel.

Disse-lhes em poucas palavras que a doença altera as fórmulas do corpo e agora vou chamar-lhes a attenção para alguns phenomenos muito conhecidos. Citar-lhes-hei em primeiro logar as pessoas atacadas de obesidade, nas quaes o corpo toma o desenvolvimento que todos conhecem, e depois, como contraste, as pessoas magras em quem quasi não ha camada de gordura: são indubitavelmente phenomenos morbidos. Lembro-lhes a perda dos dentes que altera o rosto, o estado gottoso em que se formam nós articulares e os rheumatismos articulares que fazem inchar partes inteiras do corpo. Em todos estes casos as alterações são tão evidentes que o homem menos exercitado as reconhece immediatamente. N'outros casos morbidos essas alterações dão menos claramente nos olhos, e comtudo posso-lhes citar ainda outras observações. Sabem todos que uma pessoa de boa saude tem o olhar claro e tranquillo e que as suas feições não devem estar contrahidas. A difficuldade está em terminar o limite em que a physionomia tomou a expressão propria e confessareis sem custo que ha de haver quem tenha uma vista mais penetrante para ver com acerto n'este assumpto. Assim encontramos muitas vezes uma pessoa que mudou bastante para peor, depois de não a vermos durante alguns annos, e comtudo é nos impossivel determinar com exactidão a natureza d'essas alterações. Pois essas transformações, que desfeiam o corpo, teem um sentido positivo do qual trataremos opportunamente. Resulta de tudo isto que as doenças se revelam por alterações do corpo, principalmente da cabeça e do pescoço, e que é um ponto muito importante o reconhecer e saber interpretar.

Que todos saibam fazel-o é o que eu não affianço, porque é necessario grande perseverança e exercicio constante para estas observações. Os ouvintes do meu curso da sciencia da expressão do rosto recebem as instrucções necessarias para isso.

Vou concluir chamando-lhes a attenção ainda para outra pedra de toque da saude.

Se o corpo inteiro participar sempre de qualquer indisposição especial podemos saber o estado de saude por cada um dos orgãos da digestão. Uma boa digestão é signal de uma boa saude, e se todos os dias se faz sem perturbação, o corpo está em estado perfeito. E' sobretudo nos animaes que nós podemos fazer estas observações de um modo mais claro. Vemol-o melhor nos excrementos, que devem ser expellidos sem sujar o corpo. Podem observar o todos os dias nos caval-

os e nos passaros, que vivem em liberdade. Desculpem-me dar-lhes aqui estas explicações sobre tal assumpto; porém quando se trata de saude ou de doença convém dar ás cousas o seu nome proprio.

A extremidade do apparelho defecador está tão perfeitamente disposta que os excrementos em bom estado podem ser expellidos sem difficuldade e sem manchar o corpo. Referi-me minuciosamente a esse respeito n'um folheto intitulado: *Estou de boa saude, ou estou doente?*

O papel hygienico é uma conquista da humanidade enferma, mas as pessoas de perfeita saude não precisam em realidade d'elle. Não me comprehendam erradamente: não quero de modo algum dizer que quem não esteja completamente são, julgue que alcançou um triumpho não se servindo do papel citado; porque é justamente para elle que é destinado este papel para as necessidades do asseio. De futuro pode qualquer pessoa ver pela sua digestão se está bem ou mal; esta pedra de toque é extremamente importante, não receio dizel-o mui positivamente, apesar do escarneo dos scepticos.

Feliz aquelle que sabe por este meio que está de perfeita saude! O homem verdadeiramente são sente-se sempre á vontade, não sabe o que é dôr ou mal-estar emquanto lhe não veem de fóra; em realidade, o seu corpo não soffre. Gosta do trabalho, emprega a sua actividade até estar fatigado, e então gosa as delicias d'um doce descanso. E' -lhe facil supportar as dores moraes contra as quaes o corpo lhe fornece um balsamo nas lagrimas que um homem n'este caso não se envergonha de chorar. Um homem de boa saude não tem receios pelo futuro da familia, porque sente em si proprio a força para prover ás necessidades dos seus. Uma mãe saudavel cuida dos filhos com alegria, porque pode alimentar-os d'um modo conforme com a natureza desde que nascem; e que vida deliciosa quando esses queridos entes são tambem perfeitamente sadios?! O rosto das creanças de boa saude irradia quasi sempre alegria e felicidade; não se vê n'ellas uma inquietação continua; não se ouvem choros e gritos por qualquer cousa; n'uma palavra a educação das creanças sadias é um prazer, e a influencia pedagogica é sobre ellas muito mais facil e muito mais perduravel.

Recapitulemos: gosto irresistivel pelas sciencias naturaes e doença grave mal tratada pela medicina ordinaria, eis o que me conduziu ao methodo natural; reconhecendo porém que este ultimo não podia fazer desaparecer por completo as minhas affecções chronicas, senti-me impellido a fazer investigações mais profundas; uma observação continua da natureza viva revelou-me a alteração inevitavel da fórma exterior de cada organismo pela molestia; a maneira como esta alteração se faz e como desaparece com ella fez-me reconhecer o que são as molestias e como se formam.

O assumpto da minha proxima conferencia será a exposição dos resultados das minhas investigações e dir-lhes-hei tambem o que são as doenças segundo a sua natureza, como se formam, qual o seu fim e como convém cural-as.



# Como se formam as doenças — O que é a febre?

## 2.<sup>a</sup> conferencia de Luiz Kuhne

Minhas senhoras e meus senhores:

O que é a doença? Como se fórma? Como se manifesta?

Taes são as perguntas a que hoje vou responder. Vêem no programma esta outra pergunta: *O que é a febre?* E verão dentro em pouco como respondo a ella ao mesmo tempo que ás outras.

A resposta a estas perguntas é importante não só em theoria, mas tambem e particularissimamente na pratica; effectivamente, só depois de termos reconhecido claramente a natureza da molestia, é que ficamos no caso de encontrar o tratamento proprio e seguro, excluindo todas as tentativas inuteis e todas as hesitações.

O caminho a seguir é o que serve para o conhecimento das leis da natureza. Tomemos para ponto de partida as nossas observações, tiremos d'ellas consequencias e provemos emfim por experiencias a justeza das nossas conclusões.

As nossas observações devem dirigir-se primeiro para os symptomas que reconhecemos nos doentes e depois devemos tratar de descobrir os symptommas que se renovam sempre e que se apresentam em todos os doentes.

Estes symptommas são essenciaes e é sobre elles que é preciso basear-nos para reconhecer a natureza da molestia.

Disse já na minha conferencia anterior que observamos em certas doenças alterações notaveis na fórma do corpo.

Foi justamente esta circumstancia que me levou a indagar se essas alterações se apresentavam ou não em todos os doentes.

A experiencia demonstrou-me sempre que realmente assim succede e que são principalmente o rosto e o pesçoço que se alteram e que é n'estas duas partes do corpo que essas alterações se observam de um modo mais claro.

Fiz longos estudos para ver se as minhas observações individuaes eram justificadas em todos os casos e se o estado de saude se modificava em cada caso ao mesmo tempo que a alteração da fórma exterior; e de facto assim succedia invariavelmente.

Foi por isto que se robusteceu em mim a convicção de que cada corpo devia ter uma fórma normal caracteristica, que apresentasse sempre no estado de perfeita saude, que toda a modificação d'esta fórma normal era causada pela molestia e que as alterações da fórma do

pescoço e do rosto davam uma imagem segura do estado de saúde do corpo em questão, e foi assim que descobri a sciencia da expressão do rosto, novo meio de diagnostico, do qual me sirvo ha mais de nove annos na minha vasta clinica.

As alterações que notamos no rosto e no pescoço repetem-se d'um modo mais desenvolvido nas partes correspondentes do baixo-ventre e do tronco, porque, como veremos mais tarde, essas alterações partiram do baixo-ventre, de modo que a simples inspecção do rosto e da cabeça do doente nos dá uma imagem exacta do seu estado interno. Essas alterações do pescoço e da cabeça consistem primeiro n'um augmento de volume, quando as substancias morbidas penetraram por entre os tecidos musculares e quando o corpo elastico como a borracha se distendeu em consequencia d'esta interposição; é este o estado menos perigoso; estas alterações podem consistir ainda n'um augmento de tensão, quer dizer, n'um endurecimento dos differentes tecidos. Para lhes representar este estado d'um modo mais facil, tomemos o exemplo da salsicha. Cheia como de costume, é ainda flexivel; mas se se enche até ao limite da resistencia da tripa, torna-se de tal modo dura e teza que não ha meio de a dobrar sem que a tripa rebente. A distensão do corpo tambem não se pode fazer senão até um certo ponto e a consequencia immediata é a tensão dos tecidos. As tensões notam-se distinctamente quando o doente volta a cabeça e o pescoço. Este estado é mais perigoso já; mas se já não ha logar entre os tecidos para o deposito das substancias extranhas este deposito faz-se então em fórma de nós ao lado dos tecidos musculares e debaixo da pelle: vemos-o então distinctamente no pescoço. Se os encontramos no pescoço e na cabeça não nos podemos enganar nunca esperando encontrar os mais desenvolvidos nas partes correspondentes ao tronco; esses nós de todos os tamanhos sentem-se e vêem-se facilmente no abdomen.

Effectivamente os nós do pescoço só se formaram depois de se terem constituido os do baixo-ventre.

Encontrar-se-ha na segunda parte, no capitulo das affecções pulmonares, a explicação exacta da natureza e da origem dos nós que se encontram no corpo, phenomeno que antes de mim ninguem explicou. Vemos pelo contrario nos doentes muito magros que os tecidos normaes do corpo foram litteralmente expulsos pelas substancias morbidas e que os restos d'esses tecidos ficam como que atrophiados entre as substancias extranhas.

A differente côr anormal da pelle é tambem um meio seguro de reconhecer as molestias e este indicio nunca deixa de se apresentar caracteristicamente em algumas.

As duas figuras, copiadas do natural, apresentam um doente affectado ao mesmo tempo por uma grande affecção de coração e por hydropisia. Estes dois retratos foram tirados um antes do tratamento do doente em minha casa e o outro quatro mezes depois do começo da cura. Vêem claramente as grandes alterações que se produziram du-

rante este tempo no retratado; como vêem, este doente estava muito sobrecarregado de substancias extranhas e comtudo, em tres mezes do meu tratamento, conseguiu desembaraçar-se de grande parte d'estas substancias pelos órgãos naturaes de secreção, o que mostra claramente a segunda figura. Não posso entrar aqui em particularidades sobre a sciencia da expressão do rosto, porque isso me levaria muito longe do meu assumpto. Organisei cursos da sciencia da expressão do rosto para que todos pudessem aprender esta sciencia indispensavel. Estes cursos não duram muito tempo e realisam-se pelo menos uma vez por mez.

Vejamos agora o que nos ensina a respeito da natureza da doença este phenomeno das alterações do corpo. Antes de tudo, é evidente que essas elevações e esses inchaços proveem de substancias que se



Fig. 1

Fig. 2

depositaram nos sitios referidos; não sabemos, porém, se são substancias que o corpo podia empregar e que simplesmente se depositaram n'um logar improprio ou se são substancias que não deviam existir no corpo. Ao principio não se sabe se as substancias depositadas são a causa da doença, ou se é esta que occasiona a accumulção dos humores. Uma nova observação nos vae approximar da verdade. Os depositos começam quasi sempre por um lado do corpo e são sempre maiores d'esse lado do que do opposto; os depositos começam sempre do lado sobre o qual costumamos dormir.

As substancias extranhas obedecem pois á gravidade, e como esse lado é sempre o mais doente, segue-se que são substancias extranhas que produzem a molestia, aliás começaria ella tambem algumas vezes do outro lado: mais adiante se encontrarão outras provas do que digo.

Podemos tambem concluir que essas substancias devem ser substancias extranhas, isto é, substancias que não devem estar no corpo, pelo menos, sob a sua fórmula especial; porque as substancias nutritivas não

podem obedecer á gravidade do corpo, aliás haveria tambem depositos d'um lado no corpo do homem são, desde o momento em que tivesse o habito de dormir sempre sobre o mesmo lado.

De resto o corpo é claramente levado a eliminar estas substancias ; formam-se abcessos e feridas abertas ou então produzem-se violentos suores ou erupções pelas quaes o corpo se quer desembaraçar d'estas materias. Se tal se consegue, uma sensação de bem estar substitue logo a sensação da doença comtanto que a eliminação tenha sido sufficiente.

Foi assim que chegámos á explicação perfeitamente natural da noção da doença, que não é outra cousa senão A PRESENÇA DE SUBSTANCIAS EXTRANHAS NO CORPO. Ha uma prova infallivel do acerto da nossa explicação. Com effeito se a doença desapparecer e se ao mesmo tempo o corpo retomar a sua fôrma normal, desde que as substancias que nós chamamos morbidas se affastarem do corpo por um meio proprio, está dada a prova da verdade.

Mas essa prova já nós a apresentámos e nas proximas conferencias lhes apresentarei tambem as diversas experiencias que n'este sentido se fizeram.

Examinemos ainda de que genero são essas substancias extranhas e como apparecem no corpo.

Ha dois caminhos pelas quaes ellas podem ser introduzidas no corpo: pelo nariz para os pulmões e pela bocca para o estomago. Se ha sentinellas n'estes caminhos não são comtudo absolutamente incorruptiveis e deixam algumas vezes penetrar substancias que não deviam entrar no corpo. Estas sentinellas são: o nariz, para o ar, e a lingua para a alimentação.

Desde que começamos a não obedecer pontualmente ao sentido do olfacto e do gosto, essas sentinellas cumprem com menos zelo o seu dever e deixam a pouco e pouco entrar no corpo, sem lhes fazer opposição, as substancias nocivas. Sabem muito bem que nos podemos habituar a estar no meio do fumo espesso do tabaco e respiral-o como ar puro. Tambem se tem corrompido a lingua e todos sabem que a podemos habituar a alimentos inteiramente contrarios á natureza. Será necessario lembrar-lhes os varios alimentos, que nos parecem indispensaveis, mas que eram desconhecidos nos seculos passados, e aos quaes nos habituámos por tal modo, que preferimos renunciar aos alimentos naturaes do que aos impostos pela moda ?

Todavia a alimentação dos pulmões não é tão desnaturada, em somma, como a alimentação do estomago, porque não podemos ostentar luxo com a primeira e ainda hoje preferimos geralmente o ar mais puro, emtanto que a confortativa sopa de farinha, que dava aos nossos antepassados sangue e vigor, é actualmente apreciada só por um pequeno numero de pessoas.

Para lhes mostrar claramente como os orgãos da digestão succumbem insensivelmente ás exigencias contrarias á natureza que lhes

são impostas, vou-lhes dar um exemplo. Um cavallo de carga, que pucha facilmente os seus 2:500 kilos, poderá arrastar uma vez por acaso uma carga maior, de 4:000 kilos por exemplo; mas se depois de terem visto que podia com 4:000 kilos, o obrigassem a levar todos os dias uma carga igual, aguentaria de certo por bastante tempo este augmento, mas tal excesso de pêzo e de trabalho traria insensivelmente as suas consequências desastrosas. O cavallo teria cada vez mais difficuldade em puchar a carga e por fim nem mesmo poderia já com os 2:500 kilos a que estava habituado. Todos diriam então que este animal estava estafado e isto se poderia ver claramente nos tumores duros das pernas e outros symptomas. E' o mesmo que succede aos órgãos da digestão do homem. Continuamente excitados pelos estimulantes da nossa época, fazem por muito tempo, muitissimo tempo mesmo, um trabalho superior ás suas funcções. A sua força natural diminue gradualmente e por fim só em parte fazem o serviço que se lhes exige. Esta transição do estado são para o estado doente faz-se tão insensivelmente (muitas vezes ao fim de algumas dezenas de annos) que o doente durante muito tempo não dá por essa mudança.

E' muito difficil determinar a quantidade de alimento que um estomago doente pode supportar.

Um doente pode comer impunemente uma maçã; mas muitas vezes acontecerá que, apesar de ser um bom alimento para o estomago, não poderá comer duas sem lhe fazerem mal: isto depende do grau da sua força digestiva. E todo o excesso de comida é um veneno para o organismo.

Não devemos esquecer que tudo que entra no estomago deve ser digerido. O estomago mais são não pode digerir em realidade senão uma certa quantidade de alimento. Tudo o que é demasiado é tambem um veneno para elle e torna-se uma substancia extranha, se a eliminação se não faz por completo. A maxima temperança na comida e na bebida é portanto a base d'uma saude duradoura.

Mas o que acontece a essas substancias extranhas? — Chamo-lhes extranhas, porque não pertencem ao corpo. — O corpo procura desembaraçar-se d'ellas pelas vias destinadas pela natureza para esse effeito. As substancias extranhas passam directamente dos pulmões para a atmospheria pela expiração; o intestino expulsa as que penetram no estomago e finalmente as que entraram no sangue eliminam-se pelo suor, pela urina e pelo ar respirado, isto é, pela pelle, pelos rins e pelos pulmões.

E' assim que o corpo repara sempre a serie das nossas faltas e descertos; mas é preciso não lhe pedirmos muito.

Se exigirmos do nosso corpo um demasiado trabalho de eliminação, não poderá desempenhal-o por muito tempo e será obrigado então a alojar em si proprio as materias extranhas. Isto, longe de servir para o desenvolvimento do corpo, não faz senão incómodal-o, visto perturbar a circulação do sangue e por conseguinte a nutrição. Depositam-se

a pouco e pouco em certos logares, sobretudo na visinhança dos órgãos secretores, de que já tomaram o caminho.

E tanto que isto começa o deposito faz grandes progressos se não se muda de vida.

E' então que se apresentam as primeiras alterações das fórmias que só são visiveis para uma vista excitada. O corpo está já enfermo; mas a sua doença é sem dôr, chronica ou latente. Desenvolve-se tão insensivelmente que o doente não dá por isso; passado só muito tempo é que sente alterações desagradaveis. Não tem mesmo appetite, o corpo não lhe presta o mesmo trabalho, não pode applicar por tanto tempo o seu espirito ou se apresentam outros symptomas equivalentes. Este estado é ainda supportavel emquanto os órgãos secretores funcionam bem, emquanto o intestino, os rins e os pulmões estão cheios de actividade e a pelle produz uma boa transpiração; mas logo que esta actividade diminue o doente sente um grande mal estar e queixa-se de veras do seu estado.

Assim o deposito começa na visinhança dos órgãos secretores, mas dentro em pouco continua para logares mais afastados, principalmente para as partes superiores do corpo. E' no pescoço que se nota isto mais distinctamente. As alterações vêem-se desde logo no principio do pescoço e é por isso que quando a pessoa volta a cabeça, n'elle se produzem tensões que dão a conhecer por que lado fazem a ascensão as materias extranhas.

Mas antes de fallar mais desenvolvidamente d'esta accumulção de substancias, farei ainda observar que é muito raro hoje poder seguir o desenvolvimento completo das molestias desde o começo, porque a maior parte das pessoas nascem carregadas de substancias morbidas, e posso accrescentar aqui que é esta a razão porque nenhuma creança é poupada pelas doenças chamadas da infancia, que são uma especie de processo de purificação pelo qual o corpo procura livrar-se das substancias extranhas que encerra. Tratarei d'isso com mais particularidade, na minha proxima conferencia.

As substancias, que se depositaram principalmente no baixo-ventre, invadem finalmente o corpo inteiro e impedem o desenvolvimento regular dos órgãos.

Se algumas vezes estes conseguem livrar-se d'ellas, augmentando de volume, não podem comtudo desenvolver-se com toda a perfeição, porque as substancias extranhas usurpam sempre o logar das nutritivas. Logo que a circulação do sangue se perturba a nutrição soffre immediatamente e os órgãos tornam-se então mais pequenos, apesar ou antes por causa das substancias extranhas que n'elle se depuzeram.

Estas substancias podem ficar durante muito tempo tranquillias no estado chronico ou latente, mas pode n'ellas produzir-se uma mudança subita em circumstancias favoraveis. São quasi sempre substancias soluveis e que podem transformar-se, decompor-se ou recompor-se em condições apropriadas, até fermentar. O leitor deve tomar aqui a pala-

vra fermentação n'um sentido um pouco mais lato do que aquelle em que tem sido usada. A significação d'esta palavra será muitas vezes a mesma de outr'ora, mas muitas mais terá um sentido mais lato. Desejava bem servir-me d'uma palavra mais exacta, mas não a pude encontrar na nossa lingua.

Mas é deveras a fermentação que se produz muitas vezes no corpo e que é d'uma importancia muito especial para todo o organismo humano.

Em toda a fermentação pullulam pequenas substancias vegetae ou antes são as proprias substancias em fermentação que soffrem transformações notaveis e adquirem bastante volume.

Toda a fermentação produz calor; quanto mais violenta é a fermentação, tanto mais elevada é a temperatura. Este calor é produzido pelo attrito das massas entre si e sobre o corpo assim como pelo facto da fermentação e pelas transformações por que este acto faz passar as substancias em fermentação.

Todo este acto se pode produzir em condições convenientes; e o mesmo succede em todas as transformações produzidas por essa fermentação. E' este um facto bem antigo; mas que nunca foi reconhecido até agora. Contentar-me-hei pois com lhes recordar como na natureza o gelo se funde em agua, como a agua se transforma em vapor pelo calor e pelo vento e como essa agua evaporada, tornada invisivel, se condensa de novo e se torna visivel sob a fórma de nuvem, se transforma outra vez em agua sob a fórma de chuva ou então cahe sob a de neve e de granizo e enche os pantanos e os ribeiros e se converte em gelo por um grande frio. E tudo isto se produziu só pela differença das temperaturas. Foi o calor, sempre crescente, que produziu a vaporisação da agua e foi o frio tambem, sempre crescente, que a condensou. O desenvolvimento das substancias extranhas no corpo produz effeitos analogos e é em condições semelhantes que se faz o seu retrocesso ou a sua ejecção.

Não procuraremos saber aqui o que são estes organismos vegetaes; mas é importante saber que não se podem desenvolver senão n'um terreno proprio em que encontrem substancias dispostas a entrar em putrefacção.

Se estas substancias existem n'elle, é preciso tempo proprio ou um impulso qualquer para que a fermentação comece. No corpo humano dá-se essa fermentação logo que ahi se encontre terreno proprio; logo que ahi haja bastantes substancias extranhas, que ameacem transformar-se ou decompôr-se e logo que o indispensavel impulso externo se produza. Uma d'estas causas occasionaes é a mudança de tempo (d'ahi o resfriamento), depois um alimento fermentavel, que fica por mais tempo do que aquelle que é preciso, no canal digestivo, e tambem um desgosto, um susto, grandes commoções de espirito, um choque, etc.

As minhas observações demonstraram-me que a fermentação começa sempre no baixo-ventre.

Muitas vezes ella causa a diarrhéa e termina de per si ; mas tambem muitas vezes e principalmente quando ha constipação de ventre, o corpo não consegue livrar-se tão facilmente e a fermentação invade todos os pontos em que se depuzeram as substancias extranhas.

E' o mesmo que succede na garrafa da figura d'esta pagina que não tendo sahido pelo fundo, faz com que toda a materia em fermentação procure sahir pela parte superior. E' n'estas partes superiores que sentimos a marcha da fermentação, e temos então dores de cabeça.

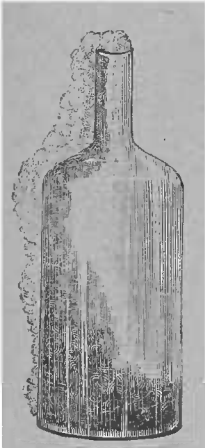


Fig. 3

A fermentação produz calor e nós sentimos logo uma elevação de temperatura no interior. E' este estado conhecido pelo nome de febre.

Esta exposição dá-lhes uma explicação muito simples da febre, explicação que tem a vantagem de se basear em observações rigorosas e em factos irrefutaveis.

A febre é uma fermentação que se produz no corpo. Compreenderemos pois melhor os symptomas da febre, fazendo uma idéa perfeita do acto de fermentação tal como podemos frequentemente observar fóra do corpo humano. Se por exemplo deixarmos ficar alguns dias em repouso uma garrafa de cerveja recentemente fabricada, notaremos no liquido uma alteração que se designa com o nome de fermentação. Quanto á natureza da fermentação, sabemos que é uma decomposição, ou uma transformação ou uma especie de putrefacção e que n'ella se desenvolvem pequenos organismos vegetaes chamados bacillos. Cumpre notar que os bacillos não se desenvolvem unicamente por viem de fóra para a massa em fermentação, como frequentemente se admite, mas que elles são formados pela transformação da massa e que elles proprios são simplesmente a massa transformada ou o producto da fermentação. O acto da fermentação ou da decomposição altera a fórmula primitiva da massa, como se vê nos corpos dos animaes, que são a transformação dos alimentos e bebidas pelo acto da digestão. E' egualmente assim que chegamos muito naturalmente á convicção de que a vida não é mais do que uma transformação continua em dadas condições, e que não se pode fazer d'ella idéa sem o estado a que chamamos fermentação. Os seus symptomas são os seguintes :

As substancias em fermentação, que se separam do liquido, depõem-se no fundo da garrafa. Se a agitarmos ou houver uma mudança de temperatura, as substancias depositadas no fundo põem-se em movimento e mostram tendencias para se dilatarem. Esta dilatação faz-se para a parte superior e é tanto mais forte quanto mais substancias em fermentação houver no fundo da garrafa.

Procuremos um exemplo na vida quotidiana. Todos sabem que a



cerveja e o vinho se engarrafam e se põem n'uma adega para produzir uma fermentação tão lenta quanto possível. A temperatura da adega é quasi sempre a mesma quer de verão quer de inverno; nunca varia rapidamente e por isso não se encontra elemento proprio para uma fermentação subita.

Fazem a mesma observação comparando os tropicos com as nossas zonas temperadas. Vemos que as differentes fórmulas das febres agudas reinam continuamente no sul e nos tropicos, e que nas regiões mais frescas são mais numerosas as doenças chronicas. Este phenomeno explica-se pelas mudanças de temperatura que são mais rapidas e mais violentas nos climas quentes, onde algumas vezes se eleva a 38° de calor durante o dia e desce a 5° de frio durante a noite, emtanto que as differenças entre nós são muito raramente superiores a 12°. As febres acommettem-nos mais frequentemente na primavera, porque é n'esta época que ha mais differença de temperatura. É por esta mesma razão que as creanças são mais facilmente feridas, n'este tempo, de doenças agudas (crises de explosão) conhecidas pelo nome de molestias das creanças, emtanto que as chronicas dominam na idade mais avançada. É preciso juntar a esta circumstancia a acção da força vital que é maior nos organismos juvenis e que não teem ou quasi não teem necessidade de impulsão externa para produzir uma vehemente intenção curativa, isto é, uma molestia aguda destinada a expulsar as substancias extranhas.

Podemos observar no corpo os mesmos phenomenos que na garrafa. As substancias em fermentação depositam-se tambem nas partes baixas do tronco e d'ahi são postas em movimento por uma mudança de temperatura, por abalos externos ou por commoções de espirito. Este movimento dirige-se egualmente para cima, as substancias em fermentação tendem para se dilatar e apertam-se umas ás outras de encontro á pelle que envolve o corpo. Emquanto a pelle é impermeavel essa pressão encontra resistencia e isto causa um attrito que desenvolve calor. É esta a explicação do calor bem conhecido da febre.

É esta tambem a explicação de, quando uma pessoa tem febre estar mais volumosa do que quando não a tem. Sendo como é a pelle dilatavel, cede á pressão das substancias em fermentação e quanto maior é a pressão, maior é a tensão da pelle. Quando esta attingiu a sua maxima tensão e que não pode ceder mais, tambem o calor e o perigo da febre são no mais alto grau. Com effeito, tendo as massas em fermentação a tendencia para se dilatarem e não encontrando mais espaço para fóra, procuram-n'o para o interior. O corpo está interiormente ardente e a consequencia inevitavel é a morte, quando a pelle se torna impermeavel. Desde o momento em que se consiga tornar a pelle permeavel o perigo desaparece. As substancias em fermentação teem então uma sahida e separam-se do corpo pelo suor. O interior do corpo é assim descarregado e a pressão da pelle e o calor diminuem immediatamente.

É claro que a comparação do corpo carregado de substancias fer-

mentaveis com a garrafa cheia de substancias em fermentação não é exacta debaixo de todos os pontos de vista. A fermentação da garrafa é completamente livre; as massas em fermentação podem dilatar-se livremente para todos os lados sem nenhum obstaculo até chegarem ás paredes. No corpo humano encontram por toda a parte obstaculos. Todos os órgãos lhes resistem e lhes atrazam a marcha. Comprimem então, chocam e ferem o órgão que lhes oppõe obstaculo á passagem, produzindo n'elle calor, e destroem-n'o se não encontram uma sahida ou um derivativo. Segundo a parte que affectam particularmente, chamam-se a esses symptomas morbidos: molestia do estomago, dos pulmões, do figado, do coração, etc. A parte especialmente atacada em cada caso particular depende do caminho tomado pelas substancias em fermentação e este caminho depende por sua vez do logar e do modo como se fez o deposito.

Mostrar-lhes-hei brevemente como se torna permeavel a pelle. Mas é-me preciso primeiro falar-lhes de outro phenomeno. Antes da sensação do calor, observamos sempre durante dias, semanas e mesmo mezes inteiros, uma sensação absolutamente opposta, isto é, uma sensação de frio: a expliação é muito simples. Apparece logo que o deposito se tornou tão consideravel que o sangue não pode penetrar sufficientemente nas extremidades do corpo. O sangue comprime-se então nas partes internas e n'ellas se produz um grande calor.

Este deposito dura mais ou menos tempo, até que as substancias accumuladas sejam postas em fermentação por uma das causas mencionadas mais acima, isto é, por uma mudança de temperatura, por um choque externo ou por uma forte commoção moral. O deposito d'estas substancias causa perturbações na circulação do sangue e na nutrição. Os vasos sanguineos obstruem-se parcialmente, sobretudo nas suas ramificações mais tenuous, de modo que o sangue não pode circular até á epiderme. É d'aqui que vem o frio nas extremidades e em todo o corpo. A sensação de frio é pois precursora do calor da febre e seria um grande erro não lhe prestar logo attenção. Applicando immediatamente um tratamento proprio, a molestia não pode desenvolver-se e é suffocada na sua origem.

Falando mais acima da natureza da fermentação, fiz notar que se desenvolviam n'ella pequenos organismos vegetaes chamados bacillos. Isso tambem é verdade em referencia á febre e esta é a solução bem simples da questão dos bacillos tão debatida na sciencia. Logo que as substancias depositadas entram em fermentação, os bacillos produzem-se espontaneamente no corpo. Os bacillos são o producto da fermentação e desaparecem espontaneamente logo que esta termina e que o corpo recobra a saude, isto é, logo que o acto da fermentação retrograda.

Não se pode pois admittir a infecção mysteriosa pelos bacillos sem que haja já no corpo substancias extranhas. Não se trata portanto de matar os bacillos, mas sómente de remover as causas de fermentação, isto é, as substancias extranhas. Então desaparecem espontaneamente

esses pequenos monstros, que teem inspirado já tanto terror aos espiritos fracos. Falarei n'outra conferencia sobre o perigo do contagio.

Alguns exemplos bem simples tornarão estas minhas asserções mais evidentes. Imaginem um quarto que não é varrido nem limpo durante semanas, accumulando-se n'elle immundicies todos os dias. Dentro em pouco bicharia de toda a especie ahi apparecerá e incommodará os habitantes que logo se occupam em destruil-a. Se quizermos expulsar esta bicharia pelo veneno, como sempre se faz, matamos d'este modo um grande numero, mas não alcançaremos um successo duradouro; porque a immundicie é um verdadeiro productor e conservador dos vermes que ella se encarrega de fazer prosperar. Obteremos um resultado melhor se limparmos perfeitamente o quarto e se o continuarmos a fazer todos os dias, e de uma vez para sempre nos livraremos d'elles.

Imaginem a orla pantanosa d'uma floresta no verão. Todos sabem quanto os mosquitos são incommodos em taes sitios. E' evidente que seria inutil tentar destruil-os pelo veneno. Matavam-se sem duvida milhares d'elles, mas o pantano produziria constantemente novos milhares. E' pois o pantano o terreno de cultura d'estes perseguidores e o unico meio de os fazer desaparecer é fazer desaparecer tambem o pantano.

Pode-se ver que não vivem quasi nada os mosquitos em regiões secas. Se se tentasse pôr uma grande quantidade d'elles n'um sitio secco para ahi os deixar ficar, ver-se-hia d'ahi a pouco esses pequenos animaes, conduzidos com tanto trabalho, dirigirem-se logo para o seu pantano, porque as alturas não são o seu elemento. Só se poderiam acclimatar n'ellas levando-lhes tambem o pantano.

Um terceiro exemplo vae-lhes tornar o assumpto ainda mais sensivel. Todos sabem que nas regiões tropicaes, onde o ardor do sol produz um desenvolvimento muito mais variado no reino animal do que nas regiões temperadas e nas regiões glaciaes, a natureza faz justamente prosperar os carnivoros mais numerosos e mais notaveis. Tentar se-hia debalde destruil-os; o logar dos animaes destruidos seria sempre reoccupado por novos carnivoros. Vêem pois que estes animaes se apresentam só nas regiões em que um desenvolvimento mais intenso da vida causa uma mortalidade muito maior e em que a putrefacção se faz mais rapidamente. E se não houvesse n'ellas estes animaes que se alimentam de carne, mesmo putrefacta, dentro em pouco o ar estaria empestado pela putrefacção dos animaes mortos e se tornaria irrespiravel para os vivos. Comprehendem igualmente porque é que os principaes carnivoros vivem nos tropicos, e não nas regiões glaciaes onde o rangifer herbivoro tem difficuldade em sustentar-se.

Não conseguiríamos pois destruir os carnivoros dos tropicos senão destruindo as condições da sua existencia, isto é, a immensa quantidade de animaes que vivem n'esses paizes; e só então os carnivoros desapareceriam de per si; porém quanto mais pequenos são os seres, mais difficil é destruil-os directamente.

E isto succede sobretudo com os bacillos. Para os fazer desapare-

cer, não se devem destruir com medicamentos, porque só atingiremos esse fim afastando a causa, isto é, expulsando do corpo as substancias extranhas.

Mostrei-lhes com estes exemplos como a natureza procede em grande escala, e procede absolutamente do mesmo modo em pequena escala; porque as suas leis são uniformes. Também não tem leis especiaes para os symptomas das doenças. Do mesmo modo que as pulgas e os mosquitos, os carnivoros e os animaes que se alimentam de materias putrefactas, e só se encontram, vivem e subsistem nas regiões onde encontram um terreno proprio, e morrem fóra d'esse terreno, também a febre é impossivel sem terreno proprio, sem deposito de substancias extranhas no corpo; e só quando ha substancias extranhas no corpo é que se pode produzir n'elle, por uma causa qualquer, esse acto de fermentação que nós chamamos febre.

Sabendo o que é a febre, segue-se que temos um meio facil de a curar. A pelle impermeavel contra a qual se accumulam as massas em fermentação, deve antes de tudo ser tornada permeavel e isso consegue-se fazendo suar o corpo.

No proprio momento em que apparece o suor, encontram as substancias em fermentação uma sahida e a grande tensão diminue e o calor da febre também.

Mas o suor não affastou ainda a causa da doença. E na realidade a fermentação só se produz, a maior parte das vezes, sobre uma parte das substancias depositadas no corpo; as outras que não entraram em movimento e que são augmentadas por novos depositos, formam assim uma origem permanente de febre, que só espera occasião propria para de novo apparecer. Trata-se pois de expulsar essas substancias, que ainda se conservam no corpo e foi para esse effeito que introduzi os banhos derivativos do tronco e do baixo-ventre com fricção, cuja descripção será dada mais tarde. Estes banhos lavam o corpo e expulsam d'uma maneira natural as substancias morbidas que n'elle existem.

E só depois d'isto ficarão destruidas a causa da doença e a propria molestia.

Recapitulemos pois o que fica dito para tirarmos consequencias importantes.

Todos os doentes apresentam alterações nas fórmulas normaes do corpo. Estas alterações são produzidas por substancias extranhas. A presença d'estas substancias no corpo constitue a doença. Estas substancias extranhas são substancias que o corpo não pode já utilizar e que n'elle ficaram, depois d'uma digestão insufficiente ou imperfeita. As substancias extranhas depositam-se primeiro na visinhança dos órgãos secretores, mas espalham-se a pouco e pouco, sobretudo pela fermentação, pelo corpo todo. Enquanto os órgãos secretores expulsam sempre uma parte das substancias extranhas, o estado do corpo é supportavel; mas logo que a actividade d'esses órgãos diminue, apparecem grandes perturbações. Comtudo este deposito das substancias extranhas

não é doloroso, visto ser latente e chronico e fazer-se durante muito tempo sem que o possamos notar.

Os termos mais proprios para designar os phenomenos morbidos que d'aqui resultam são as palavras — latentes e não dolorosas — são em summa os mesmos symptomas, que se designam ordinariamente com o nome de chronicos.

As substancias extranhas são susceptiveis de se decomporem e estão n'um terreno onde se pode desenvolver uma fermentação (bacillo). A fermentação começa no baixo-ventre onde se depositaram a maior parte das substancias extranhas, mas continua subindo rapidamente todo o corpo. O estado morbido transforma-se; apparecem as dores e depois a febre. Designaremos estes symptomas, vulgarmente chamados agudos, pelos nomes de dolorosos e inflammatorios.

Do exposto tiramos a seguinte importante consequencia: HA UMA UNICA CAUSA DE MOLESTIA E TAMBEM UMA UNICA MOLESTIA, QUE SE MANIFESTA POR DIFFERENTES SYMPTOMAS. Rigorosamente falando não podemos distinguir diferentes doenças; mas sómente diferentes symptomas morbidos. Notemos, de passagem, que as feridas directas são as unicas excluidas; porque não são molestias no sentido indicado. Falarei desenvolvidamente do tratamento das feridas, na segunda parte.

A UNIDADE DA MOLESTIA É POIS O QUE ENSINO E SUSTENTO, BASEANDO-ME NAS OBSERVAÇÕES QUE LHES COMMUNIQUEI.

Mostrei-lhes o caminho que me conduziu a esta convicção audaciosa, aos olhos de muita gente, de que em verdade não ha senão uma unica molestia.

Com a ajuda de observações e de deducções chegamos a estabelecer uma asserção que é d'uma importancia fundamental para o tratamento completo dos doentes. Mas estou eu habilitado a provar por factos a justeza d'esta asserção?

Ha hoje nas sciencias naturaes uma demonstração que se prefere a qualquer outra e que se considera quasi exclusivamente como valida; é a demonstração experimental. No presente caso a experiencia só se podia fazer tratando uniformemente as mais diferentes doenças, curando-as egualmente e com o mesmo successo.

Era escusado dizer-lhes que é impossivel aconselhar e tratar toda a qualidade de doentes n'uma tão grande assembléa, determinar-lhes aqui, aos seus olhos, as alterações do seu estado, das fórmas do corpo e das suas forças, e ouvir-lhes o relatorio tocante aos progressos do tratamento. Darei nos relatorios dos doentes, no fim d'este livro, citando factos, as provas do que affirmo, provas de cuja verdade todos se podem convencer, e farei sempre seguir d'essas provas o estudo das diferentes, molestias, tanto quanto m'o permittir o espaço.

E apresentar-lhes-hei nas minhas proximas conferencias algumas fórmas morbidas mais conhecidas, mais frequentes e mais temidas; expor-lhes-hei clara e circumstanciadamente as suas causas; explicar-lhes-hei a marcha da cura dando-lhes ao mesmo tempo tantos exem-

plos quantos puder, tirados da minha clinica, para lhes mostrar com clareza em cada caso particular que todas as doenças devem ser attribuidas a uma só causa uniforme.

Será o assumpto da minha proxima conferencia — molestias das creanças.

# Natureza, Origem, Fim e Tratamento das molestias das creanças e sua Unidade Sarampo, Febre escarlatina, Diphtheria, Bexigas, Escrofulas, Tosse convulsa

## 3.<sup>a</sup> conferencia de Luiz Kuhne

Minhas senhoras e meus senhores:

A molestia é a presença no corpo de substancias extranhas. Tal é o grande resultado a que chegámos apoz as observações que lhes expuz na minha ultima conferencia. Comtudo é-me preciso recordar-lhes com a maxima brevidade possivel as outras observações e conclusões da mesma conferencia, porque é n'isso que se funda o tratamento que lhes vou explicar; tambem mostrarei que o seu desenvolvimento é o mesmo em todas as doencas.

A molestia é a presença de substancias extranhas no corpo. As substancias extranhas ou estão no corpo desde o nascimento ou foram introduzidas pela absorpção de substancias nocivas. O corpo procura expulsal-as pelo intestino, pelos pulmões, pelos rins e pela pelle; se o não consegue, deposita-as por todos os lados. É assim que se alteram as fórmas normaes, o que melhor se vê no pescoço e na cara.

Imaginem uma garrafa com substancia sem fermentação, que é representada na figura junta.

Emquanto está aberta, o liquido em fermentação não encontra obstaculos. Supponhamos agora um tubo de borracha posto no gargalo da garrafa e não deixando escapar d'elle os gazes; a borracha, molle ao principio, distende-se a pouco e pouco e á medida que as massas em fermentação augmentam de volume, dentro em pouco toma todo o desenvolvimento de que é susceptivel. Terão uma imagem ainda mais fiel do corpo humano, suppondo uma garrafa de paredes dilataveis e permittindo ver-se a massa em fermentação. Ahi podem ver como a tensão se faz sentir em toda a garrafa e como a alteração da fórma d'esta mesma garrafa depende unicamente da pressão das substancias em fermentação. Tudo se passa do mesmo modo no corpo humano, com a unica differença de que o espaço não é livre por todos



Fig. 4

os lados, e que ha orgãos que é preciso atravessar ou rodear e que oppõem sempre obstaculos ao livre desenvolvimento da fermentação. O foco d'esta é no baixo-ventre, que n'este caso é representado pelo fundo da garrafa. De resto as mudanças de fórma fazem-se do mesmo modo que na garrafa.

As substancias depositadas no corpo alteram-se, fermentam e são impellidas para todo effe, pela fermentação. Esta produz calor e põe todo o corpo em agitação; damos a este estado o nome de febre. Se a fermentação se faz nas partes internas, o calor é egualmente interno, e é justamente uma sensação de frio que se apresenta exteriormente. Este estado é mais perigoso que o outro. Sabe-se que a sensação de frio precede sempre o ardor da febre, e é importante transformar este estado de frialdade n'um estado de calor, isto é, conduzir para fóra a febre interna, e levar á superficie as substancias em fermentação. Se não se consegue isto, a febre occasiona uma doença grave ou mesmo a morte; porque os orgãos internos ardem realmente ou estão completamente sobrecarregados de substancias extranhas quando a fermentação cessa antes de tempo.

Vou-lhes expôr hoje uma serie de febres no seu desenvolvimento e na sua marcha: quero falar-lhes das molestias das creanças. Mostrar-lhes-hei que todas ellas teem uma causa commum, que a unica cousa importante é reconhecer exactamente a natureza uniforme d'estas doenças e que qualquer outro nome especial é inutil e mesmo algumas vezes illusorio. Estas doenças não podem apresentar-se senão quando o corpo contém sufficientes substancias em fermentação; e é certo que a maior parte das pessoas trazem já d'ellas porção sufficiente, quando nascem. Por isso é quasi certo terem todas as pessôas as molestias das creanças, tendo dito já na minha anterior conferencia a razão porque é que as creanças teem mais vezes doenças agudas do que os adultos.

Comtudo podem-se prevenir estas doenças. Vou-lhes dar um exemplo. Para preservar da destruição as nossas cidades e villas, não se permitem n'ellas grandes depositos de polvora e outras materias explosivas. Sabe-se com toda a certeza que, apesar da mais rigorosa vigilancia, uma faisca lhes poderia cahir em cima, um dia ou outro. Porque, pergunto eu, não tomaremos as mesmas precauções com o corpo? Para que introduzimos continuamente novas substancias que produzem reacções? Porque não tratamos antes de expulsar do corpo as substancias extranhas que ahi se encontram? Estas revoluções do corpo não são sempre de natureza desastrosa, mas trazem muitas vezes a morte, sobretudo quando a fermentação não encontra sahida

Consideremos agora a marcha das molestias das creanças, conservando-lhes os nomes usuaes, comquanto não tenham valor para nós, visto designarem muito bem as suas fórmas caracteristicas.

Todas se apresentam sob fórmas tão diversas e com tão diversos perigos que não nos parece facil encontrar em cada caso o meio pro-



prio da cura. Vou pois tentar fazer-lhes comprehender qual a differença d'estas doencas, como se curam e como os mais oppostos symptomas morbidos teem sempre duas condições communs: — augmento de calor ou sensação de frio.

SARAMPO. — Imaginemos uma creança atacada de sarampo; achamol-a inquieta, sem somno, com a pelle secca e ardente e dizemos simplesmente: esta creança tem febre.

Para alliviar esta creança atacada pela febre, é necessario antes de tudo saber o que é a febre e como se fórma. Quem seguiu com attenção a minha ultima conferencia não encontra n'isto difficuldade. A febre é uma fermentação que se faz no corpo. A fermentação provém dos depositos de substancias extranhas.

A sua causa é uma digestão imperfeita, ou antes a introducção de muito alimento, ou d'uma alimentação insufficiente. Comprehando na alimentação insufficiente o ar insalubre misturado com gazes deletorios. Os restos da alimentação, não encontrando sabida, teem que se depositar na visinhança dos orgãos secretores, isto é, no baixo-ventre. Figuremos no baixo-ventre a fermentação tal como se faz na garrafa. As substancias extranhas accumuladas no baixo-ventre são levadas a todas as partes do corpo pela fermentação. E não se restringem ás vias da circulação do sangue, mas penetram tambem directamente em todos os orgãos. As substancias em fermentação tomam muito mais espaço do que antes de fermentarem; por isso penetram por todas as partes do corpo d'onde procuram sahir, e se a pelle está impermeavel, distende-se pela pressão interna, e cede tanto quanto lh'o permite a sua elasticidade. A fermentação, isto é, a transformação n'outro estado das substancias extranhas, produz calor. Este calor continua pela pressão das massas em fermentação contra os orgãos e sobretudo contra a pelle, fricção que produz necessariamente calor. Chamamos febre a este estado produzido assim pela fermentação.

Conclue-se d'isto que a febre se combate melhor do seguinte modo: E' preciso tentar abrir os póros da pelle, fazer transpirar o corpo, e então a febre cederá immediatamente, sendo preciso ao mesmo tempo fazer desaparecer o calor por um processo refrigerante.

Desde que façamos isto, a molestia desaparece na maior parte dos casos sem que o sarampo appareça; quer dizer que as substancias extranhas foram derivadas e expulsas sob uma fórma que não podemos designar por um nome de doença especial; porque foram eliminadas pelos orgãos secretores naturaes, pela urina, pelo suor, pelo intestino e pela respiração. Se isto não se faz a tempo, o sarampo rebenta e apparecem umas pequenas elevações na pelle muito vermelhas do tamanho de lentilhas. Quanto mais forte é a erupção; ou o que é a mesma cousa, quanto mais abundantemente passam para a epiderme as substancias em fermentação, menor é o perigo para a vida da creança; porém quanto mais fraca é a erupção, mais perigo ha, por causa do calor desenvolvido nos orgãos internos que facilmente se consomem pela

acção das massas em fermentação. Então resulta com facilidade uma fluxão de peito e o corpo succumbe não porque teve sarampo, MAS PORQUE SÓ O TEVE IMPERFEITAMENTE.

Temos pois duas cousas a fazer para curar o sarampo.

A primeira é regular a digestão, e ter desimpedidas as vias dos rins, da pelle e do intestino. A pressão da fermentação dirigir-se-ha então para baixo e não para cima. Isto obtem-se facilmente com a ajuda dos meus banhos de tronco com fricções e de semi-cupios tambem com fricções. A segunda é fazer suar a creança, o que se obtem da maneira mais simples e facil, quando a mãe se mette no leito com ella, e a faz suar com a ajuda do seu proprio calor. Tambem se alcança este resultado mettendo a creança n'um leito com *edredon* e cobrindo-a com cobertores. E' conveniente ao mesmo tempo abrir, quer de dia quer de noite, as janellas para que haja sempre ar fresco no quarto. Se não se obtem a transpiração por este meio, recorre-se então ao banho de vapor.

A maneira mais commoda de o dar é no aparelho que eu inventei. Mas em caso de necessidade pode-se tambem fazer d'outro modo, como direi no capitulo que trata dos meus agentes curativos. Depois de cada banho de vapor, é preciso refrescar o doente com um banho de tronco com fricções.

Se se consegue fazer transpirar a creança apparecem logo melhoras sensiveis. Se a febre volta, é necessario refrescar de novo a creança, isto é, renovar o banho do tronco ou semi-cupio sempre com fricção e depois mettel-a na cama para a fazer transpirar. Deve-se refrescar o depois aquecer o doente todas as vezes que a febre reaparecer.

Se a pressão é mais forte na cabeça ou nos olhos que em qualquer outra parte, deve-se antes de tudo paralyzar essa pressão por um banho local de vapor applicado aos órgãos mais carregados. Logo que a pelle transpire, a parte affectada é immediatamente alliviada, e não ha mais o perigo de que qualquer órgão seja destruido pela pressão das substancias em fermentação. Cada banho local de vapor deve ser egualmente seguido d'um resfriamento, pelo banho do tronco ou por um semi-cupio, com fricções.

Se resumirem o que disse a respeito do sarampo, comprehenderão que esta molestia não se poude produzir senão porque havia no corpo uma quantidade consideravel de substancias extranhas em estado latente, que entraram em fermentação por uma causa qualquer, o que produziu a febre e o symptoma morbido (o sarampo). Vêem pois que o sarampo tem exactamente a mesma causa que a febre em geral e mostrar-lhes-hei em seguida que todos os symptomas morbidos, que vou expôr, podem ser attribuidos a esta unica e mesma causa. Vejam os relatorios de tratamento tirados da minha clinica, na terceira parte *Cartas originaes*.

ESCARLATINA.— A creança atacada de escarlatina apresenta pouco mais ou menos os mesmos symptomas que a acommetida de sa-

rampo; a febre em geral é mais forte, e por isso os paes se inquietam mais tambem.

A pelle apresenta-se salpicada de manchas escarlates, d'onde vem o nome de escarlatina. Estas manchas, ao principio pequenas, reúnem-se depois e tornam-se grandes e largas. A erupção não é tão geral como no sarampo; muitas vezes só apparece em parte do corpo e sobretudo na cabeça, no peito e no ventre: os pés são menos atacados. Muitas vezes os pés estão frios enquanto o resto do corpo está ardendo em febre. A cabeça e o coração são mais fortemente atacados pela escarlatina, e é frequente ver-se que as creanças feridas por esta febre se queixam de dores nos ouvidos e nos olhos. Ser-lhes-ha facil comprehender este symptoma; é este o estado já citado mais acima, estado no qual as substancias morbidas em fermentação no baixo-ventre tomaram o caminho ascendente para a cabeça e para o pescoço, e em que só as substancias morbidas depositadas no alto do corpo entram em fermentação violenta. Quanto menor é a parte do corpo que participa da expulsão das substancias morbidas pela erupção, maior é o perigo.

A grande questão porém é saber sempre o que é necessario fazer para alliviar rapidamente e com segurança o doente. Trata-se primeiro de afastar todo o perigo de destruição dos ouvidos e dos olhos. Isto faz-se abrindo rapidamente os póros da pelle, submettendo a cabeça á acção do vapor. O modo de dar o banho inteiro e os banhos locais de vapor está explicado no capitulo: *Os meus agentes curativos*. Logo que a cabeça esteja perfeitamente humida, e que os poros estejam abertos, a dor cessa e o primeiro perigo desaparece. E' possivel que seja necessario renovar algumas vezes os banhos de vapor na cabeça, porque as dores voltam frequentemente passado algum tempo. Apresentar-se-hiam mesmo regularmente em curtos intervallos, se não tivéssemos o cuidado de fazer por outra via a eliminação das substancias em fermentação. Isto faz-se de novo com a ajuda d'um resfriamento e d'um friccionamento do baixo-ventre por meio dos meus banhos derivativos, que provocam eliminações pelo intestino, pelos rins e mesmo pela pelle. A digestão estava indubitavelmente perturbada depois do primeiro acceso febril, mas já o estava anteriormente, quer os paes o tivessem notado ou não. A febre tira aos órgãos da digestão a sua massa mucosa e viscosa; torna-os seccos e não podem desempenhar as suas funcções. A consequencia inevitavel d'este estado é a prisão de ventre. A digestão é influenciada do modo mais vantajoso pelo resfriamento de que já falei e pelas fricções consecutivas, e dentro em breve se fazem as eliminações desejadas, o que é sempre um bom signal da marcha da escarlatina. Em geral, é necessario durante muito tempo a applicação energica dos meios indicados para obter um bom resultado, nova prova de que ha mais substancias morbidas na escarlatina do que no sarampo.

Vêm pois que a escarlatina se produz geralmente pela fermentação.

das substancias extranhas no corpo, causa da febre; porém como na escarlatina ha mais substancias morbidas do que no sarampo, a febre foi mais forte e a fermentação dirigiu-se principalmente para o alto do corpo; a causa d'esta doença é pois a causa commum a todas as febres. Vou dar-lhes um exemplo tirado da minha clinica.

A filha, de sete annos e o filho, de dois annos, d'um fabricante da nossa cidade tinham sido atacados de escarlatina e o medico da familia declarára que era um caso muito grave cuja cura precisaria de seis ou oito semanas. O dr. W que comprára na minha casa um aparelho de banhos de vapor para restabelecer a sua propria saude, consultou-me a respeito dos filhos, porque a cura que o seu medico lhe promettera lhe parecia muito tardia. Depois de ter examinado as creanças, pude consolar o pae, assegurando-lhe que a sua cura pelo meu tratamento duraria uns oito dias. O tratamento foi absolutamente o mesmo que descrevi mais acima; as creanças tomaram todos os dias banhos de vapor no aparelho por mim inventado e depois foram sujeitas a um banho de tronco com fricções de 17-18 gráus Reaumur. Sempre que um accesso de febre se apresentava, renovavam-se os banhos de tronco, o que em principio foi necessario fazer-se, quasi de duas em duas horas. Que a dieta deve ser observada com o maximo cuidado durante esta doença, é tanto mais claro quanto se sabe que as comidas excitantes e adubadas com carne, etc., favorecem a febre e impedem-na de desaparecer. Estas creanças não comeram pois, senão pão, sopa de trigo, candeal pulverizado, fructa crua ou cozida, e isto só quando tinham realmente fome. Como eu previra, as creanças estavam curadas ao fim de oito dias, com grande alegria dos paes, e esse medico que dissera ao principio que uma cura tão rapida teria necessariamente como consequencia uma molestia de rins, foi obrigado a reconhecer depois que as creanças estavam em verdade completamente curadas.

DIPHTERIA. — A palavra diphteria, ou diphterite, inspira a todos os paes um grande terror, porque se sabe bem o perigo d'esta terrivel molestia. Os symptomas são um pouco differentes dos já mencionados, comtudo n'ella encontramos a febre como signal importante. Algumas vezes a febre é fraca na apparencia, sobretudo nas creanças que ficam apathicamente estendidas na cama, e que só se queixam da respiração, mas que na realidade são as mais gravemente atacadas em geral. A febre activa-se então mais no interior; a epiderme não soffre quasi nenhuma reacção; o intestino e os rins quasi não funcionam e comtudo a massa em fermentação esforça-se por sahir para a superficie, por já não ter espaço no interior.

Estes casos são os mais perigosos. Se o corpo consegue expulsar as substancias morbidas pela epiderme, como no sarampo e na escarlatina, todo o perigo desaparece immediatamente; mas se a febre (as substancias em fermentação) fica no corpo, ha então grande perigo. Se não conseguimos fazer derivar o calor interior da febre para a superficie da pelle, não ha esperanza de cura. O corpo não tem senão um

unico expediente, é o pescoço para onde a massa em fermentação corre com a maior violencia, de modo que a asphyxia é muitas vezes imminente. Quando este perigo se apresenta, é preciso antes de tudo dar um allivio local e desembaraçar o pescoço, comquanto ao principio só isso seja possível por pouco tempo. Conseguimos isto da maneira mais facil e mais segura, mesmo na diphteria, pelo vapor d'agua que faz diminuir as dores e expulsa as materias. É verdade que isto não é ainda um grande successo; porém este allivio momentaneo dá-nos tempo para limpar o principal foco da substancia morbida, que se encontra de novo nos órgãos do baixo-ventre. É espantosa a rapidez com que o estado do pescoço se modifica com os meus banhos derivativos; são sobretudo os semi-cupios com fricção que operam tão proficuamente que as vegetações cessam algumas vezes logo apoz o primeiro banho ou depois de alguns banhos. A impulsão para o pescoço produziu ainda outra alteração n'este órgão, o qual inchou e se inflammou, sendo este inchaço e esta inflammação muito mais perigosos do que as vegetações. Antes da explosão da diphteria propriamente dita, o doente queixa-se geralmente de dores em outras articulações, nos joelhos ou nas costas, etc. Uma inflammação nas articulações d'estas partes pode-se supportar por muito tempo, mesmo quando rebenta com violencia; mas não succede o mesmo com as inflammações do pescoço, que se devem combater com a maxima energia. Seria pois um grande erro fazer parar a derivação para os órgãos do baixo-ventre depois do desapparecimento das vegetações; é necessario pelo contrario continuar essa derivação o mais rapidamente possível até que as evacuações sejam boas e a digestão esteja bem regulada. Só então se poderá considerar o doente salvo. Como expliquei mais acima, a pelle é tambem um importante órgão de secreção; tem principalmente por missão expulsar as substancias morbidas que se accumularam na superficie do corpo.

O seguinte exemplo lhes mostrará isto mais precisamente. Imaginem ainda a garrafa de paredes dilataveis. Emquanto está fechada, a massa em fermentação não pode sahir da garrafa e a consequencia, é a dilatação e a tensão; mas logo que se façam nas paredes d'essa garrafa pequenos buracos com uma agulha, estes pequenos buracos, semelhantes aos póros da pelle, permittem á massa em fermentação sahir e a garrafa retoma logo a sua fórmula primitiva.

Succede exactamente o mesmo com a pelle do corpo. O suor não é senão a substancia extranha expulsa do interior pelo acto da fermentação. A digestão é já uma fermentação e a pelle deve funcionar constantemente para que o corpo não adoeça; por isso podem ver que todas as pessoas sadias teem a pelle quente e humida. Uma pelle secca e fria é já um symptoma de molestia.

Nos doentes atacados de diphteria, a pelle está quasi completamente inerte e precisa de fortes excitantes. Mesmo na diphteria, uma mãe que esteja de perfeita saude não deve recear deitar-se com o filho; talvez assim salve a creança. Quando ainda não ha evacuação na-

tural, é a pelle que a natureza emprega como principal órgão secretor e d'ella se serve depois sem interrupção. Se a mãe tivesse tido o cuidado de produzir a abertura dos póros e uma eliminação conveniente pelo intestino e pelos rins, com a ajuda do calor proprio antes que a pelle começasse a secar, talvez a diptheria não tivesse apparecido.

Só quando é impossivel produzir por outro meio a transpiração é que se deve recorrer aos meios artificiaes e dar á creança os banhos inteiros de vapor.

Viram pois que a diptheria tem exactamente a mesma natureza que os outros symptomas morbidos, isto é, a febre, e que só os signaes exteriores são differentes, de modo que se poderia julgar á primeira vista que estes diversos symptomas morbidos teriam causas tambem differentes.

Um caso de cura tirado da minha clinica tornar-lhes-ha o factõ mais plausivel.

Fui chamado no mez de novembro a casa de uma senhora S., d'esta cidade, cujo filho de nove annos fõra atacado por uma diptheria bastante violenta. Deu-se logo um banho de vapor. Como não tinham o aparelho que eu inventei, foi-nos necessario improvisar um o mais rapidamente possivel. Sentámos pois o pequeno n'uma cadeira de verga e debaixo da cadeira collocámos um vaso com 4 a 5 litros de agua a ferver. Os pés ficaram collocados sobre uma celha meia cheia de agua a ferver e coberta com duas ripas. Todo o corpo foi cuidadosamente envolvido n'um cobertor de lã para impedir toda a fuga do vapor. Quando o doente começou a suar com abundancia, metteram-n'o n'um banho de tronco de 18°, onde banhou o baixo-ventre, friccionando-lh'o até desaparecer o calor da cabeça. A grande difficuldade em respirar, que então se fazia sentir, diminuiu a pouco e pouco, e para manter este estado foi necessario applicar de tres em tres horas um banho de tronco de meia hora, mesmo durante a noite. Era escusado dizer que sempre que o doente estava deitado, a janella se conservava meia-aberta para que constantemente se renovasse o ar. Graças aos frequentes banhos conseguiu-se applanar o ardor da febre que se renovava sempre, e ao fim de um dia de tratamento todo o perigo tinha desaparecido. A creança restabeleceu-se completamente em cinco dias. É assim que se cura a diptheria tão temida, contra a qual a medicina, sempre cega, não encontrou até hoje um remedio efficaç.

BEXIGAS. — As bexigas apparecem mais vezes do que se julga. É verdade que não consta isso das estatisticas officiaes. E com effeito todo o chefe de familia um pouco versado nos processos da medicina natural evita declarar este caso como a policia o prescreve, porque se exporia inutilmente e á sua familia aos mais vexatorios incommodos e restricções. As bexigas convenientemente tratadas quasi não tem geralmente perigo, como vamos ver. As bexigas apresentam-se sob fórmas muito variadas, taes como a varicella, varicella pustulosa, varicella conoide acuminada e bexigas negras. As mais perigosas são incon-

testavelmente as negras ; porque n'ellas a febre é mais violenta e occasiona rapidamente a morte, quando é tratada de um modo irracional. É por isso que tanto se receiam ; porque se consideram sempre as doenças cujo tratamento irracional é seguido d'uma morte rapida, como mais perigosas do que aquellas em que a catastrophe final é precedida d'uma longa enfermidade ou que só mais difficilmente e com mais tempo se podem curar, com um tratamento racional, quando a cura ainda é possível. E é porque não se sabia tratar as bexigas que ellas se tornaram tão perigosas e se julgou dever reccorrer á vaccina contra ellas. Nunca se teria chegado a isto se se tivessem tratado d'um modo racional. As bexigas negras são faceis de reconhecer quando estão convenientemente desenvolvidas, mas ao principio assemelham-se a todas as outras molestias das creanças, porque são sempre acompanhadas de grande febre. A pouco e pouco notam-se manchas d'um vermelho carregado e do tamanho de lentilhas ; estas manchas parecem-se com a erupção do sarampo. Continuam a elevar-se e parecem então bagos de groselha com metade mettida no corpo e metade saliente, apparecendo um ponto negro no meio d'ellas. As bexigas negras podem-se espalhar por todo o corpo ou apparecem só em certas partes d'elle. A causa é uma repartição ou uma accumulção maior ou menor das substancias extranhas no corpo de que dependem a marcha e o caminho da fermentação. Os doentes que mais soffrem são aquelles em quem a erupção se faz no rosto, porque as marcas podem ficar quando o tratamento não é racional.

E não é por acaso que as bexigas affectam diversas partes do corpo e que atacam sobretudo a cabeça, o que faz com que bastantes varicellosos tenham poucos signaes no corpo, e o rosto muito desfigurado. Pensem ainda uma vez mais na comparação dada anteriormente, com a garrafa e o tubo de borracha. É sobre o lado do corpo em que se acha depositada maior quantidade de substancias extranhas que se faz tambem a principal fermentação e é egualmente ahi que se formam mais pustulas. E se ha algumas pequenas partes isoladas do corpo mais especialmente carregadas de substancias extranhas, essas partes são as mais cobertas de pustulas, de modo que pode acontecer que um doente tenha o rosto completamente cheio de pustulas e no resto do corpo não tenha quasi nenhuma. A cabeça é por assim dizer o terminus do corpo. As massas em fermentação postas em movimento encontram n'ella um limite que não podem ultrapassar. Como vimos no exemplo da garrafa, em cujo gargalo tinhamos mettido um tubo de borracha, as substancias em fermentação tendem constantemente a subir, e se a cabeça oppõe um obstaculo ao seu livre desenvolvimento, ellas operam mais particularmente sobre esse obstaculo.

Logo que a erupção variolica está completamente feita, o perigo desaparece mais ou menos ; porque em geral não morrem senão os doentes cujo corpo não é capaz de expulsar as massas em fermentação. Muitas vezes as pustulas não se formam completamente senão

depois da morte, de modo que se poderia então dizer que esses doentes morreram não por terem tido bexigas, mas por não as terem tido. Os doentes morrem sempre no accesso mais violento da febre.

Que esta doença é sempre acompanhada d'uma febre violenta, é uma cousa que não pode soffrer duvida alguma e vemos com effeito que os variolosos teem sempre a febre mais violenta antes da sahida das pustulas. Estando o corpo muito quente estas pustulas causam dores picantes e comichões que levam o doente a coçar-se. É isto que as faz rebentar antes da maturação e ficar os signaes que desfiguram o rosto. Sabe-se isto ha muito tempo e muitas vezes se teem ligado as mãos dos doentes para os impedir de se coçarem. Um dictionario de conversação muito espalhado, ainda hoje aconselha isso. Que tormentos para os desgraçados bexigosos! Conhecemos melhores meios para curar as bexigas sem que se deixem esses signaes que desfiguram o rosto e mesmo para fazer desaparecer o receio d'esta molestia tão temida.

Evitamos as comichões e os desejos de coçar pelos mesmos meios simples que empregamos contra as febres já citadas. Abrimos os póros da pelle para fazer transpirar o doente e refrigeramos o foco da fermentação no baixo-ventre. Quando se trata da cerveja e do vinho sabem todos que a fermentação se desenvolve mais difficil e lentamente n'uma temperatura muito baixa; as substancias extranhas em fermentação no corpo obedecem egualmente a esta lei da natureza. Um augmento de calor favorece toda a fermentação emtanto que o frio impede-a, demora-a e destroe-a completamente.

É sobretudo n'esta doença que é preciso proceder com muito tino e cuidado; porque a febre actua no corpo com uma violencia muito especial; contudo este tratamento tira-lhe tudo o que ella tem de perigoso e pode-se estar certo que a cura será rapida e completa com rarrissimas excepções: essas excepções dependem do estado do corpo. Podem-sé apresentar casos em que o corpo esteja de tal modo sobre-carregado de substancias extranhas que as massas não possam ser expulsas a tempo, apesar da actividade da pelle, ou que o corpo esteja muito fraco para effectuar essa expulsão; isto em geral só succede quando o tratamento começa muito tarde; por isso não posso deixar de repetir muitas vezes que é preciso combater a febre logo desde o começo e não esperar nunca para saber sob que fórma a molestia se manifestará.

Vêem como nós applicámos, com bom successo, contra as bexigas o mesmo meio curativo por nós applicado contra as outras doenças; isto porém não seria possivel se ellas não tivessem as mesmas causas que as outras molestias, isto é, accumulção das substancias extranhas no corpo, e nós vimos que realmente assim era. Hoje que já se não põe o sarampo e a escarlatina na mesma linha das bexigas, e que estas ultimas se tornaram assim menos frequentes na apparencia, não se pode já fazer uma idéa justa da época em que ellas eram um flagello desastroso e o terror dos nossos antepassados. Agora que conhecemos a uni-



dade de todas as molestias e o seu tratamento, essa idéa perde tudo quanto tinha de aterrador.

Por outro lado podemos hoje, com alguns annos de antecedencia, conhecer pela sciencia da expressão do rosto em que parte do corpo ha uma tão grande accumulção de substancias extranhas, que uma intenção curativa, como as bexigas, se poderá produzir n'uma occasião propria. Vou-lhes communicar a este respeito um caso tirado da minha clinica.

Na familia de um operario que tinha cinco filhos, tres d'elles de 7, 9 e 13 annos foram atacados de bexigas negras. O pae, que tambem tivera esta molestia, conhecia-lhe os terriveis effectos e viu logo o perigo em que se achavam os seus filhos; mas sabia tambem a que incommodos e a que difficuldades indiziveis se ia expôr, com toda a sua familia, se declarasse este caso ás auctoridades. Applicou pois o meu tratamento ás tres creanças debaixo do maior segredo e deu-lhes unicamente banhos de vapor e banhos de tronco. O estado das creanças era muito perigoso. Tinham a pelle coberta de pustulas. Para occultar isto a toda a gente, esfregou com cinza o rosto e as mãos dos seus filhos para ficar ao abrigo de todas as medidas preventivas da hygiene moderna. A febre muito violenta das creanças diminuiu com quatro banhos de vapor e dez banhos de tronco a 17° R. Já não havia perigo e a pelle começava a cahir. Uma dieta não excitante e o ar fresco ajudaram a alcançar este feliz resultado. Banhos de vapor e banhos de tronco applicados durante alguns dias mais permittiram ás creanças levantar-se e sahir; porém o meu tratamento, para obter uma cura completa, durou ainda uma semana. O que houve de mais interessante n'estes graves casos de bexigas é que nenhuma das creanças ficou com signaes d'ellas. As cinco creanças da familia tinham sido todas vaccinadas varias vezes e comtudo tres foram atacadas de bexigas. Vê-se, por isto, em primeiro logar, que as bexigas negras não são perigosas quando se sabem tratar, e em segundo logar, que a vaccina pouco ou nada preserva das bexigas. Quem conhece as medidas incommodas e desnaturadas que o conselho de saude toma logo que sabe o logar onde apparecem bexigas, não pode comprehender estas medidas, depois da vaccina, porque esta nos deve proteger absolutamente contra essa doença. A proposito dir-lhes-hei ainda o que ha de condemnavel na vaccina. A vaccinação introduz artificial e directamente substancias extranhas no sangue. Como os homens puderam de tal modo affastar-se da natureza é o que se pode chamar quasi enigmatico; mas quando a sciencia falla, crê-se facilmente no prodigio. Podem encontrar mais minuciosas informações sobre a vaccina, n'um folheto meu, sobre a educação das creanças, pag. 17-30.

**TOSSE CONVULSA OU COQUELUCHE.** — A tosse convulsa não passa, é verdade, por ser tão perigosa como a diptheria e as bexigas; comtudo morrem d'ella muitas creanças e outras soffrem horriavelmente.

Farei notar desde já que toda a tosse deve ser considerada como

um signal de molestia grave, porque um homem de perfeita saude não deve tossir nem escarrar. A tosse só se produz quando a pressão das substancias extranhas se dirige para cima e que a eliminação natural por baixo está paráda; ou é a pelle que funciona mal ou são os rins e os intestinos que estão desarranjados.

As creanças atacadas de tosse convulsa apresentam egualmente os symptomas bem conhecidos da fermentação, isto é, tambem teem febre. As massas em fermentação querem sahir pela cabeça e pelo pescoço, posto que o corpo não tenha ahi órgãos excretores. E' extremamente importante saber se o doente súa ou não, durante o accesso da tosse; no primeiro caso pode-se curar sem nenhum tratamento; mas se não suar durante o excessó da tosse, o rosto avermelha-se, torna-se azul cada vez mais e a coqueluche causa uma morte certa se não se combater a tempo. O sangue acaba muitas vezes por sahir pelos olhos, pelos ouvidos ou pelo nariz, porque todas as substancias extranhas querem sahir por estas vias. Quando o doente chega a este estado não ha geralmente meio de o curar; porém se o corpo é tratado a tempo triumphá da doença mesmo nos casos mais graves.

O tratamento d'esta molestia é o mesmo que o das outras e não pode mesmo ser differente, porque a sua causa é egual.

A primeira cousa que se deve tentar é fazer suar bem rapidamente o doente e ao mesmo tempo impellir para os órgãos secretores naturaes as substancias extranhas. Obtemos este resultado d'um modo notavel com semi-cupios com fricções. Logo que o suor se apresenta, a tosse acalma-se d'um modo surprehendente, e se a digestão melhora desaparece por completo n'um prazo de tempo indeterminado. E' possível que desapareça, para sempre, ao fim de algumas semanas, e muitas vezes mesmo no fim de alguns dias d'este tratamento, e é um erro julgar que a tosse convulsa tem que durar por força dois ou tres mezes.

Mostrei-lhes pois que a coqueluche se produz, do mesmo modo que as outras molestias, pela fermentação das substancias morbidas no corpo e pela febre que resulta d'essa fermentação.

Estas explicações devem-os ter convencido de que todas as febres agudas não são mais que uma intenção curativa do corpo para expulsar as substancias extranhas. Deviamos pois saudar com alegria todas essas febres (crises agudas), porque temos visto que podem ser da maxima utilidade para o corpo com um tratamento conveniente, porque se pode assim ser liberto de todas essas substancias extranhas. Comprehenderão isto ainda melhor com uma nova comparação.

A febre pode comparar-se com uma tempestade. Como a febre aguda é precedida por algum tempo d'uma sensação de frio e de mal-estar, do mesmo modo a atmospherá está pesada e oppressiva antes da tempestade, o que todos sentem. Dizemos então que o ar está carregado, que nos opprime e nos incommoda e temos o sentimento do que o nosso allivio deve ser operado por um temporal que por assim dizer já anda

no ar. O calor suffocante torna-se excessivo e attinge em seguida o grau que precede immediatamente a tempestade. Sentimos o perigo imminente. Logo que o temporal passou ha um resfriamento geral, e toda a natureza se reanima. A tempestade é um acto de fermentação das substancias extranhas do ar que se esforça por expulsar o vapor d'agua que representa aqui o papel de substancia extranha e que se acha invisivel na atmosphera; é este pois um acto de purificação do ar. Por esta fermentação a fórma de vapor da agua altera-se egualmente. Invisivel no principio, condensa-se em nuvens sob a influencia da mudança de temperatura e cae em seguida como chuva ou como granizo.

E' o mesmo que acontece com a febre no corpo; quando rebenta, o corpo está em perigo, perigo que desaparece com a febre que dá então logar a uma nova vida.

Vêem que n'estes dois casos o perigo só é causado pela tempestade e pela febre, que teem como consequência uma nova vida e a cura. Esta nova vida e esta cura não podiam pois ser obtidas senão por este perigo; mas a causa fundamental era no primeiro caso a sobrecarga e o peso do ar e no segundo as accumulações no corpo de substancias morbidas ou extranhas. Por este exemplo se impõe a todos, claramente, como uma necessidade logica, a uniformidade das leis da natureza em todos os phenomenos naturaes.

Vou citar-lhes uma cura feita pelb meu methodo.

No mez de junho de 1889 um filho do sr. B., creança de quatro annos, foi atacado de tosse convulsa. A molestia attingiu o seu maximo grau no começo de agosto e uma filha de dois annos cahiu tambem doente com a mesma tosse. A coqueluche peorou nos primeiros dez dias, durante os quaes a creança não tomou alimento. Os paes que até então tinham applicado como a melhor coisa o methodo natural, dirigiram-se a mim. Encarreguei-me do tratamento. A pequena tinha enfraquecido d'um modo assustador e não podia andar. Receitei quatro banhos derivativos sexuaes, com fricção por dia e em seguida uma transpiração no leito ou por um banho de sol depois de cada um d'elles com simples dieta natural. Um tempo esplendido permittia todos os dias banhos de sol que fizeram verdadeiros prodigios de combinação com os derivativos. No fim de algumas semanas d'este tratamento seguido com energia, as duas creanças estavam livres de perigo e, passados dois mezes, achavam-se completamente curadas. A alimentação da pequena apresentou a particularidade d'ella recusar absolutamente o crême de aveia sem sal, sem assucar e sem gordura, que lhe teria sido muito util, e só tomar a sua alimentação ordinaria, isto é, leite mugido e chocolate. Vê-se por aqui quanto é importante habituar as creanças aos alimentos mais simples. Além d'isso era impossivel mettel-a na cama com a mãe, comquanto assim tivesse suado mais rapidamente. Habituada a dormir sósinha no seu berço, reclamava-o com tanta energia que se era obrigado a fazer-lhe a vontade. E comtudo o calor do corpo humano é o melhor sudorifico e o melhor calmante; é pois con-

veniente não reear as consequencias das exhalações. Os animaes são os melhores modelos a este respeito. Aquecem simplesmente com o seu corpo os filhos fracos e achacados que assim adquirem forças. Convem pois habituar as creanças sadias a procurar o seu lugar favorito ao lado da mãe e então não lhes repugnará este, quando estiverem doentes. E' claro que se empregam aqui as palavras *doente* e *sadio* no seu sentido vulgar, porque bem sabemos que uma creança realmente sadia e tratada d'uma maneira racional não pode adoecer.

ESCROFULAS. — As escrofulas não são febris e não são contadas em geral no numero das molestias inflammatorias, comquanto devam ser considradas como taes. As escrofulas são pelo menos tão perigosas como as doenças de que temos tratado até aqui; eu mesmo julgo-as mais perigosas. São ellas um d'estes padecimentos latentes e chronicos, em geral hereditarios. A força vital do corpo não basta para produzir uma crise inflammatoria aguda, e, como eu lhes disse na minha segunda conferencia, são sobretudo as regiões temperadas e bastante frias do globo os focos principaes d'esta doença. Os symptomas são pouco mais ou menos os seguintes: cabeça grande, rosto quadrado, olhos inflammados, ventre inchado ou duro, pernas fracas, mãos e pés disformes, espirito preguiçoso. Em geral não se encontram senão um ou dois d'estes symptomas ao mesmo tempo, acompanhados de frieza das extremidades e de um sentimento de frio em todo o corpo. E' precisamente este estado friorento que torna esta doença perigosa. Prova isto que as partes externas do corpo perderam uma grande parte da sua força vital e activa pela enorme carga de substancias extranhas, e que no interior ha uma inflammação violenta e consumidora.

E' preciso notar que as partes externas do corpo e principalmente as extremidades mais desprovidas de vasos sanguineos são obstruidas pelas substancias extranhas como os canos de esgoto o são pelo lodo, de modo que o sangue não pode circular livremente até ás partes externas da pelle, o que produz uma sensação de frio.

Não sendo esta molestia inflammatoria, como não é, não causa dores e só se reconhece pela conformação geral do corpo. Ninguem até hoje poudo dizer á justa d'onde vem esta doença, em que consiste e ainda menos o meio de a curar. Esperam-se em geral melhoras pelas mudanças de ar e mandam-se os doentes abastados para outro clima ou pelo menos para umas *thermas*; a cura porém nunca foi radical, comquanto na verdade, algumas vezes se tenham alcançado mudanças favoraveis.

A experiencia demonstrou-nos que uma creança escrofulosa está completamente impregnada de substancias extranhas que herdou em grande parte de seus paes. Estas substancias dirigem-se principalmente para os órgãos extremos e fazem desaparecer a pouco e pouco a redondeza da cabeça, que toma uma fôrma quadrada muito notavel.

Voltemos ainda uma vez á garrafa do liquido em fermentação cujo gargalo está mettido n'um tubo de borracha, como a que lhes apresentei no principio d'esta conferencia; como este tubo se distende e se di-

lata sob a influencia das massas em fermentação assim tambem o corpo se distende e alarga no escrofuloso. A sciencia da expressão do rosto permite nos reconhecer o começo d'esta doença. Mas para isso é preciso saber, é claro, como um corpo normal deve ser conformado. Reservo-me para tratar minuciosamente d'este assumpto no meu curso da sciencia da expressão do rosto, porque só se pode dar uma explicação perfeita, na presença de bons modelos.

A torsão das mãos e dos pés tem as mesmas causas. A pelle está quasi inactiva e não pode expulsar a quantidade de substancias depositadas por baixo d'ella. Estas substancias perturbam a circulação do sangue e é por isso que, em muitos casos, ao tocarmos na pelle a sentimos fria.

O calor é mais violento nos órgãos internos e produz n'elles uma agitação que encontraremos sempre n'um certo grau nos escrofulosos. E' justamente este estado friorento latente ou chronico que dura muitas vezes annos inteiros, se não se combate opportunamente. Se não desaparece, resultam a pouco e pouco novas phases ainda mais perigosas e mais difficeis de curar do que as escrofulas. As escrofulas não curadas ou descuidadas, produzem a maior parte das vezes affecções pulmonares, de modo que esta doença não é por assim dizer senão a phase preliminar ou inicial de graves padecimentos internos.

E que devemos fazer para curar as escrofulas? *A nossa missão deve ser transformar o estado friorento n'um estado de calor, o estado chronico n'um estado agudo, tornar externa a febre interna.* Como egualmente se trata de febre, o nosso tratamento é logicamente o mesmo que o das outras molestias febris; é-nos pois necessario abrir as sahidas para expulsar a pouco e pouco a massa das substancias em fermentação. Operaremos portanto, do modo já conhecido sobre os intestinos, sobre os rins e sobre a pelle. Esta ultima torna-se a pouco e pouco quente, ardente mesmo, mas este ultimo estado só dura até que o suor appareça, e então a pelle retoma a sua actividade normal — O tratamento não dá ao principio senão umas melhoras temporarias e só á força de perseverança e de energia é que se obtem um resultado duradouro. E' difficil dizer quanto tempo é necessario para uma cura completa; mas em taes casos não se trata nem de dias nem de semanas; são precisos mezes, annos até, e muitas vezes não se alcança uma cura completa quando o corpo não tem já bastante força vital.

Já lhes demonstrei na minha segunda conferencia que a sensação de frio nos doentes tem a mesma causa que o excesso do calor. Esta causa é a febre e o mesmo acabam de ver nos escrofulosos. Eis pois dois estados morpidos completamente differentes quanto ás fórmas, que teem a mesma origem e que só são differentes porque se apresentam em phases diversas. Do mesmo modo que se não suppõe na lagarta e na chrysalida o mesmo animal, que depois vemos voar como borboleta, não sendo aquelles dois estados mais que as phases preliminares d'esta, assim succede nas differentes doenças. Rir-se-hiam por certo se

alguem dissesse que a lagarta é um animal á parte, independente da borboleta e vice-versa. E' realmente para lamentar que esta creança subsista ainda hoje em relação ás molestias e que ninguem se lembrasse de reconhecer até hoje a verdade e a unidade de todas ellas.

Vou dar-lhes um exemplo de cura das escrofulas.

Um pequeno era de tal fórma escrofuloso, desde a idade dos dois annos, que aos cinco não podia ainda andar. Jazia miseravelmente n'um carro como uma pedra. O pae tinha-o tratado com os mais celebres medicos, sem o menor successo. Os medicamentos tinham até feito peorar sensivelmente o seu estado, de modo que o seu medico assistente declarou que a creança nunca aprenderia a andar. Medicamentos, apparelhos com gesso, banhos, electricidade, tudo foi applicado, mas sem nenhum resultado, porque as pessoas que tratavam d'elle ignoravam completamente a natureza das escrofulas. Foi então que me confiaram o pequeno, quando estava perto já dos seis annos. A digestão, que não fôra sufficientemente cuidada durante o tratamento anterior, estava inteiramente arruinada; o ventre inchado, duro e completamente cheio de nós. Passados oito dias do meu tratamento, a digestão melhorou de tal modo que pude esperar uma cura completa. A nutrição activou se de dia para dia e o doente, passadas seis semanas, podia suster-se sósinho em pé. O ventre tinha perdido bastante do seu volume e dureza, e muitos nós se tinham dissolvido e desapparecido.

Passados seis mezes, a cabeça que era muito grande tornou-se muito mais pequena e mais normal e a creança podia enfim ser considerada como curada, porque corria e saltava como os seus companheiros, e estava fresca e bem disposta.

Será necessario nomear ainda todas as outras doenças? Julgo sufficiente indicar-lhes alguns nomes: inflammação da glandula auricular (parotidite), diarrhéa, convulsões, aphtas, etc., etc.. Todas teem a mesma causa, todas são acompanhadas d'uma febre mais ou menos violenta e por conseguinte a sua cura deve-se fazer do mesmo modo. Temos observado sempre em todos os symptomas morbidos mencionados, duas cousas, ou um augmento de frio ou um accrescimento de calor. Estes dois symptomas são febre, como vimos, por isso é necessario fazel-os desapparecer do mesmo modo, o que tive occasião de observar em milhares de casos.

Em verdade todas as fórmas morbidas se limitam a uma só causa que é o excesso de substancias morbidas no corpo, ou por outras palavras: NÃO HA SENÃO UMA MOLESTIA QUE SE MANIFESTA SOB AS MAIS VARIADAS FÓRMAS, COMO TAMBEM NÃO HA SENÃO UM SÓ TRATAMENTO POSSIVEL. Todas estas diferentes fórmas de symptomas morbidos são, como vimos, intenções curativas do nosso organismo, por isso não devemos procurar supprimil-as e tornal-as latentes, como faz a medicina de escola, mas pelo contrario secundal-as, ajudando o corpo a produzir essas crises d'um modo rapido e sem perigo para elle, porque só assim pode realmente readquirir a saude. As molestias suffocadas ou tornadas latentes tra-

zem insensível mas seguramente outras mais graves e mais difficeis de curar, porque a substancia morbida nunca fica inactiua no corpo, é pelo contrario submettida a alterações e transformações continuas, como tudo o que ha na natureza, e assim gera incessantemente novas doenças.

Ainda algumas palavras a respeito da dieta indicada em todas as doenças.

Esta dieta deve ser composta de maneira que o corpo não receba novas substancias extranhas e que a fermentação não seja mais activada; porque estando já o corpo em grande movimento e acção no interior, é preciso não o fatigar mais ainda com a digestão. O principio fundamental é pois *dar ao doente pouco alimento e nunca o obrigar a comer nem a beber sem que elle proprio o peça*. Encontrarão informações mais minuciosas a este respeito no capitulo: "Que devemos comer, e que devemos beber?"

Vou dar aqui algumas explicações mais relativas ao perigo de infecção pelos doentes.

Não se pode imaginar nenhuma molestia (febre) sem que seja precedida por um estado chronico (latente) consistindo n'um excesso de substancias extranhas. Por isso é este estado chronico justamente o mais perigoso. A transmissão d'este estado morbido só se pode dar de paes para filhos, e, em verdade, dá-se em todos os casos em que os paes estejam sobrecarregados de substancias extranhas, sendo esta uma propagação certa, ainda que latente, da todas as substancias morbidas.

Quando se vê que os filhos herdram as fórmias exteriores, a côr dos olhos e mesmo as qualidades intellectuaes dos paes, concebe-se que as substancias extranhas sejam transmittidas tambem, principalmente as da mãe.

Ha uma prova directa d'esta transmissão no facto de apresentarem as creanças as mesmas fórmias morbidas dos paes.

A infecção, na accepção vulgar da palavra, não era propria até aqui senão das molestias agudas e comtudo mostrei-lhes que a transmissão das substancias extranhas, no estado latente, dos paes para os filhos é absolutamente a mesma cousa.

Todos sabem que a borboleta é a ultima phase de um animal e que se admitte com precedida pela lagarta e pela chrysalida; do mesmo modo uma molestia aguda não se concebe egualmente, não sendo precedida de um estado morbido latente ou chronico (excesso de substancias extranhas); e a transmissão da doença ou antes das substancias morbidas, no estado latente ou no estado agudo, é o mesmo; tem apenas a mesma differença que entre a lagarta e a borboleta. Uma molestia aguda (bexigas, escarlatina, diphteria, cholera, sarampo, syphilis, etc.) não é mais, repito, que um estado de fermentação no corpo, que se esforça assim por expulsar as substancias extranhas. Esta fermentação das substancias extranhas varia segundo o seu genero e tem por

consequencia diferentes temperaturas. As proprias substancias extranhas mudam de fórma segundo a fermentação e apresentam-se como bacillos, bacterias, microbios e outros micro-organismos tão temidos e que são o producto da fermentação.

Durante as molestias no estado agudo, escapam-se constantemente do corpo substancias extranhas em fermentação. Isto succede sobretudo quando o doente recobra a saude, isto é, quando expulsa essas substancias morbidas pela secreção. E é por isso que o perigo da infecção é maior durante o periodo da convalescença do doente. Vou tentar mostrar-lhes por um factó bem conhecido como a infecção se faz.

Todos sabem que quando se põe em fermentação uma substancia muito fermentável como a levedura ou fermento e que se junta n'este estado a outra substancia tambem muito fermentavel como a massa, o leite, etc., esta ultima substancia entra facilmente em fermentação com um calor sufficiente. A levedura, que é um producto da fermentação, produz pois um novo estado de fermentação quando se junta á massa ou ao leite.

Dizemos então que o pão fermenta ou que o leite coalha e azeda. Succede o mesmo nas molestias agudas. São as substancias extranhas em fermentação que se escapam para a atmospherá pela respiração e pela exhalção do doente ou que então saem dos seus excrementos. Se por esta via chegam ao corpo de outro individuo sobrecarregado de substancias extranhas e que não sejam expulsas immediatamente, operam sobre ellas exactamente como o fermento sobre o leite, isto é, produzem uma fermentação e é assim que se origina no nosso corpo a mesma molestia que no primeiro. Dizemos em geral a mesma; porque o estado de fermentação (febre) é especifico em cada uma d'ellas, o que é fundado na differença dos bñtillos segundo os exames microscopicos.

Este acto de infecção não é senão uma vaccina ou inoculação de substancias morbidas em fermentação n'um outro corpo, pelas vias naturaes e n'uma diluição natural. A substancia morbida não pode produzir a fermentação senão quando se encontra no outro corpo uma quantidade sufficiente de substancias extranhas no estado latente. O perigo da infecção por uma doença aguda não ameaça pois senão quem está já sufficientemente sobrecarregado de substancias extranhas ou então, segundo a linguagem vulgar, quem tem em si mesmo uma disposição para essa doença; não se sabendo até hoje em que consistia essa disposição. A differença d'acção entre esta vaccina natural de substancias morbidas e a vaccina não natural d'estas substancias com a ajuda da lanceta está só na differença da vaccina inoculada e na sua diluição. Mas a homœopathia ensina-nos que todas as substancias operam mais fortemente quando estão diluidas, e é por isso que a substancia morbida em fermentação tem uma acção tão prompta, na sua diluição natural, quando o terreno é proprio. O veneno inoculado em dose allopathica opera, como todos os remedios allopathicos, d'um modo deprimente, sobre a força vital do corpo, tirando-lhe a fortaleza de que elle precisa para



expulsar essas substancias extranhas, por uma molestia aguda (crise curativa, febre), augmentando assim a quantidade d'ellas e produzindo um estado morbido ainda mais perigoso; prova isto claramente o augmento sempre crescente de todas as doencas chronicas depois do emprego da vaccina. Todos os remedios febrifugos taes como o quinino, a antypirina, a anti-fibrina, a morphina, assim como todos os mais, não febrifugos, produzem o mesmo effeito. Paralytam todas as intenções curativas do organismo e apenas fazem diminuir e até cessar a fermentação das substancias extranhas, mas nunca produzem a sua eliminação. E' d'aqui que proveem essas doencas outr'ora tão raras, taes como o cancro, a loucura, a paralytia, a syphilis, a tistica, as escrofulas, etc., etc. O corpo está cada vez mais carregado de substancias extranhas e não tem já força bastante para as expulsar por uma crise curativa qualquer. O excesso de substancias extranhas attingiu o seu mais alto grau nas molestias supracitadas e não é possível uma cura completa na maior parte dos casos, porque essas substancias destruíram já mais ou menos os orgãos e porque esses orgãos não se regeneram como nos amphibios. E' por isto que os medicamentos que possuem a propriedade de mais promptamente acalmar a febre, como o quinino, a antipirina, a antypirina, etc., se tornaram justamente os febrifugos mais apreciados pelos medicos; e nós estamos convencidos de que estes remedios são precisamente os mais nocivos á saude. Occorre-nos ainda outra observação.

Todos sabemos que a sciencia medica procura, todos os dias, novos remedios e que os applica, porque os antigos não operam já sufficientemente. Para nos convenceremos d'esta verdade basta recordarmos-nos do cego entusiasmo com que foram acolhidas as inoculações de Koch, sem que nenhum doente tivesse sido curado, mesmo apparentemente. Nunca se viu no mundo espectáculo semelhante!

Todos os novos medicamentos paralytam a força vital, e o corpo de tal modo enfraquece com o tempo que não reage mais sobre este remedio, que deve ser substituido por um mais forte, para paralytar ainda mais a força vital, até que finalmente a fermentação das substancias extranhas não possa mais ser abafada e assim destrua a vida. Um exemplo tornará isto mais claro.

Quem começa a fumar charutos tem que lutar contra o estomago até que este se torne insensivel á nicotina. O estomago tinha ao principio força vital bastante para se defender victoriosamente d'este veneno, mas esta força foi paralyzada com grande rapidez e o estomago tornou-se impotente. Era pois necessario outro mais violento para que o estomago se revoltasse do mesmo modo.

Com grande espanto nosso ouvimos dizer áquelles que não podem supportar as primeiras tentativas do fumo, que o seu estomago está ainda muito fraco que é preciso habitual-o primeiro ao cigarro, pois que ainda não pode supportar o charuto. E' justamente o contrario; emquanto o estomago se revolta contra o tabaco prova que tem ainda

bastante força vital e que é por conseguinte bastante forte para se libertar a todo o transe do veneno; porém desde que o toma sem pro-  
testar; é signal de que a sua força vital se esgotou, e que portanto está  
enfraquecido. Por este accrescimento de carga latente (doença) o corpo  
precisa muitas vezes d'uma influencia externa muito grande para en-  
contrar occasiões sufficientes de expulsar as substancias extranhas,  
porque está debilitado. Já lhes expliquei quaes são essas occasiões. É  
a maior parte das vezes uma mudança de temperatura que fornece  
essa occasião e é por isso que temos visto apparecer as grandes epi-  
demias depois de invernos rigorosos.

Vou dar-lhes ainda alguns exemplos mais a este respeito. Peguem  
n'uma garrafa de cerveja e mettam-n'a n'uma adega sombria e fresca;  
difficilmente fermentará; mas tanto que a garrafa fôr exposta ao sol  
a fermentação produzir-se-ha immediatamente, comquanto a garrafa  
esteja perfeitamente arrolhada. Não foram nem os bacillos nem os mi-  
crobios que causaram esta fermentação; foram simplesmente a luz e o  
calor. A apparencia da cerveja altera-se ao mesmo tempo; de clara tor-  
na-se muito turva, e se agora se encontram n'ella bacillos, é porque es-  
tes são producto da fermentação.

Observamos o mesmo na atmosphera. Temos um esplendido dia de  
verão, claro e limpido, amanhã teremos um tempo nublado e carrega-  
do. Todos sabem que o vapor da agua que paira invisivel no ar, se  
condensa em nuvens por uma mudança de temperatura (resfriamento  
n'este caso) e vemos tambem, n'este caso, como o modo especial de  
resfriamento produz as differentes fórmas como cae a agua em vapor  
(orvalho, nevoeiro, chuva, saraiva e neve) e comtudo ninguem hesita  
em os considerar todos como simples productos da agua.

Nas regiões pantanosas dos tropicos, ás substancias dos pantanos  
em fermentação enchem continuamente a atmosphera de modo que  
a um homem sobrecarregado de substancias extranhas basta estar  
ahi pouco tempo para ser atacado de uma doença febril, isto é para  
pôr em fermentação essas substancias extranhas. Estes miasmas ope-  
ram sobre as circumstancias extranhas do corpo como o fermento sobre  
a massa; produzem uma fermentação (febre). Todas as nossas aguas es-  
tagnadas operam da mesma maneira, mas não tão fortemente. Basta  
ver a differença entre os lagos limpidos das montanhas, que não occa-  
sionam nenhuma fermentação, por causa do seu fundo pedregoso, e os  
outros das regiões planas quasi sempre turvos; estes ultimos estão al-  
gumas vezes bastante limpos, porém as suas aguas fermentam a cada  
mudança de temperatura; esta fermentação provém do fundo e turva  
toda a massa da agua, de modo que se pôde saber muitas vezes com  
exactidão qual é a profundidade do lago. As aguas estagnadas n'um  
fundo londoso entram em fermentação a cada mudança de temperatura  
e transmittem-n'a ás outras substancias. Estes differentes estados apre-  
sentam-se muito claramente no verão e no inverno. As proprias  
aguas estagnadas são bastante claras no inverno, porque o frio faz pa-

rar a fermentação; mas estas mesmas aguas estão horrivelmente turvas e lodosas no verão.

Trata-se de saber unicamente qual é a causa d'uma epidemia quando uma infecção directa parece impossivel. Vemos a mesma molestia apparecer hoje aqui, amanhã além.

Sem a presença de substancias extranhas no corpo humano é inconcebivel qualquer epidemia. Observando bem, temos todos os annos epidemias, comquanto ellas não tenham sempre o mesmo desenvolvimento que a influenza de 1890.

Toda a gente sabe que o sarampo, a escarlatina, a diptheria, a tosse convulsa, o defluxo e a influenza rebentam epidemicamente todos os annos em certas estações. Os homens que tem em geral a mesma maneira de viver estão tambem quasi igualmente sobrecarregados de substancias extranhas em quantidade e em qualidade. Se a mesma acção eliminadora affecta estas substancias, isto é, se a temperatura excita igualmente a força vital do corpo, este ultimo esforça-se-ha tambem, por uma intenção curativa do mesmo genero (febre), para se desembaraçar das substancias extranhas. Quando ha uma sobrecarga uniforme de substancias n'um certo numero de individuos, a mesma causa produzirá o mesmo effeito em muitos doentes ao mesmo tempo, e é assim que se forma uma epidemia. Comtudo nunca se deve esquecer que, mesmo durante as epidemias, os varios casos morbidos não se apresentam inteiramente uniformes; mas antes se mostram constantemente differentes e seguem sempre um caminho tambem differente. Se uma epidemia rebenta, ora aqui, ora acolá, como vimos durante a influenza, isso depende da causa ocasional, isto é da temperatura. Succede com estas molestias o mesmo que com as tempestades que tambem rebentam epidemicamente, umas vezes aqui, outras vezes n'outro logar; porém quando a epidemia é declarada em qualquer parte, a infecção directa, escripta mais acima, propaga-a como na ultima influenza.

Basta-nos reflectir no modo como as pulgas e os piolhos se encontram no corpo das creanças. Quando as condições requeridas se dão, apparecem d'um modo mysterioso na apparencia, e logo que ahi se estabelecem pullulam com uma rapidez extraordinaria.

As grandes epidemias tornaram-se mais raras nos ultimos tempos, e já disse que a unica razão é o ter a sciencia medica com medicamentos, sempre novos, paralyzado a força vital dos homens, de modo que o corpo só encontra a força necessaria para todas as grandes crises curativas, epidemicas, quando tem uma occasião particularmente forte. Mas um estado morbido chronico (latente), bastante mais perigoso e mais geral, foi a sua consequencia inevitavel e estamos convencidos de que virá um tempo em que todos comprehenderão isto, tanto mais que pode vir, e ha de vir a occasião propria ás epidemias, que provará a verdade do que affirmo. A influenza de 1891-92 e a cholera de 1892 provam já isto de uma maneira irrefutavel. Veja-se a este respeito o tratado ácerca da cholera, na segunda parte.

Tirando as conclusões d'este exame das doenças, estabelecemos os tres seguintes pontos;

1.º — Só as substancias extranhas são a causa da transmissão das molestias no estado chronico, isto é, a transmissão dos paes para os filhos. Por isso todo aquelle que quizer evitar esta circumstancia, deve tratar primeiro que tudo de expulsar essas substancias. Esta transmissão é a propagação mais perigosa das doenças, porque se faz em todos os casos, emquanto que a infecção por um doente atacado d'uma molestia aguda só se dá quando o outro corpo apresenta a disposição necessaria para a receber. A sobrecarga latente, maior ou menor do corpo, reconhece-se pela sciencia da expressão do rosto, com uma certeza infallivel.

2.º — A infecção nas molestias agudas faz-se pela transmissão das substancias extranhas em fermentação d'um para o outro corpo, e é causada a maior parte das vezes pelo ar atmosferico. Comtudo não a podemos conceber sem a presença de substancias extranhas (disposição, no outro corpo) porque a doença só se gera pela fermentação d'essas substancias. Um ar puro é pois a primeira condição no quarto de um doente; porém querer obter isto d'outro modo que não seja a abertura das janellas ou installando uma ventilação bem pratica é absolutamente impossivel. Todos os perfumes e desinfectantes empregados para este uso não expulsam as substancias extranhas, pelo contrario contribuem para tornar o ar ainda mais impuro e peor. Os desinfectantes exercem ao mesmo tempo uma acção deprimente no nariz, que tornam insensivel ás mais nauseabundas exhalações dos doentes; operam pois exactamente como os medicamentos supracitados, não para produzirem melhoras, mas para, pelo contrario, trazerem peoras. Podem tentar quando quizerem, o destruir por venenos as substancias extranhas em fermentação no ar, nunca o conseguirão e como uma pequenissima parte d'essas substancias basta para excitar a fermentação no corpo, a desinfecção é um trabalho inutil. O unico antidoto conveniente não pode ser senão aquelle que purifica o corpo, que expulsa as substancias extranhas e assim combate a disposição morbida. Conhecem já esse meio, é o banho dorsal com fricções, é o sexual tambem com fricções, e finalmente o banho de vapor. Tratando dos doentes, tive muitas occasiões de respirar as mais horriveis exhalações. No banho sexual que em seguida tomava, observei muitas vezes que exhalava o mesmo cheiro horrivel, um tanto enfraquecido. E' esta a prova evidente de que o corpo recebia do banho um augmento de força vital que o tornava capaz de expulsar tambem o veneno absorvido.

3.º — Este meio bem simples preserva-nos tambem de sermos atacados por qualquer epidemia, porque expulsa do corpo as substancias extranhas (disposição) e é impossivel conceber uma molestia qualquer, e por consequente tambem uma de natureza epidemica, sem as ditas substancias extranhas.

Acabei de lhes mostrar que a transmissão e a infecção das doenças

não se pode fazer senão quando ha substancias extranhas no corpo. Sem essas substancias não ha molestia e sem ella não ha infecção. Todo o excesso de substancias extranhas no corpo não é mais do que uma infecção interna. Quem pois souber trazer no estado conveniente o interior do corpo, e tambem o exterior, está livre de toda a infecção. O asseio dá saude, diz o proverbio. As differenças das fórmaz fazem-nos suppor sempre novas causas differentes, esquecendo inteiramente que a natureza nos apresenta muitas vezes uma só e mesma causa de-baixo das fórmaz mais diversas, como lhes mostrei já bem claramente com o exemplo da lagarta e da borboleta, da chuva, da saraiva, da geada e do nevoeiro.

Se attentarmos agora nas medidas da medicina de escola contra a infecção das molestias agudas, taes como a diphtheria, as bexigas e a cholera, temos quasi um sentimento de piedade, vendo com que inutilidade se paralyza o commercio e se espalham o acido phenico e outros desinfectantes inuteis nas casas dos doentes para destruir a materia contagiosa. Revoltamo-nos quando lemos a cada instante nos jornaes que os navios estão expostos durante semanas e mezes a uma quarentena inutil para impedir a infecção. Quem tratou praticamente os doentes tanto tempo, como eu, deve fazer outra idéa da infecção uma vez que não seja cego. Vi creanças atacadas de diphtheria, de sarampo e de bexigas, deitaram-se na mesma cama com seus irmãos porque as circumstancias não o permittiam d'outro modo, e comtudo nenhum d'estes ultimos foi infectado porque nenhum d'elles tinha em si a disposição, isto é, um excesso de substancias extranhas que teriam podido fornecér terreno favoravel ao desenvolvimento d'estas molestias. Vi, pelo contrario, n'outras familias, todas as creanças serem atacadas successivamente de escarlatina, de sarampo e de bexigas, apesar de todos os desinfectantes da medicina de escola. Predisse mesmo estes casos a muitos paes, que, logo que um só dos seus filhos fosse atacado, os outros cahiriam egualmente doentes segundo todas as probabilidades, porque estavam *dispostos*, o que pude determinar com exactidão pela minha sciencia de expressão do rosto. Em todos estes casos se realisou a minha prophecia. Vê-se claramente por isto que não ha nada mais insensato que as medidas de segurança da medicina de escola contra as molestias contagiosas. Basta olhar para a natureza para se confirmar mais evidentemente ainda esta verdade. Vemos n'uma floresta um tronco de arvore que morre roido pelos vermes e pelos cogumellos, emtanto que ao lado d'esse tronco apodrecido uma arvore eleva a sua folhagem altiva sem se preoccupar com esses temiveis inimigos, ao abrigo de qualquer doença. Se essa arvore tivesse já em si germens morbidos e humores corrompidos, não seria de certo poupada pelos cogumellos e pelos vermes; porém, como está perfeitamente sã, cresce altivamente, nenhum verme a róe, nenhum cogumello se pode n'ella enraizar, porque a todos lhes falta o terreno proprio para se poderem desenvolver.

Possa tudo o que eu disse ácerca do perigo da infecção ser compreendido e apreciado por toda a população para pôr emfim um termo á superstição e aos erros da medicina de escola. Não se perderá tão facilmente a cabeça durante as epidemias, e proceder-se-ha com calma e reflexão.

# Rheumatismo e gotta, torsões. Extremidades frias. Cabeça quente, sua origem e sua cura

## 4.<sup>a</sup> conferencia de Luiz Khune

Minhas senhoras e meus senhores :

O rheumatismo ou dores nos musculos e nas articulações, é uma molestia por tal modo espalhada que será por certo interessante conhecer os progressos que fiz no tratamento d'esta affecção. D'antes as pessoas de idade, e principalmente os homens, eram quasi exclusivamente os atormentados pelo rheumatismo; hoje esta doença não poupa nenhuma idade e nenhum sexo e muitas creanças são atacadas por ella. Podemos dizer com toda a consciencia que, apesar dos remedios tão variados que se applicam a ella, esta affecção se espalha cada vez mais. Todas as partes do corpo podem ser acommettidas. Quasi toda a gente sentiu já, pelo menos uma vez, os tormentos que esta molestia pode causar nas pernas, nos braços, nas costas, na cabeça e nos dentes. Note-se porém que o rheumatismo mais temido é por sem duvida o articular.

Pouco se tem cuidado em descobrir a causa d'esta enfermidade. Diz-se e repete-se muito simplesmente que é devida a um resfriamento; e é realmente para espantar que o nosso seculo tão fertil em invenções ainda não tenha tentado inventar um tempo que não tenha a má propriedade de resfriar os pequenos e os grandes. Não deixa de ser curiosa esta causa constante a que attribuem o rheumatismo. Mandemos, por exemplo, a passeio, ao ar livre, por um tempo frio e humido, um regimento, que se compõe sempre, ao menos pelo que se suppõe, de homens escolhidos, quasi igualmente saudaveis e aproximadamente da mesma idade. A acção do tempo e o resultado d'esta acção sobre os soldados são contudo differentes. Uns apanham tosse ou defluxeiras, outros trazem dores de dentes ou dores rheumaticas nas articulações; mas a maior parte está perfeitamente boa, tendo-se até visto livre de algum pequeno mal estar, como dores de cabeça, etc. Tudo isto é attribuido ao tempo, e os que o dizem temm aparentemente razão, porque a alteração produzida no corpo d'estes soldados é realmente o effeito do tempo; cumpre porém notar que procuraram sómente a causa onde ella não pode estar; nunca houve no mundo conclusão mais falsa e erro mais desastroso do que aquelle pelo qual o mesmo tempo pode produzir n'uns a molestia, n'outros a saude!

Uma theoria que não pode sahir de taes contradicções poucos serviços deve ter prestado á humanidade doente, apesar de ha seculos es-

tar em vigor. E' por isso que estas doencas rheumaticas se tem espalhado com uma rapidez enorme.

Vemos muitas vezes o rheumatismo atacar uma só parte do corpo, uma perna, por exemplo, um braço ou uma espadua, e creio que este phenomeno devia já provar que o tempo não é a causa propriamente dita, porque não concebo que o rheumatismo ataque uma só perna ou um só braço, quando ambas as pernas e ambos os braços foram expostos ás mesmas influencias. Succede tambem muitas vezes que uma pessoa sentada a uma janella e tendo-a do lado direito, apanha dores rheumaticas no braço esquerdo, que estava mais affastado que o braço direito e mais protegido contra a corrente do ar. Se pois quizermos combater com resultado o rheumatismo, é-nos necessario procurar-lhe seriamente a causa.

Vejamos primeiro o que esta molestia tem de commum com as outras. Se examinarmos com attenção um doente atacado de rheumatismo, vemos que igualmente tem febre e que as partes doridas se apresentam inflammadas e inchadas e que tambem a digestão está perturbada. Achamos tambem que a inflammção se apresenta sempre nos mesmos sitios, sobretudo nos rheumatismos articulares. Graças a estes symptomas, approximamo-nos já da causa e naturalmente somos levados á rigorosa observação dos tres symptomas principaes: a febre, a inflamação e as perturbações na digestão, indo assim procurar a maneira como se produzem. Disse que nos rheumatismos articulares as dores se apresentam sempre nos mesmos logares. E' extranho que não tenha encontrado ainda na minha tão vasta clientella um unico caso de rheumatismo em que a séde principal das dores seja n'outra parte que não antes da articulação a partir das partes extremas do corpo, abaixo do joelho por exemplo, e nunca acima. Isto não pode porém ser obra do acaso, forçosamente deve de ter uma razão. Vejamos qual poderá ser.

Quem assistiu á minha ultima conferencia deve lembrar-se que a molestia não é mais do que a presença de substancias extranhas que se depositam no corpo em resultado d'uma digestão insufficiente, imperfeita. Estas substancias depositam-se primeiro no baixo-ventre, mas a fermentação distribue-as em seguida pelas differentes partes do corpo. Qualquer mudança de temperatura, qualquer exaltação, qualquer agastamento ou despeito, qualquer choque, é capaz de deslocar e de pôr em fermentação essas substancias extranhas ao corpo. A nossa vida não é mais que um movimento continuo de todas as substancias, e se das morbidas ha quantidade sufficiente, podemos considerar o corpo inteiramente carregado. Isto nem sempre traz as intenções curativas violentas ou as molestias agudas que estudámos na minha ultima conferencia, e mesmo raramente succede isto nos adultos. Lembrar-lhes-hei sómente o facto mencionado na minha segunda conferencia, que são justamente os tropicos a séde mais frequente das doencas febris agudas, emtanto que as affecções chronicas predominam na nossa zona



mais fresca. A causa é a maior ou menor mudança de temperatura. Observamos pouco mais ou menos o mesmo nas pessoas novas e nas de idade já madura. As primeiras são mais sujeitas á febre do que as segundas, porque a força vital é mais energica nas pessoas novas do que nas de uma certa idade. A mesma mudança de temperatura que basta para despertar nas primeiras uma febre aguda, não é capaz de excitar nas segundas a força vital de maneira a produzir uma intenção curativa no organismo.

Quando uma mudança rapida de temperatura produz um resfriamento, as substancias retrocedem para o seu ponto de partida. Sabemos que o calor dilata todos os corpos e que o frio os contrae. Esta lei invariavel da natureza está inteiramente verificada no corpo humano. Observamos n'elle muito claramente uma dilatação no ardor da febre, e vice-versa, uma contracção dos membros durante o frio, principalmente, calçando botas ou luvas. A contracção dos membros exerce uma pressão sobre as substancias extranhas que n'elles se depositaram. Esta pressão põe-n'as em movimento e fal-as retroceder para o seu ponto de partida, isto é, para o baixo-ventre. Produz-se então uma accumulacção de substancias extranhas nas articulações, porque o caminho ahi não está livre e as articulações oppõem-se á circulação d'essas substancias. Exercendo uma pressão sobre o obstaculo, as substancias extranhas produzem uma inflammação e dores violentas. O movimento das substancias extranhas é então um movimento retrogrado, e a inflammação e as dores produzem-se sempre antes das articulações, isto é, por baixo dos joelhos, das articulações das espáduas, etc., etc.

Voltemos outra vez ao exemplo dos soldados e seremos forçosamente convencidos de que a causa propriamente dita da molestia devia estar no proprio corpo, e que a temperatura occasionára simplesmente as intenções curativas do corpo, isto é, que mudára o seu estado morbido latente e chronico n'um estado agudo. Os phenomenos morbidos não se apresentam pois senão nos corpos ou nas partes do corpo que possuem uma certa quantidade de substancias extranhas.

Para soccorrer um doente atacado de rheumatismo é falso o principio que pretende submeter as partes affectadas a um tratamento exclusivamente local. Não se deve administrar um banho local de vapor senão para acalmar as dores, para liquefazer as substancias e al-fim para beneficiar as vias destinadas a transportar as materias mor-bidas. E' preciso levar a pouco e pouco todas as substancias extranhas para os órgãos secretores naturaes, que devem eliminá-las.

Sabemos pois perfeitamente como se produzem os *rheumatismos articulares*. E o mesmo succede com os outros rheumatismos. Quer se apresentem nas costas, nas espáduas, nos lados, no pescoço ou nas articulações, são sempre produzidos pela fricção; é preciso pois que as substancias morbidas ou extranhas encontrem um obstaculo, uma resistencia e que entre ellas haja attrito. As substancias em fermentação encontrando obstaculos, porque a fermentação não se pode fazer

como na garrafa (veja-se a fig. 5), porque é impedida no seu caminho por órgãos taes como os rins, o estomago, o coração, os pulmões e as articulações, as substancias encontrando esses obstaculoŝ, dizia eu, produzem naturalmente attritos e fricções; e são ellas que occasionam as dores, quando o movimento é violento; como tambem as substancias estranhas se friccionam, se depositam e se fixam sobre os órgãos é claro que os mesmos órgãos se devem alterar e tornar-se doentes.

Todas as dores, todos os rheumatismos, tenham que nome tiverem, todas as dores lancinantes ou pungentes, todas as pressões, tudo isto é produzido pela fricção; sendo que a fricção é produzida sómente pelo movimento. Portanto o rheumatismo é causado pelo movimento das substancias estranhas. Aqui teem pois o que lhes tinha a dizer sobre a origem do rheumatismo.

Para lhes provar a verdade das minhas asserções, vou descrever-lhes alguns dos numerosos casos que tenho observado tão frequentemente na minha já bem longa clinica e explicar-lhes assim o modo de curar o rheumatismo.

Fui chamado no principio d'este anno, para junto de uma mulher que me diziam tinha rheumatismos violentos, principalmente na perna direita, depois mais acima na articulação, nas costas e no pescoço. "Que tenciona fazer sr. Kuhne?", tal foi a pergunta que me dirigiu. O tratamento anterior, já de algumas semanas, não tinha tido resultado. Como estou ha muito tempo habituado a esta qualidade de perguntas não me foi difficil responder a mais esta. Disse e expliquei primeiro como as dores se tinham produzido. "Segundo a minha experiencia não é bom fazer um tratamento qual-



Fig. 5

quer nas pernas, no pescoço, no dorso e nas coxas (envolvimentos com algodão ou outra cousa). Todas as dores de que se queixa, são uma febre interna. Não é portanto conveniente oppor-lhe calor, convem antes começar o tratamento no local onde a doença teve a sua origem e derivar d'elle o grande calor. Verá em breve a verdade d'este methodo., Como está mulher não se podia tratar a si mesma mandei collocar a banheira junto do leito.

Tres pessoas tiveram grande trabalho para dar o banho á doente que a cada momento soltava grandes gritos. Encarreguei uma enfermeira de dar á pobre mulher o ŝemi-cupio (banho sexual) com fricções. Passado apenas um quarto de hora, se bem me recordo, a doente, que antes gemia tanto, socegou. "Então, disse-lhe eu, está agora mais alliviada?," — "As dores diminuíram.,, respondeu ella.

Vêem pois que foi acertado o tratamento. As dores no dorso, nas coxas e no pescoço, tinham-se produzido como eu explicára e não podiam ser acalmadas senão d'este modo. Passados alguns dias, esta mu-

lher estava em estado de se levantar sósinha da cama e de dar a si mesma os banhos. Passadas algumas semanas, podia voltar ao seu trabalho.

Um homem d'uma certa idade, que havia tratado sem resultado, durante mezes, os seus reumatismos articulares, chamou-me e perguntou me se o podia soccorrer. Depois de o ter examinado, segundo os principios da minha sciencia da expressão do rosto, declarei-lhe que ainda lhe podia valer. Era a perna esquerda que estava dorida. O tratamento foi feito de uma maneira analoga ao precedente e bastaram dois banhos para que este homem pudesse sahir a pé, tendo vindo em carruagem. Mas porque era a perna esquerda a atacada e não a direita?

É o que lhes vou explicar pela narração dos seguintes factos:

Expuz já, na minha conferencia a respeito da febre, a accumulção das substancias extranhas n'um só lado pelos factos analogos aos da garrafa: vou-lhes apresentar de novo essas experiencias. E agora ser-lhes-ha sem duvida evidente que a molestia atacando um só lado do corpo deve provir da accumulção n'esse lado das substancias extranhas. Perguntar-me-hão talvez d'onde vem essa accumulção d'um só lado. Crê-se *a priori* que o corpo deve distribuir as substancias d'um modo tão uniforme quanto possivel, porque ganha assim mais espaço para as alojar. Pois bem, os depositos não se fazem geralmente dos dois lados; começam quasi sempre d'um lado só, ao qual se restringem, até que se tenha produzido n'elle um tal enchimento que forçosamente impelle mais ou menos as substancias para o outro lado, ficando sempre um lado mais sobrecarregado do que o outro. A causa d'este deposito d'um lado só é puramente mechanica; porque as substancias obedecem ás leis da gravidade. Algumas experiencias muito simples tornar-nos-hão isso plausivel. Peguemos em duas garrafas de vidro e enchamol-as primeiro de agua pura; arrolhemol-as e deixemol-as em repouso durante uma noite inteira. Se as examinarmos na manhã seguinte, não lhes notamos nenhuma alteração e não percebemos a posição em que ficaram de noite. Deitemos na noite seguinte dentro de cada uma d'ellas uma pouca de lama, e deixemol-as ficar na mesma posição; o aspecto é completamente diverso na manhã seguinte. Se pegarmos com precaução nas garrafas, vemos logo em que posição estiveram de noite, porque a terra se depositou no lado sobre o qual as garrafas estavam deitadas e a agua ficou bastante clara por cima d'esse deposito. Se lhes ajuntarmos ainda uma substancia muito fermentavel, o espectáculo na manhã seguinte será ainda o mesmo; mas se abrirmos as garrafas e as expuzermos ao calor, a fermentação começará no interior das substancias depositadas. A massa em fermentação sae das garrafas pelo lado sobre o qual esteve deitada (Fig. 6 e Fig. 7). Não é por um effeito do acaso que as massas foram expulsas pela fermentação, porque sobem constantemente do lado sobre o qual se accumularam e se depositaram.

A fermentação ter se-hia feito de igual modo na propria lama sem se ter juntado a substancia fermentescivel, mas dependeria isso das condições de temperatura e teriamos talvez que esperar muito tempo. Terão um quadro mais fiel do corpo, imaginando as massas em fermentação n'uma garrafa hermeticamente fechada e de paredes dilataveis. As substancias em fermentação precisam de logar e procuram-n'o dilatando as paredes, visto que a garrafa está fechada.

Estes factos muito simples dão-nos o quadro do que se passa no corpo; as substancias depositam-se nas suas partes inferiores e dirigem-se naturalmente para o lado sobre o qual dormimos durante a noite.

Não se pode ver n'um homem perfeitamente são sobre que lado cos-

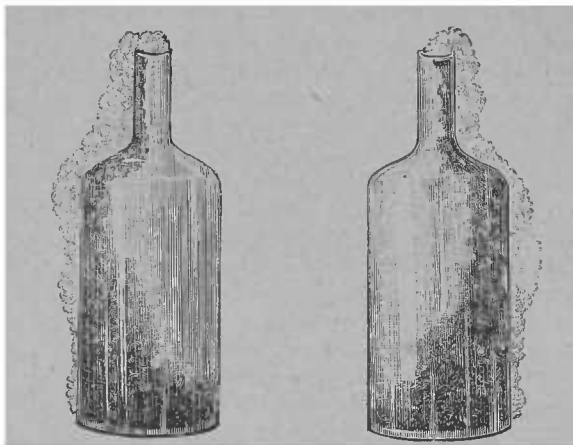


Fig. 6

Fig. 7

tuma dormir, porque dorme indifferentemente d'um lado ou do outro; mas quando o corpo está cheio de substancias morbidas, nota-se á primeira vista sobre que lado se deita habitualmente, porque é facil pelo meu novo diagnostico determinar a maior ou menor carga do corpo de um lado ou d'outro. Se as substancias morbidas se dirigem para cima, a divisão é mais uniforme e o estado da pessoa é tal que não pode dormir tranquillamente d'um lado só, e no seu somno inquieto volta-se constantemente de um lado para o outro. Quando, pois um lado todo está particularmente sobrecarregado, é o primeiro sempre a cahir doente, é sempre o mais gravemente atacado. Isto lhes explica porque é que uma pessoa sentada a uma janella e dando-lhe a direita, apanha algumas vezes um ataque de rheumatismo no braço esquerdo, apesar de ser do outro lado que recebeu a corrente de ar.

É verdade que o deposito d'um lado só não se faz tão depressa no homem como na garrafa; é preciso bastante tempo para isso; mas acontece muitas vezes que as creanças nascem sobrecarregadas d'um só

lado, o que provém de se ter a mãe deitado sobre esse lado durante a gravidez, ou então da posição da creança no ventre da mãe.

Comprehendem agora porque é que entre os soldados mencionados no principio d'esta conferencia, um tinha dores de dentes só d'um lado, etc., etc. Comprehendem egualmente sem nenhuma difficuldade porque é que o meu doente só tinha dores rheumaticas na perna esquerda; dormira durante annos sobre o lado esquerdo e d'abi provinha a sobrecarga d'esse lado.

Pouco tempo depois d'este caso, fui chamado a Magdburgo, onde se tratava d'um rheumatismo extraordinario. Fui onde me chamavam e achei que não era um caso extraordinario, mas que os symptomas se apresentavam com uma grande intensidade. As articulações do joelho e do pé estavam fortemente inchadas e horriavelmente doridas; o doente não podia mecher a perna. As articulações abaixo do joelho estavam muito inflammadas, e havia ao mesmo tempo por cima d'elle um ponto muito inchado, de modo que o doente não podia endireitar a perna. Disse-me que tinha soffrido já bastante na sua vida, que esta doença o atacava todos os annos, e que peorava cada vez mais. Este homem estava absolutamente sobrecarregado de substancias morbidas. As novas substancias extranhas caminhavam para o joelho e as antigas queriam retrogradar. Haveria dentro em pouco induração e inchaço e a gotta seria então perfeita. Isto provinha em parte da doença ter sido submettida até ahi a um tratamento local pelo calor. Este tratamento modificava o estado, é verdade, e o doente restabelecia-se sempre na apparencia; mas em realidade a molestia tornára-se chronica; as substancias repousavam só para retomar um movimento mais violento a cada nova fermentação.

As partes doentes foram primeiro amollecidas por um banho de vapor e os banhos sexuaes com fricções foram continuados por muito tempo. Um completo successo coroou estes esforços passados alguns dias.

Veu consultar-me uma senhora que padecia horriavelmente de gotta nas mãos e nos pés. Disse-me que não tirára nenhum resultado dos remedios até então empregados. Tentei egualmente demonstrar a esta senhora que as suas dores provinham d'uma digestão insufficiente e que não era possivel melhorar sem regular a digestão, evacuar mais abundantemente e suar ao mesmo tempo. Aconselhei-a a tomar tres banhos sexuaes com fricções e a seguir um regimen proprio para não deixar entrar novas substancias extranhas no corpo.

Passadas algumas semanas, as articulações não estavam frias como d'antes, e já tinham um calor que se sentia distinctamente a uma pequena distancia. Os banhos frios, longe de esfriarem o corpo, tinham pelo contrario produzido calor, tinham expulso as substancias extranhas e produzido uma circulação mais activa de sangue, de modo a restabelecer a circulação e o calor normaes. Passado muito pouco tempo, o calor excessivo desapareceu egualmente das articulações e foi substituido por um calor normal; a cura estava completa.

Ainda mais um caso de gotta.

N'uma familia cujas creanças eu tratára com bom resultado, pedi-ram-me para ir ver a avó que desejava vivamente falar-me: "Vejo com que successo tem tratado os meus netos, não poderia tambem curar-me? Soffro muito e dou muito trabalho aos que me rodeiam. Ha tres annos que não posso levantar-me da cama., Foi este o seu exordio. Respon-di-lhe estas palavras: "É possível, comtanto que satisfaça a tres condições. Eil-as: evacuações mais abundantes pelo intestino, pelos rins, e pela pelle. A sua doença provém da falta de evacuações., — "Talvez tenha razão, sr. Kuhne; ha muitos annos que não suo, e estimo isso bem, d'antes suava... Succede quasi o mesmo com as evacuações; só as tenho de quatro em quatro, de cinco em cinco e até de seis em seis dias; de resto a digestão é boa., Muitas vezes se ouve dizer que o estomago e a digestão são excellentes, e que se soffre só de prisão de ventre. É um triste signal da idéa que se tem d'uma boa digestão. "Sim, as substancias entram bem no corpo, mas não sahem egualmente. Que acontece então ás que ficam no corpo? — A gotta não é mais que a consequencia d'uma digestão insufficiente., Esta senhora de setenta annos pareceu comprehender isto e pediu-me para começar brevemente o tratamento. Enviei-lhe uma banheira e expliquei-lhe como devia dar os banhos. A doente devia tomar tres banhos sexuaes com fricções por dia e ser mettida logo na cama para suar, se fosse possível. O suor produziu-se com uma rapidez surprehendente. Suava tão abundantemente depois de cada banho que era preciso mudar a roupa duas vezes por noite. Bastaram algumas semanas para que esta senhora pudesse levantar-se sem dores e passear no quarto.

Esta senhora soffria de gotta. Essa doença tinha-lhe apparecido, em primeiro logar, em consequencia d'uma digestão má e o rheumatismo foi um dos primeiros resultados d'esta digestão insufficiente. "Por largos annos que trabalhei, e tinha bastante trabalho, nunca senti as minhas dores rheumaticas., disse-me um dia a doente. "Desde que me retirei do trabalho é que soffro de gotta., Vêem, pois, que a gotta provinha da falta de tratamento e da cura do rheumatismo.

A *Sciatica* não é mais do que a inflammação das articulações dos quadris; forma-se do mesmo modo que o rheumatismo e desaparece da mesma maneira. Ouçamos o que me escreve um doente agradecendo-me a sua cura:

"Agradeço-lhe do fundo do coração por me ter curado das minhas horriveis dores.

"Durante o outomno de 1835 fui atacado, pela primeira vez, por violentas dores e dureza no quadril esquerdo, depois no quadril direito e nos rins, estado que por fim se tornou geral. O medico a quem consultei disse-me que eram dores sciaticas. No decorrer do tratamento apresentaram-se ainda uma forte photophobia, tremura de palpebras, dores faciaes, peso na cabeça, repellões horriveis no braço esquerdo e

uma fraqueza tal que eu proprio não podia calçar nem os sapatos nem as meias e nem mesmo deitar-me sem que me ajudassem. Estas terriveis dores fizeram-me encanecer em pouco tempo.

“Fui tratado sem resultado por mais de doze professores celebres, por alguns medicos d’esta cidade e apresentado aos estudantes por alguns professores da Universidade como um exemplar muito notavel. Um medico novo fez a respeito da minha molestia a sua these de doutorado. Estive varias vezes durante mezes no hospital municipal e na clinica da Universidade. — Por fim um professor e um medico da polyclinica da Universidade aconselharam-me em janeiro de 1889 a consultar o sr. Luiz Kuhne, que precisamente n’esse tempo fazia conferencias publicas. Assim o fiz a 23 de janeiro de 1889.

“Tomei os primeiros banhos no dia 24 d’esse mesmo mez. Consideraveis quantidades d’agua desapareceram depois do primeiro banho. O ventre abaixou, o peso na cabeça diminuiu, e pela primeira vez depois de alguns annos pude andar sem muletas. No mesmo dia apresentei-me aos senhores professores da polyclinica da Universidade, conforme o desejo d’elles, que verificaram as melhoras clarissimas e surprehenderentes do meu estado.

“Depois de conscienciosamente ter seguido o methodo prescripto pelo sr. Kuhne, pude declarar, a 13 de fevereiro de 1889, n’uma consulta publica dada pelo mesmo senhor, a 20 ou 30 dos seus alumnos, que estava perfeitamente curado e dar-lhes a prova, fazendo ao mesmo tempo toda a qualidade de movimentos.

“Desde então passo perfeitamente bem, podendo trabalhar. Posso sustentar em cada mão quatro arrobas, emtanto que antes não podia sequer mover-me e era incapaz de trabalhar ou de transportar o minimo fardo. Desde o outomno de 1885 até 23 de janeiro de 1889, fui tratado pelos primeiros medicos de Leipzig e o meu estado não fez senão peorar. Desde 23 de janeiro de 1889 até 13 de fevereiro do mesmo anno, o sr. Luiz Kuhne restituiu-me, pelo seu novo methodo, a saude e a força, tão necessarias para o trabalho.

“Leipzig, 16 de junho de 1890.

HENRIQUE K.,

Fassemos agora á origem das *extremidades frias* e da *cabeça quente*. Sabemos que é justamente a cabeça que deve estar fresca e os pés e as mãos que devem estar quentes. Comtudo observa-se frequentemente o contrario. Vamos ver como se produzem estes phenomenos morbidos. Disse n’uma das minhas precedentes conferencias que não ha molestia sem febre, nem febre sem molestia. E’ preciso, pois, segundo as minhas asserções, que este estado seja um estado febril. Ninguem duvida que assim seja quando ha calor na cabeça; mas não se julga o mesmo quando os pés e as mãos estão frios. E eu digo que estes dois estados, calor na cabeça, pés e mãos frios, proveem de uma unica e mesma causa. Como se dá isto? Toda e qualquer doenca tem

por condição indispensavel a presença de substancias extranhas no corpo. Pela febre e pela fermentação essas substancias são divididas pelas partes mais affastadas do baixo-ventre, seu ponto de partida. Faz-se o deposito nos pontos mais distantes, em geral, isto é nas mãos, nos pés e na cabeça. Se as substancias em fermentação penetram nas mãos e nos pés, encontram ahi muito pouca resistencia. As substancias extranhas depositam-se primeiro nos artelhos, depois nos pés e sobem a pouco e pouco para as pernas, embaraçando a circulação do sangue e o aquecimento dos pés. Dá-se o mesmo nas mãos. Muitas pessoas ao principio só teem frio nas pontas dos dedos; outras só teem frio n'um pé; depois, passados alguns annos, queixam-se de que as pernas estão frias até ao joelho. Calçam então meias quentes; isto, porém, nada faz. Calçam sapatos forrados; mas isso só as aquece durante algum tempo, e d'ahi a pouco já este meio não basta e por fim não se podem já aquecer os pés, o que é frequente. E bem sabem que não é a roupa que aquece o corpo; mas sim o corpo que aquece a roupa. E se comtudo os fatos mais quentes protegem o corpo ao principio contra a sensação do frio, é unicamente porque ha sempre um certo grau de calor nos membros, communicando-se o resto d'esse calor ao fato que o retem. Mas esta protecção das roupas quentes não dura muito tempo, Desde que a eliminação pela pelle e a circulação do sangue vão cessando cada vez mais, o fato, ainda o mais quente, não serve para nada.

Não acontece o mesmo com a cabeça. O cerebro rico em sangue é mais susceptivel por isso que os pés e as mãos, do resistir ás substancias extranhas que sobem para a cabeça. Esta resistencia produz atrito ou fricção e calor. Temos pois a solução do enigma. São exactamente as mesmas substancias extranhas, que esfriam os pés e as mãos, as que aquecem a cabeça: porém o calor da cabeça tem tambem um limite. Encontrei na minha clientella bastantes doentes, cujas cabeças estavam inteiramente frias. Ha pois igualmente n'isto um certo termo. Se as substancias extranhas penetram em grande quantidade na cabeça, a resistencia acaba igualmente e a cabeça torna-se fria. A prova do que digo não pode ser feita senão pela cura resultante d'um tratamento conforme com esta asserção. Para se livrar do frio das mãos e dos pés e do calor da cabeça, é necessario começar o tratamento pelo ponto de partida da fermentação, isto é, pelo baixo-ventre. E' preciso regular a digestão para os pés e as mãos aquecerem e a cabeça esfriar. A cabeça fria tornar-se-ha ao principio quente e depois tomará a sua frescura normal. Notem que todos estes symptomas foram observados em milhares de casos e que todos os dias os observo em novos casos da minha clinica.

Accrescentarei que, todos aquelles que teem as extremidades frias, estão sempre expostos ao perigo de serem atacados de rheumatismo.

Vou tratar agora das *Torsões*.



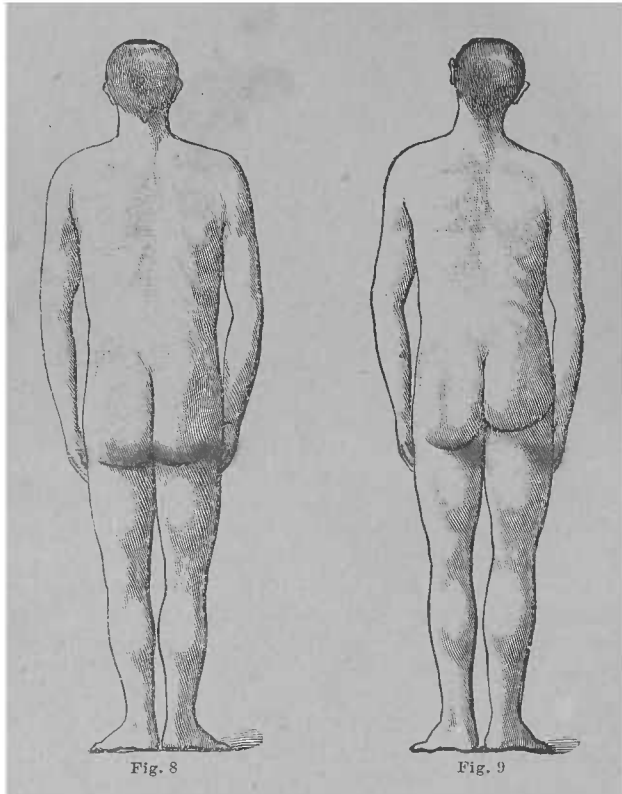
Viram pelas minhas explicações que todas as fôrmas morbidas, que lhes apresentei até aqui, são motivadas por uma causa commum; ficarão, porém, talvez admirados de eu tratar, immediatamente depois da gotta e do rheumatismo, das alterações morbidas do corpo, designadas no começo d'esta conferencia, taes como: os hombros muito altos, as costas abahuladas, os desvios da espinha dorsal, as torsões, etc. Teem ellas comtudo a mesma causa que as mencionadas doenças, isto é, uma accumulção de substancias extranhas no corpo e um deposito intenso d'essas mesmas substancias em certas partes d'elle. Estas doenças apresentam-se frequentemente juntas. Se pois lhes perguntarem a causa d'estes symptomas morbidos, os senhores mesmos replicarão: As alterações não podem ser produzidas senão pelo deposito de substancias extranhas que é, por assim dizer, um estado gottoso em grande escala. E responderam bem. E agora vou-lhes mostrar, com o auxilio de algumas figuras, como o deposito se formou e como tomou a pouco e pouco o caminho d'uma certa parte do corpo. A experiencia demonstra que é preciso muito tempo para que as substancias extranhas possam produzir grandes alterações e deformações no corpo; são precisos annos. O organismo allivia-se algumas vezes por intermedio das molestias agudas e expulsa então substancias extranhas bastantes para fazer desapparecer temporariamente as alterações e as deformações, de modo que podem passar annos antes da deformação estar completamente acabada. As mesmas substancias extranhas que produzem n'um individuo as bexigas, n'outro a febre typhoide, e n'um terceiro a diptheria, etc., etc., causam tambem essas torsões e esse estropiamentos quando o corpo não tem bastante força vital para se desembaraçar d'ellas por meio de febres agudas. As substancias morbidas escolhem certos depositos collectores, principalmente em sitios onde incommodem o menos possivel o organismo e onde estejam tão affastadas quanto possivel do movimento continuo. E' assim que, quando os depositos se fazem em logares onde não ha orgãos importantes, a molestia pode incommodar muito pouco.

As alterações externas fazem-se notar a pouco e pouco e, depois que se manifestam apparecem logo explicações de toda a especie. A maior parte das vezes attribuem-se á profissão do doente, obrigado a dedicar-se a uma occupação que affecta particularmente uma parte do corpo ou a tomar um habito especial, como o de estar sentado de lado. É certo que isto alguma cousa faz, contribuindo apenas para traçar o caminho ás substancias extranhas e determinar a fôrma da alteração. As pessoas perfeitamente saudaveis não podem tornar-se contrafeitas pela posição unilateral do corpo, desde que lhes deem o tempo necessario para descansar, quando a fadiga se faz sentir.

Observei e muitas vezes, que os camponios, curvados todo o dia sobre a terra, tomavam uma posição perfeitamente direita quando tinham occasião de se levantar. Se estes homens não estivessem sãos, o seu aspecto tornar-se-hia defeituoso pela influencia das substancias extranhas.

Procura-se em geral occultar as partes defeituosas recorrendo á arte do alfaiate ou da modista, mas isto de nada serve afinal contra taes defeitos.

As fórmas das partes defeituosas podem ser extraordinariamente variadas e estas diferenças teem a sua causa nas occupações, nos habitos, na posição durante o somno e em grande parte nas disposições innatas. Talvez se não encontrem entre ellas duas fórmas perfeita-



mente eguaes, comtudo podem-se distinguir certas fórmas fundamentais, as quaes passo a mostrar nas figuras presentes.

A figura 8 apresenta-lhes um homem de construcção quasi normal, não dando nos olhos a desharmonia dos seus membros. Nada tem muito comprido, nem muito curto, nem muito grosso, nem muito delgado; todos os membros são bem proporcionados.

A figura 9 apresenta-lhes outro aspecto. Reconhecem immediatamente as alterações do lado esquerdo; um alongamento em baixo e em cima uma elevação do tronco; o alongamento é certamente anterior á

elevação, porque as substancias extranhas teem o seu ponto de partida no baixo-ventre onde sempre se faz a primeira alteração e foram necessarios, seguramente, annos para se produzir a elevação do hombro. Se os paes tivessem visto a tempo o alongamento inferior e se lhe conhecessem as consequencias, não teriam decerto hesitado em fazer um tratamento conveniente. E' verdade que se não pode censurar pessoa alguma, porque os methodos usados até agora não estavam, nem por sombras, em estado de curar estas doenças, como realmente o não estavam para a maior parte das outras que a sciencia não reconhecia como taes.

Estas pessoas assim defeituosas eram consideradas simplesmente como estropiadas e a palavra dizia tudo; porém como se produziam esses estropiamentos e quaes as suas causas, é o que ninguem reconhecera até agora. O meu novo methodo tambem não fica duvidoso na presença d'estas doenças e a prova da sua justeza foi dada pela cura dos casos mais diversos. Tirei sempre da pratica as minhas theorias.

As substancias extranhas depositaram-se no lado esquerdo do corpo. A dilatação fez-se ahi exactamente como na garrafa de paredes elasticas, na qual a massa em fermentação se depositasse só do lado esquerdo. Estas substancias, precisando d'um espaço maior e não tendo outra saida, dilataram a pouco e pouco as paredes sobre as quaes exerceram uma pressão continua. Se a massa em fermentação se depositou só no lado esquerdo, como aqui, é certo tambem que só esse lado se devia dilatar d'um modo notavel.

Pelo meu novo diagnostico, a sciencia da expressão do rosto, é facil determinar está molestia no seu principio e tomar as medidas necessarias para expulsar do corpo as substancias extranhas, causa d'este crescimento do lado esquerdo. Muitos annos antes d'este alongamento inferior do tronco, se podia já observar um accrescimento de carga do lado esquerdo do pescoço e agora que conhecemos a unidade de todas as doenças e sabemos que esta torsão é egualmente produzida pelas mesmas substancias extranhas, que causam n'outras pessoas a febre typhoide, a diphteria, etc., etc., é facil prevenir e curar estes estropiamentos.

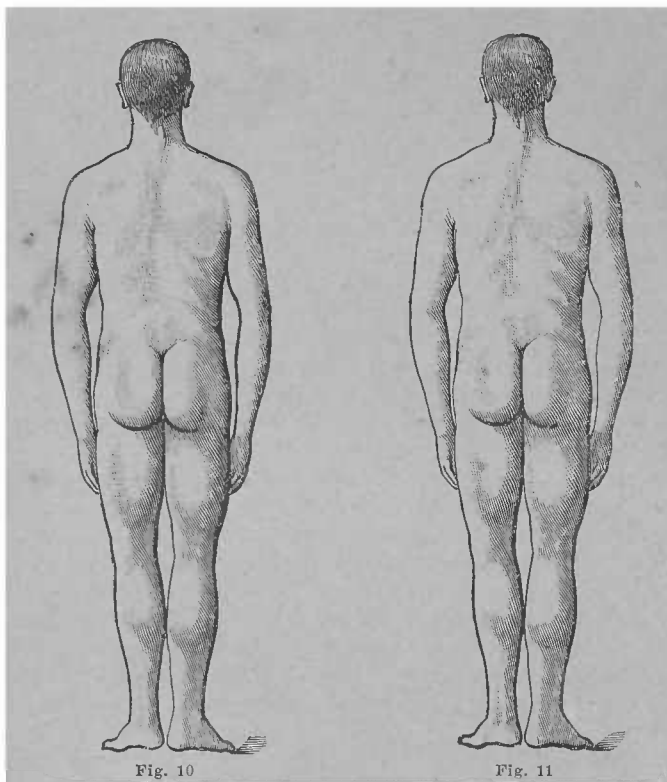
Souberam hoje pela primeira vez como as torsões e os estropiamentos se produzem; vou-lhes mostrar agora como todas estas fórmulas teem a mesma causa.

A Fig. 11 apresenta-lhes um corpo cujo tronco é dilatado d'ambos os lados.

Ao vel-o hão de ter talvez a principio uma idéa confusa de que este corpo não tem as verdadeiras proporções; mas comparando-o com a Fig. 10, verão immediatamente que todo o corpo está dilatado. E' principalmente na vertical que o tronco está mais alongado, o que encurtou as pernas e o pescoço. Este ultimo quasi desaparece entre os hombros. N'este caso não só ha um excesso de carga n'um lado do tronco, mas ambos os lados estão uniformemente sobrecarregados de

substancias extranhas, notando-se que esta sobrecarga se estendeu a todo o tronco. Acontece algumas vezes que as substancias penetram na cabeça e então apresentam-se essas deformidades que tantas vezes temos tido occasião de observar. Recordar-lhes-hei aqui o exemplo da garrafa na qual puzemos um tubo de borracha. As alterações da cabeça produzem-se exactamente como as da garrafa.

Creio que tambem terão tido muitas vezes occasião de observar o



symptoma justamente opposto, como é, pernas muito compridas, braços muito compridos e um corpo relativamente muito curto. A causa é a mesma, sómente as substancias extranhas tomaram muito cedo o caminho d'estas extremidades e impediram que o tronco se desenvolvesse ao mesmo tempo que os membros.

Ninguém suspeitará, por certo, que o nosso methodo tão simples possa dar aos membros em todos os casos as suas proporções normaes. Isto necessita, é verdade, a applicação energica do meu tratamento, durante annos a maior parte das vezes, até que estes estados chro-

cos se compensem ; porém quando o organismo é muito velho e já não tem força vital indispensavel é impossivel uma cura completa.

A fig. 12 mostra-nos uma fórma que é infelizmente muito frequente na actualidade. Os depositos produziram uma elevação nas costas que impede ao mesmo tempo o desenvolvimento do peito, que é d'uma chateza evidente. Dir-se-hia quasi que o que tem a mais nas costas lhe falta no peito. Este ultimo augmenta de volume logo que as costas estão livres da sobrecarga. E' claro que o tronco estava sobrecarregado muito tempo antes, por isso esse symptoma é sempre acompanhado de ventre muito grosso e muito inchado. Esta sobrecarga apparece muitas vezes nos primeiros annos da vida e até se produz antes do nascimento e é por isso que vemos creanças de 4 e 5 annos já com as costas abahuladas e o peito deprimido.

E' n'estas edades que o tratamento opera mais rapida e facilmente. Um mez de tratamento pelo meu novo methodo faz muitas vezes mais progressos no corpo d'um adolescente do que durante um anno no corpo d'uma pessoa de idade. A causa d'isto está na força vital que é maior na juventude. Disse-lhes já tambem como se consegue descobrir os primeiros symptomas d'esta deformação, facto que só é possivel com o auxilio da minha sciencia da expressão do rosto.

As substancias extranhas podem muitas vezes tomar um caminho muito irregular e passar de um lado para o outro e depois retroceder. Vemos isso na fig. 13. Os principaes depositos d'essas substancias fizeram-se sobretudo no lado esquerdo e, em seguida, impedidos na sua marcha pelos órgãos que ahi existem, foram repellidos para o lado direito e voltaram logo para o esquerdo. Vêm distinctamente a dilatação do lado esquerdo para cima e para baixo, distinguindo-se no meio o desvio para a direita. Houve n'este caso um desvio da espinha dorsal. Foi nos seus principios, decerto uma sobrecarga hereditaria. Se tivessem pretendido restabelecer as proporções normaes com a applicação de ligaduras mechanicas, ou outros apparatus para endireitar o doente, não fariam com isso senão atormental-o e nunca alcançariam a cura. E' de todo o ponto necessario logar para as substancias e aconteceu me ver muitas vezes na minha clinica que, quando se obrigava á força a

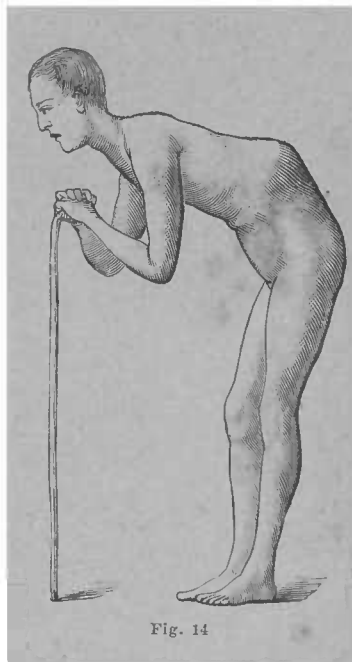


Fig. 14

endireitar umas costas abahuladas, as substancias extranhas se depositavam no peito. Tinha se pois conseguido expulsar estas substancias da sua posição nas costas, notando-se porém que ellas se apresentavam no peito. Não se tendo podido dar-lhes o espaço que ellas precisavam, não se fez com isto senão mudar o logar do deposito.

A fig. 14 apresenta-nos um doente no qual as substancias extranhas se depositaram no meio das costas e curvaram inteiramente o corpo. Este symptoma é mais raro porque as substancias penetram em geral até ás extremidades. Mostrar-lhes-hei um exemplo frizante tirado da minha clientella nas fig. 15 e 16.

Pensarão todos n'este momento nos pobres corcundas tão completamente desfigurados pelo seu estropiamento. Na maior parte dos corcundas produz-se um desvio completo da espinha dorsal. Ha em quasi todos os casos semelhantes uma sobrecarga hereditaria. Mas antes de passar aos differentes estados morbidos vou mencionar-lhes ainda outra deformidade particular.

Acontece muitas vezes que as substancias atravessam o pescoço e se depositam na cabeça. Já expliquei como resulta d'ahi a cabeça fria. Isto produz facilmente nas creanças um desenvolvimento anomalo da cabeça.

Uma cabeça demasiadamente grande é sempre signal de grave molestia chronica. Este desenvolvimento excessivo produz-se muitas vezes antes do nascimento e a primeira consequencia é um parto laborioso: o proprio povo tem observado que as creanças que teem a cabeça muito grande morrem mais cedo do que as outras. Ficaram sabendo hoje uma cousa que talvez ninguem lhes tivesse ensinado ainda. Já lhes expliquei esta sobrecarga no caso da garrafa com tubo de borracha.

A prova das minhas asserções só pode ser feita pela cura baseada nas minhas theorias. Já lhes disse que todas ellas eram deduzidas da pratica da minha clinica e das minhas numerosas observações. E em verdade lhes affirmo que, sob a minha direcção, se teem operado immensas curas. O tratamento era o mesmo que para os symptomas morbidos mencionados mais acima. Poderá parecer extranho que eu pretenda curar uma corcunda do mesmo modo que curo um catharro, ou um defluxo; mas como proceder d'outro modo se a causa é a mesma? Os factos provaram que tenho razão, pois todos os symptomas morbidos desaparecem por um tratamento perseverante. Deve haver em todos os casos esta condição indispensavel: que o corpo tenha ainda bastante força vital e que a communicação dos nervos não esteja interrompida em parte alguma e então repito o que disse: Todas as molestias (ou antes a molestia debaixo de todas as fórmãs) são curaveis, sem excepção.

Vou-lhes apresentar agora algumas curas d'estes casos, tiradas da minha clinica.

Em 1889, trouxe-me uma senhora de carruagem uma creança, seu

filho, de 13 annos, sobre cujo dorso se formára uma corcunda bastante consideravel em resultado de um desvio doloroso da espinha dorsal, como vêem na fig. 15 (as fig. 15 e 16 são tiradas do natural). Este rapaz não podia caminhar senão com a ajuda de duas bengalal, ainda assim com muita difficuldade, e era quasi sempre preciso transportal-o em trem.

Perguntei a esta senhora o que tinha feito já para combater essa doença. Disse-me então que tinha consultado os medicos porque as dores eram intoleraveis, havia dois annos. Um professor d'esta cidade ti-

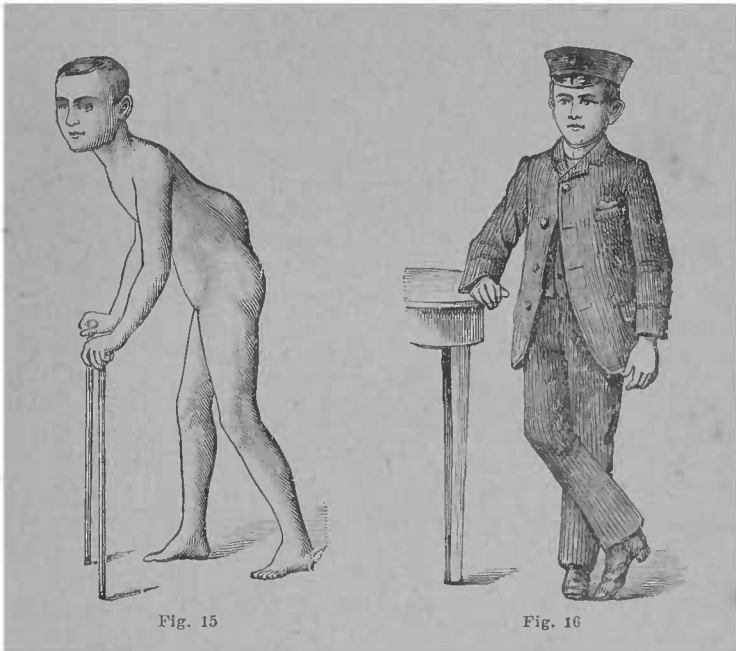


Fig. 15

Fig. 16

nha operado a creança, tendo-a torturado horriavelmente sobre um leito expansivo, com apparelhos orthopedicos de ferro e com outros meios coerciveis; tudo isto, porém, sem o minimo resultado. A senhora H. convencera-se que a cirurgia e a medicina eram impotentes para curar seu filho, e por isso tratara-o ella propria com remedios caseiros até se decidir a vir ter commigo. Expliquei-lhe que as substancias morbidas tinham escolhido a corcova de seu filho para ahi se depositarem e que se tratava de expulsar essas substancias para assim curar a doença. Ella comprehendeu-me e pediu-me para começar n'esse mesmo dia o meu tratamento. A creança tomou tres banhos prepuciaes com fricções por dia, de meia hora cada um. O alimento era sem nenhum excitante e a creança passava a maior parte do dia ao ar livre, fóra da cidade. As

substancias extranhas retrogradaram com uma rapidez surpreendente e o resultado foi superior a toda a expectativa. Passados oito dias, a creança já não precisava de trem e podia andar com a unica ajuda das duas bengalas. Quinze dias depois as bengalas eram já inuteis e a posição era quasi direita. No fim de outros quinze dias de tratamento o rapaz poude voltar para o collegio, que ha muito tempo tinha sido forçado a deixar. O tratamento durou seis mezes e o rapaz está tão completamente restabelecido que pode andar perfeitamente direito como mostra a fig. 16.

Se, como pretendo, as substancias extranhas que produziram esta affecção são as mesmas que produziram as bexigas, a diphteria, etc., etc., é preciso que sejam expulsas pelo mesmo methodo e que o corpo seja curado absolutamente do mesmo modo, como provei aos paes com o exemplo do filho.

No mesmo dia em que este rapaz me tinha vindo consultar, tinha vindo tambem a minha casa uma rapariga que soffria de perdas de sangue enormes e uma pequena de nove annos que tinha uns dartros medonhos. Estas duas doentes tinham tentado todos os outros methodos sem o menor resultado. Fizeram o mesmo tratamento que o rapaz e foram curadas como elle. Esta cura, porém, não teria sido possivel se a causa das tres affecções não fosse a mesma, o que está logicamente provado pelos factos.

N'outro caso, um homem de cincoenta annos conseguiu, depois de um tratamento perseverante de quatro annos, egualar o tronco muito longo, e as pernas, os braços e o pescoço muito curtos. De seis em seis mezes as calças ficavam mais curtas e as costas do sobretudo estavam muito compridas, sendo obrigado a reformar os fatos pelo alfaiate, até que o corpo se lhe tornou quasi normal.

Espero que, depois de todas estas explicações, terão comprehendido a unidade das molestias, isto é, a causa uniforme de todas ellas. Podem ter todos os dias a prova na minha clinica.

Antes, porém, de terminar, vou-lhes falar do meu novo diagnostico, a sciencia da expressão do rosto, porque é ainda muitas vezes mal comprehendido, comquanto seja tão simples e tão natural como todas as outras minhas descobertas.

O facto de muitos dos meus doentes recorrerem só a mim como unica taboa de salvação e só depois de terem em vão experimentado todos os outros methodos, permittiu-me lançar sobre o diagnostico d'esses sabios senhores um olhar mais profundo do que se poderia julgar. Eis alguns exemplos. Vi um dia chegar a minha casa um homem alto e forte, que toda a gente julgaria de perfeita saude. Queixava-se de ser perfeitamente incapaz de qualquer trabalho. Tinha consultado muitos medicos que o tinham examinado com todo o cuidado, que o tinham auscultado, tacteado, etc. Tinha acabado por lhe declarar que elle estava de perfeita saude, que lhe não encontravam doença alguma e que era um doente imaginario; que o que elle precisava era fazer uma via-



gem para pensar n'outras coisas e que nunca mais sentiria a molestia. O que foi dito, foi feito; porém não tendo servido de nada este meio, vinha por isso a minha casa. Um olhar attento sobre o pescoço e sobre a cabeça, e a observação do pescoço, quando elle voltava a cabeça para a direita e para a esquerda, mostraram-me distinctamente a forte accumulção de substancias extranhas no seu corpo, que estava repleto d'ellas. Receitei o meu tratamento costumado, e passadas seis semanas tinha expulsado tantas substancias extranhas que me communicou com alegria que podia já trabalhar todo o dia sem descançar. Vêm aqui qual dos diagnosticos era verdadeiro. Apresentam-se quasi todos os dias no meu consultorio casos d'estes em que, como aqui, os doentes são considerados por todá a gente como tendo uma saude exuberante, apesar d'elles proprios se sentirem gravemente deentes, tendo por outro lado hesitação em consultar um medico, porque receiam ser al-cunhados de doentes imaginarios.

Tenho tido pois occasiões de conhecer a insufficiencia dos diagnos-ticos feitos até aqui.

Outra vez appareceu-me uma rapariga de dezoito annos atacada de uma forte chlorose (falta de cõr.) Os medicos tinham-lhe dito que pade-cia um pouco de chlorose, mas que afóra isto era saudavel e que lhe bastava tomar ferro para lhe fazer desaparecer a indisposição. Tomou em verdade ferro mas a chlorose não desapareceu. Determinei pela minha sciencia da expressão do rosto que nunca podia haver perfeita saude com pallidez e que o seu corpo estava fortemente sobrecarre-gado de substancias extranhas. Todos os vasos os mais afastados que devem levar o sangue até á epiderme, estavam por tal modo obstruidos por essas substancias que o sangue só insufficientemente podia cir-cular até á epiderme, que estava baça, pallida e desbotada.

A causa d'esta doença era uma digestão insufficiente, de ha longos annos, no que a propria doente concordou. Far-lhes-hei notar de pas-sagem que a maior parte da gente ignora por completo o que é uma digestão normal e que quasi ninguem sabe apreciar o valor d'uma boa digestão. Todos os dias faço esta triste observação na minha clinica. Receitei a esta menina o mesmo tratamento que ao doente precedente. Passados alguns mezes a molestia estava curada, e o aspecto da en-ferma era inteiramente outro. Vêm egualmente que n'este caso o dia-gnostico da medicina de escola era incapaz de reconhecer o verdadeiro estado morbido. As côres pallidas não eram mais que um symptoma externo da doença; porém esta era produzida pelas substancias extra-nhas ficadas no corpo depois de uma digestão insufficiente. Determinei tudo isto por uma vista d'olhos que deitei sobre o pescoço e a cabeça da doente, emtanto que o facto escapára á perspicacia dos senhores representantes da medicina de escola.

Ainda outro caso. Veio ter commigo uma senhora de Nova York que soffria d'uma pertinaz prisão de ventre. Nenhum remedio dava resul-tado e o medico dissera-lhe que se devia resignar, que muitas pessoas

saudáveis soffriam de prisões de ventre e que a cura se faria por si mesma. Observei que esta senhora estava fortemente sobrecarregada de substancias extranhas que produziam, sobretudo no ventre, um violento calor febril chronico, que seccava todas as secreções mucosas das entrahhas e que consumia a pouco e pouco os excrementos, que ficavam então completamente seccos nos intestinos. Receitei o meu tratamento e logo aos primeiros banhos o calor interno derivou para as partes externas e appareceram as evacuações. Vêem tambem claramente n'este caso a insufficiencia do antigo diagnostico. Ousarei mesmo affirmar que não ha erro mais desastroso e mais espalhado do que o julgar que uma pessoa perfeitamente saudavel pode contudo soffrer de prisões do ventre. Como a determinação da molestia se affastou do verdadeiro caminho! E affastou-se de tal modo que não viu senão o que qualquer creança poderia vêr, isto é, os symptomas externos de que aliás ignora a significação. Quanto a mim affirmo que as perturbações da digestão são a causa de todas as doenças.

Um medico, homem sério e respeitavel, disse-me um dia que quebrára a cabeça no exame anatomico d'um cadaver para conhecer se o doente morrera precisamente d'esta ou d'aquella doença. Todas as partes e todos os órgãos do corpo estavam perfeitamente em ordem e sem alteração interior e não havia traços de qual tinha sido a molestia. Respondi-lhe que a differença do seu diagnostico e do meu era justamente que o dos medicos se esforçava por estudar a disseccão dos cadaveres, e o meu se occupava só dos factos que se passavam no corpo vivo, do qual estuda as causas e as perturbações, emtanto que todas as observações feitas em cadaveres eram para mim d'um valor nullo. Para melhor lhe fazer comprehender isto, apresentei-lhe o seguinte exemplo:

Uma pessoa vae comprar uma machina de costura. Vê um grande numero das mais bellas e escolhe uma. Não lhe nota nenhum defeito apparente; está perfeitamente acabada, até nas suas mais pequenas partes. Um amigo, porém, pode observar-lhe que a machina pode ser muito boa em repouso, mas que, trabalhando, algum defeito talvez se apresente, que um defeito absolutamente invisivel basta para a tornar completamente inutil e sem valor, e que portanto o melhor é experimental-a fazendo-a trabalhar. É o mesmo no conhecimento do que se passa no corpo humano. Se o corpo está inerte, ou antes morto, no caso presente, não se podem ver os defeitos que elle tem; porém, todas as irregularidades se fazem sentir immediatamente no corpo vivo. Por isso, para as estudar (a doença debaixo de todas as suas fórmãs e o seu diagnostico), não se deve dissecar o cadaver, mas sim estudal-as no corpo emquanto vivo. A minha sciencia da expressão do rosto assenta sobre este estudo.

Agora que creio ter provado a unidade das formas morbidas ser-lhes-ha evidente que o diagnostico do nome e da séde das doenças, tal como o faz a medicina moderna, é superflua, inteira e absolutamente sem valor para a cura, e que até muito facilmente nos pode induzir

em erro. E' pois bem mais racional *determinar se um corpo está doente ou não*, isto é, *se está livre ou sobrecarregado de substancias extranhas*, saber como se fez essa accumulção e ha quanto tempo existe para se poder determinar approximadamente o tempo necessario para a sua cura. Com effeito, desde que nós sabemos que o corpo está doente, sabemos tambem o que é preciso fazer para o tornar são, de modo que todo e qualquer erro no tratamento de um doente é excluído desde o seu começo.

## Os meus agentes curativos

BANHOS DE VAPOR. — BANHOS DE SOL. — BANHOS AO TRONCO COM FRICÇÕES  
BANHOS AOS ORGÃOS SEXUAES COM FRICÇÕES

Viu-se pelas deducções precedentes como attribuo a uma só causa fundamental todos os symptomas morbidos. Esta unidade da doença exige tambem um tratamento uniforme em todos os symptomas morbidos. E vou-lhes dar agora uma descripção minuciosa de todos os meus factores curativos uniformes e extremamente simples, que consistem apenas em banhos de varias especies.

BANHOS DE VAPOR DE DIFFERENTES ESPECIES. — O banho de vapor é o meio melhor comprovado para restabelecer a actividade cutanea indispensavel á saude perfeita, que se faz por si mesmo d'um modo normal nas pessoas sãs.

Procurei durante muito tempo um aparelho simples e pratico applicavel em todos os casos morbidos, mesmo os mais graves, em casa de todas as familias. Estas buscas levaram-me á construcção do meu *aparelho desmontavel para banhos de vapor* (veja-se o annuncio no fim do livro). Este aparelho armado apenas occupa o espaço de uma cadeira vulgar, e no acto de o armar não exige habilidades especiaes.

Os objectos indispensaveis são um grande cobertor, algumas panellas e uma pequena banheira (banheira de banhos de tronco). Este aparelho permite applicar o vapor ao corpo todo ou a qualquer das suas partes separadamente, o que é vantagem enormissima.

Installado o aparelho como na fig. 17, faz-se ferver agua em tres ou quatro panellas sobre um fogão ordinario ou então servem panellas de vapor aquecidas a alcool e reservatorios d'agua construidos para esse effeito. Bastam tres d'essás panellas para dar um banho inteiro.

Para maior commodidade não se enchem inteiramente d'agua.

Logo que a agua ferve, o doente deita-se ao comprido sobre o aparelho e cobre-se com um cobertor de lã que deve cahir dos dois lados de modo a reter todo o corpo.

E' conveniente conservar a cabeça tambem debaixo do cobertor, pelo menos ao principio. Uma segunda pessoa põe as panellas debaixo do banco levantando um pouco o cobertor. O calor regula-se segundo a necessidade, levantando mais ou menos as tampas das panellas e deixan-

do assim passar mais ou menos vapor. Bastam tres panellas para as pessoas altas, duas para as de meia estatura e uma para as creanças. Deve-se ter outra de reserva no fogão. A primeira panella, ou a unica para as creanças, põe-se na primeira divisão sob a região lombar, a segunda colloca-se por baixo dos pés, e a terceira, em caso de necessidade, ao pé da primeira, sob as costas. Logo que o vapor diminue (passados quasi dez minutos), substitue-se a primeira panella pela que está de reserva no fogão. Em geral não é necessario renovar a panella que está por baixo dos pés.

Servindo-nos de panellas de vapor de construcção especial, estas prescripções deixam de ter razão de ser. Não ha então necessidade de

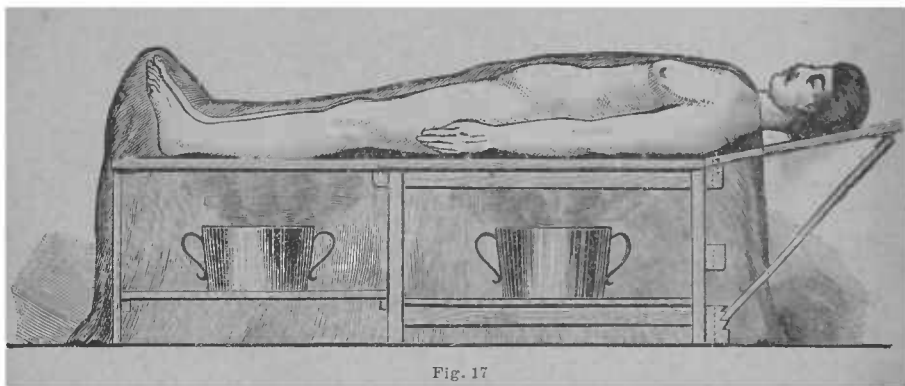


Fig. 17

as mudar e todas as indicações estão minuciosamente contidas nas instrucções feitas com o maximo cuidado, e que acompanham cada aparelho.

Passados dez ou quinze minutos o doente pode voltar-se, para que o peito e o baixo-ventre sejam aquecidos mais energicamente. Se o suor ainda não apparecia, produz-se então com mais abundancia e a cabeça e os pés começam a suar ao mesmo tempo. Muitas vezes, para as creanças principalmente, não é preciso mudar as panellas. Os que difficilmente suam podem conservar a cabeça debaixo do cobertor; isso não os incommodará muito e concorre para que a transpiração seja ainda maior.

Pode-se deixar suar o corpo durante um quarto de hora ou mesmo meia hora e renovar as panellas se a pessoa que toma o banho assim o desejar. *As partes mais especialmente ricas em substancias fermentaveis suam difficilmente e o proprio doente pede mais calor n'essas partes.*

*E' necessario acceder sempre a esse desejo porque é então justamente que os banhos de vapor dão resultados curativos mais notaveis.*

As pessoas fracas e muito affectadas, bem como os doentes cujos nervos estão fortemente atacados, não devem nunca tomar banhos de

vapor. Esses doentes são alliviados da maneira mais efficaz pelos semicupios derivativos e pelos banhos de tronco com fricções combinados com os banhos de sol de que falarei mais adiante, descrevendo-os. As pessoas que suam facilmente podem muitas vezes dispensar estes banhos de vapor. *Não se devem tomar mais de dois banhos de vapor por semana, mesmo nas doenças mais graves, e só sob a direcção d'um pratico.*

E' necessario resfriar o corpo immediatamente depois do banho de vapor tomando um outro de tronco com fricções de 16 — 20° Réaumur

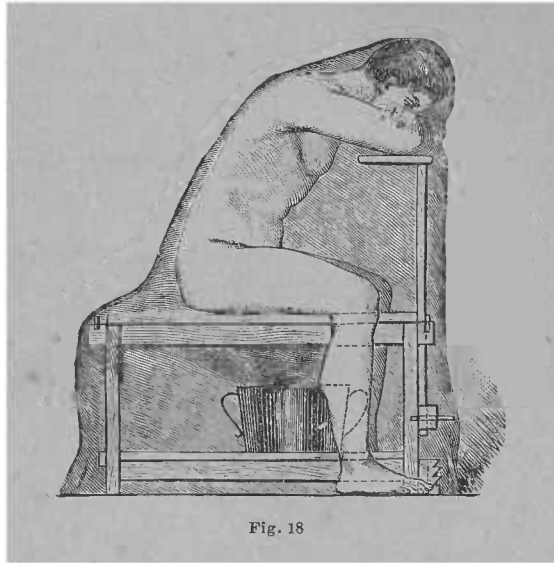


Fig. 18

(20 — 25° C.) Este banho de tronco com fricções applica-se exactamente como está descripto mais adiante, mas friccionando sempre o baixo-ventre; é necessario tambem friccionar rapidamente as outras partes do corpo, o peito, os braços, as pernas, os pés, a cabeça e o pescoço no começo ou no fim do banho afim de que todo o corpo seja refrescado convenientemente depois do banho de vapor. Quanto mais quente está o corpo, menos sente o frio. Quándo o corpo sua não está excitado, só a pelle está completamente quente, por isso se não devem reaar estas lavagens. O aço aquecido ao rubro tem de ser temperado em agua fria para receber a dureza necessaria e para não se tornar molle e inutil. Succede o mesmo com o corpo humano. E' preciso evitar toda a fricção violenta.

Depois do banho de tronco é preciso reaquecer o corpo e fazel o suar tanto quanto possivel, fazendo movimentos ao ar livre, se puder ser ou então mettendo-se na cama, cobrindo-se bem, deixando um pouco aberta a janella; ou então ainda tomando banhos de sol.

Farei ainda notar que o vapor se produz logo que a agua esteja a 80° R — 100° C. O vapor que sae das panellas é pois o mesmo que se produz

nas caldeiras das machinas. A unica questão é saber se a quantidade de vapor é sufficiente e qualquer pessoa o pode saber fazendo a experiencia. D'esta maneira o vapor produzido não tem tensão, é brando e não queima como o vapor das caldeiras fechadas.

Quando se não dispõe nem d'um apparelho de banhos de vapor nem d'um banco de palha pode fazer-se a substituição por uma cadeira de verga. O doente senta-se e cobre-se inteiramente com o cobertor. Põe-se debaixo da cadeira uma panella de agua a ferver e col-

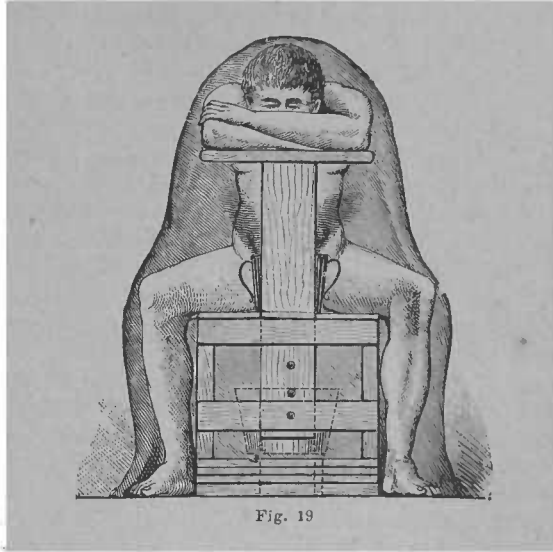


Fig. 19

loca-se egualmente debaixo dos pés uma bacia d'agua tambem a ferver, tendo em cima duas ripas.

A grande vantagem que tem o apparelho de banhos a vapor consiste em se poder applicar o vapor a cada uma das partes do corpo isoladamente.

A fig. 18 representa um apparelho para o baixo-ventre.

O BANHO DE VAPOR PARA A CABEÇA E PARA O PESCOÇO está representado na fig. 19.

Põe-se a panella sobre a prancheta que se colloca debaixo do banco e applica-se o vapor á cabeça e ao pescoço até se suar abundantemente. As dores desapparecem cada vez mais desde a apparição do suor e isso observa-se mais distinctamente nas dores de dentes. E' preciso tambem lavar com agua fria a cabeça e o peito, isto é, justamente toda a parte aquecida, mas o melhor ainda é tomar um semi-cupio com fricções depois d'este banho local de vapor. Se as dores voltarem passado algum tempo, applica-se ao corpo todo um banho de vapor, energicamente,

principalmente no baixo-ventre, e um outro banho de vapor ao pescoço porque a dor então é mais violenta.

Estes banhos parciaes são muito importantes e acalmam muito rapidamente as dores nos ouvidos, nos olhos, no nariz, na garganta, nos dentes, nos abcessos e nos tumores carbunculosos. Devem também ser sempre seguidos de um banho resfriante de tronco, com fricções.

Para tomar estes banhos parciaes de vapor não é forçoso servir-se do meu aparelho que é contudo o que ha de mais commodo. O banho de vapor do baixo-ventre (fig. 18) pode tomar-se n'uma cadeira de verga; para o banho de vapor na cabeça, serve um banco de cosinha sob o qual se põe uma panella de agua a ferver e uma cadeira na frente para apoiar os braços.

O BANHO DE SOL. — O banho de sol dá-se do seguinte modo: O doente deita-se, ligeiramente vestido, ao sol, sobre um cobertor e n'um sitio bem abrigado do vento. O sol do meio dia é o melhor, no nosso clima, para se dar o banho. O mais conveniente, porém, é tomal-o depois do meio-dia. O doente descalça-se e as senhoras devem estar sem espartilho. E' preciso ter a cabeça e o rosto abrigados do sol, mas a maneira de se abrigar não é indifferente. O banho de sol attinge o seu melhor effeito quando o rosto está abrigado por folhagem verde. O melhor é arranjar para este effeito uma grande folha que abrigue toda a cabeça, como por exemplo as folhas do rhuibarbo, da bardana, etc. Quando se não arranjam folhas verdes, cubra-se a cabeça com um lenço. A duração d'estes banhos regula-se inteiramente pela vontade e pelo bem-estar do doente. Podem durar uma ou duas horas. Todos aquelles a quem o banho do sol causa dores ou peso na cabeça não o devem prolongar muito ao principio, mas este inconveniente só se dá nas pessoas cujo corpo não súa todo ao mesmo tempo. Depois do banho do sol é preciso tomar sempre um semi-cupio derivativo ou então um banho de tronco. Quem aquece difficilmente depois dos banhos derivativos com fricções pode servir-se dos banhos de sol depois dos banhos de fricções. Isto é d'uma importancia muito especial para quem estiver muito fraco para dar passeios depois dos banhos derivativos, ou para quem não possa andar.

Como disse, a melhor hora para o banho de sol é o meio dia, mas o seu effeito produz-se do mesmo modo, comquanto seja preciso prolongar mais o tempo do banho, desde as dez da manhã até ás tres da tarde. Disse também que se podia tomar depois do almoço, mas é de toda a conveniencia um intervallo de meia hora a uma hora, para que o corpo possa esfriar.

BANHOS PARCIAES DO SOL. — Em certos casos, taes como na formação de nós articulares, hydropsia, feridas abertas, endurecimentos nos órgãos, partes doridas, etc., etc., estes banhos parciaes por mim indicados dão o melhor resultado. Se este nome não é completamente justo, é pelo menos esta a designação mais pratica. O banho parcial do sol dá-se como o banho inteiro, mas põe-se a descoberto a parte que deve receber o banho parcial e não se abriga contra o sol senão com algumas folhas ver-



des. Aqui não ha, pois, senão um tratamento especial das differentes partes do corpo ao mesmo tempo que o banho de sol vulgar.

Os banhos de sol são d'uma importancia notavel e servem principalmente para accentuar o effeito dos meus banhos derivativos com fricções. A existencia de todos os seres animados está intimamente ligada com a acção do sol, da agua, do ar e da terra. Como as plantas e as arvores não podem progredir se não tiverem sol, agua, ar e terra em proporções convenientes e definham ou vegetam miseravelmente desde que lhes tirem parcial ou inteiramente um só d'estes agentes vitaes, assim tambem todos os seres animados não devem a sua vida senão á acção reciproca d'estes quatro agentes. A maior parte da geração actual evita muito o sol e a agua. Por isso enfraquece e adquire disposições para a doença. Um corpo perfeitamente são supporta todo o calor solar sem inconveniente e sem incommodo, emtanto que o corpo doente evita instinctivamente o sol, porque este impelle energicamente o corpo a reagir contra a doença que encerra. Mas isto não pode dar-se senão por uma elevação ou por um reforço da sua força vital. Os primeiros symptomas são dores de cabeça, um certo abatimento, uma fadiga por todo o corpo. Vemos pois tambem que o sol é um meio excellente de levantar a nossa força vital. Mas este banho, por si só, não nos daria o resultado desejado. As pessoas doentes sentem facilmente depois d'um d'estes banhos uma grande fadiga, vertigens e um certo peso em todo o corpo. São signaes certos de que a acção do sol separou no corpo substancias extranhas, o que produz um grande calor enlanguescendo o corpo. Para aproveitar este successo vantajoso, por si proprio, em favor da saude ulterior do corpo, é preciso absolutamente recorrer á acção da agua. Vemos que as proprias plantas não prosperam senão debaixo da acção reciproca do sol e da agua e que morrem logo que não estão expostas senão ao sol. Se comprehendermos o exemplo da natureza não hesitaremos um só instante em compensar immediatamente por banhos derivativos d'agua os effeitos uteis e momentaneamente perturbadores dos banhos de sol nos doentes.

Os meus banhos derivativos com fricções permitem attingir d'um modo natural este fim. Se, pois, os banhos de sol podem ser bons e fortificantes para as pessoas realmente de boa saude, não podem alcançar, mesmo approximadamente, os resultados que dão estes banhos quando não são de combinação com os meus semi-cupios derivativos. O effeito que assim produzem é verdadeiramente extraordinario.

\* Disse já que a maneira como se cobrem as partes nuas durante o banho de sol não é indifferente. Tambem a acção do sol é bem differente se incide sobre o corpo nú ou vestido. Pensar-se ha talvez no primeiro momento que a acção do sol devia ser mais intensiva se se fizesse sobre o corpo nú e não sobre o corpo vestido. É um erro que já foi fatal a muita gente. Basta-nos attentar na natureza para vêr como é falsa esta conclusão. Não vemos nós que os cachos d'uvas se abrigam sob as folhas contra a acção do sol? As uvas amadurecem melhor quando es-

tão cobertas todas por folhas, e ficam amargas e apodrecem quando estão sob a acção directa do sol. Observamos o mesmo nas cerejeiras quando os lagartos devoraram todas as folhas na época da sua maturação.

Agora todas as cerejas estão livremente expostas ao sol, mas seria um erro julgar que amadurecem melhor do que d'antes, porque acontece justamente o contrario; todas as cerejas seccam e apodrecem sem nunca attingirem o seu completo desenvolvimento. Podemos observar o mesmo em todas as arvores de fructa. Para amadurecer, o fructo precisa protecção das folhas. Quem é um pouco versado em agricultura sabe bem a notavel acção produzida no campo pelo estrume estendido no chão.

A acção do sol sobre a cabeça descoberta é muito prejudicial, porque pode produzir toda a especie de inconvenientes. Mas a acção do sol sobre o corpo vestido é bem differente. Se o corpo está simplesmente coberto com o vestuario habitual, a acção do sol é já extremamente agradável e salutar, a pelle abre os póros, em breve se torna quente

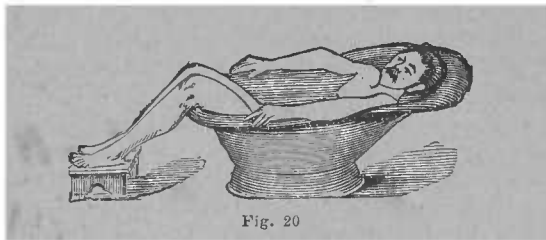


Fig. 20

e humida e começa a suar. Mas essa acção é muito especialmente augmentada se puzermos sobre o corpo nú uma cobertura que contenha em si a maior quantidade d'agua possível. Não ha nada melhor para este effeito do que as folhas verdes.

Com um vestido preto a acção do sol é differente da que se sente com um vestido branco, e os resultados do banho de sol não são portanto os mesmos quando os tomamos com vestidos brancos ou com vestidos pretos, ou cobertos de folhas verdes.

Experiencias de largos annos feitas no meu estabelecimento-escola, convenceram-me d'isto do modo mais evidente. Com o uso das folhas verdes o sol produz a melhor acção sobre a doença do corpo.

O banho do sol faz desaparecer rapidamente os nós que se formam no baixo-ventre e que mais custam a desaparecer; e o seu effeito faz-se beneficemente sentir nos chloroticos, nos anemicos, escrofulosos, ty-sicos, gotosos; mas é muito energico esse effeito, e por isso só deve ser recommendado em casos muito especiaes e com precauções infindas.

**BANHO DE TRONCO COM FRICÇÕES.** — A banheira para o banho de tronco (fig. 20) enche-se de agua, até que esta banhe os quadris, ou o

umbigo. Emprega-se agua de 20' — 14 R. (25° 17° C°) e toma-se uma posição meio sentada meio deitada.

Depois fricciona-se, continua e fortemente com um panno grosso (juta ou linho ordinario) todo o baixo-ventre, do umbigo para baixo e para os lados. Esta lavagem dura até se esfriar completamente. Bastam ao principio dez a quinze minutos, depois é preciso prolongar um pouco estes banhos. Mas bastam alguns minutos para as pessoas muito fracas e para as creanças. E' importante não refrescar ao mesmo tempo as pernas, os pés e as partes superiores do corpo, porque estão ordinariamente faltas de sangue, e por isso se devem envolver n'um panno de lã. Depois do banho de tronco com fricções é preciso reaquecer o corpo e isso obtem-se facilmente fazendo exercicio ao ar livre ou tomando banhos de sol. Se o reaquecimento se faz muito lentamente pode-se pôr um cinto hygienico. Convém não comer depois do banho, antes que o corpo tenha retomado o seu calor normal. Podem-se tomar dois a tres d'estes banhos por dia, segundo o estado do doente. Em bastantes casos é preciso substituil-os por banhos aos orgãos sexuaes com fricções.

BANHOS AOS ORGÃOS SEXUAES COM FRICÇÕES. — Vou indicar como as mulheres devem tomar estes banhos.

No banho de tronco a doente tem a agua pelos quadris, mas no semicupio o corpo não deve estar em contacto immediato com a agua. Para isso põe-se na banheira que serve para os banhos de tronco, um tamborete ou então as pranchas cuja disposição inventei, enche-se a *banheira d'agua só até á borda superior do assento do tamborete*, mas que não passe além do assento. A doente senta-se no tamborete, perfeitamente secco, molha um panno grosso (juta ou linho ordinario) na agua que está por baixo, e começa a lavar docemente as partes sexuaes, tomando sempre tanta agua quanta possivel seja apanhar no panno. E' preciso tomar muito cuidado em lavar o exterior e nunca o interior; não se deve esfregar com violencia, mas lavar docemente e em tanta agua quanta possivel. E' claro que a doente molha-se bastante, mas isso não tem consequencias. Devem-se suspender os semi-cupios durante a menstruação. Quando esta dura muito tempo, ha prescrições especiaes para os banhos durante este periodo, mas reservo-me para as indicar em cada caso particular. Farei observar ainda que as menstruações normaes duram 2, 3 ou 4 dias o maximo; as que durarem mais tempo são anormaes.

A agua dos semi-cupios é sempre tão fria quanto nol-a dá a natureza (8 — 12° R. ou 10 — 15° C.) mas pode-se tomar em certos casos uma temperatura mais elevada (até 15° R. — 19° C.) Quando não se tem banheira de banhos de tronco, podem-se tomar estes semi-cupios n'uma cuba qualquer, comtanto que se lhe possa metter dentro um tamborete ou um banco commodo e 30 — 40 litros de agua. Quando se põe pouca agua, esta aquece muito depressa e o semi-cupio perde a sua efficacia. A agua dos regatos é preferivel á agua fresca da fonte, e deixa-se algum tempo sem agitar, comtanto que d'isso não resulte aquecimento.

Em quasi todas as familias se conhecem estas lavagens de simples limpeza do bidé, mas não se fazem com agua fria, e duram menos tempo.

O arranjo da banheira é o mesmo para o homem; os doentes lavam com a agua a borda extrema ou a ponta do prepucio. O melhor é agarrar com o dedo maior e o indicador ou com o pollegar e o indicador da mão esquerda o prepucio dobrado até abaixo da ponta da glande e lavar lentamente e de continuo debaixo d'agua fria, com uma juta, ou panno de linho do tamanho de um lenço, que se conserva debaixo d'agua com a mão direita, a ponta ou borda extrema do prepucio, que cobre a glande. Este banho é de tal modo simples que custa a comprehender que possa tantas vezes ser mal executado apesar d'esta exacta descripção. Na maior parte dos casos lavam-se fóra d'agua e molham só o panno, quando é necessario lavar-se debaixo d'agua. N'outros casos pegam no membro convenientemente e põem a ponta n'agua, mas em logar de lavar a ponta do prepucio debaixo d'agua lavam a parte superior desde a mão até ao baixo-ventre. E' preciso que o membro e a mão estejam em parte debaixo d'agua durante este banho. Quando se executam mal, os semi-cupios não podem ter a efficacia que lhes é propria, e por isso aconselharei ás pessoas que não estão perfeitamente seguras na execução d'elles a que se dirijam a um pratico ou á mim em logar de perderem o seu tempo e o seu trabalho: A duração d'este banho é de um quarto de hora a uma hora, segundo a idade e a força do doente.

Nos doentes que teem partes inflammadas ou gangrenadas no interior do corpo ou cujo estado morbido chronico e latente se transforma n'um estado agudo, a inflammação interna decresce rapidamente, muitas vezes logo ao primeiro banho e apresenta-se no sitio em que se faz a fricção ou pelo menos muito proximo. Falarei mais minuciosamente d'este symptoma no capitulo das affecções gangrenosas. Mas é sempre um feliz symptoma que não deve impedir ninguem de continuar os banhos.

Muitas pessoas perguntarão talvez porque foi esta parte do corpo preferida a todas as outras para n'ella se applicar o banho. A razão é bem simples.

A acção dos semi-cupios com fricções é dupla. E' ao principio puramente mechanica, porque o interior do corpo no qual quasi todos os estados morbidos produzem um grande calor, é assim refrescado d'uma maneira particular absolutamente desconhecida até eu a ter descoberto. Este resfriamento faz-se d'um modo normal sem refrescar inutilmente o resto do corpo de modo que se produz simultaneamente durante cada semi-cupio um aquecimento caracteristico da epiderme muito fria, sobretudo nos doentes chronicos. Graças a esta acção principalmente propria ao semi-cupio, mas igualmente particular ao banho de tronco, as temperaturas anormaes produzidas no corpo pela doença tornam-se normaes, o que faz parar a fermentação das substancias extranhas. O

resfriamento impede ou faz retroceder toda a fermentação, como disse mais acima.

Os semi-cupios com fricções fortificam tambem, n'um grau desconhecido até agora, os nervos e a força vital do corpo inteiro. Em nenhuma outra parte do corpo se encontram tantos nervos importantes como no sitio a que se applicam os semi-cupios com fricções. São sobretudo as extremidades de um grande numero de nervos da espinhal medulla e do nervo sympathico que constituem os principaes nervos do baixo-ventre e que, pela sua connexidade com o cerebro, permitem exercer assim uma influencia sobre todo o systema nervoso. Só pelas partes genitales do homem se pode influenciar todo o systema nervoso do organismo. E' ahi por assim dizer, que se encontra a raiz da arvore da vida. As lavagens com agua fria fortificam consideravelmente os nervos, e a força vital de todo o corpo é assim reanimada até nas suas menores partes. Não ha excepções senão quando a connexidade dos nervos está interrompida.

As substancias extranhas do corpo estão submettidas ás leis imutaveis como tudo o que existe na natureza. Como se introduzem n'elle pelos órgãos da digestão, enchem primeiro o ventre e impedem cada vez mais o curso normal da digestão. Mas o que ha de mais importante a saber para nós é que essas substancias extranhas exercem uma influencia anormal sobre a temperatura interna e externa do corpo. Isto é muito facil de explicar. Cada substancia extranha deve conquistar, por assim dizer, por uma lucta, o seu logar no corpo, porque expulsa tantas mais substancias do corpo quanto mais logar é preciso para ella propria. Esta pressão e esta oppressão são inconcebiveis sem uma fricção notavel das substancias. Esta fricção produz calor. Emquanto não é muito grande, a temperatura do corpo só muito pouco ultrapassa o calor normal, mas augmenta desde que a fricção augmente. Mas a cada accumulacão de substancias extranhas no corpo, observamos os seguintes symptomas: A temperatura augmenta no interior, emquanto a epiderme perde a sua temperatura normal, secca e resfia. A pelle no estado normal está sempre quente e humida ao tacto. Já expliquei na minha terceira conferencia porque é que a cabeça faz excepção durante algum tempo a esta regra e já disse que este resfriamento da pelle só provém de se ter ella tornado impermeavel pelo excesso de substancias extranhas. Já se não trata senão de saber como essas substancias extranhas penetraram sempre exactamente nas partes extremas do corpo a partir do baixo-ventre. Comquanto já tenha dado esta explicação, vou ainda apresentar por um exemplo palpavel este facto que ainda muitas pessoas não comprehenderam. Se alguem nos pedisse para pôr no tecto d'uma casa uma certa quantidade de agua na fórma liquida todos recusariamos dizendo que era impossivel. Mas se deitarmos esta quantidade de agua n'um caldeirão e se a fizermos ferver, vemos em breve a agua tornada em vapor, dirigir-se ella propria para o tecto, e para as partes extremas da casa. Se houvesse buracos muito pequenos

no tecto, o vapor d'agua passaria atravez d'esses buracos e subiria ainda mais alto, mas como o tecto é impermeavel o vapor fica invisivel, no quarto até que se produz subitamente uma temperatura mais fria. Este temperatura faz-lhe soffrer uma nova transformação. O vapor torna-se liquido e vemol-o em breve pender em grandes gottas do tecto e das paredes, d'onde acaba por cahir. Este facto pode-se observar todos os dias nos estabelecimentos de banhos a vapor. Se perguntarmos a nós mesmos o que torna este facto possivel, responderemos immediatamente que não pode ser produzido senão pelas diversas temperaturas. Vemos a agua, impossivel de transportar no estado liquido, transformar-se pelo aquecimento e ir ella propria para o logar onde nenhum artificio humano seria capaz de a transportar no estado liquido. Vemos depois essa mesma agua tornar a condensar-se sob a influencia do resfriamento e voltar para o mesmo sitio d'onde sahira. Observamos continuamente na natureza este facto que depende das suas leis immutaveis.

Succede o mesmo com a transformação das substancias extranhas no corpo. Friccionando contra a substancia do corpo, produzem primeiro um accrescimo de calor sobretudo no seu ponto de partida, isto é, no baixo-ventre. Este accrescimo de calor transforma as substancias extranhas em parcelas sempre cada vez mais subtis até á forma gazosa, e então teem como o vapor a tendencia para se afastarem, tanto quanto possivel, do seu ponto de partida para as partes extremas do corpo. Emquanto a pelle funciona d'um modo normal as substancias extranhas são eliminadas sob a fórma de suor pelos póros da pelle: não se faz mais sobrecarga de substancias extranhas no corpo e não ha portanto doença chronica. E' d'ahi que resulta a pelle quente e humida nas pessoas sãs. Mas logo que a pelle não pode eliminar pelo suor todas as substancias extranhas, a sobrecarga do corpo começa muito naturalmente, primeiro sob a pelle e principalmente nas extremidades dos membros, e é d'ahi que provém a frialdade das mãos e dos pés. As substancias estranhas gazosas condensam-se em seguida e observamos então as alterações das fórmas do corpo. Mas o corpo não é um espaço ôco como o quarto; n'elle se encontram por todos os lados orgãos que impedem o livre movimento das substancias extranhas. Estas ultimas teem que abrir passagem antes de chegarem á epiderme. Este impulso e esta pressão produzem muitas vezes accrescimo de fricção sobre os orgãos que estão assim expostos a um certo perigo. E d'este modo que se produzem as differentes affecções internas.

Falando das causas da doença vimos já que ella se forma, produzindo temperaturas muito elevadas e vemos igualmente que as temperaturas se modificam depois em todo o corpo; o interior está muito quente, o exterior está muito frio e muito secco. Para curar este estado morbido, é-nos preciso tomar o caminho que nos foi mostrado pelo exemplo supracitado, porque ha leis immutaveis ás quaes o corpo e a doença estão igualmente submettidos e não podemos encontrar o cami-

nho direito senão observando o curso e a acção da natureza. Mas as substancias morbidas ou a doença caminham como a agua. A doença foi produzida por um acrescimo de temperatura e não pode portanto desapparecer, isto é, não pode tornar a condensar-se e volta ao seu ponto de partida como a agua, se não se produzirem condições completamente oppostas, isto é, um resfriamento continuo, um abaixamento da temperatura interior do corpo. Nenhum outro meio permite obter isto tão perfeitamente como o semi-cupio com fricções. Este semi-cupio faz-nos abaixar a temperatura interior muito elevada sem resfriar inutilmente a superficie do resto do corpo já muito fria na maior parte dos casos. Mas desde que consigamos abaixar d'um modo duradouro a temperatura muito elevada do corpo (foco da doença) a possibilidade da formação ulterior e do desenvolvimento de todas as doenças affasta-se immediatamente e o corpo elimina pelos seus órgãos secretores naturaes as substancias extranhas que penetram anteriormente em todas as partes. Mas as substancias extranhas já depositadas no corpo transformam-se de novo sob a influencia d'esta nova temperatura e tomam o caminho dos órgãos secretores, porque todo o corpo vivo tem a tendencia para expulsar as substancias pelos seus órgãos secretores naturaes.

Depois d'estas explicações, comprehendem á primeira vista porque é que recommendo banhos tão frequentes em certos casos. Muitas vezes me perguntaram porque é que receitava tres banhos por dia quando o doente em geral não se banhava mais d'uma vez por semana. A resposta resulta da natureza das cousas. Nós conseguimos immediatamente abaixar pelo semi-cupio a temperatura interior muito elevada, mas só o conseguimos por um espaço de tempo muito curto. Segundo os casos morbidos, o calor interior muito intenso retoma mais cedo ou mais tarde a supremacia, é-nos absolutamente necessario tornar a abaxal-o por meio d'um semi-cupio com fricções porque se não pode alcançar melhora duradouras senão por um abaixamento permanente das temperaturas interiores tendentes sempre a elevarem-se. E' por esta razão que o semi-cupio é necessario sempre que a temperatura interior do corpo ultrapassa a temperatura normal. Não se julgue, porém, que isto se possa fazer em todos os casos sem restricções. Os doentes cuja força vital e reactiva não permite cura alguma e que por este motivo se podem chamar candidatos á morte, são incapazes de supportar um tratamento que produza reacção no corpo.

Passemos agora ao segundo ponto da confirmação da efficacia dos semi-cupios com fricções: Disse já que os semi-cupios fortificam d'um modo evidente os nervos, a força vital e o poder digestivo do corpo. Para comprehender isto, é preciso saber que esta força vital está identificada com o que se chama o poder digestivo no qual o corpo emprega quasi toda a sua força vital. Resta-nos ainda explicar porque é só n'esta parte da applicação que nós podemos alcançar estes effectos pelo semi-cupio com fricções, e porque é que os não podemos alcançar em

qualquer outra parte do corpo. Vou tentar agora tornar-lhes isto mais claro com um exemplo.

Se pensamos n'uma machina qualquer, machina a vapor, segadora, machina de costura, machina d'agua, etc., vemos que essas machinas estão sem movimento não sendo submettidas a uma força motriz qualquer, vapor, cavallos, braços de operarios, agua, etc. Não podem andar e servir senão sob a influencia d'uma d'essas forças. Mas todos nós sabemos que a influencia das forças só exerce o seu effeito todo n'um unico ponto da machina. Para fazer trabalhar uma machina de costura põmos em movimento o pedal que transmite a força motriz. Se não conservamos essa machina em bom estado, se a deixamos enferrujar, se lhe deixamos seccar o azeite, etc., o seu movimento anteriormente tão facil tornar-se-ha difficil e a mesma força que conseguiu mover facilmente a machina poderá apenas dar-lhe um movimento lento e arastado. E' necessario então uma força bastante maior para mover a machina tão rapidamente como d'antes.

Succede o mesmo com o corpo humano. O nosso corpo precisa d'uma força que o alimente continuamente. Onde vae tomar o corpo essa força? Em que consiste o que nós chamamos força vital? O corpo extrae essa força do seu alimento. Mas esse alimento compõe-se não sómente da bebida e da comida, como se julga geralmente, mas ainda do ar que respiramos. Podemos fazer immediatamente a prova do que affirmo tirando ao corpo estas fontes de força. Se lhe tirarmos o ar, morre dentro de poucos minutos; se lhe tirarmos a alimentação morre tambem, mas não tão depressa como pela privação do ar. Vemos portanto que o corpo não tira toda a sua força vital senão d'estes alimentos e que portanto toda a sua força não pode depender senão d'este ponto, isto é, da alimentação.

Mas na verdade não ha senão um pouquissimo numero de pessoas capazes de fazer uma perfeita idéa da enorme força que o corpo pode tirar da sua alimentação. Vou pois profundar este assumpto. Tomemos a principal força motriz do corpo, o ar atmospherico, que se compõe de azote e de oxygenio, misturados em proporções exactamente determinadas. E' uma força enorme que mantem o ar justamente n'esta mistura exacta de azote e de oxygenio. Experimentemos dividir o ar nas suas differentes partes. E' uma experiencia que os nossos chimicos não fazem senão em pequenissimas quantidades de ar, e só o conseguem recorrendo a meios muito especiaes. Mas o que a chimica não pode fazer senão com difficuldade, fal-o o nosso corpo em cada aspiração. O ar que o corpo aspira divide-se immediatamente nos pulmões nas suas duas partes, oxygenio e azote. Toma o oxygenio como alimento e expira o azote. Mas a enorme força que era então necessaria para manter o oxygenio e o azote no ar, espalha-se pelo corpo e é utilizada por este ultimo. Quanto mais puro e natural é o ar, mais força vital o corpo tira d'elle. Quando o corpo está inteiramente sobre carregado de substancias morbidas de modo a assemelhar-se a uma machina enferruja-



da, a sua digestão perturbada não pode já tirar bastante força vital da quantidade ordinaria do alimento para manter o corpo tão bem disposto como d'antes. E' preciso já maior quantidade de alimento e a maior parte das vezes excitantes muito particulares para conservar ao corpo toda a sua frescura. E' claro que isto não se pode fazer senão com maior dispendio da sua força digestiva.

Por isso, para restaurar a força vital do corpo é preciso necessariamente um meio de melhorar a digestão; e o melhor meio que conheço para isso, além da alimentação natural, é o semi-cupio com fricções, que melhora mesmo a digestão mais deteriorada, tanto tempo quanto ella é susceptivel de ser melhorada, e isto em breve espaço e d'um modo natural. A mais persistente prisão de ventre, que resistiu durante annos a todos os remedios, cura-se muitas vezes em alguns dias pelos semi-cupios com fricções que produzem e mantem evacuação normal.

Mas assim como a machina se não pode mover senão por um só ponto, do mesmo modo a força vital do corpo não pode influenciar-se efficazmente senão por um só ponto que escolhi como ponto de applicações dos semi-cupios. E' claro que não se deve tomar estrictamente a comparação do corpo com a machina, porque todos sabemos que o corpo não é uma machina.

Estas explicações permittem-nos considerar o semi-cupio com fricções debaixo do ponto de vista, tal como o apresentamos. Todos comprehendem agora como trato com bom resultado as affecções dos olhos e dos ouvidos do mesmo modo como trato a febre escarlatina, as bexigas, a cholera, etc. A força vital de todo o corpo augmenta e é impossivel, a menos que não haja solução de continuidade nos nervos, que um membro esteja mais excitado que o outro. Mas a maior parte dos individuos ignoram completamente como se manifesta o augmento da força vital, pois ella apresenta muitas vezes symptomas que são absolutamente oppostos á expectativa do doente. Acontece que os fumadores não podem supportar o cigarro depois do banho, e julgam por isso que o seu estomago enfraqueceu, quando succede o contrario. Antes o estomago não tinha já força para se revoltar contra a nicotina, depois recuperou essa força. Não teria fim a exposição dos casos do mesmo genero. Sempre que os nervos possam ainda ser fortificados por estes banhos, o corpo recebe por elles força para expulsar, pelos órgãos secretores naturaes, todas as substancias extranhas que n'elle se tenham depositado.

Não se deve julgar que todas as doenças se podem curar por este meio. Disse-o e repito-o: posso curar todas as doenças, mas não posso curar todos os doentes. Quando já estão aniquiladas a força vital e a força digestiva, quando já estão destruidos em grande parte certos órgãos, este meio suavisa todas as dores mais do que qualquer outro, mas uma cura completa é impossivel.

Não creio que se possa encontrar outra parte do corpo em que se

possa exercer d'um modo identico esta influencia em todo o organismo. Mas assim como ninguem pode mudar este facto incontestavel de toda a vida depender da acção reciproca do ar, da agua e do sol, tambem nada pode mudar d'esta disposição.

O sol influencia toda a terra d'um só e mesmo modo, mas os phenomenos d'esta influencia variam segundo os climas. Nos tropicos, onde a sua acção é mais intensa, o desenvolvimento da vida é maior e mais variado, mas a vegetação e o mundo animal diminuem á medida que se avança para os polos. Do mesmo modo o effeito do semi-cupio com fricções varia segundo os individuos e a força vital que os doentes ainda possuem. Mas estes banhos constituem o melhor meio que eu conheço para reanimar e fortificar d'um modo duradouro todo o organismo.

## O que devemos comer? O que devemos beber?

---

As explicações sobre o effeito dos semi-cupios com fricções e sobre a força vital prepararam já a resposta a estas perguntas. Vimos já que a doença não pode produzir-se senão em seguida a uma supernutrição ou a uma alimentação irracional, porque é assim que a digestão se altera e que as substancias extranhas ou morbidas se formam no corpo. A questão de saber o que devemos comer e beber para impedir qualquer supernutrição é já bem necessaria n'esta altura do meu livro.

Sabemos perfeitamente que, para produzir uma força electrica ou uma corrente constante, a bateria galvanica deve ter elementos compostos de um modo absolutamente determinado, como por exemplo de uma placa de zinco e de uma placa de carvão n'um recipiente cheio de acido. A decomposição ou transformação da placa de zinco e da placa de carvão liberta a força que servia anteriormente para manter na sua aggregação primitiva as duas placas. Faz derivar esta força ao principio por um fio positivo e por um fio negativo e da reunião d'esses fios resulta a electricidade. Se quizessemos substituir esse elemento, zinco e carvão, por elementos semelhantes ou compostos de partes analogas ou que contivessem tambem zinco e carvão, mas debaixo d'outra fórma, ver-se-ia em breve que não havia nenhuma producção de força electrica ou pelo menos que esta força seria muito differente e bastante menor, comquanto estes novos elementos tivessem sido feitos exactamente nas mesmas condições que a placa de zinco e a placa de carvão. Succede o mesmo na formação da força vital no corpo, que é maior ou menor segundo a escolha dos elementos ou da alimentação. Todos sabem que ha alimentos de grande vantagem para o corpo e que ha outros que lhe são nocivos. Mas este phenomeno manifesta-se do modo mais claro na escolha do nosso principal alimento: o ar atmosphérico. Se tirarmos a um homem o seu ar atmosphérico e o fizermos respirar, por alguns momentos apenas, um outro gaz, vel-o-hemos perecer infalivelmente porque este novo elemento não lhe pode dar a força vital de que precisa.

Os inconvenientes d'uma alimentação irracional são menos rapidos e menos visiveis. A distancia entre o alimento natural e o veneno mortal é muito grande e a passagem do alimento proprio ao alimento improprio é muitas vezes tão pequena que mal se pode notar. Mas se sabemos que as substancias extranhas não podem entrar no corpo senão

pela supernutrição, isto é, pela má digestão, como impediremos estes dois males?

Para explicar d'um modo mais palpavel a noção da supernutrição ou a má digestão, vou-lhes dar ainda alguns exemplos tirados da minha pratica diaria. Uma pessoa corpulenta que nos assegura que come e bebe muito pouco e se queixa de que engorda comtudo, está atacada de supernutrição.

Encontramos uma outra pessoa que apresenta os symptomas oppositos. É secca, magra e emmagrece sempre comquanto tome quantidades enormes de bebidas e de alimentos que julga muito nutritivos. Pela quantidade que diariamente consome, deveria estar n'um estado bem diverso. Os alimentos atravessam realmente o corpo d'essa pessoa, mas não são aproveitados. É por isso que uma grande parte d'esses alimentos sahem do corpo sem terem sido sufficientemente utilizados. Isto mostra nos que a simples passagem dos alimentos e das bebidas pelo corpo não indica de modo algum uma digestão normal, como infelizmente julgam muitas pessoas e sobretudo muitos medicos.

Estas duas pessoas apresentam-nos um contraste bem frisante. A primeira mostra-nos que se pode engordar mesmo quando só se come e só se bebe muito pouco, a segunda que se pode emmagrecer mesmo quando se come e se bebe muito. Mas apesar da apparente opposição, a causa da affecção é a mesma nos dois casos, isto é, má digestão ou supernutrição. Comprehendemos agora porque um tysico pode ingerir alimentos mais fortificantes e mais nutritivos sem que o seu corpo engorde mais e tambem nos não admiramos já da falta de appetite de pessoas fortes na apparencia, mas nervosas.

O que dissemos a respeito da força vital indica-nos agora o caminho que é necessario seguir para evitar a supernutrição. Estamos já convencidos que não são os ovos, a carne, o vinho, a cerveja, os extractos de carne, o cacau, o café, o chá, etc., os mais fortificantes e nutritivos alimentos do corpo, mas que os mais nutritivos e mais convenientes são aquelles que se digerem mais rapida e facilmente. Quanto mais o nosso corpo transforma a alimentação que se lhe dá, tanto mais alimento pode digerir e tanta mais força vital pode produzir. A quantidade de força vital depende unicamente do grau da digestibilidade dos alimentos.

Quanto mais um alimento é indigesto tanto mais o corpo deve trabalhar para o digerir. Quem toma alimentos indigestos deve esperar que elles estejam sufficientemente digeridos para ingerir outros, d'outra maneira arruina o estomago. Infelizmente na actualidade raras vezes se observa esta regra, porque os nossos habitos se oppõem a um jejum d'este genero. De resto não se conhece hoje a verdadeira importancia do jejum e comtudo em toda a natureza encontramos um tempo proprio para elle. Vemos as serpentes jejuar frequentemente depois de terem feito abundantes refeições. A natureza impõe durante o inverno um jejum muito rigoroso aos animaes selvagens. Vemos então as cabras e as lebres alimentarem-se muitas vezes durante semanas e mezes de

modo mais insufficiente e supportarem, apesar de tudo, as fadigas d'um longo inverno. Se estes animaes conseguissem tomar tanto alimento no inverno como no verão decerto adoeciam e não poderiam supportar os rigores invernæes, porque o frio difficulta qualquer acto de fermentação e portanto a digestão. Por isso uma quantidade de alimento facilmente digerivel no verão, é muito mais difficil de digerir no inverno. E' isto que confirma o facto dos nossos animaes domesticos alimentados a maior parte das vezes na cavallariça e atacados, quasi sem excepção, de supernutrição, não poderem supportar em liberdade os rigores do inverno, emquanto os animaes selvagens resistem a todas as intemperies das estações. Mas ha n'isto, sem duvida alguma, uma força corporal que se aprecia muito pouco e que só se encontra n'um corpo muito saudavel.

O homem, em geral, não observa o jejum prescripto pela natureza. Vemol-o, pelo contrario, comer mais abundantemente e mais vezes no inverno do que no verão e ouvimos muitas vezes emittir esta opinião absolutamente erronea e infelizmente muito espalhada, de que é necessario comer bem no inverno para melhor supportar o frio; esta opinião é diametralmente opposta a todas as leis da natureza. Tive muitas vezes occasião de observar funestos effeitos dos excessos da comida e da bebida durante o inverno. A maior parte consola-se dizendo que é habito geral engordar no inverno, não suppondo de modo algum que é assim que se introduz no corpo o germen de todas as doenças que apparecem quando chega a primavera.

Voltemos á questão de saber como se deve evitar a supernutrição. Se sabemos que a doença não pode produzir-se senão em resultado da supernutrição, é claro que nos não é indifferente saber o QUE COMEMOS, SOB QUE FÓRMA COMEMOS OS ALIMENTOS E ONDE OS COMEMOS.

Para melhor comprehensão do que digo, exemplificarei:

Se comermos uma assorda sem tempero e bebermos agua fervida achamol-a sem sabor, má, e não nos refresca. Mas, pelo contrario, um copo de agua fresca ou uma maçã refresca-nos e conforta-nos.

Observamos o mesmo com o ar que respiramos. O ar corrompido dos quartos, que tantas vezes respiramos, opera de uma maneira oppressiva e enfraquecedora e causa até dores de cabeça a muita gente. E' o que observamos principalmente quando muitas pessoas dormem juntas em quartos demasiado pequenos. Todas aneiam pelo ar fresco de fóra.

O sitio onde comemos é tambem de grande importancia; o que se come ao ar livre digere-se mais facilmente do que o que se come dentro de casa, porque misturamos muitas vezes o ar com os alimentos que mastigamos e o ar fresco opera de modo diverso do ar corrompido na digestibilidade dos alimentos.

Disse já que os alimentos mais facéis de digerir são sempre os mais proveitosos para o corpo. A supernutrição ou má digestão produz-se mais difficilmente por uma alimentação facil de digerir. Trata-se porém

antes de tudo de determinar qual é a alimentação mais facil de digerir e por conseguinte a que nos dá mais força vital. A solução d'este problema tão desenvolvido e tão discutido é tambem simples, como o são todos os problemas da natureza e pode-se explicar assim :

Todos os alimentos que achamos bons e que nos appetee comer no seu estado natural são tambem sempre aquelles que são mais faceis de digerir, e que nos dão mais força vital.

Todo o alimento de que alteramos a substancia natural pelo cosimento perde uma parte da sua digestibilidade e não nos fornece tanta força vital como o alimento não preparado.

Quanto mais alterados são os alimentos na sua fórmula natural primitiva pelo cosimento, pelo tempero e pela preparação, tanto mais difficeis são de digerir.

Tudo o que impede e retarda o acto da transformação, da decomposição e da fermentação dos alimentos, ou por outras palavras, a sua duração, como é pôl-os em salmoira, em escabeche, fumal-os ou cosel-os, torna esses alimentos mais difficeis de digerir.

De todos os alimentos cosidos ou preparados, são mais faceis de digerir aquelles que forem menos salgados e menos temperados.

Os alimentos liquidos, taes como a cerveja, o vinho, o cacau, etc., são muito mais difficeis de digerir do que os alimentos solidos que precisam de ser mastigados.

O uso continuo de alimentos liquidos traz sempre uma dilatação de estomago e perturbações da digestão.

Todos os alimentos que nos repugnam na sua fórmula natural, são sempre nocivos á nossa saude, mesmo quando agradam ao paladar depois de preparados e de cosidos. A carne sobretudo é um d'elles. Nunca ninguem se lembrou de trincar um boi-vivo ou de comer a carne crua do carneiro.

A preparação da carne engana simplesmente o nosso instincto e a nossa sensação natural, mas nunca se podem tornar inoffensivas as substancias que repugnavam anteriormente ao nosso instincto, ao nosso olfacto e ao nosso paladar.

Accrescentarei as seguintes observações a estes principios fundamentaes da alimentação natural :

Todos os alimentos são mais digestiveis e mais fortificantes no estado de maturação incompleta do que no estado de maturação completa. O instincto natural e incorrupto nunca se engana. Basta observar os seres vivos cujo instincto não está corrompido, e vê-se sempre que preferem o que não está maduro ao que o está já. Vemos os animaes nas pastagens procurarem constantemente as hervas e as plantas mais novas e menos maduras e só comereem as mais envelhecidas e mais maduras quando já não teem das outras. Eguualmente nós preferimos os legumes menos amadurecidos. O mesmo succede com os fructos que são mais faceis de digerir emquanto verdes ainda ou meio maduros, do que no estado de maturação completa. Quem tenha tido occasião de obser-

var os indigenas que se alimentam quasi sempre de fructos, terá visto que n'este caso preferem sempre os fructos meio amadurecidos aos fructos completamente maduros.

Mas a opinião dominante é que o fructo verde é *nocivo á saude* porque produz diarrheia, interite e dysenteria. E' um grande erro. E' certo que quem está habituado a comer carne e que por acaso come maçãs verdes ou outro fructo não amadurecido, é facilmente atacado de diarrheia. Mas isso não é mais do que nova prova da sua extrema digestibilidade. Com effeito, todo o alimento rapida e facilmente digerivel é mais depressa transformado pelo acto da fermentação da digestão do que qualquer outro alimento mais difficil de digerir. Se ha nos órgãos digestivos alimentos mais difficeis de transformar ou menos fermentaveis, são de tal modo influenciados pelo acto mais rapido da fermentação do fructo verde, que elles proprios mais depressa entram em decomposição e em fermentação. Mas isso produz a diarrheia tão injustamente receada; uma tal crise liberta muitas vezes o corpo d'uma grande parte das suas substancias extranhas e é um verdadeiro beneficio para o organismo. Explicarei minuciosamente a minha opinião sobre a diarrheia no capitulo da dysenteria.

Vemos tambem que os cães muito largamente alimentados pelos donos, comem frequentemente herva, alimento que não foi destinado pela natureza para um carnívoro. Mas se quizermos saber porque o cão come então herva, não lhe achamos senão uma causa possivel: é que o seu instincto lhe diz que a herva, muito digerivel, lhe ajuda a acelerar a sua digestão perturbada por uma alimentação muito gorda.

Se temos doentes cujo estomago está gravemente atacado ou doentes cuja digestão não se faz, é preciso que todos que querem pôr em pratica o meu methodo saibam que em todos estes casos o fructo maduro deve ser substituido pelo fructo verde até que o estomago do doente se fortifique e seja capaz de digerir o fructo maduro.

Os proprios cereaes são d'uma digestibilidade muito differente segundo o seu modo de preparação e o modo como os comemos. São mais facéis de digerir no estado natural, isto é, em grãos inteiros. Os dentes teem então um trabalho consideravel para os triturar e é justamente a insalivação uma das condições mais importantes da sua digestibilidade.

Mas os cereaes não podem ser comidos no estado natural senão por um individuo que tenha a dentadura completa. De contrario, e é o que succede com a maior parte dos doentes, não pode ser completo o trabalho da trituração, porque a dentadura é insufficiente, mas podem-n'os então mastigar pulverisados. O trigo pulverisado é pois um alimento muito importante para os doentes gravemente atacados e deve-se applicar, quando as condições o permittam, nos casos em que os doentes não possam ainda supportar o pão de trigo pulverisado. É então que a farinha de trigo presta os maiores serviços; e se o estado do doente é ainda susceptivel de melhoras, o uso da farinha de trigo e do fructo

verde o restabelecerá em breve de modo a permittir-lhe comer pão de trigo. Sob a fórma de pão de trigo pulverizado ou pão de Graham, os cereaes não são já tão facéis de digerir como debaixo das fórmas su-pracitadas. Mas de todas as qualidades de pão, é o pão de Graham o mais facil de digerir (veja-se a receita no fim d'este capitulo) Na maior parte das qualidades do pão, não se come senão miolo, servindo a codea para outras applicações. Esta preparação dos grãos dá uma farinha muito fina, mas todos os pães assim preparados são já muito mais difíceis de digerir do que o pão de Graham, e causam muitas vezes prisões de ventre, porque lhes falta o farello, e é exactamente o farello que torna tão leve o pão de Graham. No meu folheto ultimamente publica-do sobre a educação das creanças, dei minuciosas informações a este respeito a paginas 41 a 50, e para ellas chamo a attenção dos meus leitores.

Vou-lhes citar ainda um exemplo tirado da natureza. Todos sabemos que a aveia é um excellento alimento para os cavallos. Mas algumas experiencias vão-nos mostrar a importancia da fórma sob a qual con-vem dar a aveia ao cavallo para que lhe seja proveitosa. Se lhe damos a aveia misturada com palha cortada é lhe mais proveitosa, porque é esta a fórma mais facil de a digerir e que a torna mais nutritiva. Mas se lh'a dermos sem a misturarmos com palha, já lhe não é proveitosa porque se torna um alimento muito gordo. Se dermos ao cavallo trigo candial ou centeio em grão sem lhe misturarmos palha cortada, a digestão mostrará logo que estes alimentos são mais gordos do que a aveia, porque ainda teem menos cirandagem do que ella. Mas se lhe dermos aveia mondada, a difficuldade da digestão mostra-se de um modo mais claro. O cavallo engorda rapidamente, torna-se preguiçoso e soffre de prisão de ventre.

É justamente a cirandagem dos grãos que torna estes facéis de digerir. Quanto mais teem, mais digeriveis são. Mas como é a aveia que tem mais cirandagem, por isso é mais conveniente para os cavallos do que o trigo e a cevada, que teem menos. Esta ultima torna, por assim dizer, mais magro o grão. A aveia misturada com palha cortada é ainda mais facil de digerir, porque a palha equivale pouco mais ou menos á cirandagem do grão e contribue como ella a tornal-o mais magro.

Encontramos nos excrementos do cavallo partes de cirandagem e de palha cortada sem nenhuma alteração apparente. Não julgemos por isso, como succede muitas vezes, que seja um lastro sem valor para a digestão do cavallo e que seja melhor tiral-a. Seria isso um grande erro que immediatamente seria funesto á digestão e portanto á saude do cavallo. É justamente este lastro apparente que lhe é necessario para a sua digestão normal. A cirandagem é tão indispensavel como o interior do grão. É impossivel a digestão normal sem a presen-ça d'estes dois elementos. A fórma mais vantajosa para a digestão é justamente aquella sob a qual a natureza nos apresenta o grão, e só um espirito fraco não verá a evidencia d'isto e pensará em corrigir a



natureza. Infelizmente ella não é susceptivel de aperfeiçoamentos. Sempre que o homem a quer corrigir, fal-o com prejuizo seu.

O que acontece com o cavallo acontece tambem com os outros seres animados e com o homem. A fórma sob a qual o homem toma os alimentos é pois muito importante. Ouve-se muitas vezes dizer: "Não posso digerir os legumes feculentos, produzem-me gazes, etc., Isto pouco depende dos legumes, mas muito do modo de os preparar. Sob a fórma de *purée* ou de sopa, como quasi sempre se comem actualmente, são muito difficeis de digerir e não se devem admirar que causem perturbações digestivas. E' sobretudo como sopa que se devem evitar, porque chegam ao estomago sem terem sido sufficientemente mastigados e são já improprios para a digestão. Tomemos a mesma quantidade de ervilhas que comemos uma vez como sopa e cosamol-a de baixo d'outra fórma, com muito pouca agua, de modo que as ervilhas depois de cosidas fiquem sem agua nenhuma e conservem a sua fórma natural; veremos que temos a comer apenas o terço do que comeriamos sob a fórma de sopa e tambem veremos que essa pequena quantidade de comida com pelle não nos causa absolutamente nenhuma diffculdade de digestão e fortifica-nos mais do que a sopa. Mas a quantidade que poderiamos comer seria ainda mais pequena se experimentassemos ingerir os legumes feculentos crus. Debaixo d'esta fórma o terço da quantidade supracitada seria sufficiente para nos produzir o mesmo proveito.

Conheci um operario que, fôrçado pelas circumstancias, não comera durante tres mezes senão uma mão cheia de ervilhas cruas por dia. Era com verdadeiro prazer que este homem me falava d'esse episodio e accrescentava especialmente que n'estas circumstancias bastava-lhe ensalivar bem as ervilhas para que se tornassem faceis de mastigar. Apesar d'esta exigua alimentação, passava tão bem como em qualquer outra época da sua vida. Vê-se por este exemplo que os alimentos no estado natural nos apresentam o maior grau do seu valor nutritivo. Vê-se mais que o grande principio visivel em toda a natureza: "produzir os maiores effeitos pelos meios mais simples e mais pequenos," se apresenta egualmente da maneira mais evidente na questão da alimentação.

Todos verão facilmente pelo exposto que é necessario evitar a supernutrição. E' claro que não é possivel determinar d'um modo uniforme para todos os homens e para todos os doentes o que devem comer e que quantidade de alimento devem tomar para impedir a supernutrição. Não ha doentes cuja digestão seja absolutamente igual, por isso se não pode determinar antecipadamente a quantidade e a fórma dos alimentos. Cada um de per si deve procurar a que melhor lhe convém. Passemos agora á prova theorica d'esta alimentação.

Apresento aqui uma conferencia do sr. E. Hering, presidente da Sociedade dos Vegetarianos de Leipzig, conferencia na qual este orador prova isto d'um modo notavel.

E' por meio de dois orgãos que recebemos as substancias no nosso corpo: os pulmões e o estomago.<sup>1</sup> A natureza collocou uma sentinella deante de cada um d'estes orgãos: o nariz para os pulmões, a lingua para o estomago. Infelizmente a experiencia não prova que estas sentinellas sejam absolutamente incorruptiveis. Sem duvida alguma o ar das montanhas é o melhor alimento para os nossos pulmões e o nosso olfacto satisfaz-se perfeitamente quando aspiramos este ar. Aquelle que sempre vive n'este ar puro, nunca pode passar, poucas horas que seja, n'um quarto cheio de fumo, pois o seu olfacto se revolta a cada inspiração. Mas se a permanencia n'um tal logar se renova, a repugnancia enfraquece cada vez mais e acaba por desaparecer. O olfacto costuma-se a pouco e pouco de tal modo que estas nuvens de fumo acabam por lhe ser agradaveis. Está corrompido e é-lhe necessario algum tempo para se desembaraçar d'este descaroavel appetite.

Mas como respiramos 16 a 20 vezes por minuto, as más consequencias da admissão directa de substancias extranhas fazem-se sentir rapidamente e a razão deve então intervir quando o olfacto nos trahe. Succede ainda peor com a lingua, que nós habituamos a corromper-se desde a infancia e que acaba por nos não ser completamente segura. Todos sabem quanto o juizo do paladar se pode alterar segundo os nossos habitos. Entretanto é extremamente importante não admittir no nosso corpo senão uma alimentação conveniente, porque todos os alimentos contra a natureza contem substancias que não devem entrar no corpo e que trazem consigo os germens de todas as doenças. O regimen conforme a natureza fórma uma das partes essenciaes da nova sciencia de curar sem medicamentos nem operações. Estudemos pois este assumpto: "Qual é a dieta natural?"

Como nos não podemos fiar na lingua e no instincto, é necessario adquirir com o auxilio de observações e conclusões exactas a certeza d'esta questão.

Este assumpto pertence em toda a sua extensão ás sciencias naturaes, e é pelo methodo de inducção, o unico admittido n'essas sciencias, isto é, pelo raciocinio que vae do particular para o geral, que é necessario resolvel-o. Por isso temos tres condições principaes a satisfazer: 1.º Reunir as observações. — 2.º Tirar as suas consequencias. — 3.º Fazer experiencias.

O dominio da observação é enorme, e ninguem o pode estudar em toda a sua extensão. Contentar-nos-hemos em fazer algumas excursões, pouco mais ou menos como fariamos para conhecer a flora da Allemanha. Este dominio para a demonstração de uma formula de qualquer alimentação é de tal modo consideravel que é necessario restringirmos desde o começo, tanto quanto possivel, d'outro modo ser-nos-hia preciso occupar-nos do modo da alimentação de todos os seres orga-

A admissão das substancias pela vaccinação dos liquidos é absolutamente contra a natureza, assim como tem quasi sempre más consequencias.

nicos. Para tirar consequencias e obter provas cõvincentes basta occupar nos especialmente dos animaes superiores, que mais proximos ficam da raça humana. Mas supporei conhecidos todos os principios dos quaes já tratámos, e que resultam claramente da experiencia ou que estão completamente provados.

O primeiro olhar lançado sobre os seres vivos, mostra-nos que devem necessariamente alimentar-se para conservarem a sua nutrição, mas que são restrictos na escolha d'essa alimentação. A planta que facilmente cresce e se torna luxuriante no solo salgado da beira-mar, fenece e morre no interior das regiões; a que prospera n'um terreno secco e pedregoso, fenece nos jardins; a que procura uma terra rica em humus, morre n'um terreno arenoso.

Encontramos o mesmo phenomeno nitidamente pronunciado no reino animal. Podem-se até classificar os animaes segundo o seu modo de nutrição. O povo sabe já dividir os mammiferos em carnivoros e herbivoros, mas esta divisão é de tal modo superficial que não basta. Attentando bem, vemos que não é necessario separar os insectivoros dos carnivoros propriamente ditos, e que os herbivoros se distinguem em herbivoros propriamente ditos e em frugivoros. Achemos além d'isso um pequeno numero de omnivoros. A observação deve ampliar se nas diversas classes, aos orgãos que servem para a nutrição. Estes orgãos exprimem tão cabalmente o modo de nutrição, que este se pode reconhecer mesmo no esqueleto do animal. Estudaremos principalmente os DENTES, O CANAL DIGESTIVO, OS ORGÃOS DOS SENTIDOS que dirigem o animal na sua alimentação, e, emfim, a NUTRIÇÃO DA PROGENITURA. São pois quatro excursões que temos que emprehender no dominio já limitado, e ás quaes ligaremos as nossas observações.

Distinguem-se tres especies de dentes: caninos, incisivos e molares. Os incisivos dos animaes ferozes são pouco desenvolvidos e de pouco servem, emtanto que os caninos são muito compridos. Ultrapassam muito os outros dentes e é necessario uma lacuna especial na fiada opposta dos dentes para os receber. São ponteagudos, lisos e um pouco recurvados. São improprios para a mastigação, mas são muito convenientes para agarrar e conservar a presa. Designamol-os simplesmente nos animaes ferozes pelo nome de *presas*, e vemos que estes animaes não se servem d'elles senão como ganchos. Para dilacerar a carne servem-se dos molares que são todos ponteagudos. Estas pontas não se encontram, mas passam muito perto umas das outras de modo a separar apenas as fibras musculares. O movimento lateral do maxillar inferior não só seria inutil, como é impossivel nos animaes ferozes. Deduz-se d'aqui que não podem executar o movimento de trituração, e todos os dias se pode ver quanto é difficil aos cães mastigar pedaços de pão que lhes é necessario engulir quasi sem os mastigarem.

Nos herbivoros, os incisivos são notavelmente desenvolvidos; servem-lhes para cortar as hervas e as plantas. Os caninos em geral faltam ou estão atrophiados, outras vezes desenvolvidos para servirem de

armas, como nos elephantes. Os molares são largos em cima e esmaltados só dos lados. São perfeitamente proprios para esmagar e triturar os alimentos.

Não ha muitos frugivoros; os mais importantes para nós são os macacos, cuja configuração se approxima da do homem. E' entre os frugivoros que nós encontramos mais uniforme a dentadura. Os dentes teem pouco mais ou menos o mesmo tamanho; só os caninos ultrapassam um pouco os outros, muito pouco, ainda assim, para que possam servir aos mesmos fins que os dos animaes ferozes. São de fórma conica, mas truncados em cima, de modo que nunca podem preencher as funções de presas. São evidentemente destinados a um grande trabalho e sabe-se que os macacos fazem espantosos *tours de force* com estes dentes. Os molares d'estes animaes são munidos de dobras esmaltadas na parte superior e como o maxillar inferior tem um grande movimento lateral, a sua actividade pode comparar-se com a das mós dos moinhos. E' sobretudo importante notar que nenhum molar é ponteagudo na parte superior, e que por conseguinte nenhum é proprio para a mastigação da carne. E' tanto mais notavel isto quanto os omnivoros, no numero dos quaes não se podem contar realmente senão os ursos, possuem molares chatos e molares ponteagudos. Os omnivoros teem tambem, como os animaes ferozes, presas sem as quaes não poderiam tomar a sua alimentação animal, mas os seus incisivos são semelhantes aos dos frugivoros.

A qual d'estas dentaduras se assemelha a do homem? Reconhece-se, sem duvida e sem difficuldade, que é exactamente conformada com a dos frugivoros. Os caninos do homem não attingem nunca o tamanho dos caninos dos frugivoros, e ultrapassam muito pouco ou mesmo nada os outros dentes, mas não ha n'isto uma differença essencial. Tem-se muitas vezes concluido só da presença dos caninos que o corpo do homem era tambem organizado pela alimentação animal; mas esta conclusão não seria justa senão nos casos em que os caninos do homem pudessem servir para o mesmo fim que os caninos dos animaes ferozes e se tivessemos, pelo menos como os ursos, alguns molares proprios para o dilaceramento da carne.

Eis as conclusões que é necessario tirar das nossas observações: 1.º A dentadura do homem não é a mesma que a do carnívoro, logo o homem não é carnívoro. — 2.º A dentadura do homem não é igual á dos herbívoros, logo o homem não é herbívoro. — 3.º A dentadura do homem não é igual á dos omnivoros, logo o homem não é omnívoro. — 4.º A dentadura do homem é quasi absolutamente igual á dos frugivoros semelhantes ao homem, logo o homem é um frugívoro.

A falsa conclusão indicada mais acima tira-se muitas vezes, sob a fórma seguinte: "Como a dentadura do homem não é nem a de um carnívoro nem a de um herbívoro, mas sim intermedio, é pois o homem um carnívoro e um herbívoro." Não vale a pena demonstrar que esta conclusão não pode subsistir perante o tribunal da logica. A noção do meio

é muito geral e muito indecisa, para ser empregada n'uma demonstração scientifica, e d'ella só se pode fazer uma idéa precisa na mathematica.

Façamos a nossa segunda excursão no vasto dominio da observação, e dirijamos a nossa attenção para o canal digestivo dos animaes. Os animaes ferozes teem o estomago pequeno e quasi redondo, o seu canal intestinal tem tres a cinco vezes o comprimento do corpo, contando este comprimento entre a abertura da bocca e a origem da cauda. Os herbivoros, sobretudo os ruminantes, teem o estomago muito extenso e composto; o canal intestinal tem vinte a vinte e oito vezes o comprimento do corpo. O estomago dos frugivoros é um pouco maior do que o dos carnivoros, o seu duodeno tem um appendice que se pode chamar um segundo estomago. O canal intestinal dos frugivoros tem dez a doze vezes o comprimento do corpo. Encontra-se muitas vezes nos tratados de anatomia a affirmação de que o intestino do homem tem tres a cinco vezes o comprimento do corpo, e que é por consequencia especialmente organizado para a alimentação animal. E' accusar a natureza de uma contradicção grosseira, pois seria destinado o homem a ser omnivoro quanto aos dentes, e segundo a opinião corrente, e depois a ser carnivoro pela conformação do seu canal. Mas esta contradicção apparente explica-se d'uma maneira muito simples. Tem-se tomado como comprimento do corpo do homem a distancia entre o alto da cabeça e a planta dos pés, mas esqueceram-se que para serem justos em todos os casos de comparação era necessario tomar sómente a distancia entre a abertura da bocca e a extremidade da espinha dorsal. A conclusão dos anatomistas é pois uma falsa conclusão. O comprimento do canal intestinal do homem é de cinco a oito metros e meio, segundo o comprimento do individuo, e a distancia entre a abertura da bocca e a extremidade da espinha dorsal, de 50 a 80 centimetros, de modo que a divisão dá pouco mais ou menos dez como quociente. E' assim que nós concluimos pela segunda vez que o homem é um frugivoro.

Façamos agora a nossa terceira excursão, estudemos os sentidos, que são os indicadores dos nossos alimentos. São sobretudo o olfacto e a vista que guiam os animaes na sua alimentação, e que excitam n'elles o desejo de se alimentarem. Se o animal feroz encontra o rasto de uma presa, os olhos relampejam-lhe e lança-se sobre esse rasto, toma a presa n'um salto brusco, e absorve avidamente o sangue que corre; tudo isto o satisfaz evidentemente. O herbivoro caminha tranquillamente ao lado dos outros animaes, e se as circumstancias o fazem atacar um outro animal, não é nunca excitado pelo seu olfacto a devorar a carne, nem mesmo n'ella toca emquanto está suja de sangue. O olfacto e a vista guiam-n'o para as plantas e as hervas que agradam ao seu paladar. Observamos exactamente a mesma cousa nos frugivoros que são guiados pelos sentidos para os fructos das arvores e dos campos.

Como procedem os órgãos dos sentidos no homem? O nosso paladar e a nossa vista levam-nos algumas vezes a matar um boi? A creança

que nunca ouviu falar em matadores, mas que comeu a carne dos bois, pensará quando vê um boi gordo: "Que bom pitéo aquelle!". Não é senão estabelecendo no nosso espirito uma associação de idéas, entre o animal vivo e o animal assado que nos servem á mesa, que podemos pensar d'essa maneira. Aos nossos sentidos repugna do modo mais decisivo a matança e a carne fresca não nos agrada nem ao paladar nem á vista.

Porque é que se constroem sempre os matadouros fóra das cidades? Porque se prohibe em muitos sitios ter a carne a descòberto? Pode a carne ser chamada realmente um alimento conforme á natureza se o paladar e a vista são tão desagradavelmente impressionados por ella?

Antes de a comer é necessario tornal-a agradável ao olfacto e mesmo ao paladar, temperando-a, a não ser que estes sentidos estejam já muito corrompidos. O perfume das fructas é pelo contrario muito agradável, e não é o simples estylo que faz com que nas noticias das exposições de fructas, o jornalista exprima regularmente a sua sensação por esta phrase typica: "A vista d'essas bellas fructas fez crescer agua na bocca dos visitantes." Posso accrescentar que os cereaes teem igualmente um cheiro agradável, ainda que fraco, e que são excellentes, mesmo crus.

A sua producção e preparação nada apresentam de repugnante e não é sem razão que se chama *feliz* ao habitante dos campos. E assim concluimos pela terceira vez que o homem é decididamente frugivoro pela sua natureza.

Se considerarmos na nossa quarta excursão, as medidas que a natureza tomou para a conservação da especie, as observações são muito mais difficeis.

Todos os individuos recebem; na sua entrada na vida, uma alimentação que favorece o seu rapido desenvolvimento. O leite da mãe é sem duvida o unico alimento para a creança que acaba de nascer. Mas observamos que uma enorme quantidade de mães não podem cumprir os seus deveres mais sagrados, porque o estado do seu organismo não lhes permite produzir o alimento da creança. Isto é muito prejudicial porque as creanças perdem desde os primeiros dias as verdadeiras impressões dos sentidos, pois o alimento artificial não pode nunca substituir completamente a alimentação natural. As nossas observações mostram-nos que as classes abastadaas que se alimentam principalmente de carne, soffrem tambem principalmente d'esta falta de alimentação natural e que são muitas vezes obrigadas a mandar vir amas de leite, dos campos, onde se come muito pouca carne. Estas amas comem então geralmente á mesa da familia e perdem dentro em pouco tempo as condições necessarias para terem um bom leite. Nos navios dá-se caldo de aveia ás mães que alimentam os filhos, porque os seios se lhes seccariam se comessem o alimento habitual do navio, composto quasi exclusivamente de carnes seccas e peixe.

Por estas observações vemos nós que a carne em pouco ou em nada contribue para a produção do leite na mulher (1).

Somos igualmente levados a concluir que o homem é destinado pela natureza a alimentar-se de fructos.

Se a nossa conclusão é justa, segue-se necessariamente que a maior parte dos homens se affastaram mais ou menos da sua alimentação natural. Entes que se affastam da sua alimentação natural! Isto parece monstruoso e pede ainda uma confirmação. E' possível que outros entes possam igualmente tornar-se infieis á sua alimentação natural? E n'esse caso quaes são as suas consequencias?

E' preciso resolver a questão intermediaria antes de proseguir o nosso caminho.

Sabemos bem que os cães e os gatos se habituaram a uma alimentação vegetal, mas tambem podemos dar exemplos de outros que se habituaram á alimentação animal. Tive occasião de observar um caso muito interessante. Uma familia educára um cabrito que dentro em pouco se tornára inseparavel d'um cão que havia em casa. O cabrito via muitas vezes o cão engulir a comida gordurosa que lhe davam e tentou fazer-lhe companhia. Sentiu ao principio repugnancia quando lambia um pouco d'essa comida, mas á força de o tentar, conseguiu-o, e passadas algumas semanas comia o mesmo que o seu companheiro. Passado mais algum tempo era já capaz de comer carne e acabou por a preferir á sua alimentação natural. As consequencias não se fizeram esperar muito tempo; o cabrito morreu antes de completar um anno.

Sabemos tambem que os macacos captivos se habituaem facilmente á alimentação animal, mas que morrem em geral tysicos passado um ou dois annos. Em geral attribue-se este facto ao clima; mas pode-se com razão considerar como principal causa d'estas mortes prematuras a alimentação contra a natureza, visto que outros animaes dos tropicos vivem durante muito tempo no nosso clima, como foi confirmado pelas mais recentes experiencias.

E' pois certo que os animaes podem affastar-se da sua alimentação natural, e a opinião de que uma grande parte da humanidade renunciou igualmente á sua alimentação natural alcança, com isto, bastantes visos de verdade. Mas se assim é, as consequencias devem ser tambem visiveis para nós, e é igualmente necessario que se apresentem ou tenham já apresentado doencas.

Se pedirmos aos homens para nos dizerem com toda a verdade quantos d'elles não recorreram ainda a um medico, creio que acharemos um pequenissimo numero. E quantos ha que morrem de velhos? Os casos são de tal modo raros que os jornaes os notificam.

Encontram-se realmente pouquissimos homens que não tenham substancias extranhas no corpo. Em geral a população camponeza, mais

(1) Não pretendemos com isto dizer que toda e qualquer mãe vegetariana possa crear seu filho; é preciso para isso um certo grau de saude que não se pode adquirir de um dia para o outro.

frugívora, mas não vivendo ainda assim de um modo perfeitamente conforme á natureza, é muito mais feliz n'este ponto; se o ar puro corre em grande parte para isso, é comtudo a alimentação que representa o principal papel. E' certo que o mau estado sanitario do homem depende tambem d'outras condições; mas por um exemplo tirado dos animaes irracionaes se pode reconhecer que a alimentação é a sua principal condição. Vejamos: Os animaes que vivem em estabulos, estão nas peores condições que se podem imaginar. São obrigados a respirar o gaz que se exhala dos excrementos e estão quasi sempre impedidos de se moverem livremente. Adoecem fatalmente, e pode-se admittir que o gado abatido nunca está absolutamente são; mas, apesar d'estas detestaveis condições hygienicas, não ha tantas doenças entre esses animaes como entre os homens que podem melhorar debaixo de todos os pontos de vista e cuidar de si. A falta é pois principalmente da alimentação.

Chegámos emfim á ultima condição, que é provar por experiencias a solidez das nossas conclusões. Ha sobretudo duas objecções cujo valor é preciso estudar ao mesmo tempo. A primeira é que o homem, cuja organização é superior, não deve estar submettido ás mesmas condições que os outros individuos que lhè são inferiores, e a segunda é que por um longo uso de alimentação animal o corpo se adaptou a esta alimentação, quasi segundo a theoria de Darwin. Esta segunda objecção subdivide-se em duas asserções: primeiro que todo o genero humano soffreu já este processo de adaptação e segundo que os adultos pelo menos poderiam sem perigo livrar-se d'ella.

Todos estes casos só podem ser provados por experiencias feitas sobre creanças e sobre adultos, experiencias que foram já realisadas em grande numero e cujos resultados lhes vou apresentar a largos traços. Os filhos de muitas familias foram alimentados absolutamente sem carne, e tive sempre o cuidado de observar o seu desenvolvimento. Posso affirmar com toda a consciencia que estas experiencias deram resultados decididamente favoraveis ao regimen vegetariano. Essas creanças quasi sem excepção, desenvolveram-se perfeitamente tanto no physico como no moral; o desenvolvimento moral foi excellente debaixo do ponto de vista da intelligencia, da vontade e do senso.

Isto leva-me a accrescentar ainda algumas palavras sobre a educação moral. Este assumpto é na verdade cheio de actualidade, porque todos os dias se ouvem queixas sobre a desmoralisação da mocidade. Mas qual é o principal inimigo da moral? Perguntem-n'o aos apostolos de todas as religiões, a todos os philosophos e aos moralistas.

Resposta invariavel: *As paixões sensuaes*. Trabalhou-se muito para as abafar, e empregam-se a maior parte das vezes meios contra a natureza, taes como jejuns exaggerados, cilicios, sequestro nos conventos, etc., etc., mas tudo isso sem grande resultado. O pedagogo deve operar como o general que triumpho mais prompta e mais rapidamente do inimigo, impedindo-o de pôr todo o seu exercito em linha de batalha. Desde que o pedagogo consiga impedir o desenvolvimento das pai-



xões sensuaes, fica já posto de parte o principal inimigo da moralidade. Um meio poderoso para este effeito é a alimentação não excitante ou vegetariana. As experiencias provaram a justeza das minhas asserções e o facto é tão importante que não se deve deixar ao abandono.

A isenção das paixões sensuaes e a tranquillidade de espirito que d'ella resulta são o fundamento seguro de uma excellente cultura intellectual. Todo o psychologista sabe que o estado de satisfação é certamente o mais favoravel para a actividade intellectual, para a clareza do pensamento e do raciocinio. Ora este estado não pode existir melhor do que pela alimentação vegetariana.

Apesar do prazer que teria em continuar a tratar aqui este assumpto, é-me forçoso renunciar a elle para não lhes prender muito tempo a attenção. E' ainda preciso lançar uma vista d'olhos sobre as experiencias feitas nos adultos. Ha tambem grande numero d'elles, e nós os representantes do regimen natural somos os principaes exemplos d'essas experiencias. Os resultados por nós obtidos mostramol-os do modo mais claro conservando-nos fieis ao novo regimen. E' preciso considerar ao mesmo tempo que a maior parte dos vegetarianos só abraçaram este regimen levados por doenças muito graves. Se esses vegetarianos readquiriram a saude, não se pode exigir porém, que tenham um aspecto saudavel; muitos conseguem bastante, outros não. Se Theodoro Hann esteve ás portas da morte aos 29 annos, tendo os medicos declarado que era impossivel a cura, se conseguiu recobrar a saude pelo regimen natural e viver ainda mais 30 annos, parece-nos que o podemos apresentar como prova favoravel e valiosa para o regimen vegetariano. E não deixa de ser curioso que os adversarios exclamem com voz triumphante: "Vejam, não viveu senão 59 annos!", No seu folheto sobre o regimen vegetariano, Alfredo Seefeld juntou um grande numero de casos interessantes nos quaes os medicos não vegetarianos e por consequencia não partidarios do systema natural, curaram e curam as doenças, fazendo seguir ao doente o regimen vegetal.

A nova sciencia de curar sem medicamentos e sem operações achou que a alimentação não excitante e conforme á natureza é absolutamente indispensavel a qualquer tratamento radical. A experiencia tem sempre provado que os successos são mais rapidos quando se segue rigorosamente o regimen não excitante. Aquelles que não se podem decidir a renunciar á panella da carne e ás bebidas espirituosas obteem successos curativos muito mais lentos, porque introduzem sem cessar no corpo novas substancias extranhas, que de novo teem que expulsar. Essas pessoas nunca se livrarão das suas disposições para a doença.

As pessoas quasi completamente sãs estão mais no caso de sobre-carregar o corpo com este trabalho, comquanto nunca lhes seja vantajoso; mas as que se querem tornar sãs precisam de toda a sua força vital para expulsar as substancias morbidas.

A alimentação mixta, que é a predominante na actualidade, dá-nos

a explicação das constantes enfermidades e doenças que por toda a parte apparecem.

Mas agora perguntar-me-hão com mais insistencia: "Que devemos comer? Que devemos beber?," Quanto á questão da bebida é-nos preciso voltar ao dominio da observação. E' o homem o unico ser que procura pelo instincto outro liquido, que não seja a agua, para mitigar a sêde. E' natural que os animaes prefiram quasi sempre a agua corrente dos ribeiros e dos regatos á agua da nascente ou á agua que sahe das rochas; e com effeito a agua que foi exposta ao sol e que corre pelas pedras é preferivel á agua fresca da fonte. Os animaes que comem alimentos summarentos bebem muito pouco, e o proprio homem raras vezes tem sêde quando não põe de parte nas refeições os fructos summarentos. Mas quando ha necessidade de beber é tambem a agua a unica bebida verdadeiramente conforme á natureza. A agua misturada com o summo de qualquer fructo faz beber mais do que é necessario, principalmente quando é fructo muito assucarado. Quem se quizer curar deve limitar-se á bebida que nos foi destinada pela natureza e só mitigar a sêde com agua.

Mas que devemos comer? A natureza indica-nos os fructos, é pois esta a alimentação conforme á natureza. Todos os fructos das arvores, todos os cereaes, todos os tuberculos que não repugnem nem á vista nem ao paladar, mas que pelo contrario agradem a estes sentidos, podem servir de alimentação. Encontramos estes productos da natureza em quantidade sufficiente em todas as regiões, excepto nas regiões glaciaes. Mas essas regiões não são destinadas a habitação do homem, por isso os seus habitantes são degenerados no physico e no moral.

E' preciso comer os productos da natureza no seu estado natural tanto quanto possivel, o que nem sempre podemos fazer por causa das innumeradas disposições degenerantes que possuimos (principalmente por causa dos dentes). Mas é preciso evitar tanto quanto possivel todos os supplementos e extractos artificiaes, porque qualquer alimento concentrado é contra a natureza, porque a natureza não o apresenta em parte alguma. E' preciso tambem evitar todos os temperos picantes e mesmo o assucar e o sal tanto quanto possivel.

O cosimento dos alimentos é quasi sempre defeituoso. Em geral deita-se fóra a agua que serviu para coser os legumes e que contém grande quantidade de elementos nutritivos e só depois se comem quando elles perderam já a sua principal força. Este processo é completamente condemnavel. E' preciso coser todos os legumes com tão pouca agua quanto possivel ou n'uma panella de vapor, e conservar-se toda a agua que serviu ao cosimento. Encontrarão as descrições dos diferentes alimentos nos livros de cosinha vegetariana e recommendo-lhes os de Carlota Schulz e de Eduardo Baltzer que se vendem em todas as livrarias.

Mas seria um erro imaginar que todos os alimentos indicados acima se devam recommendar aos doentes. Quem tem um braço doente não

pode trabalhar d'um modo normal, do mesmo modo um estomago doente não pode digerir d'um modo normal. Elle proprio nos indica o que pode fazer. Desde que appareçam arrotos, azias, gazes ou uma irregularidade qualquer, é signal de que se comeu de mais ou que se comeu qualquer cousa que se não devia comer. Observando-se isto attentamente pode o doente em breve encontrar o que lhe faz bem. Mastigando-o bem, é o pão de trigo o melhor alimento para um doente; quando o não puder supportar, poderá tomar farinha de trigo; esta não se pode engulir senão quando está perfeitamente ensalivada e o doente não corre assim o perigo de comer demais.

A temperatura da comida é da maior importancia para os doentes depois da escolha dos alimentos proprios. Os melhores alimentos tornam-se nocivos desde que se comam quentes demais.

Citaremos ainda como alimentos proprios para os doentes o caldo de farinha de aveia, mas sem temperos, ou preparado muito consistente e, o maximo, com um pouco de sal e de leite não fervido. De resto o leite não se deve tomar senão frio e sem ser fervido, mas é necessario que não tenha mau cheiro nem mau gosto e que não cause repugnancia. Se apresenta esses defeitos é improprio para a alimentação. Não se julgue que o leite se torna melhor depois de fervido; pelo contrario é muito mais difficil de digerir, porque fermenta mais difficilmente; e as substancias nocivas não são tiradas pela fervura e continuam a existir n'elle. O leite fervido contribue pouquissimo para a alimentação, e só quando se toma em grande quantidade é que faz engordar, sem fortificar comtudo quem o toma. Pode-se comer fructa em todas as refeições. Para variar um pouco a alimentação, comquanto isso não seja necessario, indicaremos o arroz, cevada limpa, farinha de aveia, etc., que, para se tornarem melhores, se preparam juntando-se-lhes legumes verdes, couve-flor, espargos, ou de preferencia, fructa secca no forno, que lhes dá um gosto muito agradável.

Um homem saudavel ou quasi saudavel tem muito por onde escolher o seu alimento sem que prejudique a saude, e convencer-se-ha d'isso folheando os livros de cosinha supracitados.

Mas para evitar qualquer mal entendido, lembrar-lhes-hei que os doentes graves e sobretudo aquelles que difficilmente digerem, não devem comer senão a alimentação mais simples, principalmente farinha de trigo e fructas. Só se deve attender ao paladar quando a saude melhorou.

Mas onde está o agradável? perguntar-me-hão. Onde está o prazer da comida? Este prazer corresponde a todos os outros prazeres e agrada-nos se se assemelha aos prazeres conhecidos, e pode ser excepcionalmente, um pouco maior, se nos proporciona um gosto particular. Mas se esse augmento de prazer se apresenta muitas vezes, habituamo-nos a elle e o prazer especial desaparece. Assim, desde que nos habituamos aos prazeres requintados, estes produzem-nos o mesmo gozo que os prazeres simples que tinham a vantagem de não nos irritar

tanto os nervos, com uma violencia inutil, para nos dar uma agradavel impressao.

Será preciso recordar-lhes as consequencias mencionadas no começo d'esta conferencia? É uma alimentacao contra-natura que sobrecarrega de substancias extranhas o corpo humano; a alimentacao natural não leva essas substancias para o corpo, ou pelo menos não o faz se não quando não é convenientemente digerida, ou quando é tomada immoderadamente. Se conseguirmos expulsar as substancias extranhas, o regimen natural dá-nos a garantia de que nos podemos conservar saudaveis, se não descurarmos completamente as outras condições hygienicas.

Vou terminar fazendo votos para que a conferencia de hoje os incite a reflectir, e a tentar que o povo reconheça o grande beneficio que presta o regimen natural ao homem em particular, á familia e á nação.

### Instrucções para preparar um bom pão de farinha de trigo (Pão de Graham)

RECEITA DE LUIZ KUHNE

Ponham-se n'um alguidar 2 kilos e 500 grammas de farinha de trigo candial ou qualquer outro trigo moido (milho moido com farinha de trigo ou arroz moido e outras cousas, nas regiões tropicaes) e deite-se-lhe litro e meio d'agua fria; misture-se tudo muito bem. Prefiro a agua fria á agua quente, porque a experiencia me demonstrou que a agua quente faz mais facilmente fermentar o pão do que a agua fria, e que se por esse facto se torna um pouco mais leve, perde comtudo bastantes qualidades nutritivas e torna-se menos gostoso. Divide-se então a massa em tres ou quatro partes eguaes, e de cada uma forma-se um pão que se põe sobre uma telha (nunca sobre um tijollo) secca e salpicada de farinha de trigo bem moida; depois com um pouco de agua equalisa-se bem a superficie dos pães, põe-se, um sobre cada telha, em cima d'um vaso, dos que servem para flores, e mette-se n'um forno bem quente (1).

O calor do forno deve ser mantido bem igual, por um bom fogo, sempre muito vivo.

Passada meia hora, durante a qual se não deve abrir o forno, volta-se para baixo a parte superior do pão.

Passada outra meia hora, vê-se se a crosta superior está já bem firme e então voltam-se os pães outra vez para cima, porque em geral estão muito molles.

(1) *Observação.* — As pessoas que não vivam com a familia e que portanto não tenham cozinha, podem servir-se do aparelho que construí ultimamente, e que permittt mesmo, ás pessoas que vivem sós, cozerem ellas proprias o pão de Graham, porque este aparelho aquece-se simplesmente com espirito de vinho, como os vasos a vapor do meu aparelho de banhos de vapor. O pão cosido em meia hora, n'este meu aparelho, é d'nma excellente qualidade.

Devem-se coser ainda os pães até que estalem quando se lhes carregue com o dedo. Em geral é preciso ainda meia hora.

Tem-se então a certeza de que o pão está bem cosido, e que a crosta não está dura de mais.

### Instrucções para a preparação da sopa de farinha de trigo

Dissolva-se em agua fria uma colher de sopa, bem cheia de trigo moido, para cada prato, até que se obtenham umas papas bastante consistentes. Deitem-se então essas papas em agua a ferver, e façam-se ferver durante alguns minutos, mechendo-as constantemente. Esta papa é excellente, sobretudo deitando-lhe algumas passas de Corinto.

### Instrucções para a escolha conveniente de uma alimentação conforme á natureza

*De manhã.* — Pão de farinha de trigo e fructas, ou então sopa de farinha de trigo e pão, ou ainda farinha de aveia com fructas e pão. Sómente leite não fervido.

*Ao meio dia.* — Sopa bem consistente ou eguarias farinaceas e consistentes de arroz, de cevada limpa, de aveia, só com agua e manteiga e um pouco de fructa, ou então legumes feculentos, taes como ervilhas seccas, feijão, lentilhas não passadas e cosidas simplesmente com agua e um pouco de segurelha e de mangerona; ou então um legume qualquer segundo o paiz e segundo a estação; compota de fructas frescas; pão de farinha de trigo.

*A' noite.* — Pão de farinha de aveia e fructas cruas ou cosidas, ou então uma sopa bem consistente de farinha de trigo com pão e fructa.

### Algumas receitas simples, como complemento a estas instrucções

1.<sup>a</sup> *Couve lombarda com maçãs.* — Corta-se em compridas e delgadas tiras uma grande cabeça de couve lombarda e põe-se a coser em pouca agua (pouco mais ou menos uma chavena; antes de estar bem cosida juntam-se-lhe quatro a seis maçãs azedas, cortadas em rodellas delgadas, um pouco de sal e um pouco de manteiga, depois faz-se coser tudo até que não tenha agua nenhuma. (Para tres pessoas.) Tambem é bom sem sal e sem manteiga.

2.<sup>a</sup> *Couve saloia com tomates.* — Corta-se e põe-se a coser uma couve saloia, do mesmo modo que a couve lombarda; antes de estar cosida, deita-se-lhe meia chavena de calda de tomate ou então quatro a dez tomates bem passados, um pouco de sal e de manteiga e seis ou oito batatas cruas, descascadas e cortadas ao meio; depois acaba-se de coser sem agitar. (Para tres pessoas) Tambem é bom sem sal e sem manteiga. Quando não houver tomates, pode-se deitar segurelha.

3.<sup>a</sup> *Espinafres com batatas.* — Separam-se com cuidado e lavam-se muitas vezes os espinafres, picam-se e depois põem-se a coser com muito

pouca agua, um pouco de manteiga e de sal, e algumas batatas cruas e descascadas. Se ainda ficar algum molho, junta-se-lhe uma colher de farinha de trigo.

4.<sup>a</sup> *Couve gallega com farinha de aveia.* — Escolhem-se cuidadosamente as couves e cortam-se ao mesmo tempo em pequenos boccados; depois lavam-se e põem-se ao lume com quasi duas chavenas de agua. Logo que estejam um pouco tenras, junta-se-lhes um pouco de sal e de manteiga, e meia chavena de farinha de aveia e continua-se a coser até que a farinha acabe de inchar.

5.<sup>a</sup> *Cenouras com batatas.* — Cortam-se em pequenas tiras cinco a oito cenouras segundo o seu tamanho e põem-se a coser com uma chavena de agua; antes de estarem cosidas juntam-se-lhes seis a oito batatas cruas, descascadas e cortadas ao meio e por fim fazem-se coser completamente com um pouco de sal e de manteiga. (Para tres pessoas.) Tambem é bom sem sal e sem manteiga.

6.<sup>a</sup> *Nabos com batatas.* — Corta-se em tiras um grande nabo amarello, põe-se a coser com uma ou uma e meia chavena de agua, e antes de estar cosido junta-se um pouco de sal e de manteiga e seis ou oito batatas cruas e descascadas e acaba-se de coser completamente. (Para tres pessoas; tambem é bom sem sal e sem manteiga.) Os numeros cinco e seis podem formar um só prato, que é excellente.

7.<sup>a</sup> *Arroz com maçãs.* — Põem-se em quatro chavenas de agua 250 grammas de arroz e quatro a oito maçãs cortadas em rodellas, até que estalem as cascas. Obtem-se assim uma açorda excellente e consistente. (Para tres pessoas.)

8.<sup>a</sup> *Prato simples de arroz.* — A açorda de arroz indicada na receita anterior mistura-se com um quarto de libra de passas de Corintho e depois põe-se a coser tudo n'uma fôrma untada de manteiga salpicada com migalhas de pão.

9.<sup>a</sup> *Feijão branco com tomates.* — Põem-se de vespera dentro d'agua fria 250 grammas de feijão branco e põem-se na manhã seguinte ao lume com agua sufficiente para os cobrir. Logo que estejam tenros, junta-se-lhes quasi meia chavena de calda de tomate ou cinco a dez tomates passados no passador e um pouco de sal e de manteiga, mas este ultimo tempero não é preciso; depois deixa-se ficar no forno durante ainda uma ou duas horas. Se ainda houver molho junta-se-lhe uma colher de farinha de trigo para o tornar em massa. (Serve largamente para duas pessoas.) Quando se não gostar de tomates, deita-se-lhe se-gurelha ou mangerona.

10.<sup>a</sup> *Feijão verde com maçãs.* — Escolhem-se e limpam-se os feijões. cortam-se em pedaços, põe-se tudo a coser, e antes de estar cosido de todo juntam-se-lhe maçãs azedas ou verdes cortadas em rodellas, salsa ou cebolã picada, um pouco de sal e de manteiga. Quando os feijões estão completamente cosidos junta-se-lhes farinha de trigo para os tornar consistentes.

11.<sup>a</sup> *Lentilhas com ameixas.* — Põem-se de molho á noite, 250 grammas

de lentilhas, no dia seguinte fazem-se coser lentamente com umas trinta ameixas, seccas no forno, na agua necessaria para as cobrir até que não fique molho algum. Pode-se juntar um pouco de sal e de manteiga, mas não é necessario. (Para tres pessoas.)

12.<sup>a</sup> *Cogumellos comestiveis com batatas.* — Cortam-se em pedaços, lavam-se e cozem-se os cogumellos com agua, salsa e uma cebola picada; Depois junta-se-lhes sal e manteiga, e torna-se o caldo mais consistente com duas colheres de farinha de trigo. Põem-se a coser algumas batatas e depois de cosidas descascam-se, cortam-se em tiras, e misturam-se com os cogumellos. Põe-se tudo outra vez a coser e conserva-se quente durante algum tempo.

13.<sup>a</sup> *Salada de beterrabas.* — Lavam-se as beterrabas e põem-se no forno, sobre um tijollo. Depois descascam-se, cortam-se em rodellas e temperam-se com summo de limão.

14.<sup>a</sup> *Salada de alface.* — Corta-se e lava-se a alface, depois tempera-se com um pouco de azeite, summo de limão e assucar segundo os gostos.

15.<sup>a</sup> *Salada de batatas e de maçãs.* — Põem-se a coser as batatas, depois de cosidas descascam-se e cortam-se em rodellas; depois cortam-se tambem em rodellas delgadas algumas maçãs azedas e tempera-se tudo com um pouco de azeite e de summo de limão.

16.<sup>a</sup> *Ervilhas sob a sua fórma mais digestivel.* — Põem-se de molho, de vespera, em agua fria as ervilhas com as cascas. No dia seguinte deitam-se n'um tacho, mas de modo a ficarem bem cobertas de agua; depois junta-se sal (o menos possivel), segurelha e mangerona. Põe-se então a coser tudo até que não tenha agua. As ervilhas conservam assim a sua fórma primitiva e são mais nutritivas e mais faceis de digerir do que quando se passam no passador ou se mettem em refugadós.

17.<sup>a</sup> *Almondegas de batatas.* — Cose-se um litro de batatas farinosas, descascam-se e deixam-se esfriar. Depois ralam-se. Cortam-se em pequenos pedaços dois pãesinhos, torram-se, põe-se um pouco de manteiga, mistura se-lhes um ovo bem batido, depois juntam-se-lhes as batatas raladas e um pouco de farinha de trigo ou de aveia, meche-se tudo muito bem mechido e formam-se com as mãos bolas do tamanho de maçãs. Cobrem-se de farinha e põem-se em agua a ferver até que venham ao de cima (cerca de dez minutos). Pode juntar-se-lhes qualquer molho de fructa, ou de cebola ou de manteiga.

## Affecções nervosas e doenças mentaes

---

O decimo nono seculo é o seculo das affecções nervosas debaixo de todas as suas mil fórmas. Essas fórmas são tão variadas, tão differentes e muitas vezes tão contraditorias, que não houve até aqui base propria para se lhes fazer sequer a nomenclatura, nem falar d'um tratamento seguro. Isto tem succedido só porque não se conseguira achar a verdadeira causa d'essas affecções. Limitavam-se a distribuir convenientemente os novos symptomas e a repartir as novas variedades pelas fórmas já conhecidas ou denominadas, e tudo isto sem conhecer a verdadeira natureza d'essas doenças.

Os nomes d'ellas são: Nevralgia, Hypochondria, Hysteria, Loucura, Doença mental, Paralysis, etc., etc., aos quaes se juntam em numero sempre crescente os novos symptomas geraes e especiaes. Se só quizessemos attentar nos symptomas d'essas doenças, seria difficil fazer uma idéa clara da sua natureza, porque os symptomas externos não dão ponto de apoio sufficiente para isso. Vemos por exemplo que uma pessoa é immoderamente conversadora emquanto outra se distingue por um mutismo e um silencio demasiados.

Uns mostram uma actividade febril e infatigavel, outros pelo contrario manifestam uma preguiça irresistivel. Um é, sem cessar, atormentado com idéas de suicidio porque se tem em muita consideração e está descontente de tudo. Outros são atacados de monomanias que resistem a todos os remedios e que não podem explicar-se. Outros tremem muito, outros pelo contrario, estão paralyzados de todo o corpo, ou de um ou de outro lado, ou de qualquer membro. E' preciso accrescentar mais as manifestações infinitamente variadas e muitas vezes contraditorias da mania e da loucura de que a paralysis é uma das fórmas mais perniciosas. E' verdade que observamos sempre o mesmo em todas as pessoas atacadas d'essas affecções, isto é, um descontentamento interior, um mal-estar interno, esse sentimento inconsciente e indeciso da doença sem saber onde procurar-lhe a causa e sobretudo sem querer confessar que se está doente. Vemos tambem que essas affecções incommodam mais ou menos as pessoas no exercicio normal das suas funcções. Um não é já senhor dos seus membros, outro não é senhor dos seus pensamentos, das manifestações da sua vontade e da sua palavra. Se observassemos milhares de doentes que soffrem dos nervos, apenas encontraríamos dois cujos symptomas seriam absolutamente os mesmos, tanto esses symptomas se manifestam diversa-



mente. Não se devem pois admirar se symptomas tão diversos não forneceram á medicina de escola um ponto de apoio para reconhecer convenientemente, para nomear e curar as affecções nervosas. Não houve até aqui remedio que curasse tal doença.

Quando se ministram medicamentos, nunca se deve esquecer que não é o medicamento que opera, mas sim o corpo que reage d'um modo qualquer sob a influencia do remedio. Ou se manifesta por um accrescimento de actividade, uma intenção visivel de se desembaraçar a todo o custo d'esse veneno que lhe é nocivo, e assim succede cada vez que o medicamento é ministrado em doses tão pequenas que não pode paralisar o organismo, ou o corpo que recebeu doses allopathicas, por mais esforços que faça para se desembaraçar não o consegue, porque a sua força vital não é já capaz de resistir a esse trabalho e succumbe com os symptomas da paralysisia. No primeiro caso, o corpo é excitado a redobrar de actividade e depois produz-se um abatimento compensador; no segundo caso o corpo é paralyzado e com elle as suas intenções curativas (doenças agudas) e os symptomas externos das affecções chronicas. Estas circumstancias explicam tambem a desappareição temporaria d'esses symptomas morbidos, pelo tratamento allopathico e depois a sua reaparição constante. São primeiro abafados pela paralysisia do corpo e depois voltam quando essa paralysisia cessa. Os medicamentos em grandes doses paralyzam de tal modo o corpo, que se morre; tomados em pequenas doses, os medicamentos paralyzam o corpo sem o matar, mas são nocivos a todo o organismo, e pode-se assegurar que bastantes affecções nervosas foram e são produzidas pela applicação de medicamentos que deviam curar um mal menos grave. Quando os medicamentos são ministrados em doses ainda mais pequenas, a paralysisia do corpo parece transformar-se n'um estado completamente contrario, porque o corpo, longe de estar paralyzado, faz esforços ainda maiores para se livrar do veneno. Esta redobrada actividade do corpo é exactamente a que todo o perigo imminente produz em todos os seres vivos que a querem repellir. E' pois um erro pretender que os venenos matam quando são ministrados em grandes doses e que vivificam quando se applicam em pequenas doses ou sufficientemente diluidas. Esse redobramento da actividade do corpo não é mais que o precursor da sua paralysisia e nunca de qualquer outra cousa.

A sciencia tão gabada da medicina de escola está quasi desconcertada e inactiva perante as affecções nervosas. Aconselha uma mudança de ares, distracções, viagens e outros palliativos innocentes que provam bem quanto a escola dominante conhece ainda pouco as causas e a natureza d'essas doenças. Mas é no tratamento das affecções nervosas que a impotencia d'esta escola se mostra claramente, porque confessa em geral que nada pode fazer. Esta franca confissão dos seus representantes mais celebres impõe-se como uma necessidade rigorosa e nada contribue em augmentar a nossa estima por este methodo curativo. O que era impossivel e incomprehensivel á escola dominante e aos seus

representantes, tornou-se possível e foi explicado pela nova sciencia de curar sem medicamentos. Os meus relatorios sobre as curas e as cartas originaes de agradecimentos e reconhecimento d'um pequeno numero dos meus doentes falarão mais eloquentemente e d'um modo mais indiscutivel do que todas as demonstrações scientificas e theoreticas. Contentar-me-hei pois em indicar algumas circumstancias essenciaes.

Todos sabem que temos nervos submettidos á nossa vontade e nervos independentes da nossa vontade que regulam a actividade da respiração, da digestão e da circulação. Mas se eu disser que todas as doenças causadas pela accumulção de substancias extranhas no corpo são tambem affectões nervosas, ficarão talvez espantados no primeiro momento.

Vou pois explicar-me d'um modo mais claro. Toda a doença que se desenvolveu faz-se notar só quando incommoda de qualquer maneira o nosso espirito nas suas funcções normaes ou quando nos causa dores. Mas isto faz suppor sempre um estado morbido bastante adiantado que foi precedido durante muito tempo d'um estado chronico e latente que chamamos accumulção de substancias extranhas no corpo, estado que é felizmente reconhecido do modo mais seguro e mais facil pela sciencia da expressão do rosto. Ora sabe-se tambem que todos os órgãos são postos em acção e em funcção pelos nervos. Vimos pelas minhas precedentes conferencias que a doença é inconcebivel sem a presença de substancias extranhas no corpo. Mas qualquer accumulção d'essas substancias exerce uma acção destruidora não só nos diversos órgãos, mas ainda nos nervos que estão directamente ligados aos órgãos e aos sitios sobrecarregados e nós sentimos a doença só porque os nervos são atacados pelo mal. Todos os observadores superficiaes não reparam a maior parte das vezes senão nos nervos submettidos á nossa vontade e nas doenças que affectam os órgãos submettidos á acção permanente d'esses nervos dependentes da nossa vontade.

Todas as doenças que perturbam a respiração, a digestão e a circulação, fazem-se sentir mais difficil e lentamente. São igualmente os nervos atacados por essas doenças que nos fazem sentir essas affectões. Esses nervos não são submettidos á nossa vontade, mas é comtudo da sua actividade normal que depende o funcionamento tambem normal dos órgãos não submettidos á nossa vontade, taes como os pulmões, o coração, o estomago, os rins, o intestino, a bexiga, etc. Nunca podemos reconhecer uma perturbação da digestão, uma affectão dos rins, da bexiga, do coração, dos pulmões e do estomago sem que os nervos correspondentes tenham sido igualmente sobrecarregados de substancias extranhas que tornem impossivel a sua actividade e o seu funcionamento normal. Portanto todas as affectões supracitadas encerram em si affectões nervosas. Uma affectão da digestão é pois impossivel sem uma affectão simultanea dos nervos da digestão.

Todos decerto percebem depois das minhas explicações que a diges-

tão normal é a primeira condição essencial da saúde do corpo. Com efeito, todas as substancias estranhas que não são herdadas não entram no corpo senão por uma digestão ou uma respiração insufficiente. Devem-se pois attribuir todas as doenças, e por conseguinte todas as affecções nervosas, a uma perturbação da digestão e á hereditariedade. Mas é tambem a causa commum a todas as doenças. Quando o corpo tem bastante força vital, tenta por uma doença aguda (crise curativa) desembaraçar-se d'essas substancias estranhas. Quando já não tem o grau sufficiente de força vital é atacado por esses casos morbidos, latentes e chronicos, que nunca teem fim, que mudam continuamente de fórma e que terminam por affecções nervosas e por doenças mentaes. As affecções nervosas não são mais do que doenças latentes e chronicas, sejam quaes forem os seus symptomas.

Observamos em todas estas affecções como em todas as doenças ou uma sensação de frio ou um augmento de calor. Mas resulta das minhas precedentes conferencias que estas sensações de frio e de calor não são mais que as consequencias da febre interna.

E' assim que chegamos á importante conclusão de que todas as affecções nervosas não são mais do que estados febris internos, latentes e chronicos do corpo. Mostrei já na minha segunda conferencia a importancia do modo como se curam. Se affirmo que as affecções nervosas teem as mesmas causas que as bexigas, o sarampo, a escarlatina, a diptheria, a syphilis, etc., é necessario tambem, por conseguinte, que o mesmo meio pelo qual tratamos com resultado essas doenças cure igualmente as affecções nervosas; é o que provei na minha clinica por milhares de casos dos quaes cito apenas alguns nos relatorios das curas, terceira parte d'este livro.

Esta exposição dá-nos já um ponto de apoio seguro e solido para determinar a natureza, a origem e a cura de todas as doenças nervosas e não ficamos tão desconcertados e tão inactivos como a medicina de escola em presença d'estas affecções.

Quem tomar este meu ponto de vista, attentar no exercito das doenças e passar em revista as suas divisões e as suas secções, comprehenderá que só d'esse ponto de vista pode apanhar todo esse exercito de uma vista d'olhos e observar essas legiões de um modo proprio. Mas o que quizer luctar com esse exercito sem conhecer a sua natureza e sem ter um ponto de vista, que é a primeira condição a que qualquer general deve attender, não tirará certamente nenhum resultado.

Quem pretendesse vencer este exercito nomeando para cada divisão um general que combatesse á vontade sem conhecer nem vêr a marcha das operações, seria derrotado. Succede o mesmo com os especialistas da escola moderna. Os especialistas da sciencia medica devem necessariamente levar esta sciencia á sua perda e a um descredito completo. E de facto como pode um especialista contribuir para o progresso d'uma sciencia quando, desprezando a principal condição de todo

o conhecimento da natureza e das suas leis, só estuda e só trata d'umas partes do todo sem se importar com as relações d'essas partes entre si e com o todo ?

Para nós todos os especialistas da sciencia medica são inuteis. Só o que comprehende bem a natureza como um todo uniforme e indivisivel pode julgal-a convenientemente em todos os seus symptomas e aproveitar-se das suas leis. Quantas vezes a natureza nos mostra uma, só e unica substancia sob as mais diversas fórmas, fórmas que são simplesmente o resultado das diversas temperaturas! Lembrar-lhes-hei sómente como temos occasião de observar constantemente a agua sob as suas fórmas mais diversas, taes como o gelo, neve, saraiva, chuva, nevoeiro, vapor d'agua, nuvens, e como esta diversidade de fórmas depende unicamente da temperatura. Vemos doenças de fórmas diversas sahidas d'uma substancia uniforme. E' assim que a natureza nos mostra bastantes vezes phenomenos diversamente formados, comquanto tenham sahido d'uma só e mesma substancia. A relação uniforme d'estes phenomenos só nos fica occulta porque temos uma vista muito curta e porque ainda não pudemos apanhar e conceber a acção uniforme ou a unidade da natureza.

Como a sciencia medica está desconcertada em presença das affecções nervosas, tambem o seu diagnostico é insufficiente em presença d'essas affecções. Em bastantes casos a medicina de escola não está mesmo em estado de reconhecer essas affecções. Quantos doentes tenho eu tratado depois de terem procurado por toda a parte allivios antes de virem consultar-me como seu unico refugio! Todos esses doentes eram provas vivas e falantes da insufficiencia n'esse assumpto da medicina de escola. Bastantes d'elles tinham sido declarados de perfeita saude pelos medicos, as suas doenças deviam ser imaginarias, e comtudo eu podia confirmar immediatamente com a ajuda da minha sciencia da expressão do rosto a grande accumulção de substancias extranhas n'esses doentes. Todos os nervosos tratados por mim notaram e communicaram-me a rapidez inesperada com que as melhoras tinham apparecido em resultado do meu tratamento e que essas melhoras se tinham feito sentir sempre ao mesmo tempo que se dava a expulsão da materia morbida. No meu methodo todos os doentes vêem cada dia o fructo do seu trabalho pela expulsão quotidiana das substancias morbidas. Quem deu por essas eliminações e sentiu assim as melhoras crescentes do seu estado, não duvida um instante mais que a applicação d'este tratamento seja da maior utilidade para o corpo.

Mas o meu diagnostico assegura para sempre aos representantes do meu methodo um logar privilegiado na sciencia de curar, porque é só por este diagnostico que se pode determinar com segurança qualquer affecção nervosa e mesmo observar durante annos o desenvolvimento de todas essas affecções muito antes do proprio doente sequer o imaginar.

## Doenças mentaes

Tudo o que temos dito se applica ás doenças mentaes já mencionadas. Ouçamos a opinião dos representantes da medicina da escola moderna sobre esta sinistra doença, opinião que foi publicada em quasi todos os jornaes da Allemanha :

“Ha alguns annos que os medicos alienistas observam o facto inquietador de que as doenças mentaes são cada vez mais numerosas, sobretudo sob uma das suas mais frequentes fórmãs: a da *paralysia dos alienados*. Ha muito que se sabe que esta doença é *muito mais frequente nos homens do que nas mulheres*; na Allemanha a relação é de sete para um, mas essa doença augmentou muito em ambos os sexos n'estes dez ultimos annos. E' assim que no hospital dos alienados em Hamburgo havia em 1875 um paralytico para doze alienados, e em 1883 um para seis. Nos doentes admittidos havia em 1873 um paralytico para dezeseete alienados e em 1883 havia um para quatro. Quasi todos os hospitaes de doidos fazem relatorios semelhantes sobre o augmento d'esta affecção mental nos ultimos tempos. A paralysia progressiva apresenta-se no estado do desenvolvimento mais completo da força vital, entre os trinta e cinco e quarenta e cinco annos, e são justamente as classes medias as mais dizimadas por esta doença do seculo XIX. E' indiscutivel que se devem procurar as causas da propagação continua d'esta doença nos progressos da civilisação, no augmento da cultura intellectual, nas desastradas exigencias das condições sociaes, nas difficuldades da lucta pela vida, na perseguição desenfreada da felicidade e do ganho. Como explicar d'outro modo o facto de ser esta doença tão rara nos habitantes do campo? E' quasi desconhecida na Alta Escocia e nos campos da Irlanda e do Paiz de Galles como em todas as regiões planas, mas observa-se que os habitantes d'essas regiões perdem a sua immuniidade desde que vão viver para os grandes centros. Emquanto os negros da America foram escravos, nunca tiveram esta doença; mas desde que são obrigados a proverem elles proprios ás suas necessidades, estão submettidos a esta doença como as outras raças. Se as mulheres dos paizes civilisados são agora mais atacadas por ella do que d'antes, é simplesmente porque as condições sociaes do nosso seculo lhes impõem o dever de crearem para si uma posição independente, o que lhes causa cuidados e incommodos com que o cerebro tem continuamente a soffrer. O augmento das doenças mentaes é tanto mais triste quanto o estado actual das cousas está muito longe de fazer prever uma paragem d'esse augmento e quanto parece impossivel impedir-o.”

Este artigo exprime bem claramente a perplexidade e a impotencia da escola moderna perante as doenças mentaes e dá-nos provas frisantes da sua ignorancia na verdadeira natureza de doenças tão temidas. Não são, como se julga actualmente, as causas mencionadas n'este ar-

tigo as que produzem a alienação mental, mas é simples e exclusivamente a accumulção, de ha muitos annos, de substancias extranhas, que attinge na doença mental e na paralytia progressiva um grau muitas vezes incuravel. Esta sobrecarga lenta e latente, é só produzida, como o disse já, pela ruina progressiva da digestão e consequencia de um regimen contra-natura ou, n'outras palavras, em consequencia do afastamento progressivo da natureza. Se nem todos os homens são atacados de affecções mentaes em consequencia d'este regimen uniformemente contra-natura é porque em todos elles a accumulção se faz diversamente e porque a doença mental só é produzida por certas sobrecargas inteiramente determinadas, a não ser que se produza uma eliminção com o tempo, emtanto que os outros estados morbidos e latentes que differem d'estas sobrecargas, mas que são igualmente graves, produzem finalmente outros estados morbidos decisivos.

Os progressos continuos da civilisção não teem culpa d'estes inconvenientes senão porque forçam necessariamente o homem a afastar-se da natureza e a operar contra as suas leis immutaveis. Mas a principal culpa é das medidas hygienicas oppostas ás leis da natureza e recommendadas pela escola moderna, como tambem das suas opiniões erroneas. Foi a escola moderna que fez com que se evite já a agua como prejudicial, e que a substituiu pela cerveja, pelo vinho e pelas aguas alcoolicas, gazosas ou mineraes. Foi assim que muitos fumadores se tornaram verdadeiras chaminés, que bastantes bebedores se tornaram verdadeiras pipas de cerveja, e que para impedir os nervos de se aniquillarem e de se recusarem a todo o serviço é necessario soccorrel-os sem cessar com os alimentos mais excitantes e com as bebidas narcoticas. Foi assim finalmente que, enfraquecendo cada vez mais o corpo, se vêem hoje os homens mais encerrados do que d'antes, trabalhando em fabricas muito cheias e em logares detestaveis, sempre insufficientemente arejados com receio dos resfriamentos e fornecendo constantemente ao organismo um ar prejudicial.

Nos campos, onde os habitantes vivem de modo mais natural e trabalham sempre ao ar livre, onde todos os vicios da civilisção e as absurdas medidas de hygiene da moderna escola medica ainda se não puderam introduzir porque são ahí impraticaveis, as affecções mentaes são quasi desconhecidas. E as que ahí se encontram são as dos filhos dos bebedos que procrearam no estado da embriaguez ou quando tinham uma forte dóse de alegria. N'estes casos transmite-se á creança uma accumulção de substancias extranhas que produz a doença mental ou outras affecções graves, porque o filho é sempre a copia fiel do estado corporal de seus paes. A embriaguez é uma especie de loucura, o que nos permite observar exactamente como a loucura provém d'uma alimentação absurda, d'uma perturbação de digestão e por consequencia, do baixo-ventre.

A demasiada quantidade de bebidas alcoolicas dá ao corpo um tão grande trabalho de digestão que lhe não chega já a força para qualquer

outro, o que explica a fadiga excessiva e o somno muitas vezes anormal que ataca todos os ebrios, emquanto o estomago é ainda capaz de digerir as enormes quantidades que lhe ingurgitaram. Esta pressão que os gazes no acto da fermentação da digestão exercem sobre o cerebro, é que causa as trevas intellectuaes dos ebrios. A creança procreada no estado de embriaguez ou de forte alegria, como frequentemente succede, é quasi sempre atacada mais tarde por uma doença mental, se não morre antes d'isso por não ser vitavel.

Disse já a respeito das doenças nervosas que a causa de todas as doenças mentaes provindo d'uma sobrecarga bereditaria ou adquirida, é sempre uma digestão anormal e cuja séde se acha no baixo-ventre como a de todas as outras doenças. Graças ao seu regimen simples e natural e á sua vida ao ar livre, os habitantes do campo digerem muito melhor e são por consequinte mais sadios do que os habitantes das cidades.

E' esta a causa de quasi toda a população do campo não conbecer as doenças mentaes e a maior parte das outras doenças. Quanto mais a sua vida é simples e natural, tanto mais o homem é forte e feliz. E' tambem por isso que os pretos escravos, obrigados a viverem simples e sobriamente e a trabalhar muito, quasi não eram atacados por doenças mentaes, emtanto que agora que teem as mesmas garantias e os inconvenientes de todos os outros homens, estão egualmente submettidos ás affecções mentaes.

Se a estatistica prova que as mulheres são menos sujeitas do que os homens a essas affecções, é porque são em geral mais sobrias do que os homens e não fumam nem bebem muitas bebidas alcoolicas. Nas mulheres é quasi sempre uma sobrecarga hereditaria de substancias extranhas que produz a affecção mental.

Um phenomeno incomprehensivel para a escola moderna é que em muitos alienados a affecção é precedida ou acompanhada por um redobramento de actividade intellectual ou physica e muitas vezes de aptidões muito especiaes. A sobrecarga progressiva do corpo e especialmente do cerebro, exerce constantemente e muitas vezes durante annos pressão sobre o cerebro e sobre os centros nervosos, o que logo occasiona um augmento anormal de actividade. Esta actividade manifesta-se de modos muito diversos, como já mostrei nas doenças nervosas. O corpo e o espirito passam sem cessar d'uma occupação a outra sem encontrar nunca um estado de tranquillidade satisfeita. Esta actividade anormal manifesta-se muitas vezes com aptidão especial durante o tempo dos estudos e desaparece quando a creança se tornou adulta.

E' por isso que os pequenos prodigios se inutilisam depois.

A disposição para as doenças mentaes encontra-se em todos aquelles que teem sobretudo uma sobrecarga de substancias extranhas no dorso, sobrecarga que ataca fortemente os nervos abdominaes, a espinhal medulla e o nervo sympatbico. Se essas substancias extranhas não são eliminadas por doenças agudas, essa febre latente pode produ-

zir um estado morbido letente que attinge o mais elevado grau de affecção mental. Deve-se notar que nas doenças agudas tambem ha perturbações de espirito, quero dizer, uma inconsciencia acompanhada de delirio que se apresenta subitamente e desaparece tambem de subito segundo a pressão interna das substancias extranhas é maior ou menor. De resto vêem-se muitas vezes nos alienados momentos maiores ou menores de lucidez perfeita, e isso porque a pressão das substancias morbidas abrandára temporariamente. Os momentos lucidos desapareceram desde que a pressão se tornava mais forte.

A *paralysis progressiva* é um grau ainda mais avançado da affecção mental.

A imprensa diz, como órgão da medicina de escola, que a *paralysis progressiva* ataca principalmente os homens *mais sadios e mais fortes*; isto prova bem claramente quanto a escola moderna está pouco em estado de conhecer a verdadeira saude. Nós avançámos já um passo, porque sabemos que uma doença tão grave como a *paralysis progressiva* não se pode apresentar tão subitamente, mas que os seus diferentes graus podem ser observados muito tempo antes pelos iniciados na sciencia da expressão do rosto e que por consequencia não tem razão de ser o affirmar-se que os homens mais sadios e mais fortes podem ser atacados pela *paralysis progressiva*.

Para curar as affecções mentaes deve-se absolutamente attribuil-as á sobrecarga que é a sua condição necessaria. Consegui curar pelo meu methodo um certo numero de alienados e dei assim a prova victoriosa da exactidão das minhas affirmações. Vou citar-lhes um facto tirado da minha clinica.

Uma rapariga de vinte e tres annos, ha muito tempo que soffria de alienação mental completa. Os paes perguntaram-me se poderia tratar a doente, que lhes causava cuidados continuos.

A accumulção de substancias morbidas era favoravel e pude animar os paes a fazerem pelo menos a tentativa do meu tratamento. A doente não podia banhar-se sósinha, e foi sua mãe quem se encarregou d'esta tarefa. Passadas quatro semanas o seu estado melhorára de tal modo que a doente se banhava sósinha e não se sujava já. Passados seis mezes podia-se contar no numero das pessoas sadias.

Esta cura tão rapida só fôra possivel por estar a doente favoravelmente sobrecarregada de substancias morbidas e porque a sua digestão pudera ser melhorada a pouco e pouco, e além d'isso porque não tinha loucura furiosa, mas *apathica* recolhida, o que permittiu applicar o meu tratamento. Em muitos casos em que a accumulção das substancias morbidas não é tão favoravel e em que o estado dos doentes não permite a applicação do meu tratamento, a affecção mental é incuravel.

Vi muitos casos em que os alienados não queriam nem por sombras ouvir falar dos semi-cupios. Em taes casos é inutil pensar n'uma cura. E sendo a affecção mental um periodo final como a tuberculose, deve-se



tratar antes de tudo de affastar a doença emquanto é tempo. D'antes era isso impossivel porque se ignoravam os meios proprios e porque só se notava a doença quando já era muito tarde para a curar, mas hoje que a minha sciencia da expressão do rosto permite observar, com annos de antecedencia, a approximação da doença mental e que o meu methodo é o meio seguro de affastar essas disposições morbidas, vemos sem inquietação as mais temidas affecções mentaes. Mas como até aqui se consideravam as doenças mentaes como incuraveis, vou-lhes citar ainda um caso de interesse geral, porque ha provavelmente hoje muitas pessoas que estão no mesmo estado. Tratava-se d'um caso muito grave de paralysis progressiva de base syphilitica. O doente ha muitos annos que não fazia bem a digestão. Esta peorava de dia para dia em consequencia das occupações fatigantes para o espirito. Nenhum remedio o pudera alliviar. Por conselho de differentes medicos partiu em julho d'este anno para as thermas de W. onde tomou grande dose de agua mineral. Mas essa agua fatigára-o de tal modo que o seu estado se tornou devéras inquietador, porque nem sequer sabia já o que dizia. Os quatro medicos mais celebres de B. receitaram, depois d'uma longa consulta, fricções de mercurio, que só foram feitas duas vezes. O estado do doente era tal que só repetia as perguntas dos medicos sem lhes poder responder. Tendo perdido toda a esperanza de cura, mandaram o doente a Vienna para ser visto pelo celebre alienista M... Este medico declarou que esse doente estava atacado de atrophia do cerebro de base contagiosa e de paralysis progressiva e que era preciso quanto antes mettê-lo n'um hospital. Comquanto desesperasse por completo do estado do doente, receitou poções de iodo que não foram ministradas. Por conselho de um amigo, os paes do doente levaram-n'o sem demora para Leipzig para lhe ser applicado o meu tratamento. O doente não dizia uma unica palavra no começo da cura, estava absolutamente apathico e parecia não ouvir as perguntas que se lhe faziam. Nem era já capaz, como as outras pessoas, de satisfazer as suas necessidades naturaes. O corpo funcionava sem obedecer á vontade. Os semi-cupios e o regimen natural produziram melhoras muito rapidas. A digestão melhorou passados tres dias. Passados oito dias o doente recobrava os sentidos e a voz. A partir de então, as melhoras accentuaram-se de dia para dia, completava-se a cura definitiva passadas oito semanas, desaparecera todo e qualquer signal de paralysis progressiva. Estes dois exemplos de cura provam d'uma maneira bem clara a causa uniforme de todas as doenças. Se a affecção mental não tivesse a mesma causa que os symptomas morbidos já mencionados, nunca poderia ser curada pelo mesmo meio que produziu a cura completa de todas as outras affecções.

# Doenças das mulheres

- FEBRE PUERPERAL. — COMO SE OBTÊM PARTOS FELIZES E FACEIS.  
— SEIOS GRETADOS. — ESTERILIDADE.  
— DESCIDA DA MATRIZ. — TRATAMENTO DA CRIANÇA DURANTE OS PRIMEIROS MESES. — ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS

Na minha vasta clinica tenho sido muitas vezes impressionado pelo modo como em pouco tempo as mulheres comprehenderam o meu methodo simples, barato, e comtudo de excellentes resultados. Desde que viram os resultados surprehendentes do meu methodo comparado com todos os outros, bastou-lhes isto para as convencer. Outras sympathisaram sobretudo com a minha sciencia da expressão do rosto, que exclue absolutamente todas as explorações locais, tão desagradaveis ás pessoas do seu sexo, e que permite comtudo com a maior exactidão determinar a affecção e a exploração local. Quando eu dizia a alguma senhora como se tinha desenvolvido a sua doença e que já este juizo era exacto em todos os casos, mesmo quando se referia a faltas dadas alguns annos antes, isto inspirava-lhe necessariamente uma surpresa cheia de respeito pela nova sciencia, pois que ninguem o pudera fazer anteriormente. Não se formava então nenhuma idéa da grande simplicidade do meu processo e d'este diagnostico. Mas quando as mulheres viram que o meu methodo tornava inutil qualquer operação da vagina e da matriz, etc., e que o unico meio de curativo consistia em lavagens especiaes, em banhos de genero particular e n'um pequeno regimen natural e applicado a cada estado morbido, adquiri a sua inteira e completa confiança.

## Febre puerperal

Esta doença tão temida, que victima na Allemanha mais de 11:000 mulheres por anno, segundo a estatistica, tornou-se, por assim dizer, o terror da mulher. Mas se se tem sido até agora impotente perante tal doença é porque se lhe não conhecia a causa. A febre puerperal forma-se como todas as outras doenças pela fermentação das substancias extranhas no corpo. Portanto só se apresenta nas mulheres que conservam ainda depois do parto uma quantidade sufficiente de substancias extranhas. Não é preciso que o sangue nas membranas que ficaram na matriz fermente e communique a sua fermentação ás substancias extranhas; o acto do parto opera já o bastante sobre essas substancias para lhes produzir a fermentação. Para curar pois a febre puerperal é necessario expulsar do corpo as substancias extranhas que são a causa

d'essa febre, e isto só se faz mais rapidamente pelos semi-cupios com fricções.

Para tornar a cousa mais clara, vou-lhes citar um caso da minha clinica. Em maio de 1887, no dia seguinte a um feliz parto, a sr.<sup>a</sup> B. foi atacada por uma violenta febre puerperal. A parteira applicára compressas de agua morna, mas sem resultado, porque não sabia que o grande calor interno era produzido pela fermentação das substancias extranhas e que só o resfriamento o podia fazer diminuir. Chamaram-me e declarei á doente que podia pôl-a boa, mas que receiava que ella não fizesse o que eu ia receitar. "Receite sempre, respondeu ella, farei tudo quanto quizer.", Receitei-lhe então tres a quatro semi-cupios com fricções por dia de 15 — 30 minutos cada um, com agua a 14° R — 17° 1/2 C.

Comquanto tivesse receitado agua a 17° 1/2 C, como a doente não tivesse agua quente á disposição, servira-se de agua a 8° R — 10° C; no resto seguira perfeitamente as minhas prescripções. Mas essa infracção não lhe fizera mal, accelerára mesmo a cura; se a temperatura mais quente receitada por mim era mais agradavel, uma temperatura mais fria é sempre mais efficaç. Passadas dezoito horas, a febre desaparecera e a parturiente estava livre de perigo. Passados oito dias podia já attender ás suas occupações habituaes.

E' este um dos numerosos casos em que se pode reconhecer a espantosa rapidez da acção dos semi-cupios com fricções. As substancias extranhas tinham sido derivadas para os orgãos secretores naturaes, o que fizera para as fermentações como em qualquer outra febre. Por conselho meu, essa senhora tomou ainda banhos durante um certo tempo e tornou-se mais sadia do que era antes do parto. Vê-se que as minhas prescripções eram diametralmente oppostas ás da medicina de escola. Esta receitava, como tenho visto frequentemente, o aquecimento do baixo-ventre, o que não faz senão favorecer a febre, e o resfriamento da cabeça com capacete de gelo. Nunca pude explicar a mim proprio porque se põe exactamente sobre a cabeça o capacete de gelo, que não faz senão levar para ella todo o sangue, e todos sabem que não é a cabeça que deve expulsar as substancias extranhas, mas que esta tarefa é reservada aos orgãos secretores naturaes. Além d'isso, o capacete de gelo não só resfria a cabeça como atormenta o cerebro. O organismo esforça-se immediatamente por compensar este resfriamento tentando restabelecer o calor normal do corpo, redobrando a actividade da circulação. Faz-se assim um augmento da circulação de sangue no interior do cerebro e isto produz necessariamente um augmento de calor. Ha pois um frio entorpecedor exteriormente, e um calor enorme no interior da cabeça. Basta só este contraste para causar a morte em resultado da sua acção sobre o cerebro.

## Como se obteem partos felizes e faceis

O concebimento, a gravidez e o parto são fructos diarios da natureza que não perdem o seu tic especial e que só são acompanhados por incommodos e por quaesquer difficuldades, quando se abandona a natureza e se procede com desprezo das suas leis.

Vejamos em que condições e com que difficuldades os animaes independentes do homem parem os seus filhos. Observamos as cabras e as lebres, os gatos ou qualquer outro animal livre: nunca vemos que tenham precisão de qualquer soccorro ou que o parto seja difficil e doloroso ou que dure mais tempo do que deve. Não vemos nenhum animal mostrar medo ou receio antes de parir. Podemos todos os dias convencer-nos do contrario, isto é, que este acto, muitas vezes tão difficil nas mulheres, se faz sem difficuldades, sem trabalho e rapidamente nos animaes, sem causar mesmo por algum tempo a menor perturbação nas suas funcções.

Tive muitas occasiões de me convencer da verdade d'este facto.

Observei esses animaes e vi que immediatamente depois do parto se entregaram ás suas occupações habituaes como se nada tivesse acontecido, mostrando comtudo a maior ternura pelos recém-nascidos. Nunca vi que as cousas se passem d'outro modo na natureza, no estado de saúde perfeita. Vi pelos meus proprios olhos uma lebre que acabára de parir e que, sendo incommodada por uns caçadores n'este acto, fugira tão depressa que ninguem poderia imaginar que fôra interrompida em meio do parto. Esta foi morta, e quando a examinaram viram que fôra interrompida no parto. O caçador abriu-lhe o ventre e encontrou ainda um pequeno ser vivo que queria andar, e em breve encontrou os outros dois.

Se estes partos tão faceis são tão raros e excepçionaes nas mulheres e se os partos difficéis, longos e desastrósos, e sobretudo os abortos e toda a especie de incommodos durante a gravidez são tão frequentes, se só raras vezes se dá um parto sem parteira e se o facto do parto é mais artificial do que natural, se a mãe tem que se conservar deitada mais ou menos tempo para não ser atacada por longas doenças e se, finalmente, apenas no campo se vêem algumas mulheres attender ás suas occupações habituaes logo depois do parto, deve-se concluir que estas excepções da lei da natureza imposta a toda e qualquer creatura realmente sã repousam sobre factos decisivos capazes de produzirem estas excepções e estas perturbações, que não podem existir nas intenções da Providencia e da natureza.

Não foi a natureza nem as suas leis immutaveis que se tornaram imperfeitas e justificam as innumeradas doenças da humanidade. Nada ha no universo que não esteja submettido a estas leis da natureza e dizer que taes leis não estão em vigor senão para certos phenomenos e que não teem influencia alguma sobre outros, taes como os mais diver-

sos symptomas morbidos e isto só para um dos milhares de corpos celestes, para a terra, isso não tem senso commum.

Era forçosamente necessario que o desprezo das leis da natureza exercesse uma influencia deleteria no genero humano, e que o conduzisse tão perto do abysmo da decadencia physica que a quêda se tornasse inevitavel.

Foi só depois do affastamento da natureza que a humanidade cahiu a pouco e pouco doente, isto é, se carregou de substancias extranhas e que em breve experimentou a maneira desagradavel como se fazia sentir esta infracção das leis da natureza na propagação da especie. Foi só assim que a humanidade perdeu o paraizo, essa felicidade terrestre que só se pode realmente alcançar pelo sentimento e pela presença de uma perfeita saude e de todas as condições para a conservar com segurança, o que não é nem será possível, senão vivendo a humanidade n'uma união íntima com a natureza e seguindo rigorosamente as suas leis.

O paraizo da saude perfeita está perdido, mas todo o homem conserva no coração uma obscura idéa d'elle. Se essa idéa muitas vezes parece desaparecer completamente em consequencia dos preconceitos, basta tambem muitas vezes um simples clarão d'essa luz longinqua para a fazer apparecer com todo o seu brilho perante os olhos espantados da humanidade illudida.

Depois do que dissemos, podemos apresentar o seguinte principio:

“As mães perfeitamente sãs, debaixo do nosso ponto de vista, terão sempre gravidez facil, partos felizes e faceis, e filhos sadios.” Todos os desvios d'este principio natural são unicamente causados pela doença, isto é, pela accumulção de substancias extranhas no corpo. E' claro que é preciso comprehender a palavra doença no sentido do estado latente e chronico de accumulção successiva de substancias extranhas que é muitas vezes tal que se fala até algumas vezes de excesso de saude. Este estado não pode ser conhecido com exactidão senão quando se conhece bem a minha sciencia da expressão do rosto.

Expliquei já como se faz a accumulção de substancias extranhas ou como a pouco e pouco caminha a doença em o nosso entender. Resta ainda dizer que a natureza se esforça sempre por formar o feto, isto é, todos os pequenos no ventre das mães, tomando os melhores elementos dos paes e que a transmissão directa dos germens morbidos só consiste muitas vezes em se reproduzirem os órgãos doentes ou sobrecarregados no pae ou na mãe durante a procreação, ainda mais fracos nos filhos sem guardarem as proporções naturaes. Se se produz uma accumulção de substancias extranhas na creança, o que é hoje inevitavel por causa da vaccina e do uso do leite fervido, e como as substancias extranhas se depositam sempre e se encaminham continuamente para onde encontram menos resistencia, são exactamente os órgãos relativamente mais fracos do corpo que se tornam então o centro das substancias extranhas e que reproduzem a doença dos paes. Se, pelo con-

trario, conseguimos preservar a creança da accumulação de substancias extranhas usando um regimen natural e cumprindo rigorosamente as leis da natureza e se fortificamos assim e mantemos em bom estado de saude os orgãos relativamente mais fracos e dispostos á doença, poderemos obter uma raça muito mais sadia e muito mais forte, pasadas algumas gerações.

Em muitos casos, em que os paes estão já fortemente sobrecarregados de substancias extranhas, a creança nasce tambem fortemente sobrecarregada, comquanto tenha sido formada pelos melhores elementos de que dispunham os paes. E' aqui que com justiça se podem empregar estas palavras: "Reconhecel-as-heis nos seus fructos!". Mas como as creanças não viveram segundo a natureza, o genero humano tornou-se cada vez mais doente de geração em geração.

Ha ainda outras circumstancias que são nocivas hoje á nossa saude.

Não vemos nunca que na natureza o parto enfraqueça, fatigue ou mesmo desfigure os animaes. Se vemos que quasi todas as mulheres se tornam mais féias e até se desfiguram quando teem muitos filhos, se vemos tambem que as raparigas mais saudaveis e vivendo no campo nas mais vantajosas condições envelhecem muito depressa quando mulheres casadas e ficam até com rugas depois dos primeiros partos, devem-se considerar como fabulas as velhas tradições que nos falam de mulheres que tinham já filhos homens e que eram tão frescas e tão appetitosas que tinham ainda muitos pretendentes, mesmo em idade avançada, como Pênelope.

Não é por acaso que estas cousas são hoje extremamente raras. Mas vou-lhes apresentar ainda uma cousa importante. Não vemos na natureza fóra do genero humano privilegiado, que uma femea se preste ao acto carnal desde que se sente grávida; resiste até o mais vigorosamente possivel. Isto é perfeitamente natural, porque o acto carnal só deve servir para o concebimento e não para o prazer; é esta uma lei da natureza.

O acto carnal causa um augmento da circulação do sangue para as partes genitae e isto exerce uma influencia deleteria e constante sobre os fetos, isto é, sobre o embryão que se desenvolve já. Mas é principalmente sobre a mãe que recae esta influencia deleteria, porque a natureza esforça-se constantemente por proteger a creança no ventre da mãe contra tudo o que lhe possa ser nocivo e essa influencia manifesta-se por uma velhice prematura, por um enfraquecimento rapido da força vital e um grande numero d'essas doenças de mulheres que hoje se contam ás centenas.

Mas essa infracção á lei da natureza causa tambem perturbações directas durante a gravidez.

Muitos d'esses desagradaveis companheiros da gravidez, taes como vomitos, dores de dentes, pallidez, calafrios passageiros alternando com sensações de calor, tendencia para a melancolia e para as lagrimas, facil irritação de nervos, aborrecimento pelos alimentos habituaes e ap-

petites muitas vezes inexplicaveis, são as consequencias directas d'esta infracção, comquanto em geral se attribuem á gravidez.

A infracção a esta lei da natureza causa um mal indizivel á humanidade. Não só a saude da mãe e do filho é arruinada por esta acção, mas tambem são perturbadas todas as relações moraes e physicas do homem e da mulher. O instincto puro da mulher prohibe-lhe qualquer acto carnal depois de estar gravida, é o que tive muitas vezes occasião de observar, mas os nossos habitos e os nossos costumes contribuem por um lado a fazer calar esta voz da natureza; e o que mais contribue para isso é o instincto sexual do homem, instincto que se augmenta d'um modo morbido e contra a natureza a cada augmento na accumulção das substancias extranhas.

Qualquer agricultor sabe que o instincto sexual excessivo do gado é o signal certo d'uma doença já declarada. Esta lei applica-se tambem aos homens e quem quizer abrir bem os olhos d'isso se convencerá diariamente. Basta recordar-lhe a excitação sexual dos tyxicos.

O instincto sexual dos homens saudaveis, quer dizer, saudaveis no meu ponto de vista, é absolutamente differente do instincto sexual dominante na actualidade. Livre de qualquer pensamento erotico, livre de qualquer desejo desordenado, o instincto sexual do homem não serve senão para a conservação da especie, mas nunca se deve tornar uma necessidade cuja satisfação temporaria cause os tormentos da privação. E' claro que este estado só pode ser justamente apreciado por quem seja sadio e saiba preservar o corpo de qualquer accumulção de substancias por uma alimentação não excitante e por uma vida conforme com a natureza. Mas a melhor apreciação é a de quem conhece os dois estados. Quem quizer que a sua vontade não esteja em contradição com a natureza e regular o corpo de modo a que esses desejos contra a natureza sejam reduzidos ás suas proporções naturaes sem diminuir e mesmo augmentando a sua força vital de modo a sentir como um beneficio o que nas outras circumstancias mais parece um incommodo, deve pois voltar á natureza, adoptando e seguindo as minhas regras de saude para expulsar do corpo as substancias, e alcançará o que deseja se o corpo não estiver já muito arruinado.

Vejamos agora os monstruosos partos de que constantemente temos noticia. Que enorme quantidade de abortos e de partos prematuros! Aqui apresentação de nadegas, ali vem a creança atravessada, depois vemos creanças de cabeças enormes e orgãos tão estreitos na mãe que o parto é impossivel sem operação. Outras mães teem um trabalho de gestação demasiadamente inerte, etc. Não são, n'uma palavra, senão faltas contra a natureza, e que só se podem explicar pela accumulção de substancias extranhas na mãe ou mesmo no filho.

As apresentações anormaes da creança no ventre da mãe são sempre causadas pela accumulção de substancias extranhas que mudam a creança da sua posição normal. Quando os orgãos da mulher são mais restrictos pelos depositos de substancias extranhas, o parto é sempre

difficil. Mas se os peitos estavam muito sobrecarregados de substancias extranhas, a propria creança pode estar tambem já de tal modo sobrecarregada que as suas dimensões sejam enormes, sobretudo na cabeça, o que tambem produz um parto laborioso, principalmente se os órgãos genitales da mãe são de dimensões acanhadas. Da sobrecarga nos órgãos genitales resulta que todos os musculos, tendões e ligamentos em questão estão de tal modo impregnados de substancias extranhas que parecem inchados e que perdem muito da sua elasticidade, da sua flexibilidade, da sua dilatabilidade, da sua contractibilidade; e contudo o seu perfeito estado de saude é a primeira condição para um parto facil.

O trabalho da digestão é sobretudo produzido pelas contracções espasmodicas dos musculos que envolvem como anneis a matriz. Se esses musculos estão tambem sobrecarregados perdem a contractibilidade e nunca as proprias contracções poderão ser executadas com a força e energia sufficientes. Com effeito qualquer musculo sobrecarregado perde muito das suas propriedades e causa grandes dores, quando é submettido, como no trabalho da gestação, a contracções espasmodicas que ultrapassam as suas forças, e está então quasi a estalar; é esta sensação mais dolorosa. Vemos que tambem as grandes dores na gestação proveem só da accumulção de substancias extranhas ou da doença, segundo a nossa theoria. A adherencia da placenta tem a mesma causa, nunca é uma adherencia real, mas sim uma ligação produzida pelos depositos de substancias extranhas.

A consequencia d'estes estados de soffrimento durante os partos e de qualquer doença, mesmo a menos gravê, é a anciedade que todas as mulheres sobrecarregadas de substancias extranhas sentem antes do parto. Esta anciedade não é uma lei da natureza, é pura e simplesmente uma consequencia da accumulção de substancias extranhas. A mulher verdadeiramente sã não conhece esta sensação. Esta anciedade não é mais que a voz do nosso instincto que, comquanto esteja muita vez abafada, nos mostra contudo claramente em casos tão decisivos como os partos, que administrámos muito mal esses bens que a natureza nos confiou e que não são mais do que o nosso corpo e a nossa saude. Mas quem é hoje capaz ainda de ouvir essa voz do instincto? Objectar-me-hão talvez que haverá decerto muitos casos em que seja necessária a presenca dos cirurgiões nos partos. Responderei, citando um unico caso. Uma mulher de trinta e seis annos estava em vespuras de dar á luz o seu segundo filho e tinha passado já dois dias e duas noites em grandes dores, sem que a apresentação da creança se fizesse. A parteira declarou que era necessario chamar um medico, sem o que se não poderia realisar o parto. Chamaram um medico, muito habil e celebre parteiro. Trabalhou durante quatro horas com todos os instrumentos. Por fim declarou que, dada a posição da creança no ventre da mãe; era impossivel fazel-a sahir sem perigo para a vida d'esta. A pobre mulher declarou que preferia morrer a ter que supportar por mais



tempo o auxilio do medico. Este foi-se embora declarando que a parturiente morreria, porque era impossivel retirar a creança. Mas a natureza decidira em contrario. A creança nasceu sem o auxilio de medico, passadas vinte e quatro horas de dores ininterruptas e com o unico soccorro da parteira. Quem procedera melhor n'este caso, o celebre medico-parteiro ou a natureza? A operação contra a natureza teve contudo consequencias desgraçadas, porque a mãe esteve perigosamente doente durante nove semanas; estava quasi paralysada e deve a salvação unicamente á sua robusta constituição.

Concordo em que as numerosas doenças chronicas e latentes da especie humana produzem condições e complicações que desconcertam e embaraçam os medicos e as parteiras. Mas a experiencia demonstrou-me que em todos estes casos o melhor é recorrer-se á natureza. Ninguem opéra melhor do que ella. Mas não conheço melhor meio para auxiliar a acção das dores do parto do que os semi-cupios com fricções. Milhares de mulheres teem sido mortas por terem sido operadas muito cedo. Sou sempre contra qualquer operação no parto. Se a mulher era realmente incapaz de parir, seria melhor que ella não parisse. A natureza tambem previu este caso, que ella remedia sem perigo algum. O fructo morre, disseca-se a pouco e pouco até que o ventre da mãe retoma a sua fórma normal. Observei um grande numero de casos semelhantes nas vaccas e nos cordeiros e nunca estes animaes soffreram o minimo incommodo. A natureza opéra em todos estes casos do modo menos perigoso e mais normal e impede então de um modo natural qualquer ulterior gravidez. Que alegria seria a de muitas mães atormentadas e quanta miseria indizivel seria poupada a muitas familias pobres se só a natureza valesse sobre as mães gravidas em logar das parteiras que teem a mania de fazer nascer pela força e pela arte todas as creanças que não podem ser dadas á luz d'um modo natural!

Mas não se deve esquecer que é sempre por culpa propria que as mulheres são reduzidas ao estado em que o parto parece impossivel sem operações. O estado de gravidez nota-se sempre bem cedo e dura ainda bastante tempo para fazer o preciso até ao parto. Quem conhece o meu methodo, sabe o que é necessario fazer para obter partos facéis. Agora que passou mais de um anno sobre a apparição da ultima edição d'esta obra tenho recebido grande quantidade de novas provas e attestados da verdade das minhas instrucções a este respeito. Os meus semi-cupios com fricções, applicados ao mesmo tempo que o regimen por mim prescripto, nunca deixam de obter bom resultado.

Em toda a parte onde se tem applicado o meu tratamento se teem obtido partos facéis e felizes. Os mais calorosos agradecimentos se teem dado aos meus semi-cupios com fricções como incomparaveis. Todos agora sentirão que é mais facil tomar medidas preventivas contra os partos difficeis do que pedir o auxilio no momento do parto.

Se resumirmos o que dissemos, vemos que o accrescimento de partos artificiaes com a ajuda de numerosos instrumentos dos parteiros é a

consequencia evidente do estado morbido, chronico e sempre crescente da humanidade e que estes dois inconvenientes caminham sempre a par um do outro.

As mães que quizerem ter partos felizes e filhos sadios devem cuidar a tempo em que o seu proprio corpo esteja livre de substancias extranhas e por conseguinte são. E' claro que o pae tambem deve ter o corpo perfeitamente liberto d'essas substancias para que as creanças nasçam sadias. Mas demonstrei que só se possui um corpo perfeitamente sadio quando se expulsam as substancias extranhas e se evita qualquer novo crescimento d'ellas, isto é, quando se applica a nova sciencia de curar de que faz parte indispensavel o regimen natural.

A prova do que disse é só feita pela pratica, por isso lhes vou citar alguns casos concludentes.

Uma mulher que eu ha muito tempo tratava por causa dos seus rheumatismos e que estava portanto sobrecarregada de substancias extranhas, tivera já cinco filhos nas condições mais difficeis. Era natural que esses partos se fizessem em condições muito difficeis, visto que a mulher estava fortemente sobrecarregada de substancias extranhas, principalmente no baixo-ventré. Os partos tinham sempre durado dois a tres dias, acompanhados das mais violentas dores, mas com um trabalho de digestão quasi inerte, de modo que fôra sempre necessario applicar os ferros. Durante a sua sexta gravidez seguira essa mulher com todo o rigor as minhas prescripções e tomára dois ou tres, semi-cupios com fricções por dia. O resultado foi tal que o sexto parto, que teria sido decerto o mais difficil, foi o mais facil. O acto do parto propriamente dito durou apenas uma hora. O trabalho da gestação fizeram-se desde o principio rapidamente e quasi sem dores.

Esta mulher considerava este successo como um prodigio, porque nunca conhecera estes estados conforme com a natureza, e quando eu lhe dizia antes do parto que esperava este resultado, olhava sempre para mim com desconfiança e dizia-me que eu nunca inventaria os partos sem dores. Além d'isso lastimava estar já muito velha para ousar esperar uma nova gravidez. Depois de conhecer o meio de parir sem dores e com facilidade, desejava ter mais filhos. Tambem se admirava de poder amamentar o sexto filho, felicidade que nunca conhecera.

Tudo isto se produzira unicamente por ter esta mulher vivido rigosamente conforme a natureza, e ter tomado os meus banhos desde que conhecera o meu novo methodo. O corpo, d'antes tão carregado de substancias extranhas, em breve se regenerou e isto demonstrou-se por um augmento de actividade physica e moral. O parto provára claramente quando o seu corpo se fortificára em todas as suas funcções.

Uma mulher, Z., d'esta cidade, tendo seguido os meus conselhos durante a gravidez, obteve no fim de sete mezes do meu tratamento um parto quasi sem dores, sem parteira e em meia hora.

A sr.<sup>a</sup> Luiza B., da nossa cidade, escrevia-me em setembro de 1890 o seguinte:

“Tenho vinte e oito annos, e soffri immenso da bexiga e dos rins desde os quinze annos. Ao principio passei oito semanas no instituto T. d'esta cidade e o meu catarrho de bexiga tornára-se simplesmente insupportavel de modo que não podia conservar-me deitada e era-me impossivel estar de pé ou andar, porque isso me causava as mais horriveis dores.

“Este estado durou quatro semanas, depois das quaes comecei a ir ás consultas da rua L. onde alcancei, depois de bastante tempo, o allivio temporario das minhas dores. Mas como ainda não cortára o meu mal pela raiz, de novo voltou passado um anno e com augmento de intensidade. Estava então em Chemnitz e tive que passar tres mezes no hospital, onde fui tratada com salicyle e pedra infernal, com compressas, com electricidade, de modo que á minha volta para Leipzig, em 1880, tive que entrar de novo n'um hospital onde fui tratada durante quatro semanas de uma doença da matriz e isto com tão pouco resultado que as dores muitas vezes mal me deixavam voltar até ao meu quarto.

“Deixei o hospital porque não encontrava allivio algum e segui durante quatro annos o tratamento do dr. M., d'esta cidade, que combateu egualmente um catarrho de bexiga e uma inflamação da matriz e me mandou tres annos a seguir para Franzensbad para ahi tomar os banhos de lama e os banhos ferruginosos e beber as agus mineraes. Mas nada d'isto produziu um effeito duradouro. Na minha ultima estada em Franzensbad, o medico do estabelecimento de banhos fez-me voltar para esta cidade porque entendia que era absolutamente necessario operar-me. O dr. L. d'esta cidade fez-me a operação e tratou-me ulteriormente, e o meu estado tornou-se temporariamente supportavel. Sentia sempre o meu antigo mal e percebia perfeitamente que apenas fôra suffocado pela operação, mas que nem por sombras fôra arrancado com as raizes e lançado fôra do corpo. Era obrigada de tempos a tempos a procurar allivios com compressas e outros remedios, mas tive por fim que recorrer de novo a um medico. Dirigi-me ao dr. Z. que me tratou um anno inteiro sem resultado. O dr. Z. acabou por me declarar que eu tinha rins ambulantes e que nada mais havia a fazer mas enviou-me em todo o caso ao dr. Sch., d'esta cidade. Este ultimo examinou-me oito dias a fio, declarou-me tambem que nada havia a fazer e mandou-me embora.

“Foi assim que já desesperada, recorri ao senhor no mez de julho de 1888. Logo aos primeiros dias do seu tratamento vi-me livre das minhas insupportaveis dores e passadas quatro semanas estava capaz de trabalhar e até hoje tenho-me conservado apta para o trabalho e saudia, graças ao seu methodo.

“Logo no fim do primeiro anno de tratamento senti-me de tal modo fortificada e reconfortada que me casei apesar dos conselhos contrarios que de todos os lados me davam e comquanto os medicos me predissessem partos laboriosos. Mas os seus conselhos, sr. Kuhne, e a mi-

na propria experiencia, prometiam-me outra cousa e tudo se passou exactamente como o sr. Kuhne dissera. Casei-me, segui rigorosamente as suas prescripções durante a minha gravidez e tive um parto feliz e facil, sem parteira, com espanto geral dos meus parentes e amigos. Tudo isto devo eu ao seu methodo tão simples.

Leipzig.

LUIZA B.,

### Peitos gretados e falta de leite. — Importancia da menstruação

Os seios da mulher só servem para o alimento da creança durante a amamentação e para mais nada.

Se se observar o reino animal, pondo de parte os animaes domesticos, vê-se por toda a parte onde ha saude perfeita que as tetas das femeas são pequenas e pouco maiores do que as dos machos, a não ser durante a gravidez e a amamentação dos filhos. Nunca vemos comtudo que um animal não possa alimentar os filhos ou que tenha as tetas gretadas em consequencia da amamentação.

Se as mulheres apresentam muitas vezes os peitos d'um desenvolvimento extraordinario antes da gravidez e mesmo antes de qualquer amamentação, deve-se indagar antes de tudo se este estado é normal ou não, porque muitas d'essas mulheres não podem crear os filhos ou teem frequentemente os peitos gretados quando os amamentam. Os seios muito desenvolvidos nunca são naturaes nas raparigas donzellas, são pelo contrario um signal seguro de que o corpo está já fortemente sobrecarregado de substancias extranhas.

Tive occasião de observar, sobretudo no campo, raparigas e mulheres, e observei constantemente que as mulheres nunca podiam parir sem difficuldades e amamentar os filhos sem dores, nunca tinham os seios muito desenvolvidos antes da gravidez e da amamentação. E pelo contrario observei sempre que quando os seios estavam muito desenvolvidos antes da gravidez, as mães nunca podiam crear os filhos ou então que tinham os peitos gretados quando os amamentavam. Observei o mesmo nas pessoas muito magras, estado que depende d'uma accumulção chronica ainda mais perniciosa. N'estes casos e sobretudo quando a alimentação habitual é de carne, vinho, cerveja, ovos, leite, etc., alimentação que se julga ser a mais fortificante e a mais nutritiva, reparei que as mulheres não podiam crear os filhos porque não tinham leite. A fonte estava exgottada.

A amamentação é uma das maiores alegrias para uma mulher saudavel, mas é um tormento desde que o corpo esteja sobrecarregado de substancias extranhas.

Para melhor fazer comprehender isto, é preciso que entre n'um assumpto que ainda não está bem reconhecido pelas mais notaveis auctoridades. É a MENSTRUACÃO ou o sangue mensal da mulher. Tem-se escripto tanto sobre este assumpto que não me demorarei n'elle. Mostra-

rei simplesmente em que differe a minha opinião das mais notaveis e hoje auctorisadas opiniões.

Como pretendo que essas auctoridades medicas não conhecem a natureza das doenças e a sua uniformidade, tambem entendo que não conhecem a natureza e o verdadeiro fim da menstruação. Explicaram a menstruação como uma purificação mensal ou como um facto dependente da ovulação que se faz na puberdade, isto é, a separação d'um ovulo maduro dos ovarios e a sua passagem através dos oviductos até á matriz a que se aggrega desde que esteja fecundado. Outras auctoridades pretendem que a ovulação se faz independentemente da menstruação, que não é mais do que uma purificação, do que tentam dar provas. Mas n'esse caso, as mulheres que não tivessem o sangue corrompido não deviam ter menstruações, porque nada haveria a purificar n'ellas. Emfim quanto mais se interrogam essas auctoridades sobre este assumpto, mais opiniões differentes se ouvem; sómente essas opiniões são formadas e expressas sem nenhuma relação com a acção da natureza e sem sequer conhecer as suas intenções.

Desde que o homem entra na idade da puberdade, fórma-se continuamente n'elle o producto gerador de que depende no homem o instincto sempre renovado da geração. As substancias que não servem mais á conservação do corpo e que não são absorvidas por um enorme trabalho do corpo ou do espirito, formam o producto gerador que é sempre composto da quinta essencia de todos os humores. O que succede na mulher é completamente differente. Os ovarios estão já desenvolvidos com todos os seus ovulos quando entra na idade da puberdade. A mulher não tem pois necessidade d'um renovamento do seu producto gerador. N'ella o sangue mensal, ou antes, de todos os vinte e oito dias, fórma-se do excedente dos humores do corpo. Este sangue não tem outro fim senão alimentar o embryão. A menstruação não é, pois, mais do que a nutrição para o feto. A ovulação é produzida, segundo a minha opinião, pelo augmento da circulação de sangue para os órgãos genitales durante a menstruação. E' este accrescimo de sangue que faz rebentar as vesiculas de Graaf nos ovarios; o liquido d'essas vesiculas derrama-se com o ovulo tornado maduro que é levado para o oviducto e para a matriz pelo epithelium de pestanas vibrateis das fimbriaes.

A menstruação não é mais que um acto da nutrição do embryão e este acto faz amadurecer o ovulo, excepto durante a gravidez. Mas não é verdade que, como se vê em muitos livros de medicina, a menstruação seja causada pela maturação n'um ovulo e pelo rebentar das vesiculas de Graaf.

Comprehendendo estas explicações, percebe-se logo porque cessa a menstruação durante a amamentação no estado normal da mulher. De resto a natureza deu aos seios o encargo de alimentar a creança. Em relação intima com o utero, os seios preparam-se para as suas funções logo depois da ultima menstruação antes do parto. Este dá-se á

decima menstuação e este acto de parir torna os seios normaes capazes de alimentar uma creança.

Emquanto não ha gravidez o sangue da menstuação corre sem poder desempenhar a sua missão. Mas esta funcção não deve ser acompanhada de incommodos n'um corpo normal, não deve causar dores notaveis, mas principalmente não deve faltar. Para ser normal, deve esta funcção realisar-se sem perturbação alguma. Quando a menstuação é acompanhada por dores e perturbações, pode-se dizer com toda a segurança que o corpo está já sobrecarregado de substancias extranhas.

Tenho encontrado muitas raparigas e mulheres cujas menstuações eram difficeis ou dolorosas, muito insufficientes ou muito abundantes e que desempenhavam esta funcção facilmente e sem dor, isto é, d'um modo normal, no fim de alguns mezes do meu tratamento.

Desde que começa a gravidez o sangue mensal serve para alimentar a creança. Se o feto cresce tambem entre as menstuações, as épocas mais importantes para o feto e para o seu desenvolvimento são sempre aquellas em que se apresentaria a menstuação se não houvesse gravidez. Quem souber observar seriamente vê que os resultados d'estas épocas se fazem sentir claramente na creança. Mas eu vou apresentar os exemplos da minha clinica para mostrar isto com maior clareza.

Uma mulher que tinha muito medo dos ratos, estava ligando mólhos de trigo, quando um rato lhe saltou sobre o braço nú. Esta mulher estava no meio da sua gravidez e justamente na época da sua menstuação.

A sensação desagradavel das unhas aguçadas do rato e a presença d'elle causaram grande susto a esta mulher que gritava e repellia o rato. E todo o dia teve medo do animal, que lhe occupou ainda os seus sonhos da noite seguinte. Quando a creança nasceu ao fim de seis mezes, tinha no braço uma mancha guarnecida de pellos apresentando a fórma e as dimensões d'um rato. Esta mancha era cinzenta e guarnecida de pequenos pellos absolutamente semelhantes aos pellos d'um rato. Não ultrapassava de maneira nenhuma o resto da pelle, que sómente estava coberta d'estes pellos caracteristicos do rato.

Uma mulher que tinha cabellos castanhos, assim como o seu marido e os seus cinco filhos, appareceu gravida pela sexta vez. Na primeira metade da gravidez, estava sempre ao pé d'uma creança de quem gostava muito e que tinha os cabellos notavelmente luxuriantes, d'um louro ardente, completamente ondeados, cabelleira tão rara que nunca mais esquece depois de vista. Esta mulher tinha uma tal amizade á creança e achava a cabelleira tão bonita que desejava para o seu filho eguaes cabellos. Este desejo era especialmente mais vivo nas épocas em que tinha de ordinario a menstuação, e pensava n'isto mesmo durante os sonhos. Quando teve uma creança, no fim de cinco mezes, esta creança apresentava os signaes exteriores dos paes, mas ao mesmo

tempo uma semelhança notavel com a cabeça de cabellos ruivos de quem era a copia fiel, mesmo nos mais pequenos detalhes, sobretudo no que respeitava á cabelleira.

D'outra vez uma senhora foi dar um passeio de carruagem com um cãozinho de que gostava muito. Um objecto qualquer attrahiu a attenção do animal que quiz saltar fóra da carruagem, e que, retido pela dona, comtudo conseguiu safar-se. A senhora tentára no ultimo momento agarral-o pelas patas e de tal modo transtornára o salto do cão que este cahiu debaixo da roda que lhe esmigalhou a cabeça. A senhora vira perfeitamente a roda esmigalhar o craneo do seu cão favorito. Ficou de tal modo aterrada que teve durante todo o dia deante dos olhos essa cabeça esmigalhada, que até em sonhos lhe apparecia. Quando d'ahi a um mez teve a creança, esta nasceu morta e com uma cabeça anormal que se assemelhava absolutamente a uma cabeça esmagada por uma roda de carro.

Um outro caso que chegou ao meu conhecimento foi o de uma mulher dar á luz uma creança cuja bocca ia d'uma orelha á outra e que não tinha o céo da bocca. Esta creança morreu pouco depois de nascer. A causa d'este aborto fóra um medo incrível que a mulher tivera d'uma mascara cuja bocca ia egualmente d'uma orelha á outra. Segundo o costume dos camponios, alguém se divertira a passeiar pela aldeia com este disfarce. Esta mulher, que estava grávida de quatro ou cinco mezes e na época da sua menstruação, achava-se entre outras mulheres que fiavam; o mascarado entrou de repente para as assustar. O medo da mulher grávida foi tão grande que não poudé dormir toda a noite e deu á luz um aborto.

Podia citar-lhes muitos outros casos que conheço, mas julgo que estes são bastantes. Accrescentarei que os differentes caracteres e qualidades ou disposições anormaes das creanças dependem muitas vezes do estado, da disposição e das condições em que as mães passaram a sua menstruação durante a gravidez. Se estão tristes e pessimistas durante esse tempo, esta disposição não deixará certamente de influir no caracter da creança. E assim se podem explicar não só a colera e a timidez, a coragem e todas as outras paixões, mas tambem a velhacaria, a cupidez e todas as outras mais disposições.

A producção dos carneiros, ovelhas e veados malhados de branco que Jacob obtinha lançando ramos parcialmente descascados na agua em que bebiam os rebanhos de seu amo, acha-se explicada e prova que estes actos eram conhecidos nos tempos mais remotos, porque os bebedouros são justamente os logares onde procriam mais filhos.

Um creador de cavallos disse-me um dia que recebera um poldro com uma malha branca, de paes uniformemente castanhos e que a malha tinha a fórma de um cão. Explicou-me este phenomeno pela passagem imprevisita de um cão branco deante dos olhos da egua, durante a cubrição, o que visivelmente a inquietára.

Sabe-se de resto que influencia directa exerce no baixo-ventre e na

digestão qualquer medo ou impressão exterior operando sobre nós. Muita gente não pode reter as urinas quando sente um grande medo, em outras pessoas apresenta-se o phenomeno contrario. Tudo isto se pode observar tambem nos cães.

O effeito do medo manifesta-se tambem muitas vezes por simples perturbações da digestão, etc.

Que nos mostram todos estes exemplos ?

Provam-nos que influencias extranhas e percepções que observamos e sentimos pelos nossos sentidos e pela cabeça, exercem a sua principal influencia não sobre a cabeça, mas sobre o baixo-ventre e sobre os seus órgãos por meio dos nervos. Quem seguiu attentamente a minha theoria da febre, deve ter visto que colloco no baixo-ventre o ponto de partida de todas as causas da formação das doenças. Isto é perfeitamente fundado e recebe mesmo uma nova confirmação com as explicações acima indicadas, porque o baixo-ventre é a séde principal dos nossos órgãos. O meu methodo curativo fornece provas bem claras d'esta verdade. Mas a historia do desenvolvimento do reino animal fornece-nos tambem outra prova e voltarei a esse assumpto depois.

Para determinar as condições de existencia dos seres mais aperfeiçoados, é preciso estudar primeiro a fundo os grupos de animaes mais infimos, porque é sobre elles que se reconhecem mais facilmente as condições da existencia.

Observando as classes mais inferiores, vê-se que se compõem só do canal digestivo e do apparelho reproductor. Quanto mais se sobe na escala mais desenvolvimento se encontra na cabeça e nas suas funções. Mas attentando bem, parece-me que o seu estado de desenvolvimento maior ou menor foi produzido só pela necessidade progressiva d'uma questão de existencia mais complicada e que depende das transformações, aperfeiçoamentos e desenvolvimentos progressivos e continuos de toda a terra.

Todas estas explicações sobre a menstruação e sobre a sua importancia são só para mostrar ao leitor as relações da menstruação com a amamentação e com os seios e ao mesmo tempo a importancia do baixo-ventre e do estado d'essa parte do organismo. O assumpto das menstruações dá pois um quadro do estado que apresentarão os seios na amamentação. Se a menstruação é sempre acompanhada de grandes dores, a amamentação é quasi sempre dolorosa, porque os seios apresentam-se gretados. A menstruação irregular e anormal é causada unicamente pela sobrecarga de substancias extranhas, e os peitos gretados teem a mesma causa. Mas a falta de leite é tambem causada pelo mesmo motivo e infelizmente este defeito é cada vez mais vulgar nos tempos que correm por causa do modo de viver tão excitante e muitas vezes tão irracional. Por isso as mulheres ainda podem parir, mas com dores, mas já não podem amamentar os filhos. Privam-se pois ellas proprias das maiores alegrias maternas e privam voluntariamente os seus filhos da alimentação a que teem direito e que lhes é destinada



pela natureza, e d'isso se resentem toda a vida. A mulher que não pode alimentar ella propria o filho ou que não tem bastante leite *não é verdadeiramente propria para a reproducção*. Vemos sempre no reino animal, que os filhos de taes mães morrem infallivelmente. Se o genio inventivo do homem conseguiu crear os filhos cujas mães os não podem alimentar ellas proprias, não se podem esperar de tal geração as qualidades que teem as pessoas perfeitamente sãs. Essas creanças tornam-se necessariamente doentias e imperfeitas, e d'ellas se pode esperar tudo menos uma saude completa. Os individuos d'este genero, principalmente quando são creados artificialmente sem o auxilio das amas, não podem tornar-se perfeitamente sadios, mesmo quando os fizerem seguir o meu tratamento o mais conscienciosamente possivel. Só quando algumas gerações tiverem vivido d'um modo rigorosamente conforme com a natureza é que o homem recuperará um melhor estado de saude geral.

A falta de leite e o gretamento dos peitos na época da amamentação não são pois mais do que as consequencias d'uma affecção do baixo-ventre, causada pela sobrecarga de substancias extranhas no corpo. Estas duas doenças teem pois a mesma causa commum a todas as doenças.

Desde que se comprehenda isto percebe-se tambem o absurdo do tratamento local do gretamento dos seios pelas operações e medicamentos como infelizmente ainda faz a allopathia. Atacam-se assim as ramificações do mal sem tocar nas raizes. Não se devem pois espantar se a mesma affecção tornar a apparecer debaixo de outra forma. Mas todos comprehenderão os excellentes resultados que se obteem com o meu methodo sem operações e sem medicamentos, atacando unicamente o foco de todas as doenças, isto é, o baixo-ventre.

A prova das minhas asserções só pode ser dada pela pratica.

Ora a experiencia na minha clinica mostrou-me que a alimentação absolutamente sem excitantes, e a applicação dos meus banhos derivativos e dos meus banhos de vapor fazem desaparecer a incapacidade para a amamentação e o gretamento dos seios.

Uma mulher que tivera tres filhos e que nunca pudera amamental-os, curou-se perfeitamente seguindo durante bastante tempo o meu tratamento. Na minha clinica teem-se apresentado muitos casos semelhantes de que tenho tirado tambem os melhores resultados.

Algumas semanas depois do parto os seios da sr.<sup>a</sup> R. incharam d'um modo tão inquietador que o medico declarou que seria necessario lancetal-os no dia seguinte e que não havia outra coisa a fazer. Não podendo decidir-se a esta operação, dirigiu-se a sr.<sup>a</sup> R. ao meu consultorio n'essa mesma noite. Declarei-lhe que considerava essa operação não só como inutil, mas até como nociva e que havia outro meio de a curar em muito pouco tempo. Essa senhora seguiu as minhas prescripções e n'essa mesma noite tomou quatro semi-cupios de meia hora cada um com agua a 10° R = 12°,5 C. O seu estado melhorára já de tal modo na manhã seguinte que não pensou mais na operação que o me-

dico lhe aconselhára. Tinham desaparecido todas as dores d'ahi a alguns dias e o seu estado tornou-se perfeitamente normal passados algumas semanas do meu tratamento.

Se a febre puerperal mencionada mais acima não tivesse a mesma causa que o gretamento dos seios, quer dizer, se não fosse motivada pelas substancias extranhas em fermentação, nunca eu teria conseguido curar esta doença pelo mesmo meio.

Vêem pois que a uniformidade de todas as doenças se vae provando cada vez mais. Pode-se comparar a doença a uma arvore e as diversas fórmas morbidas, para as quaes a medicina tem uma infinidade de nomes, aos ramos. Comquanto tenham diferentes fórmas, saem todas da mesma raiz e do mesmo tronco. Se se quizesse fazer parar o crescimento de certos ramos ou de toda a arvore cortando-lhe as extremidades, nunca se alcançaria o resultado desejado, porque isso não impediria a arvore de substituir n'um outro sitio as extremidades cortadas. Procederíamos como a medicina de escola que com o seu tratamento local das doenças abafa temporariamente os seus symptomas externos, mas não pode impedir que a doença se manifeste sem cessar debaixo de novas fórmas.

Pelo contrario, alcançaríamos o nosso fim começando na extremidade opposta, cortando as raizes da arvore. E assim atacariamos com o mesmo golpe o tronco e todos os ramos simultaneamente. Succede o mesmo com a arvore, tão ramificada, das doenças. Só atacando a raiz poderemos atacar o todo.

## Esterilidade

Quantas mulheres conheço eu que desejam ardentemente ter filhos e que nunca conseguem alcançar a satisfação dos seus desejos! Se ellas soubessem o que causa essa esterilidade e que na maior parte dos casos depende d'ellas proprias a satisfação d'esse desejo, quantas lagrimas poupariam!

A esterilidade é unicamente causada pela presença de substancias extranhas no corpo. Essas substancias podem de tal modo espalhar-se pelas partes genitae que estas fiquem como que fechadas e excluidas de toda a actividade normal. Em certos casos os oviductos são completamente obstruidos por substancias extranhas e parecem estar fechados. Então não ha concebimento possivel. Se algumas vezes ha concebimento, a sobrecarga de substancia é de tal modo grande que essa pressão ou tensão interna traz em breve um aborto, em geral nos primeiros mezes da gravidez. Quando uma mulher grávida está sobrecarregada de substancias extranhas, basta muitas vezes um pequeno choque, um susto ou qualquer outro caso insignificante para causar um aborto ou um parto prematuro. As mulheres das cidades deviam ir para o meio das camponezas, affm de verem o que essas mulheres, quando grávidas, fazem, sem pensar de modo algum n'um aborto, e teriam en-

tão completa justificação das minhas asserções. Vi mulheres sadias dançarem noites inteiras sem o mínimo incommodo durante os primeiros seis mezes da gravidez. Deve-se accrescentar que essa dança não era o que actualmente se usa nas nossas reuniões, mas sim uma dança muito mais longa que só é conhecida por quem visita o campo, os seus habitantes e sabe dos seus costumes. São realmente dignas de lastima as mulheres que, em consequencia da accumulção de substancias extranhas no corpo, são incapazes de se moverem livremente durante a gravidez e que teem constantemente a recear um parto prematuro.

Ha uma esterilidade que provém do homem, mas essa esterilidade tem a maior parte das vezes a mesma causa que a da mulher. N'estes dois casos essa esterilidade desaparece pela expulsão das substancias extranhas. Alcancei na minha clinica provas sufficientes d'estas minhas asserções.

Uma senhora casada havia oito annos sem nunca ter concebido, desejava ardentemente ter filhos e dirigiu-se em ultimo logar ao meu consultorio depois de ter experimentado em vão tudo que os medicos lhe tinham aconselhado. Declarei-lhe que a sua esterilidade provinha unicamente d'uma enormissima accumulção de substancias extranhas no corpo e que dependia d'ella o alcançar a realisção dos seus desejos expulsando essas substancias extranhas. Devia tomar por dia tres banhos derivativos, tomar alimentos não excitantes e viver em conformidade com a natureza. Seguiu as minhas prescripções sem hesitação e passados seis mezes concebeu. Esta senhora continuou a tomar os banhos derivativos e a viver d'um modo conforme com a natureza durante toda a gravidez e deu assim á luz uma creança sadia, tendo um parto feliz e facil.

### Descida da matriz e uso do pessario

As descidas são em geral produzidas pela pressão interna exercida sobre a matriz e sobre os seus ligamentos, pelas substancias extranhas. A matriz é por assim dizer expulsa por esta pressão. E' quasi o mesmo que nas hernias; apenas é expulsa a matriz em vez dos intestinos. Como se ignorava até agora a verdadeira causa d'esta affecção, retinha-se a descida com um annel de borracha que se adaptava á vagina. Tratei muitas mulheres que usavam pessarios. Aconselhei-as sempre a purificar o corpo das substancias extranhas que o carregavam e sempre esse tratamento tornou inutil o uso do pessario e affastou em pouco tempo qualquer causa de novas descidas, porque a tensão ou a pressão interna não tardava a desaparecer. O mesmo succede com as *flexões da matriz* que são produzidas apenas pela pressão interna das substancias extranhas. As partes inferiores do baixo-ventre incham de tal modo que a matriz é expulsa da sua posição natural e tem que tomar um outro logar ou então soffre uma flexão. Este estado só se pode curar

expulsando as substancias morbidas. As operações são a maior parte das vezes nocivas á saude. Em muitos casos as flexões são causadas por formações de nós no ventre.

Vemos que todas estas doenças de mulheres teem tambem uma causa uniforme: a accumulção no corpo de substancias extranhas, isto é, a causa commum a todas as outras doenças. Compreendem agora por que dei como titulo ao meu livro: *A nova sciencia de curar sem operações e sem medicamentos* ou *Principio da unidade de todas as doenças*.

### Tratamento da creança durante os primeiros mezes

Ha tempos fui chamado a casa d'uma familia, onde havia uma creança de tres semanas, que não socegava um momento no berço. Dava muito trabalho á mãe e não descansava senão quando ella a deitava nos joelhos; além d'isso digería muito mal. Declarei á mãe que a creança não socegaria emquanto não a deitasse comsigo, visto não poder ainda passar sem o calor maternal, porque estes dois corpos não faziam ainda, por assim dizer, mais do que um só. Seguiram o meu conselho e a mãe annunciou-me passados alguns dias que o filho estava muito mais tranquillo e que ella observára perfeitamente que se achava sempre muito mais quente do lado de que dormia a creança, do que do outro. A prisão do ventre ainda não desapparecera de todo. Aconselhei a mãe a que lhe desse tres banhos derivativos por dia e a aquecesse bem depois de cada banho. O estado da creança tornára-se normal passados dois dias.

Todos os dias presencio casos semelhantes.

Actualmente separam-se muitas vezes as creanças das mães, com grande detrimento d'estes pequenos seres que teem ainda muita necessidade de calor maternal durante o primeiro anno de existencia. Ainda que separadas das mães, continuam em intimas relações com ellas, e se quizermos observar a verdade d'esta asserção, basta-nos olhar para a natureza onde todos os animaes aquecem nos primeiros tempos os filhos com o maximo cuidado.

### Alimentação da creança

Ainda algumas palavras sobre a alimentação das creanças quando a alimentação natural, o leite materno, falta e que não se pôde substituir pelo de uma ama bem saudavel. Muitas vezes se enganam na escolha das amas. Muitas vezes declaram-se perfeitamente sãs, depois de exame minucioso, amas que teem doenças chronicas graves; as consequencias d'isto vêem-se em breve no estado da creança.

A minha sciencia da expressão do rosto affasta este perigo. E' facil descobrir por ella qualquer doença interna occulta aos outros e mesmo quando essa doença está no seu periodo inicial.

Tenho-o já dito muitas vezes: as mães que não podem amamentar

os filhos, não são proprias para a reproducção. Para um filho não ha leite algum que tenha as propriedades do da mãe; por isso não se devem admirar de que as creanças que não são alimentadas pela mãe se não desenvolvam tão perfeitamente como as que foram amamentadas por ella.

Por experiencias por mim feitas tenho visto que numerosos succedaneos usados em semelhantes casos são ou pouco praticos ou mal escolhidos. Se se dá á creança leite de vacca, é preciso dar-lh'o sem ser fervido, apenas um pouco aquecido, porque o leite fervido é muito mais difficil de digerir do que o não fervido e a destruição dos miasmas nocivos pela fervura é pouco importante. E' muito facil fazer a prova. A nossa digestão não é mais do que um acto de fermentação que transforma os alimentos no corpo humano. Vemos todos os dias que as mais diversas substancias são assimiladas ao corpo vivo do homem só pelo facto da fermentação da digestão. Mas qualquer influencia exercida sobre os nossos alimentos para retardar a fermentescibilidade tambem os torna mais difficeis de digerir. Todos sabem que se ferve o leite para o impedir de coalhar. Mas logo que o leite coalhe começa a fermentação.

A primeira condição dos alimentos é a digestibilidade, porque são os alimentos mais digestiveis que são tambem os mais nutritivos. Se ha realmente partes nocivas n'esses alimentos, o nosso sangue e o succo gastrico, operando em commum com a fermentação produzida pela mistura dos alimentos, teem força para destruir e expulsar immediatamente todos os alimentos nocivos, emquanto a digestão está perfeitamente em ordem. Quando o leite não fervido está estragado, o nosso paladar percebe-o logo; emtanto que no leite fervido nem sempre damos por isso. O leite fervido fica mais tempo do que deve no canal digestivo e causa um grau muito elevado de fermentação ou um genero de fermentação nocivo.

Basta abrir os olhos para ver por toda a parte que doenças e que mortalidade assolam hoje as creanças alimentadas com leite fervido, ou outros leites designados com o nome de leites nutritivos das creanças e toda a qualidade de extractos. A primeira consequencia d'estes alimentos é sempre um abahulamento do ventre, uma digestão insufficiente e uma grande agitação.

O leite fervido no aparelho Soxhlet, ou o leite esterilizado, recommendado ha pouco pelas auctoridades d'esta cidade, leite igualmente fervido para n'elle serem destruidos todos os bacillos nocivos, é tão nocivo, impratico e perigoso como o leite fervido simplesmente na cafeteira. E' exactamente o que os sabios querem inutilisar no leite o que o torna de mais facil digestão. O leite deve decompor-se logo que chegue ao canal digestivo. E' verdade que nunca se viu que o leite estivesse em contacto com o ar, antes que a creança o tivesse sugado. O leite deve passar immediatamente dos seios da mãe para o corpo da creança sem se pôr em contacto com o ar. Desde que haja esse contacto, o leite

soffre uma alteração que é prejudicial á digestão da creança. Esta circumstancia tão simples na apparencia, é cômputo da maior importancia. E só quando se dá esta passagem do leite do corpo da mãe para o do filho, sem que entre em contacto com o ar, é que o succo nutritivo, assim se pode chamar ao leite, constitue o producto inalterado que convem ás creanças; só elle é a sua alimentação real, e só por elle podem desenvolver-se de modo a tornarem-se realmente saudaveis. De resto nunca se deve esquecer que o leite das vaccas, que se conservam de verão e de inverno nas arribanas, não pode ser saudavel por mais que o modifiquem. Segundo a opinião geral considera-se como sadio ogado que é grande e gordo e rejubila-se quando uma d'essas vaccas pesa 1:000—1:400 libras. Conhecendo a minha explicação da doença ninguem se rejubila por esse inchaço morbido dos animaes, porque se pode saber o que n'elles ha de saudavel ou doentio, comparando-os com os outros ruminantes que vivem em liberdade. Já se não deixam enganar pela opinião da medicina moderna. Basta recordar a enorme propagação da tuberculose das vaccas e notar que nenhum agricultor é capaz de reconhecer esta affecção antes que ella se torne aguda e incuravel, porque o estado morbido latente transmittido ha annos já, de animal para animal, não foi conhecido por pessoa alguma até qui e porque se considerava como doença o que era apenas um *estado final* ou então um estado especial dos symptomas morbidos latentes. Nos paizes civilizados já não ha leite de vaccas sãs, porque todo o gado está já fortemente atacado n'um estado latente. Tive occasião de beber leite de vaccas quasi sãs e fiquei espantado do seu bom gosto e dos seus incomparaveis effeitos. E' impossivel comparal-o com o que se chama na maior parte das cidades bom. Mas não deixei de observar a differença que havia entre o gado que fornecia o bom leite e o que dava o mau. Havia quasi tanta differença como entre o buffalo e o touro moderno.

Quem bebe leite, e sobretudo leite fervido, introduz no corpo não só um producto inteiramente impregnado de substancias morbidas que não pode ser saudavel, mas ainda, um alimento tornado mais difficil de digerir pela fervura.

Em todos os casos se deve preferir ao leite o creme da aveia sem sal, sem gordura e sem assucar, perfeitamente passado e feito de bom caldo de aveia de grandes grãos, não amarga e não torrada. O caldo de aveia é quasi sempre preparado, isto é, um pouco torrado por causa de ser muito fermentavel, para que assim seja melhor.

Mas esta preparação faz-lhe perder grande parte da sua digestibilidade e o caldo assim preparado não é conveniente para alimentação das creanças. O producto que proponho para este effeito é o caldo de aveia absolutamente nada torrado. Quando se não pode alcançal-o, compra-se aveia *pellada* de que se faz um *creme*. Quando se não encontrar já aveia joeirada, arranja-se aveia em grão, esmigalha-se n'um almofariz ou então moe-se n'um moinho e faz-se em seguida o creme. Este ultimo producto é mais vantajoso para as creanças por causa da sua

grande simplicidade, mas ha certas difficuldades para moer a aveia. Não se deve porém recuar perante essas difficuldades porque se consegue tudo com algum trabalho. Tratei d'este assumpto n'um pequeno folheto intitulado *Educação das creanças*, que recommendo aos meus leitores.

Alimentar e educar creanças sadias é uma alegria, mas as doentes são uma verdadeira desgraça. Quantas vezes ouvimos nós os paes dizerem aos filhos que a educação d'elles lhes causa mais cuidados do que as mais serias e importantes occupações!

Por toda a parte se vêem os trabalhos que os paes teem para educar os filhos. Os pequenos não querem aprender, pensam sempre n'outra cousa, são maus, colericos, irritaveis, intrataveis e insupportaveis. Comtudo os paes e os professores esforçam-se immenso por os tornar razoaveis, e não podem comprehender que a educação seja tão difficil; procuram as causas d'este estado de cousas e não as encontram, e acabam por se consolar, accusando o espirito do seculo, sem suspeitarem que todos esses casos se baseiam em factos perfeitamente naturaes. Com effeito, nas creanças cujo corpo está sobrecarregado de substancias extranhas, as funcções naturaes do cerebro são alteradas d'um modo contrario á natureza. Desde que essa sobrecarga desapareça, desaparece esse estado normal e o corpo toma as suas funcções naturaes. Vi muitas vezes na minha clinica creanças incapazes na apparencia de receberem qualquer educação tornarem-se pelo meu tratamento das mais amaveis, das mais tranquillias e das mais sensatas que se pode imaginar, observei até muitas vezes que os rapazitos que não queriam aprender cousa alguma e perdiam horas inteiras com o trabalho mais facil sem o conseguirem acabar, e que sempre eram considerados como incapazes e mandriões, se transformavam por completo pela expulsão das substancias extranhas. Comprehendiam e aprendiam rapidamente, adquiriam actividade e tornavam-se a alegria dos paes. Mas quando se sabe o prazer que se sente em educar creanças saudaveis e quão pouco trabalho e cuidado isso dá, não se pode de certo, hesitar um só instante em procurar para os seus as condições preliminares que conduzem a este resultado. E' pois tanto mais um dever para todos os paes usarem do meu novo methodo curativo e antes de tudo do meu novo diagnostico, a sciencia da expressão do rosto, quanto elles ficam assim em estado de reconhecer immediatamente e com uma exactidão infallivel a existencia ou não existencia de substancias extranhas no corpo dos filhos.

Devo aqui tambem tocar n'um ponto que é muito importante para que se passe em silencio. Refiro-me ao instincto sexual sempre crescente da mocidade e á satisfação d'esse instincto pelo onanismo. E' de véras triste que se não tenha reconhecido ainda a causa d'este defeito da juventude, mas que, pelo contrario, se evite com anciosa affectação tudo o que lhe diga respeito. Mas isso não faz desaparecer o mal. Para corrigir as faltas da humanidade é preciso falar d'ellas. No campo,

onde ainda se dão a mão a natureza e a pratica, sabe-se ha muito que os animaes que mostram um acrescimo de instincto sexual estão doentes. Que essas leis naturaes tenham o mesmo valor para o homem, é o que ainda se não sabe bem. Muita gente julga realmente que o homem occupa uma posição excepcional na natureza e que está submettido a leis especiaes. Não é tal assim. Como o estado morbido dos animaes, ou o excesso de substancias extranhas no seu corpo, produz um acrescimo de instincto sexual, tambem o homem está submettido á mesma lei. O onanismo não é mais do que um signal certo de que o corpo do onanista está fortemente sobrecarregado de substancias extranhas que exercem uma pressão continua sobre as partes sexuaes. Desde que a creança se torne sadia, isto é, desde que expulse a pouco e pouco as suas substancias extranhas, perde tambem ao mesmo tempo o gosto do onanismo. Sei de casos em que os paes traziam constantemente uma chibata para castigar os filhos que costumavam levar as mãos aos órgãos sexuaes. Mas as pancadas eram inuteis, porque a natureza que poz as partes sexuaes do homem em communicação com os órgãos secretos naturaes, sempre produziu para elles as substancias extranhas, afim de que fossem expulsas, e são essas substancias que produzem uma irritação continua.

Se uma vontade forte consegue fazel-os renunciar a esse defeito, a tendencia persiste n'elles, até á expulsão das substancias extranhas que são a sua causa. Os paes julgam proceder sabiamente servindo-se da chibata, mas como não conhecem a verdadeira causa do mal escolbem um detestavel meio de o combater. Tenho conhecido muitos onanistas para que não proclame aqui que o melhor meio de combater e fazer desapparecer este enorme defeito, é tomar os meus banhos derivativos, alimentar-se de um modo não excitante e viver perfeitamente conforme com a natureza.

Estes meios servem realmente para dar melhores costumes á mocidade, porque antes de tudo, affastam a causa unica do vicio, isto é, as substancias extranhas. Muito reconhecido ficarei a quem me pudér indicar outro meio mais proprio e mais conveniente que os banhos derivativos.

### Considerações finaes sobre a primeira parte

Farei ainda algumas considerações para terminar. Posso talvez parecer audacioso, oppondo o meu principio da doença a tudo que se tem ensinado e estudado até hoje. Sei bem que se não pudesse observar todos os dias na minha clinica as provas mais evidentes e offerecer ao publico n'este meu methodo alguma coisa de novo e melhor do que tudo o que tem existido até aqui, todas as minhas descobertas teriam sido postas de parte. Mas tal não succede hoje, pois alcancei com a ajuda das minbas descobertas um grande beneficio para a saude que é o bem mais precioso do homem.



O meu novo principio espalhou-se pelo mundo inteiro. Está fortemente estabelecido no espirito e no coração de milhares de homens generosos e o seu futuro está garantido e assegurado. Durante muito tempo me oppuzeram em Leipzig grandes difficuldades, evidentemente porque certas pessoas estavam ciosas de que estas descobertas no dominio da arte de curar proviessem d'uma pessoa incompetente na apparencia. Isso de modo nenhum abalou os meus partidarios convictos. Se quizessemos esperar até que os membros competentes da sciencia reconhecessem a verdade do progresso, não avançaríamos certamente um só passo durante a nossa vida. Lastimo vivamente ver quantos homens poderiam ser curados com a maior facilidade se fossem convenientemente tratados, quando afinal definham miseravelmente; mas não se segue d'ahi que me venha alguma vez ao espirito a idéa de tornar responsavel d'isso uma corporação que aliás teria podido impedir este estado de cousas. Se fossemos dizer aos selvagens, essa gente que pode ás costas com quatro a seis quintaes o maximo, que com a maior facilidade e rapidez se transportam a distancias enormes cargas de mil quintaes e mais ainda com o simples auxilio da agua a ferver, essa gente decerto esbogalhava os olhos e não acreditava. Seria necessario provar-lh'o com factos. Não acreditariam na possibilidade do caso senão quando vissem um comboio percorrendo a região com tal carga.

Encontramos a mesma incredulidade e a mesma duvida no campo que nunca viu machinas a vapor, se lhe mostrarmos a rapida locomotiva que arrasta milhares de quintaes, ou uma grande fabrica empregando milhares de operarios occupados junto de centenas de machinas, de roldanas e de transmissores sem cessar em movimento, sem mostrar a força motriz, etc.; e se lhe dissermos que tudo isto é posto em movimento por uma força motriz, o vapor d'agua, podemos imaginar o espanto d'esse homem simples, mas não nos podemos irritar contra o facto de elle não nos acreditar, porque dizemos que é simplesmente o seu acanhado ponto de vista a causa d'essa incredulidade e que todos esses mecanismos não deixarão por isso de continuar movendo-se do mesmo modo e com a mesma regularidade.

Succede exactamente o mesmo com as minhas descobertas. Não posso querer mal a quem ouve dizer, sem comtudo acreditar, que eu possa curar todos os doentes simplesmente pela agua, pelo suor e por um viver conforme com a natureza e que todos os dias faço curas, ou antes, que excito as intenções curativas do corpo. Sei muito bem que se não crê isso senão quando se vêem as provas da minha clinica.

Quando ha perto de quinze annos descobri a sciencia da expressão do rosto e a unidade das doenças, quando só eu conhecia estas descobertas e que não podia falar d'ellas a pessoa alguma sem provocar o riso e o escarneo de toda a gente e quando não alcançava por toda a parte senão incredulidade e desconfiança, então sentia-me solitario e abandonado no mundo. Mas agora que os meus partidarios se contam aos milhares e que tenho collaboradores serios que me ajudam a sup-

portar o meu fardo, todas as contrariedades que ainda vierem assaltar-me não me commovem já.

Engana-se quem imaginar que é bom, que é agradável o fazer descobertas. Quando se conhecem os numerosos preconceitos que é preciso vencer e quando se aprendeu, como eu, que toda a vida é um combate contra esses preconceitos, comprehender-se-ha que a recompensa de todos esses trabalhos apenas se sente no fundo do coração de quem tem a convicção de ter feito alguma cousa util para a humanidade.

Se os medicos de escola são os que mais difficilmente comprehendem o meu principio e o meu methodo, é porque, primeiro não teem as provas que diariamente se encontram na minha clinica, depois porque durante todo o tempo dos seus estudos, não ouvem senão criticas insipidas sobre a sciencia de curar pela propria natureza, ou em outros termos, porque a preparação actual para o estado de medico é a mais impropria para o meu methodo de curar pela propria natureza.

O meu methodo apenas tem uma cousa de commum com o methodo medicinal; é que ambos elles teem como objecto de tratamento o corpo humano. Muitas vezes me censuraram por não ter alguns conhecimentos de medicina; mas não reflectiam que o meu methodo nada tem de commum com a medicina e que durante vinte e cinco annos fiz os mais rigorosos e profundos estudos no tratamento dos doentes. Creio que quando se sabem os meus resultados se é obrigado a concordar em que sou mais instruido, do que muitos outros, sobre o que se passa no corpo do homem EMQUANTO VIVO.

Se não se quizerem reconhecer as descobertas no dominio da sciencia de curar, senão quando ellas se harmonisam de tal modo com os methodos rotineiros que em nada os façam perder, não se poderá apreciar o valor das novas conquistas do espirito humano. Penso nos tempos em que as primeiras locomotivas causaram um tão grande terror ás companhias das diligencias, porque as velhas corporações viam assegurada a sua decadencia, com a descoberta das machinas de vapor. As diligencias perderam terreno, e por fim viu-se ser injusta esta inveja de officio.

Succede o mesmo com a minha nova arte de curar e o antigo methodo curativo. E' verdade que o antigo methodo curativo se tornou superfluo, em parte, e sem valor por causa do meu, mas quem não quer reconhecer o novo porque o velho perde o seu valor e quer impedir ao innovador o livre exercicio da sua descoberta sob o pretexto de que esse innovador não conhece o antigo methodo, parece-me tão ridiculo como o que não quizesse reconhecer a lampada electrica e aconselhasse que se impedisse o electricista de a applicar livremente sob o pretexto de que esse electricista não estudára a natureza e o uso das lampadas de azeite, de petroleo e de gaz. Seria tão ridicula essa pessoa como a que não quizesse permittir ao photographo o exercicio da sua arte com o pretexto de que esse artista não estudára a pintura. Creio comtudo que somos já bastante civilizados para que seja possivel continuar em semelhante estado de cousas. Para isso ser-nos-hia ne-

cessario recuar dois seculos. Qualquer innovação se baseia primeiro sobre as minorias e só a pouco e pouco alcança maioria.

Mas toda a gente se pode convencer sem trabalho da justeza dos meus novos principios. Quem os põe de parte com desprezo, sem os examinar, faria melhor em provar o pouco fundamento e ultrapassar os successos do meu methodo curativo antes de lançar contra mim a primeira pedra.

As palavras sem provas costumam denotar um character ignobil. Mas sempre serei reconhecido do fundo do coração a quem me der qualquer indicação benevola ou qualquer conselho verdadeiro.

Vou aqui mencionar um factio que é muito importante para que eu o passe em silencio. Ha já medicos que introduziram o meu methodo na sua clinica, simplesmente depois da leitura da presente obra e sem terem feito um estudo profundo e competente debaixo da minha direcção. As consequencias inevitaveis d'este procedimento não se fizeram esperar. Esses medicos conseguiram tudo o que se podia conseguir apenas com a leitura d'este livro e sem se dedicarem a estudos especiaes. Mas logo que se tratava de casos complicados e sobretudo de todos aquelles em que era necessario constantemente o conhecimento da minha sciencia da expressão do rosto, para escolher o tratamento conveniente, para providenciar contra todos os symptomas criticos que necessariamente se apresentam e para estar em estado de chamar a atenção do doente sobre tudo o que se passaria n'elle no decorrer do tratamento e de lhe indicar as crises que devia esperar segundo todas as previsões, para tudo isso não era sufficiente o estudo superficial do meu methodo. Faltava-lhes uma experiencia de mais de vinte annos para exercerem o meu novo methodo com segurança, intelligencia, e resultado em todos estes casos. Esse uso do meu methodo, por parte de medicos incompetentes em absoluto, levou muitas vezes a mal entendidas e numerosas interpretações falsas d'esse methodo e dos meus principios.

Previno, pois, todos os doentes contra a applicação do meu tratamento feito por pessoas incompetentes, que não o aprenderam bastante, tanto theorica como praticamente. Tenho tanta mais razão em dirigir este appello aos doentes, quanto a pouca comprehensão das minhas descobertas que ainda se mostra muitas vezes, me força a impedir tudo que possa ser nocivo á reputação do meu methodo e á opinião que d'elle tem o publico, porque ha já um certo numero de representantes do meu systema curativo que não teem, infelizmente, nem experiencia nem conhecimentos e que não são lá muito competentes para lhe dar credito. Em logar de se fazerem tratar por um medico da escola moderna, que apenas conhece o meu methodo pela leitura d'este livro, fazem melhor, quando não puderem consultar outros representantes bem informados, applicando a si proprios este methodo, conforme o presente manual, porque me mostrou a experiencia que a maior parte das pessoas que não são do officio comprehendem e applicam muito mais

facil e justamente os meus novos principios do que os representantes da escola moderna, que estão impregnados de mil preconceitos. Mas sem um conhecimento profundo da minha sciencia da expressão do rosto, estudo que necessita de annos inteiros de exercicio, mesmo quando se tem as melhores aptidões, a applicação sempre competente e segura do meu methodo curativo é inconcebivel.

FIM DA PRIMEIRA PARTE

## SEGUNDA PARTE

---

# TRATAMENTO DAS FERIDAS

---

TRATAMENTO E CURA DE FERIDAS  
DE TODA A ESPECIE, SEM O AUXILIO DE MEDICAMENTOS NEM DE OPERAÇÕES

---

Quasi toda a gente, e mesmo aquelles que melhor reconhecem a excellencia da hydrotherapia em todas as outras doenças, julgam que as feridas e as lesões internas e externas podem ser curadas, não pela agua e d'um modo natural, mas sim por um tratamento cirurgico e antiseptico. E' verdade tambem que o numero d'aquelles que conhecem os grandes resultados obtidos pelo meu processo no tratamento das feridas é ainda relativamente pequeno.

Digo e sustento que as feridas se curam, quasi sem dôr, com agua n'um terço do tempo que demanda o tratamento medico antiseptico e isto sem nunca deixar cicatrizes que desfeiem tanto, como as que resultam sempre infelizmente do tratamento cirurgico. Esta asserção baseia-se n'um grande numero de successos obtidos em doentes e n'um grande numero de experiencias praticas, entre as quaes nunca obtive sequer um unico mau resultado.

O ponto principal do tratamento das feridas é fazer-se uma justa idéa da sua natureza e do seu aggravamento accidental.

Quando alguem tem uma lesão occasionada por um córte, por uma picada, uma dentada, uma queimadura ou pelo frio, o corpo prepara-se immediatamente para compensar ou curar esta lesão. Esta intenção curativa produz primeiro no logar lesado, e isso em consequencia do augmento de irritação dos nervos atacados pela ferida, um augmento de circulação de sangue e d'outras substancias reparadoras que causam um acrescimo de calor e um inchaço na parte lesada. Este augmento de temperatura é o resultado evidente da fricção das substancias reparadoras.

O corpo conduz assim uma grande quantidade de materias curativas para reparar o desastre, tão rapidamente quanto possivel. Se se ajuda convenientemente esta intenção do corpo a cura faz-se tão rapidamente e d'uma maneira tão sem dôr, que custa a acreditar.

As grandes dores que acompanham muitas lesões, principalmente as queimaduras e as contusões, e que devem supportar todos os doentes tratados segundo o antigo methodo e todos aquelles cujas lesões se curam lentamente aggravando-se de continuo, proveem unicamente do excesso do calor e do inchaço que são produzidos pela fricção redobrada das moleculas entre si, como expliquei mais acima.

As dores começam pois só quando o corpo manifesta a sua intenção curativa; não são mais do que um movimento molecular da massa no corpo ou a fricção das substancias umas nas outras e o calor assim produzido. Em outros termos, estas dores não são mais do que uma *febre local das feridas* ou um estado *febril local*. Esta noção faz-nos dar um grande avanço. Desde que sabemos que temos ainda aqui a tratar os estados febris como em todas as outras doenças e que as feridas e as lesões são acompanhadas de febre tambem como todas as outras doenças, ainda que debaixo de uma outra fórma, o caminho da cura é-nos prescripto com exactidão.

Trata-se primeiro que tudo de fazer affastar a febre que não tem muitas vezes senão um apoio local, mas que pode tambem invadir todo o corpo quando não a expulsam rapidamente, principalmente nas grandes feridas. E' o estado a que os medicos chamam "febre dos feridos".

Explicarei minuciosamente em cada uma das especie de feridas e de lesões a maneira como devemos expulsar a febre.

Logo que tivermos triumphado d'esta, as dores cessam immediatamente. Nunca se pode observar tão claramente, como no tratamento das feridas, que a febre não é senão uma intenção curativa do corpo. Se a febre faz progressos rapidos em certos casos e põe rapidamente todo o corpo em perigo, de fórma que a ferida se torna um foco purulento e não se cura senão lenta e difficilmente, isso provém d'outros motivos e não da simples ferida. N'estes casos, infelizmente tão frequentes hoje, ha já ha muito um excesso de substancias extranhas no corpo e por consequente um estado febril (morbido) occulto ha muito nos doentes em questão. É então preciso que a febre se propague por todo o corpo e que faça fermentar as substancias extranhas que n'elle se encontram. Nas pessoas completamente sãs, as feridas, mesmo as mais graves, curam-se com uma rapidez incrível. Infelizmente hoje pouca gente ha perfeitamente saudavel, porque se muita gente se julga perfeitamente sã, a nossa sciencia da expressão do rosto prova-nos infallivelmente o contrario.

Estudemos a natureza para encontrarmos n'ella as provas do que affirmo.

Tive muitas vezes occasião de observar como os animaes feridos que se poderiam presumir sãos, se curavam elles proprios das suas feridas.

Vi como estes animaes inteiramente abandonados a si proprios se restabeleciam muitas vezes com uma rapidez incrível e sem soccorro

algum. Observei muitas vezes casos semelhantes e fui sempre impressionado pela enorme diferença que existia entre estas curas e as do homem, que tem comtudo á sua disposição todos os soccorros da sciencia e os cuidados de pessoas dedicadas. Nada no mundo me fez excitar mais o desejo de reflectir e descobrir, fosse por que preço fosse, este segredo da natureza. Julgava então, como toda a gente, que os pobres animaes estavam em peores condições que nós, homens, quando feridos. Mas quando as minhas observações me provaram o contrario e me mostraram que os animaes soffrem muito menos com as feridas do que a maior parte dos homens que seguem um tratamento antiseptico e que a cura dos animaes se faz tres vezes mais rapidamente que a dos doentes dos hospitaes e das clinicas, tornou-se evidente para mim que este facto se fundava em circumstancias importantes e que não podia de fórma alguma ser effeito do acaso. Vou explicar-lhes isto com exemplos.

Um gato prendera-se, no inverno, n'uma armadilha posta n'um celleiro contra os animaes nocivos. O ferro quebrára-lhe a pata direita, tres centímetros acima do joanete, exactamente no sitio em que a coxa começa. Na sua dôr e no meio d'este acontecimento imprevisto o gato fizera todos os esforços para sahir da armadilha. Arrastára a trapola tão longe quanto lh'o permittiu a corrente e dera umas poucas de voltas sobre si mesmo, de fórma que os dois extremos dos ossos sahiam dois centímetros pelo menos; a pelle, os musculos, as veias e os tendões, estavam torcidos como se fossem uma corda e cobertos de porcaria, de poeira e palha que se encontravam no celleiro.

Quando no dia seguinte pela manhã fui ver a armadilha encontrei lá o meu gato. A ferida mostrava claramente que o animal devia ter ficado preso na vespera á noite e que se devia ter torturado durante a noite toda, de modo que a cura d'esta ferida ia-se fazer nas condições mais desfavoraveis que se podem imaginar. Tinha tenção de matar o pobre animal para pôr fim aos seus tormentos; mas não foi necessario. O gato debatia-se d'uma fórma tão furiosa e tão selvagem na armadilha que me custou immenso libertal-o sem apanhar alguma arranhadura ou mordedura. Apenas se apanhou livre, deu tres saltos enormes e a perna quebrada volteava pelo ar e sobre as costas. O animal não appareceu nos dias seguintes e eu julgava que tivesse morrido.

Passados oito dias vieram dizer-me que estava um gato doente no celleiro. Fui lá e reconheci o meu gato. Mas qual não foi o meu espanto quando reparei que a pata tornára ao seu estado normal e que só existia um grande inchaço no sitio da fractura! O pobre gato estava terrivelmente magro, porque evidentemente jejuára durante todo este tempo. Offereci-lhe primeiro algum alimento para restabelecer as suas forças. Mas fiquei muito admirado quando vi que recusava tudo, mesmo os mais delicados pitéos. Julguei que talvez a sede o atormentasse e trouxe-lhe agua, mas recusou obstinadamente beber. Como tudo isto me interessasse vivamente, dei toda a attenção ao pobre animal, principalmente porque vi que esta grave ferida estava espantosamente bem

tratada até aqui. O gato tinha a pata ferida estendida, cuidava sempre em a manter na mesma posição, lambia continuamente de todos os lados o sitio ferido e dava provas d'uma habilidade muito particular. Abrandava evidentemente assim as suas dores e lambia-se com um ardor infatigavel. Logo que parava um momento de se lamber, recommençava em seguida com mais ardor, de fórma que se não podia duvidar que fossem apenas as dores que o levavam a lamber-se.

Depois de se ter lambido durante um certo tempo, tinha um pequeno intervallo de tranquillidade completa e de indolencia visivel. Mas o jejum do gato tambem tinha a sua razão de ser. O acto da digestão é um acto de fermentação que não se pode conceber sem uma produção de calor. O gato, não tendo agua á sua disposição para affastar o calor desfavoravel á cura da ferida, renunciava absolutamente a todo o sustento. O seu instincto dizia-lhe mais seguramente do que se poderia presumir, o que lhe era necessario. Ao decimo dia o meu doente tentou percorrer o tecto do celleiro, levantando constantemente a pata ferida sobre a qual ainda não se podia apoiar.

Na manhã do decimo segundo dia, encontrei-o, com grande espanto meu, em acção de beber a sua porção de leite no curral emquanto se tratavam as vaccas. Quasi tão magro como um esqueleto, o gato recuperára a sua vivacidade normal. No decimo quinto dia, notei que se apoiava de vez em quando sobre a pata ferida lambendo-a ainda assiduamente. No trigesimo dia, ninguem era capaz de perceber que o gato estava côxo ou que não se podia servir indifferentemente de qualquer das patas. Existia comtudo no sitio da fractura um nó duro que parecia não o incommodar.

Se imaginarmos tudo isto passando-se no homem, que caminho teria tomado a cura pelo tratamento antiséptico? Teria sido infallivelmente necessario fazer a amputação e o caso teria durado semanas e mezes até que o doente recuperasse a saude, mas de modo a ficar estropiado toda a vida. No caso mais favoravel, talvez se evitasse a amputação, mas não poderia impedir-se que a perna ficasse tolhida.

Comprehendo perfeitamente que os cirurgiões que applicam os mais variados antisépticos, taes como o acido phenico, o iodoformio, o sublimado, a cocaina e que não conhecem os resultados do tratamento pela agua, tomem a marcha do seu tratamento como perfeitamente natural, comquanto se tenham affastado do caminho direito. Não conhecem a cura pela propria natureza, porque teem sobretudo que tratar doentes fortemente sobre-carregados.

Mas vou-lhes ainda apresentar outros casos tirados do reino animal. Estes casos foram observados por mim mesmo e são perfeitamente apropriados a explicar o meu tratamento das feridas. Tive occasião de observar um cão que fôra gravemente ferido com um tiro de espingarda. Muitos grãos de chumbo lhe tinham atravessado as patas trazeiras e dianteiras e dois grãos haviam penetrado pelo lado direito do pescoço, e tinham ficado na pelle do lado esquerdo. Felizmente a trachéa,



o esophago e os principaes vasos sanguineos tinham ficado indemnes. Logo que as feridas o começaram a incomodar procurou um sitio humido, fresco e inteiramente á sombra onde refrescou o corpo, principalmente os sitios maltratados. Esgaravatava a terra logo que esta se tornava muito quente para elle. Lambia sem cessar as feridas das pernas, principalmente a lesão mais grave das patas trazeiras. Recusava obstinadamente qualquer alimento e ia sómente duas vezes por dia ao tanque visinho para beber agua. O seu unico sustento compunha-se d'agua. Ao fim de cinco dias as lesões das pernas, que o cão podia lamber sem cessar, estavam por tal fórma melhores que podiam passar por curadas, comquanto ainda estivessem um pouco inchadas. O peçoço que o cão não podia lamber não estava ainda tão bem curado, ainda que as lesões não fossem tão graves como as das pernas. Mas estava tambem curado no fim de oito dias e os grãos de chumbo tinham-se enkistado entre a pelle e os musculos. O cão só começou a tomar alimento no fim de oito dias.

Outra vez, um grande Terra-Nova tinha sido apanhado por uma pesada carreta carregada de carvão. A roda esmagára a pata direita cuja pelle fôra arrancada e o osso reduzido a estilhas. O animal não podia caminhar e teve de ser transportado em carro. Deitou-se n'um sitio sombrio e lambeu constantemente a pata. O dono que tinha muita estima pelo seu cão, trazia toda a qualidade de cousas para elle comer e não podia comprehender porque é que o Terra-Nova recusava qualquer alimento. O cão só tornou a comer ao quarto dia, quando a ferida lhe permittia correr commodamente sobre tres patas, levantando a pata doente. Coxeou ainda mais vinte dias até á completa cura da pata. Pode-se ver n'este, como no caso precedente, que qualquer ferida causa não só uma perturbação local, mas uma perturbação que se espalha por todo o corpo.

Este cão que comia mais do que o homem mais comilão, não comeu nem uma só dentada durante os quatro primeiros dias.

Se o corpo lhe tivesse reclamado alimento e bebidas, o animal não lh'as teria recusado. O seu estomago estava portanto incapaz de tomar alimento porque toda a força do organismo se achava occupada em curar a ferida.

Se o Terra-Nova quizesse ainda sobrecarregar o organismo com o trabalho da digestão, as suas forças ter-se-hiam dividido e a cura teria sido muito mais lenta. Sabia por instincto o que devia fazer para se curar o mais rapidamente possivel.

Observei ainda muitos casos semelhantes e vi sempre que os animaes procuram a sombra durante o verão para refrescar as suas feridas e que recusam todo o sustento, á excepção da agua, até na cura mais rudimentar das feridas.

Se vemos no tratamento antiseptico das feridas nos consultorios e noa hospitaes os nossos medicos receitarem hoje os alimentos mais nutritivos, taes como carnes, caldos, ovos, leite, vinho, etc., aos doentes,

sobretudo aos enfraquecidos por perdas de sangue, julgo que é exactamente o contrario que se deve fazer. Julgo que o melhor é não carregar o corpo com nenhuma outra funcção que não seja o trabalho da cura durante os primeiros tempos do tratamento das feridas, porque qualquer outro trabalho se faria á custa da cura. Todo o modo de tratamento das feridas empregado pelos medicos, prova claramente que ainda se não comprehendeu a natureza e a importancia do que se passa no corpo vivo.

Todas estas observações demonstram-me claramente que era possivel fazer um tratamento natural das feridas do homem para obter resultados bem melhores e bem mais rapidos que os dos nossos medicos, tanto mais que o homem pode-se guiar com intelligencia e reflexão, emtanto que os pobres animaes só teem por guia o seu instincto. E' justamente por isso que o homem tem direito de pretender estas ou melhores condições do que os animaes n'estes casos. Este assumpto occupou durante muito tempo o meu pensamento até que as minhas experiencias pessoas me permittiram fazer ensaios praticos que foram realisados para utilidade e bem da humanidade.

Eu já sabia porque é que um corpo se curava mais depressa do que outro. Isso depende unicamente da maior ou menor quantidade de substancias extranhas.

O que procuro antes de tudo é fazer desaparecer as dores. Logo mostrarei como se faz isto.

Passemos ao tratamento das differentes feridas.

### **Golpes, Picadas, Contusões e Esfoladellas**

Logo que o corpo é lesado por um golpe, uma picada, uma contusão ou por uma esfoladella, ou vasos sanguineos maiores ou menores, assim abertos, vertem sangue até que a pressão interna seja compensada por uma pressão externa contraria. Como este facto representa um papel bastante importante no meu tratamento das feridas, vou estudal-o aqui minuciosamente. Ha sempre uma pressão atmospherica que pesa sobre nós e cujo peso é pouco mais ou menos um kilogramma por centimetro quadrado. O nosso corpo nunca poderia supportar esta pressão se não exercesse uma pressão interna contraria sufficiente para compensar a pressão atmospherica externa. Vemos claramente a importancia d'estas pressões interna e externa quando subimos montanhas.

Como a pressão externa diminue nas montanhas, a pressão interna contraria já não tem necessidade de ser tão forte e isso faz-se notar pela ligeireza que os ascensionistas resentem em todas as funcções do corpo. Sobre as montanhas muito elevadas ou nas viagens em balão, a pressão externa torna-se por tal modo fraca em comparação com a contra-pressão interna que o sangue sae muitas vezes pela bocca, pelo nariz, pelos ouvidos e pelos olhos, porque é lançado fóra pela, então de-

masiada, pressão interna. Mas logo que esta é compensada pela pressão externa, a saída do sangue pára immediatamente. Succede o mesmo com as feridas. No sitio ferido, o corpo é privado da membrana com a qual contém a pressão interna do sangue e produz-se um fluxo de sangue como primeiro signal da picada, golpe, etc. Trata-se primeiro que tudo de o fazer parar. Já disse mais acima que o fluxo de sangue pára logo que se exerce exteriormente sobre a ferida uma contra-pressão sufficiente para compensar a pressão interna do sangue. Segundo a grandeza e a profundidade da ferida e conforme os vasos sanguineos que foram attingidos, a pressão do sangue é maior ou menor. Se se puder, deve-se evitar toda a ligadura dos vasos ; porque esta acção sobre o organismo nunca pode corresponder ás intenções da natureza e impede constantemente a circulação normal. Ha meios mais efficazes e que excluem por completo qualquer ligadura. E' unicamente quando a lesão dos grandes vasos sanguineos pode fazer temer grandes perdas de sangue, pondo em perigo a vida do ferido e quando se não tiverem immediatamente as compressas e a agua necessaria que se deve fazer a ligadura das veias e dos membros. E' verdade que a ligação dos vasos sanguineos traz sempre uma cura mais difficil e mais lenta.

Sendo o fluxo de sangue sempre acompanhado de dores, de que já descrevi exactamente a causa na introducção d'este estudo, devem-se fazer parar estas ao mesmo tempo que a saída do sangue.

Não ha meio que convenha mais para este effeito do que pensar bem a ferida com panno molhado e dobrado muitas vezes para compensar a pressão interna e portanto a propria saída do sangue. Quando isso se pode fazer, põe-se em seguida a parte ferida em agua fria até que as dores passem, o que pode levar algumas horas. Se isso não é possivel, refresca-se continuamente a ferida deitando agua fria, continuamente ou com pequenos intervallos, sobre a compressa, para que esta ultima fique constantemente fria.

Logo que as dores e a saída do sangue passem quasi inteiramente, o que pode durar de um a tres dias, põe-se e ata-se sobre a ferida uma compressa de panno grosseiro, molhado, dobrado muitas vezes para que a contra-pressão exercida por esta compressa possa compensar a pressão interna do sangue, de que se impede assim uma perda inutil. O numero de vezes que é preciso dobrar o panno grosseiro depende unicamente da ferida, isto é, da maior ou menor pressão interna. Basta dobrar duas, quatro ou seis vezes o linho da compressa para as feridas pequenas, emquanto é necessario dobral-o, dez, quinze, vinte ou trinta vezes nas grandes feridas. Se se puzesse uma compressa muito delgada sobre uma ferida grande, não faria parar o sangue e demoraria a cura. Da mesma fórma os golpes nos dedos e outras pequenas feridas curam-se mais difficil e mais lentamente com uma compressa dobrada vinte vezes do que com uma compressa mais delgada e dobrada em duas ou em quatro partes.

A compressa d'agua deve ser dobrada de modo que só ultrapasse

alguns centímetros as dimensões da ferida. Isso é importante porque a compressa d'agua applicada sobre um membro todo ou sobre uma parte inteira do corpo impede a circulação do sangue e essa livre circulação representa um grande papel na cura.

A compressa d'agua cobre-se com uma ligadura de lã que se enrola uma ou muitas vezes para segurar a compressa, regular a pressão e restabelecer o calor normal do corpo. Antes de se applicar a compressa mergulha-se em agua doce fria e limpa quanto possivel, depois escorre-se ligeiramente, dobra-se convenientemente e applica-se em seguida. Enquanto a compressa está fresca não ha dores apreciaveis. Mas logo que a compressa toma o calor do corpo, a dor e o calor augmentam logo na ferida e é necessario portanto renovar as compressas todas as vezes que as dores se tornarem a apresentar. O renovamento das compressas é muito mais frequente no começo do que durante o curso ulterior da cura, porque as dores apparecem sobretudo ao principio.

Devo mencionar aqui uma circumstancia que merece ser objecto de critica. Tenho visto já ha algum tempo que os representantes da escola moderna applicam tambem compressas d'agua em certos casos morbidos, mas sem conhecer a fundo a natureza do tratamento pela agua e o seu resultado. Tambem arranjarão um aperfeiçoamento verdadeiramente "cirurgico-medico,, isto é, uma camada de cautchuc entre a compressa e a ligadura de lã. Estas compressas são quasi completamente inuteis, porque o cautchuc impede a evaporação da agua da compressa e a livre evaporação do corpo, o que annulla a applicação da agua. Uma compressa assim applicada não pode nunca ter o resultado desejado.

O regimen seguido pelo ferido exerce grande influencia no seguimento da cura. Quanto menos o doente comer durante o seguimento da cura e quanto menos excitantes forem os alimentos, tanto mais rapida e facilmente o acto da cura se fará. O pão de Graham, fructa e agua sem mais nada, é tudo quanto ha de mais conveniente ; mas devem-se evitar os alimentos muito quentes e muito excitantes. Os alimentos que se digerem mais facil e mais rapidamente são os melhores porque produzem menos calor no corpo durante o acto da digestão e porque é sobretudo importante evitar todo o aquecimento inutil do corpo durante o tratamento das feridas e afastar rapidamente todo e qualquer aquecimento interno.

Mas, quando a ferida o permite, ha ainda um outro meio, cuja applicação protege e faz avançar o acto curativo d'um modo desconhecido até aqui, e este meio é o meu banho derivativo de tronco e os semi-cupios. Sempre que se possa, devem-se applicar immediatamente e todos os dias, seja para que ferida fôr, muitos banhos de tronco com fricções ou muitos semi-cupios com fricções. Evita-se assim do modo mais seguro qualquer febre nos feridos e opéra-se simultaneamente a derivação da febre local que acompanha todas as feridas. Mas estes banhos excitam ao mesmo tempo a um tal grau a força vital do organis-

mo todo, que o acto curativo é acelerado do modo mais vantajoso que se pode imaginar. Além d'isso o meu methodo cura as feridas de fórma que não deixa cicatrizes, por assim dizer. Mas vou-lhes contar alguns casos tirados da minha clinica para lhes facilitar a comprehensão d'estes factos.

Um homem de quarenta e cinco annos cortára a parte carnuda entre o index e o pollegar da mão esquerda com uma serra circular e a carne ficára na serra. Felizmente o osso ficára intacto. Alguns minutos depois d'este accidente, o ferido teve um desmaio que só passou no fim de meia hora. Durante este tempo tinham dobrado muitas vezes uma camisa de panno que haviam atado solidamente á roda da mão ferida de modo que o derramamento de sangue parára quasi inteiramente. Poz-se então a mão assim ligada n'uma bacia com agua fria. As dores diminuíram consideravelmente no fim de uma hora e desapareceram n'um dia.

Como o refrescar occupou os primeiros dias e as primeiras noites pensou-se, a partir do quarto dia, em diminuir a grande compressa de modo a não envolver mais a mão toda. Poz-se então uma compressa dobrada vinte vezes, pouco mais ou menos, que foi convenientemente apertada sobre a ferida com a ajuda de uma ligadura de lã que envolvia a mão toda. Esta ligadura de lã deu bem depressa á mão o seu calor normal, o que produziu uma circulação conveniente do sangue. Molhou-se primeiro com agua a compressa de meia em meia hora e depois com intervallos sempre maiores, até que ao fim d'uns quinze dias a ferida curou-se de modo a nunca mais necessitar de cuidados especiaes. Quatro semanas mais tarde, o ferido podia tornar-se a servir da mão esquerda. E' necessario mencionar que o ferido tomára dois banhos de tronco de fricções por dia a partir do segundo dia do accidente, o que apressára muito o acto curativo. Mas é necessario notar-se egualmente que o estado de saude do ferido não era lá muito bom, de modo que um tratamento antiseptico trazer-lhe-hia de certo uma cura lenta e dolorosa, e uma feia cicatriz para toda a vida.

No meu tratamento não se pensou de fórma alguma em suturar a ferida, o que se teria feito sem duvida, immediatamente, com o tratamento antiseptico e a ferida curou-se por tal fórma bem que não se ficou conhecendo o menor traço de cicatriz. Se a ferida apresentára ao principio uma abertura escancarada, o corpo curára uma ferida sem nenhuma cicatriz e a pustula da chaga cahiu sómente com o tempo. Como a ferida interrompera muitas vezes a connexidade dos nervos, a metade do pollegar tinha ficado ao principio completamente insensivel e o doente não pudera agarrar e sustentar os pequenos objectos com o pollegar durante mezes e annos. Mas depois de ter tomado os meus semi-cupios com fricções todos os dias, durante tres ou quatro annos, a connexidade dos nervos restabelecera-se por tal modo, que o pollegar recuperára toda a sensibilidade no ponto até alli insensivel.

Mas que succederia com o tratamento antiseptico? Admitto o caso mais feliz e creio fazer ainda muitas concessões pretendendo que se não poderia evitar a rigidez do pollegar e a sensibilidade completa para toda a vida. Communicarei, a proposito de contusões, um caso tratado primeiro pelo modo antiseptico e curado depois pelo meu methodo; darei mais tarde explicações mais minuciosas sobre o tratamento antiseptico e alguns exemplos explicativos tirados da minha clinica.

### Mordeduras, Contusões, Lesões internas

O tratamento das mordeduras é absolutamente o mesmo que o precedente. Acontece muitas vezes com as mordeduras, com as contusões e com as lesões internas que se formam ampolas e ajuntamento de sangue que produzem perturbações no organismo todo. Quando se não pode conseguir nada local, applicam-se os meus banhos derivativos que produzem a cura mais rapida e mais segura, refrescando simplesmente o interior do corpo e fortificando simultaneamente d'um modo incrível os nervos do organismo. As massas de sangue coalhado e secco que o corpo nunca expulsaria, dissolvem-se e eliminam-se n'um tempo relativamente muito curto. Não ha nenhum outro meio para tirar as dores tão rapidamente e d'uma fórma tão duradoura. Quando acontece ás vezes que o ajuntamento de sangue coagulado e os outros productos da decomposição só difficilmente se eliminam e não bastante rapidamente pelos meus banhos derivativos, applicam-se com um resultado notavel os meus banhos locais de vapor, seguidos dos meus semi-cupios derivativos com fricções. Estes productos de eliminação tornam-se assim de uma expulsão mais facil e são expulsos n'um tempo extremamente curto. Eis alguns exemplos tirados da minha clinica:

Apresentou-se em minha casa uma rapariga cujo index da mão direita se tinha prendido n'uma machina de fazer meias e fôra atravessado muitas vezes. Esta rapariga fôra tratada primeiramente durante algumas semanas pelo medico da caixa dos doentes. Este doutor empregou todos os remedios antisepticos para fazer curar a ferida, mas fôra tudo inutil. Sem se commover com as dores terriveis que a pobre creança tinha de soffrer, applicára o iodoformio, acido phenico e salicilato e não se descuidára em consolar a rapariga dizendo-lhe que tinha de supportar estas dores porque era o unico meio de evitar que perdesse o dedo ou a mão. A rapariga estava resignada a supportar todos os tormentos d'este tratamento inutil, comtanto que conservasse o dedo. Mas como o dedo não fazia senão inchar durante as duas primeiras semanas, como se tornára côr de violeta, como as dores não faziam senão augmentar e como a mão inchára por tal fórma durante a terceira semana que estava egualmente côr de violeta, o medico perguntou-lhe se continuava a ter coragem e preparou-a a pouco e pouco para uma amputação da mão porque aggangrena tinha-se declarado.

A pobre creança ficou por tal fórma aterrada que correu a minha casa e perguntou-me se eu podia conservar-lhe a mão. Disse-lhe que sim; appliquei-lhe immediatamõte compressas d'agua fria e mandei-lhe dar dois banhos locaes de vapor por dia, seguidos de semi-cupios derivativos com fricções. No fim de duas horas de tratamento, as dores desapareceram quasi inteiramente e não tornaram a apparecer mais durante o tratamento, o inchaço enorme da mão e do dedo diminuíram de hora a hora e a mão e o dedo tinham tomado pouco mais ou menos a sua fórma e côr natural no fim de dois dias. Tres ou quatro semanas mais tarde a rapariga podia tornar a trabalhar, comquanto não se pudesse ainda servir livremente da mão.

Foi assim que impedi uma operação interessante talvez para a sciencia, mas que tornaria uma rapariga estropiada para toda a vida.

Foi a mesma necessidade que conduziu a minha casa um carpinteiro que se tinha ferido gravemente na mão esquerda na corrente que sustentava as traves levantadas por um cabrestante. Este homem, que já fizera tristes experiencias, não tinha nenhuma confiança no tratamento antiseptico e veio ter commigo. O braço já estava todo inchado até ao hombro e completamente immovel. No fim de tres horas do meu tratamento, as dores pararam e quarenta e oito horas mais tarde o inchaço desaparecera completamente e este homem podia tornar ao trabalho no fim de oito dias, comquanto a mão não fosse completamente curada senão duas semanas mais tarde.

## Queimaduras

As dores muito sensiveis causadas pelas queimaduras só podem acabar com agua fria. E' frequentemente preciso ter a ferida durante muitas horas em agua. Se as queimaduras só ficam pouco tempo na agua, as dores recrescem logo que d'ella se tira a parte ferida e é esta a razão por que muitas pessoas não querem ouvir falar no tratamento das queimaduras pela agua. Logo que as dores ardentes diminuíram continuam-se as compressas como para as outras feridas. Quanto á agua para applicação, deve-se preferir a agua da chuva e do rio á agua da fonte, porque esta ultima contém muitas vezes substancias que são desfavoraveis á cura e augmentam as dores.

Quando as queimaduras assim tratadas não curam promptamente, pode-se dizer com toda a segurança que o estado do ferido era mau antes do accidente, ou por outros termos, que o corpo d'este ferido estava fortemente sobrecarregado de substancias extranhas e que tinha uma doença chronica segundo o nosso ponto de vista. N'estes casos é preciso absolutamente submeter o corpo a um tratamento geral pelos meus banhos derivativos. Mas mesmo quando a cura segue o seu curso normal, os meus banhos ajudam notavelmente o acto curativo, desde que se esteja em estado de os executar. Um regimen rigorosamente sem ex-

citantes e natural e a maior sobriedade exercem tambem uma influencia muito especial no caso rapido das queimaduras.

Eis um exemplo tirado da minha clinica. Um sujeito recebera tres feridas muito graves. Duas d'estas queimaduras eram no pescoço e tinham o tamanho de uma moeda de cinco francos em prata; a terceira, que era a maior e a mais profunda, alcançára o peito do pé. O doente fôra primeiramente sujeito a um tratamento antiseptico, mas não o pudera supportar mais por causa das dores successivas e entrára a tratar-se sósinho seguindo as prescripções do methodo natural. Mas como este tratamento não fazia parar as dores e como se não sentia melhor no fim de oito dias, dirigiu-se a mim. Esforcei-me primeiramente por fazer parar as dores, o que consegui no fim de duas horas com a ajuda de compressas d'agua fria, depois de previamente ter tirado o pús das queimaduras. No fim de dois dias de tratamento, as feridas tinham um aspecto completamente differente. A ferida mais pequena do pescoço estava já curada e as outras em bom caminho de cura. Além d'isso a profunda ferida do pé já estava reduzida a metade. No fim de cinco dias o ferido estava capaz de tornar ao trabalho na fabrica. As queimaduras do pescoço estavam completamente curadas, e a queimadura do pé estava em tão bom estado que podia já caminhar, sem comtudo poder ainda calçar botas.

## Feridas de armas de fogo

Comquanto o tratamento d'estas feridas seja o mesmo que o dos golpes e das picadas, vou-me ainda occupar aqui muito especialmente d'ellas, por causa da importancia que teem em caso de guerra. E' sobretudo importante para qualquer soldado, porque é o primeiro exposto a ser ferido por um tiro, e porque acontece muitas vezes que o tempo que se passa antes da chegada do soccorro, é a causa da morte, ou pelo menos, d'uma amputação que torna o ferido invalido para toda a vida. Quando os feridos se vêem obrigados a esperar horas inteiras um soccorro qualquer, não é para admirar que a gangrena se apresente em muitos casos, principalmente pelo tratamento antiseptico e pela ignorancia geral da natureza e das condições da vida, assim como do modo como o organismo realisa a cura das feridas, não se conhecendo então outro meio senão a amputação. *A medicina de escola só cura as feridas pela amputação fazendo feridas muito mais profundas e imprimindo de um modo indelevel no ferido a marca do seu modo de tratar. Extingue o fogo pelo fogo e causa muito maior mal.*

Julgou-se até aqui deverem as balas ou os estilhaços de projecteis que ficaram no corpo ser tirados para lhe não serem nocivos. *E' um erro espantoso que já custou a vida a milhares de pessoas, porque se sabe que os projecteis e os estilhaços de projecteis não podem ser tirados do corpo senão por uma ferida e um despedaçamento ainda maior das partes*



do corpo. Sabe-se que o interior do corpo é bastante viscoso para permittir aos projecteis que deslisem n'elle e que o sitio onde furam o corpo é sempre a abertura mais pequena que dá passagem exacta á bala. Isto provém de que a pressão exercida nos tecidos pelo projectil, penetrando no corpo, estende e distende os tecidos elasticos, de modo que a passagem do projectil produz sempre uma abertura mais pequena do que a que se produziria se os tecidos fossem furados n'um estado inerte, sem esta contra-pressão, por um objecto da grossura do projectil. Imaginemos o cautchuc que atravessamos com um grão de chumbo. Vemos que o buraco assim produzido não permite ao grão de chumbo tornar a passar, a não ser que distendamos o cautchuc para alargar o buraco. Succede a mesma cousa com o corpo.

Logo que as partes feridas começam a inchar, o que acontece pouco tempo depois da ferida, perdem a elasticidade, porque estão cheias de sangue e de materias curativas que as distendem e as tornam rijas. Para tirar agora a bala como se tenta fazer no tratamento ordinario, não sómente a entrada e a passagem da bala estão inchadas, mas os tecidos internos tão elasticos antes, não cedem tão facilmente, porque estão tensos e seria necessario *despedaçal-os e feril-os* muito mais do que estavam antes. *O proprio projectil é muito menos perigoso para o corpo do que a mania de o extrahir, custe o que custar.* O corpo torna bem depressa esta grande substancia extranha absolutamente inoffensiva, envolvendo-a primeiramente com uma massa aquosa que se transforma com o tempo n'um kisto solido, á roda do projectil. De resto, o corpo, ao qual o tratamento antiseptico não tirou ainda toda a força vital, expulsa bem depressa estas substancias extranhas ou então não o faz senão no fim d'um tempo bastante longo. Obedecendo ordinariamente á lei de gravidade, estas substancias são sempre eliminadas pelas vias mais convenientes para o corpo. E' assim que acontece que os projecteis que penetram pelo hombro são expellidos mezes ou annos depois por um abcesso nos quadris ou nas ancas.

O ponto principal no tratamento das feridas pelas armas de fogo não é o extrahir o projectil que fica no corpo, mas sim o impedir um calor excessivo no sitio da ferida e fazer parar a sahida do sangue. Já disse como se obtem este resultado. Seria bom para este effeito que cada soldado tivesse consigo panno e uma ligadura de lá para estar habilitado a fazer a si proprio os primeiros curativos, afim de não perder um tempo precioso. E' tambem mais facil a maior parte das vezes encontrar agua do que outro remedio qualquer. Pode-se em quasi toda a parte encontrar um rio, um tanque, uma fonte ou uma nascente, e mesmo ás vezes encontrar agua debaixo do chão, dando algumas enxadadas. Mas se é absolutamente impossivel encontrar agua, o soldado procura uma cousa fresca qualquer, tal como herva, barro ou outra cousa, porque estas substancias podem servir em caso de necessidade para refrescar a ferida bem ligada, porque tiram tambem o calor. E' assim que um bom numero de feridos capazes de se mecher ainda, es-

tão habilitados a fazer os primeiros curativos, sem perder um tempo precioso, esperando o soccorro extranho. E' pois muito importante para qualquer soldado este tratamento natural das feridas sem medicamentos e sem operações, afim de que possa proceder de um modo competente logo em seguida ao ter recebido uma ferida sem esperar, gemendo, a chegada do cirurgião. Os soldados ligeiramente feridos poderão soccorrer durante o combate os seus irmãos d'armas mais gravemente feridos.

Durante e depois da guerra de 1870 a 1874, tive muitas vezes occasião de me convencer dos inconvenientes que pode ter o tratamento antiseptico e das consequencias desastrosas que tem sempre no fim de muitos annos. Vou-lhes citar a este respeito um exemplo tirado da minha clinica.

Veiu ter commigo em 1883 um homem que recebera um tiro no ventre durante a guerra de 1870. A bala sahira pelas costas junto á espinha dorsal. Apesar do tratamento antiseptico mais compieto, a ferida ainda não se tinha podido curar depois de treze annos e suppurava constantemente. Fechára-se ás vezes, mas tornára a abrir-se no fim d'um tempo qualquer, de modo que o estado do doente era já muito inquietador e o andar tornára-se difficil. Graças á minha sciencia da expressão do rosto, reconheci immediatamente que a causa d'esta cura difficil era simplesmente a grande carregação do doente em substancias extranhas e o estado febril chronico do corpo. Não toquei na ferida, mas appliquei-me primeiramente a fazer affastar esta febre chronica e esta sobrecarga por meio dos meus banhos derivativos com um regimen conveniente e com os meus banhos de vapor. No fim de oito dias, a ferida já estava fechada e nunca mais se tornou a abrir até hoje. No fim de quinze dias o ferido podia andar sem custo e estava o mais contente que se pode imaginar com este rapido successo. Continuou o meu tratamento ainda durante um certo tempo, porque deve dizer-se que a sua sobrecarga não podia estar completamente compensada em quinze dias.

Posso-lhes contar aqui tres casos interessantes que se não proveem de feridas de guerra, mostram comtudo muito claramente que o tratamento antiseptico e medico não faz obter curas propriamente ditas, mas sómente um estado interino de cura.

Duas raparigas tinham sido feridas ao mesmo tempo no index, do modo mais uniforme, por uma mesma machina. O osso da phalange superior tinha sido quebrado em muitos sitios e reduzido a pedaços, emquanto as outras articulações tinham ficado intactas. Estas raparigas tinham a mesma idade e tinham absolutamente a mesma constituição. Uma submetteu-se a um tratamento antiseptico, a outra veiu ter commigo. O medico extrahira immediatamente os pedaços do osso e não tinha poupado iodoformio. A rapariga havia soffrido horrivelmente e o dedo estava sufficientemente curado no fim de oito semanas para lhe permittir trabalhos em caso de necessidade. Infelizmente a articulação

superior tinha ficado estragada pela extracção dos bocados de osso e o dedo ficára assim com uma fôrma desfigurada; ficára igualmente com uma cicatriz muito feia. A todas as mudanças de temperatura, a rapariga resentiu-se durante annos de dores agudas na ferida antiga; n'outros termos, apanhára um rheumatismo que tinha sido causado pela substancia extranha (iodoformio) directamente introduzida pelo tratamento antiseptico. Resultou por este mesmo motivo uma insensibilidade parcial da extremidade do dedo.

A minha doente foi mais feliz. Evitei usurpar a natureza, tirando-lhe os pedaços do osso, mas dediquei-me a tirar inteiramente as dores, o que consegui logo no primeiro dia. Fiz simplesmente o que descrevi mais acima. Logo ao terceiro dia, o dedo ficou apto para expulsar a pouco e pouco um dos pedaços do osso. Esta eliminação fez-se sem nenhuma ajuda extranha, e sem grande dôr n'um espaço de quarenta e oito horas. O segundo pedaço d'osso bastante grosso foi eliminado no sexto dia. Como a rapariga não era lá muito saudavel, fil-a tomar, a partir do segundo dia, semi-cupios com fricções, que auxiliaram consideravelmente o acto curativo. No fim de trinta dias, esta rapariga já podia trabalhar, e quando o dedo, no fim de seis semanas, estava completamente curado, não apresentava nem defeito, nem insensibilidade, nem mesmo cicatriz. Nunca teve qualquer dôr depois d'esta época com a mudança do tempo. Vê-se por isso qual é o melhor medico, se a natureza ou o tratamento antiseptico que envenena o doente e diminue a força vital curando imperfeitamente a ferida, de modo que se poderia julgar que os representantes do methodo antiseptico receiam trabalhar com toda a força vital do organismo.

No segundo caso trata-se d'um homem que tinha distendido e lesado muitos tendões e musculos da articulação do pé esquerdo em 1879. O doente tivera de se conservar na cama durante oito semanas e tinha-se tratado com a ajuda de unguentos. O pé uma vez curado tinha conservado uma fraqueza que se manifestava sobretudo por uma deslocação muito dolorosa e muito frêquente quando andava. Este estado durava ainda no fim de dez annos sem nenhuma melhoria. O pé ficára inchado. No mez de março de 1889, este homem seguiu o meu tratamento por um outro motivo e continuou-o por muito tempo, porque se dava muito bem. No principio de fevereiro de 1890, o mesmo sitio do pé inflammou-se. Apresentaram-se tambem grandes dores que duraram tres dias. Ao quarto dia, esta inflammação e estas dores tinham desaparecido. Mas a partir d'este dia a fraqueza exterior e a desagradavel deslocação do pé tinbam igualmente desaparecido. Vê-se tambem muito claramente n'este caso que esta lesão não se pode realmente curar senão no fim de onze annos pelo meu tratamento.

Uma cousa semelhante aconteceu a um soldado que tinha quebrado a rotula de encontro a um muro durante a guerra. Apesar de todos os remedios empregados para lhe dar a antiga liberdade de movimentos, conservava uma perna, não inteiramente tolhida, mas consideravel-

mente incommodada nos seus movimentos. Este caso é tanto mais notavel quanto tinha sido tratado durante vinte annos segundo os principios do antigo methodo natural sem contudo obter o resultado desejado. Vinte annos depois do seu desastre, este homem applicou o meu methodo para conhecer o seu valor e sem contar com umas melhoras notaveis no Joelho. No fim de muitos mezes, a rotula começára a inflammarse e pouco tempo depois a perna tornou-se cada vez mais livre nos seus movimentos, e emfim, completamente normal.

## Fractura dos ossos

Qual é o remedio da medicina contra a fractura dos ossos? Apparelhos de gesso e mais nada, comquanto um tal aparelho seja muito mais doloroso que a propria fractura. Não ha tratamento mais contrario á natureza do que o feito pelo aparelho de gesso. Este tratamento prova igualmente que a medicina da escola moderna ainda muito pouco percebeu e reconheceu a natureza e essencia da vida; de outra fórma não seria tão pobre em remedios. O meu tratamento das fracturas é absolutamente o mesmo que o das outras lesões. Primeiro refrescar e sempre refrescar até que as dores e o inchaço cessem; depois sempre que fôr possível, semi-cupios com fricções que exercem na cura das fracturas uma influencia muito particularmente favoravel. Ao mesmo tempo, quando o membro não pode conservar a posição requerida pelas compressas d'agua, applicam-se tiras de cartão, de madeira ou de casca mas nunca aparelhos de gesso que impedem o tratamento pelas compressas d'agua fria. No meu tratamento, as fracturas curam-se com uma rapidez incrível, sem grandes dores. Vou-lhes contar um exemplo tirado da minha clinica.

Um homem de trinta annos quebrára o braço direito junto á articulação do cotovello. Quando chegára a casa, esse partidario do methodo natural fizera immediatamente compressas d'agua e deu banhos frios ao braço até as dores terem desaparecido e o inchaço ter começado a diminuir. O medico chamado em seguida declarou que era necessario applicar um aparelho de gesso e que segundo todas as probabilidades o braço ficaria tolhido. Isto não tinha nada de attrahente para o doente, que se dirigiu a mim. Aconselhei-lhe que mettesse o braço n'um aparelho composto de grade de fio de ferro e de talas de cartão, que refrescasse a fractura com compressas frias, descriptas mais acima, e que tomasse ao mesmo tempo os meus banhos derivativos. Impuz-lhe um regimen simples e nada excitante e da maior sobriedade. O resultado foi surprehendente. As dores e o inchaço tinham desaparecido em vinte e quatro horas. No fim de sete dias, o doente podia já tomar apontamentos e oito dias mais tarde podia levantar sem difficuldade uma cadeira, de tal modo que a cura estava prompta no fim de duas ou tres semanas.

## Chagas abertas sem lesões externas

As feridas recebidas na guerra ou apenas por lesões externas trazem consigo mesmo um caracter honroso. Vindas rapidamente, também rapidamente se curam. Ha contudo chagas abertas que suppuram sem cessar, cheiram horrivelmente, atacam todos os membros e todas as partes do corpo e não são mais do que estados de decomposição do corpo vivo; não importa que o diagnostico da medicina de escola pretenda que estas chagas são de natureza cancerosa, tuberculosa, syphilitica ou de outra qualquer. Todas estas chagas são e serão sempre incuraveis pela allopathia, como todas as affecções mentaes e os outros estados extremos das doenças. Se a allopathia conseguiu impedir o acto de decomposição do corpo por estas chagas ou transformal-as n'outro estado por meio de medicamentos muito fortes, amontoando assim no corpo as substancias extranhas que a fermentação ia eliminar, o estado do doente não faz senão peorar e a chaga vae-se abrir pouco depois n'outro sitio. Muitas vezes não são dolorosas como as outras feridas, mas todos sabem que a sua presença indica sempre uma affecção chronica muito profunda (forte carregamento do corpo em substancias extranhas). Estas affecções duram até á morte, ou são necessarios muitas vezes annos para as curar, quando ainda são curaveis. A humanidade sente grande medo e horror desde que conhece estes terribes companheiros da vida. Commetteram-se e commettem-se ainda diariamente suicidios numerosos cuja causa se não deve procurar senão nas affecções d'este genero. Estas chagas tornaram-se o flagello da humanidade, mas ao mesmo tempo uma prova irrefutavel d'estas previrações systematicas contra as leis da natureza. Se perguntarmos a nós mesmos as causas d'estas chagas, forçoso é responder que proveem da accumulacão de substancias extranhas no corpo, que é sempre um estado avançado d'outros estados morbidos. Em muitos casos estes estados extremos são produzidos pelos medicamentos, taes como o mercurio, o iodo, o iodoreto de potassio, o bromio, o salicylato, a digitalina e quinino, sempre venenos para o corpo a que forem applicados cedo de mais em qualquer affecção. Estas doenças contra as quaes os medicamentos já nada podem, são as consequencias inevitaveis de medidas tão contrarias á natureza como a vaccina contra as bexigas e a applicação d'outros venenos com que se pretende fazer curas. Todos estes remedios, cuja origem e verdadeira acção no corpo a sciencia de escola não pode ainda explicar claramente, põem annos antes o germen d'esta infecção intensiva no corpo pelas substancias extranhas sem as quaes não podia haver chagas abertas. E' principalmente a vaccina que infecta e faz muitas vezes sentir os seus effeitos no fim de vinte ou quarenta annos, razão por que escapam completamente á medicina de escola. Se nos respondem que não mais tivemos epidemia de bexigas depois da vaccina, isto só é verdade em parte, porque estas epidemias

apresentam-se todos os annos, e não em pequena escala, debaixo do aspecto funesto da escarlatina, sarampo, bexigas doidas, etc., apesar da vaccina enfraquecer por tal fórma a força vital do corpo que este ultimo já não é capaz de crises curativas tão energicas como as bexigas negras, porque é preciso uma força vital intacta para produzir estas crises. A consequencia inevitavel é a substancia morbida, incubada ha muito tempo por transmissão hereditaria no genero humano, não se manifestar já pelas epidemias de bexigas, mas apresentar-se debaixo de fórmas morbidas muito mais horribeis e muito mais difficeis de curar, como a tuberculose, o cancro, a syphilis, a epilepsia e as affecções mentaes. Infelizmente a natureza da força vital e da vida é um dominio novo ainda demasiado desconhecido da medicina de escola, que ignora por conseguinte os effeitos funestos exercidos por estes venenos ministrados como medicamentos e que actuam no organismo não no dia da sua applicação, da vaccina ou untura, mas muitas vezes muitos annos depois. Basta ter um pouco o espirito de observação para vêr que a sciencia medica moderna procura continuamente novos remedios desinfectantes e antisepticos dos quaes sempre um é mais venenoso que outro. A razão, muito simples e muito natural, está em que no primeiro accesso d'uma doença (crise curativa) a força vital do corpo póde ter sido por tal fórma enfraquecida por um remedio que essa força vital já não seja capaz de continuar a crise curativa ou a doença. O symptoma morbido desaparece e isso basta á allopathia para declarar a cura, mas a substancia morbida, a verdadeira causa da doença, ficou sempre no corpo em estado latente ainda mais chronico. Se esta doença ou uma outra affecção se apresenta no fim de algum tempo no mesmo corpo, quando a força vital se tornou maior, vemos então que esta força modificada não reagiu contra o antigo remedio, mas que são necessarios remedios mais violentos e mais venenosos para obterem o mesmo resultado que da primeira vez. Isto provém de que quanto maior e menos alterada é a força vital, mais facil é evitar uma crise curativa por medicamentos; mas quanto mais fraca está, tanto mais necessarios são os remedios fortes e venenosos para a affastar do seu fim. Reflectindo n'isto, comprehende-se facilmente este principio irrefutavel, sobretudo quando se considera que qualquer medicamento é um veneno e uma substancia extranha para o corpo que faz todos os esforços para o tornar inoffensivo, o que consegue envolvendo-o com mucosidades, enkistando-o como qualquer outra substancia extranha. Se a força vital é grande, renuncia rapida e intensamente á crise curativa propriamente dita e occupa-se em tornar inoffensiva a substancia medica venenosa. Mas se esta força está enfraquecida, uma pequena dose ou um veneno fraco já não basta para a sacudir; está enfraquecida, e só reagirá quando fôr a isso obrigada. Mas agora ser-lhe-ha necessario muito mais tempo para tornar inoffensiva a substancia venenosa, pois sabe-se que uma machina a vapor anda rapidamente e com mais força com quatro do que com duas atmosferas. Quando se comprehende isto, reconhece-se

tambem que a sciencia clinica e medica moderna não poderá nunca acabar seguindo esta tactica, mas que lhe será necessario continuar a procurar sem cessar novos medicamentos até que acabe por fazer ban-carrota. Vou-lhes contar a proposito d'isto um caso tirado da minha clinica.

Um medico encontrára um excellente remedio contra as chagas abertas nas pernas e adquirira assim uma grande celebridade. O remedio actuava tão bem que as chagas fechavam-se em geral muito depressa porque a substancia morbida fôra repellida para dentro do corpo. Este remedio curára muito rapidamente um doente que tinha tido chagas roazes muito profundas na tibia. Quando as antigas chagas tornaram a abrir no fim de dois annos, o doente voltou a casa do mesmo medico para se curar de novo. Appliquou-se novamente o antigo remedio experimentado mas apesar do augmento das doses, o remedio não deu nenhum resultado. Isto espantou por tal modo o medico, que declarou que as chagas eram agora de natureza completamente differente, não era já a mesma doença anterior, que o remedio já não podia actuar e que só tinha a fazer a amputação. Pobre sciencia aquella que se deixa desacatar mesmo por medicos naturalistas pouco instruidos, que se querem proteger contra doenças taes como as bexigas pela inoculação d'um virus, simplesmente porque não é capaz de curar estas doenças e que teme por tal modo a plenitude da força vital e a acção da natureza sobre esta força que não se pode tirar de difficuldades em cada doença (crise curativa) senão enfraquecendo a força vital de modo a impedil-a de produzir todo o seu effeito.

Quando se conhece a natureza d'estas chagas roazes, quando se sabe que ellas teem a mesma causa uniforme e commum a todas as outras doenças, isto é, a accumulção das substancias extranhas no corpo, sabe-se exactamente o meio de as curar. Ninguem contestará que o pús que sahe d'estas chagas não seja composto de substancias extranhas vindas do corpo.

Mas o estado em que nós observamos aqui as substancias extranhas, é já muito avançado e depende constantemente das temperaturas anormaes do corpo. Nos estudos tão dispendiosos da bacteriologia viram os medicos igualmente que o desenvolvimento de qualquer bacillo depende de temperaturas exactamente determinadas. Estes differentes graus de temperaturas normaes produzem no corpo este estado de fermentação decomponente de substancias extranhas, estado que produz os bacillos.

Devo todavia suppôr que todos vêem claramente como as substancias alteram as fórmãs por um estado de fermentação dependente da differença de temperatura, como vemos em todo o acto da fermentação, e que estas transformações se apresentam parcialmente como bacillos nos seres vivos. Se nós comprehendemos bem esta explicação de que os bacillos nocivos ao corpo não se formam e não se podem desenvolver senão por meio de temperaturas anormaes muito elevadas (fe-

bres no nosso sentido) nos diferentes estados chronicos e latentes do corpo, é incontestavel que para affastar estes estados e para destruir os bacillos tão temidos, basta regular estas temperaturas anormaes. Esta verdade é tão grande como simples. Aquelles que conhecem o meu processo sabem perfeitamente que os meus banhos derivativos com fricções e a vapor só teem em vista issó, e que o meu methodo todo consiste principalmente n'um estado continuo d'este regulamento de temperaturas que tem um thermometro infallivel na minha sciencia da expressão do rosto e uma chave segurissima na agua.

Ainda que estas chagas roazes sejam de natureza cancerosa, tuberculosa ou syphilitica, são perfeitamente curaveis por tanto tempo quanto a força vital seja sufficiente e emquanto a applicação do meu methodo e a execução racional do meu tratamento se fizerem debaixo de uma direcção conscienciosa. Tratei numerosos doentes d'estas chagas roazes e vou-lhes contar um caso muito grave cuja cura pediu tres a seis vezes mais tempo do que a maior parte das outras.

Um homem de cincoenta annos havia muito que tinha chagas purulentas abertas nas pernas entre a articulação do pé e o joelho e nos pés. Tinha applicado todos os methodos sem o menor resultado. Era principalmente a perna esquerda que mais soffria. Estas chagas estavam muito perto umas das outras: algumas tinham o tamanho de uma nota de cinco mil réis. Desde a articulação do pé até ao meio da tibia, a pelle estava ainda intacta, mas d'um cinzento carregado, d'onde se concluia que toda a parte inferior da perna estava já gangrenada. Algumas chagas estavam já por tal modo profundas que se podia ver o osso. Quando, por fim, nada mais se podia fazer e o doente se viu na alternativa de amputar a perna ou morrer, a necessidade trouxe-o também a minha casa, comquanto não sympathisasse com a minha causa. Nunca esquecerei o aspecto d'esta perna. Desde o joelho até ao pé esquerdo havia pelo menos trinta chagas maiores ou menores, das quaes algumas excediam as dimensões d'uma nota de cinco mil réis e tinham a profundidade de centimetro e meio, com um fundo irregular. Escorria continuamente d'estas chagas um pús aquoso e nauseabundo. O doente conseguira já temporariamente fechar essas chagas com a ajuda de medicamentos, mas sentia comichões tão fortes no sitio das chagas, que não as podia supportar e não se podia suster. Esfregava constantemente até que a chaga tornava a abrir. Estas terriveis comichões provinham da forte fermentação interna das substancias extranhas de encontro á pelle, fechada e lisa, e do excessivo calor assim produzido na perna. Desde que as chagas se reabriam, as substancias ficavam e as comichões passavam. Já não havia comichões insupportaveis senão nos sitios que estavam sem chagas abertas. Quando uma chaga se fechava, logo outra reabria. Era uma miseria sem equal. O doente não podia supportar nada sobre as chagas, nem emplastro nem ligadura. A digestão, á qual o doente nunca tinha dado attenção, estava perfeitamente arruinada; além d'isso os pulmões estavam seriamente ataca-



dos. A digestão que deve trazer continuamente novos materiaes para reparar o corpo estava, como disse, arruinada e o doente não digería já sufficientemente o alimento ingerido, d'onde se seguia que o seu corpo já não era capaz de preparar um sangue normal. De resto, os pulmões estavam em tal estado que já não podiam exercer sufficientemente as suas funcções, que são extrahir do sangue os alimentos corrompidos. Estas explicações farão comprehender ao leitor d'onde vinham essas massas cada vez mais abundantes de substancias extranhas. O estomago e os pulmões recrutavam diariamente as substancias necessarias. No começo do meu tratamento, o doente não tinha ainda bastante confiança no meu methodo. Não podia sobretudo perceber que o estomago e os pulmões estivessem estragados. Assegurou-me mil vezes que o resto do corpo estava completamente são, e que só as pernas estavam doentes. Podia comer tudo o que queria e todos os dias tinha uma boa evacuação e uma boa digestão. Não tinha a menor idéa de que a minha sciencia da expressão do rosto me permitisse determinar com segurança todos estes symptomas morbidos que a elle proprio tinham ficado occultos até essa época. Não podia igualmente perceber que o meu tratamento se occupasse mais do estado geral do corpo do que das pernas em particular. Não tinha receitado para as pernas senão ligeiras compressas de panno molhado que se cobriam com lã; sobretudo recommendára um regimen absolutamente sem excitantes e completamente conforme com a natureza, muito ar fresco e todos os dias quatro semi-cupios com fricções, depois dos quaes se devia fazer suar o doente. Este ultimo, pelo contrario, applicára toda a sua attenção ás compressas que renovava constantemente porque as considerava a causa essencial, enquanto desprezava o regimen e os banhos de que não podia explicar a si mesmo os effeitos. A consequencia foi que não fizemos quasi nenhuns progressos durante seis mezes. A instancias minhas acabou por seguir escrupulosamente todas as minhas receitas e a não se guiar pela sua propria cabeça. Uma applicação assidua dos meus semi-cupios com fricções e observação séria do meu regimen fizeram-nos obter progressos notaveis durante o semestre seguinte. As chagas estavam já reduzidas a metade, muitas das mais pequenas estavam completamente fechadas. As comichões tão incommodas tinham acabado completamente. A suppuração, por assim dizer, tinha desaparecido. O estado geral era muito melhor que antes. A digestão tinha tambem melhorado muito e a affecção dos pulmões tinha parado completamente. Debaixo d'estes favoraveis auspicios, o doente continuou energeticamente e com confiança o meu tratamento durante o segundo anno e conseguiu bem depressa ver as chagas subir para cima do joelho e approximarem-se continuamente do ventre e do sitio das fricções. A parte inferior da perna tornava-se cada vez mais normal. Quando a primeira chaga se abriu por de cima do joelho, onde nunca as tivera, e quando esta chaga tomou as dimensões d'uma nota de cinco mil réis, o doente fez-me grandes censuras e disse-me que o meu

tratamento já não prestava para nada e que as chagas se agravavam. Expliquei-lhe que, pelo contrario, havia n'isto um grande progresso para as melhoras, porque as substancias introduzidas antes com violencia nas extremidades inferiores voltavam com redobrada força ao seu ponto de partida, para serem eliminadas pelos órgãos secretores naturaes. Compreendeu-me e continuou o tratamento. Foram necessarios tres annos para que a digestão e os pulmões estivessem bastante fortificados e melhores, para que todas as chagas se fechassem para sempre. Logo que todas ellas se fecharam, a côr da pelle voltou ao seu estado normal. Foram precisos quatro annos para obter uma cura completa d'este caso que tinha sido declarado incuravel por medicos celebres. Isto era absolutamente verdadeiro debaixo do ponto de vista medico, porque as chagas eram não só tuberculosas, mas tambem cancerosas.

Encontraram-se-lhe não só bacillos tuberculosos como bacillos especiaes que o sabio encarregado da analyse tomava como bacillos cancerosos. Infelizmente não se determinou definitivamente o bacillo especifico do cancro; assim este ponto ficou indeciso. Vemos comtudo quão pouca influencia teve na cura do doente a circumstancia de não se saber qual era verdadeiramente o bacillo que causava tantos estragos. Quem conhece a natureza dos bacillos, e a unidade de todas as doenças, tem ao mesmo tempo a chave da sua cura sem ter necessidade de saber o nome dos bacillos que estão em jogo em tal ou tal doença.

### **Picadas de insectos venenosos. Mordeduras de cães damnados e de serpentes. Envenenamento do sangue**

Todos sabemos que uma massa fermentavel, como a massa do pão, fermenta muito rapidamente quando se lhe junta um pouco de levedura e se expõe a uma temperatura propria. Já mencionei este facto, explicando o perigo do contagio, e volto agora ao assumpto. O sangue é uma massa excessivamente fermentavel. Suppondo-se que um homem absolutamente são, debaixo do nosso ponto de vista, foi mordido por uma serpente muito venenosa, o sangue d'este homem ainda ha pouco muito regular seria posto n'um estado subito de fermentação (febre), pelo veneno da serpente e este estado poderia produzir a morte rapidamente causada pela ignorancia da natureza d'este facto; pode mesmo causar a morte, quando se sabe como se enfraquece e se torna inoffensivo o effeito moral do veneno das serpentes, se não se podem applicar rapidamente os meios convenientes. Quando ha uma accumulção de substancias extranhas no corpo, não será necessario dizer-se que o veneno actua ainda mais fortemente. Já lhes disse que as proprias substancias extranhas entram em fermentação debaixo da influencia de

uma causa qualquer e nós chamamos a esta fermentação, febre. Se o sangue d'um corpo sobrecarregado de substancias extranhas é posto em fermentação por um veneno qualquer d'insecto ou de serpente, pela baba de um cão damnado ou pelo pús de um furunculo ou de uma chaga, este acto de fermentação estende-se igualmente a uma grande quantidade de substancias extranhas do corpo e não será necessario dizer que o perigo será muito maior para o corpo do que se elle não estivesse sobrecarregado de materias extranhas. Segundo o maior ou menor numero de substancias extranhas que ha n'um corpo, o effeito do envenenamento do sangue é mais ou menos perigoso. Foi assim que eu observei que uma picada de abelha produz n'uns um inchaço enorme, emquanto n'outros causa apenas o intumescimento da mordedura de um mosquito. Observei tambem que uma pessoa se enraiveceu em consequencia da mordedura de um cão damnado, emquanto outra igualmente mordida na mão pelo mesmo cão, e de uma fórma muito mais dolorosa, não sentiu o minimo incommodo com isso. E' assim que para uns o veneno da serpente é mortal, emquanto n'outros não produz mais do que uma violenta febre. O perigo não está sempre na mordedura, mas no estado da pessoa que foi mordida. Ha mesmo envenenamentos de sangue que se apresentam frequentemente depois das operações que "correram muito bem", n'uns ha um pretendido envenenamento do sangue, n'outros não ha. Disse pretendido envenenamento do sangue, porque todos estes casos, que são produzidos pela introdução de uma substancia envenenada no sangue, como nas mordeduras das serpentes e dos cães damnados e nas picadas dos insectos, não são mais do que um envenenamento do sangue e pertencem todós á mesma classe. Farei ainda notar que um envenenamento do sangue pelas operações pode mesmo ser produzido sem ser pela introdução do pús no sangue, porque quando ha grande accumulção de substancias extranhas no corpo, como se apresenta em geral n'estes casos, a propria operação, a ansiedade e a impressão desagradavel que produz no doente, são factos sufficientemente fortes para pôr em fermentação as substancias extranhas do corpo. Isso é uma causa occasional da febre de que eu lhes falei mais atraz e á qual volto outra vez. A expressão do envenenamento do sangue não é portanto verdadeira em muitos casos; quando é verdadeira designa o facto verdadeiro e o decurso de uma fórma tão imperfeita que a rejeitaria como impropria, se não fosse já do uso geral.

A minha theoria da fermentação explica-nos igualmente a acção caracteristica das mordeduras de cães damnados, nas quaes a baba causa um estado morbido latente, antes de manifestar os seus symptomas agudos. Isto provém de o veneno ao principio influenciar de um modo muito particular os nervos e os órgãos do baixo-ventre e só passadas algumas semanas se fazer sentir, transmittindo os seus effeitos á cabeça e ao cerebro. Reconhecemos então a raiva com todos os seus symptomas espasmodicos que servem exactamente para nos occultar a verdadeira séde d'esta doença, séde que se acha no baixo-ventre. Mas

desde o momento em que se observe um cão damnado não se pode pôr em duvida que a séde da sua raiva seja no baixo-ventre e que ahí se deva procurar a causa das perturbações produzidas no seu systema nervoso. A digestão e o appetite dos cães damnados estão absolutamente arruinados, e observa-se que elles constantemente apertam o rabo entre as pernas.

Vou-lhes citar um exemplo de mordedura de serpente.

Um rapazito foi mordido na cabeça por uma vibora. A primeira consequencia d'esta mordedura fôra um estado espasmodico do baixo-ventre, caracterisado por uma suspensão de urinas. O doente, que durante quinze horas não pode urinar, estava em grande perigo. Quando conseguiram fazel-o suar abundantemente, o pequeno conseguiu urinar logo e o perigo desapareceu.

Este caso mostra-nos claramente a importancia dos nervos do baixo-ventre, de que falei no capitulo : *Peitos gretados*.

Passemos em revista todos os envenenamentos do sangue, seja qual fôr a sua causa, e sempre veremos que começam pelo inchaço do sitio lesado, o que produz um grande calor (febre) simplesmente local ao principio. E' preciso antes de tudo fazer desaparecer essa febre, e isso consegue-se por meio de um resfriamento geral.

As pequenas lesões, taes como as mordeduras de vespas, ficam inchadas durante um certo tempo e perdem em breve a sua acção nociva, sem terem outras consequencias. As minhas compressas de agua fria explicadas mais acima são sufficientes, n'estes casos, para tornarem o corpo capaz de destruir os effeitos desastrosos da substancia envenenada, eliminando-a ou então envolvendo-a de mucosidades e enquistando-a.

Quando o inchaço faz progressos e ameaça as partes vizinhas, ha perigo e não se deve perder um só instante. Então o melhor é pôr em agua fria e refrescar bem o sitio lesado ou se isto não dá resultado, deve-se applicar as compressas molhadas como as descrevi mais acima. Mas deve-se ter feito anteriormente suar o membro. Se as circumstancias o permittirem, applicuem-se banhos de vapor locais ou inteiros e em seguida semi-cupios ou banhos de tronco com fricções, que produzam então resultados surprehendedentes. (*Vidè os meus agentes curativos*.) De resto nunca se pode combater tão energicamente em todos estes casos o calor febril. Desde que haja perigo, applica-se de duas em duas horas um semi-cupio com fricções de meia hora e um ou dois banhos de vapor por dia. Mas deve-se ao mesmo tempo supportar a fome ou comer só um pouco de pão de Graham e de fructa. Pode-se sem inconveniente beber agua. Sendo possivel, nunca se deve deixar de aquecer o corpo, mesmo até o fazer suar por meio de banhos de sol, depois dos banhos derivativos. Este tratamento faz desaparecer o inchaço e a febre que punham o corpo em perigo. Se os pontos lesados estão inchados e duros, o rapido amollecimento normal só se obtem por banhos locais de vapor. Com effeito, o suor, expulso do corpo pelos banhos de

vapor, arrasta uma grande quantidade de substancias extranhas. E' claro que se deve continuar o tratamento até á desaparição completa do perigo.

Se recapitularmos o que dissemos, vemos que os effeitos d'estas lesões são tambem um estado febril e que elles teem por conseguinte a mesma causa, commum a todos os outros symptomas morbidos. Um demasiado calor, precedido de uma sensação de frio, isto é, a febre nos seus differentes estados, taes são os primeiros symptomas que se manifestam n'estas lesões. Vemos, pois, que se trata de fórmias morbidas conhecidas ha muito tempo e cujo tratamento tambem já conhecemos.

Ainda um exemplo tirado da minha clinica, para explicar isto com maiores minucias.

Um rapaz de vinte annos apenas, fôra picado na mão esquerda por um insecto venenoso. Estava-se então no pino do verão e o facto deira-se perto do meio dia. Como a ferida não causasse dôres e pouco o incommodasse, o rapaz não lhe prestou attenção, tanto mais que o ponto lesado apenas tinha um inchaço pequenissimo. Mas passadas quatro horas começou a sentir repellões na mão, que em breve inchou immenso. D'ahi a pouco o inchaço invadiu o braço e o medico verificou o envenenamento do sangue e ordenou que o transportassem immediatamente para o hospital, onde provavelmente seria necessario fazer-lhe a amputação do braço. Felizmente não seguiram esta prescrição do medico, porque estava alli n'aquella occasião um partidario do meu methodo, que applicou o meu tratamento. Deram-lhe immediatamente banhos de vapor, seguidos de banhos de tronco com fricções, o que logo ao segundo dia impediu o augmento do inchaço. Todos os dias cinco banhos de tronco com fricções ou semi-cupios, dois banhos locais de vapor e nos intervallos todas as compressas necessarias foram applicados nos quatro dias seguintes até ao desaparecimento completo do perigo. Alem dos banhos, devia o doente aproveitar o magnifico calor do verão e andar muito ao ar livre para suar muitas vezes.

Passados seis dias tinham desaparecido todos os signaes da lesão e o estado geral do doente era melhor do que nunca.

Deve-se ainda fazer notar que os insectos não picam ao acaso o homem, mas que escolhem a maior parte das vezes os sitios em que haja mais substancias extranhas. O nosso doente estava justamente mais sobrecarregado d'essas substancias extranhas, e por isso a picada de um insecto, picada que seria quasi inoffensiva em qualquer outra pessoa, causou n'elle effeitos perigosos para a sua vida.

## Pobreza de sangue e Pallidez

---

Ricos e pobres, novos e velhos, e todas as classes da sociedade, se queixam de pobreza de sangue e de pallidez ; as proprias creanças já soffrem d'esta doença. E' justamente nas classes mais abastadas que mais casos de anemias se apresentam, comquanto n'essas classss não faltem os alimentos tidos como muito fortificantes (ovos, carnes, vinho e cerveja) e possam recorrer a tempo ao auxilio dbs medicos, o que fazem com grande regularidade. A sciencia medica moderna pretende ter feito tão grandes progressos, os clinicos gabam-se tanto de ter determinado exactamente o valor nutritivo de toços os alimentos e de lhes terem dado as fórmãs mais proprias e mais convenientes para o estomago do homem, a riqueza está de tal modo espalhando o bem-estar e a satisfação, que admira muito que, apesar de tudo isto, a pobreza de sangue e a falta de côr tenham feito sempre progressos, como tambem as companheiras inevitaveis da fraqueza, taes como a falta de forças, a incapacidade physica e intellectual, o nervoso, a falta de leite nas mães, o instincto sexual anormal, etc., etc.

Vejamos primeiro que tudo o que a medicina de escola tem feito e applicado até aqui contra estas affecções.

Na primeira linha dos medicamentos figuram os mais variados compostos de ferro, sem que se saiba comtudo como elle opera sobre o corpo ; ao mesmo tempo recommendam uma alimentação forte e abundante, sobretudo os extrãctos que conteem todos os principios alimentares de que o corpo necessita para a sua conservação.

A nossa experiencia prova-nos que todos os extractos artificiaes são precisamente os mais pesados para o estomago e muitas vezes mesmo completamente impossiveis de digerir. Os elementos mais facéis de digerir são sempre, como o disse já, os que conservam a sua fórma natural e que não são alterados pelo cosimento ou pelos temperos.

Examinemos agora os resultados do tratamento medico, e vemos, com grande espanto nosso, exactamente o contrario do que se queria alcançar e do que se devia esperar, como por exemplo uma anemia e uma chlorose sempre mais graves ou então outras affecções que devem a sua origem a um tratamento contrario á natureza. Chegou-se mesmo a tal ponto que hoje ha recém-nascidos que são já anemicos.

D'estas' observações deve-se tirar a importante conclusão de que o tratamento e a nutrição moderna, usados até agora, não podem ter sido justos e que a chimica em tudo que se refere a esses factos internos do corpo vivo é insufficiente e mesmo causa erros e decepções.

A minha nova sciencia de curar ensina um tratamento absolutamente differente e mesmo inteiramente contrario para esta doença.

Observamos em todos os chloroticos uma epiderme pallida desbotada e inerte ; os anemicos apresentam muitas vezes os symptomas

oppositos; uma t ez fresca na apparencia, um exterior florescente a par de uma incapacidade completa, de uma falta absoluta de forças e de alegria. E' a este estado que a escola moderna chama muita vez doença imaginaria porque   incapaz de reconhecer o verdadeiro estado dos doentes, por causa do seu diagnostico insufficiente. As f ormas exteriores da anemia e da chlorose não nos dão nenhum ponto de apoio certo para reconhecer a sua natureza. Observamos constantemente n'ellas um enorme calor interno e uma sensa o de frio externo. São esses, como expliquei varias vezes, os symptomas da febre latente que se apresentam em todas as doenças chronicas. Já descrevi minuciosamente na minha primeira conferencia o modo como se produz este estado. Vemos que a unica causa d'esta doença está n'uma *digestão insufficiente* e n'uma actividade tambem *insufficiente da pelle e dos pulmões*. Como consequencia da digestão insufficiente, porque a actividade da pelle, dos pulm es e dos rins fazem parte do trabalho da digestão, ficam no corpo substancias de desassimila o (substancias extranhas ou morbidas) que pelo contrario deviam ser eliminadas pelo intestino e pelos rins, pelos pulm es e pela pelle. Estas substancias extranhas produzem uma tensão e um redobramento de calor no corpo, penetram em todo o organismo no estado de fermenta o gazoza, e depositam-se especialmente nas extremidades, isto  , debaixo da epiderme e na pelle. Os vasos mais desligados da pelle são a pouco e pouco obstruidos por estas substancias e o sangue acaba por não poder já affluir até   superficie. A pelle torna-se ba a, desbotada e perde o calor normal que tinha no estado de boa saude.

A pelle normal nunca deve ter a c r ba a dos chloroticos; tambem não deve ser vermelha, nem morena, nem amarella, e   preciso que esteja sempre *quente e humida* ao tacto. O sangue normal   vermelho, claro e muito liquido mesmo nas veias, mas o sangue carregado de substancias extranhas   d'um vermelho mais escuro, quasi preto, espesso e meio coagulado. Os vasos sanguineos d'um corpo fortemente sobrecarregado de substancias extranhas são parcialmente ampliados e formam verdadeiros saccos para receberem as massas mais espessas do sangue. Este ampliamento provém da tensão continua e da pressão interna que acompanha o estado da sobrecarga. Todos os chloroticos e todos os anemicos apresentam, pois, uma t ez ba a, veias de uma c r sombria que logo salta aos olhos. As veias normaes cheias de um sangue liquido e são percebem-se apenas atravez a pelle ou pelo menos nunca apresentam a c r azul e a dilata o das dos chloroticos.

A digestão defeituosa   a causa principal da anemia e da chlorose. A actividade defeituosa dos pulmões, isto  , a falta de ar puro e fresco, tambem   uma das causas parciaes da anemia, e vemos infelizmente por quasi toda a parte esse ar impuro nas casas de habita o e nos quartos de dormir imperfeitamente arejados, porque toda a gente receia os resfriamentos, receio que   apoiado pelos medicos.

A escola moderna sabe perfeitamente que os pulmões são os orgãos

essencialmente purificadores do sangue, emquanto lhes derem ar fresco e puro; e contudo em todas as doenças, isto é, precisamente quando o sangue mais necessita de ser purificado, a escola moderna faz encerrar cuidadosamente o doente no seu quarto de dormir e evita que elle apanhe o ar fresco do exterior, de modo que é em absoluto impossivel aos pulmões desempenharem as suas funções de um modo natural e conveniente. Mas este facto, que caracteriza tão bem a imperfeição da escola moderna, tem uma causa mais profunda.

O principio curativo na allopathia consiste, como explicarei minuciosamente no capítulo das *Doenças dos órgãos genitales*, não na eliminação da causa morbida, porque a allopathia não conhece a verdadeira causa morbida, mas sómente na suppressão das materias morbidas na intenção de tornar latente toda e qualquer doença, a que depois chama uma cura, sem receio e sem se envergonhar de illudir por esta cura apparente, não só o doente, mas ainda a propria sciencia. Infelizmente ninguem dispoz até hoje d'um meio infallivel de reconhecer essas curas apparentes como eu disponho com a minha sciencia da expressão do rosto, que permite a todos que a estudarem, determinar infallivel e facilmente essas decepções.

O ar fresco, que encontramos fóra das casas ou mesmo n'ellas deixando abertas as janellas, tem, como a agua, a força de sustentar e animar no sentido natural as crises curativas começadas pelo corpo. Esta crise curativa é a que nós conhecemos com o nome de resfriamento. "Acautelem-se contra qualquer resfriamento e evitem tudo o que os possa resfriar, isto é, e antes de tudo evitem a agua fria e o ar fresco." Taes são as recommendações da escola moderna, porque não conhece a natureza do resfriamento e não o pode tornar latente, sem prejudicar profundamente o organismo, e por isso tem de, por todos os meios, evitar esses resfriamentos; mas infelizmente os meios de que se serve são os mais proprios a causal-os.

Quando, pelo contrario, se conhece o meu methodo e se adoptam as minhas theorias e a minha pratica, comprehende-se d'outro modo a palavra resfriamento e nunca mais se tem medo d'elles. Reconhece-se o resfriamento, mas n'um sentido absolutamente extranho ao methodo curativo moderno e vê-se que os resultados d'estes resfriamentos são outros, e que ao mesmo tempo tem qualquer cousa de vantajoso. Quando um homem perfeitamente são apanha um resfriamento, o seu corpo é capaz de produzir bastante calor para o compensar e torna-o inoffensivo. Não pode ter febre, porque no seu corpo não ha substancias extranhas. Aquelle que pelo contrario, estiver sobre-carregado de substancias extranhas, mas que viver d'um modo conforme com a natureza, sabe que a applicação conveniente da agua fria e do ar fresco e a observação d'um regimen não excitante o porão em estado de melhorar a saude e de obter uma força, uma resistencia e uma pureza interna como nunca conhecera antes. Sabe antes de tudo que esses resfriamentos causados pelo ar frio, sobretudo nas mudan-



ças bruscas de temperatura, só são produzidos pelo facto de ter o ar frio augmentado a força vital do corpo para que este ultimo possa supportar bem uma crise curativa, como uma constipação cerebral, etc., que o torna capaz de se desembaraçar d'uma parte das suas substancias extranhas, e que por conseguinte a crise do resfriamento não serve senão para melhorar o estado dos individuos e não para o prejudicar, como pretende a escola moderna. A crise de resfriamento não pode ser perigosa senão quando se não sabe cural-a.

Não se pôde pois recomendar muito o ar fresco do dia e da noite. Desdê que tal seja possível, devem-se deitar com a janella um pouco aberta, de modo que não haja corrente de ar.

Mas voltemos ao nosso assumpto e estudemos a digestão defeituosa que é a principal causa da pobreza do sangue e da falta de côr. Onde encontrar os pontos certos de apoio d'uma digestão normal e da sua importancia para o organismo? A escola moderna não nos dá explicações sufficientes sobre este importante ponto de hygiene. De resto, o dominio da digestão é grego para a escola moderna. Sabe envolver-se de trevas mysteriosas dando nomes scientificos ás diferentes partes e funcções do aparelho digestivo. Infelizmente nenhum raio de luz pode ainda penetrar n'essas trevas e aclarar a verdadeira natureza d'estes factos. A importancia da assimilação dos alimentos, a sua relação com a digestão, n'uma palavra: a maxima importancia d'estes phenomenos do *corpo vivo*, tudo isto lhe é quasi extranho. Não conhece senão as qualidades nutritivas das diferentes substancias, taes como foram determinadas pela chimica; sabe tambem a composição chimica do corpo e faz deducções, logicas na apparencia, sobre essas analyses consideradas infalliveis, esforçando-se por introduzir no corpo os elementos que lhe faltam, por meio de extractos artificiaes, por medicamentos chimicos ou então por alimentos julgados simplesmente pela sua composição chimica. Mas essa escola ignora completamente que a chimica, tal como é exercida actualmente, é incapaz de julgar a vida e as suas forças e condições imponderaveis, impalpaveis e invisiveis. Essas forças não podem determinar-se nem pelo peso, nem pelas retortas, nem por quaesquer outros apparatus chimicos, porque são sobretudo as mudanças de temperatura que ahi exercem a sua influencia e que não se podem pesar nem mesmo determinar n'um cadaver. A insufficiencia da chimica no dominio da vida tem contribuido para as falsas conclusões dos medicos, de que depende o mau successo do seu tratamento.

Qual é a natureza d'uma digestão normal? A digestão é um acto de fermentação no corpo. Este acto de fermentação transforma os alimentos do corpo vivo, que assimila todas as substancias que lhe são assimilaveis. Estes alimentos ficam então mais tempo do que é preciso no canal digestivo e precisam tambem mais tempo para serem convenientemente digeridos. Esta demasiada demora é acompanhada d'um estado de fermentação particularmente violento, que produz uma elevação da temperatura do corpo. Se não se lhe acode a tempo, este calor

demasiado faz primeiro endurecer os excrementos nos intestinos. Para melhor lhes fazer comprehender isto, vou-lhes explicar em algumas palavras a marcha da digestão.

A digestão começa na bocca pela insalivação propria dos alimentos. Todos os elementos que a preparação impede de insalivar tão profundamente como o fariamos se os tomassemos no estado natural, não estão convenientemente preparados para a digestão no estomago. Não é o cosimento ou o tempo que formam a melhor preparação dos alimentos para o estomago, mas sim a insalivação profunda e completa na bocca. Quando os alimentos chegam ao estomago convenientemente insalivados, misturam-se ahí intimamente com o succo gastrico e decompõem-se ao mesmo tempo d'um modo que já os altera immenso. Faz-se nos intestinos uma nova mistura com a secreção do pancreas e com outros succos digestivos, o que torna cada vez mais intenso o estado de fermentação.

Durante este acto, o corpo assimila todo o alimento capaz de assimilação e de que precisa ; o resto acaba de ser eliminado como inutil pelas secreções do intestino e dos rins. Vemos, por exemplo que animaes ha que digerem em muito pouco tempo alimentos absolutamente indigestos na apparencia, como ossos, pedaços de cal, etc., como todos os dias podemos observar nos estomagos das gallinhas. Quando se examinam os excrementos d'estes animaes não se vêem n'elles nem pedras nem ossos. Observamos, pelo contrario, muitas vezes que estes alimentos se conservam oito dias e mais no estomago do homem. Isto occasiona sempre um estado especial de fermentação. Os gazes desenvolvidos durante este acto de fermentação e inuteis á conservação do corpo, são dirigidos para a pelle e eliminam-se sob a fórma de suor e de exhalações ou evaporam-se como flatuosidades. Quando se reteem essas flatuosidades, prejudicam sempre o corpo, porque se ellas não se escapam pelas vias naturaes, sobem á cabeça, onde causam violentas dôres, nervoso, inquietação e mal-estar do corpo. Em todos aquelles que se habitua a reter essas flatuosidades, o que muitas vezes acontece hoje, que se ignora completamente a importancia d'estes factos, o corpo habitua-se tambem a este constrangimento; nunca mais se desembaraça d'ellas pelas vias naturaes e dirige-as sempre para a cabeça; isto succede particularmente a quem é obrigado a levar uma vida sedentaria.

Quando a digestão é normal, os excrementos apresentam constantemente uma massa molle d'um castanho claro, tendo ainda a viscosidade dos differentes succos salivares do corpo, de modo que são como que envolvidos por uma cobertura de mucosidades.

Os excrementos devem deixar o corpo sob a fórma de chouriços, sem o sujar. Vemos todos os animaes eliminar os seus excrementos sem sujarem o corpo. Succede exactamente o mesmo com o homem são. A extremidade do órgão defecador está tão bem organizada que expulsa sem nenhuma sujidade os excrementos d'uma digestão normal. Disse já na minha primeira conferencia que o papel chimico é uma con-

quista da humanidade doente. A população *sã* dos campos não precisa d'elle e teve muitas vezes occasião de observar isto. Por outro lado os excrementos não devem nunca ter um cheiro *repugnante, desagradavel e nauseabundo*. Desde que se apresenta esse mau cheiro, é um signal de que o acto de fermentação foi demasiado ou insufficiente e a digestão anormal.

Quando os alimentos se tornam indigestos por causa de uma preparação impropria e de uma insalivação insufficiente, produzem pela demasiado longa duração do acto de fermentação no corpo um calor que disseca cada vez mais as secreções mucosas dos intestinos (causa da viscosidade), escurece os excrementos e disseca-os, tirando-lhes egualmente as viscosidades. E' então que se apresenta o estado a que chamamos prisão de ventre. Os excrementos são dissecados nos intestinos, egualmente despojados das suas viscosidades e não podem avançar nem recuar. Não se deve crer que esses excrementos possam ficar impunemente no intestino até á sua eliminação, porque nunca tal succede. O acto de fermentação faz sempre ahi novos progressos, altera sempre as fórmas dos excrementos que passam do estado solido ao estado gazoso e são assim dirigidos para todas as partes do corpo e a pressão interna ou tensão causada pelo acto de fermentação impelle-os constantemente para as extremidades e para a epiderme. Desde que as funcções da actividade cutanea não sejam executadas sufficientemente, o que frequentes vezes succede pelo modo absurdo que temos de nos vestir, pela nossa permanencia em quartos mal arejados e pela insufficiencia dos nossos movimentos, e que as substancias gazeiformes não encontram uma sahida sufficiente por todos os póros, e depois sob toda a epiderme, a pelle torna-se ainda mais inerte e toma uma temperatura acima da normal. Os vasos sanguineos mais desligados enchem-se e obstruem-se de tal modo com as substancias extranhas que o sangue, unico aquecedor da pelle, não pode já penetrar até á epiderme, o que produz não só a temperatura muito fria, mas ainda esta cõr morbida e chlorotica tão variada que representa um papel de grande importancia na minha sciencia da expressão do rosto. Em geral a pelle toma esta cõr livida, a que chamam cadaverica, mas pode tomar uma cõr completamente diferente, porque depende das substancias extranhas que obstruem os póros e da qualidade do sangue. Se ha bastante ureia no sangue, a pelle é vermelha; em outros casos é amarella, trigueira òu cinzenta. A temperatura externa muito fria em comparação com o calor tornado interno, recondensa as substancias extranhas gazeiformes que enchem as extremidades do corpo em consequencia da pressão interna e do resfriamento externo. Estamos agora em presença d'esse estado a que nós chamamos sobrecarga das substancias extranhas e que é sempre acompanhado d'uma alteração das fórmas do corpo, alteração ignorada e descuidada até agora. Mas isto tambem mostra ao mesmo tempo a insufficiencia do tratamento exclusivamente local.

Os excrementos que se não eliminam sem difficuldade, os que não apresentam uma viscosidade visivel, já não são provenientes d'uma digestão normal. Por menos solidos e por menos carregados que sejam ao principio, desde que se conservam muito tempo no corpo, soffrem alterações anormaes em resultado do estado de fermentação sempre crescente e formam-se então menos depositos de substancias extranhas. Quando a pelle funciona bem e que as substancias extranhas opprimidas contra ella são completamente eliminadas pelos póros, este estado pode-se supportar muito tempo sem inconveniente sensivel.

Mas uma digestão normal necessita tambem um bom e prompto funcionamento dos rins e da bexiga. Estes órgãos soffrem sempre mais ou menos quando ha muito calor e muita tensão no interior do corpo. E' sobretudo a ureia que penetra em todo o corpo quando a eliminação é insufficiente e é tambem a ureia que concorre sobretudo para alterar a côr da pelle e para produzir perturbações de toda a especie. (Encontrar-se-hão mais amplas informações a este respeito no capitulo das "Affecções da bexiga, dos rins, etc.,")

Muitas vezes encontramos pessoas que nos dizem: "A minha digestão é excellente; como tantos bifés e bebo tantos copos de vinho sem dar por qualquer irregularidade da digestão. Acho tudo bem e todos os dias evacuo." Tudo isto é muito bonito, mas assim como um homem pode fumar dez cigarros por dia e affirmar que lhe faz bem, do mesmo modo um outro pode affirmar o mesmo com respeito á alimentação. O tabaco é e fica um veneno para o corpo, mesmo quando este o pode supportar por muito tempo. O estomago sadio revolta-se sempre contra o tabaco; e só quando está enfraquecido e exgottado em consequencia de maus tratamentos diarios é que se resigna a supportar o, mas o corpo fatiga-se constantemente em expulsar o veneno da nicotina e está claro que deve soffrer no seu funcionamento e na sua produção normaes. Succede exactamente o mesmo com o comer e beber, um estomago sadio não pode supportar a minima alimentação impropria; mostra logo por perturbações, taes como vomitos, azia, oppressões, etc., que lhe exigem um trabalho de que é incapaz. O estomago enfraquecido supporta na apparencia o contrario, isto é, não tem já força para protestar contra uma alimentação impropria ou contra uma alimentação muito abundante que dá ao corpo muito poucas substancias assimilaveis. N'uma palavra, perde o seu instincto natural. Os alimentos sahem do corpo n'um estado insufficientemente digerido e sem terem preenchido perfectamente o seu fim.

Não se pode determinar com segurança e comprehender esta verdade senão quando a propria pessoa se tornou de tal modo sadia pela applicação d'um tratamento proprio que possa comparar o seu estado pouco satisfatorio anterior com o estado melhor e mais normal que depois obteve. Os homens amimados no meio de requintes e effeminações da moda só podem comprehender isto com grandde difficuldade, porque estão já muito affastados da natureza.

No meu methodo curativo que procura em primeiro logar reanimar a digestão e a actividade da pelle e dos pulmões, observa-se diariamente este facto inevitavel, que os doentes não tardam a não poder tomar os alimentos que antes tomavam sem repugnancia e isso porque o estomago se revolta contra esses alimentos. E é erradamente que muita gente julga por esse facto que a digestão se tornou peor, quando afinal é exactamente o contrario. Mas voltemos ao nosso assumpto.

A anemia e a chlorose são produzidas por uma digestão defeituosa e por uma sobrecarga inevitavel de substancias extranhas. Teem a mesma causa uniforme de todas as outras doenças.

Sabemos que esta sobrecarga produz de cada vez uma alteração do corpo normal, o que se apresenta tão claramente na chlorose e na anemia que ninguem precisa estudar a minha sciencia da expressão do rosto para reconhecer estas doenças. Quem applica para a cura d'este estado morbido medicamentos contra a natureza, mette ainda mais substancias extranhas no corpo e apenas faz peorar o seu estado. A chlorose só se pode curar pela expulsão das substancias extranhas, e os medicamentos nunca podem operar uma cura. Os medicamentos enfraquecem o estomago a tal ponto que o doente chega em pouco tempo a ter appetite apenas para os alimentos picantes e fortemente adubados que são quasi impossiveis de digerir segundo a nossa convicção e só operam no corpo excitando-o. A sensação normal da fome acaba por desaparecer. E' então exactamente que os medicos modernos recommendam os alimentos nutritivos, vinhos, carne, ovos e medicamentos cada vez mais violentos. O doente está n'este estado desesperado em que já não sabe que fazer; o appetite desaparece, as dores de cabeça, o mal-estar, o aborrecimento, tomam a supremacia e o doente começa a duvidar da sapiencia do seu medico que até então julgára infallivel. E' nessé estado que os doentes consideram como ultima táboa de salvação o meu tratamento. Bastam em geral os primeiros oito dias d'este tratamento para os convencer dos excellentes resultados do methodo moderno sem que para isso eu precise dizer-lhes uma unica palavra, para os tornar os mais convictos partidarios do meu methodo e porque é esse o resultado dos meus successos evidentes e palpaveis.

Desde o momento que as substancias extranhas que oqstruem os poros da pelle e impedem a circulação do sangue tenham sido expulsas, o sangue circula de novo até ás partes extremas da epiderme que se aquece, retoma a sua cõr normal e torna-se humida e quente. E então a pouco e pouco vão desaparecendo a frialdade dos pés e mãos e o calor da cabeça.

Tenho já explicado muitas vezes como se deve fazer esta expulsão.

O meu tratamento obriga a doença a retrogradar a pouco e pouco. Mas para isso é preciso antes de tudo restabelecer a digestão, o que conseguimos com os meus banhos derivativos, com uma dieta simples e sem excitantes e com outras medidas. Os banhos descriptos no capitulo: *Os meus agentes curativos* teem uma acção muito particularmente

vantajosa n'este caso, como na maior parte dos outros estados morbidos.

Dentro de muito pouco tempo o doente sente uma fome que lhe era desconhecida até então e difficilmente a satisfaz ao principio. Os alimentos digestivos e não excitantes que prescrevo são sempre melhor digeridos pelo doente que em breve consegue digerir-os completamente. O valor nutritivo dos differentes alimentos depende pois *pura e simplesmente do poder digestivo no estomago e da capacidade de assimilação do corpo* e não da quantidade de alimentação. É por isso que o pão de Graham, a fructa crua, os legumes e as iguarias farinosas convenientemente cosidas em agua sem gordura, sem assucar e sem sal, teem um valor nutritivo muito maior e conteem mais substancias assimilaveis do que o melhor vinho, a melhor carne, os ovos e o queijo. Estes ultimos alimentos conteem, *segundo as analyses chimicas*, os elementos de que se compõe na apparencia o corpo humano. Mas podem os chimicos medir e determinar a capacidade de assimilação da digestão do homem pelos seus medicamentos? Podem elles determinar a *digestibilidade* dos differentes alimentos para o nosso corpo? E de resto, são elles capazes de formar uma justa idéa do acto de fermentação da digestão, visto que nenhum d'elles atravessou ainda o apparelho digestivo e que o acto da fermentação da digestão só pode ser convenientemente observado n'um corpo vivo e são, corpo que nós não podemos abrir durante este acto?

Segundo o que temos visto e ouvido até hoje a respeito dos successos da chimica n'este dominio e da sua utilização pratica pelos nossos medicos, temos infelizmente que responder negativamente a todas estas perguntas. O corpo humano não é uma retorta; a decomposição e transformação dos alimentos pela digestão não são simples actos chimicos; outras forças exercem ahi a sua acção, e essas forças ainda não foram medidas, nem mesmo calculadas. A chimica e a pratica estão em perfeita opposição. Nunca se deve esquecer que o corpo que digere bem não precisa de modo algum de extractos artificiaes, taes como o alcool, o assucar, o sal, etc. E' capaz de fabricar elle proprio todas as substancias com a ajuda dos alimentos mais simples, taes como os grãos de trigo. Pode-se affirmar com boas razões que, emquanto a sua digestão é normal, o corpo encerra em si uma fabrica de vinagre, de alcool, de assucar, de substancias tinturiaes, etc., com aperfeiçoamentos que não se encontram em parte alguma. Vemos por exemplo que os grãos de trigo ingeridos sob a fórma de pão de Graham e convenientemente mastigados e ensalivados azedam logo que cheguem ao estomago; transformam-se sempre pelo acto da digestão e produzem alcool, assucar, albumina, etc., que todos são substancias nutritivas muito importantes para o corpo, *mas que não são substancias nutritivas convenientes e bem assimilaveis para o corpo senão quando este mesmo os fabrica com grãos de trigo.*

Se observarmos o caminho do acto da digestão, veremos que todos os elementos não assimilaveis dos grãos de trigo são eliminados sob uma fórma e uma côr exactamente determinadas, depois de terem servi-

do de lastro ou de meio de transporte ás substancias assimilaveis. Vemos depois que o corpo completamente são córa estas substancias de um modo perfeitamente determinado no acto transformador da digestão. Esta côr é de tal modo determinada que, quem souber observar, pode reconhecer immediatamente qualquer perturbação digestiva pela côr das fezes. Os excrementos de côr muito escura indicam sempre um grande calor interno; a côr muito clara indica uma digestão completamente defeituosa. A fórma e o cheiro das fezes teem tambem grande importancia. Já tratei minuciosamente d'este assumpto n'outro sitio e principalmente no meu folheto: *Estou são ou doente?*

Quando a sciencia medica declara que são precisamente o alcool, o assucar, a albumina, etc., que devem fornecer as substancias nutritivas mais convenientes para o corpo, tem muita razão. Mas quando a mesma sciencia affirma que o mais conveniente e mais vantajoso para o corpo é fornecer-lhe esses alimentos sob a fórma de extractos, commette um erro que lhe tira toda a auctoridade. Estas substancias só são os alimentos naturaes mais assimilaveis para o corpo, quando elle proprio os prepara nas suas fabricas de productos chimicos, isto é, nos seus orgãos digestivos, e os torna assimilaveis, *mas só então*. Se as pessoas que comem carne e bebem alcool olham com paixão para as que vivem d'um modo conforme com a natureza, ou para as que apenas comem fructas e pão, e se consideram a vida vegetariana como uma vida de privações, é porque esquecem completamente os principios sobre os quaes são fundadas estas opiniões. Quando se diz que o alcool é um dos alimentos mais importantes, deve-se ver de que se extrae o alcool melhor, e vemos que é do trigo. O grão de trigo encerra as mais importantes substancias nutritivas, mas sob as suas fórmas naturaes ou primitivas de que o corpo se deve separar pelo acto da digestão. Se facilitamos ou poupamos este trabalho ao corpo, causamos-lhe serio prejuizo. Vemos pois que é falsa a conclusão que leva os bebedores de alcool a compadecerem-se da vida simples e natural que é aliás o unico meio de alcançar uma perfeita saude, e sobretudo de banir para sempre esses espectros a que chamamos doenças. Quem não vive d'um modo conforme com a natureza está constantemente exposto ás doenças, aos resfriamentos, aos contagios, etc. Quando não se reconhecer qualquer outra prova do que affirmo, é-se comtudo obrigado a concordar que o exercito sempre crescente das doenças de todas as qualidades fala d'um modo mais conveniente para nós do que todas as outras provas. Se são justamente os que comem carne e bebem alcool os mais dispostos aos resfriamentos e á doença, é porque se deixaram seduzir pelas erroneas indicações da medicina de escola e transgrediram todas as leis da natureza, julgando proceder sabiamente. Mas a transgressão d'essas leis não podia ficar impune. As suas consequencias foram a doença e as enfermidades de toda a especie. Muita gente não poderá comprehender a verdade d'esta affirmação e comtudo nada n'ella se pode mudar. Em qualquer parte que se façam hoje estas observaões, se vêem

confirmadas completamente. E' por isso que um missionario me escreve de Honolulu :

"Antes de conhecerem os brancos, os naturaes d'estas regiões alimentavam-se exclusivamente de *Poi*, alimento natural de Honolulu, mistura de agua e de *taro* fervido, de bananas e outras fructas e apenas bebiam agua pura.

"Viviam d'um modo perfeitamente natural, eram d'uma estatura colossal, d'uma enorme força e completamente saudaveis. Mas quando os brancos chegaram a estas regiões e disseram aos naturaes que só a carne continha elementos fortificantes e que só as bebidas alcoolicas, sobretudo a aguardente, sustentavam as forças, tudo mudou. Comia-se carne e por toda a parte se vendia a aguardente : e as consequencias não se fizeram esperar. Diz-se mesmo na historia de Hawai qual foi o primeiro chefe que renunciou publicamente ao seu antigo modo de vida. Lê se ahi em data de 18 de maio de 1819 o seguinte : "Durante o balanço annual o Kapu (genero de vida prescripto ao povo) na relação de comidas foi completa e abertamente posto de parte pelo Liholiho e muitos dos principaes chefes.," A consequencia foi que os indigenas mudaram todos a escolha dos alimentos, quando se entregaram ao alcool. Não deixaram de comer o seu *Poi*, mas consumiram ao mesmo tempo muita carne de porco e bastante peixe ; comem agora grande porção de carne salgada. Quando teem o estomago cheio d'estes alimentos tão difficeis de digerir, bebem aguardente por copos d'agua. A carne de porco é actualmente o manjar nacional e a aguardente a bebida adoptada. Mas quaes são as consequencias d'isto ? A maior parte dos naturaes teem erupções ; encontram-se entre elles muitos astmaticos e syphiliticos. Teem tambem muita disposição para a lepra, que está agora muito espalhada entre elles.," Taes são as communicações textuaes do missionario cuja carta original podem consultar em minha casa. Creio que nada pode falar mais alto nem mais claro do que esta narração. Vê-se ahi como os naturaes eram saudaveis e não conheciam as doenças, enquanto não bebiam liquidos alcoolicos e não comiam carne, emtanto que adoeceram e se tornaram fracos desde que renunciaram aos seus alimentos naturaes. Mas que é então do alto valor nutritivo da carne, valor tão gabado pela medicina de escola ? Se os habitantes das zonas temperadas e frias supportam durante muito tempo na apparencia os effeitos nocivos d'um tal genero de vida, depende isso sobretudo do clima mais fresco occultar durante muito tempo os symptomas morbidos que d'ahi resultam, emtanto que o calor dos tropicos faz com que esses symptomas se mostrem mais rapidamente e sejam muito mais agudos, o que já expliquei mais acima. Mas é tambem essa a razão por que poude um modo de vida contrario á natureza, introduzir-se no novo clima e poderem elles escapar aparentemente ás suas desastrosas consequencias. Em todo o caso o numero sempre crescente das doenças de toda a especie fornece-nos uma prova irrefutavel do que digo. Quem quizer perder todas as disposições para a doença só



pode attingir esse fim por um genero de vida e de alimentos inteiramente naturaes. Não ha outro meio de o alcançar.

Chamar lhes-lhei ainda a attenção para um ponto só. Todos os factos que se passam no corpo vivo, taes como a digestão e a assimilação pelo corpo dos differentes alimentos, assim como todos os symptomas morbidos, etc., não se podem conhecer e comprehender convenientemente senão quando se estudam os factos da vida, da edificação, da consumpção e da eliminação no corpo e se conhecem as relações reciprocas d'estes factos com a acção da agua, do sol e do ar. Mas são eses os factos que a chimica não pode determinar com a ajuda de seus instrumentos e que só o bom senso pode julgar e comprehender. N'outras palavras, e sem querer rebaixar os eminentes serviços prestados pela chimica em outros dominios scientificos, a solução de todos os problemas vitaes é muito mais simples do que se julga geralmente. Em todo o caso é impossivel chegar a um conhecimento proprio d'estes factos com a ajuda dos complicados aparelhos de chimica e pelos meios tão mysteriosos e enygmaticos da escola moderna.

Quando se comprehenderem os principios da *Nova Sciencia de curar* comprehende-se tambem que é justamente a digestão que desempenha o papel mais importante no corpo vivo e que a conveniente comprehensão da importancia d'ella é a primeira condição a que deve attender o medico que queira soccorrer um doente. Quem tem seguido as minhas explicações deve perceber agora que não tenho podido poupar na minha critica a sciencia medica e a chimica. Deve dizer-se a verdade.

Mas, voltemos ao nosso assumpto.

Desde que a digestão se torna mais forte e mais normal, está o corpo em estado de impedir qualquer sobrecarga de substancias extranhas e tem ao mesmo tempo força para começar a expulsão das substancias já depositadas n'elle. A tensão interior que impellia as substancias extranhas para as extremidades do corpo diminue e o resfriamento interno obtido pelos semi-cupios com fricções cria um estado completamente opposto ao estado anterior. Em lugar de calor interno e de frio externo encontramos agora um resfriamento interno e um calor externo. As substancias extranhas depositadas sob a pelle podem entretanto passar para o baixo-ventre, e é isso que produz a cura.

As minhas curas diarias fornecem as mais brilhantes provas do que affirmo. Mas não se deve julgar que todos os corpos possam alcançar bons resultados da applicação conveniente e propria do meu methodo; apenas os corpos cuja digestão e cuja força vital possam ser convenientemente levantadas e influenciadas ou os que tenham ainda a força de reacção sufficiente, são capazes de alcançar bons resultados.

Um caso tirado da minha clinica mostrar-nos ha isso d'um modo bem claro. Uma rapariga de dezenove annos era tratada desde os quin-

ze, pela allopathia, de uma chlorose. O medico receitára-lhe primeiro ferro em pilullas, depois ferro combinado com pepsina e outros medicamentos. Aconselhára-a a alimentar-se bem, sobretudo com caldos e carne todos os dias, e um ou dois copos de vinho da Hungria, que comesse ovos ou presunto crú ao almoço e que substituísse o café por leite fervido. O resultado não tardaria a mostrar-se. Devia substituir por cerveja boa a agua que podia conter miasmas deleterios. As prescripções do medico foram seguidas escrupulosamente durante mezes e annos, mas sem o minimo resultado. Se o estado da rapariga já era mau antes d'este tratamento, muito peor se tornou depois. A digestão tornou-se pessima e a pobre rapariga morria litteralmente de fome com a tal alimentação fortificante, e cada vez se tornava mais fraca, mais pallida e mais triste. Sentia claramente que as receitas lhe não serviam para cousa alguma, mas longe de accusar o medico, attribuia esses factos ao seu corpo que considerava absolutamente incuravel. A alimentação fortificante que ella tomava atravessava-lhe bem o corpo. apesar da continua prisão de ventre, mas não a alimentava sufficientemente porque a digestão era tambem insufficiente. A menstruação nunca fôra normal e apparecia com intervallos irregulares. O seu estado tornára-se intoleravel passados quatro annos de tratamento allopathico. Triste e fatigada da vida, desanimada, atacada por idéas de suicidio, excessivamente nervosa, causa de desgosto e tristezas para os outros e para si propria, foi n'este estado que a pobre rapariga veio ter commigo. Receitei-lhe logo um regimen rigorosamente não excitante, facil de digerir e vegetariano, agua pura e muito movimento ao ar livre. As minhas outras prescripções foram: dormir com as janellas abertas e tomar dois banhos derivativos por dia e dois de vapor por semana. Passados oito dias o estado moral da doente transformára-se por completo. A alegria de viver substituiu o espirito pessimista. Passadas quatro semanas, a digestão e a menstruação tinham-se regularizado e a doente sentia-se reviver. A pelle que nunca pudéra suar, estava agora humida e quente. Passados oito mezes do meu tratamento esta rapariga desenvolveu-se de um modo surprehendente, o que projectou uma luz caracteristica sobre a pretendida alimentação fortificante da escola moderna. Resulta d'isto que o corpo não é nutrido senão pelos alimentos que digere regularmente. Um anno depois esta doente tornára-se a pessoa mais sadia que se pode imaginar.

Verão outros casos tirados da minha clinica no *relatorio das curas* na terceira parte d'este livro.

## Affecções pulmonares. Asthma. Pneumonia. Tuberculose. Lupus. Pleurizia

Certamente não ha doenças mais espalhadas actualmente do que as affecções pulmonares e sobretudo do que a tuberculose nos seus diferentes estados e symptomas. As fórmas d'essas doenças tão temidas são tão diversas que é quasi impossivel enconral-as eguaes em dois individuos. Um queixa-se de difficuldade de respiração, de asthma, outro queixa-se de dores de cabeça, um terceiro de digerir mal, um quarto não dá por nada, até morrer de uma pneumonia que o ataca de subito, um quinto tambem nada percebe até o momento em que a tysica galopante o fere e o mata em alguns dias, um sexto é atacado de gargulho, sem lhe passar pela idéa que soffre de tuberculose. Muitos pneumonicos teem dores nas costas; — explicarei mais a deante a causa d'estas dores — outros teem doenças de olhos e de ouvidos que occultam a verdadeira causa. Em muitos doentes são as affecções de garganta, os catarrhos dos bronchios e da pharinge, o entupimento do nariz, etc., que occultam as affecções pulmonares, em outros apresentam-se continuas feridas nos pés, lupus e herpes horriveis que enganam sobre o verdadeiro foco da doença os que não estão iniciados na minha sciencia da expressão do rosto.

O que ha de mais caracteristico na maior parte dos pneumonicos, é o conservarem a bocca mais ou menos aberta de dia e de noite para respirarem mais rapidamente. A explicação é que o demasiado calor interno precisa constantemente de ar fresco para refrescar o interior. Se a accumulção de substancias extranhas nos pulmões já não permite a estes órgãos o purificarem sufficientemente o sangue, estas substancias extranhas, em logar de serem expulsas, ficam primeiro em pequena quantidade, depois em massas cada vez maiores e não se juntam ás outras substancias do corpo; mas como este facto se dá no pulmão é sobretudo este órgão que está mais sobrecarregado. A consequencia d'isto é que toda a massa do sangue se torna anormal e se produz um calor enorme no interior do corpo. Este accrescimo de calor interno põe os pulmões n'um estado de inflammação chronica gangrenosa. As partes gangrenosas transformam-se em tecidos inertes que são particularmente expulsos pela tosse.

E' com razão que se tem actualmente um infinito receio das affecções pulmonares, porque a medicina moderna não as sabe reconhecer senão quando ellas attingiram um estado em que o interior dos pulmões está já destruido; reconhece-as então por meio da auscultação, mas este diagnostico é insufficiente e pouco seguro, e completamente falso em certos casos. Os estados anteriores das affecções pul-

monares são infelizmente desconhecidos pela escola moderna, porque o seu diagnostico imperfeito não basta para os fazer conhecer e porque é mesmo impossível á *tuberculina* tão injustamente celebre o restabelecer um pulmão destruido; o cirurgião fará fiasco como tambem nas recentes tentativas para affastar as cavernas dos pulmões. Não ha nenhum meio de compensar inteiramente os actos de decomposição dos pulmões, a não ser que seja o fazer retrogradar pelo mesmo caminho este acto de destruição que muitas vezes se prepara a pouco e pouco durante annos inteiros. Fui o primeiro que consegui com o meu methodo operar este retrocesso do acto morbido d'um modo que era impossivel até agora effectuar com tanta perfeição. Explicar-me-hei em breve mais minuciosamente sobre a cura das affecções pulmonares pelo meu methodo. Mencionei primeiro o que me parece mais importante no tratamento de todas as affecções pulmonares, isto é, o reconhecimento pela minha sciencia da expressão do rosto, em tempo opportuno, dos estados anteriores d'essas affecções que se tornam muitas vezes visiveis com a antecedencia de annos e mesmo na infancia.

Este reconhecimento a tempo é muito indifferente á medicina de escola que ainda não soube curar ou impedir os estados posteriores da tuberculose. E' de maior importancia para o meu tratamento reconhecer o mais cedo possivel as affecções pulmonares, porque isso permite cural-as mais rapida e seguramente. E' por isso que a minha sciencia da expressão do rosto é de um valor inapreciavel para todas as affecções pulmonares, porque nos permite observal-as com exactidão, mesmo na sua primeira phase. Essas primeiras phases são estados em que os doentes não teem a minima idéa da doença, e em que são difficeis de se convencerem de que a teem. Succedeu-me uma vez advertir uma rapariga, que estava como creada em minha casa, de que estava perigosamente atacada dos pulmões e que se devia sujeitar ao meu tratamento, sem o que tinha todas as probabilidades de morrer antes de um anno. Essa rapariga teimou que não estava doente, e não quiz nunca tornar a ouvir falar em semelhante cousa. Calei-me e passados quatro mezes adverti-a novamente. Nada consegui. Tres mezes depois cahiu de cama e uma tysica galopante matou-a em quatro semanas. Aprendi com este caso e com outros mais, que nem sempre é bom a gente fazer notar a alguem a sua disposição para certas doenças, e que é preferivel esperar que nos venham consultar, porque a sciencia da expressão do rosto ainda é muito moderna para que todos lhe possam comprehender o alcance e porque muita gente só acredita em novos methodos e novas sciencias quando são professadas em qualquer universidade. Tempo virá em que isto succeda tambem á minha sciencia da expressão do rosto e ao meu novo methodo de curar, mas por enquanto são apenas propriedade minha e dos meus discipulos.

Esta sciencia da expressão do rosto tem uma importancia muito especial para todos os paes que desejem o bem de seus filhos, porque

é só pelo conhecimento d'ella que elles poderão observar em qualquer occasião, em qualquer idade e com uma certeza infallivel, o estado de saude dos seus filhos, e determinar immediatamente a doença nas suas primeiras phases, as quaes começam muitas vezes annos antes da manifestação propriamente dita da doença. E só assim todos estarão em estado de prevenir as doenças com bastante antecedencia para as impedir de attingirem graus tão destruidores e perigosos como a tuberculose.

Passemos agora á origem e á causa de todas as affecções pulmonares. Estas affecções são sempre estados extremos dos outros symptomas morbidos anteriores, sobretudo de doenças dos órgãos genitales, ou a consequencia directa, isto é, n'um só e mesmo individuo que teve primeiro uma doença dos órgãos genitales ou qualquer outra doença antes de ser atacado nos pulmões, ou a consequencia indirecta, isto é, por uma disposição transmittida hereditariamente aos filhos. Isto acontece quando os paes tiveram em outros tempos doenças dos órgãos genitales ou outras doenças que não foram realmente curadas, mas apenas recolhidas por acção dos medicamentos e que repousavam no estado chronico e latente no corpo do pae e da mãe ou no de um d'elles só, mas que não puderam deixar de ser transmittidas aos seus descendentes e que fazem sentir nos filhos umas disposições para as escrofulas ou para a tuberculose, porque os productos da geração são sempre os resultados do organismo completo, isto é uma quinta essencia, que tem exactamente as mesmas propriedades que o sujeito em questão e que transmittes essas mesmas propriedades. Observei sobretudo que as escrofulas se tornam sempre depois em tuberculosas, e que ellas são um estado anterior á tuberculose. Vê-se claramente que um corpo ainda novo e escrofuloso tem bastante força para impedir as substancias extranhas para fóra e para as conservar afastadas dos órgãos mais importantes, mas essa força vital vae-se perdendo a pouco e pouco e torna-se incapaz de impedir a decomposição dos órgãos internos pelas substancias extranhas, desde que se manifesta a tuberculose. E' impossivel que pessoas perfeitamente sãs, taes como eu as considero, possam ser atacadas n'esse estado por qualquer tuberculose e logo que se apresenta uma sobrecarga de substancias extranhas, mesmo que tenham aspirado uma quantidade de bacillos tuberculiferos. Quando se está iniciado na minha theoria das sobrecargas de substancias extranhas e da sua fermentação, sabe-se que são necessarias já temperaturas internas muito elevadas para o desenvolvimento da tuberculose, porque os bacillos tuberculiferos só se podem desenvolver em altas temperaturas, o que a escola moderna com muito custo demonstrou. Mas essas temperaturas internas de elevação anormal só são possiveis em estados de sobrecargas hereditarias d'algumas gerações ou então quando se vive de um modo tão contrario á natureza, que todo o organismo se arruina em pouco tempo.

*O principal é demonstrar claramente que todas as affecções pulmonares e to-*

das as outras doenças teem a sua origem no baixo ventre, isto é, n'uma digestão cada vez mais anormal. Se com effeito ha uma causa hereditaria na maior parte dos casos de tuberculose, quasi sempre é necessario consideral-os como eu indiquei no capitulo: *Como se obteem partos faceis e felizes*, isto é, não como uma impregnação e destruição directas dos pulmões por substancias extranhas, mas apenas como um desenvolvimento muito debil, muito delicado e muito pouco resistente dos pulmões com relação aos outros órgãos, estado produzido por hereditariedade no descendente e que faz d'este órgão a séde muito especial das substancias extranhas. A pressão interna faz juntar as substancias produzidas no corpo em consequencia d'uma digestão insufficiente; este deposito faz-se sobretudo nos órgãos que apresentam menos resistencia, e são os pulmões os que então resistem menos. E' pois da maior importancia para todos aquelles que teem disposições hereditarias para as affecções pulmonares, poder evitar qualquer sobrecarga ulterior de substancias extranhas. Já viram no desenvolvimento que fiz na minha theoria sobre a febre, que a causa de todas as doenças está no baixo-ventre, e que se dá sobretudo o caso nas doenças que são, por assim dizer, a phase extrema das doenças agudas e latentes. Se este caso parece inconcebivel a muita gente, provém isso muito naturalmente de que quasi ningnem conhece o verdadeiro valor d'uma digestão normal e sobretudo porque a maior parte das pessoas não sabem em que consiste a digestão normal ou anormal. Em gèral julga-se que se os alimentos introduzidos no corpo o atravessam sem se accumularem se faz uma digestão normal. Mas poucos sabem que o acto da digestão é um acto de fermentação que se faz em certas condições e temperaturas, que uma temperatura determinada pode produzir uma digestão completa para o organismo em questão e que todo e qualquer affastamento d'esta temperatura occasiona perturbações. A escola moderna tambem conhece muito pouco este ponto, que é aliás d'uma importancia capital. Já expliquei minuciosamente a digestão no capitulo intitulado: *pobreza de sangue e falta de côr* e tenciono ainda tornar a falar n'este assumpto.

Quanto mais normal é o acto de fermentação da digestão, tanto mais perfeita é a saude. E' por isso que pessoas sãs necessitam apenas de pouquissimo alimento e d'elle tiram força sufficiente e estimulam a força vital para poderem viver, enquanto outras pessoas doentes absorvem muitas vezes quantidades enormes de iguarias delicadas sem d'ellas tirarem uma vantagem apreciavel para o corpo; fazendo-o assim funcionar de tal modo que o tornam incapaz de qualquer outro trabalho, sobretudo d'um trabalho que necessite de perseverança. Ha hoje immensa gente que morre de fome physica e intellectualmente, apesar da alimentação que recebe. Todos se admiram e dizem então que á tal pessoa *nada aproveita*. E' por isto que todos os dias me acontece ver pessoas que comiam muito antes do meu tratamento e que, apesar da alimentação considerada mais fortificante (carne, vinho,

cerveja, ovos, etc.) se tornavam cada vez mais incapazes de trabalhar, emtanto que depois de um longo uso do meu tratamento, quando a digestão estava consideravelmente melhor, consumiam tres vezes menos alimentos do que anteriormente e só tomavam o alimento não excitante e facil de digerir, o qual augmentava as suas aptidões corporaes e intellectuaes. Milhares de doentes que experimentaram em si proprios este renovamento da sua saude, são e serão para sempre testemunhas vivas da falsidade das prescripções da escola moderna que liga uma importancia muito especial á alimentação por carnes e outros alimentos e bebidas que irritam os orgãos e que concorrem assim de um modo extraordinario para tornar doentes os orgãos digestivos.

E' a mesma causa a de morrerem de tysica os macacos dos nossos jardins zoologicos porque não teem o mesmo alimento que nos tropicos, é tambem o que os mata tão rapidamente. O frio, que tem sido accusado até hoje, apenas contribue pouco para esta doença, porque o acto da fermentação da digestão é mais lento e mais difficil nas temperaturas baixas e especialmente quando os animaes não podem alimentar-se com a comida que lhes foi destinada pela natureza. Estão então expostos á acção combinada de dois agentes nocivos á sua saude. Tive muitas vezes occasião de observar os macacos nas diferentes phases do seu estado de saude depois da chegada d'elles cá e pude determinar com a ajuda do meu diagnostico que a digestão se tornava logo anormal antes de se apresentarem outras affecções. Succede a mesma cousa comnosco, homens, com a unica differença que as circumstancias não são mais favoraveis porque estamos acclimatados e só obramos contra a digestão pelo seguimento d'uma alimentação impropria de um genero de vida absurdo.

Foi simplesmente a minha sciencia da expressão do rosto que me poz em condições de encontrar uma medida infallivel contra estes estados anormaes da digestão que não se podem reconhecer quasi sempre senão nos estados do corpo, quer dizer, pelos seus resultados, porque não podemos observar directamente o que se passa no baixo-ventre.

Vemos muitas vezes nos tysicos que o corpo já não se pode alimentar apesar dos melhores alimentos e que, antes pelo contrario, se disseca com a continuação d'um demasiado calor interno. O valor nutritivo não depende da composição dos alimentos, nem mesmo consiste no que os alimentos conteem debaixo da fórma de essencia das substancias que a chimica e a medicina moderna consideram como indispensaveis para a conservação do corpo humano.

Já dissemos que pelo contrario, este valor só depende da digestibilidade dos alimentos para o corpo em questão. Mas quem tenha muita pratica de doentes sabe perfeitamente a diversidade que existe entre a capacidade digestiva dos individuos e em especial dos doentes. Quando o corpo já está demasiadamente sobrecarregado de substancias extranhas, os pulmões estão especialmente em perigo por causa

da sua extensão e do seu volume, porque as substancias que se dirigem para a cabeça são muitas vezes obrigadas a abrir um caminho através dos pulmões. Estes ultimos logo que estão muito sobrecarregados, tornam-se frequentemente o deposito principal das substancias estranhas, que já não tendem a dirigir-se para a cabeça, mas que ficam nos pulmões, de fórma que estes doentes não sentem mais nada senão quando a morte está imminente, porque acontece muitas vezes então que a cabeça e o pescoço não apresentam nenhum signal de accumulação de substancias extranhas.

Quando o acto de decomposição dos pulmões se apresenta, a maior parte das vezes são as extremidades dos lobulos que são primeiramente destruidas. Isso provém de que as substancias extranhas do corpo tendem sempre a elevar-se na sua transformação ou fermentação, exactamente como nas garrafas (veja-se o segundo capitulo). As extremidades dos lobulos terminam nos hombros; durante a fermentação, as substancias espalham-se nos pontos extremos dos lobulos e como não podem ir mais além por causa dos hombros que as impedem, é exactamente n'este ponto extremo que succedem os factos mais desastrosos d'essa fermentação e as fricções mais fortes. E' alli que está a causa das dores nos hombros e das dores lancinantes que os tysicos sentem logo que os pulmões estão deteriorados.

Vou agora explicar a origem dos nós tuberculosos. A formação e a origem dos nós tuberculosos são absolutamente as mesmas que para os nós hemorroidaes e cancerosos e para todos os outros nós do corpo até aos caroços mais insignificantes. Para descrever minuciosamente as causas que produzem estes nós, é-me necessario voltar um pouco mais atraz. Já disse que um corpo são tem a pelle quente e humida, emtanto que os doentes chronicos teem em geral uma pelle secca e inerte em todo o corpo ou sómente em certos sitios. No primeiro caso o corpo tem ainda toda a sua força vital para expulsar as substancias extranhas que poderiam ser-lhe nocivas; no segundo caso perde essa força. Muitas das substancias destinadas a ser eliminadas ficam no corpo e formam assim a disposição para as doenças. Ora muitos dos meus leitores já terão feito a observação de certas pessoas terem periodicamente abcessos nas nadegas, no pescoço ou nos braços. A pessoa em questão sente muito tempo antes em todo o seu viver um peso que desaparece quando o abcesso rebenta, pois que logo que esta crise passou, o doente sente-se quasi sempre como que refeito ou pelo menos mais fresco e bem disposto do que anteriormente. Estudemos este facto mais de perto e prosigamos na procura da origem d'estes abcessos. Observamos precisamente no sitio onde se vae formar o abcesso uma certa dureza que se torna vermelha a pouco e pouco e que se faz conhecer dias e semanas antes. O sitio augmenta em seguida de extensão, eleva-se cada vez mais e fórma emfim na pelle um nó espesso e solido que avermelha e se inflamma cada vez mais causando dores muito vivas. Ao mesmo tempo sentem-se puxões de todos os lados á



roda do nó, o que se pode tornar muito doloroso, principalmente nos movimentos. Logo que o abcesso attinge o grau mais elevado, passa a pouco e pouco a um estado mais molle, rebenta em seguida e despeja se. A substancia morbida necessaria para a formação d'este abcesso é expulsa assim do corpo. Este facto não é pois outra cousa senão uma expulsão de substancias extranhas pelo corpo. Mas se observamos estes phenomenos em certas pessoas, trata-se de saber porque não os encontramos em toda a gente. Já disse que observamos a mesma cousa com respeito ao suor que se vê n'uns e n'outros não e demonstrei que isto depende do grau da força vital que possuem as differentes pessoas. É a mesma cousa para os abcessos. Quando o corpo dispõe ainda d'uma grande quantidade de força vital, elimina debaixo da fórma de um abcesso as substancias extranhas que não pode expulsar inteiramente pelos seus órgãos secretores. Mas quando o corpo não dispõe já de uma tão grande força vital para produzir e supportar taes crises, quer seja pela continuação de um enfraquecimento produzido pelos medicamentos, quer seja pela continuação de uma fraqueza sobrevinda durante a propria crise ou emfim em consequência de um genero de vida contrario á natureza é que se formam então as substancias morbidas destinadas ao abcesso. As contracções e as agglomerações dão-se ainda como nos abcessos, mas o corpo já não tem a força vital sufficiente para levar estas contracções até á epiderme e para as expulsar depois por um tumor. Formam-se ainda estas partes duras que acompanham sempre estas contracções, mas não são dolorosas e transformam-se em seguida em nós duros ou molles; mas não bastando a força vital para terminar este acto, a cura fica por acabar e temos afinal de contas um nó em logar do abcesso. Estes nós não são pois outra cousa senão abcessos no estado rudimentar, quer dizer, substancias morbidas accumuladas em monte que o corpo enkista mesmo em certos casos. Quando o corpo tem muita força vital conduz estes nós até á pelle, e podemos então sentil-os distinctamente no pescoço, ou n'outro ponto qualquer, porque muitas vezes apresentam-se em grande quantidade. Mas quando a força vital é insufficiente para fazer chegar a cura a este ponto, formam-se estes nós mesmo no interior do corpo, e vemol-os no ventre com o nome de nós hemorroidaes, tuberculosos e cancerosos. É este o modo, até agora desconhecido, como os differentes tumores se formam no corpo. Tinha-se até hoje e sempre em vão experimentado explicar a origem d'estes nós. A prova d'estas asserções só se pode achar pela pratica. Se conseguirmos por um meio qualquer levantar a força vital, observamos immediatamente uma alteração d'estes tumores. Tem-se sempre observado a formação do abcesso durante o tratamento pela agua. A força vital é sufficientemente levantada por este tratamento ainda applicado pelo antigo methodo natural para que o corpo possa acabar o acto imperfeito da formação dos abcessos de que resultam os nós. É esta a explicação das formações criticas dos abcessos e de caroços que se apresentam no tratamento

por meio da agua. Mas se chegamos a influenciar e a levantar n'uma tensão maior que não por estes methodos, a força vital, chegamos até a transformar e a dissolver directamente todos estes nós. Effectuando então uma derivação sufficientemente rapida d'estas substancias transformadas, o que se obtem por meio dos meus banhos derivativos e não introduzindo no corpo mais substancias morbidas pela alimentação, toda a formação de abcessos é impossivel e os nós resolvem-se e dissolvem-se interiormente, exactamente da mesma maneira por que se formaram. O antigo tratamento por meio da agua conseguia tambem, como eu já disse, a reabsorpção dos nós, mas faltava-lhe a derivação segura do seu facto, e não se formavam abcessos e caroços senão quando o corpo possuia ainda sufficiente força vital, emtanto que estes abcessos e caroços são quasi excluidos por completo do meu tratamento, porque consegui effectuar a derivação das substancias extranhas de um modo muito mais natural e muito mais rapido. Vimos que os nós tuberculosos não são outra cousa senão abcessos no estado rudimentar que teem a mesma causa que todas as outras formações dos nós do corpo. A diversidade do collocamento dos nós depende unicamente dos diferentes graus de sobrecarga de substancias extranhas nas pessoas. Agora que conhecemos a verdadeira origem e a verdadeira natureza de todos os nós tuberculosos, está-nos perfeitamente indicado o caminho da cura. D'aqui por deante diremos que a excisão dos nós praticada pela medicina de escola para os cancerosos é o meio mais contrario para a sua cura, porque isso não afasta senão o phenomeno externo, e nunca a causa dos nós. O unico meio de curar estes nós é fazer levantar a força vital e dar ao corpo força para expulsal-os. Graças ás propriedades caracteristicas da força vital do corpo e ás condições da vida, estes nós, mesmo no estado de calcinação, podem retrogradar no caminho que seguiam na formação e eliminarem-se inteiramente do corpo, o que não se pode dar muitas vezes, é verdade, senão com o uso do meu tratamento durante annos.

As vias que seguem a fermentação das substancias extranhas no corpo, para chegar até a cabeça, nunca são as mesmas; assim acontece muitas vezes que as pontas dos lobulos dos pulmões são atacadas primeiramente, comquanto as substancias em fermentação subam muitas vezes para o meio ou para a frente, o que produz a asthma, os catharros e as inflamações de toda a especie das vias respiratorias. De resto apresenta-se na maior parte dos tysicos uma inflamação das vias respiratorias, comquanto esta inflamação esteja muitas vezes no estado latente. Estas circumstancias explicam a diversidade das affecções dos pulmões.

Os diferentes estados de sobrecarga latente dos pulmões produzem inflamações agudas, taes como a *defluxão do peito* e a *pleurisia*. São ellas sempre crises curativas agudas, pelas quaes o corpo tenta desembaraçar-se das substancias extranhas, e que produzem facilmente a morte quando se não sabe tratal-as. Estas doencas febris agudas são

em geral absolutamente sem perigo quando as atacam a tempo pelos meus banhos derivativos. Temos assim a doença aguda completamente em nosso poder e por isso nunca se pode desenvolver de modo a pôr o organismo em perigo. A cura de todas estas crises agudas é geralmente de uma rapidez espantosa.

Foi assim que eu uma vez fui chamado nos fins de 1890 por uma familia onde uma pequenina de nove annos estava com um grande de-fluxo de peito. O medico allopatha tinha já tratado a creança, durante dois mezes, sem resultado, pela creosote e este veneno tinha por tal fórma estragado a digestão da doente, que os paes esperavam ver em breve morrer a creança. Foi então que me chamaram, na ultima extremidade. Disse aos paes que tirariam provavelmente o melhor resultado se quizessem renunciar ás receitas do medico e seguir em tudo as minhas. Fez-se exactamente o que eu disse. A partir do segundo dia do meu tratamento, declarou-se uma melhora sensivel que se accentuou de dia para dia, de modo que no fim de oito dias estava conjurado todo o perigo de morte e a creança podia considerar-se livre no fim de algumas semanas. Se o meu tratamento tivesse sido applicado desde o começo d'este grave caso e se não se tivesse seguido primeiramente durante dois mezes o tratamento medico absolutamente contrario á natureza, a cura ter-se-hia feito completamente em poucos dias e assim fez-se em algumas semanas.

As temperaturas particularmente elevadas que ha no interior dos pulmões de todos os tysicos explicam-se de um modo muito natural. Existe já um acto de decomposição muito rapida do ar atmospherico nos pulmões, pela aspiração e expiração. No momento em que aspiramos e expiramos, os pulmões decompõem o ar nos seus elementos (oxygenio e azote). O oxygenio fica no corpo, e o azote é expirado conjunctamente com os gazes impuros do corpo. E' assim que se produz nos pulmões um acto continuo de combustão e de decomposição que tanto trabalho custou durante muito tempo á chimica e que produz só por si altas temperaturas que sobem ainda e se tornam mais anormaes desde o momento que ha já no interior dos pulmões o estado de sobrecarga ou fermentação de substancias extranhas.

Já expliquei que os bacillos não são mais do que o producto da fermentação das substancias extranhas no corpo e que o seu desenvolvimento depende sempre de certas temperaturas segundo a sua diversidade. Como a tuberculose é sempre acompanhada de temperaturas muito elevadas, o desenvolvimento dos bacillos depende da elevação d'essas temperaturas. E' o que a escola moderna igualmente sabe. Infelizmente não sabe o que ha de fazer d'este conhecimento e procura sempre remedios contra os bacillos cuja natureza ella inteiramente desconhece. Para quem comprehendeu as minhas explicações, a cura é por tal fórma natural e simplès, que custa realmente a conceber que a tenham procurado de uma certa fórma, que não fosse regulando continuamente estas temperaturas internas anormaes e levantando e exci-

tando ao mesmo tempo a força vital, até que se produzisse uma redução completa dos estados anormaes do corpo. Os meus banhos derivativos combinados com as minhas medidas de dieta e outras, permittem-nos isso de uma fôrma notavel. O mais difficil é tomar os banhos na occasião devida. As temperaturas muito elevadas do corpo não podem abaixar-se primeiramente por uma fôrma duradoura, e por isso é necessario adaptar a duração e a successão dos banhos ao estado do doente, o que se pode conseguir debaixo da minha visinhança ou debaixo da dos meus discipulos, porque em geral não se comprehende nada a respeito d'esta parte do meu tratamento. Um ar puro e cheio de sol, e uma estada prolongada n'um ar semelhante, são auxiliares muito preciosos que é necessario nunca desprezar. Os banhos de sol são principalmente de uma importancia notavel para os tysicos. Nada pode augmentar a efficacia dos banhos derivativos de melhor fôrma do que estes banhos de sol. E' necessario applical-os do modo descripto mais atraz.

Quanto á vaccina de Koch contra a tuberculose, os meus leitores não se espantarão de que eu a reprove, apesar do entusiasmo geral que a acolheu nos fins do anno de 1890. O seu effeito explica-se muito simplesmente. A substancia venenosa inoculada nos tuberculosos actua ás vezes sobre as materias extranhas, como a levedura sobre a massa, produzindo uma fermentação (febre), que pode produzir uma mudança do estado primitivo de fermentação das substancias extranhas, dependendo, bem entendido, de outras temperaturas internas, o que pode ter por consequencia que o bacillo tuberculoso, desenvolvivel só na sua temperatura anterior, passe por uma outra phase, que até hoje se tem tomado como a sua destruição.

Mas nunca ha certamente uma eliminação completa de substancias extranhas, nem affastamento absoluto da causa fundamental da doença. Digam o que quizerem, mas a *vaccina é e será sempre um simples palliativo*, cujos effeitos perniciosos se mostrarão certamente no ultimo dia, mesmo se elles se fizerem esperar muito tempo. O entusiasmo causado pelo methodo Koch deu logar a uma grande desillusão no fim de alguns mezes. Não se ouvem de todos os lados senão juizos desfavoraveis que provêem de pessoas bem informadas e em especial de medicos imparciaes da escola moderna. Morre todos os dias um certo numero de pessoas vaccinadas com a tuberculina e as esperanças exaggeradas desvanecem-se cada vez mais. Isto foi uma nova confirmação da fabula: *A montanha pariu um rato*. Hoje que a presente edição está lançada ao mundo, a vaccina Koch parece estar já quasi completamente esquecida. As nossas asserções teem sido bem confirmadas por toda a parte. A vaccina é e será sempre o maior charlatanismo do mundo.

Quando se tem observado como eu, que o meu tratamento não pode effectuar uma cura completa de affecções *adeantadas* dos pulmões senão por uma applicação competente do meu methodo durante annos e que obteve em muitos casos uma cura completa, bem se deve saber o que

quer dizer uma tal cura. A escola moderna tenta explicar cada doença com o bacillo especial, mas esquece inteiramente que da mesma fórma que uma unica e mesma planta se desenvolve de differente modo e tem uma apparencia differente conforme os climas, e que as aves de uma unica e mesma especie se tornam differentes em climas diversos; da mesma fórma os bacillos não teem senão uma e mesma origem, como productos da fermentação das substancias putridas, mas a sua fórma, a sua estructura e a sua natureza differem conforme as diversas temperaturas (climas).

A cura de todas as affecções dos pulmões, segundo o nosso ponto de vista, não é possível senão pelo retrocesso dos estados morbidos do corpo. A propria curabilidade depende de differentes circumstancias e pode ser muitas vezes de uma rapidez surprehendente, mesmo nos casos muito adiantados, emtanto que, n'outros, demanda muitos annos e mesmo em alguns demasiadamente avançados não se pode obter, comquanto o estado se possa tornar supportavel até ao ultimo momento. A curabilidade das affecções pulmonares depende pois unicamente da força vital do doente e da maneira por que a digestão pode ainda arranjar-se. Se se consegue concertar esta ultima e torna-la normal, apresentam-se umas melhoras muito rapidas; e se não se consegue isto, é impossivel qualquer cura. Tive para tratar muitos doentes que se curaram com uma rapidez incrível das affecções dos pulmões, porque consegui melhorar-lhes rapidamente a digestão. Observei que, pelo contrario, n'outros doentes que tinham já tuberculos enraizados nos pulmões, o retrocesso dos nós durava muitas vezes annos, e que a cada desaparecimento de um d'elles se produzia uma crise violenta que, por não ter perigo, não deixava porém de ser dolorosa. Uma cura completa de todas as affecções dos pulmões, á excepção das que, demasiado adiantadas, melhoram sem nunca se poderem curar, obtem-se seguramente pela applicação competente do meu methodo; a duração da cura depende, porém, da fórma por que o corpo reagir contra o tratamento. O meu tratamento occupa-se immediatamente de regular as temperaturas internas, o que, com uma applicação conveniente, faz recuar estados perniciosos pelo seu proprio caminho, até que se obtenha uma cura completa.

Para se poder comprehender o que digo, vou-lhes contar casos de differentes curas d'affecções dos pulmões, obtidas pelo meu methodo.

## Asthma

Uma senhora de sessenta e cinco annos estava por tal fórma atacada de asthma e por tal modo incommodada na sua respiração, que o seu medico, cujas pillulas e pós de creosote não tinham senão feito peorar a digestão da doente, aconselhou-lhe como ultimo recurso uma estada no meio dia, porque não havia mais nenhum remedio capaz de actuar contra uma asthma tão adiantada. Mas para aquelle que conhe-

ce os remedios da medicina de escola, a ida de um enfermo para um clima mais quente, equivale a uma condemnação. E' como se o medico dissesse ao doente: "Não ha mais nada a fazer. Para nós, vossê está perdido; experimente em todo o caso se a natureza ainda o pode salvar!". A doente viu bem isso; assim dirigiu-se a mim pela recommendação de uma das suas amigas, depois de ter declarado ao seu medico que desejava antes morrer aqui do que no estrangeiro. Começou o meu tratamento no começo de dezembro com um tempo de forte nevoeiro. A custo podia dar dez passos sem parar, por tal fórma o tempo era mau, e com tal difficuldade respirava; a pressão das substancias extranhas era n'ella enorme. A doente seguiu conscienciosamente todas as minhas receitas e a oppressão não tardou que acabasse. As eliminações das substancias extranhas fizeram-se com muita abundancia por intermedio do suor e das dejecções e consegui bem depressa concertar o seu estomago. Tomava todos os dias tres banhos derivativos de meia hora cada um e um banho de vapor tôdas as semanas. Foi assim que no fim de alguns mêzes se fez um retrocesso da doença pelo mesmo caminho que tinha servido para a sua formação. Todos os symptomas que tinham acompanhado o desenvolvimento da doença tornaram a apresentar-se, com a differença de o recuo se fazer perto de doze vezes mais rapidamente do que a accumulção. Cada mez de tratamento compensava pouco mais ou menos um anno de accumulção, de fórma que se curou completamente no fim de tres mezes. Agora o estado d'esta senhora é perfeitamente bom.

O meu tratamento não dá sempre resultados tão rapidos em todos os casos de asthma. Outros asthmaticos tiveram necessidade do duplo e do triplo do tempo para obter o mesmo resultado. A duração do tratamento depende primeiramente da grande accumulção das substancias extranhas, depois da força vital do doente e, emfim, da fórma por que o corpo reagir ao meu tratamento.

O caso mais grave que tratei foi o de um homem de seus sessenta annos que soffria de asthma havia muitos e que estava condemnado absolutamente pelos medicos. O uso dos medicamentos applicados durante annos tinha por tal fórma estragado a sua saude, que eu não queria tomar a responsabilidade de tratá-lo; cedi contudo ás suas supplicas. Os primeiros banhos trouxeram logo allivios ao doente que, animado por este resultado, executou o meu tratamento com uma perseverança e uma energia que ultrapassaram muito além as minhas ordens e como eu nunca tornei a encontrar até hoje. O medo da morte só, dava-lhe este ardor. Cada banho alliviava a sua violenta febre interior e livrava-o da pressão das substancias extranhas nas partes superiores. Como este allivio não se produzia primeiramente senão durante o banho e só durava muito pouco tempo, o doente banhava-se repetidas vezes, comquanto eu não lhe tivesse receitado senão tres banhos por dia. Banhava-se mesmo de noite, porque a tosse não lhe permitia dormir. Depois de cada banho de meia hora, podia dormir uma hora toda; depois, como

a febre lhe augmentava a tosse e lhe tornava o somno impossivel voltava para o banho. Cada banho dava-lhe a força vital bastante para fazer expectorações purulentas que lhe produziam sempre allivio. De mez para mez este cadaver vivo retomava a sua frescura, a sua vivacidade e o seu amor á vida; este homem que era um candidato á morte vindo a minha casa, obtivera uma cura maravilhosa por um tratamento de quinze mezes.

Passou-se um anno depois que eu escrevi esta cura. Apesar da sua idade avançada, o meu doente passa perfeitamente. O que ha de caracteristico para os progressos continuos da sua boa saude, é que este velho absolutamente calvo d'antes, teve, quasi oito mezes depois, um renovamento de cabello grisalho muito abundante. Este caso causou a admiração de todos os seus conhecimentos.

### Tuberculose (adiantada)

Ha tres annos tive em tratamento uma mulher de trinta annos que tinha uma tuberculose adelantada. Respirava quasi sempre de bocca aberta, especialmente quando dormia. A mãe tinha morrido de tuberculose na idade de cincoenta e cinco annos e esta disposição morbida communicára-se aos filhos. A mãe vivera de um modo mais natural que os filhos, por isso estes ultimos foram atacados mais rapidamente pelas consequencias mortaes d'esta doença. A minha doente tinha sido muito escrofulosa em pequena, da mesma fórma que todos os seus irmãos e irmãs. Aos vinte annos, tinha um rosto inchado e as faces muito vermelhas, que, no inverno, se tornavam d'um encarnado azulado, e já era corpulenta e cheia de gordura. Nos annos seguintes perdeu a corpulencia e as côres vivas, e as fórmas tornaram-se normaes. Mas a tuberculose hereditaria fazia-se sentir cada vez mais com a approximação dos trintá annos. A digestão era irregular, a prisão do ventre alternava com a diarrhéa, a eôr e o cheiro das fezes mostravam claramente quanto o acto da fermentação da digestão era irregular e anormal n'este corpo. Além de frequentes dores de ventre e de cabeça, apresentavam se ás vezes dores terriveis no peito e nas costas. Estas dores nunca duram senão durante o acto da decomposição. Logo que ha partes de pulmões decompostas, param immediatamente. O sangue mensa d'esta senhora era sempre doloroso e muito irregular; parava muitas vezes durante mezes inteiros, depois voltava mais frequentemente. Tudo isto era acompanhado de uma fraqueza geral, de uma grande fadiga depois de qualquer trabalho physico, de um sentimento de anciedade e de um descontentamento insupportaveis. Para quem não conhece a minha sciencia da expressão do rosto, esta senhora devia ser a imagem completa da saude mais florescente quando veio seguir o meu tratamento. Bellas faces rosadas e fórmas arredondadas enganavam qualquer profano a respeito do estado critico d'esta doente, estado que me

não estava occulto. Esta mulher começou o meu tratamento com pleno conhecimento do seu estado perigoso. Prescrevi-lhe dois ou tres banhos de semi-cupio com fricções todos os dias, e um ou dois banhos de vapor por semana, com regimen absolutamente sem excitantes, muito tempo ao ar livre e as janellas abertas durante a noite. O seu estado geral melhorou por tal fórma com seis mezes d'este tratamento que já não se fatigava nem levava muito tempo ao subir, o que a esfalfava completamente outr'ora; a sua digestão era satisfatoria e a sua tristeza tinha dado em contentamento; todas as suas dores de cabeça desapareceram completamente desde o começo do tratamento. Podia-se vêr distinctamente que a sobrecarga tinha começado a retroceder para o baixo-ventre. A doente sentia muitas vezes as suas dores de dentes. Formaram-se durante um anno completo, até á retrocessão completa da sobrecarga da cabeça, fluxões de dentes e abcessos, que se apresentavam rapidamente e desapareciam no fim de alguns dias, causando dores terriveis de alto a baixo e que duravam dias inteiros sem interrupção. Formára-se egualmente de cada lado do pescoço, vindo do interior da maxilla, um canal purulento visivel do exterior e doloroso quando se tocava; era como que uma veia pela qual as substancias extranhas desciam. Apresentaram-se duas crises violentas durante o primeiro anno do tratamento na dissolução dos nós dos pulmões. Durante estas crises que duravam duas ou tres semanas a doente só a custo podia mexer-se, cada movimento causava-lhe dores insupportaveis no peito, e a não ser nos banhos, estava sempre deitada, era-lhe impossivel respirar profundamente e a respiração era até muito difficulosa durante este tempo. Durante o segundo anno do tratamento, o estado da doente melhorou consideravelmente. A retrocessão das substancias extranhas através o cerebro causava-lhe muitos sonhos inquietantes, mas as dores de dentes tinham acabado, o seu estado tornára-se muito mais normal. Não houvera senão duas crises n'este segundo anno. A primeira fôra semelhante á do primeiro anno, a segunda fôra acompanhada de caimbras nas barrigas das pernas. Se ainda não posso considerar esta doente como completamente curada segundo o meu ponto de vista, depois dos dois annos de tratamento, a sua affecção dos pulmões pelo menos acabou inteiramente e ha toda a esperanza de que o seu estado se torne muito mais normal dentro em alguns annos. Já fez um anno que a terceira edição d'esta obra appareceu, e posso dizer-lhes que o estado da doente é muito melhor. Para aquelle que não conhece a fundo a minha sciencia da expressão do rosto, esta mulher é verdadeiramente a saude personificada e é impossivel crer que ella pudesse morrer o mais tardar no fim de um anno se tivesse continuado a viver como anteriormente e sem seguir o meu tratamento. (Terceira parte, n.º 54).

Ha cinco annos veiu a minha casa um homem de mais de quarenta annos que era tuberculoso, segundo muitos medicos celebres, e que devia ir fazer uma grande viagem ao sul da Italia. O seu estado era tal



que poderia viver um anno no sul, mas que morreria no fim de tuberculose. Foi o que percebi pela minha sciencia da expressão do rosto. Este doente seguiu o meu tratamento durante dezoito mezes e hoje está completamente curado. Depois de quatro semanas do meu tratamento, emquanto o seu estado melhorava sem cessar, apresentou um catharro de bexiga dos intestinos de que soffrera violentamente e durante muito tempo, nove annos antes, mas que se renovou debaixo de uma fórma muito mais benigna, curando-se em quinze dias por o meu methodo. Isto prova que estas duas doenças não tinham sido curadas pelos remedios tomados pelo doente, mas que tinham sido simplesmente abafadas e reduzidas a um estado latente, que se tornára agudo com um levantamento da força vital. Apresentou-se mais tarde um esgotamento passageiro que tinha tido muitas vezes entre os vinte e trinta annos, mas que tinha sido sempre abafado pelos medicamentos. Quando este esgotamento se curou no fim de duas semanas, a affecção dos pulmões tomou um aspecto muito differente, de fórma que o doente julgou-se completamente curado. Continuou comtudo com o meu tratamento ainda durante muito tempo e ficou só completamente curado no fim de alguns mezes.

Dei com muitos d'estes casos que provam claramente que a tuberculose não é mais do que um estado final das outras doenças e que provém quasi sempre das doenças dos órgãos genitales.

Tratei tambem de casos de tuberculose em que já não era possivel obter-se uma cura completa, mas nos quaes o meu tratamento permitiu aos doentes viver tres vezes mais tempo. Mas em todos os casos havia logo no começo do meu tratamento um allivio desconhecido anteriormente e um levantamento do estado geral até um fim tranquillo. E' uma tranquillisação para os membros da familia que não podem esquecer durante muito tempo o miseravel fim do querido doente em muitos outros casos. E' que então a decomposição interna já está muito adiantada para ainda permittir a cura.

Vou falar aqui n'esse ponto que tem uma importancia geral. Quando se trata do doente cujo estado já está muito adiantado, seja a tuberculose ou outra doença qualquer, não se deve acreditar que se possa sempre obter uma cura. Em muitos casos a força vital e a força de reacção do corpo não bastam já e vale muito mais então que os doentes renunciem a qualquer especie de tratamento. E' sempre bom, mesmo n'estes casos, experimentar qual a força reactiva do corpo, começando o meu tratamento por saber que a reacção se apresenta assim. Quando a digestão ainda se pode melhorar, pode-se continuar com toda a tranquillidade com o meu tratamento. Vou-lhes contar um facto tirado da minha clinica.

Ha seis mezes uma menina que soffria dos pulmões n'um alto grau foi-me trazida por seus paes. Começaram com o meu tratamento que foi seguido pela doente pela fórma mais conscienciosa. Logo nas primeiras semanas se viu que a digestão, que estava muito defeituosa,

não melhorava com o meu tratamento. Aconselhei a que parasse com elle, e que renunciasse aos banhos, comquanto os paes, os membros da familia e principalmente a doente quizessem continuar por força com o meu tratamento. Interrompeu-se comtudo e o corpo da doente ficou isempto de qualquer trabalho de reacção ulterior que a teria fatigado inutilmente sem nunca a curar.

## Tuberculose dos ossos e Carie

Tratei muitos doentes atacados com estas affecções e obtive excellentes resultados. Estes doentes tinham quasi todos rachitismo na sua infancia, doença que tinha sido por assim dizer a medida preliminar das mais affecções ulteriores. Os ossos estavam já molles, friaveis e quebradiços de natureza, o que se podia determinar com segurança na maior parte dos casos. Na puberdade ou mesmo ainda mais cedo, a carie apresentou-se, os ossos das pernas ou dos braços apodreciam parcialmente e distendiam-se como uma esponja, emquanto as articulações inchavam muito. As extremidades, os braços e as pernas tinham sido já amputados na maior parte dos casos pelos representantes da escola moderna, que só sabem curar estas chagas, fazendo outras maiores (veja-se o tratamento das feridas), e os doentes tinham sido declarados, na maior parte, incuraveis antes de seguirem o meu tratamento. O retrocesso da marcha da doença começou logo depois da applicação d'esse tratamento. Mas os membros amputados não se podem tornar a pôr, e as operações são, segundo a minha opinião, os meios mais improprios para a cura de todos estes casos de doenças. Acho até que estas manipulações, contrarias á natureza, nunca produziram uma unica cura completa d'um caso d'este genero. Estas doenças não são curaveis, senão quando se sabe fazelas voltar atraz. Foi assim que eu tratei um rapaz de quatorze annos que tinha as duas tibias completamente abertas, desde o joelho até ao tornozelo, e apodrecidas até ao meio. Como os medicos quizessem amputar as duas pernas, os paes trouxeram-me a creança. No fim de quatro semanas, as chagas começaram-se a fechar e a pelle começou-se a cobrir por cima das chagas como n'uma arvore a casca rebenta de novo por cima de uma incisão. As duas pernas estavam curadas no fim de seis mezes e só restavam duas pustulas insignificantes que desapareceram completamente no fim de dois ou tres mezes. O estado geral da creança estava além d'isso completamente differente; a melancolia desesperadora dera logar a uma verdadeira alegria.

N'um outro caso, uma creança de dez annos tinha um joelho tuberculoso, que se tornára inerte e tinha de ser amputado. Foram necessarios mais de nove mezes para fazer passar todas as substancias extranhas do joelho para a anca e para o baixo-ventre, onde foram eliminadas por uma chaga n'um dos ossos iliacos que suppurou durante mezes

sem interrupção. Foram necessarios ainda mais tres mezes para que a creança pudesse caminhar e correr como os seus companheiros.

A duração d'estes tratamentos depende unicamente da sobrecarga do doente e da sua força vital.

*Lupus.* — Aquelles que conhecem os resultados de cura obtidos pelo meu tratamento, não podem comprehender que os doentes atacados de lupus se possam entregar ás experiencias d'um methodo tão duvidoso como o da vaccina de Koch. Muito antes de Koch ter dado a conhecer o seu remedio contra a tuberculose, eu já tinha curado o lupus pelo meu methodo derivativo, de uma fórma que a medicina de escola não pode comprehender, porque nunca teve até agora occasião de observar uma cura como esta.

Assim tive ha muito tempo um caso de lupus que apresenta um interesse geral que me decide a contal-o aqui. A doente era uma senhora de quarenta annos. Gosára uma boa saude até aos dois annos, epocha em que foi vaccinada e em que começou a sua doença. A primeira cousa que se seguiu á vaccina foi uma erupção obstinada que se transformou em lupus quando a doente chegou aos dez annos. Durante mais de trinta annos soffrera d'esta nojenta e dolorosa doença sem encontrar o menor allivio, comquanto tivesse consultado um grande numero de medicos celebres. O seu aspecto era horrivel, na verdade, e ella não se podia mostrar em parte alguma sem causar horror. Foi por isto que se dirigiu a mim sem esperança alguma porque todos os medicos a tinham declarado incuravel. Depois de a ter examinado, pude-lhe prometter um resultado muito rapido porque a sobrecarga era muito favoravel ao meu tratamento. O que tinha previsto assim aconteceu. No fim de quinze dias, o lupus tinha já uma apparencia completamente differente e já não desfigurava, quasi a doente. Mas a sua digestão, completamente desprezada nos outros tratamentos, soffrera uma melhora espantosa durante este curto espaço de tempo. Tinha havido grandes evacuações que tinham eliminado os humores morbidos. No fim de sete semanas, já não havia nenhum signal de doença e esta senhora tinha um aspecto florescente como nunca tivera. Ha um anno que este tratamento se fez, e o estado da doente é perfeitamente normal.

Este resultado, de uma rapidez tão surprehendente contra um mal tão enraizado, tinha sido possivel porque a doente só tinha uma sobrecarga anterior. Todos os que seguiram os meus cursos de sciencia da expressão do rosto, comprehenderam isto.

Depois, tratei de outros casos de lupus muito menos enraizados e que necessitaram pelo contrario muito mais tempo. Mas os casos mais longos são os que apresentam sobrecarga nas costas e no lado esquerdo.

Entre os doentes, ha muitos que abandonam o meu tratamento logo na quarta semana, porque não sentem melhoras algumas senão as da digestão e porque não teem coragem de esperar o tempo necessario para a cura.

Muita gente não quer comprehender como é que uma pessoa se cura mais depressa do que outra, e comtudo isso comprehende-se por si mesmo e é evidente para qualquer que conheça a minha sciencia da expressão do rosto.

Emquanto escrevia isto, chegou-me de Stettin uma carta de uma senhora que tinha sido atacada havia dezenove annos por um *lupus no rosto* e que não se podia mostrar a ninguem, estava sempre com um véo e escondia com o maximo cuidado o seu rosto desfigurado. Mademoiselle Sch. applicára inutilmente todos os remedios de que dispõe a sciencia médica moderna. O meu methodo trouxe-lhe immediatamente o allivio e depois a cura. Escreve-me a respeito da sua cura:

Stettin, 29 de janeiro de 1891.

*Sr. Kuhne:*

O meu estado actual leva-me a exprimir-lhe os meus calorosos agradecimentos pelo bom resultado do seu systema na minha grave doença. Segui o seu tratamento *com o melhor resultado*, sinto-me agora forte e de perfeita saude e posso trabalhar sem esforço. Sou tanto mais feliz quanto os medicos consultados durante dezenove annos não me puderam curar nem dar-me sequer allivios.

Recommendo portanto a todos os doentes, sejam de que especie forem, que sigam o seu systema, porque estou firmemente convencida de que obterão melhoras.

Peço-lhe, meu caro sr. Kuhne, que publique esta carta no interesse da sua casa e no dos doentes e que acceite, com os meus agradecimentos, os mais sinceros protestos da minha consideração.

A. SCH., STETTIN.

## Affecções cancerosas. Excrescencias de carne

---

Estas doenças são sempre, como a tuberculose e a hydropisia, o estado final de outras doenças não curadas ou bem atabafadas, doenças dos órgãos genitales na maior parte, principalmente a syphilis, directa ou hereditaria. Seja qual fôr a parte do corpo atacada pelo cancro, são sempre as substancias extranhas que causam as vegetações, as novas formações e as decomposições gangrenosas absolutamente como em todas as outras doenças. A disposição para o cancro determina-se com facilidade adeantadamente pela minha sciencia da expressão do rosto, porque, muito tempo antes que o cancro rebente, encontram-se sempre n'estes doentes os nós de que já expliquei a origem no penultimo capitulo, e tumores que affectam o pescoço e que permitem concluir com segurança para uma formação muito numerosa de nós no corpo, principalmente uma formação muito importante de nós hemorroidaes no baixo-ventre que occasionam uma digestão anormal. Estes nós hemorroidaes podem tomar taes dimensões nas`entranhas e obstruir por tal fórmula o canal digestivo, que nunca mais seja possivel eliminar as fezes por uma fórmula natural. Em muitos casos de cancros tratados durante muito tempo por mim com o melhor resultado, observei que a digestão estava completamente estragada, muitas vezes já. A evacuação havia muito tempo que só se fazia por meio de purgantes ou clysteres. Mas observei da mesma fórmula que o uso prolongado d'estes purgativos e em especial dos granulos, desenvolve constantemente um estado de gangrena interna, que produz a tuberculose e especialmente o cancro. O corpo supporta durante annos inteiros a applicação das pilulas e dos purgativos, assim como a irritação causada por estes remedios nos nervos do estomago e do baixo-ventre. Mas estes nervos sobre-excitam-se por tal fórmula a pouco é pouco que acabam por não poder funcionar sem uma excitação ainda maior, e é o que produz o estado canceroso. Se a tuberculose e a hydropisia fazem, como todos os outros estados definitivos de outras doenças anteriores, suppôr uma vida perfectamente contraria á natureza, quasi sempre um excesso de delicadeza, um exaggero de nutrição e principalmente sobre-excitação dos nervos por alimento ou medicamentos requintados, succede absolutamente a mesma cousa com o cancro tão temido, contra o qual a allopathia da escola moderna é impotente como contra todas as phases definitivas das outras doenças. Mas fica-se tristemente impressionado quando se vê que esta escola só se occupa em tratar localmente o cancro esperando curar as vegetações e as novas formações pela cauterisação, pela corrosão e pela excisão, como se mostrou de uma fórmula tão clara no imperador Frederico, e como esquece completamente e não

pode explicar a si mesma como e d'onde veem estas formações. E' evidente que ignora absolutamente a natureza d'esta doença e por assim dizer a liga gangrenosa d'estes estados de fermentação de substancias extranhas; mas dever-se-hia dizer que estas novas formações teem necessariamente uma causa que se encontra nos humores corrompidos que se devem absolutamente eliminar para se conseguir fazer desaparecer as novas formações.

Succede o mesmo com o phylloxera tão temido e tão prejudicial que destroe muitas vezes a esperança da vindima. Não ha nenhum remedio externo contra o phylloxera. Quando se conhece a natureza e a origem d'esse microbio, percebe-se que só pode viver n'um terreno conveniente. A cepa boa nunca offerece terreno ao phylloxera. Mas dar-lh'o-ha logo que ella propria caia doente em consequencia de grande quantidade de estrume e de um tratamento contra a natureza da parte do homem que, desconhecendo a natureza das suas condições de existencia, só pensa em fazel-a produzir tanto quanto possivel e prejudica assim as suas condições vitaes dando-lhe demasiado estrume. A vida da cepa soffre com isso, o pé da vinha cae doente e apresenta, um bom terreno de cultura ao phylloxera logo que uma temperatura propria lhe dá occasião. Do mesmo modo que o piolho e a carraça só atacam os animaes doentes, assim o phylloxera só ataca a cepa que cahiu doente em consequencia de uma influencia qualquer. O desaparecimento da bicharia não se consegue directamente pelo envenenamento, mas sim tirando-lhe o seu terreno conveniente, quer dizer, a doença inteira da cepa curada por um tratamento contrario á natureza e demasiado estrume; cura-se a cepa dando-lhe uma terra virgem na qual descança a força natural ainda não alterada pela mão do homem, isto é, submettendo-a a um regimen conforme com a natureza.

A escola moderna esforçou-se sempre até hoje em combater com injecções de morphina as dores insupportaveis e as sensações desagradaveis que se apresentam no corpo em todos os estados gangrenosos e não unicamente no cancro. Quer dar assim esse pouco de somno aos doentes. Isto provém muito naturalmente de estas grandes dores e estas sensações desagradaveis reclamarem por força um narcotico. A morphina é um remedio que entorpece os nervos, mas que prejudica ao mesmo tempo a força vital e que portanto é necessario rejeitar se absolutamente. Os meus banhos derivativos são um meio muito mais activo para fazer cessar as dores dos nervos; longe de entorpecer estes ultimos, pelo contrario, fortificam-n'os. Tenho igualmente observado que a embriaguez não provém senão do estado gangrenoso do corpo que reclama continuamente um narcotico, de fôrma que o ebrio só é feliz quando está no estado de embriaguez. Logo que se dê um melhor fortificante do que a narcotêa, quer dizer, logo que se faça desaparecer o estado gangrenoso interno de uma fôrma natural, submettendo o doente ao meu tratamento, o ebrio nunca mais tem desejo de beber.

Dá-se o mesmo caso com o morphinismo. Tratei um tão grande numero de morphinistas, que posso afirmar isto com a maior certeza.

Citar-lhes-hei agora duas curas passadas na minha clinica, para lhes provar ainda mais claramente tudo o que disse, e vou falar primeiramente um pouco da curabilidade do cancro pelo meu systema.

Não falarei minuciosamente sobre a origem e natureza do cancro de que já falei sufficientemente no capitulo *chagas abertas e chagas roazes*; quer o cancro seja na lingua, no nariz, no seio, no estomago ou na madre ou em outra qualquer parte do corpo, é sempre a accumulção das substancias; a causa e a séde dependem unicamente do logar que estas substancias escolheram como deposito principal e do caminho que toma a principal pressão da fermentação. Isto não tem influencia especial na curabilidade. (Veja-se n.º 6, 21, 46 e 66 da terceira parte).

O meu systema pode curar todos os cancros, d'aquelles cuja digestão pode ainda concertar-se convenientemente e nos quaes a força vital basta para supportar as crises inevitaveis de todas estas affecções graves.

O cancro é uma d'estas doenças que não se podem curar pelo meu systema, senão quando se conhece a fundo o meu methodo. Succede exactamente a mesma cousa com a tuberculose, a hydropsia e os outros symptomas morbidos graves que apenas são os estados definitivos de outras doenças anteriores.

Para provar o que disse, vou citar-lhes dois casos de cancros que tratei com bom resultado. Um homem de perto de cincoenta annos tinha um cancro no nariz. Os medicos mais celebres da escola moderna consultados por elle não tinham podido achar nenhum allivio, porque nenhum d'elles conhecia a natureza e a causa da affecção. Todos os representantes d'esta escola tinham applicado medicamentos violentos e venenosos para expulsar os symptomas cancerosos locaes. Mas da mesma fórma que um ramo apodrecido não o está unicamente no sitio em que sae do tronco e em que é visivel, mas que a sua podridão se estende até á medulla e muitas vezes até ás raizes, da mesma fórma o cancro propriamente dito não é a formação exterior gangrenosa e putrida que não é mais do que o ponto mais avançado. Reconhece-se immediatamente que a podridão do ramo não é uma doença local da arvore, quando se trata esta ultima, vendo-se ao contrario que ella se prolonga até ao interior da medulla e muitas vezes até ás raizes. E' assim que o medico pode verificar, quando faz a autopsia do cadaver, que todo o corpo do canceroso estava doente. Mas vale muito mais para o enfermo, que o medico o veja e saiba antes de chegar a essa extremidade.

Havia muitos annos que o doente soffria uma digestão má, causa do cancro. E' incomprehensivel como isso escapou completamente aos medicos modernos, que se occupavam exclusivamente do nariz do doente. Se tivessem a menor idéa da minha sciencia da expressão do rosto, a gangrena do nariz ter-lhes-hia dado explicações infalliveis a respeito

de estados semelhantes no baixo-ventre. O doente, que gostava de viver, viu bem depressa, para felicidade sua, a inutilidade de qualquer tratamento local e veio a minha casa. O nariz e o labio superior estavam completamente minados pelo mal roaz; a ponta do nariz estava quasi a desfazer-se e a cõr era gangrenosa. A digestão estava inteiramente estragada. A urinação era irregular, deixava muito a desejar e era muitas vezes acompanhada de terriveis dores que não alteravam felizmente senão por pouco tempo o bom humor do doente.

A natureza d'este canceroso reagiu muito rapidamente contra o meu tratamento, porque a sua força vital era ainda muito grande. A digestão, principalmente, melhorou depressa e levantou assim o estado geral. A inflammação gangrenosa do nariz diminuiu de semana para semana, sem que se lhe applicasse a minima cousa. Esta inflammação deu logar primeiro a uma vermelhidão intensa e depois a cõr da pelle tornou-se absolutamente normal no fim de quatro mezes. O nariz e o labio superior curaram-se ao mesmo tempo sem deixar cicatrizes e o doente estava de perfeita saude no fim de quatro mezes.

Como se tinha feito esta cura? Em consequencia de um regimen secco absolutamente sem excitantes e adaptado ao estado e á digestão do doente e em consequencia do genero de vida em conformidade com a natureza, tal como a recommendo sempre e como já a descobri mais atraz. Só tinha applicado os meus banhos derivativos ao tronco do doente, semi-cupios com fricções, em numero mais conveniente ao estado do doente e um ou dois banhos ao corpo todo, e um de vapor, na cabeça, por semana. O tempo e o numero dos banhos derivativos regula-se inteiramente pelo estado do doente. Quando as dores e a inflammação se tornavam insupportaveis, banhava-se o doente de duas em duas horas. As dores paravam sempre durante os banhos, que era o tempo mais agradável ou pelo menos o mais supportavel para o doente. A partir do segundo dia começou a passagem da inflammação gangrenosa interna para baixo, o que se podia vêr no sitio das fricções, depois do segundo semi-cupio. Isto causou um grande medo ao doente, porque este estado era na verdade doloroso. Expliquei-lhe ser absolutamente necessario que a inflammação gangrenosa interna passasse por meio dos banhos para as partes inferiores e que só tinha duas resoluções a tomar: ou soffrer corajosamente esta derivação, ou ficar perdido para sempre. Fiz-lhe notar tambem que a inflammação do nariz desaparecia ao mesmo tempo que outra se apresentava no sitio das fricções. O doente convenceu-se e continuou submettendo-se sem queixa alguma a todas as minhas ordens. Bastavam os banhos só para o livrar d'estes estados incommodos e teve a alegria de conseguir bem depressa o seu fim.

Esta derivação característica de um estado inflammatorio latente é um factio que infelizmente só tem sido comprehendido até hoje por poucasissimas pessoas, além dos meus doentes. Foi mesmo desconhecida ou mal interpretada pelos representantes da escola moderna, que estão



cheios de preconceitos contra o meu systema. Esta derivação foi mal comprehendida, assim como o apparecimento de certas crises e volta de symptomas morbidos que não foram curados, mas apenas abafados pelos medicamentos e reaparecem quando se usa o meu tratamento. Teem-se servido muitas vezes contra mim e contra o meu systema d'estes symptomas criticos. Foram especialmente os allopathas que recorreram a estas armas. Tambem, aconselharei a todos que não se informem do valor do meu tratamento senão por pessoas que comprehendam perfeitamente a natureza do systema e que não se tratem senão com representantes meus, que façam uma idéa clara d'este meu methodo. E' uma opinião erradissima e que prova grande ignorancia, o pretender que a pelle deva ferir-se no ponto em que se fricciona, quando a lavam continuamente com agua fria no semi-cupio. As feridas, no sitio das fricções do semi-cupio, teem uma significação bem clara para os indicados e apenas apparecem em casos determinados e sob certas fórmas. Quem não tiver inflammação interna ou quem eliminar as suas substancias por um outro caminho, nunca se fere no sitio das fricções. Tive doentes que se banharam hora e meia e duas horas por dia, durante tres annos, sem nunca se terem ferido. Outros apenas se feriram durante a transformação do estado latente n'um estado agudo, isto é, durante os symptomas criticos e só até que as inflammações agudas internas se tivessem derivado para as partes inferiores. E essas feridas desappareciam como tinham vindo, durante o banho. Em certos doentes formam-se chagas purulentas maiores ou menores, indo além dos sitios friccionados e deitando constantemente pús, isto é, substancias extranhas sob fórmas agudas em estado de fermentação. Esse pús vem não da agua, como tolamente o julga muita gente, mas pura e simplesmente do corpo do doente e é apenas produzido pela inflammação aguda, causada pela fermentação das substancias extranhas. Este pús não é, pois, mais do que a causa da crise, isto é, as proprias substancias morbidas. Os doentes que seguem o meu tratamento sem os meus conselhos e sem as minhas prescripções directas, receiam esses symptomas, que não sabem interpretar como devem ser interpretados. Bem longe de apresentarem o menor character inquietador, esses symptomas dão-nos a certeza de que o corpo reage rapidamente contra o tratamento e que o estado de inflammação interna se deriva para o baixo-ventre. Debaixo d'esta fórma, muitas vezes dolorosa, existe o primeiro germen d'uma cura radical. Quando a inflammação interna entrou já n'um estado definitivo tão gangrenoso como no cancro, ha, em geral, escoriações enormes e grandes chagas purulentas no sitio das fricções, e é preciso então um tratamento especial. Em todos estes casos o doente deve applicar no sitio das fricções um panno de linho molhado e dobrado varias vezes. Esse linho usa-se sempre que não se está no banho e deve-se cuidar em que essa compressa esteja sempre tão molhada quanto possivel.

Para voltar ao caso da cura que estava citando, lembrarei que o

doente fôra atacado de novo durante o tratamento por uma antiga affecção dos rins e depois por uma affecção dos órgãos genitales. Mas essas affecções foram passageiras e apresentaram-se sob uma fôrma mais benigna do que anteriormente ; apenas tinham sido abafadas pelos medicamentos. Tinham sido essas affecções o estado preliminar do cancro no nariz, mas só tinham podido produzir este ultimo pela sua combinação com os medicamentos ministrados para as curar. As eliminações criticas feitas durante o tratamento do cancro não deixaram a minima duvida a este respeito. Com effeito, o pús eliminado pelo doente cheirava por vezes aos medicamentos ministrados outr'ora contra a sua affecção dos rins e contra a dos órgãos genitales. Esse cheiro era de tal modo penetrante que não podia haver duvida alguma sobre a sua relação com os antigos medicamentos ; já expliquei mais acima que isso provém de o corpo envolver em mucosidades os medicamentos que são venenosos para elle e que esses envolveros mucosos ficam, transformam-se a pouco e pouco em cartilagens sob a influencia do calor interno, seccam-se inteiramente e tornam-se duros como ovos. Por um tratamento hydrotherapico proprio, essas massas mucosas endurecidas dissolvem-se exactamente como foram formadas e depois eliminam-se á medida que a força vital augmenta. Pude observar este facto em milhares de casos ; observei tambem que a incubação dos medicamentos é o maior obstaculo á cura radical pelo meu tratamento, e que as eliminações criticas dos antigos remedios são as mais dolorosas de todas ellas. O meu doente deve ter feito essa triste prova. Mas como se sentia sempre melhor, não parou com o tratamento senão quando soube que alcançara uma cura completa da sua grave doença.

Vou-lhes citar um segundo caso de cancro que apresenta tambem um interesse geral. Uma mulher de mais de cincoenta annos tinha um cancro no seio. O seio direito havia sido operado por essas celebres auctoridades medicas de Berlim que trataram do imperador Frederico. Pouco depois o seio esquerdo foi tambem invadido pelo cancro. A operação *tão felizmente levada a cabo*, não tivera o minimo resultado ; o estado geral da doente tornára-se mesmo mais grave. Quando a pobre mulher foi ter com essas primeiras auctoridades da escola moderna, para as consultar a respeito do novo cancro, responderam-lhe que o unico meio de cura era operar tambem o seio direito, mas que o corpo d'ella estava de tal modo fraco que não poderia resistir á nova operação. De resto, não havia outro meio de a soccorrer. Foi por isso que, condemnada pelos *primeiros* medicos, esta doente veiu ter commigo para vêr se eu conseguia salvá-la. O seu estado era desgraçado. O seio direito estava gangrenado ; junto do seio e da axilla havia alguns caroços que tinham tambem a côr gangrenosa. O ventre estava inchado e duro, a digestão era má e os excrementos appareceram apenas de tres em tres dias á força de purgantes, e tinham a fôrma de bolas muito duras. A urinação era insufficiente ; a fraqueza enorme, tanto mais que frequentes enxaquecas debilitavam ainda mais a doente. O meu tratamento foi con-

scienciosa e rigorosamente seguido. As dores de cabeça em breve diminuíram, a digestão melhorou lentamente. Era necessario regular, pelo estado das forças da doente, o numero de banhos diarios. O proprio tratamento foi muito doloroso durante as primeiras seis semanas. O effeito da operação tão *felizmente* feita em Berlim mostrou-se bem claramente durante a marcha do tratamento. No sitio da profunda cicatriz do seio esquerdo, formou-se logo uma chaga cancerosa aberta, que augmentou durante as primeiras quatro semanas, até que attingiu o tamanho de uma nota de cinco francos. A cura d'esta chaga durou seis semanas. Podia-se observar durante este phenomeno que a gangrena do seio direito diminuia á proporção que a do seio esquerdo augmentava. A operação do seio esquerdo não affastára em nada a causa da affecção cancerosa, apenas eliminára o fóco principal da fermentação e forçára o corpo a mudar a marcha d'essa fermentação cancerosa transportando-a para o seio direito, depois de ter formado em volta d'elle e até á axilla um certo numero de caroços. O meu tratamento obrigou a doença a retroceder no seu caminho e isso só se podia fazer, passando ao estado agudo no seio esquerdo as substancias que tinham sido impellidas para o interior do corpo pela operação. E' essa uma prova, bem clara de que a natureza nunca se submete ás violencias que a escola moderna constantemente lhe faz. Toda e qualquer operação prova cada vez mais a insufficiencia da escola medica moderna e a sua extrema pobreza em remedios radicaes. *As operações ainda são mais contrarias á natureza do que os medicamentos.* E agora devem comprehender os meus leitores por que tomei por titulo do presente manual — *A nova sciencia de curar baseada no principio da unidade de todas as doenças e seu tratamento methodico, com exclusão dos medicamentos e operações, segundo este principio.*

Os banhos continuados tornaram supportaveis as dores que necessariamente acompanham estas alterações do corpo e conseguiram mesmo derivar logo para o sitio das fricções a inflammação gangrenosa interna. Formaram-se nas extremidades das partes genitaeas grandes chagas purulentas, que deitavam constantemente na agua do banho substancias inflammatorias. Os caroços da axilla direita amolleceram, diminuíram e passaram para o baixo-ventre. Durante os dois primeiros mezes, a doente apenas se alimentava com o pão de Graham secco e fructas. Este regimen rigoroso, só por si fizera de tal modo melhorar o estado que a chaga aberta no seio esquerdo se fechou dentro em pouco e a doente pode recolher a casa. Nos mezes seguintes o seu estado melhorou ainda muito mais.

Em outros casos, sobretudo no de cancro da lingua, quando esta já está gangrenada e coberta de caroços do tamanho d'uma ervilha, ha no pescoço d'alguns d'esses doentes grandes tumores cancerosos que tornam a digestão muito difficil e põem a vida em risco. O tratamento d'esses doentes pelo meu methodo deu muitas vezes resultados sorprendentes. Passadas algumas semanas, esses nós amolleciam-se e reduziam-se a pús, e depois nada de perigoso tinham para a digestão,

Depois dos banhos derivativos, destacava-se da lingua uma crosta acastanhada e esses caroços desapareciam bem mais cedo que os da garganta, de modo que a lingua tornava-se normal ainda antes da garganta. Observei que os grandes caroços hemorroidaes do baixo-ventre eram sempre os mais perigosos para estes doentes. Em alguns casos, em que os enfermos não podiam já tomar alimentos solidos, conseguia fazer desaparecer rapidamente, logo nos primeiros dias de tratamento, as dores insupportaveis, d'essas que *elles* curam com morphina, e impedir o doente de morrer de fome, affastando a gangrena da lingua, dissolvendo os caroços do pescoço e fazendo desaparecer os tormentos insupportaveis da insomnia: comtudo o doente morria inevitavelmente porque os caroços do ventre, permittindo só alimentos liquidos, não permittiam evacuações normaes. Vê-se n'isso a importancia do baixo-ventre. A lingua e o pescoço tinham sempre causado aos doentes soffrimentos dolorosos; comtudo não occasionavam a morte. A catastrophe final fôra produzida pelos caroços e pelo estado gangrenoso do baixo-ventre e do aparelho digestivo.

O effeito dos semi-cupios com fricções manifestára-se claramente nas suffocações. Vi doentes que tinham até quatro suffocações por dia. Em todos os casos criticos se applicavam logo os semi-cupios e todo o perigo da suffocação desaparecia em poucos minutos. Estas suffocações desapareciam sempre que um caroço se dissolvia na garganta com o seu volume. Os meus semi-cupios faziam sempre parar estas suffocações, porque o pús descia logo e os caroços em dissolução diminuiam em tamanho. Estes symptomas, que d'antes se não sabiam combater pela tracheotomia, teem uma importancia capital. Os meus semi-cupios com fricções operam em todas as crises desesperadas com a mesma segurança que contra as suffocações da diphteria, de modo que qualquer operação se torna superflua. E' por isso que o meu methodo torna inutil, logo nos primeiros dias, toda e qualquer applicação ulterior da morphina, mesmo nos cancros mais graves.

## Excrescencias de carne

Esta vegetação morbida dos carunculos tem muita semelhança com o cancro, mas cura-se com muito mais rapidez.

O acto da fermentação das substancias extranhas em parte alguma se pode observar tão distinctamente como nas excrescencias de carne. Estas só são curaveis quando se transformam em pús e apenas alcançamos uma cura completa quando conseguimos produzir, esta transformação. O pús não é mais, por assim dizer, que a transformação das excrescencias, e as excrescencias de carne não são mais que o pús do estado preliminar ou substancias extranhas n'um estado especial de fermentação. Esta transformação apenas se pode produzir pelo regulamento das temperaturas internas, e mais rapidamente se obtem, se-

gundo a minha opinião, pelos meus banhos derivativos. Um caso tirado da minha clinica tornará isto mais claro.

Uma mulher de trinta annos, grávida, tinha, havia bastante tempo, a ponta do dedo indicador da mão direita muito inflammada, em consequencia d'uma queimadura que nada conseguira curar, comquanto os medicos fizessem todas as diligencias. Algumas semanas antes do parto o seu estado peorou immenso, a inflammação augmentou e formou-se no sitio da ferida uma grande vegetação carnuda. O medico immediatamente cortou essas excrescencias e cauterisou-as com nitrato de prata (pedra infernal) e outros corrosivos, mas tudo foi inutil. Como apesar de rapidas operações, as excrescencias recommencassem cada vez mais intensas tres dias depois do parto, o medico declarou que o osso fôra atacado e que era absolutamente necessario fazer a amputação do dedo para evitar que o mal se espalhasse por todo o corpo. Mas a doente não podia resolver-se a fazer a operação e mandou-me chamar. Declarei-lhe que não só considerava como inutil uma operação como a que o medico tinha intenção de fazer, mas tambem como nociva, e que esta ferida do dedo era, pelo contrario, a consequencia de uma affecção do baixo-ventre, que era preciso curar antes de tudo, para que o resto desapparecesse. Receitei-lhe tres ou quatro semi-cupios por dia, um regimen natural, sem excitantes, e nos tres ou quatro primeiros dias um banho local de vapor. Essa mulher hesitou em tomar os semi-cupios por estar de parto de poucos dias, mas logo se decidiu quando lhe declarei que não tinha melhor conselho a dar-lhe e aconselhei-a a renunciar a qualquer tratamento de preferencia a fazer uma cousa que lhe repugnava e em que não tinha confiança. Ella prestou-se tanto mais facilmente ás minhas receitas quando só então tinha a optar pela amputação. Começou logo com o meu tratamento e os resultados apresentaram-se mais depressa do que em geral, graças ao seu estado de mulher parida, porque então o corpo é capaz d'um redobramento de actividade interna. As melhoras eram surprehendentes ao terceiro dia. Toda a vegetação cessára completamente logo depois do primeiro banho e a excrescencia da carne começára ao terceiro dia a transformar-se em pús. Desde logo desapparecera o receio da perda do dedo. O estado gangrenoso cessára e não havia já perigo algum para o osso, cuja carie desapparecera. A transformação do resto da excrescencia em pús fez-se rapidamente e o dedo estava curado passados quinze dias, de modo que se tornára perfeitamente semelhante ao indicador da outra mão. Não ficára a minima cicatriz.

## Affecções de coração e Hydropisia

Qual é a causa e a verdadeira origem das affecções do coração? As substancias extranhas, dirão logo os meus leitores. E é verdade que a sobrecarga d'essas substancias no coração é a causa d'esta doença. Mas como é que as substancias extranhas tomaram justamente o caminho do coração, n'esta doença, visto que teem tanto espaço no resto do corpo? Isso depende do genero da sobrecarga. Quando as substancias extranhas se depositam e sobem pela parte esquerda do corpo, ha tambem mais ou menos uma disposição para a affecção do coração, porque é d'esse lado que elle está. Se o coração em relação aos outros órgãos do corpo, está fraco, o que pode succeder em consequencia d'uma disposição hereditaria, as substancias extranhas encontram menos resistencia n'elle do que nos outros órgãos, e por isso faz-se com o tempo uma sobrecarga n'esse órgão e na sua região e apparecem então as diferentes affecções cardiacas. Já expliquei no capitulo: *como se obteem partos felizes e faceis*, que os partos laboriosos e dolorosos são causados pela accumulção de substancias no baixo-ventre, porque essas substancias impregnaram tambem as partes musculares que produzem as dores de parto. Succede o mesmo com a sobrecarga no coração. Não só as partes visinhas apresentam um augmento de accumulção das substancias extranhas, em geral sob uma fórma gordurosa, mas muitas vezes os musculos são de tal fórma impregnados de substancias extranhas e de tal modo inchados que todo o funcionamento normal se torna absolutamente impossivel. Nem em todos os casos é necessario que o inchaço dos musculos se apresente para que haja lesão; muitas vezés a sobrecarga dos tecidos musculares faz-se por um augmento de dureza, tensão e firmeza. Observa-se tambem muitas vezes uma impregnação de gorduras ou um inchaço nos musculos, o que se faz notar no coração por uma actividade irregular d'este órgão. Desde que se exija terror ou outra sensação inesperada e commovente, logo que haja um augmento de circulação de sangue no coração, nós sentimos distinctamente que este órgão não pode cumprir regularmente as suas funcções, sentimos palpitações, agonias, paralyrias parciaes, difficuldade de respiração, etc., etc. Em geral não se sentem dores. Apenas ha uma sensação desagradavel e uma pressão continua ou temporaria ou então a sensação de que no coração ou nas suas visinhanças se encontra qualquer cousa que ahi não devia estar.

E' do mesmo modo que se produzem as perturbações do funcionamento valvular do coração, por uma transformação das superficies das aberturas da ventricular. A causa é a mesma em qualquer dos casos.

Quanto ás affecções nervosas de coração, pode se-lhes chamar uma invenção sem valor, porque nenhum órgão pode estar doente sem que os nervos o estejam também. Mostra-se ignorar o que seja a natureza e as suas intenções quando se julga que os nervos possam estar perfeitamente sãos não o estando o corpo ou vice-versa. Já expliquei a minha opinião a este respeito no capitulo sobre as affecções nervosas. Acrescentarei simplesmente que este conhecimento insufficiente da natureza e das condições vitaes do corpo humano muito pouco concorre para augmentar a auctoridade dos medicos. Agora trata-se, pelo contrario, de demonstrar se são primeiro os nervos e depois o órgão, ou vice-versa, ou todos simultaneamente que caem doentes e se carregam de substancias extranhas. Talvez dê depois mais amplas informações sobre a natureza e importancia dos nervos; basta-me porém dizer hoje que nenhum órgão pode estar doente sem que os nervos o estejam também. E' assim que as diversas affecções cardiacas, de cem nomes varios e de tão variadas apparencias, tem uma unica e mesma causa: a sobrecarga de substancias extranhas no corpo, sobrecarga que pode ser e que é quasi sempre tão differente nas suas fórmas. E' por isso que vemos todas as plantas e flôres d'um prado terem uma só condição commum de existencia apesar da sua grande variedade.

Mas como explicar a hydropisia? Quando o lado esquerdo está sobrecarregado, a hydropisia apresenta-se em geral ao mesmo tempo que a affecção cardiaca, de modo que se pode dizer que essas affecções apenas são um estado preliminar da hydropisia. De resto esta ultima doença não é mais do que o estado definitivo das precedentes affecções não curadas, quer appareça no lado direito ou no lado esquerdo do corpo. A presença das substancias extranhas na hydropisia é evidente mesmo para um espirito fraco, porque a agua que apparece na hydropisia é manifestamente um producto que ninguem poderá considerar como concorrendo para o bem-estar do corpo. Vê-se bem por essa doença que elle já não está em estado de produzir sangue normal e que é incapaz de purificar sufficientemente o sangue existente. E' por isso que os humores se decompõem cada vez mais e se transformam completamente. Em parte alguma se pode observar tão bem, como na hydropisia, o acto da formação e da decomposição das substancias do corpo e as transformações que são do dominio da minha sciencia da expressão do rosto. Todos estes factos são de tal modo evidentes que o mais noviço observador pode vel-os e estudal-os á sua vontade. Tive n'estes ultimos tempos um hydropico de tal modo cheio de agua, que o seu corpo parecia um sacco de cautchuc cheio de liquido. A pressão interna da agua era tão forte, que o liquido corria constantemente atravez a pelle das pernas e o doente encharcava todos os sitios onde se sentava.

Mas o que havia de mais notavel no seu estado era o seguinte: Este enfermo fôra durante toda a sua vida negociante de manteiga e

todos os dias saboreava quantidades enormes da sua mercadoria. A agua eliminada pelas pernas cheirava de tal modo a manteiga que não se podia duvidar da sua origem. As quantidades enormes ingeridas outr'ora sem serem acompanhadas por pão, etc., não tinham sido sufficientemente digeridas pelo estomago, accumularam-se cada vez mais no corpo e tinham-se tornado uma substancia extranha que ao principio sobrecarregára o lado esquerdo sobre o qual o negociante costumava dormir, e causára terriveis depositos de gordura no coração, na região cardiaca e em todo o corpo.

Resultára uma affecção de coração que durava havia annos. Por fim ás substancias extranhas passaram a um novo estado de decomposição e mostraram-se sob a fórma de agua. A sua affecção de coração atravessára todos os graus e todos os estados. Tinham-lhe chamado primeiro palpitações, depois affecção nervosa cardiaca, depois degeneração gordurosa dos tecidos do coração, acompanhada em breve por uma insufficiencia valvular. Produzira-se depois uma hydropisia cardiaca que acabára por se transformar em hydropisia geral. O doente applicára todos os methodos de tratamento e acabára por se dirigir a mim quando já era muito tarde para fazer uso do meu tratamento e viu-se que realmente estava já muito fraco para que pudesse soffrer as applicações do meu methodo. Tinham-n'o trataço de todos os modos com toda a qualidade de remedios e de venenos e cada estado da sua doença recebera um nome e um remedio differente. Difficilmente se concebe como nenhum dos medicos encarregados de o tratar reflectisse que havia uma só affecção ou uma só doença nos seus differentes estados, e da mesma fórma que a decomposição d'um cadaver é sensível á vista, ao olfacto e ao tacto a quem passa a outros estados, assim as substancias extranhas e a sua decomposição ou a doença se manifestam de differentes modos. Como já lhes fiz vêr na minha segunda e na minha terceira conferencia, a doença muda constantemente de habito, e apresenta-se debaixo das fórmas e dos estados mais variados, comquanto tenha uma só causa uniforme.

A formação da agua no copo é sempre precedida por uma gangrena interior durante annos, e é sómente quando este estado gangrenoso attingiu certo limite que a agua se fórma. A maior parte dos doentes não sentem esta gangrena latente; só são apoquentados pela agua que lhes difficulta a respiração e lhes opprime o coração. Mas logo que o corpo começa a reagir contra a doença, quer dizer, quando se está quasi a conseguir fazer levantar a sua força vital, a gangrena d'antes latente manifesta-se no estado agudo. Se o estado morbido já está muito avançado, esta gangrena interna produz um tal enfraquecimento, que já não ha meio de esperar uma cura completa, porque o doente consome-se interiormente. Mas se a força vital é sufficientemente grande para se sobrepôr, consegue então expulsar esta gangrena. Para lhes tornar isto mais claro, vou-lhes contar dois casos succedidos na minha clinica.



Veiu ter commigo, ha alguns mezes, um doente que soffria de hydro-  
pisia havia annos e se havia tratado até então pelo methodo allopa-  
tha. As pernas e o ventre tinham dobrado de volume em consequen-  
cia da formação da agua. Apesar d'isso o doente só se queixava da  
difficuldade da respiração durante o sompo e de um certo peso nas per-  
nas, e comtudo podia caminhar ainda com facilidade. Declarei-lhe  
que o seu estado já estava muito adeantado para se poder curar e que  
preferia que elle não seguisse o meu tratamento. O doente insistiu  
sempre em experimentar, porque tinha tentado todos os outros. Em  
qualquer outro tratamento via elle a sua perda segura, emtanto que  
no meu ainda lhe restava um raio de esperanza. Começou pois o meu  
tratamento contra minha vontade. Eis o resultado que elle obteve :

Tudo foi contra a expectativa durante os primeiros quinze dias. A  
agua diminuia de dia para dia e não havia já nenhum signal no corpo  
no fim de quinze. Abundantes suores e grandes evacuações tinham-n'a  
eliminado. O doente estava contentissimo e tinha a mais firme espe-  
rança na cura. Até alli o corpo só tinha eliminado o producto da doen-  
ça, quer dizer a *agua*; agora era necessario fazer desaparecer a causa  
da formação da agua. Mas a causa era a gangrena, latente até então.  
A cura não se podia fazer senão quando o corpo transformasse a gan-  
grena latente n'uma gangrena aguda. Quando existe ainda força vital  
sufficiente, o corpo faz eliminar por esta crise de transformação as  
substancias extranhas que causaram este estado e a cura faz-se então  
rapidamente; mas quando a força vital é insufficiente, o corpo estra-  
ga-se interiormente. Foi este segundo caso que se apresentou no meu  
doente, como eu o previra. No fim de tres semanas começou na perna  
direita a transformação da gangrena latente. A perna inchou cada vez  
mais e acabou por ter uma chaga aberta, que se estendia desde o ar-  
telho até metade da tibia. Logo no segundo dia esta chaga se apresen-  
tou completamente negra. Era a gangrena latente que então se tornava  
externa, o que causava ao doente grandes dores. A' quarta semana o  
negro da perna destacou-se como uma pelle espessa, e a chaga come-  
çou a fechar-se. Mas então o calor interno d'este doente ainda muito  
corpulento augmentou de dia para dia, signal evidente de que a gan-  
grena do ventre começava a transformar-se. Uma sêde devoradora foi  
a sua primeira consequencia. Apesar da derivação energica do enorme  
calor interior, foi impossivel suster a gangrena interna, o que se mani-  
festava claramente pelo enfraquecimento crescente do enfermo. Bem  
depressa deixou de ter força para tomar os banhos e morreu no fim de  
trinta dias, depois de ter perdido a sensibilidade no vigesimo nono. O  
doente morrera por causa do grande calor interno.

Tratei aqui, ha dezoito mezes, um doente que estava igualmente  
atacado de hydropisia havia muito tempo, mas que felizmente tomára  
poucos medicamentos, porque só seguira um tratamento homeopa-  
thico. Perdeu a agua toda no fim de tres semanas e manifestou-se  
um grande calor interno durante a quarta semana. No segundo dia

d'esta quarta semana o enfermo teve grandes evacuações de excrementos negros e de pús pestilento com todos os symptomas cholericos e dysentericos. Estas evacuações duraram tres dias. Nenhum dos membros da familia sabia explicar estes symptomas; todos estavam consternados, tanto mais que o doente tomava pouquissimo alimento e ninguem, portanto, podia saber d'onde provinham estas evacuações espantosas. A mulher do doente veio com a maior angustia contar-me o que acontecera e eu disse-lhe que por isso mesmo o marido estava salvo, porque esta crise não só transformára a gangrena latente interna, mas além d'isso fizera desapparecer as substancias extranhas accumuladas havia annos no corpo. O doente ficou extremamente fraco depois d'esta crise e o corpo parecia um esqueleto. Bem depressa se restabeleceu. Ha já dezoito mezes que fez este tratamento; está de perfeita saude como se tivesse vinte annos e nunca mais se apresentou no corpo o menor signal d'agua. N'este caso o corpo supportára victoriosamente a transformação da gangrena latente interna, mas esta cura mostra-nos que enormes e serias crises esta transformação pode apresentar.

Contudo todo aquelle que reflectir seriamente n'estes casos dados na minha clinica e citados aqui, comquanto elles pertençam mais a uma outra parte d'este manual, deve fazer ainda outras observações além d'estas. Já disse que a formação da agua no corpo é sempre precedida por uma gangrena latente interna, que dura annos e que é sempre a consequencia de uma accumulção de substancias extranhas. O corpo n'este estado pode ainda supportar — antes da formação da agua em consequencia de quaesquer causas externas, taes como, a mudança de temperatura, o resfriamento, o terror, as commoções, etc. — crises ou estados febris ou morbidos agudos que teem absolutamente ou approximadamente o mesmo character que as crises mencionadas mais acima na narração do meu tratamento. Ahi é que está a origem da cholera tão temida, da dysenteria e dos outros estados morbidos analogos. Estas crises não são mais do que intenções curativas do corpo, para as quaes este ultimo recebe o impulso e a força necessaria d'uma influencia qualquer da temperatura ou talvez das tensões electricas novamente descobertas em certos phenomenos meteorologicos.

Acabo de mostrar mais uma vez que todas as affecções do coração e da hydropisia teem egualmente a mesma causa uniforme commum a todas as outras doenças. Vou dizer mais algumas palavras sobre a cura e sobre a curabilidade d'estas duas fórmas morbidas. Logo que se consegue eliminar as substancias extranhas, ficam vencidas essas duas affecções. As affecções de coração implicam uma sobrecarga do lado direito do corpo.

Todos os estados das sobrecargas do lado esquerdo são muito mais difficeis de fazer desapparecer do que os do lado direito; pelo menos é sempre preciso mais tempo, conforme tenho observado. Os doentes sobrecarregados do lado esquerdo suam sempre mais difficilmente do que

os sobrecarregados do lado direito. A hydropisia não é curavel em certos casos, porque a força vital está já de tal modo enfraquecida que não basta para effectuar a eliminação das substancias extranhas e porque a digestão não se pode regularisar por muito tempo.

A hydropisia não é realmente curavel senão quando o doente sua espontaneamente nos sitios atacados; é claro que o doente tem de seguir rigorosamente as minhas prescripções, porque só assim é possível que a agua e as outras substancias extranhas se eliminem; sendo tambem necessario que a digestão se regularise durante muito tempo.

Disse já e repito que a minha sciencia da expressão do rosto apresenta um meio infallivel de observar muito tempo antes a aproximação da hydropisia de modo que, graças a esta nova sciencia, não precisamos esperar que as doenças cheguem ao ponto de não se poderem curar, visto que podemos começar um tratamento serio na epocha em que o estado morbido permite ainda uma cura radical.

A prova do que avanço só pode ser feita pela pratica e pela marcha da cura. Vou pois citar-lhes aqui um caso interessante de grave affecção do coração complicada com hydropisia e lepra, caso que lhes provará completamente a justiça das minhas asserções.

O sr. J. F. R. de Batavia, ilha de Java, tivera durante vinte e quatro annos n'esta cidade uma casa commercial e durante esse tempo gosára sempre d'uma excellente saude; apenas uma vez ou outra sentira dores nos olhos, tivera um pouco de febre e apparecera-lhe uma ou outra chaga nas pernas. Estes symptomas bastam-nos para mostrar que o corpo não estava são, mas sim sobrecarregado de substancias extranhas que se depositavam em diferentes partes d'elle e que começavam fermentando sob a acção do calor tropical de Batavia, pois essa fermentação era ahi mais facil do que na nossa zona temperada, porque o calor era maior e causava assim um estado morbido agudo.

Este relatorio dá mais adeante as provas mais evidentes da justiça das minhas asserções. Em novembro de 1879, o sr. R. teve junto da orelha esquerda um grande tumor que foi curado, isto é, foi tornado latente pela medicina de escola. As substancias extranhas repellidas para o interior do corpo procuraram então uma nova sahida em um dos dedos, que inchou de tal modo e lançou tanto pús que um pedaço do osso foi eliminado por um abcesso.

Apenas o dedo se curára, appareceu logo uma enorme evacuação sanguinea pelos intestinos. Era isto o signal infallivel de que os nós hemorrhoidaes se tinham dissolvido no copo. Pouco tempo depois formou-se uma nova chaga no pé esquerdo, chaga que suppurou immenso e durou muito tempo.

Os companheiros tão incommodos d'esta enorme sobrecarga, taes como as extremidades frias, suor frio, accessos frequentes de febre etc., não faltavam ao pobre homem. Em fevereiro de 1882, o sr. R. teve um ataque mais violento do que o costumado, e que lhe durou alguns dias, sempre com a mesma intensidade. O medico assistente de-

clarou que este estado era muito perigoso porque considerava essa doença como leprosa e aconselhou o doente a que fizesse uma viagem á Europa para se curar n'uma estancia balnear. O sr. R. partiu de Batavia em 13 de abril de 1882 e consultou em Bâle o professor J. que confirmou uma esquentação de sangue, e mandou o doente para os banhos de Krankeinheit, em Taelz (Alta Baviera) e o recommendou ao dr. H. Durante a marcha do tratamento, o sr. R. viu que no braço direito lhe apparecera uma mancha vermelha que não se desvaneceu apesar das fricções de sublimado corrosivo e que era o signal certo d'um estado febril interno no mais alto grau. No fim do tratamento, o sr. R. sentia-se alliviado, mas dentro em pouco lhe appareciam novas manchas vermelhas. O estado febril chronico augmentára sempre. O sr. R. voltou para Batavia no mez de abril de 1883, e essas manchas desapareceram logo que elle chegou aos tropicos, porque os grandes calores fizeram-n'o suar e eliminaram portanto uma grande porção de substancias extranhas. Chegado a Batavia no mez de maio, foi em breve atacado subitamente por uma affecção de coração que se manifestou primeiro por palpitações violentas e depois ainda por violentas febres, que o forçaram a recorrer ao seu medico, tendo de voltar para a Europa em maio de 1885, afim de se sujeitar a um novo tratamento.

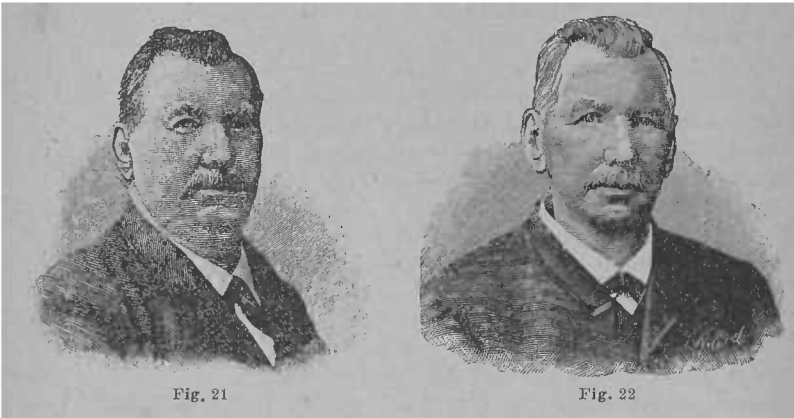
Resulta claramente do que precede que o tratamento nos banhos de Krankenheit não tinha eliminado a causa da doença. A substancia morbida ficára no corpo, o que bem se prova pela reaparição da doença logo queo sr. R. voltou ao seu paiz. A estada no clima mais frio da Europa fizera, é factó, passar o seu estado morbido a um estado latente chronico que elle não sentia e que raramente produzia estados agudos, mas que se tornou agudo logo que o doente voltou para os tropicos. Foi assim que o sr. R. e o seu medico consideraram as melhoras apparentes, causadas pela mudança do clima, como uma cura e não como o que eram realmente, um outro estado morbido.

Chegado á Europa, o sr. R. estabeleceu residencia em Friburgo (Bade) e occupou-se exclusivamente em se tratar debaixo da direcção do seu medico assistente e da do dr. N. Durante o outomno as manchas vermelhas appareceram em todo o corpo e com muito mais violencia de que em 1882. Era o signal bem evidente de que a sobrecarga augmentára ainda. Como a origem d'esta erupção semelhante á escarlatina e de todos os outros symptomas morbidos era obscura e incomprehensivel para os medicos, estes declararam ao sr. R. que tudo se devia esperar da natureza, porque os banhos salinos de Rheinfelden, que elles haviam receitado, não tinham dado resultado notavel e que as fricções tinham só feito peorar o seu estado, e o sr. R. em geral contentava-se com os banhos quentes que tomava na sua casa de Friburgo. Mas a doença tornava-se cada vez mais chronica. O caracter do doente não tardou a resentir-se das dores corporaes. Estava n'esse estado miseravel da doença chronica que se considera ainda hoje frequentemente como boa saude, mas cuja contra-pancada é a origem da melancholia,

do mau humor, do desalento, do abatimento e do aborrecimento pela vida. Depois de ter inutilmente procurado allivios a estes males até ao fim de 1888, recorrendo a medicos celebres, não é de admirar que o estado moral do doente se modificasse a pouco e pouco, e que esse homem cheio de esperança e de vida se tornasse um velho fatigado de viver, insupportavel e rachitico. Negocios urgentes fizeram com que o sr. R. fosse a Batavia em janeiro de 1889. A sua affecção tornára-se de tal fórma chronica que o sol das regiões tropicaes já não podia corrigir a sua difficuldade de suar, e o sr. R. não suava havia tres annos porque apenas se produzia uma debil transpiração nas costas e no peito, sem que o resto do corpo aquecesse e suasse. Dera-se portanto uma enorme sobrecarga de substancias extranhas. As manchas tornaram-se cada vez mais pallidas. Logo que chegou a Batavia o estado do doente tornou-se mais agudo. A antiga affecção cardiaca reappareceu com mais violencia e peorou de dia para dia. Uma febre continua minava-lhe cada vez mais as forças. Em novembro de 1889, esta febre tornou-se insupportavel, appareceu agua nas pernas e a actividade do coração tornou-se cada vez mais anormal e inquietadora. Os medicos do paiz declararam além d'isso que esta doença era leprosa, porque o mais celebre especialista europeu, de lepra, tinha notado a presença de grande quantidade de bacillos leprosos. Esta circumstancia decidiu os medicos da Batavia a fazer todo o possivel para mandarem o sr. R. para a Europa, porque visto o grande receio que lá temem do contagio dos leprosos, tel-o-hiam declarado perigoso para a saude publica e excluil-o-hiam de todo o contacto com os seus semelhantes. O sr. R. embarcou mais uma vez em 19 de dezembro de 1889 para tentar de novo conservar-se algum tempo ainda para a sua familia. Os companheiros de viagem julgavam que era quasi impossivel que chegasse vivo ao porto de Genova. Comtudo o ar fresco do mar levantou alguma cousa essa força vital e felizmente chegou á Europa, onde o seu estado se tornou chronico. Os medicos de Friburgo viram perfeitamente o seu estado desesperado e condemnaram o doente. Foi então que um antigo amigo do sr. R., o sr. W., de Leipzig, que tinha vivido durante annos na ilha de Java, chamou a attenção do seu amigo para o meu methodo. O sr. R. partiu no dia 20 de março de 1890 para Leipzig e começou a seguir o meu tratamento a partir do dia 24 do mesmo mez, mas sem ter muita esperança. Ha poucos doentes que confirmem d'uma fórma tão brilhante como o sr. R. todas as minhas theorias pela historia da sua doença e pelos seus symptomas morbidos.

O sr. R. era, pela minha sciencia da expressão do rosto, um modelo como raras vezes se encontra. Foi por isso que fiz tirar os retratos que se podem ver na pagina seguinte. O corpo estava completamente alterado pelas substancias extranhas. Tinha uma papeira mais grossa do lado direito do que do lado esquerdo. Depois, quasi que não via o pescoço que estava mettido no tronco e já quasi se não podia differenciar (fig. 21). Tinha no rosto um inchaço de dois centimetros de espes-

sura. Os olhos, inchados e apertados de todos os lados pelas substancias extranhas, eram demasiadamente pequenos relativamente ao resto do corpo. Além d'isso a cabeça apresentava espigas morbidas muito grandes que lhe davam um aspecto muito particular. A perna direita já estava muito gangrenada no centro da barriga da perna, e continha agua no lugar da gangrena, por cima d'este sitio, no tornozello e no pé, de fórma que o sr. R. só se podia servir com custo da perna, que estava muito entorpecida. Os depositos das substancias extranhas no tronco estavam proporcionados com os do pescoço e os da cabeça. A digestão estava absolutamente estragada. O doente já não podia evacuar normalmente havia annos, nem pelos intestinos nem pelos rins. A sua affecção do ccracção era tal que não descansava uma unica noite, e estava exposto ás angustias e ás oppressões mais terriveis.



As extremidades achavam-se muito frias e tinham uma côr d'um azulado sombrio.

O sr. R. começou immediatamente o meu tratamento, cujo resultado não se fez esperar muito tempo. As primeiras alterações apresentaram-se na digestão ; as fezes e as urinas tornaram-se regulares a partir do terceiro dia. As evacuações que só a muito custo se conseguiam, appareceram logo duas e tres vezes por dia em quantidades muito superiores ás dos alimentos ingeridos. A urina que d'antes era clara e transparente, appareceu turva e serosa, signal certo de que continha muitas substancias extranhas. O doente sentiu-se alliviado e refrescado logo desde o segundo dia, comquanto estivesse sempre muito fatigado. Esse cansaço era produzido pelos esforços que o seu corpo fazia para expulsar as substancias extranhas, e eram tão fortes que quasi não lhe ficava força para exercer as outras funcções. O sr. R. tambem suava de dia e de noite constantemente, de modo que tambem eliminou pela pelle muitas substancias extranhas. Mas como não as recebia já

pela alimentação e como tinha regularizado a digestão, podia também eliminar enormes quantidades de substancias morbidas, depositadas havia muito no corpo, de modo a produzir-se uma alteração latente, mas sempre visivel, das fórmās do corpo.

O que havia de notavel, era o modo como as manchas d'um vermelho carregado tinham desaparecido quasi. A pouco e pouco foram-se tornando claras, sempre mais claras, sobretudo as da perna esquerda. Esta inchou muito e todas essas manchas, causadas pelas substancias extranhas, desapareceram, transformando-se em agua, que foi depois eliminada. Este acto de transformação mostrava bem claramente que a gangrena fôra causada pelas substancias extranhas, seccas pelo enorme calor febril e latente permanente.

N'esta grave crise foi o doente auxiliado pela sua extraordinaria força vital. Comquanto não pudesse fazer muito movimento, suava sempre immenso nos pontos hydropicos, depois de cada banho, e bastaram-lhe apenas quatro semanas para eliminar toda a agua do corpo. Desde que isto se fez é que pode caminhar livremente; o resultado do meu tratamento tornou-se notavel. Sentia-se rejuvenescer todos os dias e um tratamento de quatro mezes bastou para o mudar tanto, como se pode vêr na fig. 22, que quasi custava a conhecê-lo.

Não quizeram acreditar em Batavia, n'este bom resultado da doença e escreveram ao sr. R. dizendo-lhe que o não deixariam entrar na cidade senão quando estivesse completamente livre dos bacillos da lepra. Por este motivo foi o sr. R. a Hamburgo para ser examinado por um celebre especialista, que já o tratára anteriormente. Este exame durou quatro semanas, no fim das quaes o especialista certificou ao sr. R. que estava absolutamente livre do microbio leproso. Foi assim que medicos celebres comprovaram o estado desesperado do sr. R. antes do meu tratamento de quatro mezes e a sua inconcebivel cura.

Este caso apresenta um exemplo bem frisante da verdade da minha sciencia da expressão do rosto. Basta olhar para a fig. 22 para ver as alterações notaveis do corpo, durante o meu tratamento.

Ha um anno que esta cura se deu e o doente continúa passando esplendidamente. Nenhuma das suas antigas affecções lhe tornou a apparecer.

## Elephantiase. Lepra. Leprose.

Esta doença a que chamam com razão o flagello dos tropicos, é de tal modo receiada que nem d'isso podemos fazer idéa vivendo como vivemos no clima temperado. Não só os doentes atacados por estas affecções eram considerados perdidos e votados á morte, porque ainda não havia remedio capaz de os curar, mas tambem eram excluidos de toda a convivencia com os seus semelhanτες, por causa do medo de contagio, e privavam-n'os assim da unica consolação que ainda pode ter um doente. Não é este o sitio proprio para descrever os milhares de scenas dilacerantes que se passam entre estes doentes e os parentes, sobretudo quando os infelizes são enviados para sitios afastados, para ilhas solitarias e hospitaes isolados, como em geral se faz por ordem do governo e por indicação das auctoridades sanitarias para que estas affecções não se transmittam ás pessoas sãs. Mas esses doentes completamente excluidos de toda a convivencia com os parentes, vivem sempre n'uma como que espera da morte, e estão já mortos, por assim dizer, desde a sua entrada n'estes estabelecimentos. Pode-se, pois, afirmar com razão, que morrem duas vezes, uma com plena consciencia, e outra sem consciencia alguma. Os leprosos são na verdade repellidos por toda a gente e a lepra é justamente temida. Mas se esta doença causa um panico tão grande é isso devido ao facto de não se conhecer a sua origem nem o meio de a curar. E' por este motivo que a lepra era um perigo que não se podia evitar. Graças ás minhas descobertas elle desapareceu para sempre e agora, que já consegui curar por completo muitos casos graves de lepra, considero como um dever sagrado o comunicar essas descobertas a quem possa vir a soffrer de tal doença e todas as precauções contra ella tomadas. Vou demonstrar que todos os leprosos causaram a si proprios essa affecção, cujo receio desaparece desde que se lhe conhece a causa.

A lepra confirma tambem d'um modo bem frisante o principio da unidade das doenças. Vou primeiro estudar os symptomas da lepra e da elephantiase, e só me servirei do termo *lepra*, porque estas duas affecções são identicas. Ha duas especies de lepra, a humida e a secca. Na lepra humida as extremidades deformam-se, tornam-se parcial ou totalmente insensiveis e apodrecem, espalhando um cheiro nauseabundo. Formam-se chagas abertas d'onde sae constantemente uma agua purulenta e sanguinea. As extremidades começam cahindo aos pedaços, principiando pelos dedos dos pés e das mãos e pelas orelhas, até que a morte ponha ponto a esse medonho esphacelamento. Em geral, esta perda dos membros é precedida por um outro phenomeno que se produz vulgarmente algumas semanas ou alguns mezes antes da morte. Formam-se sob a pelle manchas vermelhas ou castanhas, mais ou me-



nos carregadas, signal certo d'um estado gangrenoso interno, que esteve muito tempo latente antes de passar ao estado agudo leproso. Os casos d'este genero não produzem a lepra no nosso clima, que não é bastante quente para isso; apenas temos n'esses casos a hydrophisia ou a gotta quando a sobrecarga das substancias extranhas é sufficiente para produzir esse estado.

A lepra propriamente dita só é pois producto dos climas quentes; tambem a tamareira só prospéra nos climas quentes, comquanto só precise, como todas as outras arvores de agua, terra e sol para viver; e não pode prosperar no nosso clima porque é muito frio. E pelo contrario o mesmo sol, a mesma terra e a mesma agua produzem no nosso clima os carvalhos e outras arvores que não prosperam nos climas quentes.

Na lepra humida o corpo apodrece muitas vezes durante annos sem interrupção e com dores medonhas, até que a morte chegue, quando a doença está muito avançada.

A lepra secca manifesta-se pela formação de manchas negras nas extremidades, exactamente como na lepra humida, emquanto a digestão peora constantemente. Estas nodoas são um signal certo d'um estado febril interno, n'um grau muito elevado. Em seguida a carne desaparece entre as articulações dos dedos e depois em toda a parte do corpo de fórma que não ficam senão os ossos e as articulações. O corpo diseca-se exactamente como uma arvore. Os ossos e as articulações apresentam a maior parte das vezes uma certa tumefacção. Este desaparecimento da carne continúa sempre, até que os desgraçados leprosos morrem sem forças e magros como uns esqueletos. O peso d'estes mortos excede pouco o de uma cadeira vulgar.

“A natureza e a causa, até agora desconhecidas, d'esta terrivel doença, já não teem segredos para aquelles que estudaram as minhas lições. Sabemos perfeitamente por que são os tropicos a séde d'esta doença quasi desconhecida nas regiões temperadas. Já expliquei na minha segunda conferencia: *Como se fórma a doença? O que é a febre*, porque é que estas febres predominam exactamente nos tropicos, emquanto as regiões mais frias são principalmente a séde de todas as doenças chronicas.

A causa da lepra é a sobrecarga do corpo em materias extranhas, causa frequentemente hereditaria que pode comtudo tambem ser adquirida por uma vida contraria á natureza. O fóco propriamente dito d'esta doença é no baixo-ventre ou no aparelho digestivo, que funciona mal. O grande calor que activa todas as fermentações, torna tambem muito mais intensos nos tropicos todos os actos de decomposição de substancias extranhas no corpo. Estas substancias são impellidas com uma força muito especial para as extremidades, onde se depositam as camadas muito firmes e muito compactas, sob a influencia da pressão interna. Esta accumulacão de depositos exhaure completamente os nervos que se ligam com estes membros, de fórma que o seu

funcionamento cessa parcialmente, o que se manifesta na insensibilidade dos membros dos leprosos. Estes doentes teem um calor interno enorme e a febre não pode deixar de ser vista por todo aquelle que conheça a minha sciencia da expressão do rosto. Ha por assim dizer um estado gangrenoso interno e uma sensação de frio externo. Na lepra secca, os membros dissecam-se completamente em consequencia d'este grande calor interno, tanto mais que a tal alimentação fortificante receitada tanto aos leprosos como aos phtysicos, não pode realmente sustentar o doente que tem o aparelho digestivo incapaz de funcionar de um modo normal a nosso vêr. Os alimentos atravessam bem o corpo, mas o doente morre de fome, apesar do alimento que toma. Isto prova mais uma vez claramente que o que alimenta e conserva o corpo não é o que nós comemos e o que, segundo a opinião moderna, contém todas as substancias de que o corpo se compõe quimicamente.

O que nos alimenta são unica e simplesmente as substancias que o corpo ainda pode digerir. E' este calor gangrenoso interno que produz na lepra humida a horriavel decomposição e podridão das substancias extranhas do corpo, o qual vae assim morrendo a pouco e pouco. As manchas negras que se mostram ás vezes na pelle dos leprosos, são a prova infallivel d'este calor gangrenoso interno. Tal acto de decomposição faz-se de um modo analogo ao da hydropisia, em que a formação da agua é constantemente precedida por um estado gangrenoso interno que dura muitas vezes annos, de modo que o estado de decomposição não é, por assim dizer, mais do que o estado definitivo d'esses symptomas no corpo vivo. Tambem ha na elephantiasis uma decomposição aquosa, mas sob uma fórma differente d'aquella que se dá na hydropisia. A marcha da doença do negociante da Batavia, a que me referi no capitulo precedente, em que elle foi atacado simultaneamente por hydropisia, affecção cardiaca e lepra, é pois muito interessante para nós, porque nos mostra claramente todos esses factos. A questão principal é que comprehendamos que a lepra tem, como todas as outras doenças, uma só causa uniforme, a sobrecarga de substancias extranhas que unicamente proveem do baixo-ventre, ou antes da digestão, de modo que a séde d'esta doença, incuravel até hoje, tambem se acha no baixo-ventre, o que prova mais uma vez a uniformidade da causa de todas as doenças. Comquanto a lepra se apresente entre nós sob uma fórma differente da dos tropicos, observamos contudo tres casos analogos; é indubitavel que a phtysica traz o sello da lepra; a unica differença é que o corpo nem sempre pode repellir as substancias extranhas com tanta força para as extremidades do phtysico dos climas temperados como para as extremidades dos que estão nos climas tropicaes; mas já essas substancias causam a destruição dos pulmões e dos órgãos internos.

A lepra só ataca os que estão já fortemente sobrecarregados de substancias extranhas, porque esta doença é apenas o estado definitivo

d'uma forte sobrecarga. O iniciado na minha sciencia da expressão do rosto pode com muita antecedencia determinar, d'um modo infallivel, um estado de sobrecarga que deve seguramente produzir as doenças, taes como a lepra, malarias e febres tropicaes. Mas isso põe-nos em estado de começar a tempo um genero de vida que impede e affasta a doença. E' muito melhor evitar a tempo uma enfermidade como a lepra, do que deixal-a rebentar.

Se o meu methodo apresenta o meio curativo mais seguro contra a lepra, o successo d'esse methodo é tanto mais facil, mais rapido e mais livre de dores quanto mais cedo se começa. A mesma arma que favorece o desenvolvimento, como os grandes calores tropicaes, vem dar tambem a cura pelo meu tratamento.

Esta doença não pode pois ser curada pelos tratamentos que a natureza prohibe. Pelo contrario, esses tratamentos podem fazer peorar o doente. Quem é atacado pela lepra e quer curar-se com os medicamentos usados até hoje, isto é, com o quinino, mercurio e outros venenos e medicamentos violentos, nunca alcançará uma melhora no seu estado. Torna-se até mais doente, porque junta mais substancias extranhas ás que já tinha no corpo. A fórma externa da doença e seus symptomas podem-se modificar parcialmente, mas a consequencia é um estado muito mais desastroso, é um estado chronico. Não se pode alcançar melhoras nem cura radical da lepra, senão expulsando as substancias extranhas que são a sua causa propriamente dita. Vamos dar um exemplo que tornará isto mais palpavel. Sabemos que se fórma uma multidão de vermes nos cadaveres em putrefacção e que os vermes são um excellente alimento para as gallinhas. E' por isto que se encontram estas fossas em muitas explorações agricolas. Se quizessemos destruir os vermes deitando veneno na cova, matariamos certamente um grande numero d'elles, mas formar-se-hiam sempre novos porque as substancias putridas continuariam sempre a existir. Podemos convencer-nos de que o unico meio de fazer desaparecer completamente os vermes é fazer tambem desaparecer o cadaver no qual elles pullulam. Succede a mesma cousa com a doença no corpo. Podemos comparar o corpo a uma fossa; as substancias extranhas são os cadaveres em putrefacção e os vermes (bacillos), que d'elles resultam, são a doença. Para fazer desaparecer esta ultima, não devemos envenenar com medicamentos, mas unicamente cuidar em affastar o seu fóco do corpo. A unica differença que pode haver entre a minha nova sciencia de curar e o tratamento medico, é que nós sabemos fazer desaparecer do corpo a causa da doença, quer dizer as substancias morbidas ou extranhas, supprimindo o terreno da cultura de cada doença; a escola moderna trabalha, pelo contrario, com grande reforço de venenos e obteria assim muito bom resultado se o corpo não fosse mais do que uma fossa de vermes e tão insensivel como elles a qualquer veneno. Mas como o corpo não pode receber nenhum veneno sem soffrer estragos, acontece então que os remedios occasionam ainda maiores males

do que os que a propria doença poderia produzir. Não se pode encontrar prova mais evidente da verdade do que affirmo do que a cura do sr. R., da Batavia, citada no capitulo anterior. Vê-se claramente que os bacillos da lepra que existiam no doente e cuja presença foi confirmada pelo modo mais evidente pela propria escola moderna, não se podiam fazer desapparecer nem pelas receitas d'esta escola, nem pelos medicamentos, nem pelas outras applicações, que apenas faziam peorar o estado do sr. R. Mas que effeito tão brilhante produziu o meu methodo e que resultado obteve contra os bacillos da lepra, fazendo desapparecer o terreno de cultura! Este resultado radical foi mesmo confirmado por uma auctoridade medica! Um tratamento natural por meio da agua, mas sómente na séde ou no ponto de partida das substancias extranhas, quer dizer no baixo-ventre, só esse poderá ser coroado de resultadô. E este tratamento é exactamente o meu.

Derivação das substancias extranhas pelos meus banhos derivativos, alguns banhos de vapor para abrir os póros obstruidos, regimen de alimentos que o doente possa realmente digerir, taes são os meios pelos quaes a lepra se combate victoriosamente e victoriosamente foi combatida na minha clinica. Não é necessario applicar os banhos de vapor no estado avançado da lepra. E' verdade que só se podem salvar aquelles cuja digestão e actividade cutanea estão ainda capazes de se poderem concertar e cuja força vital é ainda sufficiente.

O meu systema conduz as substancias extranhas para o baixo-ventre e expulsa-as do corpo, pelo mesmo caminho que seguiram, para irem da região abdominal até ás extremidades do corpo. O meu tratamento não é, pois, mais do que a volta da doença pelo seu proprio caminho. Não ha outro caminho para a cura das doenças, principalmente das doenças chronicas. Da mesma fórma que ha em todas as casas uma entrada e uma sahida, que é necessario seguir sempre, sem o que, no caso contrario, nos expomos a um perigo, da mesma fórma para as substancias extranhas ha uma unica entrada e uma só sahida. Não ha senão uma unica via pela qual se possa expulsal-as do corpo e esta via está conforme com a natureza, como eu lhes vou mostrar por alguns casos succedidos na minha clinica.

O meu tratamento mostrou claramente que o contagio pela lepra estava excluido. Isto é um facto de uma extrema importancia, principalmente para aquelles que d'ella teem medo. Basta ter uma vida conforme com a natureza e applicar o meu methodo que actua no corpo todo, fortificando-o e refrescando-o, methodo de purificação interior, porque o corpo fica livre das suas substancias extranhas, basta, disse eu, fazer isto para se estar não sómente ao abrigo de qualquer perigo do contagio, mas ainda para melhorar o estado geral e a productividade corporal e intellectual.

A medicina de escola faz ficar os doentes em quartos fechados, e cuida em que não entre ar fresco, sobretudo de noite. O ar do quarto do leproso é então inevitavelmente empestado pelos miasmas delete-

rios, pelas substancias morbidas em fermentação e não é de espantar que esse ar seja contagioso para os outros homens. Quando se sabe que um homem que se demora mais de duas horas n'um quarto de cerca de setenta metros cubicos, tem que aspirar de novo o ar já expirado, para que possa continuar respirando, se não tem novo fornecimento de ar fresco exterior, comprehende-se facilmente que os doentes mettidos em quartos cujas janellas se conservam fechadas, respiram as suas proprias *immundicies*, porque o que o doente expira não é bom para a saude e são essas substancias expiradas que são verdadeiros venenos para o corpo.

Se no meu methodo é excluído todo o perigo de contagio é porque determino que nas doenças que espalham um cheiro tão nauseabundo como a lepra, os quartos dos doentes estejam sempre de janellas abertas e que os doentes estejam tanto tempo quanto possivel ao ar livre e ao sol. E, compensando constantemente o ar exterior pelo ar interior, não pode nunca este ultimo saturar-se de gazes eliminados pelo doente, nem trazer tantas impurezas que sejam prejudiciaes ás pessoas que seguem o meu tratamento, nem mesmo quando essas pessoas trazem em si mesmo a disposição para essa doença, isto é, quando estão sufficientemente sobrecarregadas de substancias extranhas, o que só as pode tornar susceptiveis de contagio. Com effeito, o meu methodo afasta naturalmente todas as disposições morbidas, de modo que a doença nunca se desenvolve. O perigo da lepra e o medo do contagio cessam para todos os que se submettem ao meu tratamento, o que irrefutavelmente está provado.

Antes de passar aos relatorios das curas dos leprosos, quero ainda dizer algumas palavras sobre o modo como todos se podem garantir contra a lepra, e contra todas as outras doenças, taes como a malaria e a febre climaterica, pelo menos, de modo que na peor hypothese a doença seja sem perigo e cause pouquissimas perturbações. Sabemos já que só pode ser atacado por essas doenças quem trouxer em si proprio a disposição, isto é, uma sobrecarga de substancias extranhas dispostas para a fermentação (crise curativa) perturbando as funções de todo o organismo e pondo o corpo em perigo quando não sabe tornal-as inoffensivas e mesmo salutaes, operando do modo acima indicado. Reconhecemos esta disposição com annos de antecedencia pela minha sciencia de expressão do rosto. Mas mesmo que ainda não tivessem estudado a minha sciencia da expressão do rosto, podem sentir essa disposição d'um modo quasi infallivel. A providente natureza deunos um meio de a reconhecer pelo instincto, que em geral não se sabe infelizmente utilizar. O instincto natural inspira a todos aquelles que ainda estão em sufficientes relações com a natureza, para que possam ter uma certa medida de instincto, um medo inconsciente e um terror secreto pelo contagio, terror completamente desconhecido pelas pessoas saudaveis e por todos os que seguem o meu tratamento, porque não ha para elles esse perigo como até hoje se considerava.

Desde que se reconheça não se estar isento de substancias extranhas e se ter por conseguinte disposição para as doenças, o que é muito especialmente importante nas zonas tropicaes, onde as doenças agudas se produzem mais facil e mais rapidamente do que nas zonas temperadas, é necessario immediatamente começar com um genero de vida conforme com a natureza e applicar os meus banhos derivativos.



Fig. 23 (15 annos)

O genero de vida conforme com a natureza consiste n'uma alimentação nada excitante como a descrevi no capitulo: *O que devemos comer*, e em cuidar sempre em que a pelle esteja quente e humida, tomando muito ar fresco de dia e de noite e fazendo exercicios phisicos ao ar livre.

Quanto ás minhas prescripções sobre a dieta, estou em contradicção flagrante com a escola moderna, mas isso nada me preoccupa. Com effeito, a sciencia moderna nunca soube explicar a si propria o effeito da nutrição sobre o corpo e as suas relações com a digestão e com o acto da fermentação digestiva; affirmo até que ignora as condições mais importantes ácerca da conservação da vida e sobre a unica fonte que nos dá pontos de apoio infalliveis sobre a natureza da vida e da força vital,

isto é, sobre o que ha de mais importante no corpo vivo. Devo sobretudo, prevenir os habitantes dos tropicos contra o uso da carne, sobretudo das carnes fumadas e salgadas, como contra todas as comidas maritimas, porque tudo isso torna a digestão mais difficil e favorece a formação de substancias extranhas no corpo. Succede o mesmo com o queijo, o tabaco e com as bebidas alcoolicas e narcoticas.



Fig. 24 (13 annos)

O cuidado na pelle consiste em ter sempre os poros abertos, para que as substancias extranhas possam eliminar-se facilmente sob a fórma de suor e de exhalção. E', sobretudo, importante fazer suar o corpo todos os dias d'um modo natural, fazendo exercicios ao ar livre ou cobrindo-se bem na cama, ou que, pelo menos, o corpo tenha sempre a pelle quente e humida.

O ar fresco só se deve procurar arejando constantemente os quartos, abrindo as janellas e deixando entrar ar durante a noite e durante o dia. Quando houver quaesquer animaes nocivos, evita-se a sua entrada no quarto com janellas de gaze ou redes metallicas.

O relatorio das curas que se seguem mostrará como se applicam os meus banhos derivativos.

Tres irmãos de nove, treze e quinze annos, tinham sido atacados de lepra. Depois de em vão haverem sido tratados pelos clinicos mais celebres da escola moderna das principaes cidades allemãs e por muitos outros medicos, foram-me confiados, porque em toda a parte tinham declarado ao pae que essa doença era incuravel e que os pobres enfermos estavam irremediavelmente perdidos. A medicina de escola confessára a sua impotencia contra essa doença e tive occasião de provar



Fig. 25 (9 annos)

ainda mais uma vez a superioridade do meu methodo e a verdade das minhas descobertas. Como estes casos são de interesse geral, fiz tirar os retratos d'estes tres doentes.

O estado das desgraçadas creanças era desesperado no momento em que me foram confiadas. As mãos tinham já perdido as phalange-tas e n'alguns dedos faltavam as phalanges. Os outros dedos estavam inchadissimos e quasi a cahirem de podres, como mostram as figuras 26 e 27. O indicador da mão direita do mais novo dos doentes estava completamente podre. Os pés dos dois mais velhos ainda estavam talvez mais medonhos (fig. 28 e 29). Disformes e sobrecarregados de substancias extranhas, tinham já diversas feridas que chegavam aos ossos, e d'onde corria sempre um pús sanguinolento, aquoso e pestilento. As pernas estavam insensiveis desde o joelho e os braços desde o cotovello.



Para verificar a insensibilidade dos membros, tinha-se enterrado uma grande agulha no braço até que a criança sentisse dores, o que



Fig. 26 (Mãos da fig. 25)

não succedeu senão quando a picaram no cotovello. Que notavel operação da clinica berlinense !



Fig. 27 (Mãos da fig. 24)

As exalações dos doentes eram verdadeiramente insupportaveis e tinham um cheiro de decomposição. A digestão estava completamente arruinada. O estado das creanças era tão digno de piedade que apenas lhes mandei tirar o retrato após tres semanas do tratamento, depois de o seu estado já ter melhorado consideravelmente e de se terem fe-

chado algumas feridas. Não era possível mostrar o estado mais terrível da doença. O tratamento começou por tres semi-cupios com fricções de meia hora cada um, com aquecimento depois de cada semi-cupio, e exercicio ao ar livre. Os doentes respiravam o ar fresco de dia e de noite, porque se as exhalações já eram nauseabundas antes do meu tratamento, tornaram-se insupportaveis durante este, pondo em movimento todas as substancias extranhas dos seus corpos que se esforçavam por eliminá-las. Era sobretudo durante os banhos que esse

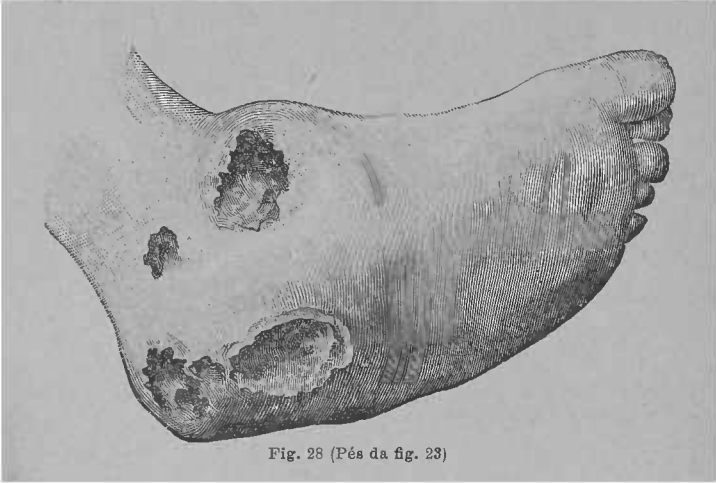
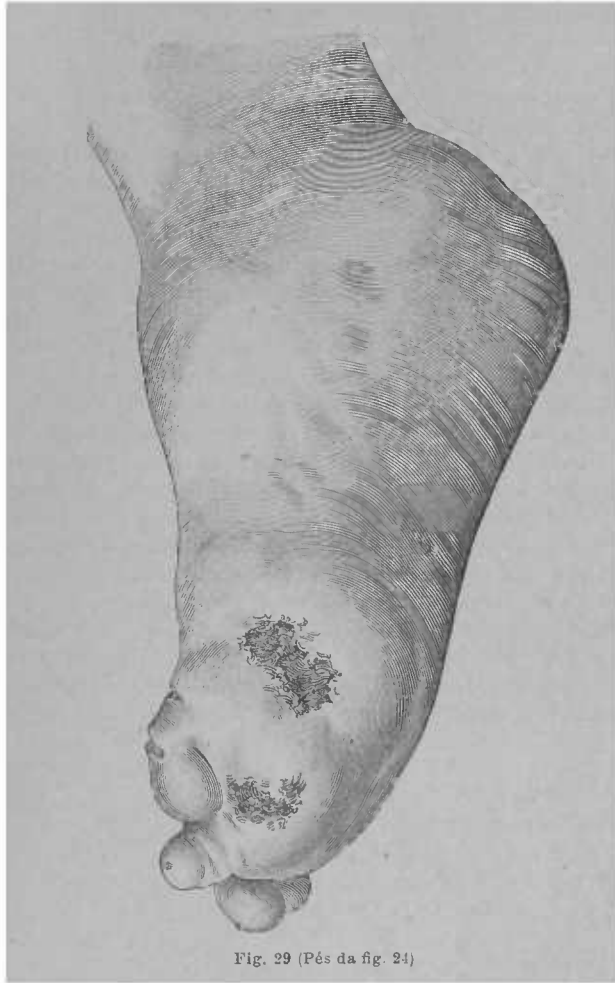


Fig. 28 (Pés da fig. 23)

cheiro se tornava insupportavel. Os doentes só comiam tres vezes por dia. O seu regimen era o seguinte: Pão de farinha de trigo e algumas batatas, pela manhã; ao meio dia, pratos farinosos, taes como arroz, farinha de aveia, com fructa e agua, pouquissimo sal, legumes feculentos, taes como ervilhas, lentilhas, feijão verde, baterrabas de toda a qualidade, batatas; tudo era tão consistentemente cosido quanto possível em pouquissima agua. Estes alimentos punham-se ao lume com pouca agua de modo que não ficasse nenhuma depois de cosidos. Quando se deita fóra a agua ou quando se escaldam, antes de se coserem, os vegetaes, deitam-se fóra em geral os elementos mais nutritivos, os saes naturaes dos vegetaes. Além d'estes alimentos tomavam de manhã e á noite fructa crua e bebiam unicamente agua fria.

As camas dos doentes estavam o bastante quentes para os fazer suar, apesar de se conservarem abertas as janellas. Logo passados quinze dias as feridas das pernas deixaram de deitar pús e curaram-se parcial e interiormente, de modo que só os dois mais velhos ainda conservavam uma chaga que só se curou nos mezes seguintes. As mãos, e principalmente os dedos, foram-se adelgaçando a pouco e pouco depois de dois mezes de tratamento, o que se via bem nas rugas que a pelle formava. As substancias extranhas retomavam o seu caminho para o

baixo-ventre, o que os doentes notavam muito bem, por causa das dores dilacerantes que sentiam nas mãos, nos braços, nos pés e nas pernas, mas principalmente nas articulações. Estas dores continuas toma-



vam a direcção do ventre e começavam a fazer-se sentir logo no principio do tratamento.

O mais velho que no principio do meu tratamento não podia calçar os sapatos expressamente feitos para os pés enquanto feridos, passadas quatro semanas podia já usal-os sem sentir o minimo incommodo; o mesmo succedeu com os irmãos. A sensibilidade voltava a pouco e

pouco e os doentes, passadas seis semanas, tinham já o sentido do tacto. Mas a digestão foi o que totalmente se transformou em dois mezes, o que se via pelo appetite dos doentes. Quando me procuraram, as tres creanças não tinham appetite algum e podiam offerecer-lhes tudo que de melhor houvesse, que ellas não lhe tocavam; oito dias depois quasi não havia meio de as satisfazer.

No momento em que escrevo estas linhas, o estado dos tres irmãos melhorou de tal modo que não se podia nem sequer comparar com o seu estado anterior. Quem não viu em que misero estado e em que podridão estas tres creanças se encontravam, não pode nem por sombras fazer d'isso uma justa idéa. Estes rapazes, condemnados a uma morte certa, estão alegres agora e amam a vida. Se não estão ainda completamente restabelecidos, porque o meu tratamento apenas ha seis mezes começou, as melhoras obtidas já são de tal modo brilhantes e notaveis que existem todos os motivos para se esperar uma cura completa.

Mas estes resultados e estas melhoras, que se deram do mesmo modo e nas mesmas condições que em todos os outros meus doentes, provam tão claramente como o caso de cura do sr. R. de Java, que essas doenças consideradas como incuraveis podem ter e teem cura.

Estes casos provaram mais uma vez d'um modo bem brilhante e bem irrefutavel o meu principio da unidade de todas as doenças e a justiça de todas as medidas d'ahi resultantes. Posso, pois, declarar com toda a segurança que o meu methodo cura inteiramente a lepra e que os unicos leprosos incuraveis são aquelles cuja doença está já muito avançada e nos quaes ha já orgãos importantes destruidos. Em todos estes casos, o meu methodo suavisa, melhor do que qualquer outro, todas as dores dos doentes e prepara-lhes um fim tranquillo, mas não os pode curar, porque não ha meio de substituir os orgãos destruidos. A lepra só é curavel nos casos em que a digestão ainda se pode regular.

## Malaria. Febre climaterica. Febre dos tropicos, Febre biliosa. Febre amarella. Febre intermittente.

Estas doenças febris tão receiadas nas regiões tropicaes confirmam d'um modo bem frisante a minha theoria da febre e da unidade de todas as doenças. Quaesquer que sejam os nomes e os symptomas d'essas febres, teem todas uma unica e mesma causa e a sua cura só é possível d'um unico e mesmo modo. Estas febres que correspondem á nosa febre intermittente são communs a todas as regiões tropicaes. Poucas partes dos tropicos ha em que não existam essas febres, e essas partes são as regiões muito seccas ou elevadas, pois o verdadeiro fóco de todas ellas está nas regiões humidas e baixas. Quem tiver comprehendido a minha theoria e seguido as minhas explicações sobre o perigo do contagio, sabe tambem que é justamente nos tropicos que se fazem mais rapida, mais facil e mais intensamente todos os actos de fermentação, porque é nos tropicos que são maiores as differenças das temperaturas diurna e nocturna. O ar d'essas regiões humidas e pantanosas está sempre saturado de substancias putridas e fermentaveis (bacillos e basidiosporos). Essas substancias põem em fermentação as substancias extranhas do corpo, como a levedura faz fermentar as massas. Os tropicos teem as mais favoraveis condições para a fermentação das substancias extranhas, de modo que as febres se produzem mesmo nas pessoas que estão relativamente pouco sobrecarregadas e que ficaram indemnes nas regiões temperadas. Ignoravam-se até hoje esses estados de sobrecargas e de doença lenta e era-se incápaz de reconhecer esse estado que se assemelha muito á saude perfeita. Foi a minha sciencia da expressão do rosto que permittiu reconhecer esses estados com uma segurança infallivel, de modo que os meus partidarios e eu não poderemos cabir nunca n'esse erro hoje universalmente espalhado, segundo o qual, as pessoas perfeitamente saudaveis podem ser atacadas de malaria e febres climatericas. Isto só seria possível nas regiões de tal modo saturadas de substancias putridas e fermentaveis, que estas influenciassem o sangue e se introduzissem n'elle como o veneno das serpentes.

Sabemos agora que a antiga crença de que nenhum organismo tinha salvo-conducto para essas febres, se baseava no conhecimento insufficiente d'esses actos. Graças aos meus estudos sabemos já que essas febres apenas atacam os que já teem algum deposito de substancias extranhas ou alguma doença latente.

Foram as minhas descobertas que espalharam a luz sobre a natureza d'essas doenças febris e estabeleceram as suas verdadeiras relações com o clima. Não é só o clima a causa d'isso, como se julgava até hoje,

mas sim a sobrecarga das substancias extranhas ou o estado morbido latente dos homens. Procuraram-se sempre as causas d'estas doencas fóra do corpo, quando essas causas não se encontram senão no proprio corpo, isto é, na sobrecarga de substancias extranhas, emtanto que o clima apenas produz os symptomas especificos das doencas.

O essencial é evitar estas doencas e consegue-se isso seguindo um regimen não excitante e composto de productos vegetaes da região que se habita, observando a hygiene natural citada no artigo precedente e emfim applicando os meus banhos derivativos. Se não é possível ter nos tropicos agua tão fria como no nosso clima, a relação entre a temperatura da agua e do ar é a mesma do que cá e depois o mesmo calor que produziu os symptomas morbidos favorece tambem a cura, porque o aquecimento e a respiração apparecem muito mais facilmente do que no nosso clima. Graças á sua propriedade refrescadora, os meus banhos derivativos teem uma acção surprehendenté em todas as febres e em todo o acto de fermentação interna das substancias extranhas. Suppondo que o doente tem uma temperatura de 40° centigrados, a temperatura do corpo abaixará 3 ou 4 graus com um unico banho de tronco ou semi-cupio com fricções de meia hora.

Logo que a febre e a temperatura tornem a subir, toma-se um segundo banho que faz abaixar a febre e continua-se assim de modo que se domina a febre ou este estado de fermentação interna das substancias extranhas, exactamente como um bom cavalleiro domina o seu cavallo; e este tratamento não pode nunca produzir estados tão desagradaveis e tão dolorosos para o doente, como o antigo methodo de tratar.

O presente manual tem servido em todos os tropicos para dirigir as experiencias do meu tratamento contra estas doencas febris e estas experiencias teem tido resultados surprehendentes de que me basta citar aqui alguns casos originaes. O sr. R. de Batavia, a quem já me referi no penultimo capitulo, escreveu-me de Genova :

“Acabo de saber que minha mulher e o meu guarda-livros de Bateria (Indias orientaes holandezas), a quem tinha mandado o seu manual, applicaram o seu processo com o melhor resultado na febre climaterica que tantos estragos faz n'aquelles sitios.,

O sr. M. P. L. (Brazil) escreveu-me no dia 16 de dezembro de 1890 :

“Com respeito a mim posso dizer-lhe com reconhecimento que o uso dos seus banhos derivativos tem combatido perfeitamente a febre climaterica e melhorado consideravelmente a minha digestão em pouquissimo tempo. O regimen põe-nos em algumas difficuldades n'este paiz do café, onde somos obrigados a comer pão de milho em lugar de pão de trigo, as nossas ervilhas, o nosso arroz e a nossa mandioca em lugar dos seus legumes, as nossas bananas, melões, laranjas, mangas, goiabas, em lugar de peras, maçãs e ameixas.,

O missionario o sr. J. S. de B. Accra, Costa d'Ouro (Africa), um dos

meus numerosos partidarios da Costa d'Ouro e de Cameroun, escrevia-me em janeiro de 1891: "Applicámos contra as affecções febris das nossas regiões, principalmente contra a febre biliosa, todas as indicações que encontrámos nos seus escriptos. Podemos dizer com grande alegria nossa que o seu systema dá grandes allivios em todos os accessos da febre que tão frequentemente se apresenta entre nós."

O sr. M. H. escreveu o que se segue: Stann-Creek, Belize, Brit-Honduras, America central, 3 de julho de 1890. Recebi o seu manual *A nova sciencia de curar*, e agradeço-lhe muitissimo os seus bons conselhos que puz em pratica seguindo-os tão exactamente quanto o permittiam as circumstancias. Soffria todos os annos das nossas *febres tropicaes* e de outras affecções, mas *fiquei livre de todos estes males, este anno, devido á applicação do seu systema.*"

O sr. Fr. M. de Otjimbingue (Herreroland, Africa) junta á descripção do estado morbido, muito grave e julgado incuravel, de sua mulher: "Os remedios todos que experimentei durante trinta annos nada tinham podido fazer contra a doença. A digestão estava completamente estragada. Foi então que recebi a sua carta que me abriu os olhos. Agora minha mulher toma semi-cupios com fricções. A *malaria* que se tinha declarado n'estes ultimos tempos já *desappareceu, os pés desincham e os dedos tornam-se cada vez mais livres.*"

O missionario, sr. G. de Dar-es Salaam (Africa) que experimentou em si mesmo com o melhor resultado o meu tratamento tal como está publicado no presente manual, faz a seguinte narraçào no *Monitor das Missões Africanas*: "Nachrichten aus den Ostafrikanischen Missionem," Berlim, setembro de 1890, sobre o resultado do meu tratamentó applicado em seu sobrinho: "Domingo, 22 de junho de 1890. O meu sobrinho Daniel tambem teve a *malaria* a semana passada durante cinco dias; quinino, antipirina, antifebrina, chá de ortelã, tudo segundo as prescripções do antigo systema natural, nada conseguia fazer diminuir a febre que se mantinha e que mesmo alguma vez augmentava alguns decimos. Tinhamos exgotado todos os meios, hontem ao meio dia. Só havia um unico para salvar o doente, era uma mudança d'ar e de clima, mas como conseguir isso? Pensámos então no methodo natural mais recente de Luiz Kuhne, de Leipzig, cujo manual, *Nova sciencia de curar*, mandára vir. Mettemos em agua o doente ardendo em febre e incapaz de suar, quer dizer, demos banhos de tronco com fricções de dez em dez minutos cada um. Logo que a temperatura subiu a 39º, recomeçámos o banho e vimos que a febre começava a diminuir. Durante a noite declararam-se melhoras e no dia seguinte de manhã o suor produziu-se por si mesmo. Este processo tão simples alliviou o doente em poucas horas."

Se as pessoas que tratavam do doente tivessem applicado os banhos de vinte minutos em lugar de tres minutos, as melhoras ter-se-hiam apresentado muito mais rapidamente e com muito mais segurança ainda. Quanto mais frequentes e compridos forem os banhos, tanto mais vantajosos são para o doente.

O missionario, sr. G. de Dar-es-Salaam escreveu-me a 22 de dezembro do anno passado :

“Para não repetir o que já lhe escrevi com respeito á cura pelo seu methodo, das minhas febres climatericas, dir-lhe-hei que o seu tratamento se applica aos naturaes, com muito trabalho e perda de tempo, mas com excellentes resultados. Desde o mez de junho que não emprego para mim e para os meus senão a agua applicada conforme as suas prescripções. Estamos tão bem de saude, quanto se pode estar n’estas regiões tropicaes conhecidas pela sua insalubridade. Não se podia utilisar, com equal resultado o seu tratamento contra a febre amarella da Africa Occidental ?”

E’ evidente que o sr. H. ainda não comprehendeu perfeitamente o principio da unidade e da uniformidade de todas as doencas, o que constitue o objecto das minhas descobertas, aliás nunca teria feito semelhante pergunta.

O missionario A. de Kwala Pongan (Bornéo) escreve-me em 20 de janeiro de 1892 a seguinte carta :

*Meu caro senhor Kuhne.*

“Recebi os seus dois novos livros, *A nova sciencia de curar*, e não posso deixar de lhe agradecer vivamente os notaveis resultados que se obtiveram aqui com o seu novo methodo. Ha um anno que comecei a applicar o seu systema. Comecei por mim e alcancei excellente resultado.

“Um dia em casa d’um dos meus amigos tive um violento accesso de febre indiana que quasi me matou. Experimentei então o seu novo tratamento, e tomei um banho de vapor e depois um banho de tronco segundo as prescripções do seu manual. O effeito foi tão excellente que logo depois do banho me pude conservar de pé, o que não podia fazer antes. O meu amigo e sua mulher ficaram espantados com a rapidez das melhoras. Depois d’isso tornei-me partidario convicto do novo methodo curativo, cujos excellentes resultados pude ainda observar em outras pessoas. Os naturaes d’aqui, que não teem medicos, conhecem ha muito os banhos de vapor, mas não conheciam os banhos derivativos.

“Se eu quizesse falar-lhe de todos os doentes que tenho curado com o seu tratamento, não acabaria nunca. O seu livro é o verdadeiro livro do missionario nos paizes selvagens ; porque nunca o deixa em embraços, como os outros livros que possuo e que me aconselham logo a ir ter com um medico ; mas como encontrar um medico n’estas regiões selvagens ? Ha tres semanas fui chamado por uma mulher, cuja cabana ardera durante a noite, acordando ella só quando as chammas a alcançaram. A cara e os braços estavam horrivelmente queimados ; immediatamente receitei compressas molhadas, que foram renovadas constantemente durante oito dias, no fim dos quaes ficou completamente curada. Decerto que um tratamento com unguentos teria durado semanas e mezes até.



“Ha tempo tive uma erupção de pelle, que me apoquentou immenso, tomando-me todo o corpo; era o terrivel Kihis, nome que aqui damos a essa doença. Costumava tratá-la com pomadas, mas a terrivel erupção desaparecia por um tempo e voltava depois. Comecei por tomar um banho de vapor e depois um de tronco. Nos dias seguintes tomei apenas dez semi-cupios por dia. Logo no segundo dia de tratamento a erupção começou a desaparecer. Formaram-se alguns abcessos, mas curados estes com a maxima facilidade, a erupção desapareceu até hoje.

“Appliquei sempre o novo methodo curativo, porque reconheço que nada ha de melhor, e faço egualmente todos os esforços para chamar para *A Nova sciencia de curar* a attenção dos meus amigos.

Como esta recebi muitas outras cartas em que me falam dos excellentes resultados do meu tratamento na Africa Occidental, na Australia, na India interior e na occidental, Cabo, etc., etc. Infelizmente a falta de espaço não me permite reproduzil-as aqui.

# Typho. Dysenteria. Cholera. Diarrheia.

## Typho ou febre nervosa

Esta doença, que tão receiada é, apenas se torna perigosa quando mal tratada ou quando o doente está demasiadamente sobrecarregado. Perde todo o perigo, desde o momento em que se siga rigorosamente o meu tratamento. Desde que se consiga fazer suar d'um modo natural o doente, depois dos meus banhos derivativos, a doença quasi desaparece logo, e muitas vezes succede que os doentes atacados de febre typhoide podem passar quasi todo o dia ao ar livre, logo passados os primeiros dias do meu tratamento.

Em todas as doenças agudas, taes como o typho, os meus banhos de vapor applicados em tempo opportuno, mas não muitas vezes e sempre acompanhados com os semi-cupios derivativos, dão um resultado maravilhoso. Os intervallos que devem separar esses banhos dependem do estado das forças do doente. Os que conhecem a fundo o meu methodo podem determinál-os facilmente.

Os atacados pelo typho que seguem logo o meu tratamento, sentem nos primeiros dias, quando o corpo não está muito sobrecarregado, umas melhoras taes que põem de parte todo o perigo e lhes permitem sair.

Se o typho tratado pela medicina se tornou uma doença tão perigosa e longa, é isso devido unicamente á imperfeição da allopathia.

Quando estava escrevendo estas linhas recebi d'um velho partidario do meu methodo a noticia de que restabelecera tão bem duas pessoas gravemente atacadas de typho, applicando-lhes um banho de vapor e tres semi-cupios, que esses doentes puderam levantar-se e fazer exercicio ao ar livre ao segundo dia, e que passada uma semana a doença desaparecera por completo.

A marcha de numerosas curas que d'esta doença tenho feito tem sido sempre semelhante a esta, excepto nos casos em que o corpo do doente já estava enfraquecido e envenenado pelos medicamentos.

## Dysenteria — Cholera

Succede o mesmo com a dysenteria e com a cholera. São doenças que causam perturbações violentas na digestão, resultantes d'uma fortissima febre interna. Essa febre é de tal modo violenta na cholera que o ventre torna-se interiormente negro, e os labios, o nariz e as orelhas dos cadaveres dos cholericos ficam completamente pretos.

A primeira condição para essas doenças é uma forte sobrecarga de

substancias extranhas. A dysenteria e a cholera não atacam ao acaso as suas victimas; mas apenas os que teem disposições para ellas. Muito antes de apparecerem essas doenças, já os individuos que por ellas devem ser atacados teem uma digestão anormal. E' por isso que tambem se observa, antes da cholera, o apparecimento de uma prisão de ventre e de grande calor nos intestinos. Alguns dias antes apparecem um mal estar e uma languidez incriveis. Esses symptomas não são mais do que o começo do estado da fermentação no interior do ventre. As substancias extranhas retrocedem violentamente para o seu ponto de partida, isto é, para o baixo-ventre. Passam-se n'este ultimo, durante o acto de fermentação aguda da dysenteria e da cholera, factos caracteristicos que não observamos sob esta fórma em mais nenhum caso. O ardor da febre interna concentra-se muitas vezes nos órgãos da digestão. Observamos então distinctamente um calor interno. Em geral a dysenteria não é tão perigosa como a cholera.

Para curar estas duas doenças trata-se unicamente de derivar o demasiado calor interno e de fazer suar d'um modo natural o doente. Quando o corpo tem ainda bastante força vital e não está demasiadamente sobrecarregado, vemos já que se esforça muito por derivar para o exterior o calor gangrenoso interno, o que se faz notar distinctamente por um estado de febre aguda que se mostra anteriormente em logar da sensação de frio externo.

Todos esses doentes resistem mais facilmente á cholera do que os que teem um grande calor interno e um frio externo. Muitas vezes o grande ardor da febre interna impede que se tenha a sensação tambem interna de frio. Mas são esses exactamente os casos mais perigosos. Quando houve as epidemias de 49 e 66 pude observar tudo isto. Lembro-me perfeitamente d'esses factos e já hoje os posso explicar. Os doentes cujo corpo expulsava a febre, resistiam em geral á cholera, enquanto morriam todos aquelles em que mal se fazia sentir o calor febril externo. Estes ultimos não tinham os grandes delirios e o mal-estar dos doentes consumidos pela febre externa, mal-estar causado pelos esforços que faz o corpo para tornar inoffensivo o facto mortal que n'elle se passa. Foi n'uma d'essas occasiões, que vi uma senhora ás onze horas da manhã passear com um pequenito e ás duas horas levaram-n'a morta para o cemiterio. O corpo d'essa mulher não reagira contra a fermentação cholericca pelo calor externo, e por isso a fermentação interna em breve gangrenára o baixo-ventre, o que se fazia notar no exterior por uma cõr negra. Quem conhecer a minha sciencia da expressão do rosto já fica sabendo por essa cõr dos labios, dos olhos e da ponta do nariz, a espantosa gangrena que deve haver no baixo-ventre. A cura da cholera, de consequencias tão rapidas, depende só da derivação, tambem muito rapida, do fogo mortal interno e da possibilidade de fazer suar logo o corpo. Isto só se alcança o mais rapida e facilmente possivel pelos semi-cupios.

Este banho refresca o calor interno e reanima de tal modo a força

vital, que se torna em breve capaz de transformar n'um estado de calor geral o estado de febre interna e frio externo.

Nenhuma doença prova tão evidentemente como a cholera, a verdade da minha sciencia da expressão do rosto e do meu principio sobre as doenças.

Já muitas vezes disse aos meus leitores que são as substancias extranhas a causa da disposição para a cholera e de todas as alterações das fórmas do corpo. Mas a cholera é um caso violento no qual as substancias extranhas do corpo todo retrocedem para o baixo-ventre. O corpo elimina então com uma rapidez surprehendente essas substancias. E' por esta razão que as alterações das fórmas do corpo se manifestam com uma clareza extraordinaria. Em todos os cholericos que tenho visto e que resistiram, observei depois da doença um exterior muito differente e grandes alterações nas fórmas do corpo, sobretudo na cabeça. Isto attrahira tanto mais a minha attenção, quanto ainda não descobrira as leis em que se baseia a minha sciencia da expressão do rosto. A cholera faz muitas vezes desaparecer em poucos dias os estadós notabilissimos da sobrecarga chronica. Vê-se por ahi que a natureza faz muitas vezes em poucos dias o que o artificio humano nunca pode alcançar d'um modo tão perfeito a não ser pela acção do tempo.

Todos os que resistiram á cholera declararam depois que se sentiam como que refeitos e tres vezes mais capazes de trabalhar do que anteriormente, tanto physica como intellectualmente. Parecia-lhes que tinham perdido um peso que d'antes os extenuava. Esta observação era perfeitamente justa, porque lhes fôra tirado todo o peso das substancias extranhas e d'ahi provinha a sua capacidade para o trabalho.

Como em todas as doenças agudas, é particularmente importante n'uma doença de resultados tão rapidos como a cholera, impedir d'um modo seguro que ella se declare.

Era-se incapaz até hoje de alcançar esse fim; só as minhas descobertas permittiram determinar com exactidão e com annos de antecedencia a sobrecarga e as disposições capazes de produzirem, em condições proprias, crises curativas taes como a cholera.

Mas já disse como nos livramos d'estas disposições.

Nas zonas torridas e nas regiões tropicaes, o melhor meio de se preservar contra a cholera, a dysenteria e todas as outras doenças febris agudas, é seguir um regimen sem excitantes e tomando regularmente os meus banhos derivativos. Os habitantes d'essas regiões não devem receiar o uso d'esta dieta, mesmo que nunca a tenham seguido. Nunca se deve crer que o que é bom possa ser nocivo para o corpo. E' essa uma opinião falsissima e eu o que pôsso é recomendar a toda a gente que comece já a seguir o regimen prescripto por mim e ninguém terá de que se queixar. Fui levado a fazer esta observação por causa d'uma pergunta que me dirigiram de Bangkok (Stam). Vejam os numeros 47 e 65 da terceira parte.

Estas explicações bastam para nos mostrar que a cholera e a dy-

senteria não são mais do que crises curativas muito violentas, que o corpo é capaz de provocar, graças á influencia externa e talvez ástensões electricas do ar que foram descobertas n'estes ultimos tempos. *As crises vulgares da diarrheia* são exactamente a mesma cousa que a cholera e a dysenteria, mas em menor escala. Ha annos já que noto que pessoas vigorosas soffrem de crises de diarrheia que se reproduzem periodicamente e que essas crises teem sempre uma influencia muito especial sobre essas pessoas. O corpo estava primeiro parado e preguiçoso por causa das substancias extranhas. Depois d'essas crises, o organismo torna-se livre e mais capaz de trabalhar do que antes. O seu exterior e a fórma do corpo modificam-se sempre para melhor e essas pessoas parecem rejuvenescer a cada crise. Vemos pois que o corpo procura livrar-se por si só de todas as substancias extranhas por meio de crises periodicas, mas quem quizer evitar as crises e os graves ataques, taes como o cholera e a dysenteria, alcançará seguramente o seu fim, cuidando em que o corpo esteja livre de todas as substancias extranhas. Se a diarrheia e a prisão do ventre apresentam apparentemente contrastes, não se devem admirar de ouvir dizer que essas perturbações digestivas proveem da supernutrição e do demasiado calor interno. Como a supernutrição e a má digestão tornam certas pessoas gordas e corpulentas, tambem estas duas causas produzem magreza em outras pessoas. Succede o mesmo com a diarrheia e a prisão de ventre que teem uma unica e mesma causa.

Comquanto o que já disse a respeito da cholera seja sufficiente para muitos dos meus partidarios, vou accrescentar ainda algumas explicações, que me foram suggeridas pelas experiencias por mim feitas durante a epidemia de 1882.

O medo que por toda a parte ha da cholera só se explica pela ignorancia completa da verdadeira natureza d'esta doença. Nenhum dos partidarios do meu methodo soffre já d'esse medo. Conhecemos a verdadeira origem da cholera e a prova de que nos não enganamos, é que a cholera é sempre curavel ou pelo menos em muitos casos de cholera poucos de morte há, quando se applica o meu tratamento a tempo e nas devidas condições, quando muitas vezes ha 40 % a 50 % de casos mortaes no tratamento vulgar.

Tem-se escripto muito e por toda a parte sobre os symptomas externos da cholera, por isso não voltarei ao assumpto. O que nos interessa agora é a resposta ás seguintes perguntas:

- 1.º D'onde vem a cholera? Qual é a sua causa?
- 2.º Quem é atacado pela cholera? Quem fica indemne?
- 3.º Quem morre da cholera? Quem escapa?
- 4.º Como se preserva da cholera?

Muita gente tem procurado a causa da cholera fóra do corpo. Julga-se que só um veneno contagioso ainda cheio de mysterio (bacillos) pode causar a cholera. Mas não conhecem ainda a verdadeira natureza dos bacillos e não sabem que todos elles teem a mesma origem, ape-

sar da variedade das suas fórmas. Exactamente como uma enorme variedade de plantas pode brotar d'um mesmo solo sem que venha á idéa de pessoa alguma admittir differentes causas para esses differentes productos, tambem os mais variados bacillos se podem encontrar n'um só e mesmo corpo. Os bacillos não são mais nem menos que os productos da doença; e nunca são a sua causa como em geral se julga. Se chegamos a concluir que a cholera não vem do exterior por um veneno contagioso (bacillos), apresenta-se muito naturalmente a questão de saber como devemos imaginar o perigo da cholera. Deve-se antes de tudo procurar a disposição para essa doença não no exterior, mas no interior do nosso corpo. *O perigo está no interior, e não fóra do corpo.* Só será atacado pela cholera quem trazer em si mesmo a disposição para essa doença. Quem estudou seriamente a minha sciencia da expressão do rosto, reconhece esta disposição com grande facilidade e com uma certeza absoluta. Mas a disposição só não pode ainda produzir a cholera. Ainda é preciso uma occasião externa, e essa occasião não depende dos bacillos, mas das temperaturas. Quem estudou as epidemias nos ultimos cinco annos vê que ellas se deram sempre depois d'um inverno rigoroso ou então nos grandes calores do verão. Quando se segue a um inverno muito frio, um verão muito quente, temos sempre a causa externa das epidemias, taes como as bexigas, a cholera ou a peste em consequencia do novo genero de vida geral.

Para esta causa basta encontrar os corpos dispostos para essas doenças e logo a cholera, as bexigas ou a peste se produzem, não de um modo mysterioso, mas do modo mais natural. De resto, não ha acaos na natureza; tudo se regula por leis immutaveis e constantes. Não é, pois, por acaso que vemos a cholera rebentar hoje aqui, amanhã acolá e depois a cem leguas de distancia.

Isso depende unicamente das condições mencionadas mais acima. Mas estes factos podem comparar-se a outros phenomenos naturaes. E' por isso que vemos todo o anno formarem-se no céu nuvens que causam mais ou menos chuva, mais ou menos neve. Comtudo nunca vemos produzirem-se tempestades senão depois d'um tempo mais ou menos pesado, que as precede sempre. Tambem as tempestades apparecem epidemicamente, mas a sua apparição está ligada, como a de todas as epidemias, a condições de temperatura perfeitamente determinadas. Teem uma certa analogia com as doenças. Vemos durante o anno apparecerem doenças de toda a especie exactamente como os temporaes que se renovam sem cessar, mas só observamos epidemias, taes como a cholera, depois de phenomenos perfeitamente determinados, como um grande periodo de calor extraordinario.

Ninguem tem ousado affirmar até hoje que a carie dos ossos, o cancro, as escrofulas, a falta de cõr e as outras doenças, venham do exterior do corpo. Pelo contrario todos dizem que essas doenças são produzidas só em consequencia dos humores corrompidos que se encontram no corpo. Essas doenças podem comparar-se ás tempestades vul-

gares. Mas quando apparecem epidemias de doenças agudas, perde-se a cabeça e procuram-se as causas especiaes sem se suspeitar que a causa fundamental é analoga á das outras doenças. E comtudo como pequenas chuvas teem a mesma causa que grandes tempestades tambem a cholera tem a mesma causa que as outras doenças. Quando ha uma forte disposição morbida que traria talvez a tuberculose, o typho, etc., por uma temperatura fresca, produz-se a cholera, a peste e a variola no verão e por meio dos grandes calores. Este facto é perfeitamente natural em qualquer caso. Vemos já que nas regiões quentes ha muitas mais febres agudas do que nas regiões mais frias, porque quanto menor é o calor, menos inclementes são os symptomas morbidos. Tratei já d'isto minuciosamente no capitulo dos *Perigos do contagio*.

E é por isso que a cholera nunca é tão perigosa nos tropicos como nas regiões temperadas, porque o corpo inclina-se mais para as febres agudas n'aquelles do que n'estas e porque ahi as substancias extranhas não se accumulam durante tanto tempo como no nosso clima. Quando a cholera apparece entre nós, noto sempre que a mortalidade é superior á das regiões tropicaes. E isso vê-se confirmado pelos relatorios dos medicos.

E assim chego á segunda pergunta: Quem é atacado pela cholera? Quem fica indemne?

Segundo a minha opinião só é atacado pela cholera quem tem já ha muito tempo uma grande sobrecarga latente de substancias morbidas, porque todos os meus partidarios sabem que uma doença aguda como a cholera só pode rebentar quando é precedida por um estado chronico de sobrecarga, exactamente como uma tempestade só se pode formar, quando ha já muito tempo existe na atmospherá uma grande quantidade de agua sob a fórma gazosa. Nunca será atacado pela cholera quem está completamente livre de substancias extranhas, porque o seu corpo não é o terreno proprio para as doenças agudas como é a cholera.

Se me perguntarem agora porque foi sobretudo em Hamburgo que se sentiu mais o terrivel resultado da cholera em 1892, a resposta é bem simples.

A cholera avança como um temporal. Derruba apenas os individuos completamente impregnados de substancias extranhas, de modo que se pode dizer que a cholera purifica a humanidade e impede-a de apodrecer. Se a cholera se restringiu sobretudo a Hamburgo, não se segue d'ahi que esteja conjurado o perigo para as outras cidades e para as outras regiões da Allemanha. Com effeito, nos paizes em que se vive ha seculos d'um modo tão contrario ás leis da natureza e onde por consequencia se creou um estado morbido chronico, as catastrophes taes como a cholera, a variola e a peste são inevitaveis; se essas epidemias não rebentarem este anno hão de rebentar mais tarde. Mas o que é certo é que hão de vir apesar de todos os desinfectantes, de todos os medicamentos e de todas as operações, porque a natureza é

implacavel. Se comtudo não se precipitarem sobre nós como cholera, como peste e como variola, ferir-nos-hão d'um modo mais terrivel ainda sob a fórma de cancrios, doenças mentaes, tuberculose, etc. N'estas desastrosas affecções apenas os symptomas são differentes, mas os tormentos são ainda maiores que na cholera e na peste.

Alguns mezes depois da desappareição da epidemia cholericã, a seguinte noticia correu na imprensa: "As condições sanitarias de Hamburgo são mais favoraveis do que nunca, depois do desapparecimento da cholera. A prova mais evidente é a diminuição notavel da mortalidade e dos casos de doenças em comparação com os tempos que antecederam a epidemia.", Este facto, aliás muito notavel para nós, prova de um modo bem claro o que tenho affirmado. Vemos que em realidade a epidemia da cholera em Hamburgo apenas matou os individuos mais doentes e mais sobrecarregados de substancias extranhas, o que necessariamente melhorou as condições naturaes da cidade.



## Doenças dos órgãos genitales

---

Para curar as doenças secretas da humanidade, é preciso descobri-las claramente. Não me impedirá um excessivo recato o falar aqui d'um dos assumptos mais escabrosos e desagradaveis. O mal causado á humanidade pelas affecções dos órgãos genitales está de tal modo espalhado e é tão grande, que seria um verdadeiro crime da minha parte se não proclamasse os resultados do meu methodo, que me poz em estado de curar estas doenças com uma segurança desconhecida até hoje.

A ignorancia geral da natureza d'estas doenças e sobretudo do seu tratamento pelos medicamentos, tem causado tanto mal, que é já indispensavel esclarecer a humanidade falando francamente. O facto bem triste de estarem estas doenças mais espalhadas hoje do que nunca e de ser justamente a syphilis que todos os annos faz milhares de victimas, que lança na desgraça, é fundado sobre causas profundas, como mostrarei no decorrer do presente estudo. Todos os methodos usados até hoje, excepto o methodo natural, são impotentes contra a syphilis. Só conseguem diminuir temporariamente esta doença, tornando-a latente com a ajuda de unguentos com mercurio, etc. Muitos medicos que ignoram a natureza d'esta doença e que querem tranquillisar os doentes, consideram este estado latente como uma cura. Mas foi justamente essa modificação que causou um mal enorme. Porque muitas pessoas curadas na apparencia, casaram por conselhos dos seus medicos e em breve perceberam, pelas tristes consequencias d'esses casamentos, quanto tinham sido mal aconselhadas. Em geral a saude e a vida da mulher correm o maior risco quando o marido tem syphilis em estado latente. As relações carnaes são destinadas a compensar, por assim dizer, os dois corpos n'um certo grau, e por isso a syphilis latente se communica á mulher, a quem faz peorar por essa doença ou por qualquer outra. As creanças nascidas d'estes casamentos não são vitaveis, porque nunca se podem desenvolver d'um modo normal. E' por isso que affirmo e com razão que o estado latente da syphilis é muito mais perigoso que o estado agudo, porque n'estes ultimos casos, o doente traz ao menos em si uma indicação com a qual não se pode illudir.

A escola moderna reconhece já o estado latente da syphilis, comquanto não seja capaz de a determinar senão quando o doente é de novo atacado pela syphilis aguda, depois de um periodo de syphilis latente que durou annos. Esta escola, que nada mais sabe, diz então que a doença se encobriu muito tempo no corpo do syphilitico. Creio mesmo que, se os factos não são tão evidentes, a sciencia moderna não quereria até n'estes casos ouvir falar d'um estado morbido latente e

chronico de que tanta vez tenho falado n'este livro, mas affirmaria sempre que esse estado é uma cura como todas as outras. E' verdade que a medicina de escola não está ainda o bastante avançada para reconhecer e observar esta lei eterna da natureza não só no caso presente, mas ainda em todos os outros casos latentes chronicos. Mas não se era d'antes incapaz de determinar d'um modo completamente exacto os eclipses da lua e do sol, porque se ignorava quaes as leis da natureza que representam o principal papel n'este calculo? Agora que se reconheceram essas leis tão velhas como o mundo, calculam-se esses phenomenos com annos de antecedencia e d'um modo perfeitamente exacto. Succede o mesmo com a sciencia da expressão do rosto. Foi ella que me poz em estado de reconhecer, de determinar e de utilizar praticamente uma lei natural tambem tão velha como o mundo. E' por isso que o estado latente da syphilis não tem segredos para mim e para os iniciados na minha sciencia da expressão do rosto, mesmo quando não ha manifestações agudas. Mas estamos tambem no caso de podermos reconhecer com segurança e muito tempo antes a disposição para todas as affecções dos órgãos genitales, de modo a poder impedil-as por todos os meios. Não me occuparei de nenhuma d'essas doenças dos órgãos genitales em particular, taes como flores brancas, gonorrhéa, cancro, etc., etc., mas farei simplesmente notar que o nome d'estas diferentes doenças é completamente indifferente porque sabemos que todas ellas teem uma unica e mesma causa e que a variedade das suas fórmas depende unicamente da variedade da disposição, isto é, da variedade de sobrecarga do individuo em substancias extranhas ou do seu estado morbido, latente e chronico e que por consequencia a cura de todas estas affecções só é possivel pelo modo que nós já sufficientemente conhecemos.

A natureza collocou parcialmente com os órgãos secretores naturaes os órgãos genitales dos mammiferos. O organismo esforça-se constantemente por conduzir a essas sahdas todos os productos da secreção, por isso estes órgãos se tornam a séde especial das substancias extranhas e de todos os depositos dos productos da secreção, o que se observa sobretudo d'um modo muito distincto na mulher, e é muito importante nas relações sexuaes durante as quaes essas substancias muito acres passam inevitavelmente d'um individuo para o outro como um licor, em consequencia da permeabilidade da pelle. E' por isso que as peores substancias da mulher se transmittem ao homem e vice-versa; quando elle está mais fortemente sobrecarregado do que ella, o producto gerador que se compõe dos humores do homem incorpora-se na mulher e tem sobre ella uma influencia morbida.

Mas ha ainda uma outra circumstancia que é preoiso elucidar, indo mais longe. O instincto sexual é um facto conhecido de toda a gente, mas ainda está obscuro e nunca foi claramente explicado. A escola moderna pouco diz da sua natureza, ainda menos do que o torna normal e cala-se sobre as causas que o tornam anormal. Comtudo encon-

tra-se em todos esses manuaes que depois do instincto da conservação e da propagação é o instincto sexual o mais forte no corpo animal. E' pois inconcebivel que se desprezasse o segundo agente da nossa vida a ponto de o considerar como contrario á natureza, e mais ainda, uma cousa pouco esthetica e inconveniente ao ultimo ponto. Pobre humanidade tão cega que tem a pretensão de pôr um véu sobre a natureza que acha inconsciente, porque esquece que ella é sempre pura e que tudo o que é impuro e inconveniente apenas está nos homens e nas cousas, e nunca na natureza!

Como todos os outros instinctos, o instincto sexual tem o seu estado anormal, ou antes, um cunho anormal e morbido causado por um estado morbido, isto é, por uma simples sobrecarga de substancias extranhas no corpo. Já expliquei isso no meu capitulo *Como se obteem partos felizes e faceis* e apenas accrescentarei que se tem no instincto sexual um thermometro muito exacto do estado sanitario dos individuos e muito particularmente do estado chronico e latente das doenças e da irritação produzida pelo regimen sobre o organismo.

O instincto sexual só se torna anormal em consequencia do redobramento da pressão das substancias extranhas para as suas vias naturaes eliminadoras, isto é, por um redobramento de irritabilidade nervosa causada pela sobrecarga de substancias extranhas no corpo. Esta mesma pressão exerce-se tambem nos órgãos genitaeis, o que se manifesta primeiro por um redobramento do instincto sexual, acompanhado por uma diminuição progressiva da potencia geradora (*potentia coeundi et potentia generandi*). O instincto sexual normal está isento de qualquer perturbação sexual e só perturba o organismo procurando uma compensação quando se apresenta uma occasião favoravel á sua satisfação. Este instincto só é pois normal nos individuos saudaveis e só se pode conservar normal no individuo que segue um regimen absolutamente sem excitantes e que vive d'um modo conforme com a natureza. Este instincto torna-so anormal desde que se produza uma sobrecarga de substancias extranhas no corpo ou um estado morbido chronico ou latente.

Sem sobrecarga ou sem disposição é excluida toda e qualquer doença dos órgãos genitaeis. Este facto explica tambem porque o virus da gonorrhéa, do cancro e da syphilis, torna certos individuos doentes e deixa outros absolutamente indemnes.

Conheço casos em que de dois homens expostos ao mesmo perigo da infecção, o que fôra primeiro exposto e que devia ter sido o mais facilmente infectado, como succede em geral, ficára absolutamente indemne, emtanto que o outro fôra atacado. Conheço tambem casos contrarios. Por outro lado tenho visto casos em que uma mulher tivera muito tempo relações sexuaes com um só homem, que por sua vez só conhecia essa mulher. Quando este homem teve que sahir da cidade, um outro tomou relações com essa mulher. Comquanto estivesse provado que nem um nem outro estava doente ou tivesse outras relações

sexuaes, este homem é em breve atacado de syphilis, enquanto a mulher se conservava indemne. Conheço ainda outros factos semelhantes.

As substancias extranhas depositadas nos órgãos genitales são directamente transmittidas pelas relações sexuaes e operam sobre as substancias extranhas de outra pessoa como a levedura sobre a massa, produzindo uma fermentação, sobretudo quando se conta tambem a acção calmante que a compensação do magnetismo reciproco exerce ao mesmo tempo sobre o corpo. Esta acção dá uma força vital que o põe em estado de se esforçar por impellir por uma crise curativa tal como a gonorrhéa, o cancro e a syphilis, as substancias que n'elle se encontram. Estes factos explicam igualmente os casos tão frequentes em que um homem casado, que teve durante muitos annos relações com sua mulher, apanha syphilis indo uma só vez communicar com outra que se suppunha perfeitamente sã. Estas relações sexuaes dos dois esposos não tinham tal acção, porque os corpos já se haviam compensado, mas as novas relações tinham uma compensação muito differente que produzia este effecto.

Indiquei estes casos simplesmente para mostrar de que modo as doenças dos órgãos genitales se produzem e qual é o papel de transmissão directa da substancia infecciosa. Não falarei por fórma alguma no lado moral ou immoral das relações sexuaes fóra do casamento, porque aqui só me tenho a occupar da doença, da sua natureza, da sua origem e da sua cura. Não entrei no dominio das relações sexuaes fóra do casamento senão o restrictamente necessario para as minhas demonstrações.

O essencial para nós é saber que as doenças dos órgãos genitales não são mais do que crises curativas pelas quaes o corpo se esforça por eliminar as substancias extranhas. Para curar estas doenças, é preciso pois ajudar convenientemente a acção curativa do corpo e não cahir levianamente no erro da escola moderna que se esforça por abafar tal intenção curativa e torna-a latente e chronica, ministrando-lhe medicamentos, quero dizer, venenos espantosos, taes como mercurio sob todas as fórmulas, iodo, iodoreto de potassio, iodoformio, etc. E' claro que isto só se pode fazer á custa da força vital do corpo, que estava bastante forte anteriormente para levar a bom resultado esta crise curativa e que deve necessariamente ser afastada da sua intenção curativa pela introducção de venenos cuja neutralisação indispensavel á conservação do organismo pede toda a sua energia, porque semelhante trabalho excede toda a sua força.

O que a escola moderna chama cura não é na realidade senão um damno muito mais grave para o corpo do que teria sido a doença em si mesma; mas tudo que tem o manto seductor e illusorio de um estado sem dôr e chronico occultando os symptomas agudos da antiga affecção dos órgãos genitales, consegue infelizmente enganar todos os que não sabem observar nem pensar logicamente.

Quem accusa de erros tão grandes uma escola e uma sciencia tão

respeitadas deve-o fazer firmando-se em provas irrefutaveis. De outra fórma expõe-se ao escarneo publico e ao perigo de se ver alcunhado de calumniador e charlatão. Eis pois quaes são as minhas provas.

Disse mais atraz que todas as doenças dos órgãos genitales não são curadas mas simplesmente repellidas ainda mais profundamente para o corpo pelos medicamentos e que esta cura apparente é só a peora do estado e que se manifesta pelas peoras do estado geral e por uma diminuição da força vital. Se se consegue mais tarde ou mais cedo, talvez mesmo só passados alguns annos, levantar a força vital e se esta não foi já evitada por outras circumstancias, taes como uma qualquer pequena crise curativa como a diarrheia, etc., etc., que liberta o corpo de parte das suas substancias extranhas, vê-se muitas vezes apparecerem em caminho inverso todos os symptomas outr'ora abraçados pela força vital, ainda então sufficiente, sendo porém abandonados porque essa força fôra impedida de os executar por causa do enfraquecimento, produzido pelos medicamentos. Em outras palavras, este levantamento da força vital faz muitas vezes desaparecer passados muitos annos todos os symptomas morbidos que produziram n'uma outra epocha da vida, não uma cura tal como nós a entendemos, mas apenas um estado latente e chronico. Foi o que se provou claramente em varios casos da minha clinica. Infelizmente a força vital, a sua natureza e as suas condições, assim como os meios naturaes para a levantar e reforçar, são ainda um enigma para a medicina de escola. Foi só pela applicação da agua, do sol e d'um regimen natural que os homens judiciosos e extranhos á medicina venceram o caminho sobre o qual consegui encontrar nos banhos de tronco, nos semi-cupios e nos banhos de vapor o melhor meio de levantar e reanimar de modo mais natural a força vital do corpo.

O meu methodo caracteristico tornou-se a testemunha irrefutavel da insufficiencia da medicina da escola. Tive no meu estabelecimento centenas e milhares d'esses doentes, que depois de terem consultado sem resultado todos os methodos da escola moderna, se dirigiram a mim em ultimo logar e se tornaram, depois da cura, provas vivas e irrefutaveis da verdade do meu systema. A maior parte d'esses enfermos tiveram outr'ora outras doenças e muitas vezes tambem doenças dos órgãos genitales, que deviam ter sido absolutamente curadas, segundo elles diziam, por medicamentos, antes de serem atacados pela doença que acabava por os levar a minha casa. Em todos estes casos me disseram que houvera uma pretendida cura pelos medicamentos, sem que nunca existissem essas melhoras duradouras e esse levantamento do estado geral, que deveria acompanhar uma cura completa.

O meu methodo curativo mostrou em breve em que consistira a pretendida cura, pelos medicamentos, das doenças precedentes. Emquanto o estado geral melhorava sem cessar e cedia n'uma infinidade de casos a uma satisfação corporal e intellectual, inferior e exterior, desconhecida anteriormente, todas essas doenças não curadas, mas simples-

mente suffocadas ou tornadas latentes e chronicas, reapareceram durante o meu tratamento.

Estes phenomenos, que em series ininterruptas se apresentaram em todos os doentes e que ainda diariamente se podem observar no meu methodo, são factos que me mostraram claramente os erros da escola moderna por um lado, e por outro a acção da natureza e a essencia da força vital do corpo. E foi assim que após arduos estudos de longos annos e baseando-me em provas irrefutaveis para accusar a escola moderna d'este grande erro, eu pude fazer conhecer ao mundo um methodo novo e melhor, do que todos se podem convencer.

Vi velhas de setenta annos que tinham tido affecções dos orgãos genitales aos vinte, affecções de que na apparencia haviam sido curadas pelos remedios e que, seguindo o meu tratamento, tornavam a ter essas doenças sob uma fórma muito mais benigna do que quarenta ou cinquenta annos antes. Os meus banhos derivativos atacam de tal modo estas doenças que perdem inteiramente o seu character inquietador, podendo ser tratadas como vencidas de que nada já receiamos e que nada podem contra nós.

O meu methodo faz perder a todas as doenças dos orgãos genitales os seus aspectos aterradores, mas principalmente á syphilis, tanto e tão justamente receida. Posso dizer sem jactancia que esta doença incuravel para a medicina de escola, é completamente curavel pelo meu methodo como qualquer outra doença e mesmo de tal modo que não mais ha a receiar os resultados desagradaveis nos filhos que se possa ter. Este facto foi provado por innumerados casos da minha clinica. Não pretendo porém que todos os casos, isto é, que todos os syphiliticos sejam curaveis, mas digo que a syphilis ainda é susceptivel de se curar em todos os casos em que a digestão do doente ainda se possa levantar, mesmo que esse tratamento exija muitos annos. Sei perfeitamente que ha casos de syphilis de tal modo desesperados, que a força vital dos doentes está muito longe de ser sufficiente para uma cura radical. Mas n'estes casos a incurabilidade depende unicamente da insufficiencia da força vital, isto é, depende só do doente e não da doença.

Podemos tirar ainda outras conclusões do que acabo de dizer. Todas as doenças dos orgãos genitales são desde a sua appareição o signal infallivel d'uma grande sobrecarga de substancias extranhas no corpo, ou n'outras palavras, d'uma doença que está incubada no corpo.

Os medicamentos nunca produzem uma cura, mas sim a supressão dos symptomas morbidos, de modo que não receio affirmar que os *medicamentos nunca produziram uma cura radical.*

Mas todas as doenças não curadas são os estados preliminares d'outras doenças chronicas e mais graves em geral, taes como a asthma, as affecções dos pulmões, a tuberculose, as affecções do coração, o cancro, etc., etc. Se estas enfermidades não tornam a atacar o doente, encontramos comtudo nos seus descendentes os tristes vestigios d'esses tristissimos factos. E' por isso que as mães, aliás innocentes, se apoquen-

tam com essas doenças de seus filhos, sobretudo com as affecções tão espalhadas de peito, de tuberculose, de escrofulas e rachitismo, porque não lhes sabem a verdadeira causa, porque não se sentem culpadas, porque nada sabem das doenças secretas do pae e porque não conhecem a influencia d'essas doenças sobre os seus filhos. "Reconhecel-o-heis nos vossos descendentes," disse elle, e assim é, porque os descendentes enfermos são o espelho no qual, graças ao meu novo principio, nós vemos exactamente, reconhecemos e julgamos o estado de saude dos paes na época da procreação.

O character latente das doenças, isto é, um estado chronico occulto muitas vezes durante annos e a que eu chamo sobrecarga de substancias extranhas no corpo, manifesta-se hoje aos olhos de todos nas doenças dos órgãos genitales. Mas infelizmente este phenomeno, muitas vezes inevitavel no meu tratamento, de todas as doenças abafadas pelos medicamentos se manifestarem mais uma vez e tornarem-se agudas, ainda que n'um estado muito mais benigno que d'antes, é muita vez a causa de muitos doentes recuarem deante do meu tratamento, porque loucamente julgam preferivel sacrificarem a sua saude a supportarem ainda mais uma vez, embora passageiramente, os effeitos de tão terribes enfermidades; ignoram o caminho e o character inoffensivo d'essas doenças quando se apresentam no meu tratamento e não sabem senão lembrar-se da antiga marcha d'essas doenças e das dôres que soffreram, sem se importarem com o grande alcance de taes phenomenos. Mas os que ha muito applicam o meu tratamento, communicaram-me, todos sem excepção, que as suas antigas doenças não radicalmente curadas, se tinham de novo apresentado passado em geral um anno, acompanhadas com umas visiveis melhoras no estado geral. Estas doenças apresentavam-se em geral sob uma fórma muito mais benigna, mas nunca com a gravidade de outr'ora, porque a derivação constante da causa morbida tira a cada doença o seu perigo e a sua violencia. Isto applica-se não só ás doenças dos órgãos genitales, mas a todas em geral. "Dei já alguns exemplos no capitulo: *Tratamento das feridas*.

Se nós attentarmos no caminho das mais benignas doenças dos órgãos genitales, taes como as flores brancas das mulheres, e as gonorrhéas, vemos nos seus symptomas a confirmação irrefutavel das minhas theorias sobre as substancias morbidas, porque esses symptomas consistem na eliminação continua ou temporaria do pús sob todas as suas variadas fórmas. O corpo elimina substancias em fermentação ou pús com a ajuda dos estados febris da inflammção local. Ninguem pretenderá que estas secreções não sejam substancias extranhas. Por esta theoria da fermentação, os órgãos internos são directamente atacados e inflammados, como já expliquei segundo a minha theoria da febre. Esta inflammção inevitavel é justamente o que ha de mais perigoso n'estas doenças e é ella que causa as grandes dores e mesmo a destruição dos órgãos, quando se não sabe neutralisar o effeito sobre o organismo.

E' só então que este acto se torna uma crise realmente curativa do corpo, porque este ultimo elimina as substancias sem fazer o minimo damno a si proprio. Quanto mais substancias se eliminam, tanto mais se purifica o organismo. São pois justamente essas eliminações de substancias extranhas que purificam vantajosamente o corpo e o ponto essencial de todas as curas é tornar este acto de eliminação tão pouco doloroso e ao mesmo tempo tão completo quanto possivel, o que se obtem de um modo notavel pelos meus banhos derivativos e sobretudo pelos meus semi-cupios com fricções. E' claro que a cura pelo meu methodo depende completamente da sobrecarga no corpo do doente, de modo que se pode algumas vezes alcançar em poucos dias e outros leva semanas, mezes e annos até, a ser completa e radical.

Consideremos os remedios da medicina de escola contra esses symptomas morbidos que fazem conhecer de fórma tão evidente as intenções da natureza.

São injecções corrosivas no canal da uretra com soluções de chumbo, de zinco, de mercurio e de iodoformio, para violentamente impedir a acção tão benefica da natureza. Isto basta já para mostrar o absurdo d'estas applicações e o erro da medicina de escola. E' inconcebivel que até hoje ninguem tenha perguntado a si proprio *onde ficará o pus depois d'esta repulsão violenta do corrimento purulento pelos medicamentos* e qual o seu verdadeiro fim, porque se sabe que na natureza nada se faz sem boas razões e sem um fim determinado.

Não é difficil, na minha opinião, comprehender que estas substancias extranhas devem necessariamente ficar então no corpo, visto que as impedem de livremente se escaparem. Necessariamente ficam no corpo n'um outro estado que constitue o estado latente das doenças. E' só com a ajuda dos meios naturaes e nunca com a dos meios contrarios á natureza e a todas as condições vitaes que os factos naturaes se podem curar ou antes suspender, porque curar implica, por assim dizer, a intenção de corrigir a natureza, quando, na qualidade de simples creaturas, devemos limitar-nos á modesta pretensão de lhe secúndar e regular n'uma certa relação as intenções.

A prova mais eloquente e mais evidente do effeito d'este terrivel e desastroso erro da escola moderna encontra-se no numero sempre crescente e sempre insufficiente dos hospitaes, das casas de saude, das casas de doidos, etc., etc., que infelizmente por toda a parte se considera como um progresso e um aperfeiçoamento. Quem pensar bem só pode vêr n'este augmento de prisões da doença uma triste decadencia. Se a medicina de escola dêsse realmente bons resultados e espalhasse a saude, devia ter isso como consequencia uma diminuição constante no numero de taes instituições.

Antes de terminar, vou-lhes ainda communicar um caso tirado da minha clinica. Ha já alguns annos veiu ter commigo um homem, a fim de que eu o tratasse de uma grave doença do coração. Passados quinze dias do meu tratamento foi de novo atacado por uma antiga affecção



de rins. Curada esta affecção, appareceu passados uns quinze dias uma gonorrhéa que tivera dezoito annos antes. Estas duas affecções apresentaram porém um character muito mais benigno do que d'antes. A gonorrhéa curou-se tambem e no fim de oito dias o estado geral d'esse homem melhorára d'um modo surprehendente e a affecção de coração desaparecera completamente. Este doente contou-me que tivera d'antes uma gonorrhéa e que se dirigiu por isso a dois medicos celebres, cujos remedios tinham produzido logo o desejado effeito, banindo todos os symptomas da gonorrhéa. Passados alguns annos tivera-a então outra vez e desembaraçára-se rapidamente d'ella com os medicamentos ; dois annos depois fôra atacado por uma affecção de rins que o preoccupára durante muito tempo, tendo consultado oito medicos celebres, cujos medicamentos tinham supprimido todos os inquietadores symptomas d'essa affecção. Pouco tempo depois apparecia-lhe a affecção de coração, que resistia a todos os remedios e que ameaçava mesmo tornar-se em hydropsia, e por isso se dirigiu a mim. Declarei-lhe que a gonorrhéa não fôra curada, mas apenas abafada no corpo pelos medicamentos, tornando-se o estado preliminar da affecção dos rins, que abafada tambem no corpo, causára a affecção do coração, a qual, se não fosse o meu tratamento, se tornaria em hydropsia. Compreendeu as relações d'esses symptomas entre si e ficou inteiramente convencido de que todas essas doenças tinham sido consequencias umas das outras. Este enfermo estava curado no fim de quatro mezes.

Muitos casos semelhantes apparecem na minha clinica. Lá vae um caso de syphilis.

Ha dois annos veiu ter commigo o barão de E., de quarenta e sete annos de idade, e que me disse soffrer muito de syphilis havia já dez annos. Já por quatro vezes se tratára com mercurio por conselho de quatro medicos celebres, tomára iodeto de potassio, mas apesar de tudo isso sempre conservava os symptomas syphiliticos, manifestados sobretudo por chagas na bocca e nos pés. Perdera toda a confiança, tanto mais que o seu estado geral peorára muito com o tratamento de mercurio. Sentia sempre uma pressão na cabeça e tinha menos de metade da memoria que d'antes.

Determinei logo pela minha sciencia da expressão do rosto que a syphilis de outros tempos se conservava ainda intacta no corpo, que o tratamento com o mercurio apenas produzira um estado latente, e que o doente tinha uma notavel intoxicacção chronica. Receitei-lhe um banho de tronco e dois semi-cupios com fricções por dia, com um regimen simples e conforme com a natureza. O resultado foi frisante, porque o doente passados seis mezes transformára-se completamente. A sua digestão melhorára e tinha um aspecto fresco e florescente. A syphilis fôra expulsa sem deixar traços ; não reapareceu até hoje, que são passado dezoito mezes, e nunca mais voltará, porque o doente eliminou do corpo as substancias morbidas que serviam de base á syphilis. (Veja-se a terceira parte, n.º 42).

## Impotencia do homem

Esta doença hoje tão propagada e que caracteriza bem o mau estado sanitario da geração actual, é apenas causada pela accumulção de substancias extranhas, e desaparece logo que a eliminção d'essas substancias se faça. Todas as irregularidades do funcionamento dos órgãos genitales se curam assim e é tambem assim que se torna normal o instincto sexual.

Este tratamento não só cura as affecções dos órgãos genitales, mas faz ainda muito mais, põe as pessoas curadas em estado de viver d'um modo conforme com a natureza, no que diz respeito á vida sexual. Nós sabemos que os principios moraes mais solidamente estabelecidos são muitas vezes impotentes para impedir as desordens sexuaes mais contrarias á natureza, e eu com este meu tratamento tenho alcançado curas taes que possuo cartas de homens de solidos principios mōraes, em que me agradecem calorosamente o ter conseguido que elles pudessem renunciar a habitos desastrosos. (Veja-se terceira parte, n.º 42).

A impotencia das mulheres só existe sob o ponto de vista da esterilidade em consequencia da obstrucção ou da deformação dos órgãos genitales internos, como já expliquei na capitulo da *Esterilidade*.

O instincto sexual dos homens é diferente do das mulheres, e por isso se manifesta d'um modo caracteristico. Ha sempre signaes perfeitamente determinados, que podemos observar muito tempo antes de se ter manifestado a impotencia. Esta é precedida durante annos por um augmento de instincto sexual anormal e nervoso que resulta unicamente d'uma doença chronica.

Este instincto manifesta-se nas creanças e nos individuos do sexo masculino não adultos, por uma grande irritabilidade, por uma especie de estado inflammatorio latente e chronico dos órgãos genitales de que resultam as tendencias e disposições hoje tão espalhadas para o onanismo e nos adultos por um instincto sexual sobreexcitado d'um modo contrario á natureza. N'estas duas edades, esses symptomas são acompanhados por outros inevitaveis, taes como a obsessão do espirito por pensamentos eroticos, isto é pelo facto de os pensamentos dos individuos em questão se occuparem d'um modo completamente anormal de sentimentos eroticos, de modo que o seu espirito está todo occupado por esses pensamentos. Produz-se muitas vezes na idade viril um certo acanhamento em presença das senhoras que pode degenerar no verdadeiro terror que é sempre acompanhado por impotencia ou pelo menos pela *impotencia coeundi*.

Ha hoje muitos celibatarios, que não se casam porque sentem um certo mal-estar na presença das senhoras, mal-estar que lhes provém da sua impotencia. Vemos tambem muitos rapazes que são incapazes de exercer o acto carnal d'um modo normal, porque o onanismo os tornou impotentes. E muitas vezes encontramos esses rapazes, esses ho-

mens, atormentados e perseguidos por idéas de suicidio. Quem sabe quantos se terão morto por causa d'isso? Quasi todos esses doentes estão descontentes e tal descontentamento leva-os a aborrecerem a vida. Nunca a sciencia actual poude curar essas affecções; está absolutamente desarmada contra a impotencia porque ignora as suas causas e a sua verdadeira natureza. Não sabe que a impotencia é um estado morbido e chronico do individuo, estado produzido unicamente pela sobrecarga de substancias extranhas no corpo e que toda a impotencia é um mal que desaparece desde que consigamos livrar o corpo das substancias extranhas. O meu methodo poz-nos felizmente no caso de attingir não só esse fim, mas ainda se pode dizer com toda a consciencia, que já o attingimos em muitos casos e que sempre e em toda a parte o attingiremos, dado o uso do nosso tratamento com intelligencia e energia. Um caso tirado da minha clinica vae nos servir de exemplo.

Um rapaz de vinte e tres annos, herdeiro d'uma grande casa, veio procurar-me para o curar da sua completa impotencia. Confessou-me que desde os doze annos sentira um excessivo instincto sexual que dia e noite o obsecava. Tornára-se absolutamente incapaz de aprender qualquer cousa de razoavel e cultivava com frequencia o onanismo, comquanto tentasse resistir-lhe com todas as suas forças. Ainda não conseguira encontrar um remedio capaz de o livrar d'este mal, porque nunca tivera a força necessaria para isso. Consequira banir esse vicio por alguns mezes, mas tinha então insupportaveis dores de cabeça e não tinha remedio senão voltar ao onanismo. E assim se atormentára até aos vinte e tres annos.

Considerava-se um desgraçado, muitas vezes pensava no suicidio e julgava-se um ente inutil. Tinha de contrahir matrimonio com uma senhora, indicada por sua familia, mas não estava disposto a isso e sentia-se absolutamente incapaz, porque era impotente. Puzera a sua ultima esperanza no meu methodo. Determinei logo pela minha sciencia da expressão do rosto que havia n'elle uma affecção chronica e hereditaria do baixo-ventre, consistindo n'uma digestão defeituosa que a pouco e pouca produzia a impotencia. Pude dizer com toda a consciencia ao doente que provavelmente antes d'um anno rehveria a sua potencia, se seguisse as minhas prescripções, porque bastaria esse prazo de tempo para fazer desaparecer a sua affecção chronica. O tratamento deu bom resultado. O doente tomou tres semi-cupios por dia durante o verão e só dois durante o inverno, e seguiu um regimen natural e sem excitantes. Passados tres mezes do meu tratamento communicou-me com agradecimento que estava completamente curado da sua impotencia.

# Affecções dos rins e da bexiga—Calculos vesicaes e calculos urinaes—Diabetes assucarados—Uremia—Incontinencia da urina—Catarrho da bexiga—Affecções do figado—Calculos biliars—Ictericia—Pés suados—Herpes.

O proprio titulo d'este capitulo mostrará aos leitores que todas estas doenças teem uma certa relação entre si. Comquanto a sua causa seja a mesma de todas as outras doenças, isto é, a accumulção das substancias extranhas e que a uniformidade de todas as doenças se imponha igualmente aqui, vou-lhes comtudo apresentar os resultados das minhas experiencias com respeito a estas differentes fórmias morbidas, para corresponder ao desejo manifestado por muitos dos leitores.

Explicaremos primeiro a origem de todas estas affecções. Os alimentos introduzidos no corpo decompõem-se pelo acto da fermentação da digestão e os alimentos inuteis á nutrição eliminam-se em seguida por differentes modos. Estudámos já sufficientemente as eliminações pelos intestinos, tratemos pois de explicar mais minuciosamente as não menos importantes eliminações pelos rins e pela pelle.

Mencionarei antes de tudo o facto de durante o acto da fermentação da digestão se formar uma grande quantidade de gaz e de concorrerem esses gazes com os movimentos vermiformes do intestino, para transportar os alimentos pela sua tensão no canal digestivo. A propria tensão d'esse gaz permite-lhes igualmente passar directamente pelo corpo inteiro e no sangue pelas paredes do canal digestivo.

Vou-lhes dar um exemplo. A agua da terra está restricta a certos mares perfectamente limitados, a lagos, charcos e rios que passam regiões como as veias do corpo, e estão restrictos ao seu dominio como o sangue e as substancias da digestão, e comtudo a agua existe na atmosphera e em todos os pontos da terra, comquanto esteja sob a fórmula de gaz. Succede o mesmo com os alimentos e as bebidas no corpo. Essas substancias estão restrictas na apparencia a vias e órgãos perfectamente determinados, mas enchem todo o corpo e em parte tomam para isso a fórmula gazoza.

É por isso que o alcool se faz sentir em todo o corpo e principalmente na cabeça pouco depois de ter sido ingerido. A actividade cutanea normal elimina em seguida esses gazes sob a fórmula de suor e de exhalções. Mas é sobretudo um facto notavel a formação do suor, porque é por elle que os gazes podem ser condensados ou liquefeitos (suor

logo que chegam ao contacto com o ar. Pode-se ver no cheiro do suor quanto elle é variado. Cada homem tem, por assim dizer, um cheiro característico. Desde que esteja impregnado de antigas substancias extranhas, cheira mal. A transpiração normal não tem quasi nada de desagradavel ao olfacto. Ha egualmente no interior do corpo e nos rins uma eliminação d'estes gazes nocivos já passados para o sangue. Os rins eliminam-os de novo e conduzem-n'os sob a fórma liquida para a bexiga, atravez a uretra. O suor e a urina são pois duas secreções pouco mais ou menos do mesmo valor, da mesma especie e com as mesmas propriedades, principiando pelo cheiro que é quasi o mesmo. Logo que a bexiga está sufficientemente cheia, sente-se a necessidade de verter o liquido e *deve-se satisfazer immediatamente essa necessidade*, se se quizer impedir que o corpo soffra seriamente com isso. Vou falar ainda d'este ponto por causa da sua grande importancia. Já expliquei n'um dos capitulos precedentes os inconvenientes que resultam para o corpo de não serem eliminados a tempo os excrementos quando se não podem eliminar por causa da prisão do ventre. Vou explicar aqui os inconvenientes de se reterem as urinas. O pudor, as idéas absurdas, e sobretudo a ignorancia geral de todas estas funcções do corpo, são causa de que nem sempre se possa satisfazer o desejo de urinar. Tem-se muitas vezes de esperar horas inteiras, até que as conveniencias e os costumes modernos permittam satisfazer essa necessidade. Em geral julga-se que isto não tem consequencias e que é indifferente esperar ou não. É um grande erro que muitos pagam depois com graves affecções de bexiga e outras fórmas morbidas. Logo que se faz sentir a necessidade de urinar, deve-se expellir a urina accumulada na bexiga. Se não se faz esta secreção e se se retém a urina, esta soffre modificações e alterações continuas como tudo o que existe no corpo vivo. Esta urina produzida por um acto de fermentação ou decomposição especial continúa a fermentar e a decompor-se, o que produz uma elevação de temperatura na bexiga e uma evaporação lenta acompanhada pelo deposito dos saes n'ella existentes. Este facto faz parar logo a secreção dos rins para a bexiga e fal-os soffrer alterações progressivas e anormaes. Quando se retém muito tempo a urina ou os excrementos, perde-se a necessidade de expellir os e quando depois se quer evacuar não se pode senão imperfeitamente. Mas n'esse caso para onde foi a urina accumulada na bexiga?

O acto da decomposição deu á parte da urina uma fórma gazosa e assim se espalha por todo o corpo e pelo sangue como no acto da digestão. As substancias e os seus mineraes ficam na bexiga e nos rins sob a fórma de pequenos corpos amarellos e crystallizados, como o asucar depois da evaporação da agua em que foi deitado. Para se convencerem d'isto basta que observem o deposito amarellado da urina n'um vaso qualquer. Quando se agita esse vaso sente-se o barulho de pedrinhas sobre a louça. Observando esse deposito ao microscopio vê-se que é formado por corpusculos amarellos e crystallizados que

são amarelios separados e vermelhos juntos. Quando ha ainda estados especiaes de sobrecarga na bexiga, este acto occasiona a hem conhecida affecção da *pedra*. E' só em circumstancias anormaes, e por uma nutrição contraria á natureza que a pedra se pode formar. Produz-se do mesmo modo que a incrustação das caldeiras de vapor, que se fórma só por altas temperaturas e pela applicação d'uma agua mineral, emtanto que mais difficilmente se fórma quando se emprega a agua da chuva. A urina retida na bexiga evapora-se e os pequenos crystaes da *pedra* agglomeram-se. Emquanto são bastante pequenos passam sem difficuldade pela urétra, mas quando se tornam maiores, causam dores enormes, a que se chama colica nephritica, porque as facetas agudas dos crystaes ferem as paredes da urétra. Succede o mesmo na bexiga. Quando a expulsão das urinas é difficultada pela sobrecarga no baixo-ventre, acontece facilmente não se eliminarem as pedras com a urina e formarem-se pontos de agglomeração de novos crystaes. O mover continuo d'essas pedras na bexiga dá-lhes um aspecto arredondado, mas sempre de facetas crystallinas. E é assim que se formam as pedras no corpo.

Não se deve julgar por isso que se formam pedras sempre que se retem a urina. A composição d'estas é muitas vezes tal que não se pode formar pedra alguma pela sua decomposição, depositando-se todas as substancias da urina como substancia extranha. Esta pode produzir os mais variados symptomas morbidos e sobretudo a formação de nós hemorroidaes. Ha alguns annos tratei um rapaz que tinha o corpo cheio de caroços do tamanho de ervilhas, que lhe haviam apparecido no mesmo dia, o que o inquietára muito. Disse-lhe que esses caroços provinham d'uma retenção de urinas e que desappareceriam com a mesma rapidez com que tinham vindo, se conseguissemos transformal-os novamente em urina. O rapaz começou logo o meu tratamento e após os primeiros semi-cupios teve enormes evacuações urinaes que duraram uns poucos de dias. Fôra a retenção das urinas que tinha prendido as substancias extranhas, e que formára esses nós que o corpo conseguira eliminar por um redobramento de força vital.

Mas a retenção das urinas pode tambem produzir todos os outros symptomas e disposições morbidas e causar todas as affecções internas. As affecções dos rins e da bexiga teem n'isso a sua causa.

Deve-se pois recommendar aos encarregados da educação das creanças que lhes chamem a attenção para as consequencias detestaveis da retenção de todas as evacuações abdominaes, e nunca as deixar tomar este mau habito hoje tão espalhado pela ignorancia e tolerado pela medicina moderna. Se não se quer provocar os inconvenientes muitas vezes mortaes, visto a nutrição mais activa e a força vital maior nas creanças, nunca se lhes deve impedir que satisfaçam essas necessidades o mais depressa possível e d'um modo natural, porque os costumes e as conveniencias da sociedade moderna impõem muitas cousas que são contra a natureza.

Expliquei algures que a diarrhéa e a prisão de ventre proveem de uma causa unica, isto é, da sobrecarga do corpo; succede o mesmo com a urina; apenas a prisão nunca se faz sentir n'ella directamente, mas indirectamente pela coloração anormal da pelle, pela formação de empigens, por dôres de cabeça, por formação de caroços e de pedras, etc., o que não é, por assim dizer, senão o preliminar d'outras affecções. Os symptomas dysentericos da urinação a que se dá o nome de

## Diabetes ou Diabete assucarado

fazem-se directamente sentir.

A inflammação interior e o grande calor interno que d'isso resultam e que causam a atormentadora sêde dos diabeticos, não provocam nem a difficuldade de urinação, nem os caroços nem a pedra, mas produzem uma eliminação muito rapida de substancias e por conseguinte uma decomposição de humores, de modo que a urina sae do corpo n'um estado de fermentação morbida e assucarada. Que a formação do assucar não seja devida senão ao estado particular da fermentação interna, é o que a medicina moderna não poude até hoje explicar. Os meus banhos derivativos são um verdadeiro balsamo sobretudo para os diabeticos, porque o seu demasiado calor interno é assim resfriado d'um modo perfeito e porque a sêde morbida diminue com a applicação d'estes banhos. A doença da pedra e a diabetes são pois a mesma cousa quanto á sua natureza; apenas os seus symptomas externos são differentes. A prova da verdade d'estas asserções só pode ser feita pela cura dos doentes e é justamente o que tem succedido na minha clinica. A pedra e as diabetes teem sido curadas do mesmo modo, fazendo retroceder a sua causa pelo mesmo caminho que as produzira. O meu tratamento faz dissolver a pedra que se elimina depois pelas urinas. E' natural no tratamento da pedra que muitas vezes os doentes são obrigados a urinar durante os meus banhos derivativos, o que lhes faz perguntar d'onde vem tanto liquido. A explicação é bem simples, porque toda a urina anteriormente evaporada e espalhada pelo corpo como substancia extranha retrocede sem cessar pelo mesmo caminho que seguirá outr'ora e sae do corpo novamente sob a fórma de urina. Tive doentes que só podiam urinar convenientemente durante o banho até que o seu estado melhorasse.

O exemplo do imperador Guilherme I, que viveu noventa annos apesar da affecção de bexiga que tinha, mostra-nos até que idade podem viver os doentes atacados de *pedra*. Isso depende só da sua sobrecarga. Mas esta affecção do imperador Guilherme mostra-se já d'um modo fatal no imperador Frederico, infelizmente arrebatado pela morte impiedosa.

## Uremia

Este estado no qual as substancias urinarias se encontram no sangue em todo o corpo, é sempre o companheiro das affecções de bexiga e da pedra.

Os que conhecem a minha sciencia da expressão do rosto, reconhecem este estado mesmo nos seus inicios, quando os doentes nem teem d'elle sequer idéa. Nada ha que elimine tão rapidamente essas substancias como os banhos derivativos recommendados no meu tratamento.

## Incontinencia das urinas

Esta impossibilidade de reter a urina é tambem causada pela sobrecarga do corpo em substancias extranhas. Mas em geral ha ao mesmo tempo uma fistula na bexiga pela qual passa a urina sem que se possa retel-a.

Este symptoma morbido é quasi sempre causado pelas outras doencas anteriores não curadas e repellidas para o interior pelos medicamentos e por um tratamento contrario á natureza. Esta fórma morbida e as *fistulas rectaes* são muitas vezes radicalmente curadas em poucos dias pelo meu tratamento. Só levam muito tempo quando e mal é já chronico e profundo, e quando o corpo foi já deteriorado pelos medicamentos.

## Catarrho da bexiga

Esta affecção é por assim dizer só o estado preliminar agudo das doencas graves da bexiga e da pedra, um estado inflammatorio critico da bexiga e das vias urinarias com uma urinação dolorosa. O meu methodo cura este catarrho, como todos os estados febris, com uma rapidez extrema, porque a sua causa é a mesma de todas as outras doencas.

Ha tempos fui chamado, á meia noite, por um doente que soffria havia quinze dias de um catarrho da bexiga. A prostata estava muito inchada e o doente só com muitas dores conseguia urinar. Como a urinação se tornasse cada vez mais difficil e dolorosa, o medico quizera fazel-o urinar por meio da sondã, o que era de tal modo doloroso e impraticavel por causa do inchaço da prostata que o medico declarou que era necessario chloroformisar o doente. Mas este não consentira e n'essa mesma noite me mandou chamar. Logo depois do primeiro semicupio, as dores desapareceram e o pobre poude, passada meia hora, urinar sem que sentisse incommodo algum e d'ahi a pouco podia dei-



tar-se e adormecer. Transpirou immenso durante a noite e muitas vezes verteu fluidos, mas sempre sem dores. O catarrho desapareceu em poucos dias.

### **Affecções do figado — Affecções biliares — Ictericia**

Estas affecções atacam sobretudo as pessoas cujo corpo está sobrecarregado do lado direito por substancias extranhas. A disposição para estas doenças é reconhecivel logo na infancia. A bilis segregada pelo figado despeja-se, como se sabe, no duodénium e tenho notado que sempre que as substancias extranhas sobrecarregam o figado e difficultam as secreções normaes, apparece um suor differente do resultante d'uma sobrecarga do lado esquerdo. Pela secreção anormal do figado, sobretudo quando essa secreção é difficultada pela sobrecarga no lado direito, e não pode já diminuir d'um modo normal a fermentação da digestão, este acto torna-se mais violento e produz mais gazes do que normalmente. Todos estes doentes soffrem de transpirações anormaes, muitas vezes morbidas e purulentas e tem os pés suarentos. A decomposição, a evacuação e a fermentação da secreção de figado manifestam-se muito distinctamente por uma côr escura da pelle a que se chama manchas hepaticas e muitas vezes produzem a ictericia. (Veja-se a 3.<sup>a</sup> parte, n.º 38). Observei no tratamento d'estas doenças que o meu methodo produz uma cura muito rapida, o que depende da sobrecarga do lado direito. Nas sobrecargas d'este genero, o meu methodo faz verdadeiros prodigios. (Veja-se a 3.<sup>a</sup> parte, n.ºs 7 e 86).

### **Pés suarentos**

Esta affecção liga-se intimamente com as affecções do figado. Os pés suarentos indicam-nos pois uma sobrecarga do lado direito que se desenvolve muitas vezes com annos de antecedencia. Nos estados avançados das affecções de figado e da bilis o suor dos pés pára em geral. O estado do doente peora então cada vez mais porque as secreções morbidas e suarentas dos pés ficam no corpo e causam em seguida estados morbidos muito mais incommodos, taes como as empigens, os cancos, etc., que são já muito difficeis e mais longos de curar. Querer impedir o suor dos pés com medicamentos taes como acido chromatico, é querer prejudicar a saude, porque as consequencias d'este tratamento só se manifestam em geral muito mais tarde, e muitas vezes mesmo no fim de alguns annos, por uma doença bem mais incommoda.

E' deploravel que a nossa administração militar, obedecendo ás prescripções da escola moderna que ainda não conhece a natureza d'estes symptomas morbidos, recommende a todos os soldados a applicação de

acido chromatico ou de salicylatos, contra o suor dos pés. Previno todos os interessados para que não applichem esses medicamentos desastrosos. O meu methodo faz em breve desaparecer os symptomas do suor dos pés, porque affasta a sua causa.

### **Empigens e Doenças de pelle**

Estas affecções devem muitas vezes a sua origem a um outro estado mais avançado do suor dos pés, ou, em geral, á suppressão da actividade cutanea ou ainda a outras doenças.

Ha empigens humidas e empigens seccas. As seccas levam mais tempo a curar que as humidas. As creanças teem muitas vezes empigens cuja causa é a mesma que os pés suados, mas que proveem d'uma sobrecarga hereditaria ou então de doenças abafadas, ou são ainda consequencia da vaccina. As empigens são sempre estados mais avançados d'uma fortissima sobrecarga. Muitas vezes a sua cura necessita de immenso tempo, quando são seccas. (Veja-se a terceira parte, n.º 22).

## Affecções dos olhos e dos ouvidos

---

Tive bastantes occasiões de tratar com admiravel exito as doenças dos olhos e dos ouvidos, por isso vou communicar aqui os resultados da minha experiencia n'este assumpto. Farei notar em primeiro logar que entre as centenas de doentes atacados de molestias dos olhos e dos ouvidos que tenho tratado, não encontrei um só cujo mal não proviesse d'outras affecções chronicas internas que não o incommodavam tanto, mas que eram comtudo muito mais prejudiciaes ao organismo do que a doença dos olhos ou dos ouvidos. E' preciso pois considerar sempre as doenças dos olhos e dos ouvidos como a parte mais adiantada d'outras doenças internas. Em muitos casos eram doenças anteriores não curadas e apenas abafadas com o auxilio dos medicamentos, particularmente a escarlatina, o sarampo, a tosse convulsa e a diphteria; mas sobretudo a escarlatina e muitas vezes tambem a vaccina eram a causa certa e provada d'essas novas doenças. Graças á minha sciencia da expressão do rosto, esse facto nunca me poudo ficar occulto, mas reconheci tambem que todos os doentes tinham uma porção consideravel de substancias extranhas pelo organismo e posso sustentar com convicção que as doenças dos ouvidos e dos olhos são impossiveis, sem uma relação intima com outros symptomas morbidos profundos, sem a disposição para essas doenças internas e sobretudo sem uma accumulção muito notavel de substancias extranhas em todo o corpo. Mas o que muitas vezes se affirma sem razão e o que é completamente falso, é que as doenças dos olhos e dos ouvidos possam ser locaes, sem que o resto do corpo esteja atacado. E' verdade que a accumulção das substancias morbidas é muitas vezes d'um genero particularissimo n'estes doentes e tenho estudado esse estado com a maior minuciosidade, nos meus cursos de sciencia da expressão do rosto. As substancias extranhas tomaram sobretudo o caminho dos ouvidos e dos olhos, o que é sempre visivel exteriormente muitos annos antes.

O orgão delicado do ouvido obstrue-se e cartilaginifica-se, o que faz muitas vezes estalar o tympano e o torna incapaz de vibrar d'um modo normal sob a acção das ondas sonoras. E' assim que se produz o catarrho do ouvido. As substancias extranhas depositam-se sobretudo no centro do ouvido. Acontece então muitas vezes que se apresentam estados agudos quando a pressão de baixo é forte. Formam-se no interior verdadeiros focos purulentos, que eliminam constantemente pús e substancias extranhas em fermentação e que produzem o fluxo do ouvido, o qual toda a gente conhece. Se este estado agudo não se cura a tempo de modo natural, tem sempre por consequencia accumulções crescentes de substancias extranhas e muitas vezes até a destruição

directa do órgão do ouvido, que não faz senão piorar, quando se procura atalhar esse estado agudo por meio de medicamentos.

Comparando o fluxo do ouvido, o rheumatismo do cerebro, a gonorrhéa e as flores brancas, depois de ter comprehendido as minhas explicações anteriores, vê-se que todos esses estados não são senão a passagem das substancias extranhas a um estado de fermentação aguda, purulenta ou atquosa, que traz sempre consigo a inflamação das mucosas e das outras partes atacadas e se manifesta mesmo ás vezes por chagas abertas e purulentas acompanhadas de pequenos abcessos. Estes estados inflammatorios, analogos aos do rheumatismo da cabeça, observam-se em toda a parte onde o interior do corpo está em comunicação directa com o ar exterior. São pois importantissimos para nós esses estados, porque nos indicam sempre d'uma maneira certa que o corpo está fortemente sobrecarregado no interior, mas que possui ainda bastante força vital para provocar d'essas crises curativas agudas. Sempre é melhor effectivamente que o corpo elimine assim as substancias extranhas do que vêr estas ultimas destruir os órgãos internos.

O mesmo se dá com os olhos. As substancias extranhas enchem o liquido crystallino no interior do olho, depois perturbam-n'o e enfraquecem assim as faculdades visuaes. E' a causa da myopia.

Em outros casos, as substancias extranhas enchem com os seus depositos as tunicas internas da pupilla, o que pode fazer mudar de logar ou mesmo cobrir a mancha amarella do olho e os seus nervos (CATARACTA NEGRA).

A formação d'uma pellicula opaca no crystallino (CATARACTA ORDINARIA) é causada pelas substancias extranhas que se accumulam debaixo d'essa fórma diante do olho e do crystallino. São estados que fazem suppôr uma enorme accumulção e que se apresentam a maior parte das vezes nas pessoas bastante edosas.

A CACTARATA VERDE que é uma tensão fortissima da pupilla, não tem outra causa senão a tensão produzida no olho pela fermentação das substancias extranhas, tensão que se produz no interior do olho como n'um recipiente fechado durante o acto da fermentação. Extrahido um pedaço do iris, não faz a escola moderna senão dirigir toda a força vital do corpo sobre a nova acção curativa que se tornou necessaria, mutilar o olho e deixar as cousas no seu primitivo estado. Pode comtudo esta manipulação trazer uma mudança no seu estado.

Agora que conhecemos esta explicação comprehendemos a inutilidade das operações no olhos, porque essas operações não fazem senão atacar em cada caso o fóco mais affastado da doença sem nunca a expulsar. Se esta operação não produz nenhuma modificação na sobrecarga das substancias extranhas do olho, pode a operação ser considerada como tendo tido bom resultado, emquanto esse estado durar, mas logo que as substancias extranhas se tornem a pôr em movimento e se transformem, o que nunca pode tardar, os antigos symptomas reappa-

recem immediatamente ou antes encontramos novos symptomas, e tudo isso prova irrefutavelmente a inutilidade da *feliz* operação.

Todas as inflammações dos olhos e sobretudo a INFLAMMAÇÃO EGYPTICA são produzidas pela fermentação das substancias extranhas n'elles depositadas.

A DUPLA VISÃO é produzida pelo deposito das substancias extranhas entre a lentilha e a mancha amarella ou directamente sobre e dentro da lentilha ou pupilla.

A cura pelo meu methodo apresenta inevitavelmente e em consequencia do retrocesso das substancias extranhas, não só frequentes casos de dupla visão, mas ainda de intervallos de vista clara e intervallos de vista completa ou particularmente turva.

O STRABISMO (olhos tortos) resulta da accumulção de substancias extranhas nos musculos rodadores da pupilla. Essas substancias accumulam-se muito particularmente n'um d'esses musculos, que ellas tornam mais firme, mais tenso, mais espesso e muitas vezes inteiramente incapaz de funcionar, pois lhe tiram toda a elasticidade, porque a tensão assim produzida torna esse musculo mais curto que os outros musculos, egualmente importantes, que rodeiam o olho e concorrem para a sua rotação.

E' assim que o olho todo é attrahido cada vez mais pelo musculo sobrecarregado e perde a sua posição natural, porque esse musculo não pode já estender-se d'um modo normal. Cortando simplesmente esse musculo encurtado, para pôr fim a tal estado, a escola moderna mostra ainda uma vez mais ignorar a natureza d'essa doença. O strabismo não pode ser curado radicalmente e conforme a natureza, senão pela expulsão das substancias extranhas que sobrecarregam o musculo rodador.

Como os nervos opticos se reúnem n'um feixe e se cruzam no interior da cabeça, de fórma que o nervo da esquerda passa do lado direito da cabeça e vice-versa, pode acontecer que o olho direito esteja doente por causa das substancias extranhas do lado esquerdo por ter sido o seu nervo influenciado pelas do lado direito e vice-versa.

Não quero embrenhar-me no labyrintho das doenças dos olhos denominadas pelos especialistas modernos; comtudo farei notar que quasi cada caso de doença dos olhos deve sempre ser um pouco differente dos casos anteriores, por causa da variedade das sobrecargas dos olhos e porque a sobrecarga progressiva e interrompida do genero humano deve trazer e ha de trazer necessariamente consigo fórmas morbidas sempre novas e differentes das fórmas morbidas anteriormente conhecidas. Assim a escola actual não acabará nunca com ellas porque se hão de apresentar sempre novas doenças e ha de ter que lhes dar novos nomes e applicar-lhes novos remedios.

E' nos perfeitamente indifferente a variedade dos symptomas morbidos dos olhos e dos ouvidos, porque sabemos que todas essas differentes fórmas não teem senão uma só causa commum a todas as ou-

tras doenças e que a cura de todos esses estados não pode ser feita senão por um meio que expulsa a sobrecarga das substancias extranhas, causa de todas as doenças. Esse meio já tantas vezes mencionado, que faz retrogradar as substancias extranhas pelo caminho que as trouxe e as expulsa do corpo pelas vias naturaes encontra-se nos meus banhos derivativos, acompanhados d'um regimen não excitante e d'um genero de vida conforme a natureza.

Tambem se applicam ás vezes com bom resultados os meus banhos locaes de vapor. (Veja-se pagina 73, fig. 17).

Emquanto á curabilidade das doenças dos olhos e dos ouvidos por meio do meu methodo, devo dizer que todos os estados agudos onde haja inflammações sem destruição dos orgãos, se curam com uma rapidez surprehendente e ás vezes em pouquissimos dias, ou então essas inflammações tornam-se seguramente innocentes e não dolorosas durante esse tempo, de fórma que a cura se faz em alguns dias ou em algumas semanas. Quando houve destruição parcial dos orgãos da vista ou do ouvido, ha uma melhora mais notavel do que em todos os outros methodos, de fórma que esses orgãos, posto que damnificados, são ainda particularmente utilisaveis durante toda a vida do doente.

A cura das doenças chronicas dos olhos e dos ouvidos demanda pelo contrario mais tempo e muitas vezes uma enorme perseverança, porque está sempre ligada a outros estados morbidos graves e torna-se em quasi todos os casos em doenças atalhadas. Segundo a differença de quantidade de substancias extranhas de que depende a maneira com que os differentes corpos reagem contra o meu methodo, a duração de tratamento é differente; são precisos muitas vezes mezes inteiros e ás vezes até annos.

Acontece tambem que as doenças eguaes na apparencia de dois doentes, demandam durações differentes pelo mesmo tratamento.

Um dos doentes cura-se em metade do tempo que o outro. A razão d'este phenomeno está na differença da sobrecarga, que explico com mais minuciosidade nos meus cursos de sciencia da expressão do rosto.

Cito a seguir alguns exemplos tirados da minha clinica para fazer sobressahir mais claramente tudo quanto disse. (Veja-se terceira parte, n.ºs 2, 3, 4, 15, 16, 49, 60, 62, 92).

## Doença dos olhos

Um filho d'um negociante d'esta cidade teve um ataque de syphilis aos nove annos de idade. O olho esquerdo foi muito particularmente atacado. Uma forte inflammação ameaçava destruil-o. A creança estava fortemente sobrecarregada de substancias extranhas, o que se via claramente pela sua enorme cabeça. Fôra essa forte sobrecarga que permittira á syphilis declarar-se e causar essa affecção aguda dos olhos. No hospital, os discipulos da escola moderna tinham destillado no olho

do doente muita atropina. Não posso deixar de insurgir-me contra a applicação d'esse remedio que se compõe de dois venenos tirados dos succos do estramonio e da belladona. Este medicamento envenenador não fez senão peiorar o estado do olho, porque introduzia n'esse orgão substancias extranhas que bastariam só por si para envenenar um homem. No fim d'um tratamento de seis semanas pela atropina, o olho estava completamente cego. Este mau resultado fez com que o pae me viesse trazer o filho. Renunciei a todo o tratamento local do olho e não me occupei senão do baixo-ventre que foi sujeito ao tratamento dos banhos derivativos. Havia já uma melhora consideravel ao fim de oito dias; a syphilis e a affecção dos olhos desapareceram inteiramente no fim de seis semanas. Ninguem era capaz d'ahi em diante de dizer qual dos olhos estivera cego. A visão voltára completamente. O estado geral da creança era melhor do que nunca.

### Cataracta ordinaria

Uma senhora de sessenta annos tinha sido operada no olho esquerdo por causa d'uma cataracta ordinaria e não via absolutamente nada d'esse olho, depois da operação, que fôra comtudo felicissima. Tinham-lhe feito entrever a mesma operação para o olho direito, logo que a cataracta d'esse olho estivesse bastante adiantada para ser operada. Este caso é uma nova prova eloquente da insufficiencia da medicina de escola, que queria esperar que a cataracta estivesse bastante adiantada para segunda operação. E' aliás o principio d'essa escola esperar que a casa não seja mais que um brazeiro ardente. Apagar o incendio emquanto está ainda pequeno é facil; comtudo é essa uma arte que a escola moderna não poudé ainda aprender até hoje. A doente, como perdera já toda a confiança no methodo curativo geralmente usado hoje, dirigiu-se a mim. A sua vista estava de tal fórma apagada que já não via senão sombras e não podia distinguir ninguem. A sobrecarga de substancias extranhas era fôrtissima e muito profunda e provinha d'uma angina atalhada que tivera na sua infancia. Ficára-lhe desde esse tempo uma myopia progressiva que acabára por se tornar cataracta. Depois de ter seguido o meu tratamento durante um mez, estava essa senhora de tal fórma melhor que podia lêr as letras grandes. Além d'isso o seu estado geral melhorára notavelmente. A sua melancolia fôra substituida por uma disposição alegre do espirito. Estava como que revivificada. A sua digestão melhorára logo aos primeiros dias como nunca.

No seguimento do meu tratamento, o olho foi-se-lhe aclarando cada vez mais e estava inteiramente curado no fim de seis mezes.

Este resultado, d'uma rapidez admiravel, não fôra possivel senão pelo motivo das substancias extranhas terem ido para a cabeça, passando pela parte interior do corpo sem sobrecarga dorsal. Se a sobrecarga tivesse sido dorsal, teriam sido necessarios tantos annos quan-

tos mezes tinham sido precisos para curar a doente. O olho operado ficou porém cego, porque fôra destruido pelo bisturi do operador.

### Surdez (d'um só lado)

Um sujeito de trinta e tres annos que estava completamente surdo d'um ouvido havia longos annos, em consequencia d'uma febre esscarlatina, seguiu o meu tratamento tres annos e não só recuperou a faculdade de ouvir, mas obteve ainda outros resultados inteiramente notaveis.

Como este doente seguiu o meu methodo durante todo este tempo não só com rara perseverança, mas ainda com grande intelligencia, o presente relatorio excitará certamente o interesse geral. N'elle se apresenta tudo o que pode acontecer no meu tratamento e esse relatorio confirma todas as minhas theorias. E' esta a razão porque o vou reproduzir o mais minuciosamente possivel.

Nascido em 1859, o doente em questão fôra uma creança fortissima e saudavel. Tinha sido creado por uma optima ama e desmammado aos quinze mezes. A partir d'essa época, a sua alimentação fôra a alimentação ordinaria, isto é, compunha-se de alimentos simples, mas contrarios á natureza. O leite fervido representava n'ella o papel principal. Durante os nove primeiros annos d'essa creança, o leite fervido e o pão de trigo ou de centeio tinham constituido sempre o seu almoço e a sua ceia.

A creança fôra vaccinada por umas poucas de vezes porque a lymphá não queria pegar convenientemente. Não era isso bom signal, porque o veneno inoculado ficava no corpo e corrompia os humores. A vaccina enfraquecera evidentemente a força vital da creança, porque o seu temperamento ardente soffrera muito e a sua cabeça tornára-se demasiadamente grande.

Era o pae d'essa creança um grande admirador da cosinha ingleza com todos os seus alimentos indigestos e sobretudo grande partidario de todas as iguarias a que os seus filhos se habituaram de preferencia. Como o pae e a mãe tinham isso de commum com um grande numero de familias que não sabiam de fórmula alguma o que constitue o fundo d'uma boa saude e d'uma digestão normal e o pae reconhecia cegamente a omnisciencia do seu medico allopatha, em todas as questões hygienicas, devia necessariamente acontecer que os filhos fossem cada vez mais sobrecarregados de substancias extranhas. Esta sobrecarga crescente fez-se primeiro notar no meu doente por uma depressão intellectual durante o tempo da escola. Estava horas inteiras em cima dos livros, estudava com ardor e nunca sabia o que aprendera. A pressão das substancias extranhas tornava o seu cerebro incapaz de qualquer trabalho intellectual normal. Pelo sarampo, primeira crise curativa que teve em 1868, o seu corpo livrou-se seriamente das substancias extranhas. Infelizmente não aproveitaram o sarampo d'uma maneira natural e vantajosa para o corpo, mas recalçaram-n'o parcialmente por



meio de medicamentos violentos no corpo, que a isso se oppunha com todas as suas forças. O estado da creança ficára pouco mais ou menos o mesmo que antes do sarampo, mas a sua digestão fôra notavelmente enfraquecida pelos numerosos medicamentos que tivera de engulir, o que se manifestou por frequentes perturbações digestivas nos annos seguintes e sobretudo por uma incontinença de urina. Sua mãe, que não sabia em que consistia a natureza d'essa doença e julgava que era um defeito da creança, quando era simplesmente um estado morbido resultante da sua forte sobrecarga de substancias extranhas e sobretudo do tratamento contra a natureza do sarampo, censurava amargamente o filho por este desagradavel defeito, sem suspeitar que era injustissima com elle e tinha muito mais culpas do que o filho. Depois de uma mudança subita de temperatura, que se seguiu aos grandes frios de 1870, a creança teve bexigas doidas no mez de janeiro. Depois d'essa doença ter sido recalçada dentro do corpo, no fim de cinco dias, por meio de medicamentos, o acto de fermentação das substancias extranhas subiu cada vez mais para as partes superiores do corpo e declarou-se uma febre escarlatina violentissima que poz em perigo sobretudo o lado esquerdo da creança. Este pequeno tinha já, como os seus cinco irmãos e irmãs, uma sobrecarga de substancias estranhas do lado esquerdo. A avó materna morrera d'uma doença do coração, que durára longos annos e resultára d'uma sobrecarga do lado esquerdo. Durante toda a sua infancia, esta creança deitava-se de preferencia sobre o lado esquerdo, o que resultava da sua sobrecarga natural e continuava a desenvolver ainda mais a sua sobrecarga d'um só lado. Não era pois por um simples effeito do acaso que a fermentação das substancias extranhas se fizera sobretudo do lado esquerdo, durante a febre escarlatina. Vejam-se as paginas 30 e seguintes. A creança esteve muitas semanas em perigo de vida e o medico, completamente desorientado, não fazia senão augmentar constantemente esse perigo, sem o saber, com os seus medicamentos e com as suas outras prescripções absolutamente contrarias á natureza. No decurso d'esta perigosissima febre, produziu-se um fluxo do ouvido muito notavel, pertinaz e doloroso. Formára-se no interior do ouvido esquerdo uma chaga aberta gangrenosa que suppurava abundantemente e sem interrupção. Era um novo campo de operações para o medico. Além d'outros medicamentos receitou logo injeções corrosivas. Felizmente o organismo da creança triumphára dos remedios do medico. O fluxo do ouvido durára algumas semanas e cessára por si, quando as substancias extranhas cessaram de fermentar. Em seguida a esta febre escarlatina a creança sentira-se fatigadissima durante muitos mezes e a depressão physica e moral era muito maior que anteriormente. A sua sobrecarga estava notavelmente modificada em seguida a essa febre. A pressão das substancias extranhas, que se dirigiam ao baixo-ventre, tinha-se dirigido de preferencia ao ouvido esquerdo e á maxilla esquerda, de fórma que a creança podia conservar a urina de modo normal. Fôra viver n'uma casa d'hospe-

des d'uma grande cidade em 1871, para frequentar o lyceu. O ar corrompido da grande cidade e o genero de vida insalubre que ali levava, n'um lyceu mal arejado e demasiadamente frequentado, assim como uma alimentação contraria a natureza, não deixaram de produzir um effeito desastroso na creança, habituada ao ar puro do campo. O seu corpo impregnára-se cada vez mais de substancias extranhas e enfraquecia a olhos vistos.

A propria creança sentia perfeitamente o absurdo d'essa educação moderna. A voz da natureza ou o seu instincto trahiam-se por um violento desejo de voltar para o campo. Mas quem é que está hoje no caso de obedecer a essa voz intima? A saude foi sacrificada aos preconceitos da educação moderna. Incapaz de aprender com bom exito pelo motivo de estar excessivamente sobrecarregada, levava uma existencia miseravel e indigna da natureza humana, sempre compartilhada entre o querer e o não querer, entre o desejo de cumprir o seu dever e a impossibilidade de o fazer.

Era um horrivel tormento para esta creança de uma indole extremamente conscienciosa e fiel aó seu dever. Da sobrecarga sempre crescente resultou no fim de 1871 uma forte pleurisia do lado esquerdo. Esta doença foi igualmente repellida em parte do corpo pelo tratamento medicinal. Pelo meiado do anno de 1872, os pulmões da creança estavam de tal maneira sobrecarregados, principalmente o esquerdo, que o medico aconselhára com insistencia ao pae que retirasse o filho do collegio e o mandasse restabelecer para o campo, porque de outra fórma morria infallivelmente phtysico.

Essa educação contraria á natureza, e esse tratamento medico absurdo foram causa de que o pae se encontrasse na alternativa de vêr bem cedo morrer o filho, se elle continuasse a sua instrucção ou então tomal-o de novo para sua casa afim de se consagrar exclusivamente ao restabelecimento da sua saude, sem se inquietar com todas as cousas inuteis que elle aprendera no collegio. O primeiro conselho verdadeiramente razoavel do medico, foi seguido, e a creança bem depressa se restabeleceu no campo, isto é, vivendo sem fazer nada absolutamente: conseguira expulsar sufficientemente as substancias extranhas dos pulmões, para conjurar a disposição immediata para a phtysica. Por um lado as substancias extranhas foram notavelmente eliminadas, mas por outro lado o regimen excitante e composto de iguarias substituiu-as continuamente; era o trabalho das Danaides. O preceptor, contractado durante o segundo semestre d'esta estada no campo, tivera muito trabalho. Apesar de todo o cuidado que empregava em continuar a instrucção do seu discipulo, não encontrava n'este um cerebro capaz de comprehender qualquer cousa, de sorte que o pobre homem era muitas vezes obrigado a declarar ao pae que o seu rapaz era absolutamente incapaz de aprender. A creança foi mettida n'um lyceu d'uma pequena cidade da provincia, durante o anno de 1873. Alli teve occasião de satisfazer durante uma estada de cinco annos a sua paixão por todos os

exercícios corporaes e desenvolveu-se de maneira a poder ser considerado como muito saudavel debaixo do ponto de vista da escola moderna. Mas o seu desenvolvimento intellectual não fazia senão pequeno progresso, por causa da sua sobrecarga ainda muito consideravel. Não aprendia nada e por felicidade para elle e para a sua saude, conseguiu resguardar-se da ignorancia de seus mestres com uma preguiça permanente. Se elle tivesse seguido os conselhos d'elles, teria arruinado mais uma vez a saude e ter-se-hia sacrificado a um saber de uma utilidade bem problematica para a vida pratica ; felizmente para elle, a voz da natureza ou o seu instincto protestou contra esse sacrificio inutil. Uma vez só, a sobrecarga do lado esquerdo se manifestou em 1875 por uma inflamação da carotida, que foi tratada durante quinze dias por meio de fomentação com linhaça. Desde esse tempo que tinha um estalido continuo da maxilla esquerda cada vez que abria a bocca. Este estalido parecia-se com o ruido dos ossos que um cão está roendo e resultava da forte sobrecarga do lado esquerdo da cabeça. O ouvido esquerdo, que enfraquecera d'anno para anno, desde a febre e escarlatina, foi atacado por zumbidos, que não fizeram senão augmentar a partir d'essa época. Esta surdez produziu-se de tal fórma, á medida que a sobrecarga augmentava, que mal se fazia notar, tanto mais que o ouvido direito se tornava mais apurado á medida que o ouvido esquerdo se tornava mais preguiçoso. Como a sobrecarga da creança se fazia sobretudo de traz para diante e do atlas para os olhos, appareceu tambem a partir d'esse tempo um catarrho de garganta, o qual depois se aggravou. Estavam de tal fórma sobrecarregados os olhos, que se podia ter toda a certeza de uma cegueira completa com o tempo. A' sua chegada aqui, reconheci isso da maneira mais evidente, por uma inflamação que atacava as duas palpebras. Era hereditaria esta sobrecarga. Seu avô e seu pae tinham tido a mesma sobrecarga e seu pae estava já quasi cego do olho esquerdo, apesar de ter só sessenta e cinco annos. O joven doente, que tinha vinte annos, despedaçou, saltando, muitos musculos e tendões do pé esquerdo, o que o condemnou a ficar oito semanas de cama ou n'uma cadeira, mas curou-se com o auxilio de unguentos, ficando com uma fraqueza continua no pé. (Veja-se pagina 111). Apesar da sua forte sobrecarga, este rapaz estava corporalmente em muito bom estado. Costumado a todos os exercicios do corpo, gymnastica, natação, equitação, caça, era andarilho infatigavel. Durante o serviço militar, a sua força corporal excitava até a admiração geral. O seu ouvido esquerdo estava já porém inteiramente surdo e os zumbidos augmentavam d'anno para anno. Durante os onze annos que se seguiram, a sua sobrecarga, em substancias extranhas, não fizera senão augmentar, apesar das occupações muito sadias de agricultor, por causa da sua alimentação excitante e contraria á natureza. Os zumbidos do ouvido e o catarrho da garganta não fizeram tambem senão augmentar. Já não podia falar em voz alta que não enrouquesse e tivesse dores na garganta. A força corporal d'este rapaz de trinta annos tinha de tal fórma dimi-

nuido em consequencia da accumulção das substancias extranhas que, acostumado a todos os exercicios do corpo, tornára-se excessivamente molle e inactivo. Emquanto elle aos vinte annos podia caçar dez ou doze horas a seguir sem se fatigar, na idade de trinta annos já não podia andar uma hora sem sentir uma fadiga enorme. O seu estado geral era aliás pouco invejavel. Um descontentamento incomprehensivel, uma inquietação continua, uma grande irritabilidade, uma fidelidade nervosa nos seus deveres e um character insupportavel para quem o rodeava, pesavam sobre elle d'uma maneira inexplicavel e não eram senão as consequencias inevitaveis da sua sobrecarga crescente. Disse eu já que essa sobrecarga se produziu n'elle de traz para diante e é o motivo porque a sua cabeça, d'antes perfeitamente direita, se inclinava cada vez mais para diante. Isso impressionava sobretudo aquelles que o viam quando vestia o seu uniforme militar. A cabeça pendia litteralmente sobre o peito. Fôra preciso alargar por varias vezes a golla do uniforme, porque o pescoço engrossava continuamente em consequencia da pressão das substancias extranhas para a cabeça. Tal era o seu estado na idade de trinta annos. Os medicos allopathas que'elle conhecia e outros especialistas celebres tinham-lhe examinado o ouvido e declarado que a surdez do esqueleto dependia d'uma cartilaginizacção da aza esquerda do nariz, pelo qual a trompa de Eustaquio estava obstruida. O proprio tympano se achava distendido e inerte. Um dos especialistas mais celebres dissera-lhe que seria possivel cural-o por meio da operação das cartiginificacções, mas que essa operação do nariz era duvidosa e perigosissima, aconselhando-o a que renunciasse a tal, tanto mais que essa surdez o incommodava muito pouco, visto estar excellente o ouvido direito; do mais, estava de perfeita saude e tinha de se resignar a conservar essa surdez parcial. Todos o consideravam como muito saudavel. Só seu pae é que não podia comprehender o seu peso crescente e representava-lhe mil vezes que elle, velho, era dez vezes mais agil que o filho, não percebendo o que tinha, tanto mais que lhe conhecia o character consciencioso e não podia de fórma alguma accusal-o de preguiça. Sabemos nós bem o que tinha o filho, mas era um enigma para o pae. O doente, que não conhecia a natureza da verdadeira saude, julgava-se elle proprio gosando-a á excepção do seu ouvido e do seu catarrho chronico da garganta. O acaso levou-o a Leipzig no principio de março de 1889 e fez-lhe conhecer as minhas descobertas. Para experimentar a verdade d'ellas em si proprio, submetteu-se a um tratamento serio debaixo da minha direcção. Fizera-lhe eu um quadro approximado do seu estado de sobrecarga e dissera-lhe que tinha em si a disposição para differentes doenças e sobretudo para a phtysica, sendo muito conveniente começar energicamente o meu tratamento. O seu vivo desejo de conhecer a verdade bastou para fazer d'esse rapaz um doente que não podia ser convencido senão por factos experimentados em si proprio e o seu scepticismo natural contribuiu para fazer d'elle definitivamente um conhecedor sério de todas as minhas descobertas.

Tomou no primeiro anno tres banhos derivativos de meia hora ou de uma hora por dia, e dois banhos de vapor por semana. No segundo anno, não tomou em média senão dois ou tres banhos de meia hora ou de tres quartos de hora por dia, e dois banhos de vapor por semana. Tomou os mesmos banhos derivativos durante o terceiro anno, mas restringiu um pouco o numero dos banhos de vapor. Desde que elle seguiu o meu tratamento, adoptou tambem o regimen não excitante e todas as minhas outras prescripções. Em consequencia da sua sobrecarga, que se estava produzindo sobretudo de traz para diante, o seu corpo não reagia tão rapidamente como em muitos outros casos.

O movimento retrogrado das substancias extranhas produzira primeiro uma reacção desagradavel de seis semanas que representava todas as sensações e todas as dorés geraes, que são conhecidas debaixo do nome de febre muscular. Durante todo este tempo o seu corpo estava como que moido; não tinha senão alternativas de fadiga e de molleza. Mas a reacção intellectual foi a mesma. Ao lado d'um contentamento progressivo, tinha tambem uma certa prostração durante as seis primeiras semanas. A digestão que passára para normal, tornára-se ainda melhor e contribuiu para transformar o estado geral do doente. Tinha guinadas continuas e dolorosas a partir do ouvido esquerdo até ao peito. Tinha-se até formado, desde o ouvido até á clavicula, um tumor doloroso em fórma de veia, que não era senão um canal para as substancias extranhas. Era um signal evidente do movimento retrogrado d'essas substancias. Os zumbidos do ouvido tinham augmentado sem interrupção e provavam claramente que as substancias extranhas estavam em movimento. No fim d'estas dez semanas, os symptomas desagradaveis da reacção desapareceram e deram logar a um bem estar corporal e intellectual desconhecido até alli, e a um contentamento moral muito maior do que d'antes. A melhora geral e a digestão faziam progressos constantes. Os zumbidos do ouvido conservaram-se fortes da mesma fórma, mas desapareceram temporariamente. Enquanto alli havia substancias extranhas que se soltavam do ouvido, os zumbidos continuavam, mas desde que as substancias extranhas estavam temporariamente derivadas, os zumbidos cessavam completamente. O orgão digestivo tornava-se cada vez mais normal e revoltava-se cada vez mais contra os alimentos que lhe não convinham. As iguarias que elle tinha comido n'outro tempo sem custo algum, causavam-lhe depois as maiores perturbações, porque ellas nada valiam para o seu corpo. O seu estomago estava já d'antes tão fraco que supportava tudo sem se revoltar. Fôra d'esta fórma que os alimentos mais indigestos tinham atravessado o seu corpo sem nenhuma utilidade e lhe tinham dado pelo contrario um trabalho inteiramente penoso. Condemnaram contudo este estado como uma digestão normal. A antiga alimentação impropria já tinha dilatado o estomago de uma maneira morbida e foi preciso perto de nove mezes para o fazer voltar ás suas proporções normaes. O doente soffria muitas vezes durante esse tempo d'uma fome doentia.

As suas tres refeições por dia mal o satisfazião. Quando tinha acabado de comer bem, o vasio do estomago fazia-se bem depressa sentir e reclamava sem cessar um supplemento de alimentação.

Vou estudar aqui a origem d'esta sensação de fome anormal. Preciso falar novamente n'esta occasião da contra-pressão interna do corpo contra a pressão atmospherica, que mencionei no tramento das feridas a pag. 145.

A sobrecarga e a dilatação do estomago produzem uma cavidade enormissima no corpo. Desde que esta concavidade está vasia ou insufficientemente cheia, de fórma que esteja vasia uma parte d'essa cavidade, este espaço insufficientemente cheio de gaz não pode supportar a contra-pressão do ar atmospherico, senão quando a sua propria tensão produz a contra-pressão conveniente. No estado anormal do estomago e sobretudo quando este está dilatado, esta compensação não se podè fazer senão enchendo constantemente de bebida e de alimentos este espaço vasio ou insufficientemente cheio. O acto de fermentação da digestão produz em seguida a contra-pressão indispensavel, porque n'ella se desenvolvem gazes compressiveis. E por isso acontece que os doentes não sabem nunca exactamente quando estão fartos e só depois das suas refeições conhecem que comeram demasiado. Effectivamente, é apenas pelo acto de digestão que se produz a contra-pressão necessaria que falta ainda durante a refeição, porque o acto da fermentação da digestão e a tensão dos gazes não se fazem senão algum tempo depois de comer. Um homem de perfeita saude pode supportar muito tempo a fome sem incommodo algum e passar dias inteiros sem beber. Acontece o mesmo com os animaes saudaveis, taes como os cabritos e as lebres, durante as neves profundas do inverno. O estomago do homem com saude é feito de fórma que a contra-pressão do ar atmospherico nunca falte mesmo durante a fome. Por isso nunca elle tem de soffrer as consequencias d'este estado anormal, que torna o corpo incapaz de qualquer trabalho. Mas quando se vê os *estroinas* modernos, cuja vida consiste n'uma refeição continua e em pouquissimo trabalho, e que são incapazes de trabalhar e insupportaveis debaixo de todos os pontos de vista, desde que não puderam tomar a sua refeição ordinaria, comprehende-se perfeitamente a justeza das minhas palavras.

Esta sensação de fome doentia do meu doente não cessou senão quando o seu estomago recuperou as proporções normaes, o que demandou perto de vinte e um mezes. A partir d'essa época, diminuiu muito a sua necessidade de tomar alimentos e bebidas, e é ainda muito menor hoje, que segue o meu tratamento ha tres annos. Emquanto d'antes comia a cozinha ingleza, isto é, grandes quantidades de carne, de sopas, de caldos, de substancia de vinho, de cerveja, de ovos, etc., não toma hoje senão a terça parte, o maximo, da quantidade de outr'ora e é tres vezes mais capaz de trabalhar tanto corporal como intellectualmente do que d'antes.

Esta experiencia, realisada por um grande numero de outros doen-

tes, que seguiram o meu tratamento durante um tempo sufficientemente longo, é diametralmente opposta á opinião da medicina de escola, que pretende que é preciso introduzir no corpo uma enorme quantidade de alimentos, não excitantes, para produzir o mesmo effeito que a alimentação com carne, ovos, caldo, vinho, cerveja, leite fervido, etc. A pratica ensina-nos justamente o contrario e a opinião da medicina de escola não tem valor algum.

Mas o meu doente teve ainda que fazer outra observação muito notavel durante o seu tratamento de tres annos. A pelle que fôra extremamente delicada e d'um branco brilhante, sobretudo nos sitios cobertos pelo fato, tornára-se cada vez mais trigueira, apesar de não estar mais em contacto com o ar do que d'antes. Tinha isso a sua razão. A pelle d'um branco brilhante não é mais do que uma pelle de cadaver, isto é, está de tal modo obstruida e atulhada de substancias extranhas, que o sangue já não pode circular até á superficie. Uma pelle sã deixa passar o sangue á sua superficie e tem uma côr amorenada, que passa um pouco ao côr de rosa e é produzida pela transparencia do sangue, como a brancura da pelle é produzida pela côr quasi sempre branca das substancias extranhas.

Quando vemos uma vez a côr d'uma pessoa saudavel, nunca mais nos podemos enganar. Se o conhecimento exacto da côr normal da pelle é tão importante para a minha sciencia da expressão do rosto, é porque tem sempre uma certa relação com a composição do sangue que decide muitas vezes da côr da pelle e nos dá indicações exactas sobre o estado interno do corpo todo. A cabeça, e sobretudo o pescoço do doente, tinham uma côr muitissimo vermelha e muitissimo carregada em comparação com o resto do corpo que era muito pallido. Essa differença compensou-se durante o decurso do tratamento e o seu corpo todo apresenta hoje uma côr uniforme.

E' isso um signal de saude.

O calor do corpo tornou-se normal ao mesmo tempo que a tez do doente. O sangue affluio a pouco e pouco até á superficie da pelle e desapareceu immediatamente toda a sensação anormal de frio. D'antes precisava trazer constantemente muita roupa no inverno e tinha frio apesar d'isso, emtanto que hoje já não traz de inverno essas roupas e não veste mais do que a sua camisa de linho, o seu collete e o casaco leve de cima.

Na oitava semana de tratamento o doente notou que ouvia um pouco do ouvido esquerdo. Não podia até ouvir d'antès o tic-tac do seu relógio quando o applicava ao ouvido, e agora achava-se em estado de o ouvir.

Foi melhorando incessantemente e hoje, que ha tres annos começou o meu tratamento, ouve distinctamente o tic-tac do seu relógio a uma distancia de quarenta centimetros. O seu ouvido direito ouve distinctamente o tic-tac d'um relógio a uma distancia de 150 centimetros. O catarrho da garganta melhorou tambem de uma maneira notavel. Não

podiam realisar-se estes resultados senão porque as suas substancias extranhas tinham retrogradado. Todas as doenças outr'ora recalçadas no seu corpo deviam necessariamente apresentar-se, mas debaixo d'outra fórma, para serem inteiramente curadas. Foi assim que voltou em primeiro logar a lesão insufficientemente curada do pé esquerdo de que já falei.

Depois veiu a inflammação da carotida que foi derivada em tres dias e o estalido da maxilla esquerda desapareceu. Alguns mezes depois voltou a antiga pleurisia durante a qual o doente poude consagrar-se ás suas occupações ordinarias, porque o seu estado conservou-se sempre supportavel em consequencia da derivação continua da febre interna. Desde o Natal de 1890 até ao meiado de janeiro de 1891, teve uma crise violentissima que correspondia á antiga escarlatina e lhe causou muitas dores no ouvido esquerdo e no lado esquerdo da cabeça e do pescoço. Depois d'esta crise, o ouvido esquerdo ficou notavelmente mais livre e o zumbido cessou quasi completamente.

O estado geral do doente é absolutamente differente do de outr'ora. Diz elle proprio que nunca se sentiu tão bem corporal e intellectualmente, nem mesmo durante o tempo da sua mocidade, tempo de que tantas saudades se tem, e que pode agora trabalhar corporal e intellectualmente tres vezes mais do que d'antes. O estado do seu espirito era tambem inteiramente differente do de outr'ora. Estava satisfeito interior e exteriormente, porque se sentia em harmonia completa com a natureza e as maiores contrariedades não eram já capazes de perturbar esse sentimento de egualdade da alma e de contentamento intimo.

Forneceu o presente relatorio bellas obras ás minhas asserções; vê-se distinctamente que a affecção do ouvido do doente não era uma doença especial, mas causada por outras não curadas e a consequencia de um longo regimen não conforme com a natureza. Quem seguiu as minhas explicações, comprehende porque ha hoje tantas pessoas de idade que soffrem de dureza de ouvido e myopia. A' medida que avança em idade, o corpo resiste menos ao embate das substancias extranhas e vê-se que a descarga, que data muitas vezes de longos annos e que nunca incommodou o doente que se considerava como perfectamente saudavel, se manifesta finalmente pela dureza do ouvido e pela myopia. Diz-se então que é a idade que traz esses males a que se chama os inconvenientes da velhice.

Nós estamos certamente mais adiantados porque sabemos a verdadeira causa d'esses estados.

Este doente poude experimentar exactamente em si proprio a minha sciencia da expressão do rosto. A sua cabeça transformou-se notavelmente durante o meu tratamento de tres annos; foi sobretudo a parte posterior da cabeça que se tornou mais pequena e mais normal. O seu pescoço diminuiu cinco centimetros pelo menos de contorno.



## Affecções dos dentes. Dôres de dentes. Rheumatismo da cabeça. Doenças da garganta. Doença do medo dos logares (Agoraphobia). Rupturas abdominaes.

---

Já tratei este assumpto superficialmente, mas volto a elle com mais pormenores, por causa da frequencia d'essas affecções. Os dentes furados, as dores e affecções dos dentes são signaes certos da sobrecarga do doente em substancias extranhas, porque essas affecções não se apresentam senão á subida d'essas substancias para a cabeça e quasi exclusivamente a uma sobrecarga completamente determinada, na qual as substancias sobem dos lados e de diante e encontram em seguida nos dentes um obstaculo ao seu acto de fermentação lenta. Não ha então esmalte ou osso bastante duro que resista; tudo apodrece como um ramo de arvore. As dores que acompanham esses estados não são causadas apenas pelo enorme calor e pela fricção d'esse acto da fermentação. Apresentam-se ás vezes dores de dentes durante o meu tratamento, porque a retrogradação das substancias extranhas torna a trazer os estados que se apresentaram quando essas substancias subiram. Acontece tambem que essas dores atacam temporariamente pessoas que nunca tiveram dores de dentes, porque a alimentação das substancias extranhas faz-se muito mais depressa pelo meu tratamento do que a ascensão d'ellas antes da applicação do meu systema e porque essas dores se apresentam então como nos rheumatismos. A extracção dos dentes é absurda; apenas mutila o corpo sem nunca extirpar a causa das dores de dentes. O meu methodo é um remedio seguro contra essas dores. Applicam-se contra ellas os meus semi-cupios e banhos locais de vapor, sempre seguidos de semi-cupios e de aquecimento ao ar livre ou de um banho de sol, quando isso é possivel. Na maior parte dos casos basta tomar um banho, ou o maximo dois banhos locais de vapor, para que desapareçam, durante horas e mesmo durante dias, as dores de dentes.

Quem continuar bastante tempo o meu tratamento, não tem dores de dentes senão emquanto as substancias extranhas que passam pelos dentes não tiverem derivado todas para o baixo-ventre.

Vou mencionar aqui uma circumstancia de grande importancia, comquanto na apparencia insignificante. E' a limpeza indispensavel dos dentes, porque n'elles se depositam constantemente mucosidades amareladas que se transformam mesmo em pedra. A limpeza dos dentes só é indispensavel ás pessoas doentes ou sobrecarregadas de substancias extranhas. As pessoas saudaveis teem tão pouca necessidade d'isso como os animaes saos, que teem os dentes perfeitamente brancos e isentos de mucosidade e pedra. Tive muitas vezes occasião de obser-

var este facto nos animaes e nos habitantes saudaveis dos campos. Mas desde que o corpo está sobrecarregado de substancias extranhas ou, n'outras palavras, desde que a digestão não é completamente normal, os dentes cobrem-se de mucosidades e de pedra, porque estas duas substancias são productos exclusivos da fermentação anormal da digestão. Estes dois productos são substancias extranhas vindas do baixo-ventre e que se depositaram nos dentes.

Este inconveniente e todas as outras affecções dentaes só desaparecem quando cessa a formação de substancias extranhas, Se os dentes estão já podres e destruidos não se pode restabelecel-os, mas vale mais ter um dente deteriorado na gengiva do que fazel-o arrancar, porque a natureza sabe muito melhor tornal-o inoffensivo do que o dentista. Devem-se chumbar os dentes logo que isso se torne necessario, para que possam servir tanto tempo, quanto possivel á mastigação. Não se devem arrancar os dentes que já não podem ser chumbados, mas devem-se substituir por uma dentadura, se fôr possivel. Se de todos os ossos do corpo são os dentes os que apodrecem e soffrem mais, isso confirma de um modo bem frisante toda a minha theoria da fermentação. Os dentes são os unicos ossos salientes no corpo que não se acham envoltos em musculos. E' claro que são estes os ossos que mais devem soffrer pelo alto caracteristico da fermentação das substancias extranhas, porque são sempre as partes extremas sobre as quaes as substancias extranhas de preferencia se depositam, e onde a sua fermentação mais fortemente se faz sentir. E os dentes são justamente uma d'essas partes extremas. Se estivessem rodeados de musculos, seria sobre estes ultimos que se faria a fermentação das substancias extranhas, porque estes não lhes resistiriam tanto como os dentes.

O tratamento das dores de dentes faz-se pouco mais ou menos como o da diphteria. Mas devem redobrar os semi-cupios. Os banhos locais de vapor descriptos no capitulo "Os meus agentes curativos," teem uma acção espantosa n'estes casos.

### Defluxo cerebral — Influenza

Esta inflammação aguda é quasi sempre das vias respiratorias e attribuida frequentemente a um resfriamento. Já disse o que pensava a respeito dos resfriamentos. Este symptoma só produz doenças nas pessoas sobrecarregadas de substancias extranhas. O defluxo cerebral indica pois, como as dores de dentes, que a pessoa atacada por elle está já fortemente sobrecarregada de substancias extranhas. A constipação cerebral provém d'uma sobrecarga pulmonar, sendo por assim dizer o acto da purificação.

Quando se applica o meu methodo, se está muito tempo ao ar livre e se dorme com as janellas abertas, o defluxo cerebral perde completamente todas as suas propriedades desagradaveis. Succede o mes-

mo com a *influenza*. Todos se lembram d'esta epidemia; mas nenhum dos meus partidarios viu resultados mais surprehendentes do que aquelles que obtive pelo meu methodo. (Veja-se a 3.<sup>a</sup> parte, n.º 52.)

### Affecções de garganta

Disse já na minha terceira conferencia que o pescoço é uma especie de desfiladeiro entre o tronco e a cabeça. Como as substancias morbidas partem do baixo-ventre e se espalham muito especialmente pelas extremidades do corpo, a garganta deve mais ou menos soffrer com estes factos. Não profundarei pois este assumpto e mencionarei apenas que as affecções de garganta são sempre a consequencia d'uma grande sobrecarga e, em geral, dos estados morbidos produzidos por outras doenças abafadas, ou então a disposição para estas doenças é hereditaria e por isso estas affecções são tão frequentes e de formas tão variadas. A sua cura depende do genero de sobrecarga, mas nunca se pode obter por um tratamento local. Veja-se 3.<sup>a</sup> parte, n.º 8, 20, 72 e 73.

### Agoraphobia

Esta fórma morbida, que impede os doentes de passarem por um sitio, depende tambem só d'uma sobrecarga de substancias extranhas. Esta fórma morbida manifesta-se porque a tensão interna exerce uma pressão atmospherica, ou porque essa tensão interna exerce uma pressão muito forte sobre certos órgãos. Quanto mais puro e rarefeito é o ar mais os doentes se sentem incommodados. Tratei de alguns que não podiam andar sem apoio, porque logo cahiam, excepto quando caminhavam encostados ás casas. Isto provem de ser o ar mais denso perto d'ellas. Trata-se aqui de pouquissimas differenças de densidade que comtudo se sentem. Ao ar livre e puro estes doentes sentem oppressões e uma anciedade extrema porque não se podem suster por causa de pressão interna.

Esta affecção, como o cancro e a tuberculose, é apenas um estado extremo de affecções anteriores directas ou indirectas. A curabilidade depende unicamente do estado e da sobrecarga do doente; comtudo o meu methodo pode produzir uma cura radical, mas só no fim de muito tempo.

### Rupturas abdominaes (Hernias)

As rupturas abdominaes são resultantes, como as descidas da matriz, de demasiada sobrecarga e tensão no baixo-ventre, pelo qual sahem as visceras até que seja completamente compensada a pressão interna. O logar da ruptura pode variar, mas a causa de todas as

rupturas é uniforme. E' grande erro julgar-se que as rupturas abdominaes sejam causadas por uma pancada, ou queda ou por qualquer commoção. Todos estes accidentes podem concorrer para produzir o facto, mas não podem ser a sua causa propriamente dita. Todos esses accidentes apenas teem uma causa occasional manifestada pela disposição que ha muito existia no nosso corpo. A causa de todas as rupturas abdominaes é a sobrecarga de substancias extranhas. Eliminando-as, é como o meu methodo as cura, e o uso da funda torna-se inutil durante o meu tratamento.

Tenho curado immensas affecções d'este genero.

Obtem-se uma cura rapida, sobretudo quando o doente logo applica o meu methodo sem esperar que a ruptura augmente.

## Epilepsia (Caimbras)

---

A epilepsia é sempre o estado extremo das doenças abafadas e faz em geral suppôr uma grande sobrecarga *hereditaria*. Em muitos casos é auxiliada pelas doenças dos órgãos genitales d'aquelles que as tiveram na sua mocidade e que as recolheram no organismo com os medicamentos tomados. Tratei muitos casos de epilepsia com um bom resultado, rapido e completo. Observei que os ataques de epilepsia são apenas fermentações subitas das substancias extranhas que se desenvolvem sempre no baixo-ventre. Em muitos casos estas fermentações subitas começam nas pernas e sobem depois. Em outros, os doentes giram primeiro sobre si mesmo antes de cahirem, emquanto ainda outros perdem os sentidos, logo que a fermentação lhes chega á cabeça, cahindo logo.

Estes accidentes produzem-me o effeito d'um vulcão que faz de subito erupção e lança com irresistivel violencia os gazes e as massas que se accumularam e comprimiram no seio da terra. A' erupção succede a calma, até que o acto de combustão, de decomposição e de transformação das massas interiores, produza uma nova erupção. Succede o mesmo nas caimbras e ataques epilepticos. Forma-se no baixo-ventre uma sobrecarga especial de substancias extranhas que tem por consequencia inevitavel uma fermentação lenta e continua e um desenvolvimento ininterrupto de gaz. Estando a séde d'esta sobrecarga reduzida pelas substancias extranhas e fermentando sempre no mesmo logar, comprime-se tanto quanto possivel e depois faz erupção logo que a pressão interna se torna muito forte. E' assim que se produzem as caimbras, durante as quaes as funcções do cerebro são supprimidas pela pressão exercida sobre este órgão. Quando a fermentação e pressão a pouco e pouco desapparecem, o doente recobra os sentidos, mas o corpo fica mais ou menos enfraquecido pela violencia da crise.

A escola moderna não reconheceu ainda a causa da epilepsia e não poude fazer uma cura radical. Considera esta fórma morbida como uma affecção nervosa, porque não sabe como se curam os nervos, e não calcula que todas estas doenças mysteriosas e incuraveis para ella, são sobretudo a propria obra e o fructo de uma sciencia induzida em erros de prescripções hygienicas erroneas e de medicamentos absurdos.)

A cura da epilepsia pelo meu methodo depende da sobrecarga do doente. Em certos casos os ataques terminam pouco depois do começo do meu tratamento, como se todas as substancias extranhas do corpo fossem logo eliminadas para que fosse possivel uma cura radical; em outros casos enfraquecem cada vez mais e tornam-se em simples

desmaios, aos quaes segue um enfraquecimento cardiaco ou uma agitação de coração que em breve desaparece por completo. Quando se tratam esses doentes devem advertir-se do caminho que poderá seguir o tratamento, sobretudo quando tal se pode prever pela minha sciencia da expressão do rosto.

A curabilidade da epilepsia depende unicamente da sobrecarga do doente, mas o meu methodo torna-se possivel na maior parte dos casos e só lento ou impossivel nos casos em que a doença é já muito chronica ou então quando o corpo e a digestão estão já muito arruinados pelos medicamentos usados, taes como o bromio, que torna os doentes quasi ou completamente doidos. N'estes casos a doença produziu na connexidade dos nervos e no cerebro sulcos tão profundos que já não ha meio de o remediar. Muitos casos graves necessitam de annos de perseverança até as caimbras desaparecerem. Mas a desappareição das caimbras não significa sempre o desapparecimento das substancias extranhas; a alimentação d'estas necessita em geral muito mais tempo do que a desappareição das caimbras.

O seguinte relatorio dará uma idéa exacta do modo como trato esta tristissima affecção.

Uma rapariga de dezenove annos soffria desde os seis de ataques epilepticos. Tinha pelo menos dois por semana. Examinei-a e vi que a sua digestão e a menstruação estavam n'um estado completamente anormal. Nunca tivera, sequer uma vez, a menstruação normal e de uma duração propria. Ora não apparecia durante mezes inteiros, ora apparecia com grande frequencia. A pobre rapariga estava chlorotica, com disposições para a phtysica e tinha a cabeça muito grande. De resto a sobrecarga ainda era favoravel, de modo que ainda lhe pude prometter uma cura radical. Como não a podia vigiar durante o tratamento, adverti-a de que provavelmente os ataques augmentariam durante os primeiros quinze dias e depois começariam a enfraquecer a pouco e pouco até desaparecerem completamente e depois de se terem transformado em desmaios e depois ainda em simples tonturas.

Prescrevi-lhe um regimen sem excitantes e conforme com a natureza, e tres banhos derivativos por dia, seguidos de passeios ao ar livre, até transpirar tanto quanto possivel. Estas prescrições foram seguidas rigorosamente e passadas tres semanas a doente estava livre de todos os seus ataques, até que hoje, e já lá vão tres annos, não reapareceram. (Devem-se evitar os banhos de vapor em todos os casos de epilepsia).

A marcha do tratamento fôra exactamente como eu previra. A partir do segundo dia, a doente tivera todos os dias um, dois e mesmo mais ataques, que a pouco e pouco se tinham transformado em desmaios, tonturas e palpitações, cessando tudo no vigesimo dia.

Este rapido resultado fôra alcançado pelas melhoras rapidas da digestão. Em muitos outros casos, foi preciso muito mais tempo e perseverança para a cura.

## Affecções da espinhal medulla (consumpção dorsal)

Estas affecções não se apresentam senão nos casos de sobrecarga dorsal e são apenas os periodos extremos de affecções morbidas chronicas. A disposição para estas affecções reconhece-se de uma maneira infallivel dez e vinte annos antes da sua apparição, graças á minha sciencia da expressão do rosto. Mas aquelles mesmo que não conhecem o meu diagnostico, podem reconhecer essa disposição em symptomas inteiramente determinados. Muito antes que os doentes sejam atacados de consumpção dorsal aguda, ha symptomas que indicam uma sobrecarga morbida dos seus nervos. São sobretudo as polluções frequentes d'estes doentes casados, ou celibatarios. Mas as polluções indicam sempre um estado de inflammação chronica dos nervos, sobretudo da medulla espinhal e do nervo sympathico. Este estado é causado unica e exclusivamente pela forte sobrecarga dorsal de substancias extranhas. Quando este estado de inflammação continúa, torna os nervos cada vez mais incapazes de funcionar, até que o doente não seja mais senhor dos seus membros. Quasi sempre são as pernas que recusam funcionar, de maneira que os doentes já não andam senão com difficuldade ao principio e depois, quando o periodo extremo se apresenta, não podem de todo andar. Ha ainda muitos outros symptomas que acompanham as polluções. Muitos doentes teem em volta do ventre uma sensação caracteristica e variadissima, como se tivessem uma cinta ou uma couraça. Esses symptomas não são produzidos senão pelas substancias extranhas que exercem sobre o ventre a pressão de uma cinta ou de uma couraça. A consumpção dorsal muito mais adiantada apresenta ainda frequentemente dores repentinas e bastante teimosas (*dores nervosas*) e mesmo alterações nos rins, que são muitas vezes dolorosissimas e bastante incommodativas.

Seria difficil encontrar dois doentes apresentando os mesmos symptomas. Ha muitas affecções que são mal julgadas como tendo uma origem inteiramente differente e que se produzem com igual sobrecarga como as affecções da medulla espinhal, por exemplo a dança de São-Guy.

Emquanto á cura das affecções da espinhal medulla, é muitas vezes impossivel no periodo final. N'esses casos, o mais que se pode fazer é tirar ao doente todas as dores, o que não dura muito tempo, e depois repellar a insomnia e fazer-lhe voltar um bom appetite e uma digestão normal.

Felizmente a sciencia da expressão do rosto permite-nos não esperar esse periodo final das affecções da espinhal medulla e começarmos a prevenil-as muito tempo antes, algumas vezes com vinte annos de antecedencia. E' justamente isto que dá o grande valor á sciencia da

expressão do rosto. As affecções da espinhal medulla são tão facilmente curaveis no principio como muitas outras affecções insignificantes. Mas quando os doentes atacados de affecções da espinhal medulla se nos dirigem estando a affecção inteiramente desenvolvida, é uma injustiça da sua parte pedirem-nos o impossível. Da mesma maneira que não pode ser salva uma casa em chamma quando o incendio está muito adiantado, assim as affecções adiantadissimas são incuraveis.

Tratei muitos casos de affecções da espinhal medulla e em todos os casos os doentes ficaram ou perfeitamente curados ou muito melhores, o que nenhum outro methodo conseguira, e comtudo muitos d'esses doentes melhorados não ficaram contentes. Como não podiam ser curados radicalmente achavam que o meu methodo era imperfeito, quando a imperfeição estava sómente no corpo d'elles e no seu estado morbido adiantadissimo.

Vou aqui descrever duas curas que mostrarão de uma maneira mais palpavel o que acima digo.

Tratei ha nove mezes um rapaz completamente paralytico das pernas, em consequencia de uma affecção da espinhal medulla. Esta affecção não era certamente senão o periodo final de outras affecções atalhadas e tornadas occultas. Apenas com vinte e quatro annos de idade, não era já senhor das pernas.

Parecia-lhe que estas não pertenciam ao corpo. Era incapaz de fazer o menor movimento com ellas, e não podia sustentar-se de pé. Estava constantemente deitado na cama ou n'uma cadeira de rodas. A evacuação do ventre não se fazia de uma maneira natural e a urina corria involuntariamente, sem que o doente dêsse por tal. Quando o assentavam na cadeira de rodas, era preciso arranjar-lhe as pernas, porque elle não podia absolutamente movel-as. Este doente veiu a minha casa depois de ter inutilmente ensaiado todos os methodos durante um anno. Tomou quatro semi-cupios com fricção por dia e seguiu um regimen secco e conforme á natureza. Não teve a menor melhora durante o primeiro mez, a digestão era tão má como no primeiro dia, de maneira que eu não ousava quasi esperar o menor exito. No segundo mez do tratamento, a digestão melhorára a pouco e pouco, mas muito lentamente, porque eram necessarios ainda muitos mezes para a tornar normal. No fim de seis mezes o doente podia sustentar a urina. No fim d'este tempo as pernas estavam de tal maneira melhores, que podia mexel-as um pouco, e era capaz de se sustentar de pé com a ajuda do seu enfermeiro.

Actualmente já está bastante adiantado para andar um pouco no seu quarto com a ajuda do enfermeiro e tenho motivos para esperar que ficará radicalmente curado no espaço de um anno. Este caso mostra muito claramente quanto é difficil obter a cura de uma sobrecarga dorsal tão adiantada. Julguei no começo d'este tratamento que o doente não obteria nunca o menor resultado, porque a sua digestão não se queria de maneira alguma levantar, e o resultado não foi devido senão



á perseverança do doente. Comtudo se elle se tem dirigido a mim mais cedo, quando podia andar, não teria nunca perdido o movimento das pernas e teria uma cura mais rapida.

Ahi vae ainda outro caso tirado da minha clinica. Tratei ha quatro annos um sujeito de quarenta e sete que se tinha medicado sem resultado durante muitos annos. A sua consumpção dorsal estava já adiantadissima. Não podia andar senão com difficuldade. Tinha além d'isso dores nos rins e outras dores repentinas que o faziam gritar. O somno era insufficiente e muitas vezes impossivel. A digestão estava estragada e o estado geral era lastimoso. Logo nos primeiros mezes do meu tratamento o doente conseguiu triumphar das insomnias, de todas as dores e obter mais algumas vantagens. Todavia o seu andar não tinha ainda melhorado e julgava elle ainda nada ter obtido, porque considerava as insomnias e as dores como uma doença áparte, sem nenhuma relação com a affecção da espinhal medulla. Era bem difficilmente que elle seguia as minhas prescripções de dieta, e abandonou o meu tratamento no fim de dez mezes. O seu estado tornou-se bem depressa inteiramente desesperado.

Esta minha narração mostra a pouca comprehensão que este doente tinha do seu estado e dos resultados do meu tratamento. Devia elle achar que era já grande coisa a sua affecção não peorar com o meu tratamento e que todos os companheiros desagradaveis d'esta affecção desaparecessem em pouquissimo tempo. Mas nós todos somos assim. Estenda-se a mão a um homem que esteja a afogar-se afim de poder sustentar-se ao lume d'agua, e elle agarrar-se-ha ao braço e considerará a mão como nenhum auxilio. Esse doente attribuiu igualmente a imperfeição da sua cura ao meu tratamento, sem reflectir que essa imperfeição estava sómente no seu estado adiantadissimo. Vide parte terceira, n.º 10.

## Dores de cabeça. Enxaqueca. Tuberculose cerebral. Inflammações cerebraes. Affecções hemorroidaes.

---

Muita gente se ha de admirar sem duvida de me ver envolver no mesmo capitulo, doenças tão differentes e tão contrarias na apparencia, como são os soffrimentos da cabeça e as affecções hemorroidaes. Pelo decorrer do presente estudo havemos de ver que estas affecções oppostas aparentemente, proveem d'uma unica e mesma origem. Mencionei já n'outra parte que nunca se procurou a séde d'uma doença senão nos sitios onde as dores se fazem sentir. Mas é justamente isso um grande erro em todas as affecções da cabeça, porque essas fórmas morbidas teem todas o seu fóco no baixo-ventre e só chegaram á cabeça depois das affecções primitivas se terem desenvolvido durante annos no baixo-ventre. Quando se conhece a minha sciencia da expressão do rosto, está-se no caso de observar o desenvolvimento e a aproximação das affecções da cabeça muito antes de se declararem as dores de cabeça. Da mesma fórma se reconhece com segurança e com antecipação de annos a disposição para a enxaqueca da direita ou da esquerda, para a inflammação e para a tuberculose do cerebro. A enxaqueca é apenas gerada pela sobrecarga do lado direito ou do lado esquerdo do corpo em substancias extranhas, que vão para a cabeça e exercem uma pressão no cerebro. As affecções mais graves que trazem comsigo a inflammação e a tuberculose do cerebro proveem da sobrecarga dorsal. Observamos muitas vezes com annos de antecipação em todas as pessoas atacadas de affecções de cabeça uma digestão anormal que se manifesta quasi sempre pela constipação e pela dureza do ventre, Estes symptomas são frequentemente acompanhados de affecções hemorroidaes e de formações de nós hemorroidaes e sobretudo de nós no baixo-ventre. Encontramos mesmo hoje muitas vezes esses symptomas nas creanças. Observámos em seguida que os nós hemorroidaes e outros nós do baixo-ventre desapparecem ás vezes subitamente e que os doentes teem de repente dores de cabeça. O observador attento ha de então encontrar sempre alterações inteiramente de terminadas da cabeça, porque os nós outr'ora no baixo-ventre se transportaram para ella, onde se mostram muito mais pequenos, mas mais duros e até mesmo sensiveis e visiveis em muitos doentes, sobretudo dos dois lados da parte posterior da cabeça.

Quando o corpo não consegue conduzir esses nós para a cabeça, encontramol-os depositados no caminho da cabeça, isto é, no pescoço, nos braços e no peito. Não é de crer que isso se faça como se o nó conservasse a sua forma redonda e solida ao deixar o ventre. Não

acontece assim. O nó transforma-se em gazes para melhor attingir o seu fim. Debaixo d'essa fórma gazoza, pode, em conformidade com as leis da fermentação do corpo, subir á cabeça, sem ser muito impedido pelos órgãos internos. Precisamos de representar esse facto á nossa imaginação tal como foi descripto a pag. 139. Mas assim que os nós estão reunidos na cabeça, é esse estado chamado tuberculose do cerebro pela medicina de escola, porque não-se encontrava antes senão nos hemorrhoidaes ou outros nós no baixo-ventre e sobretudo os nós muito espalhados na virilha encontram-se agora no cerebro como verdadeiros nós tuberculosos. O caminho que a cura segue dá-nos tambem a justeza d'essas asserções. Assim que os nós do cerebro conseguem dissolver-se e reduzir-se debaixo da acção dos meus banhos derivativos, desaparecem primeiramente da cabeça, depois reaparecem no baixo-ventre debaixo da sua fórma primitiva, isto é, como nós hemorrhoidaes e outros. Mas é só depois de terem sido inteiramente dissolvidos e eliminados no baixo-ventre que desaparece a disposição para as dores de cabeça. Não se deve deduzir do que precede que os nós hemorrhoidaes sejam sempre a prova da disposição para as dores de cabeça e que toda a affecção hemorroidal deva necessariamente produzir essas dores. Encontramos tambem doentes atacados de hemorroidas que nunca tiveram dores de cabeça. Depende isso só da variedade da sobrecarga do corpo.

Nas sobrecargas da parte interior ou dos lados do corpo, os nós não sobem tão facilmente para a cabeça. Quando sobem depositam-se sobretudo no pescoço e nos pulmões, emtanto que os nós sobem mais facilmente á cabeça nas sobrecargas dorsaes e causam ali as dores de cabeça mais graves. A minha sciencia da expressão do rosto põe-me no caso de reconhecer com annos de antecendencia os caminhos pelos quaes os nós e as substancias extranhas irão um dia para a cabeça. Mas quando nada se fez para impedir tal causa e que os depositos de nós estão já formados no cerebro, ha, bem entendido, a disposição para a inflammação do cerebro. Basta então uma transformação subita (fermentação) das substancias extranhas ou dissolução dos nós, para causar febre em alto grau na cabeça e a sábia medicina de escola chama a esse estado inflammação do cerebro, contra a qual são impotentes todos os seus remedios. Comprehender-se-hão agora as relações que existem entre as dores de cabeça e o baixo-ventre, porque não só os casos graves, como a tuberculose do cerebro, teem a sua causa no baixo-ventre, mas todas as outras affecções, até as mais pequenas dores de cabeça, teem ahi egualmente a sua origem. A unica differença é que as affecções mais insignificantes não teem por causa senão affecções ligeiras ou passageiras do baixo-ventre.

A prova das minhas asserções nunca é mais prompta e mais palpavel do que nas affecções de cabeça, na enxaqueca, nas dores de cabeça, na tuberculose e na inflammação do cerebro, porque os resultados do meu tratamento nunca são tão claros como n'estes estados.

Vemos pois que a causa de todas essas affecções está sempre no baixo-ventre, aliás nunca poderiam curar-se só com a applicação dos meus banhos, derivativos ao baixo-ventre. A razão pela qual essas affecções desapparecem tão rapidamente, é unicamente porque o meu tratamento ataca logo o mal nas suas raizes mais profundas.

Foi assim que observei em milhares de pessoas que tratei de affecções cerebraes, que um só semi-cupio com fricção bastava para fazer cessar immediatamente as dores de cabeça mais violentas e os ataques de enxaqueca os mais fortes. Quando eu dizia n'esses casos, a algumas senhoras, que bastava que tomassem um semi-cupio com fricções para que as suas dores de cabeça ficassem na agua ao fim de meia hora, mais d'uma vez zombaram de mim e só depois do bom resultado do banho é que comprehendiram o sentido das minhas palavras.

Mas quando as affecções da cabeça duram annos e são causadas por fortes sobrecargas, não se pode esperar que o primeiro banho faça desapparecer todas as dores, porque o estado assim creado depois de uns poucos de annos, deve retroceder, e o doente tem que soffrer muitas dores de cabeça primeiro que esse retrocesso esteja acabado. Vou citar um exemplo da minha clinica para explicar ainda mais exactamente todos esses factos.

Ha muitos annos que tratei de um rapaz de dezeseite annos, cujo pae morrera de tuberculose cerebral na idade de trinta e nove annos. O doente já viera ao mundo com uma digestão má. Depois tivera na idade de doze annos nós hemorroidaes e sangrias pelo intestino. Aos quinze annos, todos os nós e perturbações hemorroidaes desappareceram e foram substituidos por dores de cabeça horrorosas, contra as quaes eram impotentes todos os remedios. Em pouco tempo a parte posterior da cabeça apresentou nós visiveis da grossura de uma avelã e toda a cabeça estava transformada. Via-se distinctamente que as dimensões da cabeça eram grandes de mais em proporção do resto do corpo. Toda a gente percebia que dentro da cabeça da creança havia qualquer cousa que ali não devia estar e que ali não estivera d'antes. E' o que viam todos aquelles que conheciam a creança, mas ninguem suspeitava que os nós hemorroidaes, outr'ora no ventre, estivessem agora na cabeça, sob a fórma mais dura e mais concentrada de nós tuberculosos. As dores de cabeça mais horrorosas, eloquentemente o provavam, mas não se comprehendia infelizmente este indicio. A mãe, inquieta, via o seu filho implacavelmente atacado da mesma doença que matára o pae, na idade de trinta e nove annos apenas. Como em nenhum methodo curativo havia remedio contra esta grave affecção, a doença fez rapidos progressos e o rapazito era ás vezes absolutamente incapaz de qualquer trabalho, cahindo até sem sentidos. Estava já tão adeantado este estado, que a sobrecarga dorsal podia produzir um dia ou outro uma inflammção do cerebro. Prescrevi-lhe quatro semi-cupios por dia com um regimen sem excitantes e conforme á natureza; estar muito tempo ao ar livre e muito exercicio tambem ao ar livre. As dores de

cabeça cessaram logo na primeira semana e não tornaram a apparecer temporariamente, senão quando os nós se reduziram na cabeça. A digestão e o appetite tinham tambem melhorado. Logo ao segundo mez se podia vêr distinctamente a diminuição dos nós, anteriormente sensiveis, e esta diminuição ia a par com a dos nós do interior da cabeça que se tornára já notavelmente mais pequena que d'antes.

Tal diminuição fizera ainda maiores progressos nos dois mezes seguintes e já não havia vestigios de nós na cabeça ao fim de seis mezes. Mas a mãe trouxe-me então outra vez seu filho e disse-me que ia peor, porque as antigas hemorroidas tinham voltado na mesma medida que outr'ora. Apressei-me a tranquillisar a pobre mãe, explicando-lhe que a volta d'essas hemorroidas era inevitavel, porque os nós tuberculosos do cerebro tinham já descido outra vez e mostravam-se debaixo da sua fórma primitiva de nós hemorroidaes, que tinham produzido os da cabeça. Foi o que lhe livrou o filho da tuberculose do cerebro, e d'ora em diante, só havia a affastar a disposição para essa doença, isto é, as affecções hemorroidaes. Esta mulher comprehendeu-me, fez continuar o tratamento, e teve a alegria de vêr o filho inteiramente curado das suas hemorroidas no fim de um anno.

## Sarna — Lombrigas — Solitaria — Parasitas

---

Nunca eu consignaria por escripto as experiencias que fiz sobre este assumpto, se não fosse levado a isso pela ignorancia geral que reina a respeito d'elle. Ha já alguns annos fui chamado para tratar d'um augusto doente estrangeiro que fôra já tratado por quatorze dos mais celebrados discipulos de Esculapio, nenhum dos quaes conseguira sequer alliviar o doente. O excellento resultado pôr mim alcançado tornou-os superfluos e todos elles se retiraram consternados devéras. Um d'elles disse-me :

— Não comprehendo os resultados singulares alcançados por si n'esta doença — tratava-se d'uma affecção cancerosa, — mas não posso negal-os, pois que nós proprios os vimos. Mas o que fará contra a sarna se não tem, como diz, nenhum outro meio curativo senão o que applicou n'este tratamento ?

Eu sorri-me e respondi a esse medico avido de sciencia : “E' muito simples. Para curar a sarna preciso saber, antes de tudo, em que condições existe e qual a sua verdadeira origem. N'uma palavra, preciso vêr em que condições o acaro se produz, vive e morre.

“Vemos na primavera que um só dia de calor desenvolve e torna vitaveis nas folhas das arvores milhares de lagartas. Ficamos furiosos por vermos devorar á nossa vista a esplendida folhagem verde das nossas florestas, mas nada lhe podemos fazer, porque não temos remedios. Comtudo, basta uma unica noite fria, para fazer desaparecer completamente todos esses parasitas com tanta rapidez como haviam apparecido. Por um simples abaixamento de temperatura, a natureza fez n'uma só noite todo este trabalho que nos parecia impossivel. Succede o mesmo com todos os outros parasitas. Os acaros e as lombrigas não podem viver senão n'um terreno proprio. Não os encontramos pois senão n'um ou sobre um corpo doente. Para que possam viver são sempre necessarias temperaturas elevadas. Desde que consigamos tornar normaes essas temperaturas anormaes e eliminar os humores corrompidos no corpo, esses parasitas ficam privados do mesmo golpe de todas as suas condições de existencia e desaparecem rapidamente, mesmo quando tenham sido rebeldes a todos os medicamentos.

“Esta normalisação das temperaturas obtem-se por meio dos meus banhos derivativos com fricções, de modo que somos igualmente levados pelo assumpto d'estas affecções á conclusão, extranha para os senhores, de que são curaveis pelo mesmo meio que o cancro e todas as outras affecções.”

O medico não esperava nem por sombras esta resposta, porque ficou todo atrapalhado, quando julgava embaraçar-me.

O que digo a respeito do acaro da sarna, digo-o tambem de todos

os vermes e da solitaria. E' o mesmo no piolho tão temido do pubis. O unguento cinzento (pomada mercurial) que se applica sobre este verme é um remedio insufficiente e até nocivo na saude, emtanto que os meus banhos derivativos teem uma acção espantosa n'estes casos. Alguns exemplos tirados da minha clinica tornarão isto mais claro.

Ha um anno que trato um sujeito que estava com um pé na cova quando me veio procurar. Tinha affecções nervosas e digestivas da maior gravidade e era atormentado por vermes intestinaes de toda a especie. Todo o corpo estava já, por assim dizer, em decomposição. Tinha o aspecto de um cadaver ambulante. Mesmo sem me consultar, começára já o meu tratamento. O resultado ultrapassou a nossa expectativa. Passado um mez estavam destruidos os vermes, e, no fim de um anno, este candidato á morte tornára-se um homem cheio de vida e capaz de trabalhar.

Os vermes tinham-se produzido em consequencia da decomposição interna e da digestão morbida e desappareceram quando a decomposição parou com a regularisação da digestão. O refrescamento interno do corpo pelos meus semi-cupios abaixára de tal modo a temperatura que se tornára impossivel a existencia dos vermes. Observamos aqui um facto semelhante ao das lagartas; e os meus banhos derivativos fizeram aqui, em ponto pequeno, o que a natureza fizera em ponto grande.

Tratei um outro doente de dezeseite annos atacado havia alguns, de sarna. Experimentára todos os remedios usados nos hospitaes e nenhum dera bom resultado. Um medico d'esta cidade aconselhára-o um dia, por brincadeira, a que me fosse procurar, porque nada mais havia a fazer. O doente seguiu esse conselho, porque via bem que os medicamentos nem sequer o alliviavam, Percebera perfeitamente o tom ironico com que lhe fôra dado esse conselbo, mas a necessidade obrigou-o a acceital-o. Tinha os braços e as mãos n'um estado horrivel. Determinei logo pela minha sciencia da expressão do rosto que este doente havia annos soffria d'uma affecção chronica do baixo-ventre causada por uma digestão defeituosa e que a formação dos humores corrompidos e de sangue impuro tinha creado um terreno proprio para a cultura do acaro que se poderia comparar a um bacillo. O acaro é em grande o que o bacillo é em ponto pequeno. E' tambem producto da doença como o bacillo, porque não pode viver em sitios onde lhe falte o terreno proprio para a sua cultura.

Prescrevi a este doente quatro semi-cupios por dia, com regimen secco e conforme com a natureza, e dois banhos de vapor por semana.

Desde a primeira semana a digestão, arruinada havia annos, regularisára-se e podia-se vêr distinctamente que o acaro perdia assim o seu terreno de cultura. Pelo microscopio via-se claramente que esses insectos estavam doentes. Este estado progrediu até que na terceira semana apenas se viam alguns acaros e, no fim de um mez, já não havia signaes de semelhante bicho. Todos os que tinham conhecido este

doente affirmavam que elle estava muito melhor do que nunca estivera. Vemos que a natureza fizera sósinha um trabalho que seria impossivel fazer a qualquer d'essas sciencias approvadas pelo governo e que este singular successo, como lhe chamava o medico, apenas fôra resultado d'um regimen conforme com a natureza do abaixamento e da normalisação da temperatura do corpo, isto é, fôra resultado da applicação d'um meio simples, natural, accessivel e perceptivel a todos.



## Considerações finais sobre a segunda parte

---

Descrevendo minuciosamente as diferentes formas morbidas nos capitulos comprehendidos n'esta segunda parte, apenas accedi aos innumerados pedidos que tenho recebido. Rigorosamente isto não era necessario, porque, tendo, como teem todas as doenças, uma mesma e unica origem, fui obrigado a repetir a mesma cousa. Mas estas descrições minuciosas contribuirão talvez para tornar mais intelligivel o pensamento da unidade de todas as doenças. Desde o momento em que demonstrei irrefutavelmente, pela pratica, que todas as doenças, sejam quaes forem os nomes que lhes dêem os medicos da escola moderna, teem uma causa uniforme, todos os nomes e todas as classificações das doenças perdem a importancia que a medicina lhes liga. Estes nomes não nos servem já senão para designar certas formas ou estados morbidos.

Não ha para mim, para os meus partidarios e para os que quizerem sel-o, senão uma só doença, quer se manifeste na cabeça, no tronco, nas pernas ou nos braços. Todo o meu methodo curativo, todas as minhas descobertas se baseiam só sobre o conhecimento e a utilização pratica d'esta lei da natureza que se conservava desconhecida, mas que é tão velha como o mundo. A machina a vapor é de certo susceptivel de se aperfeiçoar, mas é impossivel aperfeiçoar a força de vapor, porque repousa sobre uma lei immutavel da natureza. Succede o mesmo com o meu methodo que tambem é baseado sobre uma lei immutavel da natureza. Nunca poderão mudar esse methodo; o mais que poderão fazer é modificar a sua forma de applicação.

Não ligo nenhuma importancia á procura do órgão doente. Desde que o corpo está doente, não pergunto primeiro qual a séde da doença e qual o seu nome, porque sei que todas as affecções teem uma só causa commum e tambem um só meio de cura. Procuo antes de tudo fazer com que os doentes não sintam o corpo e que não notem que teem tal ou tal órgão. Quem sente como este ou aquelle órgão funciona, está já doente. O homem de perfeita saude não sente o corpo. E' esse o fim que procuro alcançar tratando os meus doentes e posso dizer sempre que todos os nomes das doenças não teem nenhum valor.

O conhecimento d'esta lei natural tão velha como o mundo, mas desconhecida até hoje, fez-nos felizmente avançar muito e espalhou a luz na escura noite da doença. Mas como os milhares de luzes d'uma cidade se tornam inuteis ao nascer do sol, porque elle é mais forte que a obscuridade anterior, tambem os partidarios da minha sciencia de curar não precisam das designações e dos medicamentos da escola moderna. O meu unico agente curativo cura todas essas doenças mais depressa e com mais segurança que os milhares de medicamentos da

escola moderna, o que prova claramente que a unidade de todas as doenças não é uma phantasia.

E para tornar mais claro e mais comprehensivel este pensamento da uniformidade, tão simples e comtudo tão difficil de comprehender para muita gente, precisamente por causa da sua simplicidade, fiz ver nas doenças mais espalhadas e mais geraes como ellas remontam a uma causa uniforme e tentei accrescentar alguns pensamentos e pontos de vista novos ás inevitaveis repetições, de modo que os meus velhos partidarios acharão ainda alguma cousa de original e de interessante.

Se o estudo das differentes fórmas morbidas me era pouco sympathico depois de ter provado a uniformidade de todas as doenças nos primeiros artigos do presente manual, pensei comtudo que para substituir o velho systema por um novo methodo, era necessario excitar o interesse por esta causa, de modo mais apropriado á intelligencia de todos.

Quando appareceu a primeira edição do meu manual percebi logo que a idéa da unidade das doenças era muito nova e pouco clara ainda para muitos casos morbidos. Espero ter remediado este inconveniente.

Mas não ha prazer maior para mim do que ver todos os dias que os meus principios e as minhas descobertas se confirmam. E' esta satisfação que me dá forças para trabalhar sem descanço e posso dizer que foi além da minha expectativa e que a considero uma compensação dos ataques dos meus inimigos.

## TERCEIRA PARTE

---

### Prefacio dos relatorios das curas

---

Antes de iniciar os relatorios das curas e as cartas de agradecimento de alguns dos meus doentes farei algumas observações.

A gratidão de todos elles e o instincto que o homem generoso tem, de soccorrer os seus semelhantes, suplantaram nos meus clientes todas as outras considerações e tornaram-n'os partidarios zelosos do meu methodo. Tenho recebido de toda a parte e muito mais do que podia esperar, cartas de agradecimento com o pedido expresso de que fizesse d'ellas o uso que me parecesse servir aos progressos da minha causa.

A novidade das minhas descobertas e de todo o meu methodo, que ensina muitas vezes exactamente o contrario do que até hoje tem sido prescripto pela medicina, reclamava provas irrefutaveis para que se espalhasse nas mais numerosas classes. Para attingir esse fim, apenas me restava fundar os meus novos principios em provas registadas sob a fórma de relatorios de curas e cartas de agradecimento. Estas provas devem acompanhar esta edição: chamo pois muito especialmente a attenção sobre este facto: indicarei com prazer o nome e morada de todos os doentes mencionados n'estes relatorios e consentirei a todos os interessados que vejam as cartas originaes.

Julgados sob o ponto de vista medico, estes relatorios podem ter pouco valor, mas as provas não se podem negar e todos estes relatorios foram reunidos para completar o meu trabalho theorico, e sobretudo para provar mais ainda a uniformidade de todas as doenças. Puz de parte os relatorios feitos por especialistas do meu methodo, que os tornam inintelligiveis para o publico. Estes são apenas os relatorios que completam a minha exposição e que servem só para comprovar os factos.

Evitei tanto quanto possivel tudo que não fosse popular, como por exemplo o latim da escola moderna. E creio que muitos doentes não tomariam os medicamentos se não fossem escriptos em latim. Logo que seja abolida esta politica medica a pobreza e os defeitos da escola ainda predominante mostrar-se-hão em plena luz.

## Relatorio das curas

---

**N.º 1. Asthma, Escarlatina, Diptheria, e como se diminue uma cabeça demasiadamente grande.** — No mez de fevereiro foi-me confiado um pequeno de tres annos, filho da sr.<sup>a</sup> B. A pobre creança tinha uma cabeça enorme, a ponto de lhe fazer perder o equilibrio quando andava. Estava tambem muito asthmatica, só respirava pela bocca e no peito sentia-se um estertor continuo. Depois de, pela minha sciencia da expressão do rosto, ter examinado a creança, vi que o seu estado fôra resultante d'uma nutrição absurda e d'uma digestão detestavel. Disse á mãe que o estado do seu filho era muito perigoso, e que durante o tratamento appareceriam crises que o poderiam matar. Comecei o meu tratamento por dois ou tres banhos de tronco com fricções por dia, com dieta simples e conforme com a natureza. Passados quinze dias, appareceu a primeira crise sob a fórma de escarlatina. Substitui então os banhos de tronco por semi-cupios com fricções. Como a creança não podia suar, a marcha da escarlatina não foi favoravel; ao quinto dia formaram-se grandes caroços em volta do pescoço e ao sexto dia a creança foi atacada por diptheria quando já estava curada da escarlatina. A diptheria durou uma semana inteira, durante a qual a pobre creança esteve entre a vida e a morte. Uma febre violenta acompanhava a difficuldade de respiração e as frequentes suffocações. Esta crise era tanto mais perigosa quanto o doente não conseguia suar. Durante este tempo foi necessario adaptar ao seu estado os banhos de tronco. De duas em duas horas tomava um banho, de noite e de dia. Ao oitavo dia formára-se no lado direito do pescoço um caroço enorme, e este facto fez pôr de parte todo o receio pela vida da creança. O grande abcesso continuou a inchar e rebentou passados alguns dias, o que fez eliminar uma grande quantidade de substancias e de humores morbidos. Passados mais oito dias, estava a creança curada de todos os seus males; a cabeça que d'antes era enorme tornára-se normal, o que prova que uma cabeça muito grande se pode curar como todas as outras doenças, comquanto se tenha até hoje considerado isso impossivel. Se o tamanho anormal da cabeça não tivesse por causa as substancias extranhas, que são a causa commum a todas as outras fórmas morbidas, nunca poderia ter sido curado pelo mesmo meio que, segundo a minha opinião, é capaz de curar todas as outras affecções.

**N.º 2. Inflammiação egyptiana dos olhos. Hydropisia na cabeça.** — Havia quatro annos que um pequeno de oito, filho da sr.<sup>a</sup> W., d'esta cidade, soffria de uma inflammiação egyptiana dos olhos e sem alcançar o menor allivio pelos conselhos dos differentes medicos consultados. Durante quatro annos a pobre creança fôra tratada com atropina e soffrera operações sem resultado algum. Depois, o medico declarou que a creança tinha a cabeça hydropica e que nada havia a fazer. Foi então que a desolada mãe veio ter commigo. Vi logo que a cabeça estava muito grande, e que a inflammiação dos olhos era consequencia de affecções anteriores não curadas. A mãe confirmou este diagnostico, dizendo que o filho tivera aos quatro annos um ataque de escarlatina e que nunca se

restabeleceram completamente; e que a partir d'essa época começára a notar que a cabeça de seu filho se tornára muito grande, apparecendo pouco depois a inflammação nos olhos. Expliquei-lhe que a escarlatina não fôra curada, mas apenas abafada no corpo, em consequencia dos medicamentos, e que as substancias morbidas tinham subido principalmente para a cabeça, onde a escarlatina se apresentava na inflammação chronica dos olhos. Expliquei-lhe depois que, segundo todas as previsões, o retrocesso das substancias extranhas subidas para a cabeça produzira de novo a escarlatina e que a cura seria lenta, porque tinhamos de tratar sobretudo de uma sobrecarga dorsal. Applicaram-se então quatro semi-cupios derivativos por dia com dieta nada excitante e conforme com a natureza. Passados oito dias a inflammação dos olhos diminuíra muito de modo que a creança podia já abril-os um pouco, o que lhe era impossivel d'antes. A digestão melhorára consideravelmente.

Tinham-se dado sobretudo abundantes eliminações de urina. Passados quinze dias podia já affrontar a luz e no fim de quatro semanas a creança foi de novo atacada por escarlatina. O corpo retomára bastante força para continuar a crise começada aos quatro annos e interrômpida pouco depois. Esta crise durou oito dias e a creança enfraqueceu muito; por fim a dôr dos olhos e a hydropisia da cabeça desapareceram. Vê-se por isso que é possivel diminuir o tamanho anormal da cabeça. E' este um problema que d'antes se julgava impossivel de resolver.

**N.º 3. Inflammação egyptiana dos olhos.** — Havia cinco annos que a sr.ª M. D., d'esta cidade, tinha uma inflammação egyptiana dos olhos. A allopathia experimentára sem resultado, durante esse tempo, todos os remedios de que dispõe. Tinham cortado, sem que se manifestassem melhoras, as pequenas borbulhas brancas que, sem cessar, appareciam nas palpebras. Foi n'este estado que esta senhora se apresentou em minha casa. Determinei logo pela minha sciencia da expressão do rosto que esta inflammação provinha da uma outra no baixo-ventre, a qual produzira já uma affecção chronica dos pulmões e occasionára a inflammação dos olhos. Aconselhei a doente a que se não occupasse d'essa inflammação e cuidasse apenas do baixo-ventre, fôco da doença, tomando todos os dias alguns banhos derivativos e seguindo um regimen secco, simples e sem excitantes. Tambem lhe aconselhei que tomasse todos os dias banhos de sol. Estes conselhos deram um resultado surprehendente. A digestão melhorou consideravelmente passados alguns dias e a inflammação dos olhos desapareceu. Passadas sete semanas a doente estava radicalmente curada. A cura dos olhos só se fez quando o estado do baixo-ventre e dos pulmões melhorou. Por esta cura se vê claramente a uniformidade de todos os symptomas morbidos.

**N.º 4. Tumor enkystado e zumbido nos ouvidos.** — A sr.ª L. de Gr. Zs, tinha por baixo da orelha esquerda um tumor enkistado do tamanho de uma noz e zumbidos continuos no ouvido esquerdo. Applicára durante tres annos e sem resultado todos os remedios possiveis, mas recusára-se sempre a submeter-se a uma operação que o medico lhe aconselhava. Foi então que me procurou. Receitei-lhe só os banhos derivativos, descriptos no meu livro: *Nova Sciencia de Curar* e um regimen secco, natural, e sem excitantes. Os zumbidos desapareceram logo após os primeiros banhos. O tumor enkistado desapareceu em cincoentâ dias.

**N.º 5. Empigens da barba.** — Havia annos que o sr. H., d'esta cidade,

soffria de empigens capillares que o incommodavam e o desfiguravam completamente, pois que a barba lhe crescia com insufficiencia. Parte da cara estava de um vermelho carregado e coberta de pelliculas e borbulhas repugnantes. O sr. H. experimentára sem resultado todos os remedios da allopathia e da homeopathia. Depois de ter seguido conscienciosamente o antigo methodo natural, sem alcançar melhoras algumas, dirigiu-se ao meu consultorio. Determinei logo pela minha sciencia da expressão do rosto que essas empigens capillares provinham de uma affecção dorsal completamente descuidada até então, porque estava chronica e latente e que essas empigens eram por assim dizer o rebento mais affastado d'essa affecção dorsal.

O doente confessou-me que havia muitos annos tinha periodicas dores nas costas, mas que não as julgou perigosas e que sobretudo nunca suspeitou que se pudessem relacionar com as suas empigens capillares.

Preveni-o de que a cura levaria muito tempo porque tinha uma sobrecarga dorsal.

O sr. H. seguiu o meu tratamento durante cinco mezes, tomando conscienciosamente varios semi-cupios por dia, dois banhos de vapor por semana e seguindo um regimen natural e sem excitantes. No fim d'esse tempo estava radicalmente curado. Se a sobrecarga não fosse dorsal, a cura ter-se-hia feito em quatro vezes menos tempo.

**N.º 6 Cancro.** — O sr. F., de Leipzig, de quarenta e tres annos de idade, soffria de uma affecção de garganta. Os medicos consultados declararam ter o sr. F. um cancro na garganta perfeitamente semelhante ao do imperador Frederico. Os corrosivos empregados pela allopathia apenas fizeram peorar o doente. Advertiram o sr. F. de que seria necessario fazer uma operação logo que o cancro estivesse bastante grande e maduro. O doente, perdendo toda a confiança nos seus medicos, dirigiu-se ao meu consultorio em meados do mez de agosto. Prescrevi-lhe um regimen natural absolutamente sem excitantes e secco, sobretudo de pão Graham e fructos, alguns banhos derivativos todos os dias, como os descriptos no meu manual. O resultado foi surpreendente. Passados sete dias o doente disse-me que estava muito melhor do que d'antes, que a sua digestão melhorára immenso e que havia dez annos que não digerira tão bem. A rouquidão diminuiu consideravelmente.

Eu declarára ao doente logo após o meu primeiro exame visual, que a sua affecção não diminuiria se não conseguissemos regularisar a digestão quasi inerte havia annos, durante os quaes soffria perturbações digestivas mesmo antes de ter apparecido a sua affecção de garganta, o que elle me confessou. Passadas tres semanas a rouquidão e o cancro tinham desaparecido e o doente achava-se melhor do que nunca. Se a medicina de escola tivesse alcançado este resultado, nunca teria perdido a confiança d'este doente. Se os representantes d'essa medicina se queixam publicamente do desprezo que lhes é votado pelos partidarios da medicina naturalista, porque não tratam de affastar a verdadeira causa d'essa calamidade?

**N.º 7. Affecção de figado. Inflammção. Pés suarentos. Catarrho do estomago.** — O sr. M. de D. havia muito que soffria de uma inflammção chronica do intestino grosso, que lhe causava uma inflammção maligna do figado. Este estado durava havia já annos sem que nunca os differentes tratamentos allopathas e homeopathas conseguissem melhoral-o. A inflammção do intestino tornára-se algumas vezes aguda e fôra acompanhada de violenta febre. O sr. M. começou o meu tratamento no mez de setembro e apenas tomou os meus banhos derivativos,

seguinto simplesmente um regimen natural. A digestão damnificada havia muitos annos tornou-se normal nos primeiros oito dias. O sr. M. teve por dia mais eliminações intestinaes, renaes e suarentas do que a quantidade de alimento que tomava. Foi assim que o seu corpo se livrou de uma grande porção de substancias extranhas que havia muitos annos n'elle estavam depositadas e que tinham causado a sua doença. O seu estado melhorou gradualmente e passados dois mezes estava curado. O ventre diminui a quinze centimetros e o suor pestilento dos pés soffreu uma profunda alteração; os pés estavam quentes e humidos, mas nem o suor era anormal nem tinha mau cheiro; se todas estas affecções não tivessem uma causa commum nunca poderiam ter sido curadas pelo meu meio.

N.º 8. **Tuberculose cerebral. Affecção da garganta.**— A filha da sr.<sup>a</sup> R., de treze annos de idade, soffria de tuberculose cerebral. Seu pae morrera já d'esta affecção na flor da idade e transmitira a todos os filhos a disposição para tal doença. Essa menina soffria já havia annos de dores de cabeça horribes que tinham sido causadas pela formação de nós na cabeça. Esses nós eram mesmo em parte visiveis e sensiveis exteriormente, sobretudo na parte posterior do pescoço, e a creança soffria tambem continuadamente da garganta. Queixava-se tambem d'uma oppressão insupportavel nos olhos. O medico da associação (monte-pio) reconheceu uma tuberculose cerebral e declarára que nada tinha a fazer. Foi então que a mãe me trouxe a sua filha. Logo a primeira vista determinei, com o auxilio da minha sciencia da expressão da physionomia, que essa affecção era toda hereditaria, e tinha o ponto de partida do seu desenvolvimento no baixo-ventre. Em consequencia do que receitei sómente o tratamento dos banhos derivativos com fricção e regimen natural. O resultado manifestára-se muito claramente desde os primeiros oito dias pela diminuição das dores de cabeça, pela desappareição da oppressão e sobretudo por uma melhora inteiramente inesperada na digestão, de maneira que a creança tornára-se muito alegre em vez de melancolica como estava d'antes. Todas as suas doenças de garganta tinham egualmente desapparecido no fim d'esses poucos dias de tratamento. No decorrer dos dois mezes seguintes os maiores nós da cabeça e do pescoço reduziram-se e derivaram-se por baixo para não voltarem mais. No fim de seis mezes de tratamento, a creança estava completamente curada da tuberculose cerebral, assim como ao mesmo tempo toda transformada no exterior e litteralmente rejuvenescida e embelezada.

N.º 9. **Rheumatismos articulares.**— O sr. W., d'esta cidade, soffria de rheumatismos articulares gravissimos. Sem recorrer aos medicamentos nem aos conselhos dos medicos, submetteu-se immediatamente ao meu tratamento. A articulação do pé esquerdo estava fortemente inchada, vermelha, luzidia, e muito dorida. O sr. W. era incapaz de pousar o pé no chão e não podia de maneira alguma andar. Tinha já soffrido durante annos de rheumatismos ordinarios e não tivera nunca a digestão normal, de maneira que os rheumatismos articulares actuaes tinham-se desenvolvido com o tempo. Como elle não tivesse ainda tomado remedios, o resultado não se fez esperar. O primeiro semi-cupio com fricções de meia hora bastou para fazer desapparecer as dores insupportaveis e para fazer diminuir a inflammação e intumescencia da articulação. E' esta uma prova frisante de que os symptomas desagradaveis tinham sido causados pelo enorme calor (febre) do corpo, e causados a seu turno unicamente pela transformação ou fermentação das substancias morbidas. O banho tinha derivado para fóra este grande calor interno e trazido immediatamente melhoras. Em menos de quatro dias o

sr. W. poudo andar. Apresentaram-se comtudo por varias vezes outras dores locaes no hombro, no cotovello, no pulso e nos quadris. Mas essas dores foram egualmente expulsas depressa pelos semi-cupios com fricção. O doente estava completamente curado no fim de tres semanas e a sua digestão era melhor que nunca.

N.º 10. **Consumpção dorsal.** — O sr. H., d'esta cidade, soffria de consumpção dorsal e não podia andar senão com custo. Este doente na idade de quarenta e dois annos custava-lhe egualmente immenso a levantar-se quando estava sentado. Tinha já inutilmente experimentado tudo o que a medicina de escola applica contra esta affecção e dirigira-se a mim, depois de estar convencido de toda a inutilidade d'esses diferentes tratamentos. Confessou-me que digeria mal e tambem dormia mal havia annos. Sentia constantemente dos dois lados do estomago e na parte superior d'este orgão como que uma cinta ou couraça. Era tambem muito friorento n'estas partes do corpo. Havia muitos annos que tinha polluções nocturnas, posto fosse casado, signal certo da sua forte sobrecarga dorsal e da sua grave affecção nervosa. Receitei a este doente dois banhos de tronco com fricção por dia, durante a primeira quinzena e depois um banho de tronco e dois banhos de semi-cupio com fricção todos os dias durante quatro semanas. O resultado foi espantoso. Nos primeiros quinze dias, a digestão tinha-se completamente transformado e tornára-se normal. Em seguida a paralytia e a fraqueza das pernas diminuíram de dia para dia, de maneira que o doente estava ao presente inteiramente curado da consumpção dorsal. Todos os medicos saberão reconhecer a importancia d'esta cura porque a consumpção dorsal era considerada como uma affecção que os methodos existentes não podiam de maneira alguma curar. Esse bom resultado do meu processo forneceu uma nova prova irrefutavel da justeza das minhas descobertas e mostrou que a consumpção dorsal tem a mesma origem que as outras doenças, quer dizer, é produzida pelas transformações e pelas fermentações das substancias extranhas.

N.º 11. **Caimbras nervosas internas.** — A sr.ª G., da nossa cidade, soffria havia annos de caimbras caracteristicas que partiam da ponta dos dedos, subiam á cabeça e atormentavam horrorosamente a doente. Os medicos e os professores mais celebres da cidade tinham experimentado de tudo para fazer desaparecer essa affecção; mas como não sabiam de que maneira ella fôra adquirida, todos os seus remedios foram inefficazes e só contribuíram para piorar o mal. Nenhum d'esses medicos vira que essa affecção provinha d'uma doença no baixo-ventre. Cada um d'elles tinha considerado esses symptomas como a propria doença e não pudera descobrir o verdadeiro fóco d'essa affecção. O seu tratamento puramente local com unguentos e electricidade devia necessariamente ser tão inutil e perigoso quão imprudente e falso era o seu diagnostico. Foi apenas o mau resultado dos tratamentos allopathicos e homeopathicos, isto é, uma necessidade inexoravel, que trouxe a minha casa a sr.ª G. Determinei em primeiro logar, com o auxilio da minha sciencia da expressão do rosto, que as caimbras eram apenas as consequencias d'uma affecção chronica do baixo-ventre que existia havia annos. Appliquei logo um tratamento conveniente pelos banhos derivativos com fricções e por um regimen conforme a natureza. Esta senhora ficou inteiramente curada no fim de sete semanas. Não pudera esta cura fazer-se tão rapidamente se a digestão não melhorasse logo e as substancias extranhas tivessem sido eliminadas sem demora. Este caso, que a medicina de escola não pudera comprehender, forneceu uma nova prova evidente da uniformidade de todas as doenças.



N.º 12. **Cyanose.** — A filha de doze annos do sr. E. H. de Pl. estava atacada de cyanose. Os differentes medicos da associação dos doentes (monte-pio) tinham já tratado por bastante tempo a pequena Elisa, sem a poderem alliviar e o pae veio ter commigo, quando já tinha perdido quasi toda a esperança. Declarei-lhe primeiro que o estado de sua filha era tal que eu proprio tinha pouca esperança n'um bom resultado, tanto mais que a pequenita era de constituição fraca. Mas expliquei-lhe ao mesmo tempo que a cyanose era sempre o estado final de doenças chronicas e internas, quasi sempre de affecção dos pulmões e do coração, no qual a accumulção das substancias morbidas produzia um estado quasi gangrenoso no interior do corpo. A pequenita estava não só atacada d'uma affecção grave do coração, mas tambem soffria dos pulmões, e estas duas affecções morbidas tinham vindo d'uma sobrecarga chronica do ventre. Não era possivel uma cura, salvo se o baixo-ventre e a digestão se deixassem sufficientemente influenciar e se a triste nutrição da creança causada pela alimentação mais fortificante com ovos, carne, caldo, vinho, etc., se pudesse levantar por meio d'um sustento e d'um genero de vida conformes com a natureza. Começou-se o meu tratamento sem muita esperança, mas logo na primeira semana se declarou uma melhora sensivel, porque o appetite e a digestão tinham retomado a sua actividade quasi normal. No fim de quatro semanas de tratamento, o bom estado da creança surpreendeu-me extremamente e pude declarar no fim de outros quinze dias que a pequena Elisa estava inteiramente curada da cyanose, o que provava novamente a uniformidade de todas as doenças e a força vital muitas vezes admiravel da primeira idade.

N.º 13. **Neurasthenia e catarrho chronico da garganta.** — O sr. Kl., d'esta cidade, soffria havia mais de vinte annos d'uma affecção nervosa complicada com um catarrho chronico da garganta. Não tinham tido resultado algum todos os tratamentos seguidos pelo doente. Determinei logo pela minha sciencia da expressão do rosto que a sua affecção dos rins não era mais que a consequencia d'uma doença dos órgãos genitales que fôra atalhada vinte e dois annos antes com o auxilio de medicamentos. Tinha a mesma causa o catarrho da garganta. Como a sua sobrecarga era bastante favoravel, sobretudo na frente do corpo, pude fazer esperar ao doente uma cura completa, mas preveni-o ao mesmo tempo de que lhe era necessario inevitavelmente refazer a sua doença dos órgãos genitales, que n'elle ainda existia em estado latente. Devia elle esperar vêr reaparecer essa doença nos primeiros dias do meu tratamento, apesar da affecção ter sido abafada havia vinte e dois annos. Receitei egualmente a este doente os meus banhos derivativos e um regimen secco e não excitante. Foi surpreendente o resultado. Logo ao terceiro banho derivativo a doença dos órgãos genitales, tão bem abafada e curada pela medicina de escola, reapareceu e durou algumas semanas durante as quaes se recorreu aos banhos de vapor para accelerar a derivação. Quando essa affecção inveterada dos órgãos genitales desappareceu completamente, não ficou vestigio algum da neurasthenia e do catarrho da garganta e o doente sentia-se completamente refeito.

N.º 14. **Surdez e polypo da larynge.** — O sr. Sch. de Th. consultou-me sobre a sua surdez do ouvido direito que lhe ficára d'um ataque de influenza e sobre um polypo de larynge que o impedia quasi inteiramente de falar. Visitára todas as clinicas e todos os medicos, mas ninguem o pudera alliviar. Determinei pela minha sciencia da expressão do rosto que esse doente estava sobretudo carregado na parte anterior do corpo

e pude predizer-lhe um resultado surpreendente. A sua affecção do ouvido provinha de que a influenza não fôra curada, mas sómente abafada pelos medicamentos, o que trouxera comsigo a surdez. No fim de dez dias do meu tratamento, veio este doente dizer-me que ouvia do ouvido direito e que a sua rouquidão e as desagradaveis comichões de garganta tinham já diminuído notavelmente. No fim de outras quatro semanas, declarou-me este homem que se achava com tanta saúde como na sua mocidade.

**N.º 15. Surdo-mudez.** — A sr.<sup>a</sup> Sch. de L. trouxe-me no dia 22 de abril de 1891 a sua filha de quatro annos que ficára surda e muda depois da vacinação. Esta creança fôra já tratada em muitas clinicas e por um numero enorme de medicos e ninguem pudera allivial-a. Os medicos tinham de tal fórma tratado a pobre creança, com operações e cauterisações, que ella chorava e gritava mal via um medico. Foi-me muito difficil examinar a creança por causa da sua anciedade terrivel e dos seus gritos, mas vi que tinha uma forte sobrecarga na cabeça e uma congestão notavel do sangue tambem na cabeça. Receitei os meus banhos derivativos e um regimen secco não excitante e conforme a natureza. Recommendei além d'isso que quando a deitassem abrissem as janellas e que a deixassem estar o mais tempo possivel ao ar fresco e ao sol. O bom resultado não se fez esperar. Logo no dia 7 de maio, a mãe me disse que a sua filhinha estava já muito melhor e podia ouvir um pouco. A 11 de junho, a creança estava inteiramente curada. Ouvia e falava. A cabeça e o pescoço tinham soffrido transformações notaveis durante esse tratamento de 50 dias e tinham-se tornado muito mais delgados e mais elegantes.

**N.º 16. Surdez do lado esquerdo. Fluxo do ouvido. Zumbidos do ouvido.** — O sr. E. K. de G., de trinta e cinco annos de idade, padecia havia annos d'um fluxo do ouvido muito desagradavel que o ensurdecera do lado esquerdo havia seis mezes. Nenhum medicamento pudera curar essa doença e foi o que determinou o doente a recorrer a mim. Verifiquei pela minha sciencia da expressão do rosto que essa affecção provinha do baixo-ventre e era apenas a consequencia d'uma digestão má. Receitei dois ou tres banhos derivativos por dia e um regimen sem excitantes e conforme a natureza. Recommendei além d'isso a transpiração pelo andar ou então agasalhando-se na cama, deixando porém as janellas abertas. A digestão melhorou logo ao primeiro dia; o fluxo do ouvido e a surdez do ouvido esquerdo desappareceram no fim de 17 dias. Bastaram mais quinze dias para fazer desapparecer todo o vestigio de zumbidos. Esta doença fôra curada em 31 dias.

**N.º 17. Dores faciaes nevralgicas.** — O sr. R. B. de R., de idade de trinta e nove annos, padecia havia quatro annos de dores faciaes espasmodicas. Consultára inutilmente grande numero de medicos. Os medicamentos mais fortes e mais variados não tinham podido produzir effeito algum favoravel. A affecção tornára-se tão violenta que o sr. B. não podia nem falar, nem vêr, nem cheirar dez ou vinte vezes por hora e que as dores contrahiam-lhe o rosto desde o meio da maxilla até ao canto do olho, o que fazia crer que o sr. B. fazia caretas. Estas contracções eram espasmodicas. O sr. B. consultára emfim um celebre professor especialista que lhe declaró que a cura não se poderia completar senão fazendo a excisão do nervo que causava essas contracções. Tal era a opinião do celebre professor, que queria curar o doente desfigurando-o para o resto da sua vida. O sr. B. renunciou a essa operação e sujeitou-se ao meu tratamento sem medicamentos e

sem operações. Verifiquei primeiro pela minha sciencia da expressão do rosto que as dores faciaes nevralgicas do sr. B. eram consequência d'uma affecção chronica no baixo-ventre, que começára dez annos antes e atacára sobretudo o lado direito do baixo-ventre, sendo por isso que as dores faciaes só se apresentavam no lado da face. Não era por acaso que essas dores se apresentavam só do lado direito da cara, mas a consequencia inevitavel da accumulção particular das substancias extranhas no sr. B. Não ha de resto nenhum caso na natureza e nenhuma fórma morbida faz excepção a esta regra. Era essa affecção chronica do baixo-ventre causada, havia annos, por uma digestão anormal; o estomago do doente alargára-se mesmo notavelmente. Prescrevi simplesmente os meus banhos derivativos e um regimen conforme a natureza. Foi lento, mas seguro, o bom resultado. No fim de oito dias, a digestão tornára-se normal e regular. Depois d'umas tres semanas, o sr. B. podia dormir toda a noite sem dores, o que nunca pudera fazer uma só vez nas quatro semanas precedentes. Tivera sempre insomnias terriveis. E a viagem em caminho de ferro que d'antes nunca pudera supportar, já não o incommodava. No fim de dois mezes, o sr. B. estava inteiramente curado e as suas dores faciaes tinham cessado para sempre. O presente relatorio forneceu a prova real da justeza das minhas descobertas e da unidade de todas as doenças. As dores eram na cabeça, o tratamento fizera-se no baixo-ventre. Se as dores faciaes não tivessem sido causadas por uma affecção no baixo-ventre, o meu tratamento nunca teria podido cural-as derivando-as para baixo. O sr. B. experimentou em si proprio a verdade d'este tratamento e lamentou vivamente ter seguido primeiro outros methodos. Um medico aconselhára-o a que fosse tirar cinco dentes do lado das dôres faciaes, e o sr. B. seguira esse conselho porque o medico lhe garantira o termo das suas dores. Esta operação absurda não fizera senão peorar as dores, é escusado dizer. As mudanças produzidas na pessoa do sr. B. durante o meu tratamento eram surprehendentes. Remoçára dez annos.

**N.º 18. Escrofulas e Presbytismo.** — A menina H. G. de Gr., de vinte annos de idade, soffrera de chlorose e escrofulas na sua infancia. Tivera aos dezoito annos tumores glandulosos pertinazes e um presbytismo notavel. Essas affecções eram rebeldes a todos os remedios. A menina G. teve de usar oculos que não tardaram a tornar-se insufficientes e aos quaes se juntou uma luneta. Era sómente assim que essa menina era capaz de desempenhar as suas funções de mestra de escola. Vê se pois que todas as affecções dos olhos não são de modo nenhum doenças locais dos orgãos da vista, mas consequencias de outras affecções chronicas, sobretudo das escrofulas e das affecções dos pulmões, o que torna evidente a inutilidade de qualquer tratamento local e o absurdo dos especialistas n'este dominio.

Dando-lhe a conhecer o meu methodo, uma amiga da menina G. fez com que ella seguisse conscienciosamente o meu tratamento durante um anno inteiro. Tomou dois semi-cupios com fricção de quinze a trinta minutos cada um por dia e vivia conforme a natureza. O resultado foi excellente. No principio a digestão melhorou consideravelmente. Em seguida os tumores glandulosos desapareceram uns após outros, assim como a disposição para as affecções dos pulmões. Uma vez desaparecido todo o vestigio do tumor glanduloso o mal dos olhos melhorou tambem muito rapidamente. No fim d'um anno a menina G. não usava já nem oculos nem luneta e via comtudo muito melhor que d'antes. A menina G., admirada ella propria d'esse resultado, veio propriamente a Leipzig para m'o communicar. Contou-me que os mais celebres oculistas não puderam allivial-a e que ficára bem contente em rece-

ber os olhos que lhe permittiam exercer a sua profissão. Entretanto comprehendia que os olhos e as lunetas não eram absolutamente nada recommendaveis, que não era grande merito conservar os olhos doentes com a ajuda de vidros e que o methodo verdadeiramente maravilhoso era aquelle que restabelecia tão bem os olhos doentes que estes funcionavam em seguida d'uma maneira normal sem o auxilio dos vidros.

**N.º 19. Polypos. Perturbações digestivas.** — O pharmaceutico B. de Z. soffria havia vinte annos d'uma digestão má. Tinha experimentado todos os remedios applicados para provocar a evacuação. Cada um d'estes remedios havia operado durante algum tempo, depois tinha perdido a pouco e pouco toda a sua acção. Vê-se claramente por isto que o corpo pode reagir algum tempo contra todos os venenos, mas que supporta em seguida a sua acção sem se revoltar, porque tem perdido então toda a força reactiva. E' tambem por isso que todos os doentes decahem cada vez mais e que a simples perturbação da digestão traz em seguida affecções bem mais serias, taes como o cancro, etc. Tinha sido este o caso do sr. B. Quasi todos os seus dentes tinham sido destruidos pela má digestão e pelos numerosos medicamentos no nariz e nas vias respiratorias, polypos que não queriam curar-se, porque elles não eram senão o resultado inevitavel da sua affecção chronica no baixo-ventre. O sr. B. fizera operar vinte e seis polypos que não faziam senão multiplicar-se. Apesar d'essas vinte e seis operações inuteis o seu medico era de opinião que essas operações eram o unico remedio conveniente contra taes excrescencias. Por aqui se vê quanto é difficil aos medicos aprenderem qualquer cousa na sua pratica quotidiana, porque estão muito embebidos nos preconceitos da escola. Quando andava fazendo uma viagem de negocios, o sr. B. ouviu falar do meu methodo e seguiu o meu tratamento que lhe deu melhores resultados em oito dias do que todos os medicamentos de ha vinte annos, porque a sua digestão aruinada transformára-se durante esse curto tempo e tornára-se normal. O crescimento dos polypos parára de uma só vez. No fim de outros oito dias, os polypos puzeram-se a retrogradar pelo mesmo caminho que tinham seguido á sua formação. O sr. B. curou-se no fim de quatro semanas. A acção e a justeza do meu tratamento tinham sido provadas d'uma maneira tão irrefutavel ao sr. B. no seu proprio corpo que me declarou á partida que não podia já continuar em consciencia a ser pharmaceutico; que a pharmacia não fazia senão enganar e envenenar a humanidade e que estava resolvido a vender a sua pharmacia logo que lhe fosse possivel.

**N.º 20. Affecções de garganta, diptheria e escarlatina.** — Carlos Br. de Sp., de oito annos e meio de idade, saiu da Styria com a sua mãe para seguir o meu tratamento. Publico a seguir o relatorio da mãe sobre o estado do seu filho. A creança fôra muito saudavel até á idade de dois annos e meio, mas a vaccina tornára-a doente. Tivera primeiro a diptheria, que fôra abafada pelos medicamentos, depois a creança ficára soffrendo muito desde essa doença e a sua voz enfraquecera extremamente. As glandulas do pescoço apresentavam constantemente pontos brancos e inchavam em toda a occasião como na diptheria. A digestão peorára tambem. Em março de 1891, a creança tivera rheumatismos articulares em seguida a um grande susto e estivera doentissima durante três semanas. Ficára a creança em tão lastimavel estado que se tinha querido emprehender uma cura em Leipzig como ultima ancora de salvação. A creança começou o seu tratamento em minha casa a 15 de abril de 1891. Verificára eu pela minha sciencia da expressão do

rosto que as antigas doenças estavam ainda mais ou menos latentes no corpo da creança, porque as tinham recalçado no organismo com o auxilio dos medicamentos. Preparei a mãe para a reaparição de todos esses symptomas morbidos antes da sua desaparição definitiva.

O resultado do meu tratamento escrupulosamente seguido foi surpreendente. Logo ao segundo dia a digestão melhorou. A diptheria abafada reapareceu com grande violencia ao terceiro dia. O pescoço tornou-se enorme e houve muitos ataques de suffocação. A creança esteve quatro dias em perigo de vida, apesar dos prodigios realisados pelos meus banhos de fricção. No quinto dia apenas brotou da diptheria uma violenta escarlatina. A cabeça, o peito e o ventre tinham a côr de uma fazenda vermelha carregada. Durou esta crise cinco ou seis dias até ao momento em que consegui desviar-a. Desde o quinto houve evacuações enormes de excrementos carregados e de um mau cheiro pestilencial e de urina côr de café de um cheiro nojento. Estas evacuações duraram muitos dias e o corpo eliminára a doença sob a fórma d'essas substancias morbidas. Fez então rapidos progressos a melhora. No fim de cinco semanas, a creança estava inteiramente curada e transformada corporal e intellectualmente. Interessava-se por tudo, estava cheia de vivacidade e de attenção, enquanto d'antes era apathica.

**N.º 21. Cancro nos labios.** — Um velho de setenta e dois annos tinha um cancro nos labios havia seis annos. Os allopathas e os homeopathas tinham-n'o tratado inutilmente durante esse tempo. As excrescencias do labio tornavam-se cada vez mais malignas. Tinha tambem um fluxo salivar muito incommodo. Depois de ter examinado o doente e de ter achado que a sobrecarga era sobretudo lateral e na parte anterior do corpo, pude fazer-lhe esperar uma cura completa apesar da sua idade avançada. O resultado foi mais rapido do que esperava. O fluxo salivar desapareceu logo aos primeiros dias e as novas formações, as excrescencias e as chagas abertas do labio começaram a retrogradar. No fim de dez dias, a chaga aberta fechava e o labio estava tres vezes mais pequeno que no principio. Estes onze dias de tratamento tinham produzido um resultado desconhecido durante os seis annos de cuidados dados pelos medicos. Prova este caso mais uma vez a verdade saliente das minhas descobertas, mas mostra sobretudo que as affecções mais graves são curaveis mesmo na idade mais adeantada e que a duração do tratamento depende unicamente da sobrecarga do doente. Se a sobrecarga d'esse doente tivesse sobretudo sido dorsal, ser-lhe-hiam então precisas tantas semanas para se curar quantos dias lhe foram agora necessarios.

**N.º 22. Empigem.** — O sr. W. de G., de vinte e quatro annos e meio de idade, tinha havia um anno uma empigem humida no pescoço e outra na cabeça; não podia já usar collarinhos de gomma nem podia abotoar o coz da camisa. Os unguentos e medicamentos empregados só tinham tido influencias desvantajosas e o doente perdera toda a confiança na medicina de escola. Veiu seguir o meu tratamento e a sua empigem melhorou visivelmente porque a digestão levantou-se em poucos dias. Essa empigem deixou de suppurar no fim de tres dias e desapareceu, sem deixar vestigios, no fim de dezeseis. O pescoço demasiadamente grosso do doente perdera tres centimetros e meio de circumferencia em dezeseis dias. As substancias morbidas que tinham causado essa inchação e a empigem, haviam sido derivadas pelas eliminações mais abundantes dos intestinos e dos rins.

Não fôra possivel esse notavel resultado em tão pouco tempo senão porque a sobrecarga do doente era sobretudo na parte anterior do corpo.

N.º 23. *Diphtheria*. — Elsa B., da idade de doze annos, d'esta cidade, estava atacada de uma diphtheria gravissima. O medico allopatha que a tratava tinha inutilmente applicado todos os seus remedios. O pescoço estava tão inchado, sobretudo do lado direito, e guarnecido interiormente de uma camada horrivelmente fetida, da espessura de um dedo, que a creança tinha difficuldade em respirar. O medico falára então da tracheotomia e de transportar immediatamente a doente para o hospital. Felizmente os paes recusaram e mandaram buscar um dos meus representantes. Applicaram-lhe immediatamente um semi-cupio com fricções de languissima duração, durante o qual a febre intensa baixou e a tensão do pescoço diminuiu. Continuaram-se os semi-cupios com fricção todas as vezes que o estado o exigia e depois faziam suar a pequena doente. A janella devia conservar-se aberta dia e noite. No fim de doze horas tinha cessado todo o perigo. Em quatro dias o tumor da garganta e a camada anterior desapareceram. No fim de oito dias a digestão tornára-se normal. Eu insisti em que a creança não comesse senão pão de Graham e fructa um pouco verde. Depois do decimo dia disse aos paes que mandassem passear ao sol a sua filha. No decimo quinto dia a creança estava completamente curada.

São justamente estes casos de diphtheria que mostram mais evidentemente o absurdo de um tratamento local. Eu não toco nunca no pescoço dos doentes, derivo simplesmente as substancias morbidas para os órgãos secretores naturaes com o auxilio dos banhos com fricção applicados no baixo-ventre.

N.º 24. *Affecções graves do baixo-ventre*. — (Excrescencia de peso de 4 libras e meia, no utero). No dia 10 de julho d'este anno uma senhora, H. de M., veio dizer-me que sua sobrinha seguira com tanto resultado o meu tratamento que decidira sua tia a segui-lo egualmente. "Estou atacada ha muitos annos de uma affecção do baixo-ventre e trato-me ha muito tempo sem o minimo resultado. O meu medico diz que tenho uma excrescencia na matriz e que essa excrescencia augmenta sem cessar. Ha de ser necessario em breve fazer uma operação. Mas sinto-me tão fraca que declarei ao medico que antes queria morrer sem a operação, porque me sentia fraca de mais para a supportar. Foi quasi sem esperanza alguma que me submetti a esse seu tratamento tal qual como minha sobrinha m'o ensinára. Logo ao segundo dia as minhas evacuações, que eram duras e irregulares havia annos, tornaram-se mais normaes, de fórma que tive d'ahi em diante todos os dias mais evacuações pelo intestino do que d'antes. Tinha egualmente necessidade de urinar tres ou quatro vezes mais do que d'antes. N'uma palavra, notei que as minhas substancias morbidas se eliminavam cada vez melhor e que o meu ventre diminuia de semana para semana e tomava uma fórma mais normal. Suava todas as noites, o que nunca me acontecera d'antes, e fortalecia-me de dia para dia. O que mais admirava n'este tratamento, era que havia todos os dias depois do banho de fricção uma eliminação pela vagina, o que eu antes nunca tivera. Era uma secreção mucosa muito dura, da grossura de um ovo de gallinha sem casca. Quando se punha o pé em cima, essa massa não se transformava de fórma alguma, tão tenaz era. Estas eliminações fizeram-se quasi todos os dias uma ou duas vezes durante quatro semanas, de fórma que com ellas se podia encher um pequeno balde. Tive um bello dia uma descida da matriz. O medico que chamei immediatamente, verificou que não era uma descida, mas que uma excrescencia de quatro libras e meia e da fórma de uma cafeteira abria passagem através do orificio da madre e estava ainda presa a esse órgão por dois laços. Nunca lhe acontecera ver uma excrescencia d'essa grossura sahir pelo

orificio da madre e não podia dominar o seu espanto. Occultei-lhe intencionalmente que fôra essa a acção dos banhos de fricção. Soltou a excrescencia e continuei com os banhos de fricção e com o regimen, achando-me melhor do que nunca.

**N.º 25. Affecção grave do coração. Engorgitamento do sangue. Sahida da aorta. Asthma.** — A sr.ª M. de H. era asthmatica havia muito tempo. Tinha cincoenta e oito annos de idade. A sua asthma augmentára muito nos ultimos annos. Desde o principio de 1881 que tinha no lado direito do peito dores que augmentavam sem cessar e se estendiam até ao cotovello do braço direito. Estas dores tornaram-se dentro em pouco insupportaveis, sobretudo na aspiração. Juntaram-se-lhes pancadas do coração e ataques de anciedade. Essas dores atormentadoras e essa respiração incommoda não deixavam a mulher dormir, apesar de estar fatigadissima. Já não podia dar dez passos sem descançar, tinha tanta difficuldade em falar que não dizia uma palavra ás pessoas que a rodeavam. Augmentavam de tal fórma as dores do lado direito que a pobre mulher gritava muitas vezes, sem querer, ao respirar. Appareceu em seguida um phenomeno inteiramente singular em consequencia d'um movimento imprudente da enferma para a frente. Sahira do lado direito do peito, não longe do pescoço, uma arteria da grossura do dedo minimo que tinha pulsações muito mais fortes que as do coração. Todos os medicos que a trataram, sem exceptuar uma auctoridade celebre, estavam perplexos diante d'esse phenomeno. Declararam que era uma sahida da aorta e avisaram essa mulher de que essa arteria podia abrir-se a todo o instante e causar a morte. Era tão lastimoso o estado da doente que ella desejava morrer. Já não podia estar senão assentada na cama, mas não podia estender-se nem de costas nem de lado. Tal era o estado da doente quando se dirigiu a mim. Os cinco medicos, entre os quaes havia tambem uma celebridade naturalista, tinham-n'a condemnado, tirando-lhe toda a esperanza. Verifiqui pela minha sciencia da expressão do rosto que fôra uma affecção chronica do baixo-ventre que causára essas diferentes fórmas morbidas, primeiro a asthma, depois a affecção do coração e finalmente o engorgitamento do sangue. Receitei tres semi-cupios com fricções por dia e um regimen completamente secco, sem excitantes e conforme com a natureza. Foi surprehendente o resultado. No fim de oito dias, tinham cessado todas as dores. As pulsações da aorta sahida cessaram no fim de quinze dias, essa arteria tornou ao seu logar no fim de tres semanas e o engorgitamento do sangue e a affecção do coração desappareceram sem deixar vestigios. A respiração já não era incommoda e a doente dormia tranquillamente e comia com appetite. Esta affecção incuravel fôra inteiramente curada em quatro semanas e era tal este resultado que a doente não queria acreditar n'elle e que ainda não foi egualado até aqui. A uniformidade da causa de todas as affecções ou a unidade de todas as doenças como eu expliquei no presente manual, recebeu assim uma nova prova. Porque da mesma fórma que as plantas e as arvores são diferentes exteriormente, sobretudo nas diversas zonas, embora a sua existencia e o seu crescimento dependam de agentes e de leis natúraes uniformes, da mesma fórma o crescimento e o desenvolvimento de todas as doenças dependem de causas uniformes e d'uma lei natural inteiramente determinada. Não ha acaso na natureza.

**N.º 26. Desvio da espinha dorsal. Tuberculose dos ossos.** — A filha do mestre-escola Sch., d'esta cidade, de quatorze annos, resistira a uma escarlatina grave que fôra recalçada no organismo pelos medicamentos. Mas uma affecção ainda muito mais grave succedera á escarlatina. A creança andava toda inclinada para o lado esquerdo. A anca d'este

lado era mais alta que a direita e era sobretudo o hombro esquerdo que contrastava com o outro. A posição era de tal maneira inclinada que a propria espinha dorsal soffrera um desvio. O hombro e o braço esquerdo engrossaram a pouco e pouco e o medico declarou que era preciso fazer uma operação, porque o osso da parte superior do braço estava em perigo. Foi então que me chamaram, porque os paes não quizeram consentir em tal operação. Verifiquei com a ajuda da minha sciencia da expressão do rosto que a escarlatina tinha sido sómente transformada em affecção chronica, com o tratamento contrario á natureza, pelos medicamentos. Expliquei além d'isso que não era precisamente por acaso que o hombro esquerdo estava tão gravemente doente, e que o desvio da espinha dorsal tinha atacado d'esse lado, porque ahí já tinha havido uma sobrecarga muito antes da escarlatina, a qual depois d'essa doença devia trazer inevitavelmente a affecção do lado esquerdo. Para se curar era preciso que a escarlatina reaparecesse ou então que se formasse um abcesso na parte superior do braço. Receitei para todos os dias de dois a quatro banhos derivativos com fricção, segundo o calor interno, com um regimen sem excitantes e absolutamente conforme com a natureza. O tumor do braço e do hombro diminuiu um pouco durante os oito primeiros dias, sem melhora sensível e as dores diminuíram egualmente. A posição inclinada não melhorou. No fim da segunda semana as dores do braço e do hombro augmentaram e o tumor começou a contrahir-se a dez centimetros abaixo do sovaco esquerdo, signal certo de que se ia allí formar um abcesso. Como as dores augmentassem foi preciso augmentar tambem o numero de banhos derivativos com fricção e juntar dois banhos locais de vapor sobre o tumor todos os dias. No fim de quatro dias, a doente estava de tal maneira fraca que foi necessario renunciar aos banhos de vapor, os quaes foram substituidos por compressas de agua quente renovadas de meia em meia hora. O tumor dirigia-se cada vez mais direito ao sitio do abcesso. Além d'isso faziam-se muitas eliminações de substancias extranhas pelo intestino e pelos rins. Ao quarto dia da terceira semana, o abcesso abriu-se em tres sitios diferentes e deitou perto d'um litro de materias. Durante oito dias continuou-se com as compressas de agua quente, os banhos locais de vapor e os banhos derivativos com fricção e as feridas eliminaram pús incessantemente. No oitavo dia depois da abertura do abcesso, as tres chagas fecharam-se sem deixar cicatriz. Supprimiram-se então as compressas e os banhos de vapor e apenas se applicaram um ou dois semi-cupios por dia. Por fim o corpo endireitou-se e tornou-se normal e desapareceu todo o signal de doença. As feições da creança tinham mudado por completo; estava muito mais bonita e de excellente humor. Os paes e a pequena estavam doidos de alegria por não terem mais a receiar o desvio da espinha e a tuberculose dos ossos. Passadas cinco semanas estava a doente radicalmente curada.

Se os paes tivessem seguido o conselho do medico e deixassem fazer a operação, a pequena ficaria desgraçada para toda a vida. O conselho de um bom amigo é que os livrou d'esse desastre.

**N.º 27. Nauseas periódicas. Affecções dos pulmões.**—Havia doze annos que o operario M. de K. soffria de nauseas periódicas, que eram rebeldes a todos os tratamentos. Estes ataques renovavam-se regularmente uma a duas vezes por semana, e duravam o dia inteiro. O operario estava véras incapaz de trabalhar, porque os vomitos nem sequer cessavam quando o estomago estava vazio, tendo então vomitos biliosos que o aniquilavam. Depois de em vão haver experimentado, durante doze annos, todos os medicos e todos os remedios, ouviu falar



em mim e quiz seguir o meu tratamento. Pela minha sciencia da expressão do rosto observei que as nauseas eram o resultado de uma affecção chronica dos pulmões, a qual por sua vez resultára d'uma affecção hereditaria do baixo-ventre. Prescrevi para a primeira quinzena dois banhos de tronco com fricções por dia e um regimen sem excitantes, secco e conforme com a natureza. Não houve melhoras algumas durante este tempo; a affecção continuou na mesma e o exterior do doente em nada mudára. Substitui então os banhos de tronco por semi-cupios. O resultado foi surprehendente. Passados oito dias o aspecto do enfermo era completamente differente. A pallidez e o desbotado do rosto foram substituidos por frescas e rosadas côres. Os ataques não se repetiram. A digestão tornára-se normal. Este doente procurou-me passado um mez, para me agradecer, e assegurou-me que estava como que refeito, desde que tomára os semi-cupios.

Este caso mostra que os semi-cupios dão muitas vezes resultados bem mais vantajosos que os banhos de tronco.

**N.º 28. Desvio da espinha dorsal. Torsão.** — O filho do camponez A., de B. (Thuringe) era corcunda havia já muitos annos. O lado direito do corpo achatára-se e a espinha dorsal curvára-se e cartilaginificára-se. O medico ha muito que dissera que o rapaz ficaria estropiado para toda a vida e não havia nada a fazer-lhe. Um dia por acaso o pae do rapaz leu este manual e viu que era possível curar a affecção do filho. Veiu ter commigo ha dezoito mezes e confiou-m'o para o tratar. Vi que o estropiamento era resultado de uma affecção chronica da digestão, e que era preciso antes de tudo normalisala. Prescrevi quatro semi-cupios por dia com um regimen sem excitantes e conforme com a natureza. O resultado foi lento, mas seguro. Passados seis mezes a espinha dorsal estava direita e o peito no seu logar, mas todas as substancias extranhas tinham descido, formando no fim das costas uma corcova que impedia o rapaz de se curar. O pae, consternadissimo, veiu ter commigo e contou-me o que elle considerava um mau resultado. Expliquei ao pae e ao filho que a grande massa das substancias morbidas estava já muito mais proxima dos órgãos secretores naturaes, o que era um grande avanço para a cura, porque faltariam o maximo tres mezes para que a corcova desaparecesse. Comprehenderam as minhas explicações e continuaram o tratamento. Passados onze mezes o rapaz estava radicalmente curado e transformára-se exteriormente.

Os seus movimentos difficeis e lentos tinham dado logar a uma grande vivacidade e a digestão tornára-se normal. O pae e o filho estavam espantados e felizes por este resultado inesperado, porque julgavam, como quasi toda a gente, que estes estropiamentos não pediam ser completamente curados, e nunca ousariam esperar um tal resultado de meios tão simples como os meus. Se não tivessem elles proprios assistido á cura, julgal-a-hiam um conto phantastico.

**N.º 29. Calculos biliares. Inflammção chronica dos intestinos. Nervosismo. Insomnia.** — Havia alguns annos que a sr.ª R., d'esta cidade, soffria de perturbações digestivas e calculos biliares. Tivera uma violenta inflammção dos intestinos e grandes dores espasmodicas. Passada a inflammção aguda ficára o sitio inchado e dorido. As dores tinham desaparecido a pouco e pouco, mas restava um grande carço que se sentia quando se lhe tocava. A sr.ª R. tinha grande difficuldade em evacuar e era sempre necessario dar-lhe purgantes e clysteres. Engordava cada vez mais e o seu estado acabára por se tornar insupportavel. Extremamente nervosa, sem conseguir dormir, com grandes dores na região do figado em consequencia dos calculos biliares, tal era o seu es-

tado quando os medicos a preparavam para uma operação do figado. Inimiga das operações, resolveu procurar-me. Expliquei-lhe que a sua cura não necessitava de nenhuma operação e que, pelo contrario, esta lhe seria prejudicial á saúde.

Depois de a ter observado pela minha sciencia da expressão do rosto, pude-lhe prometter um bom resultado, mas adverti-a de que a sua inflammação intestinal se tornaria de novo aguda e que então o grande caroço que a atormentava desappareceria do intestino, porque se compunha de restos de antigas substancias de eliminação que se tinham cartilaginificado na parede do intestino.

Todos os dias se applicavam dois a cinco banhos derivativos, conforme o estado da doente, e todas as semanas dois banhos de vapor, acompanhados por um regimen secco, sem excitantes e conforme com a natureza. Nos primeiros oito dias não appareceram melhoras. Na segunda semana tudo se tornou normal, as evacuações, o appetite e o somno. Passadas tres semanas não havia signaes da affecção nervosa. Na quarta semana, appareceu a crise dolorosa dos intestinos com evacuações enormes, negras e de um cheiro pestilento, sob a fórma da dysenteria. O corpo diminuiu o peso de trinta e uma libras e o ventre tornára-se cada vez mais normal.

Decorridas cinco semanas os calculos biliares começaram a destacar-se e foram eliminados com a urina. Este caso tão grave foi curado em sete semanas.

**N.º 30 Catarrho dos pulmões. Pés frios. Affecções do estomago. Affecções do figado e catarrho da garganta.** — O sr. H., d'esta cidade, de 27 annos de idade, sobrecarregado principalmente do lado direito, submettera-se ao meu tratamento, porque soffria das affecções supra-citadas. Durante quinze dias tomou banhos de tronco, e durante oito tomou semi-cupios, seguindo um regimen especial. O resultado foi rapido. A digestão e a affecção gastrica melhoraram logo ao segundo dia, e as outras passados alguns dias mais. O doente estava curado de todas ellas no fim de tres semanas e o que o admirava mais era ter já os pés quentes, sem que para isso fizesse cousa alguma. Os pés frios tinham-o sempre incommodado horriavelmente.

**N.º 31. Tuberculose dos ossos.** — O sr. A. H. de W. fôra atacado de tuberculose nos ossos das duas pernas. Durante nove mezes fôra tratado com o iodoformio, acido phenico, sublimado corrosivo, etc., e já por duas vezes lhe tinham operado ambas as pernas, tirando-lhe pedaços d'ossos. Todos estes tratamentos locaes, que não atacam o fóco da doença, tinham de tal modo estropiado o doente que este quasi já não podia andar. Foi n'este estado que se dirigiu a minha casa. Como a sua sobrecarga de substancias extranhas era favoravel, pude prometter-lhe uma cura, que levou tres mezes a realisar-se. As chagas das pernas tinham fechado e os ossos tinham de novo tomado a sua normal dureza. O primeiro tratamento permittiu-lhe logo caminhar. Passados outros tres mezes o proprio doente se declarou radicalmente curado, o que eu confirmei.

**N.º 32. Tuberculose pulmonar.** — Martha K., filha de um cidadão de Leipzig, de quatro annos de idade, fôra atacada por uma tuberculose pulmonar, sendo quatorze vezes vaccinada sem que alcançasse a minima melhora. A mãe affirmava até que a pequena estava bastante peor desde que fôra vaccinada. Prescrevi alguns banhos derivativos por dia e um regimen secco, sem excitantes e conforme com a natureza, tantos banhos de sol quanto possivel e a estada e exercicios ao ar

livre. Passados oito dias tinham apparecido umas melhoras consideraveis, as quaes continuaram durante as semanas seguintes. Tres mezes depois a mãe parou com o tratamento, porque achava a filha perfeitamente boa. Effectivamente estava de tal fórma transformada que ninguém diria ser aquella a mesma creança, que tres mezes antes me apparecera no escriptorio, magra, enfezada e triste.

N.º 33. **Tuberculose dos ossos.**—Havia muito que Gottlieb H. M. de R., de quarenta e dois annos de idade, fôra atacado por esta affecção. Tinha na perna esquerda duas chagas do tamanho de moedas de dez reis. A profundura das feridas variava entre sete e nove centímetros, e via-se a parte dos ossos. Estas tres chagas vertiam constantemente um pús aquoso. A perna estava inchadissima. Este homem seguira toda a especie de tratamento sem o minimo resultado. Procurou-me e começou a seguir o meu methodo em 3 de dezembro de 1891.

Verifiquei que a causa da sua doença era uma perturbação chronica da digestão, cuja séde estava no lado esquerdo. Não era pois por acaso que a perna d'este lado apresentava chagas tuberculosas. O corpo tinha principalmente uma sobrecarga no lado esquerdo e a perna esquerda tinha já esta disposição morbida muito antes de apparecerem as feridas. O tratamento applicado até então não podia ter bom resultado, pois só atacava as ramificações extremas da doença, e não o fóco principal.

Como o doente ainda estava robusto, pude prometter-lhe um prompto resultado. Prescrevi-lhes tres banhos derivativos por dia e dois banhos de vapor por semana, com um regimen secco, sem excitantes e conforme á natureza. Logo no primeiro dia de tratamento a ferida menos profunda deixou de suppurar; a outra tambem deixou de deitar pús no fim de oito dias e d'ahi a pouco estavam ambas completamente curadas. A terceira ferida curou-se em tres semanas. O inchaço da perna começou diminuindo e no fim de um mez estava de grossura normal. O doente, satisfeitissimo, assegurava que nunca se sentira tão bem.

N.º 34. **Inflamação da articulação da anca. Estropiamento e perclusão.**—Oswald Z. K., de doze annos de idade, tivera uma constipação seguida de ischialgia.

Esta affecção peorára de tal modo, em resultado do tratamento absurdo dos medicos, que o proprio rapaz soffria da distensão da anca e de uma notavel entoxicação. Andava inclinado e percluso, porque a perna direita não só era curta, mas menos desenvolvida e mais magra do que a esquerda. O pé direito era tambem muito mais pequeno que o outro. Esta creança só podia andar com a ajuda de muletas. Foi n'este estado que me veio procurar. Verifiquei logo pela minha sciencia da expressão do rosto que a perclusão e o estropiamento do pobre doente eram apenas consequencia do tratamento absurdo da parte dos medicos que tinham feito do rapaz um estropiado, querendo cural-o. Verifiquei tambem que a inflamação da articulação da anca era simplesmente a consequencia de uma affecção da bexiga de que a creança fôra atacada depois de um resfriamento, segundo assegurava a mãe. Tivera então uma retenção de urinas durante alguns dias e logo depois a inflamação da articulação da anca. Prescrevi um tratamento adaptado ao estado do enfermo. Não toquei na perna doente, mas fiz-lhe tomar tres semi-cupios por dia, fazendo-o seguir tambem um regimen secco, sem excitantes e conforme com a natureza. Passados quinze dias podia o pequeno andar sem o auxilio das muletas e sem sequer se encostar á bengala. Passadas quatro semanas a anca perdera a dureza e o estropiamento desapparecera. A perna direita estava da grossura da esquerda. Em seis mezes tinham desapparecido as desigualda-

des do pé e da perna. Esta cura fôra devida a terem os semi-cupios causado ao doente abundantissimas evacuações de urina, como elle nunca tivera, eliminando a causa occasional d'esta affecção.

N.º 35. — **Phtysica.** — Christiano D. de N., mineiro, de quarenta e nove annos, estava phtysico havia tres annos. Dez medicos o tinham tratado sem resultado. Tinham determinado a existencia de nós tuberculosos nos pulmões, tinham-n'o declarado phtysico e dito que nada havia a fazer. Em todo o caso aconselharam-n'o a que fosse para um paiz de clima mais doce. Mas o doente não tinha dinheiro para a viagem e resolveu vir ter commigo. A minha sciencia da expressão do rosto tinha-me permittido verificar que o doente tinha effectivamente uma grave affecção dos pulmões, mas que essa affecção provinha de uma digestão má que havia tempo durava e que melhoraria muito se se conseguisse regularisal-a. Appliquei simplesmente semi-cupios com fricção cujo numero e duração foram exactamente adaptados ao estado do doente. O successo foi notavel. Logo no primeiro mez pude determinar notaveis melhoras. A digestão melhorára de dia para dia. O doente podia andar já muito mais do que d'antes. O aspecto transformára-se completamente. O rosto pallido e afadigaço estava rosado e fresco. Passados mais dois mezes poude recommear a trabalhar. Esta cura pareceu um verdadeiro prodigio aos medicos que lhe tinham previsto um fim proximo. O doente escreveu-me dizendo que elles não queriam acreditar que tivesse sido o meu methodo que produzira a cura. Estes filhos de Esculapio perderam de tal modo a idéa da natureza, que consideram como prodigios as suas mais simples acções.

N.º 36. **Hydropsia.** — O sr. K. de P. achava-se atacado havia dois annos de hydropsia. As pernas e o ventre estavam inchadissimos, a digestão deteriorada e as evacuações eram insufficientes. Tendo ouvido falar do meu tratamento, poz-se a segui-lo, guiando-se pelo meu manual. Os resultados não se fizeram demorar. A digestão melhorou immenso e o doente resolveu seguir o meu tratamento do modo mais consciencioso, porque tinha a firme certeza de assim obter a sua cura completa. Deilhe em carta todos os conselhos de que elle precisava e o doente conseguiu curar-se de todo em menos de um anno. Tempos depois procurou-me e eu pude então admirar como soubera applicar intelligentemente o meu methodo, alcançando assim um resultado brilhante.

N.º 37. **Paralysis completa. Erysipela da tibia.** — A sr.ª R., d'esta cidade, de trinta e cinco annos, tinha em volta da perna esquerda uma erysipela que attribuia a excesso de trabalho. O medico receitára-lhe varias pomadas, mas a doente recusára applical-as. O estado peorava, a digestão arruinava-se cada vez mais e a perna inchava constantemente; as dores tornaram-se mais insupportaveis e a perna ficou paralyzada. A partir d'este momento a sr.ª R. teve de ficar no leito. Chamaram-se outros medicos mais notaveis. O mais celebre d'entre elles quasi todos os dias receitava um novo unguento e prescreveu o seguinte regimen: De manhã: chá preto com torradas; ao meio dia, caldo salgado e vinho do Porto; ás 4 horas, gallinha ou lebre assada, uma conpota e um pãozinho; ás 7 da tarde, leite com cognac; á noite, carne rechçada, um pão pequeno e um copo de cerveja de Columbach. Qual foi o resultado alcançado pelos especialistas? Passado pouco a doente estava completamente paralyzada e nem podia já mover os braços nem as pernas. Tivera em tempo uma prisão de ventre. O celebre medico, ordenando este magnifico regimen, não reflectiu de modo algum que tudo que se come se deve digerir e eliminar pelo corpo. O estado des-

graçada d'esta senhora peorava cada vez mais. Havia cinco semanas que estava de cama e inchava sem cessar. Formára-se-lhe nas costas uma grande chaga aberta e purulenta que tinha as dimensões d'uma nota de cinco francos, causando-lhe grandes dores. Soffria tambem todos os tormentos da insomnia. Tal era o estado da doente, quando eu fui chamado. Verifiquei pela minha sciencia da expressão do rosto que a paralyisia era resultado d'uma grave intoxicação produzida pelos medicamentos e que a erysipela da tibia resultava de uma affecção chronica da digestão. Estava pois excluido todq o tratamento local. Mandeí applicar tres semi-cupios apenas por dia. Foi a principio difficil dar os semi-cupios a esta senhora, por estar completamente paralyzada, mas tornou-se mais facil passados alguns dias. O meu tratamento começou a 15 de novembro e houve já muitas melhoras passados dois dias, porque appareceram as evacuações pela primeira vez espontaneamente. O que mais atormentava a pobre senhora era a grande ferida das costas, porque não sabia como se havia de deitar. Appareceram rapidas melhoras. Em breve voltaram as evacuações uma vez por dia, depois duas vezes por dia e por fim tornaram-se normaes. As secreções de urina e de suor redobraram e eliminaram grande quantidade de substancias extranhas. A grande chaga das costas diminuia de dia para dia e fechou-se no fim d'uma quinzena. A partir d'esse momento, a pobre senhora poude sustentar-se em pé e passados alguns dias já podia andar pelo quarto sem a ajuda de muleta. Em meados de dezembro podia já andar sem auxilio algum, e no fim do mez estava completamente curada.

N.º 38. **Ictericia.** — Na primavera de 1887, uma filhinha de treze annos da sr.<sup>a</sup> L., da nossa cidade, queixou-se d'uma grande fadiga, d'um aborrecimento invencivel por todo o trabalho, d'uma fraqueza geral, de dores de cabeça, n'uma palavra, d'um mal estar geral. No fim de alguns dias, o branco dos olhos tingiu-se de amarello, depois essa má côr invadiu todo o rosto, o pescoço e finalmente o corpo inteiro. Reconhecia-se distinctamente que havia uma febre violenta no corpo e que essa febre partindo do baixo-ventre se espalhava em todo o organismo, manifestando-se primeiro na cabeça conforme a natureza d'esse acto de fermentação. O tratamento compoz se d'um regimen sem excitantes e de tres banhos derivativos por dia para eliminar as substancias em fermentação e abrir os póros. No fim de quinze dias, a ictericia estava completamente curada.

N.º 39. **Prisão fortíssima do ventre.** — A sr.<sup>a</sup> F. de A. soffria, havia perto de vinte annos, de uma forte prisão de ventre rebelde a todos os remedios. Quando seguiu o meu tratamento, disse me ella, não esperava nenhuma melhora do seu estado. No fim de oito dias de tratamento consciencioso, sobretudo no que respeitava ao regimen rigorosamente conforme com a natureza, a sua affecção estava curada e ao mesmo tempo um certo numero de fórmas morbidas que d'ella resultavam. Emquanto á sua alimentação, essa senhora tivera de se contentar com trigo moído e com fructa amarga, até que pudesse digerir alimentos cosidos e pão.

N.º 40. **Dança de S. Vito. Affecção nervosa gravíssima.** — A menina Antonia Gr., de Leipzig, de quinze annos de idade, tinha affecções nervosas de especie mais grave. Não podia andar. Era-lhe impossivel segurar com os dedos o mais pequeno objecto, de tal fórma se agitavam todos os seus membros. Não digerira tambem os alimentos. Emfim, soffria da mais violenta doença, conhecida por dança de S. Vito.

Era n'este triste estado que se achava quando m'a trouxe sua mãe em 14 de janeiro de 1890.

Até essa época os remedios e os methodos seguidos não tinham dado o minimo resultado.

Prescrevi por dia tres semi-cupios bastante longos, ar fresco de dia e de noite e um regimen sem excitantes. Em pouco tempo obteve-se um resultado inaudito. No fim de oito dias, essa menina podia andar e ficou tão bem restabelecida no fim de alguns mezes que poude voltar á sua vida habitual.

A sobrecarga interna d'esse corpo em substancias extranhas incommodava de tal fórma a connexidade dos nervos, que essa creança não era já capaz de dominar os seus membros, os seus pensamentos e as suas palavras. Mas antes da destruição da connexidade dos nervos sujeitos á sua vontade, a connexidade dos nervos que não podia dominar estava já destruida.

Havia annos que a digestão d'essa creança difficilmente se fazia e a forte sobrecarga do corpo, convertida em substancias extranhas, occasionada a perturbação dos outros nervos.

O meu tratamento eliminára essas substancias e produzira immediatamente uma melhora notavel.

**N.º 41. Fraqueza geral durante a gravidez. Alivio do parto.** — A mulher do jardineiro E. de W. por P. veiu em setembro de 1889 queixar-se de ter uma grande fraqueza, dores nas costas, mãos e pés frios, uma grande fadiga, uma anemia pronunciadissima. Tivera já todas essas affecções, mas estava agora muito inquieta porque se achava grávida pela setima vez e os seus ultimos partos tinham sido todos muito laboriosos e não tinham podido fazer-se sem o auxilio de medico.

Como nenhum a pudera curar até então, puzera a sua ultima esperança no meu tratamento. Prescrevi-lhe tres banhos de semi-cupio com fricção de meia hora cada um, por dia, depois aquecer-se andando ao sol e um regimen sem excitantes. A sr.<sup>a</sup> F. voltou a minha casa no dia 27 de maio de 1890 e communicou-me o que se segue: Seguiu conscienciosamente as minhas prescripções e sentira no fim de oito dias umas melhoras que se accentuavam á medida que continuava o tratamento. Tivera o parto no dia 25 de abril com a maxima facilidade e grande espanto da parteira. E d'esta vez tudo se passou sem a menor perturbação, emtanto que das outras, havia eliminações de sangue gangrenoso, e as secundinas, em logar de auxiliar, difficultavam os partos. Esta setima creança era além d'isso a mais viva de todas. Era tambem a primeira vez que ella tinha leite sufficiente para crear o seu filho. O appetite era muito melhor do que d'antes. Reconhecera ella que esse genero de vida era muito mais simples, mas tambem muito mais são do que o d'out'ora. Este resultado é uma nova prova do que eu disse no capitulo intitulado: *Como se obtem partos felizes e faceis.*

**N.º 42. Impotencia do homem.** — O sr. Gl. de Sp. era completamente impotente. Nada pudera dar-lhe remedio. Seguiu em sua casa um tratamento consistindo em tres banhos de semi-cupio com fricção, por dia, alternando com banhos de tronco tambem com fricção e n'um regimen sem excitantes. Esta affecção desapareceu completamente em seis semanas.

**N.º 43. Tumor glanduloso.** — A pequena E. K., da idade de nove annos, tinha no lado esquerdo do pescoço um tumor glanduloso que attingira a grossura d'um ovo de gallinha. Tratei-a, prescrevendo-lhe quatro banhos de semi-cupios com fricção de meia hora cada um, por dia, dois banhos

locaes de vapor e um regimen adaptado ao seu estado. O tumor primeiro vermelho forte, tornou-se violeta carregada. No fim de tres semanas os banhos de vapor incommodaram a creança, porque a cabeça inclinára-se e inteiriçára-se em consequencia das grandes dimensões do tumor. Substituíram-se os banhos de vapor por compressas de agua tão quente quanto o corpo podia supportar. Viu-se então distinctamente o movimento das substancias morbidas. O pús atravessava a pelle sem que houvesse n'ella aberturas e sujava a roupa.

Formaram-se emfim dois buracos da grossura de uma ervilha que despejaram uma enorme quantidade de pús. O tumor desinchou então rapidamente. Mas formou-se um outro que desapareceu logo depois de ter despejado o seu contheudo pelos buracos do primeiro tumor. No fim de quatro semanas, a doença estava tão bem curada que a creança ia ao collegio; tinham cessado todos os desagradaveis symptomatas no fim da quinta semana e os movimentos da cabeça e do pescoço eram absolutamente livres.

Fôra quasi sem dores todo este tratamento, porque tinham sido sustadas pelos banhos parciaes de vapor, pelas compressas quentes e pelos semi-cupios de fricção. Não ficára nenhuma cicatriz.

Se o tumor tivesse sido operado, ficariam essas cicatrizes, que desfiguram os mais bellos rostos. Mais uma operação contraria á natureza e a eliminação das substancias morbidas nunca teria sido tão completa.

N.º 44. **Tumor carbunculoso.** — O sr. S. de Halld-sobre-o-Saale escreveu-nos o que se segue: Apareceu-me no primeiro de abril um tumor duro na nuca. Este tumor era acompanhado de uma grande fadiga. Não fiz caso ao principio, porque julgava que um homem, que se alimenta com vegetaes, nunca poderia ter accidentes perigosos. Mas o tumor continuava a inchar e o meu estado geral era pouco satisfatorio. O appetite era fraco e o somno insufficiente. Tinha dores lancinantes nos rins. Esse tumor estava em pouco tempo da grossura de um ovo de gallinha, as dores tornaram-se intoleraveis e o somno desapareceu como a fome. Atormentava-me uma febre violenta. Foi então que me decidi a seguir um tratamento sério. Tomei banhos parciaes de vapor, servindo-me com bom exito do aparelho desmontavel para os banhos de vapor de Kuhne. Retomei os banhos de vapor cada vez que as dores voltavam e esses e os banhos de tronco e semi-cupios com fricção alliviaram-me constantemente. Fôra dos banhos, evitava toda a fricção e toda a impureza, cobrindo com roupa branca molhada a parte doente e pondo por cima um pedaço de fazenda de lã. O tumor cõr de violeta manteve-se primeiro muito duro. As dores voltavam constantemente. No fim de quatro ou cinco dias, apresentaram-se pequenas aberturas da grossura de uma cabeça de alfinete. Havia mais de vinte d'essas aberturas. Sahi d'ellas sangue e agua ensanguentada. O tumor estava ainda muito gangrenoso e muito duro. No fim de outros quatro dias os pequenos buracos reuniram-se para formar maiores aberturas que eliminaram pús abundante. De repente a cobertura deu de si e o tumor não apresentou mais do que um grande buraco pelo qual corria sangue e pús. Foi então sómente que tive repouso e as dôres desapareceram-me. A cura fez-se em alguns dias. Estou hoje melhor que nunca. Sinto que o corpo foi libertado de um grande pezo e que tem uma capacidade de trabalho desconhecida até aqui.

Todos sabem o perigo que apresenta o tratamento dos tumores carbunculoses do pescoço, pela escola dominante, e com que facilidade as operações trazem um envenenamento ao sangue. Curei este caso grave sem lanceta, sem unguentos, sem medico nenhum, sómente com a ajuda dos banhos locaes de vapor e de banhos de tronco e de semi-cupios

com fricção, como o sr. Kubne me ensinou. Quando se dá comnosco uma cousa semelhante, somos, mesmo sem querer, partidários da nova sciencia de curar, excluindo os medicamentos e as operações.

N.º 45. **Cancro no seio e no nariz.** — A sr.ª Sp. de Leipzig-Rendnitz, recorrera sem resultado a todos os remedios contra uns cancros no seio e no nariz. Chamaram um dia a sua attenção para o meu methodo curativo e esta senhora pediu-me para ir a sua casa. Accedi aos seus desejos e encontrei-a em estado lastimavel. Tinha no seio uma profunda chaga vermelha que uma grande mão mal podia cobrir. Metade do nariz estava já roído. Tinha na frente dois grandes tumores vermelhos que estavam quasi a abrir-se. Receitei logo um tratamento conveniente, sendo coroado de um resultado brilhante. Os tumores da frente desappareceram primeiro. Depois o seio curou-se e finalmente o nariz ficou livre. Quando esta senhora me veio contar as suas melhoras, no fim de alguns mezes do meu tratamento, estava ainda repugnante. Hoje está transformada n'uma pessoa a quem se pode chamar bonita. E este prodigio, porque é o nome que dá a esta cura toda a pessoa que viu a doente durante o tempo da sua enfermidade, este prodigio foi operado pelo regimen sem excitantes, pelos banhos de semi-cupio com fricção e pelo suor, sem tocar no seio, no nariz, ou na frente.

Não chegaram a ser precisos nove mezes á sr.ª Sp. para fazer desapparecer a sua affecção, seguindo conscienciosamente o meu tratamento.

N.º 46. **Diarrhéa de muitos annos.** — O sr. R. P soffria havia dez annos de uma diarrhéa continua que o obrigava a evacuar dez a quinze vezes por dia e o impedia de ter uma collocação. Tinha seguido todos os methodos curativos, com mais ou menos resultado, antes de seguir o meu tratamento. O sr. R. P. viu desapparecer a sua affecção no fim de quinze dias, tomando simplesmente banhos de tronco e semi-cupios com fricção e seguindo um regimen sem excitantes exactamente adaptado ao seu estado.

N.º 47. **Diarrhéa de quatro annos. Dysenteria.** — Uma americana, a sr.ª W., soffria de uma diarrhéa e dysenteria que duravam havia quatro annos e resistiam a todos os remedios aconselhados por differentes medicos.

Prescrevi-lhe um regimen adaptado ao estado da doente, banhos derivativos, semi-cupios com fricção tres vezes por dia e tres banhos de vapor por semana. Esta affecção desappareceu inteiramente em tres semanas.

Estes exemplos mostram claramente que a prisão de ventre e a diarrhéa não são senão differentes fórmãs de uma unica doença e se curam pelo mesmo methodo, porque remontam a uma só e mesma causa.

N.º 48. **Ischias.** — No dia 11 de maio de 1886, fui chamado a casa do medico B., que padecia desde fevereiro, e no qual o ischias não fazia senão peorar apesar de todos os tratamentos. Não podia já andar nem estar deitado e passava dia e noite encostado no seu sofá. Prescrevi ao dr. B. dois banhos de tronco com fricção de 22º,5 c. a 18º,7 c. por dia e um banho de vapor de dois em dois dias, seguindo um regimen conveniente. Logo ao quarto dia, um dos meus banheiros veio avisar-me de que havia melhoras e que o sr. dr. B. podia andar no seu quarto. A melhora era de tal fórma accentuada no fim de oito dias que o tratamento poude concluir-se sem mim. O mal desappareceu completamente em quatro semanas.



**N.º 49. Affecção do coração. Moscas volantes.** — Um symptoma muito desagradavel, são os pontos negros, que parecem voar diante dos olhos sem que verdadeiramente esteja um objecto exterior diante d'elles. Essa affecção é produzida por substancias extranhas que se alojam no crystallino, e projectam pequenas sombras sobre a retina. Não é necessario dizer-se que as substancias extranhas se eliminam com a purificação geral do resto do corpo. O sr. F. H., advogado, escreveu-me que seguindo com resultado o meu tratamento contra uma affecção inveterada do coração, ficou completamente livre das suas moscas volantes.

**N.º 50. Affecção grave dos menstros. Hemorrhagias da madre.** — A sr.<sup>a</sup> W., da nossa cidade, padecia havia oito annos de menstros insufficientes ou irregulares, acompanhados de enormes perdas de sangue nos ultimos annos. Tinha perdido todas as forças. Recorrera primeiro ao dr. S. da nossa cidade, que a tinha tratado immenso tempo sem resultado. A sua affecção não tinha senão peorado. Tinha-se depois dirigido á clinica das mulheres e ahi sido tratada dois annos. Apesar das explorações locais do baixo-ventre e do tratamento continuo do utero por meio de instrumentos que comporta o methodo medico, a affecção não fazia senão peorar. No seu desespero a sr.<sup>a</sup> W. dirigiu-se a mim. Prescrevi-lhe todos os dias alguns banhos de semi-cupios com fricção de agua fria de meia hora cada um, e um regimen sem excitantes. O resultado foi tão brilhante que a hemorrhagia cêssou em muito pouco tempo e que este tratamento tão simples e tão pouco dispendioso trouxe em alguns mezes uma regularidade dos menstros, que ella d'antes nunca tinha conhecido. As forças tinham-lhe voltado. Eis aqui o que a sr.<sup>a</sup> W. me escrevia depois da sua cura: "Não posso senão recommendar vivissimamente o vosso tratamento a todas as mulheres e a todas as meninas que padeçam de affecções semelhantes. Para mim, que senti durante annos, quanto as explorações locais no baixo-ventre e no utero e o tratamento d'estas partes do organismo com a ajuda de instrumentos, são desagradaveis ao sexo, comprehendendo perfeitamente o immenso progresso do vosso methodo curativo e sobretudo do vosso exame dos doentes com a ajuda da sciencia da expressão do rosto, sobre todos os outros methodos curativos. Graças á sciencia da expressão do rosto, vós vedes mais claramente que todos os medicos, só com a inspecção do pescoço e da cabeça, qual é o estado do baixo-ventre dos doentes. Todas as explorações locais são supprimidas no vosso methodo e é justamente o que evita bastantes desagrados ao nosso sexo.,,

**N.º 51. Erysipela da face.** — Tive muitas vezes occasião de verificar a acção rapida do meu methodo contra esta affecção, que provoca frequentemente a morte dos doentes.

Tratei ha dois annos uma mulher que tinha uma erysipela grave na face. Os meus banhos derivativos foram adaptados ao estado da doente. Quando a febre e a inflammação eram muito fortes, o semi-cupio de fricção durava ás vezes duas horas seguidas, com mudança d'agua de meia em meia hora, para apagar o fogo da febre. Applicava á cabeça da doente uns dois banhos de vapor todos os dias, immediatamente antes dos semi-cupios de fricção, e com elles ella sentia muito allivio. No fim de oito dias cessára inteiramente a affecção e essa mulher passava melhor de saude do que nunca.

**N.º 52. Influenza.** — Grande numero de amigos meus me communicaram que teem curado rapidamente e sem consequencias desastrosas ataques ligeiros e graves de influenza, só com a applicação de banhos

de vapor e dos banhos semi-cupios com fricção. Uns tomaram, logo aos primeiros symptomas de inquietação, causada pelos calafrios, um banho inteiro de vapor seguido d'um banho de tronco e d'um banho bastante longo de semi-cupio com fricção; depois continuaram esses banhos com mais energia que nos tempos ordinarios e conseguiram assim evitar o desenvolvimento completo do ataque; outros, não se inquietaram com os primeiros symptomas, deixaram augmentar a febre e obtiveram o mesmo resultado quando se puzeram a combater o mal declarado. Um ou dois banhos de vapor seguidos d'um refresco conveniente e acompanhados de banhos energicos de semi-cupio com fricção, sempre seguidos d'um aquecimento e de suor, bastaram tanto quanto possível para repellir o mal em doze horas ou o maximo em vinte e quatro horas. A constipação, a fluxão do peito e a pleurisia que a medicina de escola teme tanto como as consequencias da influenza, pouparam todos aquelles que applicaram o meu methodo. O meu principio de unidade da doença foi pois novamente confirmado pela influenza.

**N.º 53. Paralysis completa, por causa d'nma perna curta. Ischialgia chronica.**— Na sua carta de agradecimento, a sr.<sup>a</sup> H. escreve-me o que se segue ácerca de sua filha:

“A minha filha Elsa, da idade de quatro annos e tres mezes, foi atacada de ischialgia no mez de outubro. Foi primeiro tratada por um medico allopatha, mas sem resultado duradouro, porque a perna affectada começou logo no mez de fevereiro de 1890 a tornar-se mais curta que a outra e havia além d'isso muito tempo que a minha filha já não podia caminhar. Applicou-se o aparelho de gesso durante tres semanas e o leite expansivo durante um mez, mas sem nenhum resultado e com dores atrozes para a creança. Não poude ser seguido exactamente um tratamento de muitas semanas com o professor Sch. da nossa cidade e não teve resultado, porque era impossivel que a creança estivesse deitada sem se mecher durante semanas para receber fricções. Em ultimo logar levei-a ao hospital da nossa cidade, onde foi tratada, tambem sem resultado, durante tres semanas. A anca que d'antes ainda era molle, tornou-se completamente dura e inteiriçada depois d'esse tratamento, a perna deixou de crescer cada vez mais e a creança já não podia andar havia nove mezes. Mas o que havia de peor, é que o tratamento no hospital tornára a minha filhinha inteiramente melancolica e eu já não tinha esperança alguma de cura. Podia conservar-se de pé antes do tratamento no hospital, mas agora já não succedia isso. Tal era o estado da minha pequena Elsa quando lh'a levei no dia 1 de agosto d'este anno, sr. doutor. Segui conscienciosamente as suas prescripções e logo ao terceiro banho semi-cupio com fricção a minha filha recuperou a sua alegria e poude conservar-se de pé; caminhou ao fim de tres dias e achou-se em estado de subir os nossos quatro andares sem a ajuda de ninguem no fim de quinze dias. As partes musculares completamente inteiriçadas até então tinham-se tornado molles. Viu-se distinctamente no fim d'um tratamento d'um mez, que a perna curta crescera visivelmente. Hoje, no fim de tres mezes de tratamento, não ha já vestigio algum da antiga doença e as duas pernas são de igual comprimento e funccionam igualmente bem.”

Leipzig, 25 de agosto de 1890.

*Minna H.*

**N.º 54. Paralysis de dezeseis annos em consequencia da cartilaginificação e do inteiriçamento do joelho direito acompanhados de tuberculose.**— Minna de Sch. de B., actualmente de vinte e cinco annos de idade, esbarrou em 1874 n'um degrau e magoou o joelho direito. A chaga fe-

chou-se e aparentemente tudo estava curado. Mas a doença hereditária dos pulmões contribuiu provavelmente para fazer inchar o joelho quinze dias depois. Esta inchação era de natureza tuberculosa, como o certificára o medico vindo de Wurzen, e resistia a todos os remedios. O medico ignorava a natureza d'esse symptoma morbido, mas collocou o joelho n'um aparelho de gesso. No fim d'um mez retiraram-lh'o, mas o joelho tornára-se completamente hirto. Tal fôra o resultado d'este tratamento absurdo. Foi chamado um outro medico. Infelizmente este ignorava como o seu collega, a natureza do mal. Receitou um unguento que não deu o menor resultado. Um outro medico tacteou igualmente na obscuridade e receitou que durante seis semanas se suspendesse um pezo de onze libras na perna doente, o que só a fez peorar. Esse mesmo medico vendo que nada conseguia, no fim de dez semanas, prescreveu uma ligadura silicatada durante seis semanas, Essa ligadura produziu uma pequena mudança, porque a creança já não podia andar. Foi-lhe necessario andar de rastos durante annos. Applicaram-lhe então banhos de sabão por conselho d'uma velha. Mas tudo isso deu pouco resultado. Tres medicos homeopathas conseguiram fazer andar a creança com o auxilio de uma muleta. Estava havia tres annos n'esse estado quando se dirigiu a mim. A digestão e a menstruação eram muito irregulares, o que nenhum dos medicos pudera reconhecer, porque a rapariga não se queixava senão da perna. A sua affecção de peito fizera tambem grandes progressos, sobretudo no lado direito do pulmão; a perna direita era metade mais delgada que a esquerda e o joelho direito estava inchadissimo e mais grosso que o esquerdo. A rapariga só tinha esperança no resultado do meu tratamento que seguiu com confiança e energia. Não se fez esperar esse bom resultado. O joelho direito, cartilaginificado e hirto, sarou no fim de tres semanas e a rapariga podia andar d'ahi em' diante meia hora sem muleta. No fim de quatro mezes, podia subir as escadas sem muleta e ir passeiar á rua. A sua digestão tornára-se muito mais normal logo nos primeiros quinze dias e a menstruação regular. Logo no principio do meu tratamento, o mal dos pulmões parára e a cura começára. Quando se vê hoje essa pessoa no fim de dez mezes de tratamento, ninguem pode imaginar o miseravel estado em que estava quando veio procurar-me.

N.º 55. *Carla*. — Carlos H. de L., actualmente com doze annos de idade, desenvolveu-se bem aparentemente até aos seis annos. Perceberam então os paes que elle coxeava da perna esquerda. Consultaram primeiro um medico que declarou ser preciso dirigirem-se a um especialista e recommendou o professor Sch. Este especialista aconselhou que fizessem estar a creança tranquillamente deitada durante oito semanas e que a obrigassem por meio de pancadas a conservar essa posição. Apesar de todas as pancadas, a creança não poude estar quieta. Dirigiram-se então a outro especialista, o mais celebre de toda a Allemanha, ao professor V. de H., que aconselhou tambem um repouso absoluto de oito semanas e ligou um pezo á perna. Durante as oito semanas em que estivera estendida sobre o leito expansivo a creança murehára a olhos vistos e toda a gente que a via dizia que não durava duas semanas. Os paes esperaram comtudo o fim das oito semanas e levaram a pobre creança murcha ao professor que se zangou todo por lh'a levarem tão tarde, o que provou que se esqueceram completamente do doente durante esses dois mezes.

O professor declarou então que era preciso absolutamente amputar a cabeça da articulação da anca e que estava disposto a ficar com a creança na sua clinica. Os paes recusaram, porque sentiram que a creança precisava dos cuidados de sua mãe.

Foram logo em seguida a casa do professor T. de L. que declarou igualmente essa operação indispensavel e fez-a pouco depois na sua clinica. Amputou-se pois a cabeça da articulação da anca e ficou assim a creança mutilada para sempre. A operação só pudera fazer-se applicando o chloroformio. A creança passou seis semanas na clinica, mas a mãe estava dia e noite ao pé d'ella e esses cuidados restituíram-lhe em pouco tempo as forças. *A operação fôra feliz*, mas a creança ficou doente. As feridas não se curaram. Quando estavam quasi a fechar-se abriram-se outra vez e deviam mesmo ser abertas á lanceta e conservadas abertas por meio d'um tubo para assim fazer sahir o pús. Durou isso muitos annos. Foi preciso fazer nova operação no fim de annos e raspar o osso.

O medico assistente aconselhou então que se chamasse o professor dr. L. que applicava injecções de balsamo do Perú contra essas doenças. As primeiras injecções pareceram melhorar o doente, mas o estado da creança peorou dentro em pouco tempo d'uma maneira notavel. Levaram-na aos banhos de mar durante tres mezes de verão. O resultado dos banhos de mar foi igualmente de curta duração.

A perna direita cahiu de repente doente, a creança foi atacada por uma febre ardente e o professor L. declarou que algumas lascas de ossos se tinham desprendido e que era preciso affastal-as por meio d'uma operação. O professor indicou á mãe aterrada o que tinha a fazer. Decidiram-se afinal a recorrer á nova arte de curar excluindo as operações e os medicamentos, methodo que um parente proximo gabára muito ao pae e á mãe.

Chamaram-me e achei a creança muito magra, consumida pela febre, padecendo horrorosamente e atormentada pela insomnia. Estava completamente estragada a digestão. A perna direita estava inchadissima e curva. Era preciso pôr mãos á obra rapida e energicamente. Applicaram-se immediatamente semi-cupios com fricção e o primeiro d'esses banhos abrandou as dores no fim de vinte minutos. Assim que as dores appareciam, administrava-se um novo banho. A primeira noite deu algumas horas de somno á creança exhausta; dormiu toda a outra noite seguinte e o tumor da perna diminuiu a pouco e pouco. O professor estava estupefacto d'esta mudança inesperada que elle não podia explicar.

A melhora continuou, a febre desapareceu logo de todo e a perna retomou a pouco e pouco a sua fórma normal e a sua côr conveniente. Foi necessario muito tempo e muita paciencia, mas a perseverança attingiu o fim desejado. Como o tratamento influenciava o corpo todo a acção fez-se tambem na perna esquerda. As feridas fecharam-se, depois tornaram-se a abrir por si proprias para largar o pús e ficaram abertas até se curarem interiormente. Não houve necessidade de metter tubos e não se fez cauterisação para expulsar as excrescencias. Agora que ha nove mezes que o tratamento acabou, a creança tem boa cara e bom appetite. Anda muito bem, mas escusado é dizer que ficou coxa em consequencia da operação. Mas isso ha de corrigir-se ainda um pouco; a perna mais curta doze centimetros, recuperará quasi todo o crescimento de que está em atrazo. Ter-se-hia podido muitissimo bem evitar tanto a primeira operação como a segunda.

# Cartas originaes

N.º 56.

## Rheumatismo articular

Meu caro sr. Kuhne.

Cumpro um dever profundamente grato exprimindo-lhe o meu mais sincero reconhecimento pelo interesse que me mostrou dando-me os seus excellentes conselhos durante a minha doença. Padecendo quasi sem interrupção de rheumatismo articular desde o mez de maio do anno passado, cahi mais perigosamente doente em novembro do mesmo anno, apesar do tratamento seguido em Teplitz. Já não esperava melhora alguma. O medico exgottára todos os remedios, não apparecia durante semanas e declarou-me que o unico meio de me curar era habitar bastante tempo no meio dia. Foi então que minha mulher se dirigiu ao doutor.

O doutor teve a bondade de me communicar os seus excellentes conselhos (janeiro de 1891), mas só pude seguir as suas prescripções sobre o regimen, porque eu estava fraco de mais e era incapaz de me mover. Só comecei os seus banhos no mez de fevereiro depois de uma melhora apparente. Não se fez esperar o bom resultado e os symptomas morbidos appareceram logo ao terceiro banho n'uma medida que teria assustado qualquer pessoa que não tivesse já sido informada pela leitura d'este manual. Apesar de toda a minha confiança tive comtudo uma certa anciedade, mas a minha alegria foi então maior e inexprimivel quando percebi que a tensão das articulações dos pés diminuia já de uma maneira notavel desde o quarto dia. A urina era cinzenta carregada.

Foi então que exultei de alegria apesar de todas as dores, porque estava certo de applicar um remedio que cortava o mal pela raiz. Assim aconteceu realmente. As substancias morbidas deixaram os meus membros e os meus musculos na mesma ordem com que os tinham atacado no principio da doença, mas provocando as mesmas dores e as mesmas inflammações. No fim de quinze dias podia retomar as minhas funcções. As chuvas do mez de março nada puderam contra mim e desde então acho-me satisfeito e de perfeita saude. A cidade de Meran perdeu um frequentador, mas o doutor ganhou um admirador e um proclamador infatigavel do seu precioso methodo.

Espero e desejo sinceramente que o seu methodo naturalista se propague cada vez mais e reconduza á natureza a humanidade. De v. etc.

*Julio Sp.*, Professor especial.

N.º 57.

## Grave affecção de estomago. Vertigens. Affecções pulmonares

### CARTA DE AGRADECIMENTO

A esposa do abaixo assignado, da idade de sessenta e um annos, padecia havia annos, mas sobretudo desde 1890, de vertigens quando andava, de violentas dores na região do estomago, de falta de appetite e de fraqueza geral.

Levei minha mulher no outomno de 1890 á clinica da universidade,

onde affirmaram ter uma affecção chronica no estomago e nos rins, contra a qual applicaram os mais differentes medicamentos, mas longe de melhorar, o estado de minha mulher não fez senão peorar.

Como este tratamento medicinal, absolutamente sem resultado, devia ser acompanhado de inoculações de lymphá de Koch, renunciei ao tratamento seguido por minha mulher na clinica da universidade até dezembro de 1890.

Minha mulher recahiu em fevereiro de 1891. As vertigens renovaram-se de uma maneira inquietadora e a fraqueza geral e a energia da digestão tornaram-se tão grandes que minha mulher teve de passar perto de seis semanas de cama.

A doutora H. prescreveu purgativos, declarou que era uma affecção incuravel do coração e deixou bem depressa de ver minha mulher.

As dores do estomago augmentaram de tal maneira em abril de 1891, que este órgão vomitava quasi tudo que recebia e essas dores eram acompanhadas de uma grande oppressão da respiração, de dores no peito e de um abatimento em geral.

Recorri á homeopathia e fui durante os mezes de maio e junho ao consultorio da rua de Sidonie, onde a doença de minha mulher foi egualmente declarada incuravel e onde ella não melhorára de maneira notavel.

Depois d'esta longa Odysséa, chegámos enfim, para bem da minha pobre mulher, ao estabelecimento e escola do tratamento, excluindo as operações e os medicamentos, do sr. Luiz Kuhne.

Prescreveram a minha mulher um regimen exactamente adaptado ao seu estado e banhos semi-cupios, com fricção, que ella devia tomar duas vezes por dia conforme as instrucções especiaes.

No fim de oito dias d'este tratamento, houve melhora notavel no seu estado geral. A digestão fazia-se mais normal e as dores diminuíram no fim de algumas semanas. As vertigens, a oppressão na respiração e as outras affecções desappareceram inteiramente e o estado das forças levantou-se apesar da escassa alimentação prescripta á doente, que se sente hoje mais bem disposta do que nunca; a sua cara causa admiração a toda a gente. O que me impressionou foi que a vista de minha mulher se fortificou immenso com este tratamento. O que os melhores medicos de Leipzig não puderam fazer durante dois annos, fel-o o sr. Kuhne em oito semanas apenas. Escusado é dizer que seremos eternamente reconhecidos ao sr. Kuhne e lhe desejamos todas as prosperidades pelo bem que faz á humanidade que padece. Existe finalmente um medico que cura e allivia realmente.

Leipzig, 22 de janeiro de 1892.

*Gustavo P.*

N.º 58.

**Dores de cabeça. Affecções dos olhos. Distensão dos tendões.  
Fraqueza geral**

AGRADECIMENTO

Padecia desde creança de dores de cabeça periodicas que se fizeram sobretudo sentir durante o tempo da escola e que se tornaram depois em verdadeira nevralgia.

Aos quinze annos tive uma distensão nos tendões do pé. Os medicos não puderam curar-me e o mal peorou de tal fórma que me foi quasi impossivel caminhar e soffri as maiores dores durante cinco annos.

As minhas dores de cabeça tinham peorado de tal modo que me metteram no hospital quasi como incuravel pela minha grande nervosidade

e por uma enorme perda de sangue; mas mandaram-me dentro em pouco embora, sem melhora nenhuma.

Os meus olhos enfraqueciam cada vez mais, estava estragada, era incapaz de trabalhar e tornára-me insupportavel a ponto de não me poderem aturar. Estava sempre com sede, tinha grande difficuldade em respirar, uma febre continua e a cegueira completa em perspectiva.

Foi n'este estado mais que desesperado, de que ninguem me podia fazer sahir, que me dirigi em setembro passado ao estabelecimento e escola do tratamento excluindo os medicamentos e as operações de Luiz Kuhne.

Logo ao primeiro banho senti um allivio geral e uma melhora que se accentuou no seguimento do tratamento, de fórma que no fim de algumas semanas, o meu estado geral achava-se completamente transformado. Hoje que sigo esse tratamento ha cinco mezes, está tão melhorada a minha vista e é tão satisfatorio o meu estado geral que me sinto perfeitamente feliz e posso agradecer vivissimamente ao meu generoso salvador.

Vejo perfeitamente, posso governar a minha casa, sinto-me forte e capaz de trabalhar, o meu pé está tão bom que posso andar sem difficuldade, sinto-me transformada e devo tudo a este excellent methodo de extrema simplicidade que applico a toda a minha familia e do qual se tira sempre resultado seguro.

Que todos os doentes recorram com confiança a tal methodo curativo.

Leipzig, 22 de janeiro de 1892.

*Maria R.*

N.º 59

#### Affecção grave dos nervos

Minha mulher estava completamente nervosa havia annos. As fadigas dos negocios tinham peorado de tal maneira o mal n'estes ultimos tempos, que era preciso absolutamente seguir um tratamento sério. Tinhamos recorrido a todos os remedios do methodo naturalista; minha mulher experimentára allivios, mas nunca uma melhora real. O magnetismo não dera tambem resultados verdadeiramente favoraveis. O tratamento começado em casa do sr. Luiz Kuhne em abril de 1890 não exerceu influencia notavel logo ao principio e fez até peorar o estado apparentemente. Produziu-se a transformação no fim de sete semanas e houve uma serie de crises que duraram muitos mezes, as quaes nunca me esquecerão. As intenções curativas do corpo sustidas pelos semi-cupios, produziram magnificos resultados no fim de onze mezes de banhos, administrados todos os dias com perseverança. Minha mulher, que se queixava de uma diminuição inquietadora da memoria e da razão, recobrou inteiramente essas faculdades. Está fresca e forte como nunca; o trabalho intellectual é hoje um goso, depois de ter sido uma fadiga para ella. Durante os seus primeiros mezes de tratamento, era incapaz de dar um passeio de quatro kilometros sem descansar. Depois de dez mezes de tratamento, podia dar todos os dias, durante semanas, passeios de mais de vinte kilometros, sem sentir a necessidade de descansar ou de parar uma só vez. Todos os orgãos tomaram parte n'esta cura e minha mulher, outr'ora melancolica, continua hoje a viver feliz.

Abaixo de Deus é ao sr. Kuhne que devemos o nosso reconhecimento mais profundo pelos seus excellentes conselhos. Oxalá elle possa trabalhar ainda muito tempo, para bem da humanidade, e encontrar em cada um dos seus doentes um partidario entusiasta, que proclame os seus ensinamentos simples e realmente scientificos.

Leipzig, fins de março de 1891.

*C. S., de Berlin.*

N.º 60.

**Sarampo e affecções dos olhos**

Caro sr. Kuhne.

Como sou um dos seus partidarios mais fieis, e observador rigoroso dos seus principios, considero um dever fazer o relatorio seguinte, porque espero que isso servirá á nossa boa causa. Mas peço-lhe ao mesmo tempo que faça d'elle o uso que quizer.

O meu filho, de oito annos de idade, queixou-se, ao voltar do collegio, de grandes dores de cabeça e de um mal estar geral. Achei que a sua temperatura era elevadissima e que todo o corpo estava coberto de uma erupção. Meu filho tinha sarampo. O quarto de cama ficou sem fogo, perfeitamente claro e deixei a janella aberta, apesar do frio.

Logo que o calor da febre apparecia, ministrava-se um semi-cupio com fricção de meia hora. Cada banho era seguido de um agradável repouso e de um somno calmante, acompanhado de uma forte transpiração. Assim que apparecia a inquietação banhava-se de novo a creança.

Continuou-se assim dia e noite. O resultado foi a febre deixar definitivamente a creança no dia 6 de fevereiro, isto é, no quinto dia depois do sarampo se ter declarado.

Podia-se crer em um prodigio que dera este resultado.

Sentia-se meu filho perfeitamente bem quando lhe foi impossivel abrir os olhos, ao acordar no dia 9 de fevereiro. Os seus olhos choravam e incommodavam-n'o, o que o não deixava abri-los.

O sarampo estava pois ainda nos olhos e applicaram-lhe d'ahi em diante quatro semi-cupios com fricções, de meia em meia hora cada um, por dia. A 12 de fevereiro, o meu filho declarou-me muito alegre que já podia ver. Os banhos tinham tido tambem um effeito extraordinariamente favoravel.

Minha filhinha, de tres annos, foi tambem atacada ao mesmo tempo do sarampo, sem ter a affecção d'olhos de meu filho. O methodo seguido com meu filho curou-a tambem. Graças a Deus e a este methodo curativo, os dois gosam hoje perfeita saude.

Soube que não ha motivo para ter medo d'esse tratamento e que não se devem recear os chamados "refrescos".

Ahi lhe deixo este relatorio muito consciencioso e peço-lhe que aceite, meu caro sr. Kuhne, os protestos da consideração mais distincta do seu dedicado e reconhecido.

Oscar H.

N.º 61.

**Hemorrhagias do utero**

Z. (Transylvania-Hungria), 12 de agosto de 1891.

Caro sr. Kuhne.

A Roumaica Florika Schelario, que tinha ha quatro semanas, sem interrupção, uma forte perda de sangue, sentiu melhora logo ao sexto dia de tratamento pelo methodo curativo Kuhne, tratamento que consistia em dois banhos de tronco com fricções, um banho inteiro de vapor por semana e dois a tres banhos semi-cupios com fricção por dia. Está completamente curada hoje, decimo quinto dia d'este tratamento. Agradeço-lhe, sr. doutor, em nome d'essa pobre mulher e em nome da humanidade que padece. Queira aceitar os meus cordiaes cumprimentos.

*Theodoro D.*, padre catholico grego.

N.º 62.

**Dureza de onvidos. Dores nas costas**

Caro sr. Kuhne.

Como deseja receber de quando em quando um relatorio sobre o nosso estado, vou satisfazer o seu desejo.



Falamos do doutor todos os dias e todos os dias agradecemos a Deus, porque o nosso filho está já completamente curado ha muitas semanas da sua dureza de ouvido, a qual durou dezoito mezes. Esse é o principal resultado obtido até hoje, mas as glandulas do pescoço diminuem visivelmente e o nosso filho está completamente transformado. Perdeu a sua tristeza, toma coragem, frequenta a companhia de outras creanças e pode cantar e gritar, emtanto que d'antes apenas fazia ouvir sons abafados. Os accessos de tosse e os ataques de suffocação não tornaram até hoje a apparecer. Vemos todos os dias novas provas do desenvolvimento vantajoso do nosso filho, tanto no physico como no moral, e juntos entoamos louvores ao doutor e eu exprimo em nome do meu marido o nosso mais profundo reconhecimento.

Emquanto ao meu estado é muito melhor do que d'antes e reconheço como um beneficio especial poder abraçar as minhas dores tão vivas nas costas com um meio tão simples como um banho semi-cupio de fricção.

Podia ainda dizer-lhe, sr. doutor, muitas cousas e explicar-lhe como o seu livro nos mostrou a verdade debaixo d'uma luz toda nova, como triumphámos de todos os ataques, como demos o nome de "charlatães," a todos os medicos e como o seu principio, doutor, é o unico logico, é o unico perfeitamente claro.

Queira acceitar os protestos do meu profundo respeito.

*M. de P.*

N.º 63.

**Nevrasthenia. Nevralgia. Epilepsia.**

Dresde, 27 de março de 1891.

Meu caro sr. Kuhne.

E' unicamente ao seu methodo que devo a cura da minha nevrasthenia, da minha nevralgia e da minha epilepsia, depois de ter sido tratado bastante tempo e depois abandonado por dois dos mais celebres medicos de Dresde.

Era tal o meu estado que tive de ficar de cama tres mezes e fui isento definitivamente do serviço militar, depois de me haver apresentado muitas vezes ao conselho de revisão.

Queira acceitar os protestos da minha mais elevada consideração.

*Hans B.*

N.º 64.

**Tosse convulsa**

Hamburgo, 24 de março de 1891.

Meu caro sr. Kuhne.

Escrevi-lhe no principio do mez de fevereiro d'este anno por causa da tosse convulsa do meu filho. Soubemos sobretudo pela sua carta que a creança devia suar junto da mãe. Tinbamos já feito o necessario, conformando-nos com o manual do doutor. Notámos, no domingo, que o nosso filho, que contava então quatorze semanas, tinha uma tosse sibilante e fora infeccionado por uma pequenita, que estava cuidando d'elle. A tosse convulsa reinava em todo o paiz. Mandámos primeiro embora essa pequenita. O nosso filho, que ainda é alimentado pela mãe, e toma banho duas vezes por dia a 25º R. — 31º,5 C., tomou mais um banho de tronco com fricção ao meio dia a 22º R. — 27º,5 C., mas este banho foi muito curto, para não fazer gritar a creança muito tempo. Fez elle effeito, porque a evacuação do ventre appareceu logo e o som sibilante da tosse desapareceu ao terceiro dia e foi então que recebemos a sua carta, sr. doutor. Minba mulher metteu o filho na cama d'ella e fel-o suar convenientemente. Foi supprimido o banho do meio dia e a

tosse desapareceu completamente dentro de doze dias. Não posso pois senão confirmar tudo quanto o sr. doutor escreveu no seu manual acerca da tosse convulsa.

Agradecemos-lhe, do mais íntimo do nosso coração, porque, depois de Deus, é ao methodo curativo Kuhne que devemos a rápida cura do nosso filho.

Queira acceitar os protestos da nossa mais alta consideração.

*E. K.*

N.º 65.

### **Diarrhéa e dysenteria**

Breslau, 24 de janeiro de 1891, Palmstr. 17.

Meu caro sr. Kuhne.

Respondendo ao meu telegramma de 12 do corrente, o sr. doutor poz-me a bom caminho, depois de eu ter soffrido já durante cinco dias; e agradeço-lhe do fundo do meu coração. Os quatro ou cinco semi-cupios e de tronco com fricções, por dia, fizeram cessar a diarrhéa logo ao primeiro dia e era tão grande a minha fraqueza que precisava aquecer-me na cama depois de cada banho, sendo-me impossivel pensar em sahir. Mudei de regimen só porque li no livro de Baltzer que era preciso absolutamente evitar o pão de Graham na diarrhéa aguda e comer pão branco, porque a semente excitava muito as mucosas. A mesma cousa me fôra repetida por uma mulher que se trata segundo o antigo methodo naturalista e gosa de grande auctoridade. Foi assim que pude pensar em renunciar ao pão de Graham. Mas não torna mais a acontecer-me. Desde que comecei com o seu regimen, doutor, e que tomo o banho de vapor, sobretudo no ventre, vou muito melhor.

Acceite os meus cumprimentos mais amigaveis.

*Dr. K.*

N.º 66.

### **Cancro no utero**

Leipzig, 1 de outubro de 1891.

Meu caro sr. Kuhne.

No mez de dezembro ultimo minha mulher teve uma forte hemorragia que me obrigou a ir chamar o dr. K. ás 11 horas da noite. A hemorragia parou com algodão fino, mas reapareceu com mais força no dia seguinte e fui chamar outro medico, o dr. D. Este declarou que era preciso uma operação. Como não via melhoras no estado de minha mulher, fil-a examinar pelo professor X. que declarou ser preciso fazer immediatamente a operação, aliás tudo estava perdido, porque se tratava d'um cancro no utero. Perguntei outra vez ao professor X. se não havia meio de salvar minha mulher sem recorrer a uma operação, mas elle declarou-me que isso era indispensavel.

Mandei então a casa do sr. Kuhne, que veio em pessoa e prescreveu semi-cupios com fricção e um regimen particular. Desde o dia em que minha mulher seguiu o tratamento Kuhne, o seu estado melhorou; hoje pode trabalhar desde as cinco horas da manhã até ás dez da noite, sem fadiga, e nunca teve tanta saude como agora.

Agradeço-lhe, sr. Kuhne, do fundo do meu coração, e não deixarei de proclamar em toda a parte o bom exito do methodo Kuhne, porque minha mulher teria morrido se não fosse o auxilio d'esse methodo.

Acceite os protestos da minha elevada consideração.

*Alberto W.*

N.º 67.

**Tumor, da grossura d'um punho, na perna**

Reudnitz, 12 de abril de 1890, Borvitzstz, 22

Meu caro sr. Kuhne.

Não posso resistir ao desejo de lhe exprimir o meu reconhecimento mais profundo, porque também experimentei em mim própria os benefícios da sua arte de curar, excluindo todas as operações.

Fui operada oito vezes na perna esquerda pelos medicos. Amputaram-me primeiro os artelhos, depois o pé todo, de fórma que tenho agora que andar com o auxilio de muletas.

Mas a minha perna não queria sarar, apesar de todas essas operações. Sentia n'ella um tumor da grossura de um punho. Este tumor doloroso fazia-me receiar uma nova operação.

Felizmente chamaram a minha attenção para o methodo Kuhne; procurei o seu auctor e no fim de quatro semanas de semi-cupios com fricções e d'outras medidas prescriptas, o tumor desapareceu completamente e a minha perna ficou assim livre de nova operação.

Se eu tivesse seguido este methodo no principio da minha doença, teriam sido desnecessarias todas estas operações e teria as minhas pernas inteiras e boas.

Agradeço-lhe mais uma vez, sr. doutor, o seu auxilio e apresento-lhe os meus cumprimentos mais respeitosos.

*Sophia W.*

N.º 68.

**Resfriamento**

Meu caro sr. Kuhne.

Tambem eu quero patentear-lhe o meu reconhecimento pelo serviço que prestou a minha mãe e a mim. Um forte resfriamento acompanhado de febre violenta decidiu-me a experimentar em mim proprio a acção do methodo curativo Kuhne. Fiquei extremamente surprehendido com o resultado. Estou intimamente convencido de que o futuro pertence a esse methodo.

Queira aceitar os protestos da minha consideração.

*Chr. R. W.*, doutor em philosophia.

N.º 69.

**Epilepsia**

Meu caro sr. Kuhne.

Permitta-me que lhe dirija os mais vivos agradecimentos pelo que fez por minha filha, a qual já não tínhamos esperanças de poder salvar.

O que os medicos e os medicamentos não foram capazes de operar, foi feito pela agua, simples producto natural.

Permitta-me que esboce a doença curada, graças ao methodo curativo Kuhne.

Quando os primeiros symptomas se declararam, minha filha contava nove annos, mas não fizemos muito caso d'elles. Tinha desmaios, que duravam muito pouco tempo. Quando se tornavam mais frequentes esses desmaios, consultámos um medico reconhecido pelos seus talentos. Este declarou que a nossa filha estava anemica e nervosa.

Receitou um pó e medicamentos que não fizeram senão augmentar o mal. Tornaram-se mais frequentes e mais fortes os ataques. Consultámos muitos outros medicos que prescreveram sempre os mesmos medicamentos.

Como um medico nos declarou que o mal era incuravel, renunciámos a tudo e só continuámos com o bromoreto de potassio. Julgávamos nós que o bromoreto era o unico remedio capaz de combater a epilepsia, mas o methodo Kuhne veio-nos logo mostrar o nosso erro. Agora está tudo acabado e a minha familia e eu consideraremos sempre o dr. Kuhne como o nosso salvador e o nosso bemfeitor. Permitta-me mais uma vez que lhe apresente; doutor, os protestos da nossa mais profunda e mais respeitosa dedicação.

G. (Bohemia), 9 de novembro de 1890.

*F. H.*

N.º 70.

**Catarrho de garganta. Erupção da face**

Leipzig, 2 de maio de 1888.

Certifico que o sr. dr. Luiz Kuhne me curou completamente d'um teimoso catarrho de garganta e d'uma erupção da face fazendo-me seguir em tres mezes o seu tratamento de banhos e um regimen particular.

Estou sempre prompto a dar a este respeito todas as informações que se desejem.

*Emilio P.*

N.º 71.

**Dores de cabeça**

Leipzig, 23 de março de 1890.

Meu caro sr. Kuhne.

Sinto necessidade de lhe agradecer do fundo do coração os excellentes cuidados que me prodigalisou. E' á admiravel acção dos semi-cupios com fricções que attribuo a cura das minhas dores de cabeça de que soffria havia annos e que tinham acabado por se tornar insupportaveis. Continuarei a tomar os semi-cupios com fricções até ao fim da minha vida. Oxalá que o dr. Kuhne possa ainda por muito tempo concorrer, e sem a minima difficuldade, para o bem da humanidade.

*Viwa M. W.*

N.º 72.

**Dores de cabeça. Ataques de vertigem. Dores de garganta**

Leipzig, 23 de novembro de 1888.

Meu caro sr. Kuhne.

Como o seu excellento methodo curativo me curou das dores de cabeça, dos ataques de vertigem e das dores de garganta, entendo dever agradecer-lhe o resultado obtido. Desejo que o doutor possa concorrer ainda por muito tempo para o bem da humanidade.

Acceite os protestos da minha respeitosa consideração.

*Carolina K.*

N.º 73.

**Affecção chronica da garganta**

Leipzig, novembro de 1888.

Certifico com toda a verdade que fui curada pelo sr. Kuhne de uma affecção chronica da garganta, que não poude ser curada pelo tratamento de um excellento medico especialista. Applico ha dois annos

os banhos prescriptos pelo sr. Kuhne e sinto-me de tal modo forte que até dou trinta lições de canto por semana, sem me fatigar.

*Clara, Viuva Cl., em solteira Sch., professora de canto.*

N.º 74.

**Gôta**

Caro sr. Kuhne.

Tomo a liberdade de lhe apresentar os meus agradecimentos mais cordeaes pelo seu tratamento. Era tão teimosa a minha affecção, que mal me atrevia a ter esperanças de cura, porque datava do tempo em que eu andava no collegio. Tive desde a idade de doze annos dores no artelho grande. Estas dores augmentaram até se declarar a gôta. O meu estado peorára com o tempo e tornára-se insupportavel, tanto mais que os numerosos medicos consultados não tinham podido melhorar-me. As articulações dos pés e das mãos estavam de tal modo atacadas e endurecidas que acabei por não poder fazer uso dos pés e das mãos e estive dezoito mezes incapaz de qualquer movimento, não podendo sequer beber e comer sósinho. Estava dependente dos outros como a creança que acaba de nascer e as pessoas que me rodeavam tinham todos os incomodos para tratar de mim convenientemente.

Logo que me sujeitei ao tratamento Kuhne, manifestou-se em mim uma melhora notavel. Os pés e as pernas tornaram-se de tal fórma moveis, logo em duas ou quatro semanas, que pude andar. As mãos e os dedos completamente atados e estropiados tomaram uma fórma cada vez mais normal.

Só quem conheceu o meu estado miseravel comprehenderá com que reconhecimento escrevo esta carta ao sr. Kuhne.

Leipzig.

*Emilio W.*

N.º 75.

**Perturbações da digestão. Insomnia.**

L., 22 de novembro de 1888.

Caro sr. Kuhne.

E' com grande alegria que posso communicar-lhe que o meu estado melhorou desde que applico os seus semi-cupios com fricções e os de vapor.

As perturbações digestivas de que eu soffria ha annos, desappareceram. Sinto-me mais forte e muito mais alegre. A insomnia d'outros tempos foi substituida por um somno benefico. Estou-lhe muito reconhecida, sr. doutor, e peço-lhe que accete os protestos da minha respeitossissima consideração.

*Amalia F.*

N.º 76.

**Perturbações digestivas**

Kirchhain, N/L, 7 de outubro de 1889.

Caro sr. Kuhne.

Agradeço-lhe em nome de minha mulher o ter receitado os banhos semi-cupios de fricção. A sua saude estava avariada havia quatro annos. Como nem a allopathia nem a homeopathia podiam melhora-la e como estava votada a uma morte certa, dirigimo-nos ao doutor, completamente desesperados. Depois de ter tomado os semi-cupios com fricções durante cinco mezes e meio, minha mulher está forte e com

N.º 83.

**Affecção nervosa**

Leipzig, 20 de novembro de 1888.

Meu caro sr. Kuhne.

Sinto a necessidade irresistível de lhe dizer que o seu methodo curativo é d'um valor immenso comparado com outro qualquer que administra venenos, porque innumeraveis exemplos provam que a mão do homem da sciencia espalha a miseria e a destruição no meio da humanidade que padece. Quasi toda a gente tem feito esta experiencia na sua familia ou em si proprio e é preciso ser cego para sacrificar ao preconceito e á rotina a sua propria vida e a dos seus parentes, affastando-se do caminho traçado pela natureza. Não queria terminar sem repetir, doutor, o que já tenho dito muitissimas vezes e por toda a parte, isto é, que acho a sua descoberta verdadeiramente genial e que a minha opinião não é resultado d'um preconceito, mas que se apoia n'uma experiencia de muitos annos e nos resultados mais evidentes que o doutor tem alcançado na minha familia, de fórma que podemos chamar ao dr. Kuhne o salvador de minha irmã e que a acção notavel do seu tratamento nos meus filhos, que o doutor livrou em pouquissimo tempo das doenças mais diversas, faz com que o conhecimento que eu travei com o dr. Kuhne fosse o mais precioso bem que achei durante a minha estada em Leipzig. O meu reconhecimento é eterno e combatarei em toda a parte e sempre a favor dos principios do dr. Kuhne.

Queira aceitar os nossos cumprimentos córdiaes.

*Olga L.*

N.º 84.

**Affecção do estomago e dos nervos**

Devo-lhe vivo reconhecimento, doutor, por me ter proporcionado alivio em menos de quinze dias contra a minha affecção grave do estomago e dos nervos de que eu soffria ha seis annos, e tudo isso sem remedios e sem operações.

O que medicos celebres e medicamentos de todas as especies não tinham podido operar, alcançou-o o dr. Kuhne em cinco dias, isto é, restituiu-me uma evacuação regular. D'antes precisava de applicar constantemente clysteres.

V. (Prussia Occidental), agosto de 1889.

Z., mestre-escola.

N.º 85.

**Machure**

Juterbog, 16 de maio de 1890.

Os semi-cupios com fricções tiveram em mim uma acção admiravel.

Escorreguei do estribo d'um wagon durante uma viagem de negocios e escangalhei de tal maneira a articulação do joelho e o osso da anca que tive de estar de cama quatro semanas, sem poder pregar olho durante a noite.

O medico queria chamar um dos seus collegas. Isso inquietou-me e resolvi experimentar os semi-cupios Kuhne. No fim de alguns banhos, recuperei o somno que me fugira havia um mez, depois as dores diminuíram, a doença desapareceu a pouco e pouco e obtive ainda outras vantagens.

Desejo que o methodo Kuhne se propague por toda a parte.

*M. Str.*

N.º 86.

**Rheumatismos. Affecções do figado. Hemorroidas**

Bermen, 20 de outubro de 1890.

Meu caro sr. Kuhné.

Vae fazer dois annos que o seu tratamento me restituiu a saude e como não tornei a sentir o minimo incommodo desde então, considere-me em toda a parte um prodigio. O doutor sabe em que triste estado me apresentei em sua casa. Nunca tivera saude. Os rheumatismos e os resfriamentos succediam-se sem interrupção. Emfim tive durante dez annos as hemorroidas e uma affecção rebelde de figado, sobre a qual consultei muitos medicos homeopathas e allopathas e em ultimo logar um celebre professor da universidade de Bonn. Mas o meu estado peorava de tal fórma que me era quasi impossivel desempenhar as minhas funcções e tinha, por assim dizer, de preparar as malas. Se o admiravel resultado do tratamento Kuhne levou muitos doentes a confiarem-se a esse tratamento e se já disse ao doutor que eu e a minha familia lhe seremos sempre reconhecidos, a minha carta de hoje tem simplesmente por fim pedir-lhe que dê a maior publicidade possivel ao resultado do meu tratamento no interesse da sua boa causa e dos outros doentes tão numerosos, como cada um sabe. Podia ainda falar-lhe de outros resultados que obtive com estes banhos na minha familia e em outras pessoas, mas isso levar-me-ia muito longe. Tenho agora cincoenta e um annos e sou ha dezeseis administrador da casa evangelica da nossa cidade de 115:000 habitantes, onde fico á disposiçãõ de quem quizer tomar informações a este respeito.

Accete os cumprimentos cordiaes do seu reconhecidissimo

*Ernesto F.*

N.º 87.

**Tosse convulsa**

O seu methodo foi-me recommendado por muitos dos meus conhecimentos. Appliquei-o aos meus tres filhos que se curaram rapidamente de uma tosse convulsa grave no fim de oito dias. E' pois para mim uma necessidade irresistivel exprimir-lhe o meu vivo reconhecimento. Possa o seu methodo ter este mesmo resultado nos casos do mesmo genero e em todos os outros, do que eu não duvido nada, afim de que se reconheça cada vez mais a utilidade e o alto valor d'esse novo methodo curativo.

Leipzig, 5 de janeiro de 1891.

*Therese B.*

N.º 88.

**Envenenamento chronico pelo chumbo**

E' por minha livre vontade e cheio de reconhecimento para com o sr. Luiz Kuhne, Flossplatz, 24, que declaro que o seu methodo curativo me livrou em pouquissimo tempo de uma affecção grave de muitos annos, reconhecida pelos medicos como um envenenamento chronico pelo chumbo. Os medicamentos da allopathia e da homeopathia não tinham feito senão augmentar o meu mal ou então não tinham effeito algum. O regimen sem excitantes applicado sósinho, não me curou tambem. O tratamento segundo o antigo methodo naturalista mostrou-me bem a enorme vantagem d'elle sobre o methodo medico e sobretudo sobre o dos allopathas, mas esse tratamento só me deu um pouco de allivio e uma melhora de pouca duração que me permittiu voltar ao trabalho por algum tempo. Apesar d'este tratamento e de um regimen rigorosamente seguido, as minhas dores recommecaram e fui obrigado a renun-

ciar ao trabalho. Quatro semanas passadas n'um dos nossos maiores estabelecimentos de tratamento naturalista provaram-me que tinha gasto inutilmente o meu dinheiro.

Continuei em minha casa o tratamento prescripto pelo medico do estabelecimento, mas não obtive resultado algum. Emmagrecia continuamente e perdia as forças. Confesso que me dirigi ao sr. Luiz Kuhne, completamente sem esperança alguma. Depois de alguns factos criticos, eliminações, etc., que o sr. Kuhne me explicou com a maior benevolencia, vi que o meu estado melhorava. Graças ao tratamento Kuhne, estou restabelecido o bastante para poder desempenhar os deveres da minha profissão e para supportar enormes fadigas. Chamo a attenção de todos os doentes, e especialmente dos meus collegas, para o methodo Kuhne. Estou prompto a dar a todos as indicações que possam desejar.

P., 11 de novembro de 1890.

*Hermann R.*

N.º 89.

### Grave affecção dos nervos. Ischias

Caro sr. Kuhne.

Tenho tido varias vezes occasião de lhe manifestar de viva voz o meu reconhecimento pelos brilhantes resultados obtidos pelo seu methodo curativo. Considero todavia como um dever manifestar-lhe por escripto o meu reconhecimento pela desappareição total ou parcial de toda uma serie de symptomas morbidos e porque o tempo da minha cura, na qual eu não acreditava ha seis mezes, me parece muito mais proximo que ha dois mezes.

Sabe que o meu estado merecia em toda a accepção da palavra a designação de chronico ou latente, e sei por experiencia propria quanto as affecções eram dificeis de curar antes das suas descobertas. Já não quero falar dos annos em que acreditava no methodo medicinal, porque mais não quero pensar n'elle; mas fui em seguida partidario sincero e zeloso, durante annos, do methodo naturalista, sem ter recuperado a saude. Quantos medicos naturalistas consultei durante cinco annos, outras tantas opiniões differentes conheci sobre o regimen, a temperatura da agua e o exercicio do corpo. Bem longe de mim o negar ao methodo naturalista os seus grandes resultados nas doenças agudas, mas elle não poude curar a minha affecção chronica dos nervos.

Talvez se lembre de que no mez de fevereiro d'este anno estava eu completamente incapaz de qualquer trabalho e que me dirigi ao dr. Kuhne em estado desesperado.

Logo no primeiro dia, os seus semi-cupios com fricções trouxeram uma melhora notavel ao meu estado. Essa melhora fez taes progressos até hoje, que começo a ser um objecto de espanto para a minha familia e para os meus amigos que tinham fortemente combatido o seu methodo Kuhne, vendo que os seus banhos e o seu regimen natural produziram durante os primeiros mezes de tratamento uma diminuição notavel, mas benefica, do peso do corpo.

Não tenho senão que passar em revista as minhas dores do inverno passado, para comprehender a transformação que se operou no meu organismo. Os meus nervos fortificaram-se de uma maneira extraordinaria, o somno inquieto e cheio de sonhos desagradaveis foi substituido por um somno reparador e profundo. O appetite e a digestão são satisfatorios e as dôres nas costas e nos quadris cessaram quasi inteiramente. Soffria a meudo de dôres de cabeça e agora tenho-as raramente. Acontece o mesmo com o rheumatismo cerebral, com o catarro, etc., e a minha sensibilidade contra as influencias elementares



e os acontecimentos do dia tem diminuído muito. O resultado ultrapassa tudo quanto ousava esperar e serei sempre reconhecido ao doutor Kukne.

Queira aceitar o protesto da respeitosa dedicação do seu

*Aug. T.*

N.º 90.

**Catarrho chronico do estomago e do intestino, acompanhado de nervosidade**

(Moravia) 18 de março de 1888.

Caro sr. Kuhne.

Tenho muito prazer em não lhe poder dar senão noticias favoráveis ácerca do resultado do seu tratamento. Reconheceu perfeitamente o meu estado pelo relatorio que fiz antes de o seguir.

A minha affecção era gravissima e os meus nervos tinham soffrido enormemente com a nutrição absurda durante annos. Não podia pois restabelecer-me completamente em algumas semanas ou em alguns mezes.

A minha memoria está já fortificada de uma maneira notavel e tenho prazer em viver. Já não penso no suicidio e as minhas dores de cabeça desapareceram inteiramente. Segui o seu bom conselho de me deitar com as janellas abertas no inverno e no verão e isto especialmente fez-me bem.

Vê pois que o seu methodo me prestou serviços assignalados e desejo do fundo do coração que o seu estabelecimento sirva a muitos doentes atacados das mesmas affecções que eu. Posso dizer com toda a segurança que me faltariam ainda bastantes annos para alcançar o que obtive pelo methodo Kuhne em seis mezes.

Desejo ao seu estabelecimento todas as prosperidades e peço que acredite na dedicação e no reconhecimento do seu

*Hugo B.*, director dos correios.

N.º 91.

**Fluxão de peito. Diphtheria**

Leipzig, 15 de fevereiro de 1891.

Meu caro Kuhne.

Não posso deixar de lhe exprimir todo o meu reconhecimento pelo tratamento da doença da minha filhinha de nove annos.

O meu medico reconheceu uma fluxão de peitô e como tratasse da creança durante perto de dois mezes sem o mais pequeno resultado, esperavamos o fim da nossa filhinha e não contavamos já que ella se curasse. Foi então que pensei no dr. Kuhne.

Pedi-lhe que viesse a minha casa e o doutor disse-me: "Se tiver confiança em mim e não continuar a seguir as prescripções do seu medico, esta creança curar-se-ha dentro em pouco, comtanto que seja conscienciosamente seguido o que eu lhe aconselhar." Fizemos-lhe essa promessa e seguimos todas as suas prescripções. Foi tal o resultado, que uma melhora notavel se manifestou logo no dia seguinte e se accentuou de dia para dia. Pudemos dizer ao oitavo dia que a nossa filha estava salva. Acha-se inteiramente curada hoje; passeia, ri, salta, etc. Estou convencido de que ella estaria hoje no tumulo se não fosse a intervenção do dr. Kuhne.

Appareceu ao mesmo tempo um hospede que nós combatemos ha quatorze annos, a diphtheria, tão temida, a qual atacou os meus cinco filhos uns após outros. Certifico que o tratamento Kuhne os curou completamente. Não posso pois resistir ao prazer de lhe exprimir ainda

por escripto o meu vivo reconhecimento e peço-lhe que faça uso d'este certificado sempre que o julgue necessario.

Queira acceitar os protestos da profunda dedicação do seu reconhecido

*Karl. I.*

N.º 92.

### Affecção incuravel dos olhos

S. (Transylvanie-Hongrie), 5 de setembro de 1891.

Meu caro Kuhne.

O meu profundo reconhecimento impõe-me o dever de lhe remetter um relatorio exacto da cura rapida da minha affecção dos olhos. Peço-lhe que faça d'elle o uso que entender.

Tive sempre inflammações dos olhos desde a minha mais tenra infancia. Esta disposição provinha das bexigas doidas. Tinha já recorrido a muitos medicos. O tratamento medico abafava o meu mal por algum tempo, mas voltava sempre muito intenso. Applicaram-se de balde os calomelanos, o unguento de mercurio e a agua de zinco. Consultei dez medicos durante uma longa serie de annos sem obter o minimo resultado duradouro.

Contudo o meu mal peorava sem cessar e acabou por degenerar em inflammação egypcia dos olhos (trachomo). O meu estado era lastimoso. Fui procurar allivio n'uma casa de saude de Vienna, onde fui tratado durante seis mezes com acido borico, lapis lazuli, fio de cobre, sublimado corrosivo e iodoformio, mas sem o mais insignificante resultado. O olho direito foi operado tres vezes e eu soffrera dores terriveis.

O meu estado não fizera senão peorar. Quando os medicos viram que não podiam fazer mais nada despediram-me e eu cegaria, se não viesse a conhecer o methodo Kuhne, ao qual devo a minha feliz cura, depois de ter seguido rigorosamente as prescrições d'esse methodo.

Este tratamento curou não só a minha affecção dos olhos, mas ainda as minhas dores de cabeça, que me atormentavam havia tres annos, o meu catarrho chronico da garganta, uma fraqueza da bexiga, dores nas costas e nos lados, provenientes de uma pleurisia que eu tivera ha oito annos.

O meu estado geral tornou-se o mais satisfatorio possivel. Sinto-me mais fresco do que nunca, tanto no moral como no physico, desde que segui esse tratamento.

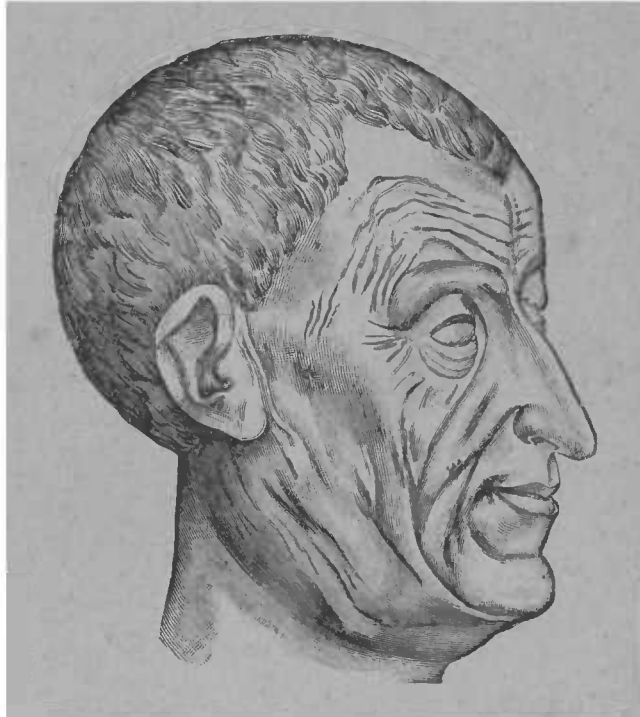
Desejo vivamente que muitos doentes applicuem o methodo Kuhne, afim de que elle contribua cada vez mais para o bem da humanidade, porque é o unico meio de curar todas as doenças.

Queira acceitar os protestos da minha grande consideração.

*Eugênio H.*

## Alguns Exemplos

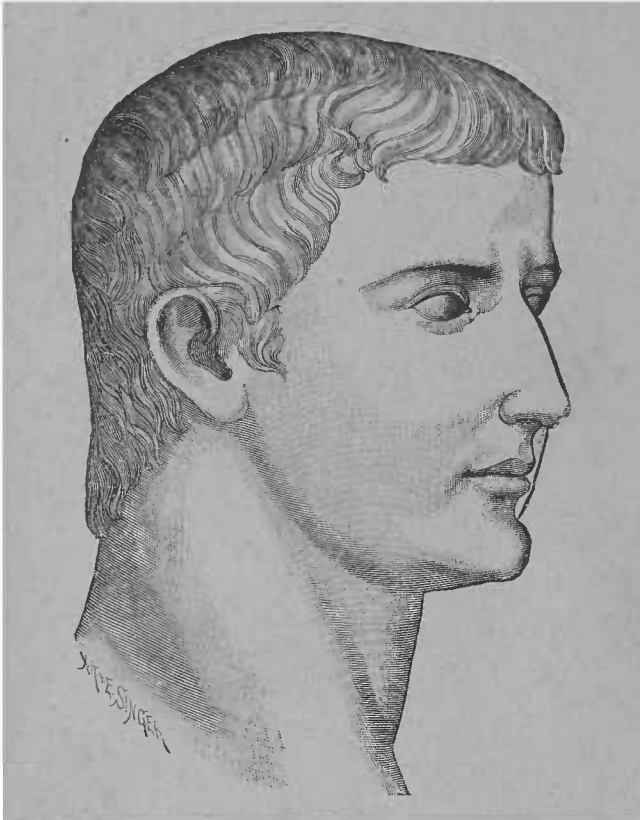
DA SCIENCIA DA EXPRESSÃO DO ROSTO



Sobrecarga exclusivamente anterior

## Alguns Exemplos

DA SCIENCIA DA EXPRESSÃO DO ROSTO



Sobrecarga exclusivamente dorsal

## Alguns Exemplos

DA SCIENCIA DA EXPRESSÃO DO ROSTO



**Sobrecarga anterior, lateral e dorsal, mas com predominancia de sobrecarga anterior**

# Luiz Kuhne, Leipzig

Estabelecimento e Escola de Tratamento com exclusão  
de medicamentos e operações.

Fundado em 10 de outubro de 1883 e ampliado em 1892

---

## Curso da Sciencia

da expressão do rosto, para homens e se-  
nhoras, pelo menos uma vez por mez

Roga-se que se inscrevam com alguma antecedencia

Particularmente importante para os paes, para os professores das escolas  
e para os pedagogos

---

As conferencias d'este curso ensinam:

- I — Como se fórma a doença.
  - II — Como a doença altera as fórmas do corpo.
  - III — Como essas alterações se tornam visiveis e como se podem reconhecer.
  - IV — Como as alterações das fórmas do corpo fazem reconhecer com exactidão e com muitos annos de antecedencia, não só as doenças agudas, mas ainda a disposição para todas as doenças chronicas.
  - V — Como se pode reconhecer logo, e com uma certeza infallivel, qualquer disposição morbida.
-

## LUIZ KUHNE, LEIPZIG

**Estabelecimento internacional e Escola de Tratamento  
com exclusão de medicamentos e operações**

*Fundado em 10 de outubro de 1883 e ampliado em 1892*

**LEIPZIG, Flossplatz, 24**

Horas de consulta: das 9 ás 10 da manhã e das 2 ás 3 da tarde  
Aos domingos: só das 9 ás 10

### ***Conselhos e informações sobre todas as doenças***

por cartas quando possível

Tratamento com exclusão de medicamentos e operações, mesmo no caso de novas formações no interior do corpo e nas de tumores, abcessos e inflammações gangrenosas.

Novo diagnostico infallível da doença actual e da disposição para doenças futuras, pela Sciencia da expressão do rosto sem exame local, sobretudo nas doenças das senhoras e nas affecções do baixo-ventre.

### **Não mais purgantes e clysteres!**

Enviam-se gratis prospectos e certificados de cura  
para todas as partes do mundo

Appareceu já em francez, allemão, inglez, hollandez, hespanhol e sueco:

**Luiz Kuhne: Estou doente ou são?**

**Preço — 1 franco**

**Luiz Kuhne: Educação das creanças.** Manual conselheiro de todos os paes e pedagogos.

**Preço — 1 franco**

## Luiz Kuhne, Leipzig

Estabelecimento internacional e Escola de tratamento com exclusão  
de medicamentos e operações

Fundado em 10 de outubro de 1883 e ampliado em 1892

### Armazem de Venda, Expedição e Exportação

De todos os utensilios

indispensáveis ao uso do tratamento particular conforme a nova  
sciencia de curar sem medicamentos nem operações

e muito especialmente

às installações completas ou de partes separadas dos banhos

Apparelho desmontavel

DE

### BANHO DE VAPOR PARA PARTICULARES

Banhos inteiros de vapor. Banhos de vapor para a cabeça

Banhos de vapor para o baixo-ventre, etc.



Banho inteiro de vapor

**Manejo commodo!**

**Transpiração facil!**

As explicações que acompanham cada aparelho explicam a sua aplicação.

Preço do aparelho sem as panellas de vapor: Fr. 62,50

**PANELLAS DE VAPOR** (são necessarias tres) Fr. 8,75 cada uma

Acondicionamento do aparelho n'um caixote: Fr. 3,25

**Apparelho de banhos a vapor para creanças**

(só para creanças)

**15 francos**

Todos os preços são fixos e a prompto pagamento

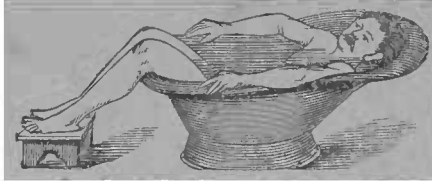
Enviam-se só depois de recebida a importancia



## Luiz Kuhne, Leipzig

Estabelecimento internacional e Escola de Tratamento, com exclusão  
de medicamentos e operações

Fundado em 10 de outubro de 1883 e ampliado em 1892



**Banheiras para banhos de tronco** (1.<sup>a</sup> qualidade) diversos tamanhos:

| N.º 1                    | N.º 2                   | N.º 3              | N.º 4                  |
|--------------------------|-------------------------|--------------------|------------------------|
| p. pess. baixas e fracas | p. pess. de estat media | para pessoas altas | para peaa. muito altas |
| Fr. 22,50                | Fr. 22,50               | Fr. 30             | Fr. 37,50              |

**Pranchas para semi-cupios**, 3 fr. e 25 para os n.ºs 1 a 4, acondicionamento na caixa: 3 fr. para os n.ºs 1 e 2; 5 fr. para os n.ºs 3 e 4. As banheiras tambem se expedem sem acondicionamento, sendo assim pedido.

**Banheiras redondas para semi-cupios e respectivas pranchas**, (1.<sup>a</sup> qualidade) servem para viajantes.

| N.º 3/0 pequenas, simplex | N.º 2/0 pequenas | N.º 0/0 maior |
|---------------------------|------------------|---------------|
| Fr. 11,25                 | Fr. 15           | Fr. 18,75     |

Expedem-se em geral sem acondicionamento pelo correio.

**Banheiras de porcelana para semi-cupios**, n.º 0/0 redonda, 75 fr. a peça. Acondicionamento, 5 francos.

| Malas para banheiras de semi-cupios | N. 3/0   | N. 2/0   | N. 0/0   |
|-------------------------------------|----------|----------|----------|
|                                     | Fr. 7,50 | Fr. 7,50 | Fr. 9,50 |

**Coberturas de lã**, 1.<sup>a</sup> qualidade, 2<sup>m</sup>,55 de comp. por 1<sup>m</sup>,75 de largo; castanho escuro, fr. 20, castanho claro, fr. 22,50.

**Cobertura de pelle de camello**, 30 francos.

**Cintos de lã, hygienicos**, fr. 4,50; maiores, fr. 5,75.

**Pannos de friccionar**, fr. 0,30.

**Thermometros para banho**, fr. 1,25.

| Pulverisador | N.º 0     | N.º 1  | N.º 3     | N.º 3  |
|--------------|-----------|--------|-----------|--------|
|              | Fr. 11,25 | Fr. 15 | Fr. 17,50 | Fr. 25 |

O n.º 2 com volante, fr. 37,50.

O melhor para familias é o n.º 2 de fr. 17,50.

Acondicionamento em caixa para os n.ºs 1 e 3, fr. 0,60.

**Aquecedores a alcool**, para corar o pão de Graham, para uso de pessoa só: fr. 9,50. Acondicionamento 1 franco.

**Almofadas de cautchuc**, para os doentes que não podem supportar os assentos duros, fr. 13,75.

**Luvaa de cautchuc**, fr. 3,75 o par.

**Sacco de cautchuc**, para os pannos de fricção: fr. 4,50, 2, 1,25, 0,75.

**Todos os preços são fixos e a prompto pagamento**

*Enviã-se só depois de recebida a importancia*



# INDICE

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| Prefacio da edição portugueza ..... | 3 |
|-------------------------------------|---|

## PRIMEIRA PARTE

|                                                                                                                                                                           |                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| <b>Como fui levado ao descobrimento da nova arte de curar. (Conferencia).....</b>                                                                                         | <b>5 — 12</b>  |
| Inauguração do meu estabelecimento.....                                                                                                                                   | 7              |
| A minha attitude perante a allopathia, a homeopathia e o antigo methodo natural .....                                                                                     | 8              |
| Rapida vista de olhos sobre os meus descobrimentos .....                                                                                                                  | 10             |
| <b>Como se fórma a doença? — O que é a febre? (Conferencia)....</b>                                                                                                       | <b>13 — 26</b> |
| Sciencia da expressão do rosto: Alteração das fórmas pela doença                                                                                                          | 14             |
| Explicação das alterações das fórmas pela presença de substancias extranhas e morbidas.....                                                                               | 14             |
| Como se introduzem no corpo as substancias extranhas. ....                                                                                                                | 16             |
| Exemplo do cavallo de carga ..                                                                                                                                            | 17             |
| Começo da accumulção de substancias extranhas .....                                                                                                                       | 18             |
| Fóco das substancias extranhas .....                                                                                                                                      | 19             |
| Origem da febre da doença e da fermentação e sua redncção .....                                                                                                           | 20             |
| Causas da doença .....                                                                                                                                                    | 20             |
| Força vital e causa da doença .....                                                                                                                                       | 21             |
| Como se forma o ardor febril.....                                                                                                                                         | 21             |
| Natureza do frio que precede a febre .....                                                                                                                                | 22             |
| Exemplos do quarto e dos vermes.....                                                                                                                                      | 23             |
| dos mosquitos e do pantano .....                                                                                                                                          | 23             |
| dos carnivoros .....                                                                                                                                                      | 23             |
| Febre impossivel sem accumulção de substancias extranhas.....                                                                                                             | 24             |
| Cura da febre .....                                                                                                                                                       | 24             |
| Recapitulação ..                                                                                                                                                          | 24             |
| Unidade das doenças ..                                                                                                                                                    | 25             |
| <b>Natureza, Origem, Fim e Tratamento das doenças de creanças e sua unidade; Sarampo, Escarlatina, Diphtheria, Bexigas, Escrofulas, Tosse convulsa. (Conferencia)....</b> | <b>27 — 50</b> |
| A doença é a presença de substancias extranhas no corpo.....                                                                                                              | 27             |
| Exemplo da garrafa de cantchuc.....                                                                                                                                       | 27             |
| da polvora. ....                                                                                                                                                          | 28             |
| Sarampo — Origem e tratamento .....                                                                                                                                       | 29             |
| Escarlatina — Origem e tratamento .....                                                                                                                                   | 30             |
| Diphtheria — Origem e tratamento .....                                                                                                                                    | 32             |
| Importancia da actividade cutanea .....                                                                                                                                   | 33             |
| Bexigas — Origem e tratamento .....                                                                                                                                       | 34             |
| Tosse convulsa — Origem e tratamento .....                                                                                                                                | 37             |
| Febre, intenção curativa da doença (crise curativa).....                                                                                                                  | 38             |
| Comparação da febre com a tempestade ..                                                                                                                                   | 38             |

|                                                                                                                               |                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Escrófulas — Origem e tratamento . . . . .                                                                                    | 40               |
| Perigo da infecção . . . . .                                                                                                  | 43               |
| Doença hereditaria ou sobrecarga . . . . .                                                                                    | 43               |
| Exemplo da borboleta . . . . .                                                                                                | 43               |
| Infecção no sentido vulgar da palavra . . . . .                                                                               | 44               |
| Disposição para a doença . . . . .                                                                                            | 45               |
| Desinfectantes e sua acção . . . . .                                                                                          | 49               |
| Medicamentos e sua acção . . . . .                                                                                            | 45, 49, 88 — 112 |
| Epidemia . . . . .                                                                                                            | 47               |
| Vaccina . . . . .                                                                                                             | 44               |
| Medidas inuteis da medicina de escola contra as doenças contagiosas .                                                         | 49               |
| Exemplo do tronco d'arvore . . . . .                                                                                          | 49               |
| <b>Rheumatismo e gôtta. Torsões, Aleijões, Extremidades frias, Cabeça quente, sua origem e cura. (Conferencia).</b> . . . . . | 51 — 71          |
| Rheumatismo e gôtta — Origem e cura . . . . .                                                                                 | 51               |
| > articular . . . . .                                                                                                         | 52               |
| Exemplo dos soldados . . . . .                                                                                                | 51               |
| Resfriamento . . . . .                                                                                                        | 51               |
| Origem das dores . . . . .                                                                                                    | 52               |
| Historia dos doentes atacados do rheumatismo e de gôtta . . . . .                                                             | 54               |
| Sobrecarga d'um lado . . . . .                                                                                                | 55               |
| Duas garrafas fermentandò de dois modos diferentes. . . . .                                                                   | 55               |
| Gôtta . . . . .                                                                                                               | 57               |
| Sciatica . . . . .                                                                                                            | 58               |
| Extremidades frias . . . . .                                                                                                  | 59               |
| Cabeça quente . . . . .                                                                                                       | 60               |
| Torsões — origem e cura . . . . .                                                                                             | 61               |
| Corpo normal . . . . .                                                                                                        | 62               |
| Hombro muito alto . . . . .                                                                                                   | 62               |
| Tronco muito comprido . . . . .                                                                                               | 63               |
| Carcunda . . . . .                                                                                                            | 65               |
| Desvio da espinhal medulla . . . . .                                                                                          | 67               |
| Tratamento do doente Hofmann . . . . .                                                                                        | 67               |
| > d'um doente de cincoenta annos . . . . .                                                                                    | 68               |
| Comparação do diagnostico da medicina de escola com a minha sciencia da expressão do rosto . . . . .                          | 69               |
| Exemplo da machina de costura . . . . .                                                                                       | 70               |
| <b>Os meus agentes curativos</b> . . . . .                                                                                    | 72 — 86          |
| Banhos de vapor de diferentes especies . . . . .                                                                              | 72               |
| > > > para a cabeça e pescoço . . . . .                                                                                       | 75               |
| > > sol . . . . .                                                                                                             | 76               |
| > parciaes de sol. . . . .                                                                                                    | 76               |
| Explicação dos efeitos dos banhos de sol . . . . .                                                                            | 77               |
| Banhos de tronco com fricções . . . . .                                                                                       | 78               |
| Banhos aos orgãos sexuaes com fricções . . . . .                                                                              | 79               |
| Explicação dos efeitos dos semi-cupios . . . . .                                                                              | 80               |
| > da expulsão de substancias extranhas . . . . .                                                                              | 81               |
| > da frequente repetição dos semi-cupios . . . . .                                                                            | 83               |
| > da força vital . . . . .                                                                                                    | 84               |
| Como se manifesta um accrescimo de força vital . . . . .                                                                      | 85               |
| <b>O que devemos comer? O que devemos beber?</b> . . . . .                                                                    | 87 — 107         |
| Natureza e importancia da supernutrição . . . . .                                                                             | 87               |
| Exemplo da bateria galvanica . . . . .                                                                                        | 87               |
| Força vital e supernutrição . . . . .                                                                                         | 88               |
| Importancia do jejum . . . . .                                                                                                | 88               |
| Medidas preventivas contra a supernutrição . . . . .                                                                          | 89               |
| Graus da digestibilidade dos alimentos . . . . .                                                                              | 89               |

|                                                                                    |           |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Acção da fructa verde nos alimentos .....                                          | 91        |
| Digestibilidade dos cereaes .....                                                  | 91        |
| Importancia da farinha de trigo .....                                              | 91        |
| Exemplo do cavallo .....                                                           | 92        |
| Conferencia do sr. E. Hering .....                                                 | 94 — 104  |
| Classificação dos animaes segundo o seu modo de alimentação..                      | 95        |
| O homem é frugivoro. Confirmação scientifica d'esta verdade...                     | 96        |
| Dentadura do homem .....                                                           | 96        |
| Intestinos do homem .....                                                          | 97        |
| Os sentidos indicam a alimentação conforme com a natureza .....                    | 97        |
| Importancia d'um regimen natural na reproducção .....                              | 98        |
| A nova sciencia de curar e os vegetarianos .....                                   | 101       |
| Bebidas conforme com a natureza. ..                                                | 102       |
| Alimentação dos doentes .....                                                      | 103       |
| Receita do pão de Graham .....                                                     | 104       |
| » da sopa de farinha de trigo .....                                                | 105       |
| Instrucções para a escolha conveniente d'uma alimentação natural.                  | 105       |
| Receitas simples, como complemento a essas instrucções...                          | 105       |
| <b>Affecções nervosas e doenças mentaes</b> .....                                  | 108 — 117 |
| <b>Affecções nervosas — Origem e cura</b> .....                                    | 108 — 112 |
| Symptoma externo das affecções nervosas .....                                      | 108       |
| Attitude da sciencia moderna perante essas affecções .....                         | 109       |
| Os nervos e a doença .....                                                         | 110       |
| A digestão e os nervos .....                                                       | 110       |
| Affecções nervosas e affecções chronicas do corpo .....                            | 111       |
| Os medicos e as doenças .....                                                      | 112       |
| Os especialistas e a nova sciencia de curar .....                                  | 112       |
| <b>Doenças mentaes</b> .....                                                       | 113 — 117 |
| Idéas modernas sobre as doenças mentaes. ....                                      | 113       |
| Verdadeira origem das doenças mentaes .....                                        | 114       |
| Por que são raras vezes atacados d'estas doenças os habitantes dos campos .....    | 114       |
| O mesmo com respeito ás mulheres .....                                             | 115       |
| Embriaguez e alienação mental .....                                                | 114       |
| Accrescimo da actividade intellectual, estado preliminar da alienação mental. .... | 115       |
| Paralysis progressiva .....                                                        | 117       |
| Medidas preventivas contra as doenças mentaes .....                                | 117       |
| <b>Doenças de mulheres</b> .....                                                   | 118 — 140 |
| Introducção .....                                                                  | 118       |
| <b>Febre puerperal — Sua origem e cura</b> .....                                   | 118       |
| <b>Como se obteem partos felizes e facéis</b> .....                                | 120       |
| Comparação entre os partos da mulher e os dos outros animaes .....                 | 120       |
| Consequencias do abandono da natureza. ....                                        | 121       |
| Como se formam as doenças hereditarias .....                                       | 122       |
| Inconvenientes do acto carnal durante a gravidez .....                             | 122       |
| Instincto sexual normal e anormal .....                                            | 123       |
| Partos monstruosos e a sua cura .....                                              | 123       |
| Dores de parto normaes e anormaes .....                                            | 124       |
| Adherencia das secundinas .....                                                    | 124       |
| Origem da anciedade que precede o parto .....                                      | 124       |
| Consequencias desastrosas das operações nos partos .....                           | 125       |
| Como se obteem partos facéis .....                                                 | 125       |
| Provas fornecidas por diversos relatorios de curas .....                           | 126       |
| <b>Peitos grefados e falta de leite. Importancia da menstruação.</b> ...           | 128       |
| Constituição dos seios normaes .....                                               | 128       |
| Menstruação, sua origem e importancia .....                                        | 129       |

|                                                                                         |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Ovulação e Menstruação . . . . .                                                        | 130 |
| Perturbações da Menstruação . . . . .                                                   | 130 |
| Importancia dos menstros durante a gravidez . . . . .                                   | 130 |
| Varios exemplos de partos variados . . . . .                                            | 130 |
| Importancia do baixo-ventre nas impressões externas produzidas pelos sentidos . . . . . | 132 |
| Falta de leite — Origem e cura . . . . .                                                | 133 |
| <b>Esterilidade</b> — Origem e cura . . . . .                                           | 134 |
| <b>Descida da matriz e uso do pessario</b> . . . . .                                    | 135 |
| Flexões da matriz . . . . .                                                             | 135 |
| <b>Tratamento da creança durante os primeiros mezes.</b> . . . .                        | 136 |
| <b>Alimentação da creança</b> . . . . .                                                 | 136 |
| Sucedaneos do leite da mãe. . . . .                                                     | 137 |
| Porque é indigesto o leite fervido . . . . .                                            | 137 |
| Relação entre o leite fervido e o leite fresco . . . . .                                | 138 |
| Estado sanitario das nossas vaccas . . . . .                                            | 138 |
| Sucedaneos do leite da vacca . . . . .                                                  | 138 |
| Creanças más e preguiçosas. Causas e cura . . . . .                                     | 139 |
| Instincto sexual anormal da mocidade (Onânismo). Sua origem e cura . . . . .            | 139 |
| <b>Considerações finais sobre a primeira parte.</b> . . . .                             | 140 |
| Exemplo dos selvagens . . . . .                                                         | 141 |
| » do camponio e a força do vapor . . . . .                                              | 141 |
| Difficuldades dos descobrimentôs . . . . .                                              | 141 |
| Porque tem os medicos tanta difficuldade em comprehenderem o meu novo methodo . . . . . | 142 |
| Attitude das velhas corporações perante as novas conquistas . . . . .                   | 143 |
| Applicação incompetente do meu methodo pelos medicos . . . . .                          | 143 |

## SEGUNDA PARTE

|                                                                                                                                       |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Tratamento das feridas. — Tratamento e cura de feridas de toda a especie, sem auxilio de medicamentos nem operações.</b> 145 — 169 |     |
| Natureza das feridas . . . . .                                                                                                        | 145 |
| Natureza e origem das dores e do inchaço das feridas . . . . .                                                                        | 145 |
| Febre das feridas, intenção curativa da natureza . . . . .                                                                            | 146 |
| Influencia da sobrecarga do corpo sobre a febre das feridas . . . . .                                                                 | 146 |
| A natureza operando . . . . .                                                                                                         | 146 |
| Cura da pata quebrada d'um gato . . . . .                                                                                             | 147 |
| Comparação do tratamento antiseptico e do tratamento natural das feridas . . . . .                                                    | 148 |
| Cura d'um cão ferido por um tiro . . . . .                                                                                            | 148 |
| » d'um terra-nova esmagado por um carro . . . . .                                                                                     | 149 |
| Influencia d'uma alimentação pouco abundante e conforme com a natureza na cura das feridas . . . . .                                  | 150 |
| <b>Golpes, picadas, confusões e esfoladellas</b> . . . . .                                                                            | 150 |
| Influencia da pressão interna do sangue sobre essas feridas . . . . .                                                                 | 150 |
| Influencia da pressão atmospherica sobre o corpo . . . . .                                                                            | 150 |
| Ligação natural d'estas feridas . . . . .                                                                                             | 151 |
| Estancamento do saugue . . . . .                                                                                                      | 151 |
| Falsas compressas de agua . . . . .                                                                                                   | 152 |
| Influencia dos meus banhos derivativos na cura das feridas . . . . .                                                                  | 152 |
| Ferida com serra circular, tratamento e cura . . . . .                                                                                | 153 |
| <b>Mordeduras, confusões, e lesões internas</b> . . . . .                                                                             | 154 |
| Effeitos dos meus banhos derivativos e locais de vapor sobre estas feridas . . . . .                                                  | 155 |
| <b>Queimaduras e sua cura</b> . . . . .                                                                                               | 155 |

|                                                                                                                                        |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Como se fazem parar rapidamente as dores produzidas pelas queimaduras . . . . .                                                        | 155        |
| <b>Feridas de armas de fogo e sua cura . . . . .</b>                                                                                   | <b>156</b> |
| Absurdo da amputação . . . . .                                                                                                         | 156        |
| Deve-se ou não extrahir do corpo o projectil? . . . . .                                                                                | 157        |
| O que acontece ao projectil no corpo e como se torna inoffensivo? . . . . .                                                            | 157        |
| Como é que se refrescam as feridas de armas de fogo quando não se tem agua? . . . . .                                                  | 157        |
| Exemplos da acção nociva do tratamento antiseptico . . . . .                                                                           | 158        |
| <b>Fractura dos ossos e sua cura . . . . .</b>                                                                                         | <b>160</b> |
| <b>Chagas abertas sem lesões externas; origem e cura . . . . .</b>                                                                     | <b>161</b> |
| Verdadeiro motivo de não termos tantas epidemias de variola, depois da introdução da vaccina . . . . .                                 | 162        |
| Relação entre a força vital e os medicamentos . . . . .                                                                                | 162        |
| Razão pela qual a medicina deve necessariamente fazer bancarrota; exemplos tirados da minha clinica . . . . .                          | 163        |
| Desenvolvimento dos bacillos sómente em temperaturas determinadas. . . . .                                                             | 163        |
| Paragem do desenvolvimento dos bacillos, pela regularisação das temperaturas anormaes do corpo . . . . .                               | 163        |
| Como entraram no corpo as substancias extranhas . . . . .                                                                              | 163        |
| Importancia dos bacillos na cura natural . . . . .                                                                                     | 166        |
| <b>Picadas de insectos venenosos, mordeduras de cães damnados e de serpentes. Envenenamento do sangue. Sua origem e cura . . . . .</b> | <b>166</b> |
| Fermentabilidade do sangue . . . . .                                                                                                   | 166        |
| Efeitos dos diferentes venenos sobre o sangue e sobre as substancias extranhas do corpo . . . . .                                      | 166        |
| Efeito particular da baba dos cães damnados e das serpentes venenosas sobre o baixo-ventre . . . . .                                   | 167        |
| A raiva dos cães é uma affecção do baixo-ventre . . . . .                                                                              | 167        |
| Importancia dos banhos de vapor em todos os envenenamentos de sangue . . . . .                                                         | 168        |
| <b>Pobreza de sangue e falta de côr. Origem e cura . . . . .</b>                                                                       | <b>170</b> |
| Factos que protestam contra o tratamento medico . . . . .                                                                              | 171        |
| Influencia do ar fresco . . . . .                                                                                                      | 172        |
| Principio curativo da escola moderna . . . . .                                                                                         | 172        |
| Resfriamento. Origem e cura no sentido vulgar ou sob o ponto de vista das minhas descobertas . . . . .                                 | 172        |
| Digestão. Natureza e importancia . . . . .                                                                                             | 173        |
| A sciencia medica e a chimica em contradicção na pratica . . . . .                                                                     | 173        |
| Fabrica de vinagre, alcool, assucar e substancias corantes no corpo . . . . .                                                          | 178        |
| Retrocesso das substancias extranhas . . . . .                                                                                         | 181        |
| <b>Affecções pulmonares. Asthma. Fluxão de peito. Pleurisia. Tuberculose. Lupus. Origem e cura . . . . .</b>                           | <b>183</b> |
| Varietade das affecções dos pulmões . . . . .                                                                                          | 183        |
| Diagnose tardia das affecções pulmonares pela medicina de escola . . . . .                                                             | 184        |
| Causa das affecções pulmonares . . . . .                                                                                               | 185        |
| A escrofulose é o estado preliminar da tuberculose . . . . .                                                                           | 185        |
| Influencia da digestão sobre as affecções pulmonares . . . . .                                                                         | 186        |
| '    do clima sobre os doentes de peito . . . . .                                                                                      | 187        |
| Porque é que as pontas dos lobulos dos pulmões são em geral atacadas primeiro . . . . .                                                | 188        |
| Dores lancinantes nos pulmões . . . . .                                                                                                | 188        |
| Nós tuberculosos, sua natureza e origem . . . . .                                                                                      | 188        |
| Natureza e importancia dos abscessos . . . . .                                                                                         | 189        |
| Os nós do corpo são abscessos no estado rudimentar . . . . .                                                                           | 189        |
| Fluxão de peito e pleurisia . . . . .                                                                                                  | 191        |

|                                                                                                                              |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Origem das altas temperaturas dos pulmões nos phisicos.                                                                      | 191 |
| Bacillo tuberculoso e sua natureza . . . . .                                                                                 | 191 |
| Regularisação natural das temperaturas muito elevadas do corpo . .                                                           | 192 |
| Vaccina de Koch . . . . .                                                                                                    | 192 |
| A vaccina é a maior charlatanice do mundo . . . . .                                                                          | 192 |
| Curabilidade das affecções pulmonares . . . . .                                                                              | 193 |
| Asthma (relatorios de curas) . . . . .                                                                                       | 193 |
| Tuberculose (avançada). Relatorios de curas . . . . .                                                                        | 195 |
| »    dos ossos e carie . . . . .                                                                                             | 198 |
| Lupus . . . . .                                                                                                              | 199 |
| <b>Affecções cancerosas. Excrecencias de carne. — Origem e cura</b>                                                          | 200 |
| Influencia do longo uso de purgantes e pilulas . . . . .                                                                     | 201 |
| Os defeitos do tratamento local . . . . .                                                                                    | 201 |
| Exemplo do philoxera . . . . .                                                                                               | 202 |
| Morphinismo — Origem e cura . . . . .                                                                                        | 202 |
| Embriaguez — Origem e cura . . . . .                                                                                         | 202 |
| Curabilidade das affecções cancerosas . . . . .                                                                              | 203 |
| Cancro no nariz e cancro no seio (dois relatorios de cura, tirados da<br>minha clinica) . . . . .                            | 203 |
| Exemplo do tronco pôdre . . . . .                                                                                            | 203 |
| Derivação característica das partes internas inflammadas e gangre-<br>nosas . . . . .                                        | 204 |
| As operações são ainda mais contrarias á natureza do que a applica-<br>ção dos medicamentos . . . . .                        | 205 |
| Cancro na lingua . . . . .                                                                                                   | 207 |
| Efficacia dos semi-cupios contra o cancro na lingua . . . . .                                                                | 208 |
| »    »    »    as suffocações . . . . .                                                                                      | 208 |
| Excrecencia de carne . . . . .                                                                                               | 208 |
| O pús é uma excrecencia transformada . . . . .                                                                               | 208 |
| <b>Affecções de coração e hydropisia. — Origem e cura</b> . . . . .                                                          | 210 |
| Affecções das valvulas do coração . . . . .                                                                                  | 210 |
| Palpitações de coração . . . . .                                                                                             | 211 |
| Affecção nervosa de coração . . . . .                                                                                        | 211 |
| Caso de hydropisia n'um vendedor de manteiga . . . . .                                                                       | 211 |
| Curabilidade das affecções cardiacas e da hydropisia . . . . .                                                               | 213 |
| Relatorio da cura d'um doente gravemente atacado ao mesmo tempo<br>por uma affecção de coração, hydropisia e lepra . . . . . | 215 |
| <b>Elephantiase. Lepra. Leprose. — Origem e cura</b> . . . . .                                                               | 220 |
| Generalidades sobre a lepra . . . . .                                                                                        | 220 |
| Lepra húmida . . . . .                                                                                                       | 221 |
| Lepra secca . . . . .                                                                                                        | 221 |
| Qual é a unica maneira de curar a lepra . . . . .                                                                            | 223 |
| Contagio impossivel para quem seguir o meu methodo . . . . .                                                                 | 224 |
| Meio de preservar da lepra e de todas as outras doenças agudas . . . .                                                       | 225 |
| Diagnostico da disposição para a lepra . . . . .                                                                             | 226 |
| Em que consiste o regimen natural . . . . .                                                                                  | 226 |
| Relatorio da cura de tres leprosos, e figuras respectivas . . . . .                                                          | 226 |
| <b>Malaria. Febre biliosa. Febre amarella. Febre intermitente. — Ori-<br/>    gem e cura</b> . . . . .                       | 233 |
| Relatorios de habitantes dos tropicos sobre os resultados do trata-<br>mento do sr. Kuhne . . . . .                          | 233 |
| Relatorio de cura, de Batavia (India Oriental) . . . . .                                                                     | 234 |
| »    »    »    Brazil . . . . .                                                                                              | 234 |
| »    »    »    Africa Occidental . . . . .                                                                                   | 234 |
| »    »    »    Honduras . . . . .                                                                                            | 235 |
| »    »    »    Sudoeste da Africa . . . . .                                                                                  | 235 |
| »    »    »    Africa Oriental . . . . .                                                                                     | 235 |



|                                                                                                                            |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Relatorio de cnra. da Ilha Bornéo.....                                                                                     | 236 |
| <b>Febre nervosa e Febre typhoide.</b> — Origem e cnra.....                                                                | 238 |
| <b>Dysenteria, cholera e Diarrheia.</b> — Origem e cura.....                                                               | 238 |
| Influencia do estado febril e não febril.....                                                                              | 239 |
| A cholera confirma evidentemente as minhas descobertas.....                                                                | 239 |
| Meio infallivel de evitar a cholera.....                                                                                   | 240 |
| Diarrheia.....                                                                                                             | 241 |
| Explicações sobre a epidemia da cholera de 1892.....                                                                       | 241 |
| <b>Doenças dos órgãos genitaeis</b> .....                                                                                  | 244 |
| Estragos produzidos pelas doenças dos órgãos genitaeis ..                                                                  | 244 |
| Estado latente das doenças dos mesmos órgãos.....                                                                          | 244 |
| Instincto sexual. Natureza, estado normal, estado anormal.....                                                             | 247 |
| As doenças dos órgãos genitaeis são crises cnrativas do corpo.....                                                         | 248 |
| Efeitos desastrosos dos medicamentos sobre as doenças dos órgãos genitaeis.....                                            | 249 |
| Como os estados latentes das doenças dos órgãos genitaeis são provocados pelos medicamentos.....                           | 249 |
| Provas tiradas da minha clinica.....                                                                                       | 252 |
| Efeitos nocivos das doenças secretas no estado latente sobre os filhos                                                     | 251 |
| Curabilidade da syphilis ..                                                                                                | 252 |
| Onde nos levou o erro da medicina de escola.....                                                                           | 252 |
| <b>Impotencia do homem.</b> — Origem e cura.....                                                                           | 254 |
| <b>Affecções da bexiga e dos rins.</b> — Origem e cnra.....                                                                | 256 |
| Exemplo da agua.....                                                                                                       | 256 |
| Formação do suor, sua natureza e importancia, acção dos rins.....                                                          | 257 |
| Inconvenientes da retenção das nrinas.....                                                                                 | 257 |
| Formação dos calculos no corpo.....                                                                                        | 258 |
| Perigos da retenção de urina e da constipação de bexiga.....                                                               | 258 |
| <b>Diabete assucarado.</b> — Origem e cura.....                                                                            | 259 |
| Como se dissolvem os calculos pelo meu tratamento.....                                                                     | 259 |
| <b>Uremia.</b> — Origem e cura.....                                                                                        | 260 |
| <b>Incontinencia de Urinas.</b> — Origem e cnra.....                                                                       | 260 |
| <b>Fistula rectal</b> .....                                                                                                | 260 |
| <b>Catarrho da bexiga</b> .....                                                                                            | 260 |
| <b>Affecções do figado. Calculos biliosos. Ictericia.</b> — Origem e cura                                                  | 261 |
| Character particular da sobrecarga do lado direito e das condições especiaes do snor.....                                  | 261 |
| <b>Pés suarentos.</b> — Origem e cnra.....                                                                                 | 261 |
| <b>Empigens, e Doenças de pelle.</b> — Origem e cnra.....                                                                  | 262 |
| <b>Affecções dos olhos e dos ouvidos.</b> .....                                                                            | 263 |
| Affecção dos olhos e dos ouvidos, consequencias de ontras affecções mais profundas ou disposição para estas affecções..... | 263 |
| Sobrecarga dos onvidos.....                                                                                                | 263 |
| Comparação entre o fluxo do onvido, o defluxo cerebral, a gonorrhêa, as flores brancas.....                                | 264 |
| Sobrecarga dos olhos.....                                                                                                  | 264 |
| Cansa da myopia.....                                                                                                       | 264 |
| Cataracta negra.....                                                                                                       | 264 |
| > ordinaria.....                                                                                                           | 264 |
| > verde ou glancoma.....                                                                                                   | 264 |
| Inutilidade das operações dos olhos.....                                                                                   | 264 |
| Inflamação egyptia dos olhos (Trachomia).....                                                                              | 265 |
| Dupla vista — Origem e cnra.....                                                                                           | 265 |
| Estrabismo — Origem e cnra ..                                                                                              | 265 |
| Cnribilidade das affecções dos olhos e dos onvidos.....                                                                    | 265 |
| Dois relatorios sobre o tratamento das affecções dos olhos.....                                                            | 267 |
| Surdez d'nm só lado (Relatorio de cura).....                                                                               | 268 |

|                                                                                       |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Sensibilidade de um estomago que se torna são .....                                   | 273       |
| Sensibilidade morbida de fome — Origem e cura .....                                   | 273       |
| Idéas erroneas da medicina escolar sobre a supernutrição .....                        | 275       |
| Meio de tornar a pelle normal .....                                                   | 275       |
| »    »    normal o calor do corpo .....                                               | 275       |
| Causa da dureza do ouvido e da myopia nos velhos .....                                | 276       |
| Transformação do corpo quando se torna são .....                                      | 276       |
| <b>Affecções dos dentes e dores dos dentes. — Origem e cura...</b>                    | 277 — 280 |
| Extracção dos dentes .....                                                            | 277       |
| Lavagem dos dentes — Natureza das mucosidades dentae ..                               | 277       |
| <b>Defluxo cerebral</b> .....                                                         | 278       |
| <b>Influenza</b> .....                                                                | 278       |
| <b>Affecções de garganta</b> .....                                                    | 279       |
| <b>Doença de receio de logares (Agoraphobia)</b> .....                                | 279       |
| <b>Rupturas abdominaes (hernias)</b> .....                                            | 279       |
| <b>Epilepsia. (Çaimbras) — Origem e cura...</b>                                       | 281 — 282 |
| Imagem do vulcão .....                                                                | 281       |
| Marcha da cura da epilepsia .....                                                     | 281       |
| Numero de enfermas epilepticas de Saxe .....                                          | 282       |
| <b>Affecção da espinhal medulla (Consumpção dorsal)</b> .....                         | 283       |
| Signaes da disposição para a consumpção dorsal .....                                  | 283       |
| Curabilidade da consumpção dorsal .....                                               | 283       |
| Experiencias e observações .....                                                      | 284       |
| <b>Dores de cabeça. Enxaqueca. Tuberculose cerebral. Affecções hemorroidaes</b> ..... | 286       |
| Origem de todas as dores de cabeça .....                                              | 286       |
| Nós hemorroidaes e nós tuberculosos do cerebro e sua connexidade :                    | 286       |
| Reducção dos tuberculos ao cerebro .....                                              | 288       |
| <b>Lombrigas. Vermes. Solitaria. Parasitas. — Origem e cura</b> .....                 | 290       |
| Piolhos do pubis .....                                                                | 291       |
| <b>Considerações finaes sobre a segunda parte</b> .....                               | 293       |

## TERCEIRA PARTE

|                                                       |                          |
|-------------------------------------------------------|--------------------------|
| <b>Prefacio dos relatorios das curas</b> ..           | 295                      |
| <b>Relatorios das curas</b> ..                        | 296                      |
| <b>Cartas originaes</b> ..                            | 301                      |
| <b>Affecções de garganta n.ºs 8, 20, 72, 73</b> ..... | 299 — 304                |
| »    do estomago, n.ºs 30, 57, 84 .....               | 310, 321 — 332           |
| »    da cabeça, n.ºs 58, 71 .....                     | 322 — 328                |
| »    das ancas, n.º 48 ..                             | 316                      |
| »    dos menstros, n.º 50 ..                          | 317                      |
| »    »    pulmões, n.ºs 27, 57 .....                  | 308 — 321                |
| »    »    olhos, n.ºs 58, 60, 92 ..                   | 322, 324 — 336           |
| »    »    do baixo-ventre, n.ºs 24, 77 .....          | 306 — 330                |
| »    »    do coração, n.ºs 25, 49 .....               | 307 — 317                |
| »    »    do figado, n.ºs 7, 30, 86 ..                | 298, 310 — 333           |
| »    mentaes ..                                       | 108                      |
| »    nervosas, n.ºs 40, 59, 82, 83, 84, 89 ..         | 313, 323, 331, 332 — 334 |
| Allivios no parto, n.º 41 ..                          | 314                      |
| Asthma, n.ºs 1, 25 ..                                 | 296 — 307                |
| Vertigens, n.ºs 57, 72 ..                             | 321 — 328                |
| Feridas d'armas de fogo .....                         | 156                      |
| Zumbidos dos ouvidos, n.ºs 4, 16 ..                   | 297 — 302                |
| Queimaduras .....                                     | 155                      |

|                                                               |                     |
|---------------------------------------------------------------|---------------------|
| Calculos biliares, n.º 29 .....                               | 309                 |
| Cancro, n.ºs 6, 21, 45, 66 .....                              | 298, 305, 316 — 326 |
| > na matriz, n.º 66 .....                                     | 326                 |
| > no nariz, n.º 45 .....                                      | 316                 |
| > no seio, n.º 45 .....                                       | 316                 |
| > nos labios, n.º 21 .....                                    | 305                 |
| Carie, n.º 55 .....                                           | 319                 |
| Cartilaginificação do joelho, n.º 54 .....                    | 318                 |
| Cataracta ordinaria .....                                     | 267                 |
| Catarrho chronico dos intestinos, n.º 90 .....                | 335                 |
| > de bexiga .....                                             | 260                 |
| > do estomago, n.ºs 7, 90 .....                               | 298 — 335           |
| > dos pulmões, n.º 30 .....                                   | 310                 |
| > da garganta, n.ºs 13, 30, 70 .....                          | 301, 310 — 328      |
| Consumpção dorsal, n.º 10 .....                               | 300                 |
| Tosse convulsa, n.ºs 64, 87 .....                             | 325 — 333           |
| Caimbras, n.º 11 .....                                        | 300                 |
| Cyanose, n.º 12 .....                                         | 301                 |
| Dança de S. Vito, n.º 40 .....                                | 313                 |
| Empigens na barba, n.º 5 .....                                | 297                 |
| Empigem, n.º 22 .....                                         | 305                 |
| Ischias, n.ºs 48, 89 .....                                    | 316 — 334           |
| Desvio da espinha dorsal, n.ºs 26, 28 .....                   | 307 — 309           |
| Diarrheia, n.ºs 46; 47, 64 .....                              | 316 — 325           |
| Diphtheria, n.ºs 1, 20, 23, 91 .....                          | 296, 304, 306 — 335 |
| Distensão dos tendões, n.º 58 .....                           | 322                 |
| Dóres nas costas, n.º 62 .....                                | 324                 |
| > faciaes, n.º 17 .....                                       | 302                 |
| > nevrálgicas, n.º 81 .....                                   | 331                 |
| Dureza de ouvido, n.º 62 .....                                | 324                 |
| Dysenteria, n.ºs 46, 47, 64 .....                             | 316 — 325           |
| Envenenamento chronico pelo chumbo, n.º 88 .....              | 333                 |
| Engorgitamento de sangue, n.º 25 .....                        | 307                 |
| Epilepsia, n.ºs 63, 69 .....                                  | 325 — 327           |
| Erupção cutanea, n.º 70 .....                                 | 328                 |
| Erysipela da face, n.ºs 51, 70 .....                          | 317 — 328           |
| > tibia, n.º 37 .....                                         | 312                 |
| Estropiamento, n.º 34 .....                                   | 311                 |
| Excrescencia na matriz, n.º 66 .....                          | 326                 |
| Extremidades frias, n.º 30 .....                              | 310                 |
| Fraqueza geral, n.ºs 41, 58 .....                             | 314 — 322           |
| Fluxo de ouvido, n.º 16 .....                                 | 302                 |
| Fluxões de peito, n.º 91 .....                                | 335                 |
| Gotta, n.º 74 .....                                           | 329                 |
| Hemorroidas uterinas, n.ºs 50, 61 .....                       | 317 — 324           |
| Hemorroidas, n.º 86 .....                                     | 333                 |
| Hydrocephelia, n.ºs 1, 2 .....                                | 296                 |
| Hydropisia, n.º 36 .....                                      | 312                 |
| Impotencia do homem, n.º 42 .....                             | 314                 |
| Inflammação da articulação da anca (Ischialgia), n.º 34 ..... | 311                 |
| > dos intestinos, n.º 29 .....                                | 309                 |
| > pulmões, n.º 9 .....                                        | 299                 |
| > do intestino grosso, n.º 7 .....                            | 298                 |
| > egyptiana dos olhos, n.ºs 2, 3 .....                        | 296 — 297           |
| Influenza, n.º 52 .....                                       | 317                 |
| Insomnia, n.ºs 29, 75, 80 .....                               | 309, 329 — 330      |
| Ischialgia, n.º 53 .....                                      | 318                 |

|                                                        |                |
|--------------------------------------------------------|----------------|
| Ictericia, n.º 38 .....                                | 313            |
| Machure, n.º 85 .....                                  | 332            |
| Dores de cabeça, n.ºs 58, 71, 72 .....                 | 322 — 328      |
| Moscas volantes, n.º 49 ..                             | 317            |
| Nauseas, n.º 27 ..                                     | 308            |
| Nervosismo, n.ºs 29, 90.....                           | 309 — 335      |
| Nevralgia, n.º 63 ..                                   | 325            |
| Nevrastenia, n.ºs 13, 63, 8 ..                         | 301, 325 — 299 |
| Paralysis, n.ºs 37, 53, 54, 78.....                    | 312, 318 — 330 |
| Perclusão, n.ºs 34, 53, 54.....                        | 311 — 318      |
| Phytica, n.º 35 .....                                  | 312            |
| Pés suarentos, n.º 7 .....                             | 298            |
| Polypos na larynge, n.º 14.....                        | 301            |
| Polypos, n.º 19 .....                                  | 304            |
| Presbytismo, n.º 18.....                               | 303            |
| Resfriamento, n.º 68.....                              | 327            |
| Rheumatismo, n.º 86, ..                                | 333            |
| > articular, n.ºs 9, 56, 79. ....                      | 299, 321 — 330 |
| Sarampo, n.º 60.....                                   | 324            |
| Escarlatina, n.ºs 1, 20.....                           | 296 — 304      |
| Escrofulose, n.º 18 .....                              | 303            |
| Sahida da aorta, n.º 25 .....                          | 307            |
| Surdo mudez, n.º 15.....                               | 302            |
| Surdez, n.ºs 14, 16 .....                              | 301 — 302      |
| Torsão, n.º 28 .....                                   | 309            |
| Perturbações digestivas, n.ºs 19, 75, 76.....          | 304 — 328      |
| Tuberculose, n.º 54.....                               | 318            |
| > dos ossos, n.ºs 26, 31, 33 ..                        | 307, 310 — 311 |
| > pulmões, n.º 32.....                                 | 310            |
| > cerebral, n.º 8.....                                 | 299            |
| Tumor na perna, n.º 67.....                            | 327            |
| > carbunculoso, n.º 44 .....                           | 315            |
| > enkistado, n.º 4.....                                | 297            |
| > glanduloso, n.º 43 .....                             | 314            |
| Alguns exemplos da Sciencia da expressão do rosto..... | 337 — 339      |

## Preço da obra em Portugal

|             |          |
|-------------|----------|
| Brochada.   | 700 réis |
| Encadernada | 1\$000 » |





Faculdade de Medicina — S. Paulo  
BIBLIOTECA

DEVOLVA A  
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE MEDICINA  
NA ULTIMA DATA FIXADA

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |

